Digitized by Google

4ª = 1633

Digitized by Google

122. 4.

FLC
16437

Digitized by Google

Digitized by Google

16437
BIBLIOTECA
Digitized by Google

Digitized by Google

APROVAÇAM DO MVITO REVE-rendo Padre Fr. Sebastião dos Sanctos da Ordem do Seraphico Padre S. Francisco, & do Conuento da Cidade de Lisboa.

POR mandado dos muito Reuerendos senhores Deputados do Conselho de Sua Magestade, & do Geral do Sancto Officio da Inquisição, vi este tratado intitulado; Gloriosa Coroa de esforçados Religiosos da Companhia de IESV, mortos pola propagaçaõ de nossa Sancta Fê: composto pelo muito Reuerendo Padre Bertholameu Guerreiro: & per a constar que não aueria nelle cousa contra nossa Sancta Fè, & bons costumes, bastaua ser composto por taõ douto Padre, & tão conhecido, & auer de ir a luz de todos pera sua approuaçaõ. Com tudo por obedecer ao mandado do Sancto Tribunal, o vi com cuidado, & deuação, & me pareceo mui digno de se imprimir. Em Sam Francisco da Cidade em 23. de Feuereiro de 1641.

Fr. Sebastião dos Sanctos, Calificador.

APPROVAÇAM DO MVITO REuerendo Padre Fr. Adrião Pedro.

GLORIOSA Coroa de esforçados Religiosos, he o titulo deste liuro, que por mandado do Conselho Geral do Sancto Officio vi, nelle se mostra a constância na Fè, o sofrimento na paciencia, & a perseuerança no amor, que esta celestial milicia acreditou, com dar a propria vida por hũ Deos; que assi se sabe fazer marauilhoso em seus sanctos. Por estes exemplos podemos gouernar nossas acçoẽs; pois todas as suas foram sempre encaminhadas a reformar nossos costumes. E se nestes esforçados religiosos da Companhia de IESV foi grande ventura o darem a propria vida por quem lhe deu o ser natural, & o ser da graça; não tenho que soy pequena elogiar suas glorioſas mortes o muito Reuerendo Padre Bertholameu Guerreiro da mesma Companhia de IESV, varam tam conhecido por suas letras, eloquencia, & erudiçam, como bem tem testemunhado sua lingua, &

ſua penna. Por tanto ſejame licito dizer dos ſeus esforçados Religioſos a reſpeito do Autbor, o que diſſe o grande Alexandre do animoſo Achilles a reſpeito de Homero Felices Martyres? qui talem ſuarum laudum præconem habere meruerunt. *He obra eſta digna de andar nas maõs de todos, porque nella com ſingular engenho, dà o Autbor que imitar ao deuoto, que aprender ao cortezão, em que ſe ocupará o ocioſo, & finalmente em que edificar a todos. Por tanto poſſe dizer della com mais fundamento, & rezaõ, o* non plus vltra, *q̃ Hercules pòs nas ſuas colũnas, pois deſtas paſſarão muitos, & a eſta não chegarà algũ. E aſsi me parece digniſsima, não de hũa, mas de muitas impreſſoẽs. Lisboa no Conuento da Sanctiſsima Trindade em 8. de Abril de 1641.*

O Doutor Fr. Adriaõ Pedro.

LICENCA DO SANCTO Officio.

VISTAS as informações, póde ſe imprimir eſte liuro intitulado, Glorioſa Coroa de esforçados Religioſos da Companhia de IESV. *Author o Padre Bertholameu Guerreiro da meſma Companhia: & depois de impreſſo tornarâ ao Conſelho pera ſe conferir com o original, & ſe dar licença pera correr, & ſem ella não correrâ. Lisboa 9. de Abril de* 1641.

Fr. Ioão de Vaſconcellos. Pero da Sylua.
Franciſco Cardoſo de Torneo. Sebaſtião Ceſar de Meneſes.

LICENCA, DO ILLVSTRISSIMO, & Reuerendiſſimo Senhor Dom Rodrigo da Cunha, meritiſſimo Metropolitano de Lisboa.

DAmos licença pera que ſe imprima eſte liuro. Lisboa 14. de Abril de 1641.

R. Arcebiſpo de Lisboa.

APPRO-

Digitized by Google

APPROVAÇAM PELO CONSELHO Real, do muito Reuerendo Padre o Doutor Fr. Franciſco Brandaõ.

IE o *Author deſte liuro intitulado.* Glorioſa Coroa de esforçados Religioſos da Companhia de IESV, *o muito Reuerendo Padre Bertholameu Guerreiro, ſogeito dos mais calificados da meſma Companhia. E ſe bem a leitura do liuro nos apreſenta a guerreira generoſidade dos valeroſos filhos do Patriarcha Sancto Ignacio; igualmente lémos no appellido do Author, ſer obrigação ſua eſta acção tam louuauel de coroar os guerreiros ſuòres de taõ ſanctos Irmãos;* In quo actus eloquitur, qui nomen appellat; *Diſſe Ennodio em outra ſemelhante. Na hiſtoria preſente ſatisfaz o Reuerendo Padre com toda a felicidade às obrigações deſte aſſumpto, & deixa em grandes obrigaçoẽs a Real Coroa deſte Reyno, por lhe eternizar os triũphos de tantos naturaes ſeus, vigilantes obreiros na dilatação da Fè, & conſtãtes ſuſtẽtadores da confiſſam della em tam remotas, & dilatadas prouincias, q̃ os Senhores Reyes deſte Reyno deſcobrirão, mais para ſe occuparẽ nellas os ſeareiros do Euangelho; que pera lograr os grandes theſouros, que ella produzem. E aſsi me parece que ſe lhe deue applicar a impreſſam com toda a breuidade. Lisboa neſte Conuento de noſſa Senhora do Deſterro, hoje 21. de Abril de 1641.*

O Doutor Fr. Franciſco Brandão.

LICENÇA DO CONSELHO REAL.

POdeſe imprimir, viſtas as informaçoẽs do Sancto Officio, & Ordinario, & não correrà ſem tornar a eſta meſa pera ſe taxar. Lisboa a 24. de Abril de 1641.

Ioão Sanchez de Baena. *Fialho.* *Ribeiro.*

COnferi eſtes Elogios que compòs o muito Reuerendo P. Bertholameu Guerreiro da Companhia de IESVS, & em tudo eſtà conforme com o original. Lisboa no Conuento da Sanctiſſima Trindade, em 23. de Iulho de 1642.

O Doctor Fr. Adriaõ Pedro.

VIſto eſtar conforme com o original, pode correr eſte liuro. Lisboa 29. de Iulho de 1642.

Fr. Ioão de Vaſconcellos. *Franciſco Cardoſo de Torneo.*

TAxaſſe eſte liuro em ſetecentos reis em papel. Lisboa a 6. de Agoſto de 1642.

Ioão Sanchez de Baena. *Ceſar.* *Coelho.*

Digitized by Google

APPROVAÇAM, E LICENÇA DO muito Reuerendo Padre Mutio Vitelleſche Prepoſito Geral da Companhia de IESV: & do Reuerendo Padre Antonio de Souſa Prouincial da Prouincia de Portugal.

EV ANTONIO DE SOVSA Prouincial da Companhia de IESV da Prouincia de Portugal, por particular commiſſaõ que pera iſſo tenho do mui Reuerendo Padre Mutio Vitelleſche ~~noſſo~~ Prepoſito Geral, dou licença pera que ſe imprima o liuro intitulado, *Glorioſa Coroa de esforçados Religioſos da Companhia de IESV, mortos pela propagaçam da Fè Catholica nas Conquiſtas dos Reynos da Coroa de Portugal;* Compoſto pelo Padre Bertholameu Guerreiro Religioſo da meſma Companhia: o qual foy examinado, & approuado por peſſoas doutas, & graues de noſſa Companhia; & por verdade dei eſta por mim aſsinada, em Sam Roque de Lisboa aos 20. de Abril de 1642.

Antonio de Souſa.

Digitized by Google

De la Libreria del Collegio Imperial de la Compª de Jhs de Madrid.

Digitized by Google

Digitized by Google

dor deſta Caſa. E quando de beneuolencia tam real naõ tiueramos outras prendas mais, que as do fatal nome, eſte nos naõ promete menos beneuolo ſua conſeruação, do que nos aſſegurou grãdioſo ſua fũdação. Parece porẽ diſignio ſuperior, que ſe guardaſſe a eſtampa da Coroa deſtes esforçados caualeiros de Chriſto pera eſta idade de ouro, q̃ Voſſa Mageſtade reſtituio á glorioſa Coroa de ſeus Reynos: ou ſeja porque elles eſpiritualmente a ampliaraõ, & ornaraõ; já com os rubís de ſeu ſangue, já com os rayos de ſua doutrina, já com o reſplandor deſuas virtudes: ou ſeja porque no Ceo agenciaraõ ſollicitos eſta reſtituiçaõ do Reyno a Voſſa Mageſtade, & de Voſſa Mageſtade ao Reyno: ou ſeja porque todos ſe empenhaõ por coroar a Voſſa Mageſtade com as ricas Coroas dos vaſtos Imperios que de Pòlo a Pólo triumphando conquiſtaram. Donde agora naõ querem parecer menos agradecidos, do que noutro tempo ſe moſtraram valeroſos. Razaõ he logo que ſe não ponha em outro lugar eſta Coroa,

ſe não aos pés de Voſſa Mageſtade, em cujas mãos Deos felismente pós o ceptro, & a Coroa de tantos Reynos, & ſenhorios. Debaxo de tam real ſombra ham de parecer as vidas, & as mortes de tam eſclarecidos varoẽs tambem aſſõbradas, que viua o Author de ſeus Elogios, poſto que morto, na memoria dos homẽs com luſimento; & o mundo tenha, que imitar ſem enueja, que louuar ſem liſonja, que venerar ſem çalumnia. Guardenos Deos a Real peſſoa de Voſſa Mageſtade, como eſta Caſa por tantos titulos de Voſſa Mageſtade de continuo lhe pede, & o bem commum neceſſita.

PRO-

Digitized by Google

PROLOGO
AO LEITOR.

A M me pareceo reſão pôr nos olhos de muitos eſte tratado ſem o ordinario comprimento, de q̃ ſempre vſaõ os que os compoem: por naõ parecer arrogancia de guardar o eſtillo dos ſagrados Autores Canonicos, que ſem prefação começarão hiſtorias diuinas. Como foi o Patriarcha Moyſes na criação do mundo, ſem outro preludio mais, que começar a contar, o que auia de eſcreuer. In principio creauit Deus cælum, & terram. *O meſmo eſtillo guardaram, os que eſcreueram a vida, & obras Theandricas do Encarnado Verbo andando no mundo, começando pola differença das materias, que cada hum tomou de ſuas ſcripturas, tiradas da viſam do Apocalypſe na forma dos quatro animaes, que o amado pintou ſem outras abonaçoẽs, & teſtemunhos das verdades, que eſcreuiam. E entendendo os ſagrados Hiſtoriadores que a verdade do ſeu trabalho trazia comſiguo a abonaçam da verdade Diuina: Moyſes, q̃ não tinha que abonar com os Iudeus o ſeu Pentateuco, pois elles viam que não podia faltar na verdade das obras Diuinas, quem ſabiaõ ter com Deos tam familiar conuerſaçam, que ſe naõ enfaſtiaua o ſenhor de falar cõ Moyſes nẽ Moyſes cõ elle ſós por ſòs 40. dias, & quarenta noites, & que ſabia deſta conuerſaçaõ tam deificado, que lhe naõ podiam ſofrer o reſplandor, & gloria de ſeu roſto: & menos deſcreriam a verdade do que eſcreuia, & falaua. E teue o Propheta Dauid, q̃*

Geneſ. 1.

Apocalyp. 4.

Psalm. 77. *ficara a narração de Moyses naquelle povo em tanto credito, que bastou pera todos os filhos de Israel crèrem nos seculos seguintes, o que Moyses escreueo dos primeiros dias do mũdo.* Quãta audiuimus, & cognouimus, ea & Patres nostri narrauerunt nobis. Non sunt occultata á filijs eorum in generatione altera: narrantes laudes Domini, & virtutes eius, & mirabilia eius, quæ fecit. *E os Iudeus modernos do tempo de Christo o confessauão.* Nos scimus quia Moysi locutus est Deus. *De sorte que pera os Iudeus crêrẽ a verdade da criaçam do mundo, desnecessaria foy a prefaçaõ de Moyses.*

Ioann. 9.

Por tão desnecessaria a tiueram os Euangelistas sagrados; porque como escreueram o que virão, & ouuiram à sabedoria encarnada, naõ tiueram que duuidar da verdade de suas historias. Tambem porque as não escreuiam pera Atheistas, aquem fosse necessario abonar com euidencia de testemunhos humanos, verdades tam diuinas.

Não me ficaua a mim bem seguir este estillo de tam illustradas pessoas com a conuersaçam das diuinas: pois o não saõ as cousas, que neste tratado apontaremos, pera trazerem comsigo infaliueis seguranças. São cousas, aquem basta a piedade com os santos, & a corteſia pera crêr aquem as escreue. E pois não duuidamos de Roma estar em Italia: em Grecia Cõstantinopla: Pariz em França: & Londres em Inglaterra; tenhamos (como he) por muicerta, & verdadeira a narraçaõ, do que neste tratado se disser.

1. lib. de differẽtia pulsum.

Nem haja algũs tam incredulos, como Galeno foy em tachar a escriptura de Moyses, & dos Euangelistas, por ensinarem a pura authoridade de sua verdade sem firmeza demonstratiua, com que os Discipulos

pulos ficaſſem ſeguros no q̃ aprendião. Entẽdeo mal, como Medico Gentio, a authoridade, & Mageſtade Diuina, aquem não eſtà bem fallando com os homẽs, prouarlhe com rezoẽs o que lhe enſina: porque ſendo verdade, & ſabidoria eterna, & infinita, desdiz com tanta Mageſtade argumentar com ſuas criaturas: & ſò baſta a tanto ſaber eterno pronunciarlhe a verdade, que ajão de crèr de ſua boca, ou ſejam idiotas, & rudes; ou conſumados letrados; Que pera bõs Catholicos, nos quer o ſenhor com facilidade, & docilidade de mininos nas materias da fé. Niſi efficiamini ſicut paruuli. Et erunt docibiles Dei. Que a eſtes ſe communica com abũdancias da ſabidoria, & graça; de quanto eſconde os theſouros de hũa, & outra aos que por arroganciacuidão que penetraõ couſas diuinas: que não ſe ſatisfaz Deos no credito de ſeus myſterios comgente dobrada, & curioſa. Enganarame eu ſe Pindaro o não diſſera em tres palauras. Curioſos odere Dij. Que naõ pòde Deos querer bem aquem muito eſmerilha os occultos ſegredos de ſeus diuinos myſterios: porque iſſo he dar mais credito, & ter mais reſpeito â perplexidade da ignorancia humana, que â infaliuel certeza da verdade diuina. E aſſi cuidaõ doutos, que o mais certo principio, & origem de tantos erros hereticos he oduuidarem os homẽs por ſua ignorancia, & deffenderem dictames errados por ſua contumacia: por ſe não ſogeitarem aquem com lume de fè os tem acertados, & puros: eſcolhendo mais, que Deos os afaſte deſi, & de ſua Igreja, que crèremno a elle, & a ella: por onde Euſebio na preparaçaõ Euangelica moſtra em tres verſos de Orpheo, quaes ſaõ os em que a verdade diuina tem gaſalhado: & quaes os q̃ lho não daõ: & como ſe a introduſira fallando diz.

Matth. 11. Ioann. 6.

cap. 13.

Digitized by Google

Vos qui virtutem colitis, vos ad mea tantum
Dicta aures adhibete: animosq; intẽdite vestros.
Contra. Qui sacras leges contemnitis; hinc vos
Effugite.

PO R onde digo que aquem faltar piedade, & cortesia pera vèr, não lea este tratado: quem com piedade, & cortesia o lér, saiba que lhe falla verdade. Que com tanto respeito á verdade, & sinceridade se referem neste tratado as cousas delle, como os Padres do Concilio Calcedonense, & dos mais se desejauão às que se auiaõ de decretar em tam sagrados consistorios, pera cujo fim se punha no meio dos Bispos em hum trono o liuro dos Euangelhos. In quem vultus omnium conuersi essent. *Dà a rezão de tam graue ceremonia* Cyrillo *Alexandrino.* Venerandũ Euangelium in santo throno collocauit, in aures sacerdotum clamans. Iustum judiciũ judicate. *Que a verdade enthronisada no entendimento de quem a trata com respeito, & reuerencia, obriga aquem decreta, ou escreue com os olhos nella, a não faltar no q̃ julgar, ou escreuer.*

In Apologia.

VALE.

PRIMEIRA

Digitized by Google

PRIMEIRA PARTE
DA GLORIOSA
COROA DOS SOLDADOS
valeroſos da Companhia de IESV: mortos polla prepagação da FéCatholica nas Conquiſtas dos Reynos da Coroa de Portugal.

IHS

ARGVMENTO.
DO QVE NELLA SE TRATA.

DECLARASE eſte titulo. Inculcaſe a antiguidade dos Eſcritores de homẽs glorioſos nas eſcrituras diuinas, & humanas. Contãoſe os que derão ao mundo noticia de varões illuſtres. Moſtraſe a ſorte de eſtilo com que neſte tratado ſe dà noticia dos noſſos valeroſos ſoldados. He por elogios. Declaraſe o que ſam. Damſe as cauſas remotas de ſuas glorioſas mortes. Forão os abrazados zelos catholicos dos Auguſtiſſimos Reys de Portugal pera a conuerſaõ do mundo. Dãoſe as cauſas proximas de tam glorioſos triumphos. Achaſe ſerem da parte dos Auguſtiſſimos Reys de Portugal, ſua real benevolencia

uolencia à Religião da Companhia. Da parte da Christandade o vniuersal affeito, & estimação com que receberão nos braços a Companhia nacida de pouco os Papas, os Cardeaes, & Prelados pollo Ecclesiastico: & pollo secular os Emperadores, & Potentados de Alemanha, os Reys de Hespanha, França, & Polonia, os Potentados Catholicos: os senhores, & senhoras illustres; as Respublicas, & povos da Christandade. Da parte da Comparhia, a grata respondencia, & gratidão aos favores divinos, & humanos.

Declarase o titulo deste tratado.

CAPITVLO I.

PVDERA cuidar alguem que quando se intitula este tratado por Coroa de Esforçados Religiosos, que no termo de *Coroa* se entende Martyrio: pois o ordinario fallar dos Padres declara Martyrio por coroa: *Duplicata corona*, chama S. Cypriano com muitos outros a felicidade dos que morrerão virgẽs. E quando assim o quiseramos dizer, não fora sem favor da geral opinião dos homẽs, que basta por testimunho de grande abonação para a Martyres, & confessores, cudar o geral juizo dos homens, que mereção elles por suas vidas, & mortes, que a Sè Apostolica os declare canonicamente por tais.

Quem dira, que estes valerosos soldados não são Martyres morrendo degolados, crucificados,

afoga-

afogados, & assados por inimigos da Fé, sô pella pregarem, propagarem, & defenderem? quem negará estar nelles euidente, & glorioſa a rezão formal do Martyrio? A quẽ a Sagrada Theologia cõ os lumes della Santo Agoſtinho, & Santo Thomas fazem. *Actus studioſus, & prudens à Charitate fortitudine imperante procedens.* Quẽ temerà dar-lhe titulo tão glorioſo, quãdo lho não negaõ mui authoriſadas peſſoas? Não cudou o Biſpo de Tarraçona q̃ ſe daua o nome de Martyres, como couſa alhea a tãtos, & tão ſantos Religioſos, como padeceraó nos reynos de Inglaterra, na perſeguidora tereſa del Rey Henrique oitauo, & da Raynha D. Iſabel ſua filha. Nem lho negará a ſanta Thereſa, que reuelandolhe Deos a morte de quarenta Religioſos da Companhia, q̃ os Vgonotos de França matarão nas Canarias por irem prẽgar a Fé ao Braſil, diſſe no meſmo dia o que paſſaua, & q̃ os viraõ ir ao Ceo com coroas de Martyres. Aſsim o diz o Biſpo de Tarraçona no liuro da Santa 3. c. 17. Naõ lhe negarão o nome de Martyres, Claro Bonaſio, no ſeu Amphiteatro honoris (contra Paſcacio, Arnaldo, Carmerio, & outros Caluiniſtas de Flãdres, Alemanha, & França) que naõ nomeaua com titulo furtado por Martyres aos Cardeaes Roſſenſes aos Cancelarios Moros, aos Campianos, aos Cothamos, aos Salecios, aos Garnetos de Inglaterra, aos Criminais de Italia, aos Sylueiras, Azeuedos, & Caſtros de Portugal. Não cudou Ricardo Vertegano no ſeu Theatro crudelitatis hæreticæ, q̃ podia ſojeitarſe à cenſura criminoſa, por nomear por Martyres glorioſos a tantas, & taõ varias peſſoas, como as q̃ martyriſaraõ cõ barbaras tereſas os

Soar. l. 1. defentionis Anglicanæ c. 20

Tarraconenſis Epiſcopi inſciſmate Anglicano.

Tarraconenſis lib. 3 cap. 17.

Claro Bonacio no ſeu amphiteatro honoris.

Vertegauus in theatro crudelit hæretica.

Vgonotos em França, os Proteſtantes em Inglaterra, os Geuſios em Flandres todos impios Caluiniſtas. Naõ temeo Thomas Boſio de nomear a muitos deſtes por martyres na cabeça da Igreja Catholica no liuro 7. de ſignis Eccleſiæ c. 3. Naõ receou Nicolao Orlandino de chamar martyres na primeira parte da hiſtoria geral da Companhia a muitos, q̃ tinhaõ naquelle tempo padecido polla Fé de quẽ neſte tratado auemos de fallar. Não pareceo aos Reuerendiſsimos Padres Fr. Thomas Palauicino meſtre do ſacro Palacio, & Fr. Luiz Yſtella ſeu Companheiro gerais calificadores da Sè Apoſtolica, quando aprouaraõ a dita hiſtoria, em que tantas vezes por martyres ſe nomeão muitos dos que aqui tratamos. Naõ encontrara taõ illuſtre, & eſtimauel titulo a Santidade do Papa Vrbano 8. noſſo Senhor, pois canoniſou, & declarou por martytes a 10. de Iulho de 1627. tres irmãos da Companhia, q̃ no Iapaõ morrerão pella Fê cõ os meſmos martyrios, cõ que acabarão a vida eſtes, de que aqui tratamos.

Boſius lib. 7. c. 3.

Orland. in Chron.

E já q̃ naõ diſſemos (coroa de esforçados) por coroa de Martyres, podemolo dizer por coroa de flores, & roſas: ou por coroarẽ a religiaõ, q̃ profeſſarão, ou as patrias, onde nacerão, ou a Igreja Catholica, de q̃ ſaõ triunfadores ſoldados: Naõ cuidara o Poeta Prudẽcio (a quẽ S. Hieronymo teue por dos melhores do mundo) que deſdezia com homẽs cubertos de ſeu ſangue o nome de roſas, pois o chamou áquelles botõeſsinhos innocentes, pouco depois de brotarẽ das entranhas de ſuas mãis cubertos de ſeu ſangue nos primeiros dias de ſua vida, confeſſando a Chriſto no rompimento de

ſuas

suas veas, não podendo confessallo nas vozes de suas bocas.

Salvete (lhe diz elle) *flores martyrum,*
Quos lucis ipso in limine,
Christo insecutor sustulit,
Ceu turbo nascentes rosas.
Vos prima Christi victima,
Grex immolatorum tener,
Aram sub ipsam simplices
Palma, & coronis luditis.

Lustrara o glorioso Martyr S. Cypriano antes de o ser apoesia de Prudencio cõ a singular apostrofe da sua epistola 9. do inuincivel valor, com que em Africa padeceo o glorioso martyr S. Mappalico: dando os parabẽs á Igreja Catholica de auer tão florida com rosas, & flores, dos que nella padecião, & seus filhos coroados com aureolas gloriosas. *O Beatam Ecclesiam nostram,* (diz elle) *floribus eius nec lilia, nec rosa desunt: certant nunc singuli ad vtriusque honoris amplissimam dignitatem, vt accipiant coronas vel de opere candidas, vel de passione purpureas: in cælestibus castris, & pax, & acies habent flores, quibus miles Christi ad gloriam coronetur.* O que S. Agostinho repete no sermão 37. de Sanctis. *Cyprian. epist. 9.* *August. ser. 37. de sanctis.*

Nem só guarda Deos para os exercitos do Ceo flores, & rosas para coroa de Martyres, na terra lhas da tambem sobre suas sepulturas. No 2. liuro de gloria Martyrum diz o Arcebispo S. Gregorio Turonense, q̃ sobre a sepultura do glorioso Martyr S. Iuliano achara hũa noite Vrbano Diacono Sancristão da Igreja fermosissimas rosas. *Mirum dictu* (diz elle) *vidit pauimentum rosis rutilantibus* *Greg. Turonensis, lib. 2. de gloria Martyrum. c. 6.*

eſſe reſperſum: erant autem magna valde cum fragrantia odoris immenſi. E com ſer fora do tempo das roſas, diz que aſſim erão freſcas, como ſe naquella hora ſe colheraõ do roſal. Recolhidas cõ grande reuerencia ſeruião de miſagroſa medicina a toda a ſorte de infirmidade. Em conformidade de tão fermoſo fauor, como coroar Deos de roſas as ſepulturas dos q̃ morrẽ por elle, conta o Illuſtriſsimo Arcebiſpo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha na hiſtoria Eccleſiaſtica, q̃ fez da Igreja de Braga, q̃ S. Victoria hũa das noue irmãas virgẽs, & martyres da Braga, martyriſada na Cidade de Cordoua em Andaluſia, juntamente cõ S. Aciſclo. On de allega hũ Ado por author cõ aspalauras ſeguintes. *Vbi ob condemnationem mortis eorum eodẽ die ipſorum martyrij, roſa orta in ſingulis annis diuinitus colliguntur.* Que faz o ſangue dos martyres coroar ſuas ſepulturas, & fertiliſar a terra cõ roſas, & flores, quando o tempo as não dá, ſendo o dia deſte martyrio em 17. de Nouembro.

Cap. 30. Arcebiſpo Bracharenſis.

E agradeçamos por eſte reſpeito a authores antigos daremnos occaſião a cudarmos ſerẽ os Santos Martyres tão agradecidos aos inſtrumẽtos, cõ q̃ ſe fizerão glorioſos, que ſeja eſta a rezão de nacerem as roſas no lugar do martyrio de S. Victoria, & he de durar hũa aruore freſca, & verde tãtas centenas de annos, por ſer nella martyrizado em Conſtantinopla no tempo de Diocleciano, & Maximiano o glorioſo Centurião S. Achario. Tẽ Niceforo no liuro 13. c. 38. que duraua eſta aruore com freſcura, & verdura no tempo do Emperador Arcadio, & q̃ era nogueira, poſto q̃ Socrates, l. 6. c. 21. diz q̃ era caſtanheiro. Ambos eſtes authores

Niceph. lib. 18. cap. 38.

Socrates lib. 6. cap. 21.

Digitized by Google

res tiuerão para sy q̃ o fauor do glorioso Martyr fizera esta aruore mais glorioſa, q̃ a figueira Romulea, a oliueira de Athenas, a palma de Deli, & o carualho Mariano, q̃ o Orador Romano celebra por perpetuas no seu primeiro liuro de Legibus. *Tullius I. de legib.*

Nẽ he menos de estimar a palma do caualeiro Henriq̃ Alemão, natural do termo de Colonia Agrippina, dos q̃ morrerão na tomada de Lisboa, aos Mouros, q̃ lhe nasceo á cabeceira da sepultura no tẽplo de S. Vicẽte de fora, onde foi sepultado, mui copada de fermosas folhas, de q̃os enfermos recebião remedio em suas enfirmidades, ou postas ao pescoço, ou bebidas em pó; de q̃ el Rey D. Affonso Henriques primeiro Rey de Portugal tomou tanta deuaçaõ a este glorioso caualeiro, q̃cõ qualquer achaq̃ se hia debruçar ao seu sepulchro. Não q̃r S. Gregorio Turonense no primeiro liuro de gloria Cõfessorũ n. 51: q̃ se deixe de lustrar este passo cõ os lirios da sepultura do glorioso S. Seuerino: q̃ em todo o anno estaõ taõ secos, q̃ tomandoos na maõ se desfazẽ em pò. Vindo o dia da morte do glorioso Santo, sem beneficio algũ reuerdecẽ em folhas, & flores. *Et sic*, diz o Sãto Arcebispo, *Beatus Cõfessor profert nouos flores è tumulo, qui cũ Sanctorũ reliquijs vt palma floret in Calo.* Concluamos este capitulo cõ hũa engraçada cõsideração poetica, q̃ hũ douto teue, de q̃ nos santos Martyres se transformassem em frescas rosas os instrumentos de suas penas. Fallando sobre hum espinho dos que tanto atormentarão a cabeça de Christo em sua paixaõ, venerado, & engastado em hũa rosa de ouro, & pedraria: para mostrar onde se fizera metamorphosi taõ diuina diz em sòs dous versos. *Gregor. Turonen. 1. lib. confess. n. 51*

Spinā olim fuerat; roſa nunc rubet ignea? Quid ni?
Facta roſa, in roſeo vertice, ſpina fuit.

Que eſtimou Chriſto tanto tão agudos inſtrumẽtos de ſuas dores; que na ſua roſada cabeça tornou eſpinhas em roſas, com que ſe coroaſſe glorioſo, como Rey, & Principe de valeroſos ſoldados coroados.

Mais ao certo, & milagroſo moſtrou Thomas Bozio no decimo quinto liuro de Signis Eccleſiæ cap. 15. que no lugar de Montoni junto a Eugubio Patria ſua, trouxera em antigos annos o celeberrimo Capitaõ Forte Braço hum eſpinho dos q̃ na Coroa do Senhor tanto magoarão ſua diuina cabeça: & que eſta ſagrada reliquia tinha por ſatisfação das dores q̃ cauſou, & eſtimação de quẽ as padeceo, cobrirſe de freſcas flores todas aquellas tres horas, que o Senhor eſteuè na Cruz na ſeſta feira de ſua paixão. Certificando taõ grande milagre hum publico inſtrumento feito pollo Biſpo Calenſe Paulo Mario, & pollo Notario Apoſtolico Ioaõ Eſforcia Monaldo no anno de 1472 aſſinado por noue teſtemunhas juradas que virão o ſagrado eſpinho cheo de flores naquellas tres horas, & acabadas ellas, tornara ao que tinha de ſua natureza; porque ſe entendeſſe a formoſa eſtimação que o Senhor fizera de quem tanto em ſua paixão naquellas horas o magoara.

Declaraſſe mais o titulo de Coroa de ſoldados valeroſos.

CAPITVLO II.

COroa de esforçados chamou Vegecio de Re militari, a cento, ou duzentos ſoldados eſcolhidos

Digitized by Google

lhidos para hũa emboscada, ou assalto de perigo em que sua boa fortuna lhe pode dar vencer, & sua desgraça morrer. O numero dos nossos de 141 naõ perde o nome de cõroa: a fortaleza da Fè naõ lhe tira o nome de valerosos, pois a certeza da tyrannia os segura de perderem a vida, que não pode ser maior valor, que saber hum martyr de certo que vay morrer, & ir por seu pé buscar a morte nem maior charidade que dar a vida por quem ama. Naõ fora de tanta gloria para quem dá a vida por Deos se lhe ficaraõ outras, com que viuesse; porque dar do muito que setem aos amigos naõ sobreleua à amisade; ter hũa sò cousa, & dalla, he mostra de querer bem: & assim o decreta o Encarnado Verbo, & o prouou com seu exemplo no monte Caluario. Crece porẽ a este valor hũa fidalguia Christam de quem dá a vida a maõs da tyrannia gentilica, ou heretica: pois he dar hũa vida, & padecer duas mortes. Morrer hũa vez decreto he diuino, intimado, & notificado pello Apostolo a todos os filhos de Adaõ. *Statutum est hominibus semel mori.* Mas morrer por fereza, & crueldade doutrem he morrer duas vezes: & na perda de hũa sò vida padecer duas mortes. Naõ o furtemos a hum douto Frances Falconio em hum tratado que fez de bono mortis: *bis mori est alterius arbitrio mori*; pois o tyranno sobre o statuto Diuino acrecenta a sua feresa em matar, porque quer; & quando quer a quem o naõ merecia. E esse he o sacrificio, que os valerosos soldados fazẽ a Deos de suas vidas, daremnas à cujas eraõ por arbitrio, & vontade de quẽ nellas naõ tinha mais senhorio, que à tyrannia, com que as tirou a quẽ

Hebr. 9.

Falconius de bona mortis.

as

as lograua. Deſte juizo de Falconio vejo quão cõ cordes ſe achaõ os dous eſcritores Euangelicos na hora em que diſſeraõ fora o Senhor Crucificado: Diſſe S. Marcos: *Erat autem hora tertia, & crucifixerunt eum:* que era tres horas depois de ſair o ſol, que ſeria as noſſas noue. E S. Matheos diz que as 6. horas começou o ecclypſe, & crucificaraõ a Chriſto. Conciliados eſtaõ os Euangelicos Chronistas. Diſſe bem S. Marcos que o crucificarão às noue horas, porque neſſa hora morreo no pretorio de Pilatos, quando o iniquo Iuiz deu ſentença que morreſſe, & iſſo he alterius arbitrio mori. S. Matheos ſegurou diſpoſiçaõ do decreto Diuino de ſe executar a morte ao meyo dia no inſtrumento della, poſto que as tres horas morreſſe; & aſsim morreo duas vezes, hũa por arbitrio de Pilatos, outra por decreto Diuino, a que por amor de nos ſe quis ſojeitar. Glorioſos ſoldados em ſeguirem o Diuino valor de ſeu Capitaõ, perdendo com duas mortes hũa ſó vida. E naõ ſò merecião ſer contados neſta glorioſa coroa, mas ſerem coroados cõ aureola glorioſa. Que no tempo da primitiua Igreja, em que tudo ſe reſoluia em padecer, & morrer polla Fé; eſta differença auia entre os perſeguidos, & preſos, & os que tinhaõ ja paſſado por algum tormento de ferro, ou fogo, de ſorte que ficaſſem aſſinallados: que aos preſos chamauão os catholicos Confeſſores; & aos aſſinallados dalgũ tormento que os não chegou a morte, chamauão coroados, porque o merecião ſer os q̃ tinhão prouado ſua fé cõ ſeu proprio ſangue, ainda que naõ morreſſem. Conſta de S. Cypriano na carta 21. & da que eſcreueo Celerino confeſſor a Luciano, onde

Marci cap. 15.

Math. 27.

Cypr. Epiſt. 21. Celerinus ad Lucianum.

onde diz: *quicumque prior vestrum coronatus fuerit, istis sororibus nostris tale peccatum remittat.*

Com isto ser materia de pouca duuida de assentar bem nos nossos valerosos soldados o nome de Martyres, & coroados. Baste nos chamarlhe coroa de soldados esforçados, para fallarmos com rigor ecclesiastico, & catholico, & com as proprias formalidades da Igreja santa. Não fallará com rigor academico (sabendo de estillos, & termos scholasticos) o que chamar Doutor a quẽ não tem mais que ser Licenciado por exame priuado, porque ainda que tenha tudo o que se deue fazer *para o grao de Doutor*: faltalhe para o ser aquella formalidade, & ceremonia, com que o cancellario academico lhe concede o grao; para que todos o tenhão, & conheção por doutor; pollo ser ornado com a imposiçaõ, de suas insignias, & aureolas da mão, de que o pode declarar por tal. Assim me declaro com os nossos glorioso soldados, que da parte de seu valor com darem as vidas pella Fe, que professarão, & pregarão, tem feito tudo o que se deue esperar para aureola de martyres: cõ seu exame priuado, & taõ rigoroso de ferro, fogo, & agoa: & para os pregarmos por tais só lhe falta aquella benção Magestatiua do Summo Pontifice Romano, com que declare canonica, & apostolicamente ser verdadeiro martyr de Christo, quem tambem soube morrer entre lanças, cutellos, ondas, & fogueiras. E porque os particulares não temos authoridade para dar o que não podemos, à Magestade da Sè Apostolica fica o cuidado de os declarar por verdadeiros martyres, quando for seruida. Nos nos contentemos

com

de lhe

de lhe chamar coroa de ſoldados. Que não he pequena gloria ſerem elles coroa de quem pode coroallos. Eſtaua o glorioſo S. Cornelio Papa deſterrado em Centum Cellas com muitos outros Catholicos, que o acompanhauão. Foi accuſado a Voluſiano em Roma, que recebia muitas cartas contra a Republica. Mandou o vir, & examinouo deſte crime. Reſpondeo o Santo Pontifice. *Ego de corona Domini literas accepi, non contra rempublicam.* Erão as cartas das Igrejas de Africa, com quem tinha grande reſpondencia o Santo Prelado, pellos valeroſos ſoldados de Chriſto, q̃ nellas auia. E a eſtes chama S. Cornelio coroa do Senhor. Que ſe preza Deos de coroarſe com rubis tão precioſos. E ſe podem ſer ornamentos diuinos, como não ſerão coroas da Igreja Catholica, & dos Reynos, e Prouincias, onde naceraõ? & das patrias, em que ſe criarão? E dos lugares, em que morrerão? & dos meſtres, & prelados, que tiuerão? Que a eſſa conta chama S. Paulo aos ſeus Philippenſes. *Gaudium meum, & corona mea.* Que ſe daua o Apoſtolo por coroado cõ o numero dos bons diſcipulos, que tinha.

Ad Philippen. 4.

Pode ſer que cuide alguem que fallamos com demaſiado rigor dos martyres antigos, que ſem as pompas pontificais, & mageſtade apoſtolica ſorão ſempre tão venerados, como os que hoje ſaõ canonizados pellos Papas; ſendo o primeiro de q̃ na Igreja ſe ſaiba, o Papa Leão III. que a inſtancia do Emperador Carlo Magno, & de Hildebaldo Arcebiſpo de Colonia canoniſou em Vuerda a S. Suiberto tendo feitas exquiſitas diligencias para a canoniſação S. Idolfo Arcebiſpo de Treuiris, Boni-

facio

facio Arcebiſpo de Moguncia,& Hildegero Arcebiſpo de Colonia. Sendo aſsi que ouue muitos milhares de Santos Martyres, & Confeſſores,que ſem eſſa ſolenidade pontifical do Papa Leão III. forão na Igreja venerados, & conhecidos por Cidadões da gloria. Dita bem quem aſsim duuidar. E nos de lhe dizer, que ainda que os Santos antiguos não forão canoniſados por lei Eccleſiaſtica; foraõno por vniuerſal deuação, & coſtume das Prouincias, & pouos Catholicos, que cobra força de lei do tacito conſentimento do Summo Pontifice, ſem o qual não tiuerão força algũa, como quer S. Thomas. *D. Thom. 12 q. 9 art. 3.*

Nem baſta a opinião de Vualdenſe no liuro de Sacramentalibus tit. 14. c. 122. com algũa cor de fauor do eminentiſsimo Cardeal Bellarmino lib. 1. de Sanctorum beatitudine,cap. 8. Bafejados da authoridade de S. Cypriano no liuro 3. epiſtol. 6. que qualquer Biſpo pode canoniſar. Bem concederei que no tempo antigo eſſe era o eſtillo nas Igrejas Africanas. O Biſpo, em cuja Dieceſi padecia o Martyr,daua conta da ſua morte ao Primaz da prouincia: & eſte ordenaua a dous Biſpos calificaſſem as circunſtancias do martyrio,& conforme a ellas decretaua o primaz a veneraçaõ, cõ q̃ ſe auia de reſpeitar o martyr, q̃ padecera. Como cõſta do q̃ eſcreueo Secundo Biſpo de Tangere a Manſurio Biſpo de Carthago dos q̃ naquella prouincia morreraõ martyres por naõ quererẽ dar os liuros,q̃ Diocleciano mãdaua queimar aos Catholicos. E aſſi como o primaz Mãſurio deu eſtes por aprouados no martirio;tãbẽ reprouou a outros por não auer cauſa legitima pera cõmunicar tão grãde *Vualdenſe. lib. de Sacramẽt. tit. 14 cap. 122. Bellarm. de Sãct. Beatitud. cap. 3. Cypr. lib. 3. Epiſt 6.*

titulo na Igreja. Veneraũo os Ingreſes a S. Elphegio Biſpo como Martyr, porq̃ o mataraõ os Gẽtios Barbaros por lhe não querer dar dinheiro. Tocou ſcrupulo ao Biſpo Lãfranco deſta veneração por naõ morrer por cõfiſſaõ da Fé, ou teſtemunho da verdade Catholica: cõſultou a S. Anſelmo, q̃ reſpõdeo tinha a Elphegio por Martyr por morrer pella juſtiça, por naõ deuer aos matadores oq̃ injuſtamẽte lhe pediaõ, diz iſto Edinero na vida de S. Anſelmo, Amiano Marcellino l. 27. refere hũas palauras de Eupraxio ao Emperador Valẽtiniano. *Parcius agito, piiſſime Principũ, eos enim, quos interfici tãquam noxios iubes, vt martyres, ideſt diuinitati acceptos colit religio Chriſtiana.* Cudara eu q̃ faltara a Eupraxio declarar eſta ſua opinião dos innocẽtes mortos como culpados, q̃ a injuſtiça, q̃ naõ reſpeitara a ſua innocencia podia dar cauſa de morrerẽ pella verdade, & virtude. O mais certo he q̃ naõ ſe acha na Igreja Catholica exemplo q̃ fauoreça eſta ímpericia de Amiano das cauſas da Igreja, a quem naõ era muyto affeito. Pretendeo em tẽpos paſſados o Emperador Phocas ſe tiueſſem por martyres os q̃ morreſſem na guerra cõtra infieis: naõ lhe baſejarão eſta piedade os Biſpos Orientais, por lhe parecer q̃ ſe conformauaõ cõ opinioẽs gentilicas, como foy a de Herodoto em Clemẽte Alexandrino nos ſeus Stromas: *Marte cæſos Dij honorant, & homines.* E Lycurgo ſô aos mortos na guerra concedeo orações funebres nas exequias, como tẽ Plutarcho nos Apopthgmas. Por reſolução o q̃ para verdadeiros martyres cõuẽ ſe veja nas Angelicas verdades do glorioſo S. Tho. não ſô em varios lugares da 2. 2. mas na epiſt. ad Rom. lect. 7. & ad Eph. lect. 1

Hoje eſta reſoluto em direito canonico pellos

Edinerus in vita Sancti, S. Anſelm.

Amianus Marcel. lib. 27.

D. Thom. 2. 2. ad Rom. lect. 7. ad Epheſ. lect. 1.

Digitized by Google

Papas Alexandre 3. & Innocencio 3. que senão tenhaõ por santos senão os q̃ a authoridade apostolica dos pontifices Romanos decretar por tais, como consta do 1.& 2. capitulo *de reliquijs,& veneratione Sanctorum.* Nem ainda nos tempos antigos se veneravão por sanctos sem aquella ceremonia,q̃ dissemos dos primazes Africanos. Cõta Optato Milevitano contra Parmenium, q̃ se sentira muyto hũa Matrona nobilissima Africana chamada Lucilla (posto que S. Agostinho diz que era Hespanhola no liuro de Vnitate Ecclesiæ c.3.) porque a reprehendera Ciciliano diacono de Manfurio Bispo de Carthago, por beijar antes da comunhão o osso de hũ Martyr, que não estaua ainda aprouado pello primas da prouincia. De sorte q̃ sempre foi na Igreja mais que sedula,& seria a diligencia, & inquiriçaõ dereſões para se decretar materia de tanta importancia: porq̃ socedia, q̃ algũs hereges morrião à mãos dos Gentios pella perfidia q̃ professauaõ apetecendo a glória,& honra de Martyres. Por onde decretarão os dous lumes Africanos, Cypriano, & Agostinho cõ todos os Bispos Ortodoxos. *Quisquis aliquis extra Ecclesiam patitur, non martyrium censendum est, sed pœna perfidiæ.* E se isto se guardaua em antiguidades taõ remotas,& atrazadas a nossos tempos, peiorando elles tanto cõ hereticos erros, rezaõ teue a Igreja Catholica de dobrar as diligencias para a determinaçaõ dos que ouuerẽ de ter lugar entre os santos da gloria:& q̃ sô no plenario,& sumnio poder do Pontifice Romano estè a segurança,& credito de tão importãte negocio, como decretarse ser, ou naõ ser hũ homẽ bẽauẽturado na gloria.

Optatus Milevit. q̃ ad Parm.
August. de vnitat Eccles.

Conforme a eſta certeza não agrauaremos aos noſſos valeroſos ſoldados em lhe não chamarmos Martyres. Damoslhe o q̃ podemos, q̃ he venerallos cõ a eſperança de q̃ a Sè Apoſtolica os declare por tais. Tambẽ os podemos inuocar, como inuocaua S. Hieronymo a S. Pãula, & S. Gregorio Nazianzeno a S. Athanaſio, & S. Baſilio antes de ſerẽ canonizados: podemos tãbẽ em ſegredo vſar de ſuas ſantas reliquias, pintar ſuas imagẽs, feſtejallos conforme a noſſa deuaçaõ. Podemos com mais confiança publicar as glorias, & triũfos de ſuas ſagradas mortes, pois o Spiritu Santo nos mãda q̃ o façamos: *Laudemus viros glorioſos*, como fazemos neſte noſſo tratado.

Eccleſ. 44.

Da antiguidade dos Eſcritores de Varões glorioſos.
CAPICVLO III.

NAM faltou quẽ cudaſſe q̃ foralob o mais antigo eſcritor, que ouue no mundo no liuro q̃ fez da paciencia de ſua vida: como não falta quẽ diga q̃ para termos noticia do raro exẽplo de paciente, cõ q̃ Iob aſſombrou os homẽs, que ao Patriarcha Moyſes ſe deue, por tresladar do Arabigo de Iob no Hebreo os ſucceſſos do ſufrido Patriarcha: como ſe deue toda a noticia, q̃ cõ canonica verdade ſe podia ter da criaçaõ, & fabrica do mũdo, & dos varões aſſinalados, q̃ em ſeu principio o lograraõ. E aſsi naõ ſofre Gilberto Genebrardo na ſua Cronologia, q̃ ouueſſe outros eſcritos nomũdo primeiro q̃ Moyſes: cõſẽtelho Ioſepho no 2. liur. cõtra Apião affirmao Iuſtino Martyr no ſeu admonitorio: Taciano

Genebrard. in Chron. leg.
Ioſepho qui apud lib. 2.
Iuſtinus marty. in admonitorio.

Digitized by Google

ciano na Oração contra Græcos : Clemẽte Alexã drino nos ſeus Stromas: S. Cyrillo cõtra Iuliano.

Taciano na oração contra Gracos
Clem. Alex. libr. Stromam.
Cyrillus, D. Iulianum.

E he bem certo que antes de Moyſes não ouue Patriarcha, que deſſe a noticia, que delle recebemos; nem dos que ouue na ley da natureza ſoubemos ſenão por elle. Que deu ocaſião Vielmio lect. 9. de opere 6. dierũ, a lhe chamar *præſtantiſsimus hiſtoricus*; por entender, & penetrar com leys Diuinas, tudo o que eſcreueo em ſua hiſtoria. Porque auendo de declarar o autor, & architecto Eterno da fabrica mundana na primeira palaura o nomeou. *In principio creauit Deus cælum, & terrã.* *In principio ideſt (in verbo ſuo)* tem Origenes no ſeu Periarcon. E porque na fraze Hebrea friſaõ muyto as propoſições, (*in*) & (*per*), ſeguirão S. Agoſtinho, & S. Hilario: *Per filium creauit Deus cælum, & terram*: eſtribados em quem das couſas diuinas ſoube mais que elles, & tanto como Moyſes para ſe conformar com elle, & dizer; *Omnia per ipſum facta ſunt, & ſine ipſo factum eſt nihil.* Que nem na materia do edificio, nem no luſtre, & fermoſura delle quiz o eterno Padre ſe fizeſſe nada ſem que foſſe pellas poderoſas mãos de ſeu Eterno Filho, não como inſtrumento do Padre, mas como Eterno artifice com igual ſabiduria á de ſeu pay: organiſandoſe tão vaſta machina, & corpulencia de Ceos, & elemẽtos a ſua vnião tão eſtreita, como ſe fora hũa obra manual, q̃ hũ mecanico fizera. E ſendo as materias do edificio tão encontradas em ſy, & inimigas nas calidades, q̃ podera parecer q̃ as ajũtarão para emperpetua briga ſe eſtarẽ roẽdo; de tal ſorte as cõfederou o artifice Diuino, q̃ antes faltarão a ſua propria natureza q̃ deſunirſe da

Genes. 1.
Origenes initio Periarcon.
Ioan. 1.

contrariedade de ſeus companheiros. Tudo iſſo o eſcritor primaz do mundo diz ſaira das mãos do Eterno Verbo, & do ſeu grande poder,& ajudalho a prégar o Angelico Doutor no Opuſculo 60. quando diz : *Magna potentia fuit in conjunctione diſparium clementorum: maior in vnione eorum ad ſpiritum creatum maxima in vnione eorum ad ſpiritum increatum.*

E para mais ſe ver o lume diuino; como não faltou ás do poder, & ſabiduria, não ſe eſqueceo das de ſua infinita Charidade. Que ſendo o fim da criação do mundo a criação do homem, pois em quanto naõ ouue homem, naõ ouue mundo; acudio Deos com fazer o homem : *faciamus hominem*, & o hiſtoriador com o eſcreuer: preparado o palacio com tanta abundancia de grandezas reaes para quem o auia de habitar;entra o homem no mundo como rei,& ſenhor delle: *Oportebat*,(diz Gregorio Nazianzeno) *regem omnibus ſtipatum introducere.* E S.Agoſtinho quer que as grandezas , de que o mundo eſtá cheo para ſeruiçõ dos homens foſſe *Propter excellentiam rationis* , que merecia o homem polla excellencia do entendimeuto gaſalhado mais que Luſtrofo. Sendo aſsim que em todos os eſtados tem hoje menos lugares os que ſaõ mais entendidos. Sófraõſi; que baſta por gloria, & honraa quem ſe entende, entenderſe; que não tinha Dauid por vida,ſenaõ a que daua o entendimento , que viuer ſem elle achaua que era vida brutal : nem Ariſtoteles cudaua que podia auer theſouro para ſaber,& ter tudo ſe faltaua o entendimento;& aſsim chamaua o outro aos leuantados ſem ſaber,animais enfeitados

Geneſ. 1.

feitados con trajos, que lhe não dizem. E para deſengano deſtes depois de trarar Moyſes daOmnipotencia, & ſabiduria na creaçaõ, tratou logo da juſtiça, & caſtigo Diuino nos diluuios de Noe, nas lingoas de Babel, nos incendios de Sodoma, porque entendeſſemos homens, que os não criara Deos para ſatisfazerem a ſeus appetites, fallarem á ſua vontade, & viuerem peior que brutos. *Geneſ. varijs cap.* 1.

Não faltou o hiſtoriador Diuino aos homens glorioſos. Deu methodo para tratar de varões aſſinalados pello que diſſe dos primeiros Patriarchas do mundo, Adão, Abel, Enoch, Noe, Matuſalem, Abraham, Iſac, Iacob; fazendo caminho aos que quiſeſſem eſcreuer dos Pontifices, Reys, & Santos; & por iſſo ſe chama o liuro do Geneſis, & Ioſue na Scriptura: *Liber Iuſtorum*, como quer S. Agoſtinho lib. 23. *de Ciuitate* c. 38. & São Hieronymo em Ezechiel c. 6. Fora diſto foi Moyſes hum theſouro donde Sabios tomaraõ o q̃ diſſerão, como o fez o Trimegiſtro, Orpheo, Lino, Muſeo, Eſiodo, Ariſtoteles, & Platão, a quẽ Neomenio chama Moyſes Attico. Leaſſe Antonio Poſſeuino no liuro 2. da ſua Sacra Biblioteca 1. parte c. 3. *Aug. lib. 23. de Ciuitat. cap. 38. Hieronym. in Ezech. cap. 6. Poſſeuinus lib. 2. 1. part. cap. 3.*

Pedira alguem rezaõ, porque ſendo Moyſes tão primàz, & authentico hiſtoriador dos ſucceſſos, que o mundo teue em ſeu berço, porque naõ fallou de algũs filhos de Adaõ? E paſſou com tanta breuidade por Iſmael, & Eſau filhos de Abrahaõ & Iſaac? Diſſera eu, que homens demaos procedimentos naõ ſe lhe acha lugar entre valeroſos, & honrados. Mas perguntara eu tambem, porque ſendo ſacrificios tanto para Deos eſtimar por gratidaõ

tidaõ das merces, que faz: porque callou Moyſes os que Adaõ fez a Deos pella ſua criaçaõ, ou por rigor de ſua penitencia? Reſponde S. Thomas na 2.2.q. 85. art. que porque ſenaõ cudaſſe, que com eſſes ſacrificios ſe fizera author da graça, como foi author da culpa. E no 4. das ſentenças dit. 46. q. 2. art. 2. & 3. diz que por iſſo naõ diſſe Moyſes, q̃ fora Araõ caſtigado por induzir o pouo a idolatrar; aceitando os penſamentos das orelhas das Hebreas para fundir o bezerro: porque ſendo Sũmo Sacerdote não eſtaua bem eſcandaliſar os q̃ leſſem o deſcudo de ſua culpa com o rigor do caſtigo ſendo prelado, & faltaſſe a reuerencia, que ſe lhe deuia como a tal, & ficaſſe encontrado o noſſo deſpreſo a prelados culpados com os conſelhos diuinos para lhe termos reſpeito: *Principi populi tui non maledicas:* Exod. 22. que nem deſcortezia preſente, nem detracçaõ auſente ſofre Deos a prelados reſpeitados.

D. Thom. 2.2. q. 85. art. 2.

D. Thom. 4. ſent. d. 46. q. 2. art. 2. & 3.

Exod. 22.

E parando neſte paſſo, que rezaõ teue Moyſes de callar a queda dos Anjos? Cudaua eu que podia ſer a rezaõ a que deu el Rey Iacobo de Inglaterra ſentindo muito ſaber na caça, onde andaua, que matarão em França a el Rey Henrique 4. & deſpachando a noua ao parlamento de Londres, lhe confeſſou que naõ tinha palauras para declararlhe o que ſentira taõ grande deſgraça. E acrecentou que os males pequenos naõ ſe ſabião explicar pello ſerem, & que os males grandes eraõ mudos. E mudeceo o eloquentiſsimo hiſtoriador em dar noticia dos Anjos, porque auendo de ſeguir como deuia o eſtillo de homem veridico, & dizer quão mal reſponderaõ os que rebellaraõ,

callou

Digitized by Google

callou tudo. Deixou a noticia dos maôs paralſaias c. 14. & a dos bõs, & máos para o diſcipulo amado no capitulo 12. de ſeu Apocalypſe. De ſorte que louuou Moyſes elementos inſenſiueis: *erant val de bona*, por ſe acommodarem tanto ás ordẽs diuinas, q̃ ſe deſſem por honrados no ſeruiço dos homens, a quem os aplicou quem os criara: & paſſa em profundo ſilencio por quem tanto repugnou ao author do mundo na hora, em q̃ lhe ſairaõ das maõs. Fiquem ſem nome em tam clara hiſtoria. Que iſſo merecem os que por maôs procedimentos o perdem: que naõ quis Dauid, que ouueſſe memoria de gente, que leuantada em alto ſe deſpenhaua em ſoberba. *Vidi impium ſuper exaltatum* (diz elle Pſalm. 36.) Vi hum homẽ que naõ reſpeitou o que deuia a Deos pollo leuantar com honras ſobre as cabeças dos homẽs: *& eleuatum ſuper cedros Libani*, ſobreleuandoo a tudo, o que mereciaõ outros em altos, & florentes lugares. Correo o tempo. Dei hum paſſeo pollas melhores camaras, & ſalas de palacio. *Tranſiui.* Fui olhando por elle. *Et ecce non erat.* Vi acabadas as ſuas paſſadas glorias: *Et non eſt inuentus locus eius*: & achei tornado em ar o lugar, & gloria de ſuas bonanças. Sejão teſtemunhas de taõ certa verdade os deſcaidos de gloria em miſeria; a quẽ a fraudulenta fortuna moſtrou á leuiandade com que depreſſa muda as fermoſuras de ſua boa graça nas triſtes fealdades de ſuas mal encaradas carrancas. Experimentouo Torino valido do Emperador Alexandre Seuero a quem elle mandou afogar com fumo, por vender a valia Ceſarea, de q̃ lograua. Dizia o pregaõ. *Fumo punitur, qui fumũ vendidit.*

Iſai 54.
Apocalyp. 12.
Geneſ. 1.
Pſalm. 36.

vendidit. Porque não he mais, que fumo a felicidade, que pende de amor alheio.

Dos Eſcritores, que ſe occuparão em dar noticia dos glorioſos homẽs, que o mundo teue.

CAPITVLO IV.

COM a lição de taõ vniuerſal Meſtre, como foi Moyſes ficou todo o mundo enſinado; & todos aprenderão de ſua doutrina, o que deuião guardar por honra das Nações, & reſpublicas, fertilizarem em ſogeitos de valor os ſolares em que viuem, pera que o exemplo dos que tem paſſado dem animo aos que eſtaõ por vir com verem, que não he tam difficultoſo de fazer, o que outros naturaes, & parentes já fizeraõ. Do teſtamento velho tomou da doutrina de Moyſes grande liçaõ, pera dar noticia ao mundo de varões glorioſos daquelles primitiuos tempos, I E S V Filho de Sirac onde moſtra, que he occupaçaõ digniſſima de grãdes peſſoas empregarſe em louuar aos que paſſaraõ a vida em obras glorioſas. *Laudemus* (diz elle nas primeiras palauras deſte capitulo) *Viros glorioſos.* E depois de tratar em geral da rezão, que ha para ſe pregarem aos preſentes as louuaueis obras dos paſſados. Chega aos particulares da ley da natureza Enoch, Noe, Abrahão, Iſac, Iacob. E ſaindo a elogiar os da ley eſcrita pagou a Moyſes o q̃ ſe lhe deuia por Meſtre Geral de taõ proueitoſa liçaõ, como era dar noticia aos homẽs dos que por

Eccleſiaſt. 44.

ſuas

ſuas obras ſe fizeraõ illuſtres no mundo. Porque o primeiro elogio com que ſahio dos da ley Eſcrita foy de Moyſes a quem chama amado de Deos, & dos homens, que naõ pode auer mayor luſtre de vida neſte mundo, que ter por ſi a beneuolencia da terra, & do Ceo a puro merecimento de ſuas obras. E naõ ſe contenta de fazer memoria de tantos outros, quantos eſtaõ neſte capitulo ornados com ſeus louuores; ſolicita os pouos pera tratarem nos melhores tempos de ſuas conuerſaçoẽs das glorioſas obras dos paſſados. *Sapientiam illorum narrent populi*, & que não aja Igreja, que ſe naõ empregue em denunciar, & pregar ſeus glorioſos louuores; *Et laudes eorum nuntiet omnis Eccleſia.*

E porque ſe naõ cuide, que ſô de gente Sacerdotal, Patriarchal, & Profetica alcançou a lição de Moyſes pera os Eſcritores da Eſcritura velha: leaſſe o capitulo vigeſsimo tercio do 2. liuro dos Reys das vltimas palauras da velhice de Dauid, & da narraçaõ dos Varões illuſtres de ſua Corte: & o vndecimo capitulo do primeiro do Paralypomenon. em que o Eſpiritu Sancto ſe naõ temeo de deſdizer com a Mageſtade infinita de ſua diuina peſſoa, porſe a ditar ao Eſcritor Hebreu tantos eſforçados da Corte de Dauid, que por valentes façanhas merecerãõ ſer contados entre os mayores caualeiros do mundo. *Hæc nomina fortium Dauid*, diz o Texto Sancto. E começando pello meſmo Rey não ſe deſprezou o diuino Eſpiritu de pôr em Chronica os leoẽs, & os Gigantes feitos em pedaços á mãos de hum paſtorinho; & matar ſô de hum encontro oitocentos Philiſtheus. E de leuan-

2. *Reg.* cap. 23.

1. *Paralyp.* c. 11.

23. cap. 2. *Reg.*

Digitized by Google

leuantar tanto o valor de Eleasar filho de hum tio de Dauid, que chegasse sò a matar tantos dos Philistheus, *Donec deficeret manus eius, & obrigesceret cum gladio.* E de contar de Sēma, que fogindo o pouo dos Philistheus, elle só lhe sustentou o cāpo, & ouue vitoria delles. E de celebrar com triūphos as façanhas dos valentes da Cisterna de Belem, abrindo á espada çaminho pollas fileiras dos inimigos, & trazerem a seu pesar hum frasco de agoa com que o Rey se refrescasse. E fazē tanto caso do valor de Abisai Irmão de Ioab, que matara às lançadas 300 dos Philistheus. E leuantar tanto o esforço de Banaias filho de Ioiadà, q̄ matara tres leões: & em hū desafio com hū caualeiro Egipcio (a que chama o Texto Sagrado. *Virum dignum spectaculo, habentem in manu hastam*) *cum descendisset ad eum Banaias in Virga*, cō só o seu cajado, *Vi extorsit hastam de manu Egipcij, & interfecit eum hasta sua.* Que he isto? Senão fazer Deos tanto caso dos valerosos feitos de homēs illustres, que concorre por si mesmo com os escritores para celebrarem com honra a gloria delles. Que essa mesma rezão ouue pera naõ ficar nas Escripturas Sagradas em silencio a valentia dos Machabeos no vencer, no padecer, no morrer pella ley, que professauaõ. E pera que concluamos a diuina estimação, que Deos faz das heroicas obras dos passados; Não só ordenou por sua prouidencia, que ouuesse quem as pregasse, & escreuesse no mundo, mas que mostrou, que merecião consagrarem-se no mais santificado lugar, que ouuesse nelle, para que o tiuessem diante de seus diuinos olhos na Sancta Sanctorum do templo

Digitized by Google

plo onde ſò o Summo Sacerdote podia entrar; & que os ornamentos Sacerdotaes do Summo Pontificado, recebeſſem authoridade, & fermoſura dos feitos glorioſos dos Antepaſſados do pouo; & aſſim o diz no 18. da Sabiduria. *In veſte podéris totus erat orbis terrarum, & parentum Magnalia ſculpta*: o Grego onde nos dizemos *Parentum magnalia*, diz (*doxa*), que he o meſmo que *gloria, excellentia, trophea, Nobitatis inſignia, ſtémata parentum de quibus gloriabantur*. Que ouue Deos, que não podiam ſer mais ricos, & cuſtoſos bordados pera os ornamentos Pontificaes da ley velha, que as obras valeroſas dos Varões illuſtres paſſados: & aſſim manda que ſe figurem, & preguem no ſagrado pera terem que imitar os que virem, & ouuirem tam generoſas acções. E he toda a rezão, porque na primitiua Igreja ſe lião nas Parochias as vidas dos Martyres mais glorioſos. *Sapient. 18.*

Como eram o Martyrio de São Polycarpo, & Sancto Ignacio diſcipulos de Saõ Ioam Euangeliſta. Aſſim o teue São Gregorio Turonenſe no primeiro liuro de gloria Martyrum capit. 86. E porque os Hereges ſentião muito o fruito, que a Igreja recibia deſta noticia, que aos pouos ſe daua da fé, & conſtancia dos valeroſos ſoldados; viciaraõ as exemplares vidas dos Sanctos Martyres cõ fingidas fabulas: como fizerão ao que ſe eſcreueo da vida do glorioſo S. Iorge pollos Arrianos; S. Agoſtinho contra Adimanto diz o meſmo dos Manicheos. De ſorte, q̃ o que os primeiros Padres fizerão em honra, & *Turonenſ. lib. 1. glor. Mart. c. 86.* *Aug. cont. Adim.*

veneração dos Martyres de escreuerlhe suas vidas, & publicalas aos pouos, sendo o primeiro que deu nesta deuação, & culto o Papa São Clemente, como se refere no liuro *de Romanis Pontificibus* (que alguns Doutos cuidam fez o Papa Saõ Damaso nosso Portugues) fizerão o mesmo o Papa Saõ Fabião, & o Papa Antero, & muytas Igrejas particulares, a saber a de Smyrna, como quer Euseb. lib. 4. histor. capit. 14. A de Vienna em Austria, a de Leaõ em França, a de Alexandria em Egypto. A de Carthago em Africa por São Cypriano, como se pode ver em Poncio seu Diacono, que diz. *Maiores nostri tantum honoris pro Martyrum veneratione dederunt, vt de passione eorum pene cuncta conscripserint, vt ad nostram quoque notitiam, qui non dum nati fuimus peruenirent.* Esta charitatiua, & gloriosa diligencia trataraõ os Hereges de profanar, com entresacharem falsidades nas vidas dos Apostolos: & quer Sancto Epiphanio na heregia 30. que Ebion impijssimo Herege fosse o primeiro author desta tam impia maldade, & na Heregia 26. diz o mesmo Sancto Epiphanio que os Gnosticos fizerão hum protentoso liuro de cousas da Santissima Virgem nossa Senhora. Tudo isto deu occasião ao Papa Gelasio a mandar com hũa censura no decreto dos liuros Apocrifos em Graciano dit. 15. cap. Sancta Roman. Ecclesia, que se não lessem nas Igrejas os actos, que os Hereges tinhão corruptos, & os mandou queimar a todos. E no Concilio Romano diz. *Gesta Sanctorũ Martyrum secundũ antiquã consuetudinem singulari cautela in Sancta Romana Ecclesia non*

Euseb. lib. 4. hist. cap. 14.

Epiphanius hæresi 30.

Concilium Rom.

non legantur, quia eorum, qui conſcripſere nomina penitus ignorantur, &c. O meſmo diz o Papa Adriano primeiro em hũa carta ao Emperador Carlo Magno. *Adrianus, ad Carolum Magnum.*

Continuaſse a Materia do Capitulo precedente.

CAPITVLO V.

AMAIS ſe eſtendeo o fruito da lição do Patriarcha Moyſes, que aos Eſcriptores Sagrados da Paleſtina, & Syria: alcançou no melhor do mundo, que era tudo, o que ouue em Europa nas mais illuſtres Prouincias que ella teue. Começou Græcia, onde a Sabidoria faz principal aſſento nos tempos mais atraſados, & ſahio Diogenes, & Laercio com as vidas dos Philoſophos mais antigos em 10. liuros. Seguio Plutarcho com as vidas dos Principes Gregos, & Romanos; vindo a Italia, & Roma a buſcar a noticia dos que em ſua Græcia não tinha. Apos eſtes ſe ſe ſiguio hũa fecundiſſima fertilidade de Eſcriptores dos Varões illuſtres do mundo: huns por hiſtoria geral, outros com menos largueza, como foram os Suetonios, & os Tacitos dos primeiros Emperadores de Roma. *De claris viris omnium gentium.* Eſcreueo Raphael Volaterrano. Em geral de *Viris illuſtribus* o ſegundo Plinio, ou como outros cuidam Cornelio Nepote. Emilio probo ſahio com as *Diogenes Laercio.* *Plutarchus.* *Suetonius.* *Tacitus.* *Volaterranus.* *Plinius 2º.*

Emilius Probus.
Paulus Iouius.
Polydorus.
Ioannes Bocacius
Gaspar Vrsenus.
Paulus Emilius.
Turpinus.
Eginardus.
Platina.
Euseb. Cæsariensis

vidas dos Emperadores. E Paulo Iouio com as dos Varões assinalados. Polydoro com a origem dos Reys insignes. Ioão Bocatio com os casos dos Varões illustres. Gaspar Vrcino com os Reys Emperadores, & Pontifices Romanos. Paulo Emilio com as vidas dos Reys de França. Turpino Eginardo, & Acciolio com a vida do Emperador Carlo Magno. Platina com os Pontifices Romanos até Xisto 4. Eusebio Cæsariense com a notauel vida do grande Constantino com muytos outros antigos, & modernos Autores grauissimos que por breuidade se deixão: Posto que não deixarão elles a corioſidade humana sem noticia de tudo o que hoje ha descuberto no mundo com tanta clareza, como se qualquer de nos o passeara.

Não se descuidarão os Padres Antigos da Igreja Catholica da noticia, que era rezão ouuesse nella, dos que mais lustrarão em sua defensaõ, & seruiço. Recontando huns os que se assinalaram em historias Ecclesiasticas, que Sam Hieronymo tomou muyto a sua conta para dalos a conhecer no que fez de *Scriptoribus Ecclesiasticis*.

Muytos outros trataram de dar á conhecer os Tyrãnos perseguidores em Apologias doutissimas & Santissimas, que prouassem a innocencia, & Santidade da Igreja, & a crueldade, & fereza de quem a tiranizaua: chegando o feruor, & valor, de quem as fazia a metelas na mão dos proprios Tyrannos com euidente certeza de perderem por isso a vida. Assim a perdeo Apolonio Senador Romano tam insigne Philosopho

como

Digitized by Google

como Chriſtão, que ſenão ſatisfez de fazer hũa valeroſa Apologia contra a fereza de Roma, mas que a meteo na mão ao Emperador Commodo, lendoa primeiro no Senado Romano, diante de tantos Padres. E por ella, & polla fee, que profeſſaua foy em Roma inſigne Martyr. A Apolonio ſeguio com ſua apologia em defenſam da Fee Catholica Santo Iuſtino Martyr, & a meteo na mão ao Emperador Antonino Pio. Não faltou com a ſua Apologia Anthenagoras tam Philoſopho como Chriſtão. Nem deixou de ſeguir a eſtes todos *Theophilo Biſpo de Anthiochia, ſexto* depois do Apoſtolo Sam Pedro. Nem faltou com a ſua Apolinar Biſpo de Hieropoli na que deu ao Emperador Marco Aurelio de ſinco liuros contra Gentios, dous contra Iudeos, dous de Veritate, & muytos outros. Menos faltou Ariſtides Philoſopho Athenienſe com a que deu ao Emperador Adriano; a todos eſtes ſe ajuntou o Biſpo de Athenas Quadrato na que deu ao meſmo Emperador; Orandolhe na materia tão douta, como valeroſamente. Que auemos de dizer do valor Africano com que os Tertullianos, & Arnobios nos ſeus Apologeticos ſe defenſadarão com a fereza de Roma, arguindo aos mais politicos homẽs do mundo, que tantas centenas de annos forão ſenhores delle fazeremſe tão captiuos da cegueira gentilica, q̃ adoraſſem por deoſes impijſſimos homẽs, & trataſſem como a Magos, & feiticeiros Santiſſimos Varoẽs; & como a indignas da vida humana a nobiliſſimas Matronas, & puriſſimas donzellas. Em roſto lhe lãçou eſte oprobrio

Euſeb. lib. 5. c. 20.

Euſeb. lib. 4. cap. 25. & 26.

Euſeb. lib. 4. c. 3.

Iustin. Martyr. in Apologit. ad Claud. cum Cæsarium.

o Santo Martyr Iustino ao Emperador Antonino Pio, que adoraua por Deos hum feiticeiro, *Simon quidam Samaritanus sub Claudio Cæsare efficaciũ Dæmonum arte in imperiali vrbe vestra Roma Deus est habitus: & statua apud vos velut Deus honoratus latinam hanc habens inscriptionẽ (Simoni Deo Sancto)*. O mesmo lhe disse Santo Irineo

Irinius lib. 1. cap 24.

lib. 1. cap. 20. Mais afrontosamente lho referio

Tertul. Apolog. cap. 12.

Tertuliano Apolog. cap. 13. *Larentinam publicum scortum (vellem saltem Laidem aut Phrinem) inter Iunones, Cereres, ac Dianas adoratis, cum Simonem Magum statua, & inscriptione Sancti Dei inauguraſtis.* Calemos os Apologeticos de S. Gregorio Nazianzeno contra Iuliano, & de Philo Alexandrino contra Flaceo. Deixemos a Sabiduria, & valor dos Antigos Padres, vamos com o cuidado, que os mais visinhos tiuerão de nos darem noticia de Varoẽs illustres em Santidade.

Não faltou o glorioso Santo Illephonso em Castella: nem Santo Isidoro Arcebispo de Seuilha em Andalusia; nem S. Gregorio Florente em França Arcebispo de Turon em 4. liuros que fez dignissimamente seus, dous da gloria dos Martyres, & dous da gloria dos Confessores. E porque nos valhamos de exemplos mais caseiros façamos a estimaçaõ, que merece a trasordinaria curiosidade, diligencia, & zello pastoral do Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor D. Rodrigo da Cunha, dignissimo Metropolitano da Cidade de Lisboa. Não se deixou vencer este Illustrissimo Prelado dos antigos mais cuidadosos da conueniencia de sua dignidade, & da obrigaçaõ pastoral do gouerno de seus ouelhas: a cujo cuidado, &

pasto

paſto ſe aplicou ſempre de ſorte,que lhe não faltou nunca cõ a preſença de ſua Illuſtriſſima peſſoa, nem nas calmas do dia, nem nos rejelos da noite, ſempre velando,aſſiſtindo ſempre ás neceſſidades de ſeu rebanho; merecendolhe tam filial beneuolencia,que de todos os rebanhos,que paſtou, não ouue algum, que o não deſejaſſe antes detelo, & não choraſſe ſua auſencia depois deperdelo. E pera por a Coroa a grãdeza de ſuas obras Pontificaes, aſſi ſe reportou em tirar a luz os Varões illuſtres das ſuas Igrejas, como ſe em as gouernar não tiuera outro cũidado, que ode dar noticia ao mundo de tão illuſtres peſſoas,tendoas o deſcuido dos tempos tão ſepultadas, que ſenão ſabia mais, que dos preſentes quando ſe vião: o que a diligencia do vigilante Paſtor naõ ſofreo,& ſe pode hoje jactar a Igreja do Porto, dos vigilantes Prelados, que nos tempos antepaſſados a curarão. Os Baſileos, os Sanchos, os Rodrigos, os Iulianos, os Felizes, os Conſtancios, & outros Varões illuſtres em Sanctidade; & a Igreja de Braga pode eſtimar a gloria dos Pedros milagroſos, dos Baſilios, dos Polycarpos, dos Fabianos, dos Giraldos, dos Vitouros, dos Secundinos, dos Caledonios, dos Narciſos,& doutros lumes de Religião: & entre eſtes do Illuſtriſſimo Metropolitano, de que ſe logrou alguns annos, tam occupado com cuidados Paſtorais, como ſe tomara por ſi aquella carta Pontifical com que o Papa Hormiſda auiſou aos Paſtores das obrigações de ſeus officios aſſombrandoos com a eſtreita conta,que delles auião de dar no dia do Iuizo. Anda eſta eſta carta no primeiro tomo das dos Summos

Ponti-

Pontifices, epist. 13. & diz assi. *Magnum meruimus si quod indicta postulant impleamus. Qui se ad pascendas Domini gregis oues gaudet ascitum, cogitet de cõmissa sibi gubernatione iudicium. Per vigil habenda tutela est, continuanda custodia. Nõ dandus lupis rapacibus locus, non vllis casibus relinquendus, quia neglectus error omnium culpa Pastorum est. Veniet qui rationes credita dispensationis examinet.*

Com que genero de scriptura se ajam de louuar neste tratado os valerosos soldados.

CAPITVLO VI.

PElla muita variedade de modos de louuar, que a habilidade humana vsa para engrandecer em gloria os que se fizeram grandes com as heroicas acções de suas obras; obriga a dar rezão de qual das muytas, que ha ajamos de seguir neste tratado, tocando elle a tantas, & tam varias pessoas. Porque tratarse de tam gloriosa Coroa por historia geral, he mais estillo que serue a relatar largas vidas de Princepes, cõ dar noticia de differentes acções suas no gouerno, defensão, & propagação de seus Estados; & de particulares & miudas acções no procedimento, & monco das cousas que tocão a suas singulares pessoas para serem ou bem, ou mal accitos dos homẽs, estimados, ou despresados dos presentes, & dos futuros. Tudo isto toca a historias de Reys, Republicas, Reynos,

nos, & Imperios,&c. E não ſerue a auerſe de tratar de acções peſſoaes, & ſingulares no ſeruiço da diuina Mageſtade em procurar ſua gloria a troco de perder a vida a mãos de tyranicas vontades,& tormentos. Guardarão eſte eſtillo os hiſtoriadores antigos. os Lucios, os Tacitos, os Curcios, os Saluſtios, os Iouios, & outros de profiſſam hiſtorica, & humana.

Tambem não fica muy ajuſtado com a boa conueniencia do tratado darſe noticia dos glorioſos ſoldados com narração de ſuas inteiras vidas; quando a noſſa intenção he dar noticia da gloria de ſuas mortes. Vſarão deſte modo de louuar os que tratarão de peſſoas particulares antigas, & modernas; como foram dos ſeculares antigos Plutarcho Cheroneo, & dos modernos Paulo Iouio nas vidas do Papa Leam 10. Do grande Capitão de Cordoua, do Marques de Peſcara, dos Duques & Vicecomites de Milam, Esforcias, & Galeaços. E dos ſagrados como foram S. Gregorio Niſſeno,& Philo Alexandrino na vida de Moyſes; S. Athanaſio na de Santo Antão: Lourẽço Surio, Niceforo Calixto nas vidas de muytos outros.

Menos ſeruia tambem o eſtillo dos louuores funeraes,que ſe coſtumão dar a peſſoas illuſtres,q̃ deſta vida paſſarão,como fez Santo Ambroſio ao Emperador Valentiniano. S. Gregorio Nazianzeno a S. Baſilio, S. Gregorio Niſſeno, S. Cæſario; Porque nos ſermões funeraes, q̃ ſe fizerão a eſtas peſſoas foi excitar as ſaudades dos que os perderão. Nos tratamos mais de enuejarmos o que os noſſos ſoldados com tam glorioſas mortes alcançarão.

Outro

Outro modo de louuar ha mui ſubido a que chamamos Panegyris, ou Panegyricos. Empregaſſe eſte em tratar de acções peſſoaes de mais, q̃ mayores Principes, como eraõ Emperadores, a cuja Mageſtade naõ fazia pejo gabaremlhe em preſença o acerto de ſuas obras. Neſte modo forão famoſos na antiguidade Plinio ſegundo, com o Emperador Trajano; Eumenio, & Galicano cõ o grande Conſtantino; Pacato com o Emperador Theodoſio 1. Não ſerue eſte modo pera os noſſos ſoldados, que ainda que em eſtado mais ſubido, que o dos Monarchas da terra, naõ lhe louuamos o ſeu valor no roſto, damos noticia delle, a quem a não tem: ſeguimos o Conſelho do Spirito Sancto em não louuar a viuos, & em dizer bẽ de mortos.

Tullius in cat. & 1. Toſculana.

Vſarão authores grauiſſimos dẽ outro modo de louuar peſſoas particulares, a que a eloquencia Romana chamou elogios, que he o meſmo, que a bonaçam, & teſtemunho da honra, ou virtude de alguem, ou ſeja por eſcrito, ou Epitaphios de ſepulturas. O fim da antiguidade deſta ſorte de louuar foi a cender os preſentes cõ o exemplo das obras dos paſſados; & leuar os penſamentos dos viuos ao cuidado das couſas da outra vida, onde ſe achão os que alli eſtão ſepultados. Vſarão muitos Authores deſte modo de eſcreuer, & podemos contar nelles todos os que conciſamente eſcreuerão de Varões illuſtres, ou em tratados particulares com eſte titulo de elogios: ou em tratados gerais nas occaſiões que a hiſtoria daua.

Carlo Bonarcio no ſeu Amphitheatro honoris fez alguns elogios de peſſoas inſignes em Santidade

dade, com mui apontada pena. Não lhe enuejou a perfeiçãod o eſtilo Iorge Liglio inſigne douto, & Catholico Ingres no que fez dos Varões Santos de Inglaterra. A eſtes imitou Philippe Galeu nos que compos dos mais doutos homẽs deſtes tempos preſentes, illuſtrados com eſtampas, & ornados cõ particulares diſtichos, feitos por Fr. Placido Raphelengio.

Mui adiantado ficou a todos eſtes paſſados cõ licença dos antigos, & modernos o Padre Mattheus Radero Alemão da companhia de IESV em 4. nobres tomos, que fez de tudo o que ouue illuſtre em Alemanha, ou foſſe ſecular, & profano; ou foſſe Religioſo, & Sancto. Porque no quarto tomo de ſuas obras o intitulou Bauaria Sancta, & o dedicou ao Sereniſſimo Principe Maximiliano Conde Palatino Principe Eleitor do imperio, Duque de Bauaria, obra nobiliſſima, não ſó no eſtillo, mas na verdade das couſas, & perfeiçam das figuras.

Tem Paulo Iouio Nouocomenſe Biſpo de Nucerino ſũa mais, que grande authoridade nos ſete liuros, que fez de elogios de Varões illuſtres em armas, com eſtampas de repreſentação, illuſtrados com compoſiçõẽs de proſa, & verſo; ſeguindo nelles o que a materia daua mais, ou menos de louuor: que não ſe obrigou a igualar a liçaõ de todos, ſenão em dar à cada hum o que as obras lhe deſſem. Entre elles teue Portugal ſua parte no grande Triſtaõ da Cunha, que entre os maiores Heroes que os ſete liuros cõtem não tem elle dos menores lugares de authoridade, reſpeito, & grandeza com que ſe fez conhecido na Corte Romana

naquella

naquella mais solemne embaxada, que Roma vio ao Papa Leão 10. de que em outro lugar falaremos. Era o Embaxador Tristão da Cunha mandado polo felicissimo Rey Dõ Manoel: As peças dos presentes foraõ pontificaes de pedraria, & perolas: Elephantes raros em Roma: Onças, & caualos Persianos: ricos, & lustrosos brincos da India, que hião bradando sahirem da real felicidade, & grandeza do mais ditoso Rey, que Europa teue. Pintou Iouio ao veneraueI Embaxador trajado aguisa de Portugal o velho, rico de joias pellas muytas que leuaua: no aspecto, & modo calejado do exercicio da espada, & lança que muytos annos contra infieis meneara, cheirando mais a fumo de poluora, que a perfumes de almisçar, & ambar: que obrigou ao Papa Leão 10. ao conuidar pera General de hũa armada, que contra o Turco fazia.

Desta sorte de escreuer, & louuar os nossos soldados glorioso vsaremos neste tratado, que pois não podemos estampar nos combates de seu valor, com a pena os pintaremos o melhor, que nos for possiuel nos triumphos de suas vitorias, acompanhando a gloria desuas mortes, com o que der o procedimento de suas santas vidas.

Causas remotas da gloria dos valerosos soldados, o Christianissimo zello dos Sereníssimos Reys de Portugal na propagação da fé.

CAPITVLO VII.

NAm moleste quem por sua deuação, & curiosidade ler este pequeno trabalho, de q̃ antes de en-

de entrarmos com o cuidado, & pena a elogiar dos nossos valerosos soldados, nos detenhamos nas causas remotas, & proximas de suas gloriosas mortes. Porque como todas foraõ nas conquista da Coroa de Portugal; & todas por propagação da Igreja Catholica, Fé, & Euangelho; não podião deixar de tocar muito tam felices zellos da Fè, com a Tyrannia Gentilica aos Sereniſſimos Reys de Portugal, como aos mais zelosos Principes, q̃ na Igreja ouue dos augmentos da Chriſtandade. E assi será necessario não faltarmos a tam grande obrigação como nos cabe, de moſtrarmos quanto pudermos *quão zeladores da fé forão os Sereniſſimos Reys deſte Reyno.* Que ao não serem, nẽ os glorioſos soldados forão coroados com tanta gloria, nem nos occupados em seu seruiço com este pequeno trabalho.

Não se pode negar ser gloria ineſtimauel de Reys em cujo poder hum Reyno tam limitado em seu nacimento estendesse tanto os braços de seu imperio, que os acompanhe sempre o sol com sua vista. E sem crecer esta machina por herança (que seruem aos Reys mais de dita, que de gloria) deixarse fazer hum poderoso senhorio Monarchico pello braço de seus possuidores, com que o fizeram seu, Conquistandoo a barbaros, que o senhoreauam. Desta felicidade de que tantos annos logrou esta Coroa com tantos triumphos, & vitorias de inimigos, ou assistentes no coração do Reyno, ou visinhos nas Mauritanias, ou alongados nas costas Maritimas de Africa, & Asia não se descobre mais apparente causa, q̃ o Chriſtianiſſimo zelo, & valor dos Reys Portugueses, Porq̃ sendo todo

todo elle encaminhado à dilataçaõ da Fé, & Igreja Catholica, bem certo era, que pelejando elles pera Deos, auia Deos de pelejar pera elles nas insignes vitorias que lhe daua de seus inimigos. Que parece trazia Deos feudataria sua Omnipotencia á piedade de Reys zelosos de sua honra diuina, & izenta, liure, & com a espada da Iustiça na mão pera arrazar imperios de Reys descuidados da diuina honra, & gloria. Experimentaraõ, no muito a sua custa os Emperadores Heraclio, & Iustiniano! Quem mais fauorecido foi que Heraclio quando pio? Quem menos, quando descuidado? Vejão no em Theophanes, & Cedreno bradando. *Religio Sancte, ptéque culta custos est, vindex, auctrix, & propagatrix imperij*; Fauoreceo o Emperador Honorio a Impios com liberdade de consciencia, sentio o Imperio com os infortunios, que padeceo por ella. Melhorou Honorio o zelo, tudo ventou em bonança, sem armas acabou o perseguidor da cabeça do mundo, & da Igreja Catholica Alarico Godo, & ao que lhe foccdeo no Reyno. Perguntemno a Prospero no seu Chronicon. Agardecia o Papa Saõ Leaõ na Epist. 7. ao Emperador Theodosio ser tam grande defensor da Igreja; & mostrando à satisfaçam que tinha de tam Christaõ seruiço lhe dizia; *Vt vobis non solum regium, sed etiam sacerdotalem animum esse gaudeamus, siquidem per imperiales curas piissimam sollicitudinem Christiana religionis habetis.*

Prosper. in Chr.

Leo Papa Epist. 7. ad Theod.

Que dissera o Sanctissimo Pastor, & que gloriosos elogios fizera aos Serenissimos Reys deste Reyno fidelissimos Capitaẽs da Igreja Catholica? Que

parece

parece se derão por obrigados a se mostrarem em seruiço da Igreja huns Heroes diuinos, vindos do Ceo a este mundo pera extirpação de toda a perfidia humana, & assi se resoluerão a destruir os infernais monstros mafameticos pellas armas. A perfidia Gentilica por missoẽs Apostolicas em que os nossos soldados se fizeram glorioſos. A Iudaica pello Sacrosancto Officio da Inquisição, que o Iustissimo Rey D. Ioão 3. trouxe a seus Reynos pera os cõseruar limpos de toda a perfidia heretica. Vamos miudando estes assumptos.

Receberão os Reys antes de o serem a Portugal em dote com *titulo de Condado*, sogeito a Senhorio alheio. Os *Reys* o puserão em estado de Magestade Real, & dos mais poderosos Reynos do mundo á força de sua Espada, & lança. Que parou de Mauritanos diante daquelle inuenciuel valor del Rey Dom Affonso Henriques, & seu filho Dom Sancho, que não fosse sogeito, & debellado pera o senhorio desta Coroa? A grande, & nobre Prouincia da Estremadura com taõ illustres lugares; a fertilidade das largas terras de entre Tejo, & Guadiana, & a Comarca do Campo de Ourique ate que neste sitio na vitoria de sinco Reys lhe naceo nas mãos o titulo de Rey, & Reyno entre o Catholico zelo, & armas victoriosas. Nem se derão por contentes com se fazerem senhores do que os Mouros o eraõ em terra alhea, nas suas proprias Mouriscas, & Africanas os buscaram pera se fazerem senhores dellas. Sintio os golpes Portugueses o Reyno de Granada na batalha do Salado por el Rey Dom Affonso Quarto sentio o Reyno de Fez nas perdas de Ceita, &

Tangere, Alcacer, & Arzilla por el Rey D. João I. de gloriosa Memoria, & seu neto D. Affonso V. filho, o imperio de Marrocos com lhe faltarem Mazagam, Casim, & Azamor: pagando seus naturais vassalagem da terceira parte daquelle Imperio & tributo ao inuictissimo Rey D. Manoel reconhecido por mais senhor, que os proprios Xarifes. Tudo isto pareceo pouco aos inuictissimos Reys pera o mais que fizerão. Que parece receberão as Coroas com feudo de serem os primeiros, que acudissem cõ suas armas á defenção da Igreja, & aos visinhos, & amigos pera maior quietação della. Tomou a força Ottomana por Mahomete Turco a populosa Cidade de Constantinopla no Anno de 1453. Deuse a Christandade não só por afrontada da visinhança de tão poderoso inimigo, mas por mal segura da sua potencia. Pareceo ao Sanctissimo Padre Calixto 3. que então regia a Monarchia Ecclesiastica, que com mãos de muitos Principes Catholicos se resistisse ao poder Turquesco. Tratou de liga entre os Reys para este negocio. Foi o primeiro que pera ella se offereceo el Rey D. Affonso 5. fazendo logo trãsordinarios gastos pera o grosso numero de velas, q̃ queria leuar comigo: obrigãdosse por voto a seruir a Igreja cõ doze mil homẽs á sua custa por espaço de hũ anno. E porque concedia o Papa a cruzada pera a empreza mandou bater noua moeda pera gastos da jornada, a que da Cruzada chamou cruzados; & desta sua imposiçam lho chamamos nos tambem. Morreo o sagrado Pontifice, que era a cabeça da liga, & desfeita de todo não desfez el Rey Dom Affonso a sua armada. Voltou as armas á

Africa

Africa onde Deos lhe deu grandes vitorias. Quando depois os Turcos tomarão a Otranto no Reyno de Napoles, mandou o inuicto Rey outra armada em socorro de Italia, de que foi por General Dom Garcia de Meneses Bispo de Euora, filho 2. do grande Dom Duarte de Meneses o Africano. Dirá disto mais Gaspar Barreiros na sua Corographia.

No Anno de 1506. mandou el Rey Dom Manuel por Embaixador a Roma ao Papa Iulio 2. a Duarte Galuam do seu Conselho homem de muita prudencia, & Christandade sem outra substancia de embaxada mais, que persuadir a Sua Sanctidade solicitasse aos Reys, & Princepes Catholicos a fazerem liga, & guerra ao Turco, & Soldam de Babylonia pera se cobrar a Sancta Cidade de Hierusalem. Pera aqual jornada elle inuictissimo Rey offerecia sua Pessoa, & Reyno com toda a armada, que seu estado pudesse; tam grande era a promptidam dos Reys Portugueses passados a assistirem a tudo o que fosse honra da Igreja Catholica, como tam Charissimos filhos della.

Virão se os Venezianos trabalhados do Turco mandoulhe hũa fermosa armada de socorro o felicissimo Rey Dom Manoel, General della Dom Ioam de Meneses a que chamarão o Conde Prior quarto filho de D. Duarte de Meneses Conde de Viana. Vejasse Damiam de Goes.

Tratou o Emperador Carlo V. de restituir a el Rey de Tunes ao Reyno que lhe tomara o famoso pirata Barba roxa. E como a guerra era contra Infieis não sofreo el Rey Dom Ioam terceiro que deixasse de molharse a Espada Portuguesa em

ſangue Mauritano, pois era benção deſta Coroa debellarem os Principes della aos inimigos da fè. Mandou porem hũa armada real pera a jornada de Tunes, em que hia por Capitania o mais famoſo galeaõ, que ouue em Europa, com duas naos groſſas, & 20. Caruelas de armada, que eram naquelle tempo meios Galeoẽs da gora. Naõ fala ao certo quem cuida, & diz que eſta armada ſe fez pera o Infante Dom Luis, por ſe inclinar a acompanhar ao Emperador ſeu cunhado na jornada de Tunes. Porque a armada eſtaua em Barcelona, General della Antonio de Saldanha o velho: & o Infante Dom Luis em Lisboa ſolicitando a el Rey Dom Ioam ſeu Irmão por licença pera a jornada. De ſorte que não ſoube eſte Reyno ter armas ſenam para inimigos da fè, & contra eſtes nam lhe faltaraõ nunca, nem armas, nem armadas. Ate que com noſſo dano, por ſeguir o eſtillo dos Reys paſſados, & o exemplo de ſeu Auô Carlo Quinto em acudir á juſtiça de quem a tinha ſe perdeo a Mageſtade del Rey D. Sebaſtiam a ſy, & a nôs.

E naõ ſo ſoccorriaõ com grandeza às partes infeſtadas com inimigos da fè, mas aos viſinhos trabalhados com inimigos da juſtiça. Entraraõ em Caſtella com inſolencias de ſoldados mancebos os dous Infantes de Aragaõ, Dom Pedro, & Dom Henrique filhos del Rey Dom Fernando I. Rey de Aragaõ, & Sicilia, & Irmaõs das Raynhas de Portugal, & Caſtella D. Leanor molher del Rey Dom Duarte de Portugal, & D. Iſabel molher del Rey Dom Ioam 2. de Caſtella. Traziaõ eſtes dous Infantes ao Reyno de Caſtella inquieto, & atribu-

lado:

lado; sobranceando tambem ao Infante D. Pedro Regente deste Reyno por seu sobrinho, & genro, D. Affonso quinto minino. Socorreo este Reyno ao de Castella o Infante Dom Pedro, por D. Duarte de Meneses o Africano, que dando batalha aos Infantes de Aragaõ os desbaratou com o poder, que deste Reyno leuaua. E tornando a refazerse, & continuar com suas reuoluções foi o segundo socorro deste Reyno á Castella mandado pello Infante Regente; & foi por General de quatro mil caualos o Senhor Dom Pedro filho do Infante Regente, titulado de nouo com titulo de Condestauel de Portugal, & armado de nouo caualeiro pello Infante D. Henrique seu tio. E com este segundo socorro deste Reyno se concluiraõ, & acabaraõ os tumultos dos Infantes de Aragaõ cõ morrer o Infante Dom Henrique na briga, & fugir o Infante Dom Pedro a Nauarra. Foi o terceiro socorro que deste Reyno tiueraõ amigos, & visinhos no tempo das communidades, estando ausente em Alemanha o Emperador Carlo Quinto, em q̃ el Rey Dom Manoel acudio ao Cardeal Adriano mestre do Emperador, & ao Condestauel, & Almirante de Castella, que erão os Gouernadores do Reyno com munições, & dinheiro pera sustentarem a guerra contra os communeiros até os desbaratarem. De sorte que era este Reyno como hũ Caualo Troyano, de que sahiaõ socorros de exercitos, & armadas a defender amigos de injustas violencias, & a debellar inimigos da Fé, & Igreja Romana.

Do grande zelo, que os Reys Portugueſes tiuerão de florecer na Igreja Catholica, grande exemplo de cuſtumes.

CAPITVLO VIII.

SEMPRE na Igreja Catholica ſeruirão os Sagrados Concilios, que Canonicamente ſe congregarão com authoridade Pontifical, de reſoluerem pontos ſubſtanciaes de noſſa Sanctiſſima Fé & decretarem com aſſiſtencia do Eſpiritu Sancto o que auiamos de ter, & crer. E por eſtes pontos tão eſſenciaes, & diuinos ſe tratou ſempre nos ſagrados Cõcilios da reformação dos cuſtumes Catholicos da Igreja, ou foſſe pera os eſtados ſeculares, ou muito mais pera os Eccleſiaſticos, como ſanctiſſimamente zelou o Illuſtriſſimo, & Reuerẽdiſſimo Arcebiſpo de Braga D. Fr. Bertholameu dos Martyres de glorioſa memoria, que no ſagrado Concilio Tridentino julgou (contra o parecer doutros votos mais politicos (que o ſagrado Choro dos Cardeaes tinha neceſſidade de illuſtriſſima & reuerendiſſima (diſſera elle hoje Eminentiſſima) reformaçaõ.

Por varias cauſas ſe tratou do Concilio de Baſilea no tempo do Papa Martinho 5. & a pos elle do Papa Eugenio 4. E ſendo as principaes acudir às heregias do Reyno de Bohemia, & doutras partes; & a vnião das Igrejas Latina, & Grega pello muito que conuinha aos Emperadores Paleologos

de

de Grecia a vnião com Roma pera defensão do seu Imperio tam infestado por Amurate Turco. Auia tambem muitas outras cousas pertencentes ao exemplo dos Ecclesiasticos, & ministros da Igreja, a que era necessaria a autoridade de hum Concilio.

Não pareceo aos Reys deste Reyno, que fazião officio de tam filhos como erão da Igreja Catholica, & taõ zelosos de seu Apostolico exemplo pera edificaçaõ do mundo a quem regia, que ouuesse Concilio (onde tratarse destas cousas era proprio lugar), que faltasse o zelo por parte dos Sereníssimos Reys de Portugal, que lembrasse, & procurasse no Concilio, o que elles mais que muito desejauão, que era a exemplar luz dos Ministros, & maiores da Igreja, com que os Reynos mais alongados da cabeça della se alumiassem, & regessem em suas acções Catholicas, & moraes.

E assim mandou el Rey D. Affonso 5. ao excellentissimo D. Affonso de Portugal Conde de Ourem, seu primo com irmão, filho do excellentissimo senhor Dom Affonso de Portugal, primeiro Duque de Bragança, pera que (depois de acompanhar a Magestade Cesarea da Emperatris D. Leanor irmãa del Rey, & filha del Rey D. Duarte, que hia a casar com o Emperador Federico 3. (como casou na Cidade de Sena) se fosse ao Concilio de Basilea, a fazer a demonstraçaõ do desejo em que os Reys deste Reyno sempre arderaõ da major gloria, honra, fama, & exemplo, que a Igreja Catholica podesse dar de si aos mais alongados, & copiosos rebanhos de suas ouelhas. Fez o excellentissimo Conde, como quem era a comissam, q̃

leuaua

leuaua; de que ficou o Papa Eugenio 4. (com quẽ de vagar se vio em Bolonha) com grande obrigação ao sancto zelo del Rey D. Affonso 5. E com trasordinaria satisfação,& prudẽcial cordura com que o Conde se ouuera no que com sua Sanctidade tratara;& na Magestade,&grandeza de trato,& seruiço, & acompanhamento de sua excellentíssima pessoa.

Foi entrar em admiração o ardentissimo zello dos Serenissimos Reys deste Reyno sobre o exemplo, que a Christandade esperaua, que os Ministros Apostolicos do gouerno da Sé de Roma desem aos subditos da Igreja espalhados por todo mundo. E parece a confiança deste zelo fundarse ou no paternal amor,que os Reys Portugueses sintião nos Summos Pontifices como Pays; ou no cordeal, & filial,que elles tinhão aos mesmos como seus verdadeiros filhos, que a isto não ser,não sei quem desculpara a ousadia da real confiança do felicissimo Rey D. Manoel em hũa solenne embaixada, que sobre esta materia mandou ao Papa Alexandre 6. natural do Reyno de Valença em Espanha,&da illustrissima casa dos Borjas Duques de Gandia.

Muitas rezões ouue pera que no tempo deste Beatissimo Padre Alexandre 6. ouuesse por toda a Igreja pouca satisfação do exemplo, que se esperaua dos Palatinos de Roma, por cujas mãos corrião as graças Pontificaes com que a Igreja Catholica se regia,& sustentaua nas diuinas. E como as falhas das Cortes podem ser tão mal secretas, não auia quem não soubesse destas Palatinas Romanas, por mais alongado que estiuesse de ferir os olhos

olhos com ellas. Sentia cordealmente el Rey D. Manoel este discredito, que tanto soaua pello mundo, de que naõ viesse da cabeça delle o exemplo donde nos vinha o gouerno. Lidaraõlhe muitos dias aquelles reais cuidados, parte em sentir o escandalo, parte em meditar o remedio. Entre taõ pezados negocios, como se via fora de Portugal em Castella jurado Principe de Castella, Aragaõ, & Leão. entre as saudades da Sereniſſima Raynha Dona Isabel sua molher morta em breue na Cidade de C,aragoça, no meio destes grandes prazeres, & pezares sobreleuaua o zelo, que tinha do sagrado exemplo da Sè Apostolica naõ descair da sua honradiſſima, & sanctiſſima fama. Bem creio, que pera o que intentaua fazer o soberano Rey lhe amainaria o feruor, ver que o negocio era entre hũ Rey mancebo, & hum Papa velho; hum Rey secular, & hum Papa Summo Sacerdote, hum Rey subdito, hum Papa Pastor supremo: & que auería no meio destes discursos as perplexidades em que se vio Abraham indo pera sacrificar a Isaac, se mataria quem lhe mandauaõ, se daria a vida a quem lhe prometeraõ seria o progenitor de sua descendencia, no meio de duas obediencias, & palaura Diuina tendo hũa dellas por sollicitadora à propria natureza de pay; *Medius inter naturam constitutus, & fidem, fidei dedit palmam victoria.* Pode mais com elle a força da fè, que o amor da natureza, desembainha o cutello. Tal o digo do Sereniſſimo Rey que combatido com rijos golpes de respeito, & zelo, hum pera calar com reuerencia, outro pera fallar com amorosa liberdade pola honra, & credito tam importante ao mundo, desem-

Zenon Varon. Episcop.

deſembainha a reſolução de mandar a embaxada.

Não na pode mandar de Caſtella, polo pezo dos negocios em que ſe via. Voltando viuuo a Portugal ordenou a Embaixada em Aranda do Douro, & dalli a deſpedio pera Roma. Foram os Embaixadores deſte negocio D. Rodrigo de Caſtro Alcaide môr de Couilham, & ſenhor de Valheilhas & D. Henrique Coutinho filho do Marichal ſeu Dezembargador do Paço. Fizerão eſtes embaixadores em Roma ſingularmente ſeu officio, pera que os cuſtumes da Corte Romana, & o exemplo dos officiaes Palatinos foſſem os que o mundo eſpetaua, & el Rey deſejaua, como tam zeloſo, & tam Catholico filho da Igreja, & ſeruio o amoroſo auiſo, & zelo real ao Sancto Papa Alexandre de ordenar as couſas do gouerno da cabeça do mundo, de maneira que no mais corpo em diante ſe enxergaſſe bem a luz do Apoſtolico exemplo. E pera q̃ entendão Prelados, que ainda que tenhão mais certa a influencia diuina pera a adminiſtração, & menejo de ſeus officios: podem receber auiſos proueitoſos pera o acerto de ſeus gouernos, dos ſubditos que gouernaõ, & agardecerem lhe a caridade de lhe deſejarem reſoluções acertadas. Agradeceo o Sancto Papa a el Rey Dom Manoel ô zelo de o auiſar por ſeus embaixadores. E como elles não forão a Roma com outro negocio mais, que com o auiſo: não vejo a eſte Reyno, & Corte hum Gentilhomem Romano da familia do Papa a outro negocio mais, (no cabo de Março de 1496) que a trazer a el Rey da parte do Papa em gratidão da embaixada hũa eſpada, & hũa carapuça

que

que os Papas costumão benzer, & mandar aos Principes, quando a Igreja delles recebe algum assinalado seruiço. E a Magestade del Rey fez tanta estimaçam desta graça do Papa, que com solemne profissão a recebeo em pessoa, & cõ merces reais despachou ao Gentilhomem. Vejasse Goes 1. parte cap. 34. & 35.

Correo mais o tempo até o anno de 1513. multiplicaraõse as vitorias, & triumphos da India, não sabiam os Serenissimos Reys de Portugal ter gosto que o não dessem ao Summo Pontifice de lhe estenderẽ polo mundo os largos cãpos, a q̃ suas Apostolicas bençõés alcançassem. Manda el Rey D. Manoel este anno a Roma a mais soberana embaixada que naquella corte entrou. Naõ a calificara cõ termos tam subidos se o não tiuera feito com maiores, & melhores, o Illustrissimo Alberto pio de Carpi, Embaixador do Emperador Maxiliano primeiro; esforçando a real embaixada por maior, assi do que era em si, como do que toda a Corte Romana fez della estimação como cousa mais, que rara: grangeando o Embaixador o gosto ao Emperador de tam formosa noticia por ser de tanta gloria, & honra de hum seu primo com Irmão, qual era o Serenissimo Rey Dom Manoel filho do Infante Dom Fernando, Irmão da Emperatriz Dona Leanor mãy do dito Emperador. Bem me obrigatão pessoas de respeito a miudar neste lugar a realeza desta embaixada: deixo de o fazer por temer, que aos mais entendidos seua mais de penosas saudades do que fomos, que de gosto de ver a differença em que nossas miserias nos tem posto, tornando-

huns campos abrazados em que algũa hora Troya foi bem vista.

E tornando a nós, & ao que hiamos tratando do Catholico zelo do felicissimo Rey, pera desejar á Igreja fermoso exemplo de Sanctos costumes. Foi o Embaixador o grande Tristaõ da Cunha, se bem carregado de annos, mais de glorioſos merecimentos polas acções em que os homẽs illustres se sabem fazer famosos, & conhecidos no mundo: porque nada faltou a tão singular heroe, que o não fizesse conhecido no mar, & terra, na paz, & guerra. Foram os acessores da embaixada os Doutores Diogo Pacheco, & Ioão de Faria; secretario Garcia de Rezende, fidalgos da embaixada passauam de vinte, entre elles tres filhos do dito Tristão da Cunha. E sendo o presente da Embaixada o mais rico, & real, que Roma vio em muitas centenas de annos, não foi por ostentação de tão ditoso Principe em vitorias, & Conquistas de reynos tão ricos: Quanto pera tar, & saborear o gosto ao Pontifice Leaõ X. pera que no Concilio Lateranense em que sua Sanctidade estaua occupado se tratasse com calor da reformação dos costumes na Igreja Catholica, & da guerra a infieis, principalmente ao Turco.

E pera que fosse mais solemnisado o Sancto zelo do Rey D. Manoel no Concilio Lateranense se celebrou a nona sessão delle em 5. de Mayo de 1516. em respeito da embaixada, como de propria sessão consta. Onde se refere, que depois do Papa dizer missa do Espirito Sancto, & se cantar o hymno (*Veni creator*) assistirão os ditos embaixadores de Portugal, & a presentarão as procuraçoẽs

del

del Rey, pera que em seu lugar se achassem no Cõcilio: & o Papa a aceitou, & a deu ao Secretario do Concilio Thomas de Thedra, pera que do pulpito a lesse como fez. E porque se saiba q̃ o zeloso intento real era sollicitar a guerra contra infieis, & a reformação dos costumes da Igreja. Nos poderes que o Sereníssimo Rey da na procuração aos Embaixadores diz. *Plenum mandatum damus tractandi omnia, & singula, quæ ad celebrandum, & concludendum ipsum Concilium, tam quo ad Sanctissimam, & omnibus Christianis optabilem contra Christi hostes expeditionem: quam quo ad cætera Sanctæ Romanæ Ecclesiæ, eiusq; membrorum vniõe, & Christianæ religionis, fideiq; Catholicæ augmentũ, & commodum spectantia, & necessaria, &c.* Que estes eram os intentos, que no real coração mais ardião. E não podia deixar de não ficar el Rey Dõ Manoel mui satisfeito do respeito, que se teue á sua pertenção: pois na mesma sessaõ 9. estão extensiuamẽte escritas as bullas da reformação da Corte Romana, & doutras cousas da Igreja. Mais dirá esta sessaõ do Concilio no 4. tomo delles.

Do grande feruor com que os Reys deste Reyno zelão a dilatação da Igreja pola conuersaõ de grandes Imperios.

CAPITVLO IX.

NAM deue trazer fastio a quem ler este tratado repetirse tantas vezes nelle o abrazado zelo da fé dos Sereníssimo Reys de Portugal, como se Deos, sobre seus hombros reais pusera o aposto-

lico peſo da propagação da Sua Igreja, & a extenção glorioſa da jurdição Pontifical, & Apoſtolica: & o vniuerſal reſpeito, & ſogeição da redondeza da terra aos beatiſſimos pés dos Vigairos do Saluador. E como ſe pera effeito de ſe conhecer pollo mundo o Senhor Crucificado, foſſem os zeloſos Reys immediatos Miniſtros, Vigairos, & prouiſores da Sanctidade Pontifical, pera por elles ſe tratarem os mais importantes negocios da Igreja de Deos. E aſſi os tomauão os Reys eſtrangeiros por meio de ſeus deſpachos com a Sanctidade do Papa; & ſenão deſpreſauão de ſerem ſollicitadores, a gentes, & embaixadores da fè Catholica, pera agenciarem com os Papas o que importaua pera acreſcentamento no mundo da Sancta Igreja, & noticia, & adoração de todo elle do nome do Saluador.

Que mais tocaua aos Sereniſſimos Reys de Portugal a vniāo, & reducção do Imperio de Ethyopia, dos abuſos da Igreja de Alexandria, & erros de Dioſcoro, & Neſtorio, que aos Summos Paſtores da Igreja Vniuerſal? Que ao Emperador de Alemanha tam catholico como era? Que aos Reys de Napoles, & Sicilia q̄ então ſenhoreauaō a caſa de Aragão? Que aos Sereniſſimos Cōdes de Frādes, melhor obedicidos de ſeus vaſſallos, do que o ſaō agora? Que ao Rey Chriſtianiſſimo de Fran ça? Que ao Catholico de Eſpaña? Que ao defenſor da Igreja, que entam erá, el Rey Henrique oitauo de Inglaterra? Sô aos Reys de Portugal tocou o zelo da vniaō de Ethiopia com a Igreja Romana, pera fazerem tam traſordinarias diligencias, como fizeraō? Por exploradores de grande cuidado

cuidado, & confiança o Sereníssimo Rey Dom Ioão segundo, & o Sereníssimo Rey Dom Manoel, a quem pareceo, que era pouco o descobrimento, & noticia do estado daquelle imperio pera o remediar na fé.

Que não fez este Sereníssimo Principe por persuadir aos Monarchas daquelle imperio se reduzissem, & vnissem a fé Romana? Sollicitouos por seus Embaixadores, como foi Dom Rodrigo de Lima, que tantos annos assistio na Corte de Ethiopia: & por Duarte Galuaõ grauissimo Varão, que antes de entrar em Ethiopia morreo nas portas do Estreito do mar Roxo. E a conta deste intento se trauarão reais amisades entre aquelles Emperadores, & os Sereníssimos Reys deste Reyno, como consta das cartas da Raynha Elena mãy do Emperador Dauid do anno 1509. pera el Rey Dom Manoel: & outra pera o mesmo senhor do Emperador Dauid Athana Tingil no anno de 1521 E depois da morte del Rey Dom Manoel continuarão as cartas, & as embaixadas sobre as mesmas materias da vnião com a Igreja Romana com o Sereníssimo Rey Dom Ioaõ 3. que no anno de 1532. a 8. de Mayo achandosse em Setuual escreueo ao Papa Clemente 7. que mandaua ao seu Embaixador a presentasse a sua Sanctidade a Embaixada de Ethiopia, com as cartas, que pera sua Sanctidade tambem vinhaõ. E que naõ podia auer maior gloria de Deos no tempo presente, que reduzirse, & entregarse nos braços da Sancta Madre Igreja hũ imperio tam florente, como o de Ethiopia era. E por fim à grãdeza das maõs reaes del Rey Dom Ioam 3. veio a dar a missaõ do

Patriarcha, & Biſpos pera reducção da qnelle Imperio. Podemſe ver as cartas, de que fizemos menção no tratado, que fez Damiam de Goes de *Moribus Æthyopium*, traduzidas em Roma de Portugues em Latim por Paulo Iouio Biſpo Nucerino.

Não parece, que trazia o glorioſo Rey D. Manoel, outro mais ſollicito cuidado, & penſamento, que o de trazer ao gremio da Igreja imperios, que eſtauam fora della. E como filho chariſſimo não ſabia ter goſto endereçado a eſte fim, de que não deſſe conta, ou por cartas, ou por embaixadas reaes aos ſummos Paſtores da Igreja. No anno de 1513. deu conta ao Papa Leam 10. da tomada de Azamor polo ſereniſſimo Duque D. Gemes ſeu ſobrinho, eſperando, que por alli abriſſe a porta pera ſe reſtituir a Igreja Catholica o Imperio de Marrocos, que em tempos antigos lograra. Diz a carta. *Poſt humilima beatorum pedum oſcula. Poſtulat noſtra in ſanctam ſedem Apoſtolicam filialis ſubmiſsio, vt ſucceſſus noſtros præſertim qui ad Dei cultum, & catholicæ fidei propagationem ſpectant, vero Chriſti Vicario, ac Sanctæ Romanæ Eccleſiæ præſcribamus.* E depois de apontar por mayor, & menor o numero da armada, & o da gente de pé, & de cauallo, munições, & petrechos pera combate da Cidade, lhe pede ajuda, & dar graças a Deos author de ſuas vitorias, por eſta muito em particular, de que eſpera que todo imperio de Marrocos ſe lhe venha ſogeitar, pera que a Sé Apoſtolica ſeja reſtituida de hum imperio mais (dos muitos, que ſe lhe deuem) pera q̃ venere, & adore o ſeu Phrygio Pontifical.

Seguia

Seguia em tudo os caminhos tam acertados del Rey D. Manoel, el Rey D. Ioão 3. seu filho, pera tam apostolico Principe, como veneravão na Sanctidade do Papa. No anno de 1536. se alegrou com hũa larga carta com a Sanctidade do Papa Paulo 3. sobre a tomada da Cidade de Dio (sita na antiga Carmania, a que hoje chamamos Cambaya) pello muito, q̃ importaua tam grande praça ao estado da India, & a se abrir porta a que tam vasto imperio como aquelle, junto com o do Mogor entrassem nos rebanhos da Igreja. Foi esta carta feita em Euora onde a Corte residia; miudouse nella tudo o que auia de proueitos futuros: tudo o que ouue de apressos presentes pera tam podero sa armada: tudo o que mostrou de prudencia o Gouernardor Nuno da Cunha pera dispor o sucesso da Empresa, de sorte que caisse na mão com felicidade; do valor com que se meneaõ as armas pera sogeição do inimigo. Conclue a carta em 20. de Iulho. *Ego autem Domino Deo nostro gratias summas ago pro tanta benegnitate, quanta nos immeritos prosequi dignatus est. Idemq; a Sanctitate vestra totius reipublicæ Christianæ nomine fieri, & spero, & exopto. Cumque ab ipsius Pontificatus initio Christianus orbis nouis victoriarum accessionibus non mediocriter auctus fuerit. Idq; ipsum, (vt dixi), iure optimo eiusdem Sanctitatis vestræ summis virtutibus perpetuoq; religionis affectui ascribi oporteat, omnes qui Christum profitemur sperare debemus fore vt rebus per eandem viam inter Principes pacatis, & compositis, Sanctitatis vestræ meritis Consilijs, virtute, & auctoritate, Dei religio magis floreat; & digna, vt par est accipiat incrementa. Vt*

tandem vera pietatis hoſtibus, aut verſis, aut profligatis Idolorumq́, ac Mahometorum impia vanitate deleta, Crux Domini noſtri IESV Chriſti in vniuerſo orbe colatur, & adoretur, &c. Vigeſimo Iulij 1536. De ſorte que ſe não contentauão com menos, os pijſſimos Reys, pera gloria, & exaltação da fé, & Igreja Catholica, que com a conuerſaõ do mundo, & Imperios delle.

Do diuino meio, que os Reys tomarão pera a Conuerſão da gentilidade de miſſões Apoſtolicas de Varões glorioſos.

CAPITVLO X.

NAõ pode ter menor nome, que do diuino, o meio que ſahio das entranhas da diuindade, pois a primeira miſſam, que ſe fez toda diuina, foi do Encarnado Verbo ao mundo, mandado, pella Mageſtade de ſeu eterno Pay, pera que ja que polas maõs do Verbo foy formado, por ſuas obras, pregaçam, milagres, & exemplo foſſe ſantificado, & remido. E fez o Sanctiſſimo Senhor tanta eſtimaçam da miſſam a que ſeu Pay o mandara á terra, que forão mais, que muitas as vezes, na pregação do ſeu Euãgelho, & cõuerſaçaõ cõ ſeus diſcipulos, fez mẽção della. *Pater qui me miſit. Sicut miſit me viuens Pater, &c.*

E naõ eſperou o Encarnado Verbo muita idade pera as miſſões, que vinha fazer. No berço da Lapa de Belem, quer que de Caldæa o buſquem

pera

pera o conhecerem por filho de ſeu Pay. Pouco depois com ſua mininice a Prouincia do Egypto ambas neceſſitadas de lume diuino. Em ambas deu eſperanças da reparaçaõ do mundo, como quis S. Chryſoſtomo. *Vnde de alijs mundi partibus ſperanda quoque eſſent meliora.* Buſcou Egypto, como mais neceſſitada, nem teue, que era contra ſua authoridade buſcala fogindo, pois moſtra ſua Mageſtade em derribar idolos, dos que buſca quando foge. Sentio aſſi S. Gregorio Nazianzeno *Vnum infirmitatis eſt, Maieſtatis alterum.*

Chryſ.hom.8. operis imperfect.

Nazianz.orat.4 de Theologia.

Não foi ſô o Encarnado Verbo Apoſtolo mandado do Padre, pera a conuerſam do mundo: logrou tam hõrado titulo o glorioſo Baptiſta, a quẽ o Padre fez como Apoſtolo ſeu. Apoſtolo geral da redempçaõ da terra. *Fuit homo miſſus à Deo, vt omnes crederent per illum.* Teſtemunhando por doutrina, & euidente moſtra quem era o Cordeiro Saluador.

Fez o Senhor eſcolha de ſeus diſcipulos, quos Apoſtolos *Nominauit.* A eſtes deſtribuio o mundo pera auditorio das facundias do Ceo, que na vinda do Eſpiritu Sancto em lingoa de fogo lhe communicara. Caio a S. Pedro Italia; & Græcia a S. Paulo: Achaia a ſancto Andre: a ſaõ Ioaõ a menor Aſia: Phrygia a ſaõ Philippe; a Sãctiago Iudea: a ſaõ Bertholameu Scythia; a India a ſaõ Thome: a ſaõ Mattheus Ethiopia; & Perſia a ſaõ Simaõ; Meſſopotamia a ſaõ Thadeu, a Sanctiago maior Eſpanha: a ſaõ Mathias Paleſtina. Aſſi o tem Honorio no Pſal. 18. & Orig. na homil. 12. in Geneſ. E ainda que naõ fazem eſtes Authores menção dos pouos Africanos receberem a Fè immediatamẽte dos

Honoriq.in Pſal. 18.

Orig. hom.12. in Geneſim.

Auguſtin. lib. de Vnitate Eccleſ. cap.5.

dos Apoſtolos, Sancto Agoſtinho quer que ſim; no liuro de *Unitate Eccleſia* cap.5. Tem em ſeu fauor a Saluiano de *Prouidentia Dei* lib.7.

Actor.13.

Teue o Eſpiritu Sancto pera o meſmo fim ſeus particulares Apoſtolos. *Segregate mihi Paulum, & Barnabam.* E foi neceſſario, que o Autor da fé deſſe a autoridade pera ſe ella prégar pello mundo: que ainda que da prégação dos Apoſtolos ſe chama a fé Apoſtolica, não he por os Apoſtolos ſerem Autores della; como nem Moyſes o he da ley inda que ſe chama Moſaica; chamãoſe aſſi por ſerem pregadores dellas; que o Autor fundamental da fé, nomeado eſta por São Paulo aos ſeus Epheſios 2. *Ipſo ſumo angulari lapide Chriſto IESV*

Ad Epheſ.2.

E fora da graça do Eſpiritu Sancto, que todos os Apoſtolos receberão no Cenaculo, habilitouos o Senhor pera as miſſoẽs Apoſtolicas com baptizar, a S. Pedro, & S. Pedro a Sancto Andre, & aos Zebedeos, & eſtes aos mais. Aſſim o tem Euodio Antiocheno em Nicephoro lib.2.cap. 3. *Chriſtus manibus ſuis Petrum tantum modo baptizauit; Petrus Andream, & filios Zebedei, ij reliquos Apoſtolos.* O meſmo tem Clemente Alexandrino no 3. do ſeu Hypotipoſeon.

Zuodius Anthiochenus. in Nicephoro lib.2.cap.3 Clement. Alexãd lib.5.in Hypotipoſion

E entendeo o Demonio, que era tam efficaz o meio de auer quem prègaſſe, & perſuadiſſe aos homens o que auião de ter, & crer, que o mais familiar miniſtro, que teue, qual foi Apolonio Thyaneo (inſigne feiticeiro, & Mago, & inimigo de Chriſto) mandou a muitos da ſua infernal ſchola a prégar pello mundo ſua Diabolica doutrina; como o Redemptor mandou a ſeus diſcipulos a enſinar a que trouxera do Ceo. Aſſi o tem Luciano Samo-

Samoçatense que viueo neste tempo. *Lucianus Samos. sacerdos.*

E de se entender a efficacia deste meio vsauão os Varões perfeitos onde quer, que os auia. Tem Eusebio lib. 5. cap. 10. que sendo *Pantæno Philosopho Stoico* grande Christão, & douto, & Mestre nas scholas de Alexandria foi tanto o seu feruor, *Vt præco Euangelij gentibus, quæ Orientem incolebant ordinatus, ad Indorum vsque regiones se conferret.* Onde na India achou o Euangelho de Sãõ Mattheus na mão de hum Catholico. S. Hieronymo de *Scriptoribus Ecclesiasticis* tem que este Pantænio foi mandado a esta missaõ por Demetrio Bispo de Alexandria á petição dos Bramenes da India. O que podia bem ser pola facilidade com que se passaõ as poucas legoas, que ha de Alexandria ao porto de Sues no mar Roxo, & por elle se podia nauegar á India. O mesmo quer Saõ Dorotheo no seu Sinopsi, que fizesse com grande feruor aquelle Eunucho de Ethiopia baptizado por S. Philippe diacono, o qual fora de prégar em Ethiopia passara em missaõ o mar Vermelho a costa de Arabia, & toda Eritrea, que saõ as ribeiras do mar Roxo, & as do mar Oceano, & as da enseada de Persia por Catifa, & Baçorá: & que tambem chegara a Ilha Taprobana, que he a que chamamos Ceilão, & que naquellas partes de Arabia morrera Martyr. *Eusebius lib. 5. cap. 10.* *Hyeronim. de scriptor. Eccles.* *Dorotheus in Sinopsi.*

E com a noticia, & tradiçaõ, que podia ficar aos moradores da India do que os primeiros prégadores nella obrarão se valeram seus successores do Emperador Constantino por seus legados, pera que lhe mandasse Prègadores, que os instruisse na ley, que o Sancto Emperador professaua; & alcansa

Soerat. lib. 1. cap. 15. Euseb. lib. 5. c. 10. Rusin. lib. 5. cap. 9.

cançaram do grande Monarcha a Ædesio, & Frumencio. E como negaria o Catholico Principe prégadores, a quem os pedia, se se fazia prégador aos proprios Palatinos Romanos, que gouernaua? Quem auia de cuidar, que o Emperador Constantino tam occupado em negocios de paz, & guerra tomasse tempo pera fazer, & dizer pregações ao pouo Romano? Creamos ao Eminentissimo Cardeal Boronio no terceiro tomo de seus Annaes onde diz: *Pias, Sanctasq; conciones coram populo non segnis, sed sedulus recitabat.* Creamos a Euseb. *in vita Constantini.* bio na sua vida (que) *Infinita multitudo solebat ad Imperatoris nutum confluere, vt eum philosophantē audiret;* E se nos discursos, que fazia com estrema da prudencia. *Sequeretur* (diz Eusebio) *populi gratæ ecclamatio*, (indo continuando as acções) *solebat nutu significare, vt cælum suspicerent, & venerandis laudibus omnium regem Deum admirarentur, & colerent.* Que se dessem a Deos os louuores de seu talento, & não a sua Augusta, & Cesarea pessoa. E deste zelo mais de Pontifice, que de Emperador Romano chamou Eusebio ao zeloso Prin cipe, Bispo Geral. *Quasi communem quendam Episcopum à Deo constitutum, Episcoporum consortem.* Com tanto apraszimento do Sancto Emperador, q̄ em hum banquete, que deu aos Bispos, lhe disse: *Vos intra Ecclesiam ego extra Ecclesiam Episcopus constitutus sum.* Fazendose Bispo de fora no cuidado, & zelo de trazer almas aos que das portas a dentro da Igreja as podiam baptizar, & confirmar.

Lib. 1. cap. 47.

Euseb. lib. 4. cap. 24.

Não se mostrarão menos Bispos, & Pastores, que Reys, os Serenissimos de Portugal, não só hum

zelo,

zelo, q̃ tiueraõ de reformarẽ com pessoas religiosas doutas, & de grãde zelo das almas q̃ tocaua ao rey nosmas cõ grades gastos desua real fazẽda encherẽ o mũdo de pessoas religiosas pera sua cõuersam.

Naõ prègaria el Rey D. Manuel tambem como oEmperador Cõstantino: mas sabia mandar prégadores, q̃ instruisẽ na fé, ao q̃ naquelle tẽpo estaua descuberto. No anno de 1504. mandou letrados Theologos aoReyno de Congo, pera culto daquella gẽtilidade, & cõ elles mandou mestres de leer, & escreuer, Canto da Igreja, chaõ, & de orgaõ; muitos liuros da doutrinaChristam, & ornamẽtos de seda & brocado, cruzes, calices, toribulos dẽ prata, & todo o mais necessario pera o culto diuino. Dando a todos os q̃ foram nesta missaõ ordenados à custa de sua fazẽda, embarcaçoẽs, gasalhados, & mãtimẽtos. E teue tal sucesso esta real missaõ, q̃ o Rey, & Senhores daquelle reyno mandaram seus filhos a este aprender as cousas de nossa Santa fee, & bons costumes· & todos el Rey tinha repartidos por casas religiosas onde lhe mandaua dar real prouimẽto de tudo o que lhe era necessario.

No anno de 1508. mandou el Rey D. Manoel ao mesmo reyno outra missaõ, cuja cabeça era oP. Ioaõ de SantaMaria religioso de S. Eloy com doze companheiros da mesma ordẽ, & muitas peças do culto diuino, & officiaes pera fabricarẽ Igrejas.

E no anno seguinte de 1509. mãdou hũEmbaixador caualeiro de sua casa, q̃ chamauaõ Gonçalo Rodriguez Ribeiro, q̃ leuou consigo mais obreiros doEuangelho. E pouco depois mandou hũ fidalgo de sua casa, q̃ chamauaõ Simaõ da Sylua cõ sinco nauios carregados de tudo o q̃ era necessario pera

se continuar a missaõ cõ fruito,& autoridade real: E não descançou o religioso Rey até naõ pòr aos sagrados pés do Papa Leão 10. no anno de 1513. a D.Henrique filho del Rey D.Affonso de Manicongo,& a D. Pedro seu primo cõ grande admiração de toda a Corte Romana: vendo com o conhecimento da fé,gentes tão varias nas cores,& nos costumes grangeadas pera o gremio da Igreja pollo Apostolico zelo dos Reys de Portugal.

Continuasse a materia do Capitulo precedente.

CAPITVLO XI.

Vem ha de entrar naquelle mar Oceano do zelo, & grandeza em missões Apostolicas da Magestade del Rey D. Ioão 3. de glorioſa memoria? Limitados forão todos da conuersaõ do mundo,tão limitados como S.Gregorio Nazianzeno diz, na oração que fez a 150. Bispos, que pregaua intra cancellos, ou no cruseiro da sua See, ou em hũ lugar limitado. Veio depois S.Chrysostomo a ser Prelado daquella Igreja,creceo o auditorio de maneira, que. *Cũ concionẽ habens frequenti populo valaretur, opus illi fuit suggestũ in medio Ecclesia collocare.* O q̃ festejou Prudencio no que disse de S.Hypolito.

Greg. Nazian.

Prudent. Hypòl.

Fronte sub aduersa gradibus sublime tribunal
Tollitur, antistes predicat vnde Deum.

Mas os prégadores Apostolicos, & missionarios reais nas casas,nas Igrejas,nas praças,nas naos,nos galeoẽs,nasgalés,nos exercitos:&morrẽdo queimados nas fogueiras:alanceados nas cruzes,afogados,

das

das ondas; fazião pulpitos pera a prégação da Fé. E puderamos cuidar da felicidade del Rey D. Ioão ser nunca vencido, & sempre vencedor de seus inimigos, que se pudera dizer de sua Augustissima pessoa, o que o Papa Hormisda disse do Emperador Iustino 2. *Prima vestri fundamẽta principatus Deũ placasse iusticia, & asciuisse vobis excellentissima Maiestatis auxilia. Neq; enim humanis ictibus potest esse peruiũ, quod est diuina firmitate valatum. Testis prophetica Scriptura. Elegi Dauid seruũ meũ oleo Sancto meo vnxi eum, manus enim mea auxiliabitur ei, & brachiũ meũ cõfortabit eũ.* Que faz Deos tributario, & deuedor o seu infinito poder aos q̃ procurão por modos tão sublimes a diuina gloria: & entranharẽ o conhecimẽto, & adoração de Deos nos entendimentos, & vontades dos homẽs. *Hormisda ad Iustin. 2. Imperat.*

Não souberão o animo, o zelo, & as mãos reais del Rey D. Ioão 3. em tão pia, & religiosa grãdeza contentarse cõ hũa missaõ Apostolica. Cõtentouse o Emperador Cõstantino cõ a q̃ da India lhe pedirão em mandar Edacio, & Frumencio. O Emperador Constãcio seu filho (ainda q̃ Arriano) cõ mãdar a Theophilo. O grande Papa Gregorio cõ mandar Agustinho religioso de S. Bento a Inglaterra. O Papa Sergio, & o Emperador Iustiniano 2. cõ mandarem a S. Egberto cõ doze companheiros a Alemanha como quer Marcelino lib. 3. cap. 27. Beda lib. 5. cap. 10. O Emperador Carlo Magno cõ mãdar outra missaõ limitada aos mais remõtados pouos de Alemanha. O Bispo Demetrio Patriarcha de Alexandria em mandar o Philosopho Pantenio aos Bramenes da India. *Marcelin. lib. 3. cap. 27. Beda lib. 5. cap. 10.*

Mas naõ se contentou o Sereniſſimo Rey Dom

Ioaõ 3. com miſſões ſingelas, & limitadas ao Oriente,& Occidente. Fez com ſeu poder real hum Seminario viuo de duzentos ſoldados valeroſos pera delles todos os annos auer quem faça taõ ſoberanas miſſões, que aſſi vimos muitas vezes de 30. de 40. de 50. de 60. Religioſos, de que ſahiraõ os que em particular temos entre maõs pera dar auer ſuas glorioſas mortes.He eſte viueiro,& Seminario Apoſtolico o real Collegio de Coimbra dotado polo magnifico Rey pera 200. ſogeitos, de q̃ todos os annos aja pregadores do Euangelho pera as glorioſas Conquiſtas dos Reynos de Portugal. Com outra realeza de grande Monarcha,que fora das ordinarias regras das naos tenhaõ os miſſionarios particulares viaticos da fazẽda real, como ha 99. annos que ſe vſa por determinação do pijſſimo & liberaliſſimo Rey, como ſe cuidara, que cõ elle falaua Iſaias cap.49.quãdo prometeo aos miniſtros Apoſtolicos do Euangelho. *Erũt reges nutritij tui.* E no cap. 60. *Reges eorum miniſtrabunt tibi*, que dos Reys Catholicos o entende S.Agoſtinho. E S. Leaõ Papa eſcreuendo ao Emperador Leaõ lhe inſinua, que he Emperador cõpenſaõ diuina da Coroa Imperial preſidiar cõ fauores, & gaſtos aos Apoſtolicos obreiros da Igreja. *Debes incunctanter aduertere Regiam poteſtatem maxime ad Eccleſiæ præſidium eſſe collatam.* E S.Ambroſio na carta,que eſcreueo a Valẽtiniano dá a cauſa deſta obrigaçaõ. *Nam quà Chriſtianus eſt, debet: quia Princeps eſt, poteſt.* Não eſperou o Sereniſſimo Rey aduertencia de taõ graues Padres, como Saõ Leaõ, & Sãcto Ambroſio; ſua real, & Catholica grandeza o perſuadiraõ, & obrigaraõ a perpetuas, & continuas

Iſaias cap. 49.

Iſaias. cap. 60.

Leo Papa ad Leonem Imperat.

tinuas missões de varoẽs Apostolicos, de que os nossos valerosos soldados foraõ os que com suas mortes maior gloria alcançaraõ.

Naõ me pareceo neste passo deixar de solemnisar o real zelo do inuictissimo Rey Dom Ioaõ nas suas perpetuas missões com a authoridade, & magestade Cesarea do Emperador Cõstantino, q̃ cõ todas as reais partes de q̃ grandemẽte foi dotado tratou da gloria de Christo, & exaltaçaõ da Igreja. E cõ grande habilidade interpretou á letra á quarta Ecloga do poeta *Mantuano* onde achamos inclũidas as nossas missões, & valerosos soldados. Foi tudo isto na oraçam que teue *ad Sanctorum cœtum*, que tras Eusebio Cæsariense, & Antonio Possevino na sua Bibliotecha Sacra lib. 7. pag. 2 fol. 272. in fine.

Euseb Cæsarienſ. Antonius Poſſeuinus in Bibliotec. Sacra lib. 7. pag. 2. fol. 272.

Achou o Cæsareo Interprete a Ecloga do *Mantuano* toda mysteriosa, toda prophetica, toda das consequencias de felicidades, que vieram ao mũdo com a vinda de Christo, & como se ouuesse pouco, q̃ louuar antes da vinda do Senhor em varoẽs assinalados que dessem a vida por elle, & com a sua vinda á terra se podessem fazer Elogios das façanhas de muitos, por isso diz.

At simul heroum laudes, & facta parentis.
Iam legere, & quæ sic poterit cognoscere virtus.

Que não mereceraõ menos os que o seguirẽ, quõ serem homens, que com a gloria de suas mortes merecerão eternisarse cõ incessaueis louuores. Declara mais o Poeta profetico á *Magestade* de Christo, o exercito dos *Martyres* em seu real seguimẽto, & seruiço entre Hierarchias Seraficas, & o pacifico gouerno do mũdo pellas omnipotentes virtudes do Encarnado Verbo. Tudo isso entõde o Au-

guſtiſſimo Emperador, que dizem os verſos Mantuanos ſeguintes.

Ille Deúm vitam accipiet, Diuiſque videbit
Permixtos Heroas, & ipſe videbitur illis;
Pacatumq; reget patrijs virtutibus orbem.

E porque naõ ficaſſem por dizer as nauegações cõ que ſe deſcubrio, & paſſeou o mundo pera as heroicas obras, & coroas dos noſſos ſoldados: não lhe faltou o Poeta nos meios de buſcaremos lugares, em que ſe fizerão tam famoſos como a diante veremos.

Alter erit tum typhis, & altera quæ vehat argos
Delectos heroas, erunt etiam altera bella.

Auerá fermoſas nauegações de mais poderoſas naos, que a dos Argonautas de Græcia: & nas mais remotas partes do mundo, onde ellas aportarem auerá nouo modo de combater, & noua ſorte de guerra. Da parte da tyrania, & crueldade dos barbaros naturais andara apreſtada, & diligenta fereza pera ferir, & matar: da parte da innocencia dos Argonautas a valeroſa paciencia pera ſofrer, & morrer. E porque pera tudo iſto abrio o Eterno Filho de Deos o caminho com a ſua vinda ao mundo, que em ſeu principio tinha criado: diz o poeta a glorioſa miſſaõ a que o Padre o mãdou, & não lho deſdiz o Interprete Ceſareo.

Atq; iterũ ad Troiam magnus mittetur Achilles.

Abrirá o caminho pera eſtas nouidades, quem abrio os do nada pera ſe deixar ver hum tam fermoſo palacio de todas as criaturas. E porque nos não enganaſſemos em quem era, nem o Mantuano, nem o Auguſto commentador lhe erraram o nome. Ambos o pintaram por ſuas fermoſas cores,

res; se as ha pera pintar a fermosura da diuindade humanada.

Chara Deum soboles, magnum Iouis incrementũ.

Amantissimo Filho do Padre, braço de sua Omnipotencia pera eternos augmentos de sua gloria: q̃ todo o crecimento, que a Deos veio de ser gloriosamente conhecido de tam varias gantes no mundo por Apostolos, & varões Apostolicos tudo se conquistou polo poderoso braço de Christo.

E polas grandezas, que aquelle espiritu taõ alheio de gentio cego, & tam superior a tudo o que era humano enxergaua polas proezas, que seus soldados, & seruidores auião de fazer por mares, e terras estranhas em seu real seruiço, & diuina gloria desejaua o prophetico poeta hũa larga vida, pera cantar seus louuores com elogios diuinos.

O mihi tam longe maneat spes vltima vitæ.
Spiritus, & quantum sat erit, tua dicere facta.

Tam seguro de o não vencerẽ os maiores, & mais antigos poetas de Græcia, quam differente era o Senhor, que elle louuasse, dos que os poetas passados com seus versos engrandecerão.

Nõ me carminibus vincet, nec Thracius Orpheus
Nec Linus, huic mater quanuis, atq; huic Pater adsit
Pan Deus Arcadia mecum si iudice certet.
Pan, etiam Arcadia dicat se iudice Victum.

Que as gloriasas obras de Christo, & de seus valerosos soldados naõ podem comprehenderse com Poesia, nem musica de véa, & vos humana: excedem a tudo o que naõ tem espirito do ceo, pera a valiar morrer Deos pellos homẽs, & morrerem os homens por Deos: & auer Princepes no mundo

tam

tam Sedulos, & Serios no ſeruiço da diuindade, que todo ſeu cuidado foſſe glorificala com ſuas peſſoas, fazendas, & Eſtados.

Das cauſas proximas da gloria dos Valeroſos ſoldados, ſerem a real deuaçam, & beneuolencia dos Sereniſſimos Reys de Portugal com a Companhia.

CAPITVLO XII.

SE a gratidam, que a Companhia deue aos Sereniſſimos Reys deſte Reyno, ouuer de ter equiualenre reſpondencia á deuação, beneuolencia, eſtimação, & real magnificencia, & grandeza, qne os Auguſtiſſimos Reys com ella vſarão, mal baſtarão as lingoas, (que Saõ Hieronymo deſejaua pera elogiar as virtudes de Sancta Paula) a que a Cõpanhia poſſa com ellas ficar com deſempenho das merces reaes, que dos Sereniſſimos recebeo, & ſe antes de entrarmos no que os glorioſos ſoldados merecerão por ſuas Sanctas vidas, & valeroſas mortes, nos detiuermos hum pouco em confeſſarmos ingenuamente diuidas tam reaes, como as em que a Companhia ſe ſente obrigada á Mageſtade dos Princepes Portugueſes: cuideſſe, (& aſſim he), que ſerá ſignificar, & confeſſar ao mundo, que a Companhia naõ fora ſe elles naõ foram, os que em ſeu nacimento a naõ receberam, & fomentaram em ſeus auguſtiſſimos peitos, & braços, nem os noſſos valeroſos ſoldados tiueram a gloria deſuas mortes

ſenaõ

ſe naõ foraõ Apoſtolicos miſſionarios dos Reys de Portugal, criados, ſuſtentados, & mandados á cuſta de ſuas auguſtiſſimas grandezas. E ainda que eſteja bem entendida de todos a eſtimação, que os Reys ſempre fizerão da Companhia neſtes Reynos pode bem ſer, que ſeja nouo a muitos o nouo modo de beneuolencia com que os Reys ſempre a tratarão. E porque comecemos pella Mageſtade del Rey Dom Ioam 3. que foi o primeiro, que a agaſalhou, & padrinhou em ſeu nacimento. Confeſſaua o Sanctiſſimo Padre Ignatio fundador da Companhia, que os Autores, & Pays de ſua fundação, forão dous grandes terceiros com o ceo, & com a terra; o *Papa Paulo 3.* em Roma, el Rey D. Ioão 3. em Roma, & em Portugal.

Deſenrolemos eſta poderoſa valia do Sereniſſimo Rey pera fazer com ſeu poder, que hũa couſa tam minima como a Companhia naceo, & taõ deſprezada, & perſeguida em tantas partes por bõs & maos miniſtros, em breue foſſe tam eſtendida, reſpeitada, & glorioſa pola maior parte do mundo. Nenhũa noticia tinha el Rey D. Ioão de dez pobres homens, que vnidos em charidade, & deſprezo das couſas humanas com dictames ſuperiores, (não faltando Religioſos na Igreja de Deos) tratauão elles de fazer religião noua pera conuerſaõ do mundo. Deu noticia do procedimento deſtes Padres a el Rey o Doutor Diogo de Gouuea Natural, & das melhores familias da Cidade de Beja, pola muita experiencia, que dos Padres tinha de Pariz, & Roma. A tão Catholico, & bem inclinado Principe, como el Rey era, eſta noticia baſtou pera o affeiçoar de maneira, que obrigaſſe

ao

aoEmbaixador;que tinha em Roma D.Pedro Maſcarenhas, a pedir ao Papa Paulo 3. & ao Padre Sãcto Ignacio, ſeis dos ſeus Companheiros pera luzes Euangelicas da Gentilidade de taõ vaſtos Reynos, & Imperios, como o Oriente poſſue. Não pode ſer a conceſſaõ tam larga como ſe pedia; com duas daquellas dez abrazadas tochas ſe encheram tanto os olhos reais,que lhe ficon rezão pera agradecer ao Doutor Diogo de Gouuea o honrado officio,que fizera de bom vaſſallo em auiſar a ſeu Rey do que mais lhe conuinha pera ſeus ſanctos intentos. De quam indignos ſaõ miniſtros reaes, viſinhos as orelhas, & puridades de ſeus Principes de terem com elles boa eſtimação por lhe relatarem, & referirem o que ſeus mal intencionados dictames lhe aconſelhão: alcançando mal o grande que fazem a ſuas conſciencias nas fabuloſas,& impias relações, que dam dos que as merecião hõradas com verdadeiros louuores: fazendo com erradas informações mal ditoſos os Principes em ſeus gouernos; que guiados por ellas venenadas de paixão,& maleuolencia,naõ podem deixar de ſer errados os partos dos maos conſelhos,que delias naſcem,que ſaõ facilimos de tomar,& difficilimos de deixar. Paſſemos deſta doutrina, que não he de noſſo intento, tornemonos a nós,& ao Sereniſſimo Rey D.Ioaõ.

Cheo o inuicto Principe da exemplar luz, cõ que a quellas duas tochas do Apoſtolo Oriental, & do Padre meſtre Simão Portugrez a luminarão a Corte de Portugal; não lhe pareceo em ſeu conſelho,que faltaſſe aos naturais Vaſſallos com a luz do Ceo, por acudir a Vaſſallos conquiſtados em

em tam alongadas partes do Reyno. Partio aquel le Apoſtolico par, hum pera o Oriente na Conquiſta das almas, outro pera que de Portugal proueſſe com nouos ſocorros de valeroſa ſoldadeſca aos q̃ na conquiſta dos Reynos do Oriente ſe occupaſſe. pera que reſpondeſſe o zelo á realeza do animo de quem mandaua, & ordenaua miſſaõ tam diuina não ſe ſatisfez com menos, que cõ o miſſionario ir com autoridade de Nuncio Apoſtolico. Não ſofreo a humildade do Nuncio aſſombrar o Oriente com a nouidade do titulo; aſſi vſou dos aparatos, & exteriores delle, como ſe leuara obrigação de obedecer (como o fazia) aos Curas, & Vigairos das Igrejas, & não authoridade pera ſer ſuperior dos maiores Prelados, que na India ouueſſe. Nem ſe ſabe mais, que de hũa ſõ acção, em que lhe foi neceſſario vſar da authoridade de Nuncio Apoſtolico: ſaluo foſſe em caſos Sacramentais, & ſecretos.

Ficaua em pretenção, & cuidado do Santiſſimo Padre Ignacio a confirmação da Companhia em religiam aprouada. Foram tam certos os fauores do Sereniſſimo Rey com o Papa Paulo 3. que ouue de ter effeito em breue taõ deſejado, & ſollicitado negocio polla deuaçam real. E porque melhor ſe entendeſſe, que trataua neſta pretençam a Mageſtade del Rey de couſa muito ſua, mandou que ſe pagaſſem as letras Apoſtolicas da confirmaçaõ da Companhia, da ſua real fazenda em portugueſes de fino ouro da mina, que era a mais fermoſa moeda, que ſe bateo em Europa. E com que os mais finos Catholicos de Inglaterra pagauam as penas pecuniarias, que lhe leuauaõ na perſeguição

Henri-

Henriquiana, por naõ aſſiſtirem aos Conuentos hereticos; dando a ver a eſtimaçaõ, que fazião da cauſa, & da penitencia, pois acomprauaõ com o melhor dinheiro do mundo. E os Reys da India muitos annos depois de ſe verem ſenhoreados dos Portugueſes, deziaõ que algũa couſa perdera a conquiſta de ſua flor, por ſe irem deſbotando tres couſas com que taõ valeroſamente a começarão. A primeira com muita verdade na boca. Que honra a verdade a quem a trata com amigos, & inimigos. A ſegunda, quando comerceauão com Portugueſes douro na bolſa que a fermoſura delles fazia abater os preços das joias, que na India ſe vendião. A terceira quando peleijauaõ com eſpadas curtas na cinta, & feriao com os terços dellas aos conquiſtados. Deſorte, q̃ ſe rubins, diamãtes, & perolas fora dinheiro corrente, com ellas mandara a Mageſtade del Rey D. Ioaõ pagar (como mandou) não ſo as bullas da confirmação da companhia, mas todas as mais, que em ſua vida ſe expediraõ de priuilegios, & graças, que os ſanctiſſimos Pontifices lhe concederão.

Naõ parou aqui areal grandeza do inuictiſsimo Rey como ſe fora o ſegundo Conſtantino. A fundaçaõ do Collegio de Coimbra baſtaua para dar a entender ao mundo a ſingular beneuolencia real á Companhia: & a ella a eterna memoria, & lembrança agradecida, que deue a taõ inſigne bẽ feitor, & ſenhor. E que foſſe a beneuolencia tal que os proprios beneficiados ſe pejaſſem de aceitar a realeza, & Mageſtade dos beneficios. Alguns particulares poderamos dizer neſta materia contra

tra temerarios, & malicioſos juizos. Seja eſte ſo-
Quiſera el Rey D. Ioão moſtrar a Deos agradidaõ,
que lhe deuia polas vitorias, que lhe daua, & ri-
quezas do Oriente, de que o fazia Senhor: & fun-
dar hũa magnifica caſa religioſa pera ſua ſepultu-
ra, & da Raynha ſua molher, como o feliciſſimo
Rey D. Manoel ſeu Pay fizera no Conuento de
Belem. Traçou que neſte monte de S. Roque fica
ria bem viſta do melhor da Cidade a realeza do
edeficio, que com os melhores architectos tinha
traçado, aſſi pera os apoſentos dos Religioſos, co-
mo pera a mageſtade da Igreja, & Capella mór,
em que as ſepulturas teriaõ ſeu lugar. E como el
Rey trataua do reſpeito de ſua Auguſta peſſoa (que
ainda que morta ſe lhe deuia real reſpeito) tratou
de ocupar o monte com a magnificencia da obra.
Entenderaõ os Padres (ainda hum pouco Nouiços)
que naõ dezia o nome de minima Companhia
com a magnifica grandeza de tam realenga fabri-
ca, não ſe atreueraõ a aceitala · & faltandolhe o
animo pera a ſofrer, ſobejoulhe pera a engeitar cõ
brandura, & humildade. O Rey merecedor de vi-
uer annos eternos, tão leuado da benеuolencia de
tam fracas, & humildes criaturas, que corta pel-
los que tanto encontrauaõ os deſenhos de ſua gran
deza. Tanta eſtimaçaõ fazia daquelles primitiuos
Padres, que tudo o que elles faziaõ cuidaua vi-
nha do Ceo, & adoraua ſeus dictames, como
ſe foſſem diuinos. E deſte reſpeito, &
deuação digamos hum pouco
mais no Capitulo
ſeguinte.

Continuaſſe a materia do Capitulo precedente em dar noticia da benevolencia dos Reys, à Companhia.

CAPITVLO XIII.

NAM ſe pode encarecer o alvoroço, & deſejo com que el Rey Dom Ioão, & a Raynha D. Catherina eſtauão de verem, & tratarem os nouos hoſpedes, que de Roma procurarão. Tres dias depois da chegada de S. Franciſco Xauier (que por vir por terra com o Embaixador. Veio mais tarde, que o Padre Meſtre Simão por vir por mar): forão ambos chamados ao paço pera falarem aos Reys, que os receberaõ com traſordinaria a fabilidade, & benevolencia, como ſe de muitos annos foraõ muito conhecidos.

Mui miudas foraõ as praticas, que com os Padres tiveraõ, todas por ſaberem dos principios da Companhia; & da occaſiaõ que ouue pera ſe vnirem com o Padre Sancto Ignacio: das perſeguições, que padeceraõ; do fim do inſtituto: eſtimando ſaberem delles a conſtancia de ſeu ſofrimento nas perſeguições, que tiveraõ, & entenderſe no juizo de Roma a ſincera innocencia de ſua vida. Pagaraõ os Reys aos honrados hoſpedes a conta que de ſy deraõ com lha darem de ſuas peſſoas reaes, & dos Principes ſeus filhos, que tinhão vivos, & dos que perderaõ mortos. E por fauor de grande eſtima mandarão chamar ao Principe D. Ioão

D. Ioão, & a Infante D. Maria Princeſa, que depois foi de Caſtella pera que viſſem, & veneraſſem ſuas Altezas aquelles nouos Embaxadores, como ſe foſſem do Ceo. Em preſença dos filhos philoſophou el Rey hum pouco ſobre a neceſſidade da criaçaõ da gente moça, principalmente a que ſe criaua em paços, auendo que ſe na tenra idade pegauão bons coſtumes, que durauão na mais madura. E que trabalhaua que os que trazia preſentes nos olhos, & no ſeruiço em ſua Corte, viueſſem nella com muita chriſtandade, & pera que aſſi foſſe os obrigaua a ſe confeſſarem cada 8. dias, porque tinha por bem certo, que ſe os nobres ſe reformauão todo o Reyno andaua reformado. Mui chriſtãa, & philoſophicamente deſcorreo o ſabio Rey, como ſe fora hum ſegundo Salamão. Que a vida, & procedimento dos nobres a quem Deos permitio milhor fortuna, ſam guia, & norte dos que alcançarão menos, & aſſi fica de mais vigor o exemplo dos maiores, & o eſcandalo de mais dano: que o deſcuido, & erro do marinheiro dana pouco aos nauegantes; o do Piloto tras naufragios de vidas, & fazendas. E os de maior fortuna poſtos em grandes lugares, & gouernos parece, que mandão o que fazem, pois o ſeu exemplo he aguia dos menores, & a ſua vida cenſura de todos. E grandes Oradores profanos, & ſagrados atinarão bem com tam certa doutrina. Emì hum panegyrico ſe deixou dizer Plinio 2. que era a vida dos mayores hũa cenſura perpetua dos inferiores. *Ad hanc dirigimur, ad hanc conuertimur; nec tam imperio nobis opus eſt, quam exemplo;* Que atè as falhas naturais *Plinius 2. Cenſur.*

dos que estaõ em mayores lugares ocupaõ muitas vezes a imitação dos menores. E o grande Orador de Græcia S. Chrysostomo no liuro 3. de Sacerdotio achaua que as culpas dos homẽs vulgares andauão o tanto as escuras, que a elles soos offendião: *Illustris autem hominis, & vulgo cogniti delictum commune omnibus damnum affert.*

Chrysost. 3. de Sacer dot.

E por isto estar tambem entendido do Principe, & dos Padres lhe pedio a Magestade del Rey que em quanto se não chegaua o tempo da partida pera a India, tomassem a seu cuidado a reformaçaõ daquelle paço. Aceitaraõ os Padres o pastoral cuidado dos mancebos illustres do seruiço del Rey, que não erão taõ poucos, que não diga Orlandino. *Centum fere erant adolescentes lætissima spes Lusitani Regni* Confessauaõse todas as festas feiras. Muitos dos mayores, & milhores da Corte: trataraõ cõ os Padres da renouaçaõ de suas vidas, & do despreso das cousas humanas, & da nobreza das Religiosas, & diuinas com tanto applauso de toda a Corte, que á petição dos maiores aulicos della se resoluéo el Rey a fundar Collegios de que a India se proueisse, & o Reyno se lograsse.

Orland. in Chronicon.

Não se satisfez a Magestade del Rey Dom Ioão com entregar as flores de sua Corte nas mãos de quem tambem as soubesse cultiuar, como o fizeraõ os Padres nos moços fidalgos de seu real seruiço: não teue cousa, nem chegada, nem afastada a sua augusta pessoa, que não fiasse delles. Sou testemunha que me disse a Sereníssima Senhora Dona Catherina, que el Rey Dom Ioão seu tio significara a todas as pessoas reaes, que

leuaria

leuaria gosto, de que tratassem de suas conciencias com aquelles honrados Padres. E assi o fazia a Rainha Dona Catherina, a Infanta Dona Maria irmãa del Rey, a Infanta D. Isabel sua cunhada com as Sereníssimas Senhoras D. Maria, & Dona Catherina suas filhas: & com mui intima deuaçam o Sereníssimo Infante D. Luis.

Tudo isto pareceo pouco ao inuictissimo Rey. Naõ tinha cousa, que mais trouxesse nos olhos, & na alma, q̃ o Principe D. Ioaõ seu filho, cuja criação estaua ao sollicito cuidado do Bispo de Coimbra D. Ioaõ Soares Religioso Graciano, & de muy perfeitos talẽtos. Resignouse o grande Prelado pera ir assistir no Concilio Tridentino. Ouue el Rey Dom Ioaõ, que com entregar a criaçaõ do Principe seu filho ficaua descarregado da obrigaçaõ real de Pay, em dar o cuidado do Principe ao Padre mestre Simaõ: que nam pode hum pay Rey fazer mayor merce a hum filho Principe, que dar lhe boa guia de seus dictames. Quiz o Emperador Theodosio dar mestre a seu filho Arcadio juntamente com o titulo de Augusto. Escreueo a Millam ao Emperador Graciano, que lho buscasse em Italia, porque se naõ contentaua com os que se achauam em Constantinopla: *Ut egregium pietate virum qui filium doceret, quareret, inuentumque Constantinopolim mitteret.* Pedio Graciano ao Papa S. Damaso, que na Corte Romana mãy de toda a virtude buscasse com quem pudesse satisfazer ao desejo de Theodosio. Assi o tem Socrates no liuro 5. capitulo 10. E Marcellino no Chronicon. Mandou o Sancto Papa a Graciano a Arsenio diacono

Socrates. lib. 5. c. 10.

Marcel. in croni con.

da Igreja Romana inſigne em coſtumes, & doutri na. Sucedeo que entrou Theodoſio a caſo na camara onde Arſenio doutrinaua a Arcadio ſeu diſcipulo, & vio que eſtaua Arſenio: em pé, & Arcadio aſſentado. Indignouſe o Catholico Emperador; *Quod Magiſterij gradum parum decore ſençaſſet, cum ſtans ipſe doceret, Arcadius vero ſedés addiſceret.* E replicando Arſenio, que o meſtre era hum pobre Diacono, & o Diſcipulo hum Empera dor Auguſto. Alterado Theodoſio tirou a Arcadio as inſignias de Emperador, & fez aſſentar Arſenio & leuantar Arcadio, & desbarretado ouuir a ſeu Meſtre, affirmando. *Tunc prolem ſuam verè fore dignam imperio, ſi cum ſcientia aque induta fuerit pietate.* Da Eſcola dos meſtres podemos julgar, reſponderemſe os Auguſtos penſamentos na criação de ſeus filhos do Sereniſſimo Rey D. Ioão, & do Auguſtiſſimo Emperador Theodoſio. E tal ſoi a ſatisfação, q̃ o Padre Meſtre Simão deu de ſi no cuidado da criação do Principe, que eſtando doente em Almeirim onde a Corte eſtaua: *Non alienũ Duxit* (diz Orlandino) *Maieſtate ſua vna cum Principe filio, Epiſcopiſq; non vllis inuiſere.* Acompanhouſe o Sereniſſimo Rey de Biſpos neſta viſita, & não doutros aulicos ſeculares, porque foſſe mais religioſa, já que o Enfermo o era: Admirauel beneuolencia, & deuaçaõ, que ſoſobra a grandeza da Mageſtade real de ſorte, que parece, que em tam beneuola acçaõ ou cançou de ſer Rey, ou ſe eſqueceo, que o era dos maiores do mundo.

Entregue a Corte, o Principe, as peſſoas reais, q̃ na Corte aſſiſtitiaõ ao cuidado dos Padres naõ ficaua outra couſa, que lhe entregar, ſenam a pro-

pria

pria alma. & real consciencia. Nam tinha el Rey confessor stauel; algũas vezes se confessaua com o Padre Luis Gonçaluez da camara, que com grande pena o sofria. Auendo de confessarse na Oitaua do dia do Corpo de Deos, declarou por seu confessor ao Padre Diogo Miram em sua presença, & na do Padre Luis Gonçalues, que era confessor do Principe. Alterado o Padre Miram, com tam insperada noua, & tornando hum pouco mais em si agardeceo a el Rey a merce pola estimaçam, que com ella fazia da Companhia. Deu cõ tudo duas rezoẽs pera disculparse. Primeira o trabalho de seu officio, que era ser Prouincial: segunda por ser estrangeiro no Reyno, porque era Castelhano. Respondeu el Rey. *Nenhum de Vos he pera mim estrãgeiro, nem peregrino: nem pode auer trabalho, q̃ vos impida tomardes este por mim. Pola graça de Deos o que sintirdes, & ordenardes em minha consciencia pera tudo me achareis de vosso voto. Se confessais a quantos peccadores vos buscão do mundo, porque me não confessareis a mim?* Não fugimos Senhor ás confissoẽs de Vossa Magestade, tam pias, tam santas, tam religiosas respondeo Miraõ. Cargos de tanto lustre não dizem com a nossa pouquidade, que he entender com os menores do pouo, com os desualidos da fortuna, com os maltratados nos hospitaes da doença. *Replicou el Rey que não via com que as suas confissoẽs pudessem trazer dano, & falta a gente humilde, enferma, & pobre; que esperaua delles, que dessem mais vagarosa consideração á conueniencia daquelle negocio, do que alli pudera ser, & que o dia seguinte esperaua sua resposta.* No mesmo a leuou o Padre Luis Gonçaluez a el Rey:

Rey: & não ſo eſcuſou ao Padre Miraõ das confiſſoẽs reaes, mas tambem a ſi das do Principe D. Ioaõ ficando os Padres na boa graça del Rey, de que ſempre lograram.

Foi de trasordinaria admiraçam na Corte tanta humildade, & tam grande abnegaçaõ de honras humanas. Com tudo ao ſanto Padre Ignacio pareceo hum pouco aſpera a repugnancia de acei r tam grande beneficio de hum Rey, que no afeito, & obras era mais que Pay de toda a Com- *lib. 4. n.* panhia. Chegando a tanta familiaridade com os ſogeitos della, que eſtando em Euora pedia que não foſſem nenhũs da Cõpanhia a peregrinar (como fazem), que naõ foſſem falarlhe primeiro, já veſtidos como peregrinos: & lhes pregaua da cõſtancia, & perſeuerança do eſtado, que tomaram, & do exemplo, que deuiaõ dar as terras por onde paſſaſſem.

Da confiança que o Sereniſſimo Rey D. Ioaõ quiſera fazer da Companhia na criação dos mancebos de todo o Reyno.

CAPITVLO. XIIII.

POR QVE naõ faltaſſe á mageſtade del Rey Dom Ioão couſa algũa em que moſtraſſe o paternal cuidado que tinha de emgrãdecer ſeus eſtados, & vaſſalos por eſpirito, como temos viſto por armas tendo o Reyno, & India cheio de inſignes Capitaẽs com que podia naõ ſò defender

ſua

sua Monarchia, mas ainda estendela com conquistar os estados infieis. Naõ estaua o Reyno tam florente de letrados. E custaua aos que desejauam selo, buscarem as letras por terras estrangeiras de Parisos, Salamancas, Louainas, & Bolonhas, & ainda que na Cidade de Lisboa auia estudos com nome de escolas geraes, naõ diziam cõ a Magestade do Reyno, nem com a agudeza das habilidades, & engenhos Portugueses. Obrigauam os discursos do entendimento do segundo Salamaõ Portuguez a dar pasto ao desejo natural, que os homẽs tem de saber: & fora hũa injusta, & pernicioſa guerra, que se fizera à natureza, & aos estados politicos, & Cortes Reais dos Principes, faltaremlhe as fontes da policia, & saber humano, & viuerem estados sem ellas seria hũa publica confissam de se querer professar voluntaria, & barbara ignorancia; com que em breues tempos se viera a sentir nas Cortes dos Reys, & nas proprias Republicas hũa inculta grossaria, & brutalidade: Encontradas com os desenhos; & dictames diuinos com que Deos quiz sempre o mundo bem enfinado, & naõ rustico, & grosseiro. Que pera que o naõ fosse fez Adam absolutamente perfeito nas sciencias, & artes liberaes, pera que naõ fosse sò Pay vniuersal da natureza, mas absoluto mestre na doutrina; como querem o mestre das sentenças no 2. liuro, distinçam 23. & S. Boauentura no mesmo Artic. 2. quæst. 1. & 2. E o glorioso Sancto Thomas 1. parte quæst. 94. Nem conuinha ser outro o que sahia formado das maõs diuinas, & este saber quiz Deos se deriuasse a seus filhos Patriarchas, & Profetas; ate nos mãdar enfinar pola sabidoria

Magister. 2. lib. 23.
S Boauent. ibid art. 2. q. 1. & 2.
S. Tho. 1. p. q. 94.

doria Encarnada. *Nouiſsime loquutus eſt nobis in filio* : E nos encomendou, que foſſemos bons ouuintes do tam ſabio, & diuino meſtre. (*Ipſum audite*) E deu Deos eſte auiſo porque ſabia quam forçados diſcipulos auiam de ſer de ſeu filho os Principes, & monarchas do mundo. E leuantãdo com grandes bonanças aos mais zeloſos, & curioſos da doutrina da graça, ſabe obrigar aos negligentes nella ao ſofrimento das liçõeſ da juſtiça com a perda dos exercitos dos Reynos, dos eſtados, das conquiſtas, como diſcredito do antigo valor dos vaſſallos, com os deſcuidos do exercicio das armas, com os vagares dos apreſtos das armadas, com a falta da induſtria nas agencias dos Comercios, & de tudo o que em mais ditoſos tempos foy tam glorioſo. Todas eſtas rezoẽs obrigaraõ ao noſſo Salamão a fazer Portugal hum Reyno letrado, & douto, & o que dantes buſcaua as letras empreſtadas de fora, as deſſe de graça ás vniuerſidades a quem as pedira, dando tantos cathedraticos de prima & veſpera, quãtos neſte paſſo poderamos nomear com mais que muita gloria das letras Portuguezas.

Ad Hebr. 1.

Matth. 17.

Tratou o Rey Sereniſſimo da fundação da vniuerſidade de Coimbra, valendoſſe das grandioſas franqueſas, & pijſſimas fundaçoẽs religioſas do inuictiſſimo Rey D. Affonſo Henriques. Ordenando abũdantes ordenados aos catedraticos da vniuerſidade, & tudo o que mais foſſe neceſſario pera a authoridade, & gaſtos de ſua jurdição. Sitiou a vniuerſidade em Coimbra aſſi por reſpeito do Sereniſſimo Rey D. Dinis ſeu ſeptimo auô, que foy o primeiro, que na quella Cidade pós eſtudos, ſe

auemos

uemos de crer do Poeta Portuguez. Tambẽ pola commodidade do ſitio eſtar no meyo do Reyno, onde com mais facilidade podeſſem vir-os que de ſejaſſem ſaber. Com grande gloria de tam Real penſamento ſe deuia achar o Sapientiſſimo Rey quando o viſſe encontrado com os penſamentos dos mais, & impios Emperadores do mundo. Acha Sancto Agoſtinho, que *Nullis machinis concuſſa eſt vehementius Eccleſia, quam cum Iulianus Apoſtata clauſit Chriſtianorum ſcholas, & impiorum aperuit.* Auendo, como quiz no primeiro liuro de ſuas confiſſoẽs ſer impoſſiuel obrar bem como aprender mal. E por acharem eſte decreto de Iuliano tam apoſtata como elle o abrogarão os Emperadores Valentiano, & Valente, eſcreuendo a Mamertino prefeito de Pretorio lhe dizem. *Si quis erudientibus adoleſcentibus vita pariter, & facundia idoneus erit, vel nouum inſtituat auditorium, vel repetat intermiſſum:* faça eſcolha de nouo, ou a renoue de velha, o que com vida, & ſaber poder ſer proueitoſo aos mancebos. Conſta l. 6. de Med. & profeſſoribus cod. Theod. E do meſmo Emperador Valentiniano ſahio decreto a Olibrio Prefeito de Roma, que tinha por gente de excellẽtes coſtumes de vida os que foſſem á Roma aprender artes liberaes, como conſta l. 1. de Studijs liberalibus Vrb. Rom. Cod. Theod. que deu occaſiaõ a Sancto Agoſtinho a vir lér a Roma como quer o Cardeal Baronio.

Auguſtin. l. 8. de Ciuitat. cap. 25.

L. 6. de Med. & prof. Cod. Theod

L. 1. de ſtudijs liber. Vrb. Rom. cod. Theod.

Tom. 4. fol. 233. 234.

Obrigaua mais ao Sapientiſſimo Rey os fauores, que ſempre deram ás letras os Papas, & Emperadores paſſados: & ainda os barbaros antigos, & modernos. O Emperador Theodoſio que fez aos Meſtres

Mestres da criação dos mancebos? Vejaõse os que tem pera si naõ serem necessarias scholas na l.3.de studijs liberal. Cod.Theod. & na l.1. de Professorib. cod.Theod. Onde pronera do numero das faculdades, & dos Mestres dellas, & diz. *Et quoniã non his artibus tantum adolescentiam generosam optamus institui, profundioris quoque scientia atque doctrina memoratis magistris sociamus authores*: E erão Mestres de Philosophia, & Direito, & sobre isto na l.1. de Professoribus, apremia com dignidades & ordenados os que se ocupauão em ensinar os mancebos da republica. Vespasiano fauoreceo tanto aos Phetoricos de Roma, Latinos, & Gregos que lhe mandou dar cem sestercios cada anno, como quer Alciato, & com este Emperador naõ ser inimigo de dinheiro diz Alciato, que cada sestercio tinha 25. cruzados, que faziaõ cada anno do salario de sua lição a cada Gramatico mil, & quinhentos cruzados. Atanarico Godo se auemos de crer a Cassiodoro lib.9.Epist.2. escreueo ao Senado de Roma, o que podera escreuer o Emperador Constantino. He a carta larga. O que della importa diz. *Nuper quorundam sussurratione cognouimus doctores Eloquentiæ Romanæ laboris sui constituta præmia non habere*. Que parece os Ministros, & thesoureiros diuirtiam a satisfaçaõ dos Mestres pera os gastos de sua casa. Respondeo Atanarico com remedio a esta desordem em forma de Constituição, & ley. *Qua propter cum manifestũ sit præmium artes nutrire, nefas iudicauimus doctoribus adolescentium aliquid subtrahi, qui sunt potius ad glorioſa studia per commodorum augmenta prouocandi*. O mesmo tinha decretado o Emperador

l.3.de studijs cod Theod.

l 1.de profess.cod Thod.

Petrus Greg.lib. lib.18.c.4.n.1.

dor Cõſtãtino como quer PedroGregorio vbi ſup.

O Concilio Lateranenſe em Alexandre 3.cap.8 ordenou,que ouueſſe beneficios particulares pera os meſtres das eſcholas. E outro Concilio Lateranenſe em Innocencio 3.cap.11. ordenou, que nas Igrejas particulares ouueſſe quem enſinaſſe aos da pouca idade, & prebenda de Theologia. O meſmo ordenaraõ o Papa Eugenio 4. & Leão 10. inſigne reſtaurador das letras diuinas, & humanas. E naõ obrigara tanto o exemplo de gente tam polida, quanto eſpanta obrar de maneira o lume natural ſem luz da fé, que a Barbaria Turqueſca ſe deſuele em trazer contentes os meſtres de ſeus filhos. E ainda que pola auareza Ottomana não aplicaraõ ſalarios as ſuas eſcholas das rendas do Imperio de Conſtantinopla quando o conquiſtarão;das rẽdas doutras terras,de q̃ ſe fizeraõ ſeñores,fundaraõ em Cõſtãtinopla o ſeu Almarat,ou Moſquea, q̃ ſaõ os ſeus eſtudos. E das rẽdas dos Gitets de Vngria con ſignarão os ſalarios de ſeus meſtres. E Amurathe Turco depois de cõquiſtar o Reyno de Chipre aos Venezeanos fundou em Adrianopoli hũs magnificos eſtudos com que aſſombrou em edificios, & ſalarios aos que Mahomete fundara na Cidade imperial de Conſtantinopla.

Por todas eſtas rezões quis o Sapientiſſimo Rey que a flor do Reyno tiueſſe hũa das mais nobres Vniuerſidades do mundo onde os engenhos ſe cultiuaſſẽ em ſciencias,& em coſtumes. E cõ a traſordinaria benemolencia cõ q̃ amaua àCõpanhia moſtrou q̃lhe não faltaua pera cõſeus vaſſalos; pois tratou muito de veras de entregar aflor doReyno a inſtrucção,e gouerno daCõpanhia,como tinha entre

a ſua real peſſoa, & as Sereniſſimas da Raynha ſua molher,& filhos,&mais chegados parẽtes á direcção eſpiritual, dos que tinha tomado por meſtres, & Confeſſores. De ſorte,que o que pretendeo o Sereniſſimo Rey foi que a Vniuerſidade de Coimbra eſtiueſſe ao cuidado da Companhia,ſendo o Reytor do Collegio Reytor da Vniuerſidade. Aſſombrou a Companhia com tam ſobreleuada honra pera ſeus hombros, como ella conhecia, pera ſatisfação de tam illuſtre, & peſado cargo. E aquellas rezões com que a Mageſtade del Rey, mais ſe deu por conuencido na eſcuſa do Reitorado, forão as contrariedades, & repugnancias, que auia entre tantas cauſas forenſes de tão varias materias com a quietação, & ſoſſego de quem ha de tratar com Deos em acções eſpirituaes,& diuinas. Que a turbulencia dos negocios, agencias, inquirições, juizos, ſentenças, premios, caſtigos, prouiſões do Fiſco,audiencias, reprehenſoẽs, não podem dar muitos lugar á conuerſaçaõ com Deos.

Vencido eſte penſamẽto real entrou a Mageſtade del Rey em outro, q̃ já q̃ nas faculdades leigas não podia a Cõpanhia ter lugar nas cadeiras; polo menos tomaſſe a ſua cõta a q̃ he toda do Ceo em tratar,e falar de Deos, & q̃ ficaſſem ao cuidado da Cõpanhia as lições de Theologia daquella Vniuerſidade. Baſtante rezão era pera ſe eſcuſar a Companhia de tam grande peſo ter ainda os hombros mui tenros pera elle; & ter muito pouca idade pera ſer Meſtra de couſas, que pedem mais, que muita. Deſta rezão ſe valeo. E a de mais força. Que não foſſe o Sereniſſimo Rey ſeruido, que entre tão graues, & tam antigas religiões tiueſſe a Com-

a Companhia lugar de velha, sendo ainda tão moça; Que com as Cans, & idade em tempos futuros poderia a Cõpanhia sem muita cor no rosto fazer o q̃ as occasioẽs de seu real seruiço a obrigassem.

Da Continuada beneuolencia que el Rey Dom Sebastião teue à Companhia herdada de seus Auôs.

CAPITVLO XV.

INFINITO fora querer apontar os particulares todos com q̃ el Rey D. Ioão significaua a deuação, que á Companhia tinha, & estimaçaõ, que della fazia: já pollo que experimentaua de seu procedimento; já pollo que começauaõ os soldados valerosos a mostrar pollo mundo o muito, que montara o zelo real pera a conuersaõ de Naçoẽs Gentilicas, & pera elles mostrarẽ o valor catholico pera darem as vidas em tão Apostolicos ministerios; já na satisfaçaõ, & gosto em que a Magestade del Rey viuia, de lhe sahir taõ prospera a agencia sua, sobre o diuino seruiço, & propagaçaõ da Fé. Foi Deos seruido de gratificarlhe a zelosa, & real vontade cõ que neste mundo o seruira no officio de Rey, & na profissam de Catholico.

Naõ ficou a Corte de Portugal desemparada do zelo, & deuaçam real com q̃ em vida do Sereníssimo Rey, foi tam famosa no mũdo. Porq̃ a Sereníssima Raynha D. Catherina, & o Sereníssimo Cardeal Infante D. Henrique, que ficaraõ per tutores

res del Rey D. Sebastião minino de 4. annos se reportarão de sorte no gouerno do Reyno, que se não pode dizer em seu tempo. *Ve regno cuius Rex puer est.* Assi no exemplar procedimẽto da Corte, como na prouidencia das armas, & armadas, que se destinauam pera as conquistas. Como na defẽsa das praças, que o Reyno dantes lograua. E ou fosse aduertencia, que deixasse feita a Magestade del Rey antes da sua vltima hora; ou a diuinharem os Serenissimos Tutores do Rey minino a vontade de seu Auò, ou gouernaremse pola mesma deuação, & benevolencia, q̃ o Rey defuncto tinha à Companhia. Ou tudo. Pediraõ á Roma ao Padre S. Ignacio lhe mandasse o Padre Luis Gonçalues da Camara, que naquelle tempo assistia em Roma pola Prouincias de Portugal, & da India.

Ecclesiast. 10.

Entregouse a puericia do Rey em menor, & jà em maior idade cõ titulo de Mestre ao Padre Luis Gonçalues: & cõ elle correo ate o tempo q̃ logo diremos, cõ tanta a fabilidade, & amor a criação del Rey, q̃ se não dedignaua o Principe minino de ajudar algũas vezes á missa a seu mestre no Oratorio do Nouiciado do Collegio de Euora, não contẽte só com saber, mas com exercitar por si o que especulatiuamente de seu mestre aprendera.

Creceo o Rey em annos, crecerão os pensamẽtos reais de afamar a pessoa, & dilatar os estados, fazendosse Señor do mũdo como outro Alexãdre. & pode ser q̃ assi fora se a fortuna temeraria nos não cortara a linha real de sua vida na primeira acção das esperanças da sua, & nossa gloria. Declarouse a determinaçam da jornada de Africa com os apressos que se fazião pera mil velas, que

na

na jornada forão. Era tal a beneuolencia do Sereniſſimo Rey á Companhia, & tanta a obediencia a ſeu meſtre, que deu occaſião a ſe ſoltarem temerarios, & errados juizos de gente popular, & ainda mais crecida, aleũantarem hũa falſa calumnia, que os Padres da Companhia perſuadiaõ, inclinauaõ, & ſollicitauaõ a Mageſtade del Rey, a que paſſaſſe em Africa. Temerario penſamento, juizo deſafeiçoado, & pouco reſpectiuo a humildade, & modeſtia religioſa da Companhia. A primeira proua infaliuel; que as peſſoas que da Cõpanhia tratauaõ com el Rey he verdade, que nunca tal lhe perſuadiraõ, nẽ louuaraõ: aſſi porque nem a todos elles deu conta da jornada; & ſendo peſſoas de notauel prudencia, letras, religiaõ, & idade, naõ lhe eſtaua bem falarem a hum Rey em couſa tam peſada, & tam intima ſua, quando o Rey lho naõ perguntaua. Segundo, que as peſſoas da Cõpanhia a quem deu conta da empreſa lha contrariarão, & deſgabaraõ cõ a força das rezoẽs, que eſtauaõ por olho encontradas com a imprudencia da jornada, & manifeſtos perigos della. Naõ poderaõ mais eſtas repugnancias dos que da Cõpanhia tratauaõ a el Rey. Cõ tudo foi cõ menos poder do q̃ pedia a infinidade da gente Mouriſca pera defender ſua caſa, molheres, & filhos, tratando el Rey mais do proueito proprio do Xarife na reſtituiçaõ de ſeu Reyno, q̃do manifeſto perigo del Rey perder o q̃ tinha, Foi o Padre Maurício cõfeſſor del Rey, & o Padre Luiz Gõçalues da Camara ſeu Meſtre, os q̃ tratarão eſte negocio cõ liberdade não faltãdo em cõueniẽcia algũa de ſeus officios, porq̃ el Rey entẽdeſſe, q̃ tratauam ſeus negocios como peſſoas que tinham

muito respeito ao que amauão a sua Magestade;& ao que deuião a suas religiosas consciencias. E aproueitando pouco esta amoestaçaõ tam sedula,& verdadeira ouue o Padre Luis Gonçalues da camara Mestre del Rey, que conuinha a sua authoridade, & conueniencia afastarse da Corte, por ver nella sossobrado o respeito, q̃ el Rey deuia a sua pessoa pola lisonjaria de validos mancebos, & que não estaua bem deixar enxoualhar por dictames,& juizos temerarios, conselhos velhos, & auisos sesudos com que elle seruia a hum Rey, que criaua, & muito amaua.

E assi torno a çalificar, que a opiniaõ, que da Companhia correo nesta materia neste Reyno, & noutros estranhos por temeraria, & falsa,& de nenhum fundamento. Porque fora das ordens da diuina prouidencia, a que deuemos sogeitar nossos juizos de querer castigar hum Reyno,que por seus peccados o merecia: fora da violencia, que a adulaçaõ fas a hũa vontade inclinada ao gosto que a leua, que sam meios extrinsecos pera a mouer: sobejaraõ meios intrinsecos da natureza pera leuarẽ a el Rey D.Sebastião a hũa jornada, pera quem faltauaõ tantas cousas,quantas naõ ouue pera o bom sucesso della.Foraõ os primeiros principios de leuarem a el Rey D. Sebastiam a perderse os espiritos Cesareos, que tinha de hum Alexandre,concebendo o Senhorio do mundo por logro de sua grãdeza. Foi o exemplo de seu Auó o Emperador Carlo V. restituir a el Rey de Tunes da violencia do Pirata Barbaroxa. O que sobre tudo o leuou foraõ os dictames militares com que perpetuamente se fauorecia a sua vontade do entendimento, & elle

della.

della. De ſorte, que chegou o valeroſo Rey a fazer, & eſcreuer por ſua mão hum liuro de re militari em Portuguez, da forma dos exercitos, da fortificaçaõ dos reductos, & trincheiras, do tempo de ſahir dellas ao inimigo, do modo de ſaltealo, & combatelo: tudo iſto polo diſcurſo de hum juizo natural ſem a experiencia lhe moſtrar couſa algũa deſtas. Não faça difficuldade o credito da cõpoſição deſte liuro, porque mo diſſe ha muitos annos, quem o leo com faciliſſima occaſião de lho moſtrar intima peſſoa do trato do Sereniſſimo Rey. Crece pera o crecimento de tam poderoſa inclinação a couſas militares, que a Sereniſſima Princeſa D. Ioana de Auſtria ſua mãy não lhe mandou nũca de Caſtella outros brincos quando minino, ſe não brincos militares, de eſpadas, adagas, piſtolas, corpos darmas, murrioẽs, & outros brincos deſta ſorte. E ſobre todos eſtes dictames bellicos concebia tanto do que a valeroſa natureza lhe prometia, que no dar da batalha em Alcacer foi tudo por ordem ſua, como General do exercito, tendo eſte titulo D. Duarte de Meneſes, Conde de Tarouca, Capitam que era de Tangere. E quem com tantos fauores era ajudado naõ tinha neceſſidade de o mouerem conſelhos de homens religioſos, & velhos.

A ſegunda couſa em que ha obrigação de reſtituiçaõ á Companhia (entre muitas outras) he a falſa, & temeraria opinião, que ouue del Rey cometer taõ arriſcada jornada em eſtado de ſolteiro ſem deixar filhos no reyno: & que a Companhia lhe impedia, ou aconſelhaua, que não caſaſſe. Por mais pezada materia tenho eſta pera lhe naõ falarẽ nella

nella religioſos da Companhia, do que a materia da jornada de Africa. Porq̃ materias de Caſamentos de Reys, não ſe fazem, ou ſe deſfazem por frades, nem Clerigos: que as rezões de eſtado, que concorrem pera hum matrimonio deſtes naõ ſaõ de porte, que as alcance com conueniencia, quem não ſabe mais, que as regras de ſua religião. E aſſi tenho por tam temeraria eſta opiniaõ, como a paſſada da perſuaſaõ da jornada de Africa. Naõ faltaraõ agencias pera o caſamento del Rey D. Sebaſtiaõ, nem propoſtas, nem repoſtas. E deixando outras mais viſinhas: grande zelo teue quem muito o amaua de o caſar antes que partiſſe a Africa, como foi o Sanctiſſimo Papa Pio V. Que deſejando acudir a neceſſidade do Reyno de Portugal, & a do Reyno de França mandou a ſeu ſobrinho o Cardeal Alexandrino ſeu legado á latere aos Reys de Eſpanha, & França, que de Portugal tornaſſe a França, a tratar de que caſaſſe el Rey D. Sebaſtiaõ com Madama Margarita Valeſia Irmaã del Rey Carlo 9. de França filha del Rey D. Henrique 2. preſopondo o Sanctiſſimo Padre dous grandes proueitos deſte negocio. O primeiro caſar el Rey D. Sebaſtiaõ: o ſegundo naõ caſar eſta Senhora com o Princepe de Biarne Henrique de Borbon, por mais, que o Emperador, el Rey Carlo 9. tinhaõ por expediente eſte caſamento, pera ſe quietarem as rebiliões de França. E naõ eſtaua taõ mal inclinada a Mageſtade del Rey D. Sebaſtião a caſar, que lhe naõ pareceſſe bẽ eſte caſamento cõ duas condições por dote. A primeira, q̃ el Rey de França entraſſe na liga do Papa Pio V. cõtra a Caſa Ottomana. A ſegunda que o Reyno de França aceitaſſe

com

com humildade de filho da Igreja o Sagrado Concilio Tridentino. E sendo estes dous pontos tam substanciaes, & Catholicos, bem se pode cuidar, que nasçerião dos que mais tratauaõ com a Magestade del Rey, & que o desejauaõ mais casado, que solteiro.

De sorte q̃ naõ he pequena obrigaçaõ de cõsciẽcia, a que se tem de restituir o credito de hũa religiam de tanta authoridade, como he a Companhia, não só em materias de letras, mas ainda nas de entendimento, discurso, & juizo politico, & q̃ faltasse tanto no acerto de seus pensamentos, que quisesse, què hum Rey mancebo não cazasse, nam auendo outrem pera quem querer o Reyno. E mostraram os tempos se vinha bem, ou mal á Companhia ter hum Rey a quem criara do berço, & de cujos filhos, & successores podera esperar os fauores seus, & de seu Auô, & de seus tios.

E porque falamos no zelo do Serenissimo Rey em entrar França na liga contra o Turco, & facilitar com isso o seu casamento em França, me pareceo aduirtir a improbabilidade com q̃ Escriptores estrangeiros cuidaram, que a Magestade del Rey se escusara da liga ao Cardeal Alexandrino, & ao Papa Pio V. seu tio. Mal podia ser não obedecer nas cousas a q̃ tinha tãta inclinação, como a debellar infieis, & obedecer em aceitar o casamẽto de França, quando o Papa Pio V. assi o queria.

El Rey D. Sebastiaõ, senam escusou de entrar na liga. Offereceo a parte por onde podia obrigar o Turco a ter em Europa menos poder contra as armadas dos Princepes della. E era mandar reforçar poderosamente as armadas da India, & mãdar cometer

cometer com ellas as duas forças nobres, que o Turco tinha em Arabia, Adem nas portas do estreito do mar roxo: Baçorá nas foses do rio Eufrates na enseada de Persia; sendo estes dous Emporios de muita importancia ao poder, que o Turco tinha naquellas partes. Mas porque não he de nosso intento falar mais nestas materias, tornemonos á beneuolencia real, que o Augustissimo Rey teue sempre com á Companhia.

Foi sempre fixa a beneuolencia de tam grande Principe assi na liberalidade com os viuos, como na saudade com os defuntos. Pera os viuos fundou noue Collegios, como noue fortalezas donde sahissem os generosos soldados, que himos buscando. Augmentou a renda ao Collegio de Sancto Antão, ainda que era fundação do Cardeal Infante seu tio. Daua os paços dos Estaos pera Collegio de Sancto Antaõ, & mandaua comprar as hortas, que lhes sam adjuntas, pera que por ellas se communicasse o Collegio cõ a casa de S. Roque. Não acceitou a Companhia tão grande merce por muito religiosos respeitos. Temse que a Magestade del Rey D. Sebastião, se não foi Autor da merce, que a confirmou com grande beneuolencia de se dar esmola da especiaria da sua India, não só à Prouincia de Portugal, mas tambem á Prouincia Romana, á Prouincia de Austria: á Prouincia de Germania inferior, á Prouincia de Germania superior; á Prouincia do Rheno. A todas estas Prouincias se dá Pimenta, Crauo, Canela, Gengiure, Malegueta, Incenso. E ficou de tal maneira intimada esta esmola, que se não falta com ella a todas as Prouincias, quando as naos nos não faltão.

Naõ

Naõ me pareceo juſto calar neſte lugar hum grande exemplo del Rey Dom Sebaſtião no amor & gratidão, que moſtrou na morte do Padre Luis Gonçalues ſeu meſtre. Faleceo o Padre Luis Gõçalues no Collegio de S. Antão o velho em tempo que ſe achaua o Sereniſſimo Rey em Euora nas caſas do Conde do Baſto viſinhas ao Collegio. Em lhe chegando reccado da morte do P. Luis Gonçalues mandou fechar as janelas, & por velas nos bofetes, & ſe veſtio de roupeta de baeta ate o peito do pé, botas eſcodadas, chinelas de veludo negro, capuz, & carapuça na cabeça. Pareceo aos Padres do Collegio, que nem a Mageſtade del Rey conuinha o trajo, nẽ ao eſtado em que Deos leuara ao defunto. Forão a el Rey o Padre Leão Henriques, & o Padre Mauricio ſeu Confeſſor, & com conuenientes rezoẽs trataram de lhe perſuadir a mudança ao trajo, & o aliuio de tam aſpero recolhimento. *Padres, (reſpondeo el Rey) muito vos agradeço o zelo que tendes de minha ſaude, & de minha authoridade; com tudo me não poderei conformar com o que com tam bom animo a conſelhais; Não faço muito neſta demonſtração em que me vedes pella morte do Padre Luis Gonçalues, por quẽ fizera, ſe mais podera, porque não conheci outro Pay ſenão a elle.* Inſtaram os Padres foſſe ſeruido mudarſe a noſſa Senhora do Eſpinheiro, onde com menos encerramento ſe podia paſſar. O dia ſeguinte ſe poſſeo pera o Eſpinheiro acompanhado ſomente de dous eſtribeiros menores, & ſeis moços da eſtribeira, & o caualo acubertado de dò, & o trajo na forma em que os Padres o acharão.

Vindo pera Lisboa dali a alguns dias chegado a Pala-

a Palacio junto ao sol posto naquella mesma noite mandou recado a D. Ioão de Castro seu Capellam mòr, que ao dia seguinte ante manhaã estiuesse hum capellaõ prestes no Collegio de Sancto Antão pera lhe dizer missa: & a Aluaro Rodriguez Borralho hum dos estribeiros menores, que aquellas horas estiuesse em palacio com hum caualo apestado, & seis moços da estribeira. Com este acompanhamento se foi a Sancto Antão, onde dita a Missa pola alma do Padre Luis Gonçalues lhe lançou agoa benta, & se tornou a palacio. Sangue tinha o agardecido Rey do Emperador Carlo Magno. Veneraua este grande Emperador com grande beneuolencia a Sanctidade do Papa Adriano primeiro, como se fora seu Pay. Morreo o Sancto Põtifice. Diz Eginardo. *Nuntiato sibi Adriani Pontificis obitu, quem amicum prepetuum habebat (qui eum vt patrem coluit*, diz Baronio) *sic fleuit, acsi fratrem, aut filium chariſsimum amiſiſset. Nec fletu tantum ſed religioſis officijs, atque ſuffragijs eius proſequutus eſt animam.*

Egrinadus in vita Carli Magni.

Bem merecia hum tam grato Rey, a vassalos, & amigos amorosas, & eternas saudades, se os poderes da morte naõ tiueraõ tam desfeitos os fundamentos de suas esperanças. E ainda quando não acabara na batalha, onde outros Reys o acompanharão, & Deos lhe estendera a vida pera a passar tam cheia de trabalhos como lha podia fazer hum tam comprido desterro da sua patria, & vassalos. Mal se podia esperar daquelle Augusto peito, que deixasse antes de sofrer a vida de desconhecido, & desterrado entre naçõeſ estrangeiras, que mostrar vencido a seus vassalos hum Cesareo rosto a quem a fortu-

a fortuna prometia fazelo vencedor das monarchias, que Africa possue. E mal alcansarão os dezejosos de sua vinda o valor, q̃ auia na quelle real coração, que era escolher antes viuer ate morrer na Choça de hũa Thebaida, que ter suspensas, & incertas as saudades de vassalos taõ leais senão com imaginacoẽs fantasticas, & ridiculas, & muito mal ajustadas com o respeito, que se deuia á Magestade de tão imperiais pensamentos, como elle sempre teue. Contentemonos, q̃ o tem no Ceo sua. sancta vida, reais costumes, & Catholicos intentos da propagaçam da feè, que lhe prometiaõ o imperio Africano, não tanto pera ser mais poderozo, do que era cõ a Monarchia Lusitana; mas pera restaurar a feè Catholica a terceira parte do mundo velho nas prouincias Mauritanas, Tingitanas, Lybicas, Cartaginezas, Numidicas, onde por tantos Annos floreceraõ tam grandes tochas da Igreja Catholica, como forão Cyprianos, Agostinhos, Mensurios, Fulgencios, Tertulianos; Arnobios &c. Este zelo do inuictissimo Rey D. Ioão III. seu Auô cujos intentos eraõ illustrar com a fermosura da feè as Persias, as Arabias, as Cambaias, & Bengalas, os Pegus, & os Sioẽs, as Samatras, as Chinas, os Iapoẽs: amãdo, & estimando pera estes triumphos Catholicos os generosos Soldados em cuja busca imos apressando este tratado: peraq̃ o mundo veja a gloria de seus combates, & ajude a agradecer aos Reys Portuguezes serem os Autores com sua grande deuação, & fazenda de auer na Igreja Catholica tam esforçados Conquistadores.

Da singular beneuolencia do Serenissimo Rey Dom Henrique pera Companhia; & do Infante D. Luis seu Irmão.

CAPITVLO XVI.

ENTRE os maiores bens, & felicidades humanas, não tem o menor lugar a beneuolencia dos homẽs. E quẽ lograr o amor de bõs Principes pode cuidar, q̃ tem todas as felicidades consigo. Por dizoso gabo dezia o Espiritu Sãcto a alma santa, que fazião grande estimação della os q̃ a fazião da virtude, & da justiça. *Recti diligunt te.* Algũs. Porque a justiça he virtude, que mais tem necessidade de andar vnida com os sceptros, & coroas, differaõ. *Reges, & iudices diligunt te.* Aquelles em quem a equidade, & justiça mora, esses se perdem por vós, Naõ se matauão muito os primitiuos catholicos, porq̃ os Tyranos daquelle tempo os preseguião com ferezas, & tromenros: tinhaõ por gloria serem perseguidos delles: auendo que era glorioso testemunho da propria bondade Catholica a perseguicam da Tyrania gentilica. E por tal com grande gloria no seu Apologetico contra as fereſas de Nero dezia em Roma Tertulliano. *Tali dedicatore damnationis nostra gloriamur.* He gloria a os q̃ nos vemos assados, degolados, alanceados ser, pollo imperio de Nero. *Qui enim sit illum*; porq̃ quẽ conhece a sua impiedade, & maldade, *satis inteligit*, entẽde bẽ, *Nõ nisi grãde bonũ â Nerone damnatũ*: q̃ não pode deixar de ser hũa suprema bondade a que por tam

tão grande maldade, como a de Nero se condena.

E no mesmo Apologetico cap. 42. ha Tertulliano, q̃ não pode auer gẽte mais baixa, & menos proueitosa em hũa republica, q̃ a que desama, persegue & accusa a gente sancta diante de Reys, & Emperadores, ou por pagarem seu fauor, ou por mostrarem a malignidade de suas naturezas. E apontando as qualidades de gente tão infructuosa diz. *Primi erunt lenones, perductores, aquarioli siccarij, Venenarij, Magi, arioli, aruspices;* & conclue que a ninguem os Principes em seu gouerno deuião ser infructuosos, q̃ a tão danosa qualidade de gente.

Nem faltarão aos Principes imperiaes exẽplos de Monarchas antigos, pera os disfauores destes mal intensionados. Inquietauam os hereges Arrianos, & Donatistas aos Principes Catholicos cõ falsas informaçoes cõtra a mais religiosa gẽte de seus estados; como o fizeram ao Emperador Constantino; mas era tal á sua prudẽcia, q̃ polo mao credito dos Autores, queimou as delaçoẽs, q̃ os herejes dauam, de quẽ merecia veneraueis respeitos, & singulares fauores. E, porque Alexandre Seuero se occupasse todo nos negocios militares pôs a presidencia de todo o mais gouerno politico do Imperio em Domicio Vlpiano, & Paulo Iurista, insignes Coripheos do direito. Eram estes ambos inimigos de nossa sancta Fé, como consta de Paulo no liuro das sentẽças, tit. 21. E de hũ, & de outro se lamẽta Lactancio Firmiano, onde lhe chama, *sceleratissimi homicida cõtra pios impia iura cõdiderunt, cõstitutiones sacrilegas, disputationes iuris peritorũ iniustas.* E em particular se queixa do impio liuro, q̃ Vlpiano fez contra os que professauão a ley de Christo.

Sozomen. lib. 1. cap. 16.

Lactantius Firmianus li. 5. c. 11.

que foi occasiaõ de infinitos martyres no tempo de Alexandre com titulo de Officio præsidis. Cuidão doutos com muito fundamento, q̃ ou o Emperador Cõstãtino, ou o Emperador Theodosio mandaraõ queimar este impio liuro; posto q̃ ficaraõ alguns fragmẽtos de q̃ podemos julgar qual elle era. Como he a *L. congruit. ff. de Officio præsidis.* Contra os Catholicos, a q̃ chama sacrilegos, q̃ era o nome cõ que os Gentios os infamauaõ, como querẽ nos seus Apologeticos Iustino Martyr, Tertulliano, & Arnobio. Ficou mais deste impio liuro a *L. si in aliam ff. de officio præsidis.* Tambem de Vlpiano contra os liuros Catholicos. *Vt improbata religionis libri tollerentur, &c.* E ainda que se podem esperar grandes castigos aos delatores, & perseguidores da religiaõ, & virtude (como teue Vlpiano morto cruelmẽte pollos soldados pretorianos, como quer Lampridio) ao cuidado dos Principes peruence pera q̃ os Innocẽtes naõ padeçaõ vexações, q̃ naõ merecẽ pollas fallas delações de homẽs perdidos, vsar dos meios dos Emperadores Constantino, & Theodosio; q̃ eraõ naõ sofrer a estes nas cortes; ou naõ lhe ouuir, & differir a seus atreuimentos.

A vẽtura do Sereniſſimo Rey D. Henriq̃ foi selo cõ trasordinario desgosto, & pena para ouuir gemidos, & ver lagrimas de seus vassallos; pera se afligir cõ a determinaçaõ do estado em q̃ auia de deixar o Reyno depois de seus dias. Tãto q̃ lhe abreuiou a vida polo tomar taõ entrado em idade, & infirmidade, q̃ naõ tinha já substãcia pera mais, q̃ pera viuer algũs annos, quãdo fosse cõ grãde descãso, & cuidado de sua vida, e saude. Oq̃ mais atormẽtaua o seu real coraçaõ, era o amor, & cõpaixaõ do reino, e vassalos de sor-

de sorte q̃ dandolhe Francisco de Saa de Meneses Cõde de Matosinhos, & seu Camareiro mòr hũ gibaõ nouo pera vestir, o Sancto Rey lho recusou cõ lhe dizer, *que como podia vestir couſa noua, quem tinha tantos filhos catiuos, & tantas filhas viuuas.* Desta beneuolencia se pode cõjeiturar a que teria á Companhia com [illegible] portas a dentro: & de cinco Padres con[illegible] receberalgum seruiço, q̃ lhe fose em sua saude, por cujo respeito fundou o Collegio, & Vniuersidade de Euora com dotação. Depois de ser [illegible] ajudou com grossas pensões a ambos estes Collegios, & dos Collegios de Coimbra, Braga, & Porto, Em q̃ se assinalarão ne primar de as pagar o Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor D. Iorge de Almeida Metropolitano de Lisboa, Inquisidor Geral destes Reynos, & Abbade de Alcobaça: & o Illust^mo, & Rev^mo Senhor D. Affonso de Castelbranco Bispo de Coimbra, & Conde de Arganil.

Não pode o Serenissimo Rey antes de o ser ajudar a propagação da Fé cõ armas, & armadas, pois viuia de limitadas rendas pera hum Principe Ecclesiastico; mas no zelo da Fé, & conseruação della em sua pureza não no vencerão mui zelosos, & catholicos Princepes. Porque pelo officio, que tinha de Inquisidor Geral Legado á latere, & quasi sempre[illegible] de Braga, ou de Lisboa, ou de Euora, [illegible] em grãde reformação, principal mẽte [illegible] cõ quẽ muito se desuela ua. De[illegible] da Cõpanhia sẽpre se cõfessou cõ os P[illegible] mo persuadia as Serenissimas Sñras [illegible] Maria sua irmã, & a Infante D. Isabel sua Cunh[illegible] Sñra D. Maria Princesa de

Parma, & a Sñra D. Catherina Duquesa de Bragança suas sobrinhas. E ainda q̃ pollas grandes partes do Serenissimo Infante D. Luis lhe podera ser el Rey D. Henrique mui affeiçoado, como a Irmãa lhe dezia, *que mais o amaua pollo ver tam deuoto da Companhia, que por filho de seu Pay.* Singular benevolencia do Principe Serenissimo fazendo tanto caso de sua Companhia, & visinhança, que sendo Rey, & todo occupado em tam importante negocio, como era dar successor á Coroa com justiça, & consciencia, no meio destes combates, que tanto affligião o coração real; viuia de esperanças de q̃ resoluto tam arduo negocio daria de mão a todos os mais do mundo, & se recolheria no seu Collegio de Euora a viuer em duas camaras, & ir ouuir a lição do refeitorio comendo com os Padres a sua porção de carneiro, & hũ pero de montemor. Abreuiou a morte os dias, cortou estes reais pensamentos, deixounos nas saudades que hum tam benevolo Senhor, & Pay nosso nos merecia; & porq̃ o desse auer na vltima vontade sua á hora da morte, deuendo como Rey seguir as sepulturas no famoso cruseiro de Bellem, ordenou, que na sepultura que pera seu corpo real tinha feito no seu Collegio de Euora passassem pera là hũa peça de sua real pessoa, porque na Companhia estiuesse como sempre elle estiuera nos annos, que teue vida no amor com que a amaua.

Muito nos puderamos estender neste lugar na real benevolencia do Serenissimo Infante D. Luis. Veja quem quiser o que o Padre Pedro de Ribadeneira diz no liuro, que fez de Sancta vida do Beato Padre Francisco de Borja, 3. Geral da Companhia.

nhia. Onde se deixa ver, como se conhecerão, & amarão aquelles dous Espiritus Angelicos, que parecião mais criados nas Hierarchias do Ceo, que nas Cortes da terra de Portugal, & Castella. Basta que chegou o amor, & affeiçaõ do Sereníssimo Infante D. Luis a não se contentar com o continuado pasto que sempre daua a sua beneuolencia na Companhia em tratala, & conuersala ordinariamente; mas que prerendeo, & agenciou com trasordinario cuidado polo Beato Padre Francisco de Borja ser recebido por religioso nella. Pareceo ao Padre Sancto Ignacio, que sendo o exemplo da vida do Sereníssimo Infante o que guiaua, & mencaua as acções catholicas de toda a Corte de Portugal, não se priuasse ella de tão insigne mestre de virtude. Ajuntou mais rezoẽs o Sancto Padre da idade ser ja crecida, & deminuida a saude, com q̃ o Sereníssimo Infante se compos, & ficando leigo no trajo, ficou sempre religioso no coração.

Da singular beneuolencia que a Real Casa de Bragança teue sempre à Companhia.

CAPITVLO XVII.

NAM se acabarão com vidas tão reais beneuolencias de tão Augustos Principes á companhia. Quẽ immediatamente se seguia pera que empregasse nella reais affeitos. Era a sereníssima Casa de Bragança, tão real em mais de duzentos annos de sua idade, que nelles não sahio do intimo parentesco

em

em toda a sorte de graos que se continha de affinidade, ou sangue. Tinha o Sereniſſimo Rey Dom Henrique Senhor,& Pay da Companhia, dous sobrinhos filhos do Infante Dom Duarte seu Irmão. O Sereniſſimo Senhor Dom Duarte Duque de Guimaraẽs, & a Sereniſſima Senhora Dona Catherina Duqueſa de Bragança. Atreuido fora eu se cuidara que podia igualar neſte fraco eſtilo, o que eſtes principes puderão em seu real affeito tratar hũa tão minima religião. O Sereniſſimo Principe muita parte pella affeição, & muita pella ſatisfação q̃ com ella daua ao Sereniſſimo Cardeal Dom Henrique seu tio (que alem de o criar) ordinariamente o tinha conſigo(quando se sofria eſtar fora da Corte de el Rey Dom Sebaſtião seu ſobrinho) todo era da Companhia, aſſi na conuerſação, como na direcção de ſua real conſciencia (que era mais ſerafica que humana) porque em quanto viueo ſempre teue confeſſor da Companhia, & em ſua morte o era o Padre Doutor Gaſpar Gonçalues. E morrendo na Cidade de Euora onde acõpanhaua ao Sereniſſimo Cardeal seu tio, se quis ſepultar no Collegio daquella Cidade, onde eſtá em raza ſepultura áos pés da real que o Cardeal Sereniſſimo alli mandou fazer pera ſua real peſſoa. E foi eſte Principe de tão religioſa Chriſtandade, que puderão as acçoẽs de ſua vida,& ſantidade de ſua morte, obrigar de juſta conueniencia ao juizo Pontifical de Roma, honralo como merecia com titulo ſanctificado.

Era Irmãa deſte ſanto Principe a SenhoraDona Catherina Duqueſa deBragança. Não prendeo menos na Alteza da Sereniſſima Senhora o garſo da real

dis, & conhecidas as forças de homẽs, que falauão mal da Companhia, não fazẽdo estimação do credito prudencial, que logrão os que dizem bem do bem, & calaõ o mal do mal. E se espantaua de estar o mundo tão depravado, que ouuesse quẽ mal julgasse de hũa Religião, a quem os maiores Potẽtados do mundo trouxeraõ sempre nos olhos, & nos bracos.

Dizia o Christianissimo que os primeiros destes malcuolos eraõ os hereges. Se o saõ. Digaõ o que quiserem. Que fora de lhe faltar a verdade Euangelica (pois em nada a seguem) não pode auer maior gloria pera a Companhia, que quererem mal a seu credito, & procedimento, os que tam inimigos saõ da gloria diuina, que lhe neguem a fè, que lhe deuem, & a gratidaõ de criaturas suas feitas por sua propria mão, & remidas pello precioso sangue de suas veas; desconhecendo o seu Vigario na terra, & mil perfeições, & policias da sua Igreja Catholica; & sendo, como saõ, estes, defamem, afrontem, fallem como Hereges, que não pode ter a Companhia maior gloria, que daremse elles por seus inimigos. Pois quem os conhece sabe, que naõ pode deixar de ser hum grande bem, o que Hereges condenaõ. O segundo lote de gente, q̃ o Christianissimo Rey apontaua, eraõ Ecclesiasticos de má vida, de que pode auer varias sortes, ou serem emulos por officio, ou aggrauados por expulsos da Companhia por não serem pera ella, ou serem depravados na vida. Que naõ trifando desbaratados costumes com compostos procedimentos, que na Companhia se estimaõ, gente larga com a que o he melhor se entende, & mal pode querer, & dizer

bem

bem de quem lhe mostra com exemplo de sancta vida os podres da sua deprauada; & pera enfeitar suas fealdades busca falhas fingidas aquem condena as suas mal engraçadas, & feas. Com isto affirmo a todos, que a Companhia ama com muita charidade a todos estes desafeiçoados; E deseja velos taes, q̃ leuẽ com suas obras apos si os olhos diuinos, pera que após elles venham as mãos cheas de estrellas glorioſas. E pera que assi seja faz (por todo o vniuerso por onde se acha) orações por esta gente; & porq̃ os subditos senaõ esqueçaõ lho manda lembrar a todos no principio de cada mes.

E porque não tenhaõ por engano os mal deuotos, o que dizemos com a authoridade do Christianissimo Rey, diganoslhe com a da verdade os que amão a Companhia, & toparemos com as maiores pessoas que tem neste mundo a Igreja Catholica, ou sejaõ as cabeças della no Pontificado de Roma, & nos Principes eminentissimos; ou sejão as cabeças do secular nos Imperios, & Reynos da Christandade; os Potentados particulares; as Respublicas; & os pouos; & pode darse a Companhia por obrigada á vniuersal beneuolẽcia do maior, & melhor do mundo; pera senaõ dar por achada do que falla, & do que diz o peor delle.

Paulo 3. Naõ auia Companhia antes do Papa Paulo 3. Nas maõs do Sancto Padre naceo, elle a bautizou & confirmou; & pera sua firmeza a encostou ao Omnipotente nome de IESV, contra quem naõ possam valer as portas do Inferno; cercoua de priuilegios, & graças pera seu gouerno, & fela hũa torre de Dauid prouida de armas, pera quem quisesse contrastala; & naõ digamos mais deste Sancto Padre,

dre, que não podia negar beneuolencia, & amor a couſa tanto ſua, que como Pay a gerou, & a crioù.

Iulio 3.

Seguioſe o Papa Iulio 3. no anno de 1550. Naõ lhe faltou com beneuolencia de quem mais que muito a eſtimaua. Nos meſmos parabens, & emboras do ſeu Pontificado ſe lembrou o Sanctiſſimo Padre, de que, ſendo anno de Iubileo Geral, o lograſſem os noſſos da Companhia; que viuião fora de Roma; Nem ſe ſuſpendeſſem os priuilegios, q̃ a Companhia tinha polla authoridade do Iubileo. Declarou a confirmaçaõ da Companhia com muita miudeſa, porque naõ ouueſſe duuida nella. Tudo iſto no primeiro anno de ſeu Pontificado. Mandou em virtude de obediencia ao Padre Sancto Ignacio, que nas neceſſidades da Caſa recorreſſe a elle. Tratou de fundar tres Collegios hum em Chipre, outro em Conſtantinopla: outro em Ieruſalem. E não erão eſtas obras de quem deſamaua a Companhia.

Marcello 2.

Nam forão menores os fauores do Papa Marcello 2. ſe a vida fora tam larga, como era a vontade de os fazer; Durou poucos dias; nam eſtamos menos obrigados ao muito que deſejou promouer a Companhia na perfeiçam de ſeu inſtituto.

Pio 4.

Deu Deos á Igreja no principio do anno de 1560. por Paſtor Vniuerſal ao Cardeal Ioão Angelo de Medicis que ſe chamou Pio 4. Inſigne na beneuolencia á Companhia, o que declarou ao Padre Diogo Laines Geral, que nam faltaria nas demonſtraçoẽs do muito, que eſtimaua ſerlhe a Cõpanhia de tanto ſeruiço em toda a Igreja, ajudandoo tanto no Apoſtolico Eſtado em que ſe via.

Tratou

Tratou de accommodar o Collegio Romano em sitio, & sustentação, de que tinha necessidade. Cõmunicou o negocio do sitio com os Cardeaes Ioão Morono, Iacobo Sabelico, Alexandre Farnesio, & Hypolito Estense, & pollo Cardeal Morono mandou pedir a Vitoria Tolsia Marquesa do Valle (molher que fora de Camilo Vrsino, Marques da Guarda, & sobrinha do Papa Paulo 4.) lhe largasse hũas casas, que ella tinha pera fazer hum Recolhimento pera sy, parentas, & criadas, onde hoje está fundado o Collegio Romano.

No anno de 1561. & segundo de seu Põtificado escreueo hũa carta a el Rey D. Filippe 2. de Castella, cõ tam extraordinarias abonaçoẽs da Companhia, que por modestia religiosa me nam atreui a referila neste lugar. Vejasse no Padre Francisco Sacchino lib. 5. nu. 158.

Sacch. l. 5. n. 158.

No anno de 1564. Ouue grandes ciumes em Roma nos parentes, & criados do Illustrissimo Carlos Borromeo, de querer entrar na Companhia, & applicar a sua fazenda (que era muita) ao Collegio Romano. Disseraõse sobre este negocio grandes falsidades em Roma por libellos infamatorios feitos por hũ Bispo, q̃ por fugir do castigo delles se acolheo a Veneza. Estes libellos se espalharão maliciosamente por Alemanha, & França em discredito da Companhia. Não sofreo a beneuolencia do Padre Sanctissimo Pio 4. nem a dos Eminentissimos Cardeaes, padecer a Companhia o em que naõ tinha culpa. Em primeiro lugar. Mandou sua Sanctidade com o Sagrado Collegio segurar ao Padre Geral, & aos mais, que estauão em Roma, da inteira opinião, & credito, que tinhão de seu procedimento,

mento, & parecendo pouco ao Sanctiſſimo Padre, tambem o eſcreueo ao Emperador Maximiliano 2. & ao Duque de Bauaria, & aos tres Eleitores do Imperio Arcebiſpos de Treueris, Colonia, & Moguncia, contra as calumnias de Roma, & falſidadades dos libellos della. O meſmo eſcreueo ao Cardeal Granuela Antonio Perenoto, que actualmente gouernaua Frandes por el Rey Dom Felippe 2. de Caſtella. E mandando dous Legados a notificar aos Potentados do Norte o Concilio Tridẽtino, (Zacharias Delphino, & Ioão Franciſco Comendono) lhe pós muito em ſeu cuidado perſuadirem áquelles Potentados a empararem a Companhia, & fundaremlhe Collegios em ſeus Eſtados.

Era protector da Cõpanhia Rodolpho Pio Cardeal Carpenſe. Morreo no anno de 1563. Tratarão os Padres doutro. Poſerão a eſcolha delle nas maõs do Papa. Reſpondeo em preſença dos Cardeaes Sabello, S. Flora, Vitelio, & Gonzaga. *Patrocinium veſtrum ipſi nos recipimus; nos erimus veſter protector.* Soube o Sanctiſſimo Padre, que hum Lopo Gomes de Abreu Portuguez litigaua em Roma hũa cauſa contra o Collegio de Coimbra com grandes queixas, & gritos pellos tribunaes: Mandou auocar a cauſa a ſua Apoſtolica peſſoa pera melhor conhecer a rezaõ, & juſtiça della, deu a ſentença final pollo Collegio de Coimbra. De ſorte que em tudo quanto pode ſignificou ao mundo a grande beneuolencia, & eſtimação, em que tinha a Companhia.

Como ſe foſſe herança de hum Summo Pontifice a outro a beneuolencia, & eſtima da Compa- *Paulo 4.*

nhia,

nhia, estaua ella tam certa como se fora de juro em hum quando faltaua a vida em outro. Sucedeo ao Papa Pio 4. o Papa Paulo 4. Ouue congregação geral polla morte do Padre Sancto Ignacio. Foi eleito em seu lugar o Reuerendo Padre Diogo Laines, foraõ os Padres Congregados tomar a bẽção a Sua Sanctidade depois da Eleiçaõ feita. Disse lhe o Sancto Padre as seguintes palauras. *Queremos, concedemos, & vos damos poder pera tratardes liuremẽte, & poderdes determinar tudo o q̃ vos parecer necessario pera firmardes, & acrescentardes a vossa Companhia. E se ouuer algũa cousa, em que ajais de vsar de nosso Conselho; vinde; entrai com cõfiança de filhos a Pay. Porque ainda que nos ocupẽ quasi infinitos negocios (que queira Deos sejão pera seu seruiço, & gloria). Com tudo isso sempre achareis patente entrada. Tendes aqui dous Reuerendissimos Cardeaes Tarpense, & Alexandrino, & sentireis, que tem muito a seu cuidado vossas cousas, com quem as podeis confiadamente tratar, pera que elles em vosso nome as tratem cõ nosco. Tendes tambem ao Cardeal Neapolitano nosso Nepote, que porà todo o cuidado pera vos ser de fauor, como lho temos demonstrado.*

Paulo 4.

Pio 5.

Foi este Sanctissimo Pastor Pio 5. mui conhecido do que podia, & deuia vsar de sua Pontifical grandeza com hũa Religião tam noua na idade, & taõ esforçada no valor em seruir a Igreja Catholica. Teue o Sanctissimo Padre a Companhia por taõ intima cousa sua, como se a criara como filha ou se criara nella como Mãy. E fora de muitos incidentes menores em que publicou a singular beneuolencia, que lhe tinha: Em duas grauissimas

graças

graças a mostro mais. Foi a primeira em entregar á companhia a penitenciaria de S. Pedro com circunstancia de fauor, mais que muito trasordinario: que o he partir dos bens dos seus com os estranhos, & alheos. Fora o Sanctissimo Padre da Angelica familia dos Pregadores, tinhaõ os Padres Angelicos esta penitenciaria a seu cuidado. Bẽ mostraraõ quão conformes estauão com a cabeça da Igreja na beneuolencia a hũa Religião taõ noua; aceitando com satisfaçaõ, & gosto esta mudança de occupação, de que dantes lograuaõ com mais authoridade, & confiança, que cõ seruiçal trabalho. Nem saõ nouas, nem raras nesta Angelica ordem as demonstrações de beneuolencia á companhia, mais largo fora neste tratado se me estendera nellas. Fallaõ por mim a primasia de Braga no Sancto Arcebispo Fr. Bertholameu dos Martyres. Falla o Illustre Conuento da cidade de Euora no grãde respeito, & gasalhado, que nella fez ao B. Padre Francisco de Borja, sendo commissario Geral em Espanha. Falla o Reuerendissimo Padre Fr. Francisco Romeo dignissimo Geral da ordem Angelica em hũa insigne carta aos seus Religiosos em Dezembro de 1548. Falla o Reuerendo Padre Fr. Matheus Lachi Inquisidor, & Legado na cidade de Vrbino. Fallaõ no Reyno de Valença os Beatos Fr. Ioão Micer, sanctissimo, & doutissimo varão, & Fr. Luis Beltrão grãdes fautores do collegio de Valença. Falla o Reuerẽdo Padre Fr. Ioaõ Pena acerrimo defẽsor da cõpanhia cõtra os perseguidores da Vniuersidade de Salamãca no anno de 1548. Falla a indeleuel memoria, q̃ a cõpanhia tem de taõ beneuolos beneficios, & fauores, pois de nenhũ se esquece

na verdade de suas chronicas, onde como em thesouro guarda estas joyas de tão sancta beneuolencia.

Orlãdino, & Sacchino em varios locis.

A segunda graça que a Companhia recebeo da paternal beneuolencia, do Sanctissimo Padre Pio 5. foi declarala Sua Sanctidade por Religião Mendicante com mui affeituosas palauras, como diremos no vltimo capitulo da segunda parte deste tratado.

Gregorio 13.

Eraõ necessarios nouos tratados pera darem a conhecer a grandeza de beneuolencia paternal, cõque a Sanctidade do Papa Gregorio 13. amou aCõpanhia. Ouzo a dizer, que se faltarão aquellas duas colũnas Pontifical, & real do Papa Paulo 3. & del Rey D. Ioão 3. de glorioſa memoria Pays, & Authores de todos os bens, que a Companhia oje logra, que o Papa Gregorio 13. suprira, o que dous valeroſos braços fizerão cõ seu poder. Forão mais que muitas as graças particulares, que este Sancto Pontifice fez á Companhia, todas de grande momento pera a obseruancia, & perfeiçaõ de seu instituto. Nos gastos temporaes dirigidos pera maior seruiço da Sè Apostolica, parece se deraõ as mãos os dous supremos Principes pera fazerem os maiores dous Seminarios de gente apostada á conuersaõ do mundo. Hum na caboça delle em Roma pera acudir a Italia, França, Alemanha, Polonia, Græcia, & tudo o mais, que alcança aquellas Prouincias de Leuante. O outro doutros duzentos Religioſos na Cidade, & Vniuersidade de Coimbra, pera culto de Portugal, Brasil, Costa de Africa, até as portas do Estreito do mar roxo, Imperios de Monomotapa, & Ethiopia,

Ethiopia, prouincias de Arabia, Perſia, Carmania, Sinde, Canará, Malauar, Narſinga, Ceilão, Bengala, Maluco, China, & Iapão.

Naõ ſe contentou o Sanctiſſimo Padre do Seminario Geral na Corte de Roma. Ornou a Sancta Cidade com varios Collegios, & Seminarios em que ſe criaſſem ſogeitos, de nações eſtrangeiras, & neceſſitadas de naturaes criados nas fontes da Sabiduria Catholica pera poderem formar em ſaniſſima doutrina aos que podem ter perigo de a naõ terem tam verdadeira. Não faltou o Sanctiſſimo Paſtor ao mais remontado de Roma com a fundação de hũm Collegio no Iapão, quebrandolhe o dote de quatro mil cruzados em cada hum anno, nas Collectas Eccleſiaſticas de Eſpanha na Corte de Madrid; & fora deſtes dous Collegios dedicados a peſſoas Religioſas da Cõpanhia querem os q̃ tratão das grandezas deſte Pontifice, que foſſem vinte & dous Collegios da Cõpanhia, que elle fundaſſe em França, Alemanha, Vngria, Bohemia, Polonia, Sueuia, Tranſiluania, Moſcouia. A verdade, & intelligencia diſto he, que pera eſtas nações, & outras fundou Seminarios, que entregou á Companhia pera inſtrucção, & doutrina dos Seminariſtas; que os Collegios proprios da Cõpanhia ſaõ o de Iapaõ, & Roma. Neſte de Roma mandou o Sancto Pontifice pór eſte titulo, com as ſuas armas Pontificaes.

D. Luis de Bauia 3. p. da Hiſt. Põtifical.

Gregorius decimuſtertius Pontifex maximus, Religioni, ac bonis artibus. 1583.

Em hũa grande ſala do Collegio Romano eſtaõ pintadas as obras do Sancto Pontifice com eſte titulo de gratidão da Companhia.

Gregorio decimotertio, Pontifici maximo huius Collegij fundatori, Societas IESV ampliſsimis ab eo prauilegijs munita, & ingentibus aucta beneficijs, vniuerſo in hoc totius ordinis Seminario, parentis optimi memoriã, ſuiq; grati animi Monimentũ. P.

Xiſto 5. Vrbano 7. Gregorio 14. Innocencio 9.

Eſtando o Papa Xiſto 5. taõ occupado em engrandecer á Roma cõ obras Magnificas, ſinco annos q̃ viueo no Pontificado, q̃ o naõ venceo Caligula em fermoſear a Roma cõ trazer a ella tudo o q̃ auia luſtroſo no Imperio. E ſendo a vida tão curta, & as grãdezas taõ largas, ainda lhe deraõ lugar pera pòr os olhos nos minyſterios, & os fauorecer cõ graças & priuilegios, q̃ de crer he q̃ ſe a vida mais durára, ſentira a Cõpanhia muito o bom animo de tão magnifico Pontifice. Menos o deu hũ anno de vida ao Papa Vrbano 7. Muito menos 10. meſes a Gregorio 14. E noue a Innocencio 9. Naõ porq̃ faltaſſe ſingular beneuolencia a eſtes Sanctos Padres, & grande eſtimação dos ſeruiços q̃ a Cõponhia faz à Sé Apoſtolica. Mas ſaõ tantos, & taes os negocios de q̃ perpetuamente ha recurſo aos Summos Pontifices, q̃ ſem hũa grande inclinação a fauores particulares a gente benemerita da Igreja naõ podẽ os os Sagrados Põtifices tomar algũ tẽpo pera deixar os deſpachos, q̃ da Sancta Sè Apoſtolica ſe eſperaõ no mais do mundo, aſſi das Cortes dos Principes, como das dos Prelados.

Paulo 5.

Ao Papa Innocencio 9. ſuccedeo o Sanctiſſimo Padre Paulo 5. q̃ em nada faltou á Cõpanhia de beneuolẽcia em couſas muito intimas, & particulares como ella lhe mereceo em ſeruiços tão cuſtoſos, e de perdas tẽporaes de fundaçõcs nos deſtrictos da Republica de Veneza. Fez cõ grãde vontade, & go

ſto a

ſtó a beatificação do Sancto Padre Ignacio, & do Apoſtolo Oriental S. Franciſco Xauier.

Seguioſe o Sanctiſsimo Padre Gregorio 15. fauſto nome o de Gregorio pera a Companhia, fauſta a Cidade de Bolonha de que foraõ naturaes os inſignes Gregorios decimotercio, & decimoquinto ſingulares Pays, ſenhores, & bemfeitores da Companhia; Nem no foi menos o Papa Gregorio decimoquinto, que o decimotercio, ainda que lhe naõ deu lugar a breuidade da vida pera a largueſa, & grandeza de ſua beneuolencia. Foi com tudo de tanta eſtimação pera a Companhia a beneuolencia do Sanctiſſimo Põtifice, que ſempre o tera por hum dos maiores fautores de ſua conſolação. Porq̃ o beneficio da Canonização do Sancto Padre Ignacio, & do Apoſtolo do Oriente S. Franciſco Xauier; & as beatificações do Beato P. Franciſco de Borja, & do B. Irmão Luis Gonzaga, que em tudo reconhece a Companhia por ſumma tão abaliſada merce, como de ſua Sanctidade recebeo. *Gregorio 15.*

Chegou a vida dos Sãctos Põtifices à do SS. Padre Vrbano 8. N.S. q̃ ſeja por mui dilatados annos pera grandes bẽs de ſua Igreja, pois toda ella os experimenta ditoſos neſtes treze annos, q̃ vai logrando tão dignamẽto o Sũmo Pontificado. Em muitos particulares moſtrou S. Sãctidade muita beneuolencia á Companhia, & em particular nos grandes fauores, q̃ fez à Igreja de Iapão, & ao Procurador da Cõpanhia, q̃ por ella veio dar conta a S. Sanctidade do ſeu eſtado. Em ſegundo lugar recebeo á Cõpanhia entre muitas outras couſas do fauor de S. Sãctidade a expedição das letras ſobre a Canoniſação do Padre S. Ignacio, & do Padre S. Franciſco Xauier *Vrbano 8.*

Digitized by Google

Xauier, pois a morte do Papa Gregorio 15. Naõ deu lugar a passar as letras das Canonisações q̃ fizera.

Naõ pararão estas grandezas do Sanctissimo Padre Vrbano 8. nosso Senhor pera dar a ver a Igreja Catholica, (aquem tão dignamente preside) o muito que ama, & estima a minima Companhia de IESV. Chegou o tempo a dar de idade a esta minima Companhia hum seculo de annos, poucos, & breues pera os que ella deseja gastar em seruiço da diuina Magestade, & da Sancta Sè Apostolica, & Catholica Igreja. Tratou o Padre Geral da Companhia de solenizar em Roma o primeiro dia deste seculo primeiro da vida da Companhia neste mundo. E sendo o primeiro dia em 27. de Setembro do anno de 1539. em que foy nacida, & confirmada pello Sanctissimo Padre Paulo 3. de gloriosa memoria festejouse o dia, & seculo aos 27. de Setembro de 1639.

Vrbano 8. Não se pode facilmente crer, que sem beneplacito, bençaõ, & ordem de Sua Sanctidade fizesse tão estremadas realezas, & fauores o Eminẽtissimo Senhor Cardeal Antonio Barberino segũdo Nepote de Sua Sanctidade, que taes se derão a ver á Magestade da Corte, & pouo Romano, como se puderaõ dar as dos maiores Principes do mundo. Que mal pode auer materia de grandeza, que pera hũa real solemnidade Ecclesiastica se buscasse, que o eminentissimo Senhor, não puseſſe nos olhos de Roma, com singular demonstraçaõ de sua singular de uaçaõ, & beneuolencia, & reais gastos de sua fazenda, larga materia pera largos panegyricos de Plinio á Traiano; de Gallicano, & Eumenio ao Emperador Constantino, de Pacato, ao Emperador Theo-

Theodosio 1. Por fim pode renderse a habilidade & engenho, a confessar não comprehende a grandeza da materia, & obra de tão real solenidade, q̃ pode ser em outros annos não a vio Roma maior em semelhante occasião.

E posto que pera a grandeza do Eminentissimo Cardeal não excedessem as cousas ao que se podia esperar de tão grande Senhor: Não se pode negar, que pera a pouquidade, & pequenice de taõ minima, & humilde serua da Igreja Catholica fosse o excesso de deuação,& beneuolencia dos Senhores Barberinos quão trasordinario se pudesse imaginar em bons amigos.

E como podia ser que a taõ deliberados fauores dos Eminentissimos Nepotes de Sua Sanctidade faltasse o Beatissimo Padre a fouorecer o gosto das mininas de seus olhos? & a hũa minina minima de cem annos a quem os eminentissimos Senhores tantos fauores fazião. Com tacita, se não foy expressa confirmaçaõ, quis o Sanctissimo Padre mostrar, quaõ acertadas, & Apostolicamente concedidas foraõ as confirmações, & aprouações que os Sanctissimos Pontifices Romanos deraõ do veneraueł instituto da Companhia, mostrando por quaõ bem seruidos se dauaõ desta minima Religiaõ em tudo o que fosse seruir á Sé Apostolica,em negocios, & emprezas de maior,& menor importancia, até com as proprias vidas como neste tratado mostramos. De sorte que por Sua Sanctidade dar a ver àquella Corte da cabeça do mundo, quanto lhe aprazia a grandeza dos Senhores Barberinos seus Nepotes em venerar, & respeitar hũa taõ minima religiaõ;pera honrar a grande deuaçaõ & bene-

& beneuolencia de Senhores: & conſolar,& alentar apouquidade de outra em tão trabalhoſos tempos, veio em ſua ſanctiſſima,& Pontifical Peſſoa á Caſa Profeſſa da Companhia, Coroar todas as acçoẽs que em tão traſordinaria ſolenidade Roma vio com aplauſo da melhor gente que tão Sancta Corte, neſte mundo conſerua. E todo elle pode entender que ſendo a Companhia tão grata a quẽ lhe faz merce, quanto ſe dará por obrigada com tantas,& tão traſordinarias da maior peſſoa que o mundo adora.

Da beneuolencia que os Eminentiſsimos Cardeaes moſtraram ſempre à Companhia.

CAPITVLO XIX.

Cardeaes Legados, & Preſidentes do Concilio Trid.ntino.

VEIAM os curioſos, & doutos a beneuola ſentença com que os Legados, & Preſidentes do Æcumenico Concilio Tridentino decretaraõ por ſentença ſer falſa á fabula, que emulos da Companhia leuantaraõ, de que o Geral della o Reuerendo Padre Diogo Laines (que pollo ſer tinha lugar de voto no Concilio) pertendera ſer adiantado dos Geraes das Religiões Monaſticas no Voto por ſer Geral de Religiam Clerical regular. Decretaraõ aſſi os Eminentiſſimos Legados. *Nos Hercules Gonzaga titulo Sancta Maria Noua de Mantua. Hieronymus titulo Sancta Suzana Seripandus. Stanislaus titulo Sancta Pancratis Varmienſis. Ludouicus titulo Sancti Cyriaci in Pernis Simoneta : Vulgariter*

ter nuncupati Sãcta Romana Ecclesia presbyteri Cardinales: Sacri Æcumenici, & generalis Concilij Tridentini Præsidentes. Et Apostolici de latere legati &c. Intelleximus non sine animi nostri molestia varijs in locis, & prouincijs vano sane, & iniusto rumore jactari, &c. Omnibus, & singulis Christi fidelibus fidem faciendam censuimus, pro vt per præsentes facimus, quod Præpositus Generalis Societatis IESV nullis Prælatis contradicentibus, sed potius cooperantibus, & Sanctissimo Domino nostro id ipsum iubente iuxta consuetudinem iam pridem in Ecclesia Dei receptam, ipse vt præpositus Generalis approbatæ Religionis á nobis est admissus. E porque a duuida do Mestre das ceremonias do Concilio era se auia de preceder o Padre Laines por Clerigo aos Geraes Monachaes: ou se auia de ficar precedido delles por Geral de Religião mais moderna? Declararam que a modestia do Reuerendo Padre Diogo Laines pedira o vltimo lugar dos Geraes. E os ditos Emminentissimos legados o cõcederão, ficãdo reseruado o direito ás Religiões clericaes. *Sacchino lib. 6. n. 79.*

Mostrou tambem o Sagrado Concilio a beneuolencia, & estimação, que da Companhia tinha, determinando vniuersalmente que todos os Seminarios nas Diocæses se entregassem á doutrina, & criação da Companhia. E gritando alguns despedidos della (que ainda conhecemos) ao Sagrado Concilio contra o Instituto da Companhia (pollas notidades de jure, que tinha em seu gouerno) foi tam beneuolo o respeito de todo o Concilio ao Instituto da Companhia, que decretou as palauras seguintes. *Per hæc tamen Sancta Synodus non intendit aliquid innouare, aut prohibere, quin Religio clericorum* *Concilio Tridentino sess. 25. cap.*

ricorum Societatis IESV pium eorum inſtitutum â Sancta Sede Apoſtolica approbatum, Domino, & eius Eccleſiæ inſeruire poſsit.

Cardeaes de Lorena, & Turnon em França.

No tempo que mais ardia em França a heregia dos Hugonotos mais luſtraua nos principes eminentiſsimos daquelle Chriſtianiſsimo Reyno a deuação, & beneuolencia á Companhia, fundando nelle D. Gonçalo do Prado Biſpo de Claramõte o Collegio de Paris, & de Billomi, & de Mauriaco. E auendo difficuldades da parte dos Cidadaõs de Billomi ſe desfizeraõ por fauor, & beneuolencia del Rey Franciſco Valeſio 2. & Carlo Valeſio 9. ſeu Irmão, & dos Cardeaes de Lorena, & Turnon: que não ſe contentaram de tão grande fauor, depois deterem a Companhia quieta em Bellomi, derão os emboras aos Cidadaõs neſta forma. *O vos beatos quos diuina Maieſtas temporibus his horum virorum dono dignata eſt? Vtinam eius miſericordia fieret, vt ſingula huius regni prouincia tanto potirentur bono? Tenete vos quibus conceſſum eſt. Et amplexamini Sodalitatem hanc IESV CHRISTI & veſtigijs eius, ac Monitis inhærete. Nos & veſtro nomine, & prout officio noſtro dabimus operam, vt Gallia tanto Dei munere nequaquam priuetur.* E ambos eſtes Cardeaes fundarão collegios da Cõpanhia em França. E o Cardeal Eminentiſsimo de Turnon reſpondeo aos cidadaõs de Billomi. *Si quid pertinere ad rem putatis. Ego his Patribus ob eorum cognitam mihi vitæ probitatem, Sanctioremq; doctrinam, Collegium illud meum, quod non ſine magnis ſumptibus ædificaui perpetuo habendum cum vniuerſis veſtigalibus dono dedi.* Foi eſta fundaçaõ em Turnon.

Sacchino lib. 9. nu 196.

O Car-

Digitized by Google

Cardeal Armenico fundou em França o collegio da cidade de Tolosa. *Cardeal Armenico.*

Os Cardeaes de Augusta, & Trento fundaram collegios nas suas Igrejas Pontificaes. *Cardeal de Augusta, & Trenta.*

O Eminentissimo Cardeal Carlo de Guisa se fez em França Patrono da Companhia, & ouue del Rey Christianissimo Francisco Valesio primeiro, que os da Companhia tiuessem em França priuilegio de naturaes daquelle Reyno, não o tendo até então: porque com as emulações, que com taõ perigosas guerras corriaõ entre o Christianissimo Rey Francisco, & o Emperador Carlo 5. tinha o Christianissimo mandado, q̃ todos os vassalos do Emperador se sahissem fora de França; isto quietou o Cardeal de Guisa. *Cardeal de Guisa*

O Cardeal de Lorena pedio, & fundou collegio da Companhia no anno de 1561. na cidade de Merts. *Cardeal de Lorena.*

O Cardeal Aragonio fundou o collegio Benauentano no Reyno de Napoles. *Cardeal Aragonio.*

O Eminentissimo Cardeal Alexandre Farnesio Vice Cancellario da Sé Apostolica não se contentou de fundar o collegio de Monte real em Sicilia mas tambem tomou à sua conta a fundaçam da casa professa de Roma. Herdou de seu tio, & dos Reys Serenissimos de Portugal o Eminentissimo Senhor D. Duarte Farnesio (neto do Infante D. Duarte) à solida deuaçaõ, & beneuolencia, que seus parentes tiueram em summo grao á Companhia. *Cardeal Francisco.*

O Cardeal D. Gaspar de Guiroga Arcebispo de Toledo fundou o collegio de Talaueira na Prouincia de Castella. *Cardeal Guiroga*

O Car-

Cardeal Spinelli O Cardeal Spinelli fundou o collegio de Barri nas Prouincias de Italia.

Cardeal de Bauaria. O Cardeal de Bauaria fundou o collegio de Ratisbona na Germania ſuperior.

Cardeal de Auguſta. O Cardeal de Auguſta fundou o collegio, & Vniuerſidade de Dilinga em Alemanha.

Cardeal Hoſio. O Cardeal Hoſio fundou o collegio de Bramſperga.

Cardeal Ceruantes. O Cardeal Ceruantes fundou o collegio, & caſa da Prouaçam de Tarragona.

Cardeal D. Rodrigo de Caſtro. O Cardeal D. Rodrigo de Caſtro Arcebiſpo de Seuilha fundou o collegio de Monforte na Prouincia de caſtella.

Cardeal Piſman. O Cárdeal Piſman foi fundador de tres collegios.

Cardeal Fuluio Corneo. O Cardeal Fuluio Corneo fundou o collegio de Peroſa no anno de 1552.

Sancto Cardeal Borromeo. A quem naõ foi notoria a beneuolencia, eſtimaçam, & confiança, que o Sanctiſſimo Cardeal Borromeu teue ſempre da companhia deſde ſua mocidade, ate ſua ſanta morte? E do feruor, & zelo cõ q̃ trouxe a companhia á cidade de Milão com grãde aplauſo, & prazer de D. Gabriel de la cueua, Duque de Albuquerque, & Gouernardor daquelle Eſtado; & com jubilo de toda aquella cidade, que viuia em eſperanças de hũa profecia de hũa Religioſa do conuento de Sancta Martha da dita cidade, que ſe chamaua Archangela Panigarola. Sentia muito eſta ſerua de Deos naõ ſe conformarem os coſtumes do ſeu tempo, com os do tempo paſſado. Fez ſuas continuas rogatiuas a Deos pello bẽ da Igreja, & emenda das vidas. Reueloulhe o Senhor he tudo veria hũa Religião cujos Sacerdotes

tes Apostolicamente ajudarião a emmendar os costumes, & seriaõ em Milão de grande consolaçam & proueito. Toda esta historia contou a Abbadessa Maria Arconata do Mosteiro de Sancta Martha de Milaõ ao P. Benedicto Palmio insigne prégador, & Religioso da Companhia em Italia.

Cõcluamos a narração dos Eminẽtissimos Cardeaes (q̃ pudera ser mui diffusa) cõ a trasordinaria humildade, & deuaçaõ á Cõpanhia do Eminẽtissimo Cardeal de Augusta Otho Truesch. Mal se podera cuidar de taõ grãde Eminẽcia, q̃ vindo o P. Pero Canisio de Alsatia a Delinga onde o Cardeal rezidia, q̃ o agasalhasse sua Eminẽcia cõ tam excessiuos affeitos de beneuolẽcia, q̃ passasse dos termos de moderada cortesia. Mas q̃ chegasse a lauar por sua Eminentissima pessoa os pés ao P. Pero Canisio por restaurador da Religiaõ Catholica na Cidade de Augusta, confunde a muitos pensamẽtos mais leuados da excellẽcia propria; q̃ do conselho diuino, por quem o Eminentissimo Cardeal se gouernaua. *Qui vos recipit me recipit.* Item. *Quam speciosi pedes Euangelisantium.* Grande repugnancia foi a do Padre Canisio; grande deuaçaõ, & beneuolencia a do Cardeal de Augusta em instár por taõ humilde seruiço. Pareceo hũ mandato, & lauatorio de pès: nem esqueceo o *Non lauabis mihi pedes.* Nẽ deixou de se render por obediencia, como S. Pedro se rendeo por ameaça. Ouue contrato de segredo de acção tanto edificatiua. Bẽ era q̃ trombetas a publicassem no mundo pera confusaõ de muytos em verem o zelo de hum Principe Apostolico ajoelhado a lauar os pés a hum prégador Euangelico.

Cardeal de Augusta.

Matth. 10.

Ad Rom. 10.

Ioan. 13.

Digitized by Google

Cardeal Aluyſio. Vamos pondo o ſello à taõ illuſtre noticia dos Eminentiſſimos ſenhores Cardeaes Principes da Igreja com o Eminentiſſimo Cardeal Aluyſio, Nepote chariſſimo do Sanctiſſimo Padre Gregorio 15. Aureo ſogeito pera o ſeruiço da Sé Apoſtolica: pellos ſuauiſſimos coſtumes, & digniſſimos de maior vida, pera que muitas foſſem mui reformadas, como a ſua Sãctiſſima era. Todo eſte Principe ſe desfazia na beneuolencia da Companhia: faltoulhe a vida pera ſer taõ durauel o amor, como era o affeito cõ que a amaua. Forão poucos os annos da vida, foraõ muitas as rezões, que deixou de ſuas ſaudades. E poſto que em ſuas acções foi ſempre ſingular na demonſtraçaõ de ſua beneuolencia: na morte moſtrou quanto a amara na vida. Alcançaraõlhe as grandioſas ventagens de Nepote de tam aſſinalado Pontifice: ouue occaſiões de ſe acomodar em renda dos fauores Pontificaes de ſeu tio o Papa Gregorio 15. Abreuiouſe a vida em freſcos annos, não ſe abreuiou a beneuolencia, que mais o inclinou á Companhia, do q̃ a natureza, & ſangue aos que tinha por proximos, & mui chegados parentes. Com ter a grãdeza do Papa Gregorio 13. (tambem Bolonhés, como o Eminentiſſimo Aluyſio). Fundado o Collegio Romano, & indo de vagar a magnificencia de ſuas obras o Eminentiſſimo Aluyſio tomou á ſua conta a fabrica da Igreja do Collegio, pera o que conſignou duzentos mil cruſados com obrigaçaõ aquem deixou ſua fazenda q̃ os pagaſſe pera a dita Igreja, vinte ſinco mil cruſados cada anno: & depois de ſatisfeito eſte legado cõ a Igreja feita cõtinuaſſe a rẽda pera o parẽte. Deixãdo q̃ na Igreja ſe leuãtaſſe hũ monumẽto Ponti-

Põtifical na capella mór, pera se tresladar a elle o corpo do Sanctissimo Papa Gregorio 15. a cujos sagrados pès mandou q̃ se sepultasse seu corpo. Nẽ se contentou com este legado ao Collegio de Bolonha onde se criara, & à casa Professa de Roma deixou outros com grande realeza em que declarou a Eminente vontade com que amaua a Companhia.

Naõ dá menores significações desta vontade o Eminentissimo Cardeal Francisco Barberino, & Antonio Barberino Nepotes da Sãctidade do Beatissimo Padre Vrbano oitauo, de cujas Eminentissimas pessoas disseramos mais, se o Espiritu Sancto nos naõ lembrara, que presentes louuores naõ saõ pera presentes vidas. *Ante mortem, ne laudes hominem*: com tudo naõ prohibe o espiritu diuinissimo, que possa auer presente gratidaõ a presente benevolencia. E se ouuermos de igualar o que temos, que agradecer com a benevolencia de que nos fazem merce, teremos muito mais que dizer neste conciso tratado que o que dissemos no capitulo vltimo. *Francisco Barberinos.* *Ecclesiast. 9.*

Entre tão Eminentes Principes tomo de propina de meu trabalho entre suas Eminencias lembrarme de dous naturaes Portugueses. O Illustrissimo, & Reuerendissimo Primàs de Espanha D. Fr. Bertholameu dos Martyres Arcebispo de Braga; D. Estevão de Almeida Bispo de Carthagena Portugueses ambos, ambos fundadores. O Arcebispo Primàs do Collegio de Braga; vẽdosse muito cõtra sua võtade na Primasia escreueo ao Reuerẽdo P. Diogo Laines Geral da Companhia as formais palauras. *Que auia annos viuia em deuação, & benevolẽcia da Religião*

da Companhia: De quem cuidaua, que a mandara Deos em tempos tam miseraueis pera reparar ruinas, & miserias presentes. E que tinha lançados os olhos aos Padres da Cõpanhia pera primeiros Coadjutores dos trabalhos da sua mitra, & do proueito de suas ouelhas. Pedia Collegio pera sua Igreja, & se lhe deu. O Illustrissimo, & Reuerendissimo D. Esteuão de Almeida Portugues Bispo de Carthagena com Singular deuação, & beneuolencia fundou o Collegio de Murcia na prouincia de Andalusia no anno de 1557. & ajudou a fundar o Collegio de Medina, & o Collegio de Plazencia com as alfaias de sua casa.

Sacchino lib. 4. n. 150.

Animo tinha mui desejoso de me não ficar Principe, nẽ Ecclesiastico, nem secular dos que a Companhia recebeo assinalada beneuolencia, & beneficios de q̃ não fizesse muito especial menção, ou fossem viuos, ou defuntos, mas bẽ se deixa ver a impossibilidade da noticia, & do vagar em obra tão sucinta pera mostrar a todos em particular o grato animo com que a Companhia viue em toda a parte do mundo a todos os Principes delle, por quem ella tanto sempre creceo, & se estimou.

Feche esta breue noticia da beneuolẽcia de Principes Ecclesiasticos a demõstração de beneuolẽcia de Principes glorioſos, como saõ os q̃ logrão da vista de Deos, q̃ suas heroicas obras merecerão. Foy entre estes o glorioso S. Felix insigne Patrono da Cidade de Nola, de cuja sepultura mana hũ licor suauissimo. Pedio esta cidade fosse ajudala a Cõpanhia. Forão Padres. Foi trasordinario o applauso cõ q̃ aq̃lla cidade os festejou em sua entrada no 4. Domingo do Aduento do anno de 1558. Não sofreo o glorioso

rioso S.Felix não fer dos q̃ festajasse os nouos hospedes. Da sepultura do glorioso Sancto, sahio aquella noite notauel copia do sagrado licor, de grande proueito pera enfermidades. E tẽ obseruado cidadães Nolanos, que quando o Sancto faz esta graça áquella cidade he presagio experimental de algũa felicidade commum, & tanto maior quanto maior he a copia do licor, que mana da sepultura. Ficaraõ os Nolanos com grande esperança, de que Deos polla visinhãça dos Padres lhe fizesse mui particulares merces, como tem experimentado.

Da grande beneuolencia, que os Emperadores tiuerão sempre à Companhia.

CAPITVLO XX.

Carlos 5. Emperador.

OBRIGAM nos mil rezões de justiça, & policia humana com justa, & politica gratidão a mostrar mos o que deuemos à cesarea casa de Austria (natiuo solar de muitos annos dos Augustissimos Cesares Emperadores de Roma) a quem esta minima Companhia, não pareceo tam pequena, que portal naõ achasse lugar de beneuolencia nos Augustissimos peitos de tam grandes Monarchas. Nam encontrou á companhia depois de gerada, & nascida no fertilissimo solar da cabeça do mundo, com outros Augustos Cesares, que com os Cesareos da casa de Austria, occupados os presentes Inuictissimos Car-

Carlo 5. com importunas guerras, parte ciuís, & domeſticas; parte hereticas, & Turqueſcas; defendendo Eſpanha, & Italia; debellando Saxonia, & Alemanha: reprimindo, & enfreando á Grecia, & Turquia. Não era muito, que em tão bellicoſos cuidados faltaſſe ao Emperador Carlo 5. (ou Carlo maximo por decreto Apoſtolico) a verdadeira noticia, que podia ter de tão noua planta, como de repente tinha nacido na Igreja pera larga extẽçaõ dos Eccleſiaſticos campos da Sè Apoſtolica. Não ſabia deperto o inuictiſſimo Ceſar, que couſa era a Companhia pera a trazer no ſeio conſigo pera lhe bafejar os intentos daquelle imperial coração de pelejar polla fé Catholica, & propagaçaõ da Igreja.

Ouuia a ſenhores militares do ſeu exercito os disbarates vulgares ſõbre a nouidade de hũa religião de tão pouca idade. Achou o B. P. Franciſco de Borja ſeu eſtribeiro mór, quando era ſecular, & mui valido por ſua grande prudencia. Deulhe rezão do que era a Cõpanhia. Sentioſe o inuicto Ceſar offendido de deſafeiçoados, & malcuolos terem tanto atreuimento, que em materia taõ ſeria lhe faltaſſem com a verdade: & dando hũa grãde palmada com as mãos diſſe pera o Padre Beato Borja. Pois aſſi me mentem a mim? Si. Ceſar Auguſtiſſimo; que tem muito ſenhorio das Cortes imperiaes, & reaes o que he menos verdade, que ſe atreuerão doutos a chamar ás cortes monſtros de dous corações, & de duas lingoas, & os principes não andarão taõ enganados dos ſeus, que cuidão bem acordados, que naõ ha gente, que viua mais enganada que Principes, & Monarchas, que a ver-

dade

dade naõ entra nas casas dos Reys polas portas das salas, quando muito entra polo postigo de hũa janela como pessoa homiziada. Que he bem certo que se ao inuicto Cesar praticaraõ seus validos o que a Cõpanhia passaua nos seus primitiuos tempos, que della tomara presidios Catholicos pera os lugares hereticos, que em Saxonia, & Alemanha hia sogeitando, que naõ se podia esperar menos de hum tam imperial zelo da fé Catholica, senam presidiar fortalezas, sogeitas à força de armas com soldados valerosos na fé, que a sustentassem, nà religiaõ que deuiam a vassalos de hum Emperador tam catholico, que nas cortes de Vormaz no anno de 1521. fez hũa protestaçaõ da fé dignissima de taõ catholico Principe, & escrita de sua propria maõ: obrigado a fazella por duas rezões (como sua Magestade Cesarea nella diz) a primeira pollo despejo de Martim Luthero. A segunda por ser Sua Magestade neto dos Emperadores de Alemanha, dos Sereniſſimos Duques de Borgonha. Esta protestaçaõ se leo em Roma no mesmo anno em publico consistorio por exemplo de tão catholico Monarcha, & tam zeloso da fé, que professaua. *Surius in comẽt. anno 1521.*

Saiamos deste Cesar ao Emperador D. Fernando primeiro seu irmaõ insigne affeiçoado á Companhia. Religiosissimo Principe: em quẽ resplandeceraõ os zelos da fé catholica tam achados sempre, & certos nas imperiaes, & reais casas de Austria & Espanha. Nam lhe sofreo o animo ao pijssimo Cesar deixar de promouer a maior obseruancia das cousas da fé catholica em seu Imperio por industria, & cuidado da Companhia. Foi o primeiro que instituio em Vienna cabeça dos estados Austriacos *D. Fernando 1. Emperador.*

ſtriacos Seminario de mancebos illuſtres, a quem a Companhia gouernaſſe,& inſtruiſſe. E não ſò o leuaua eſte ſancto zelo ao melhoramento dos eſtados de Alemanha. AosEmbaixadores,que tinha na corte encomẽdaua perſuadiſſem aos Principes ſeus ſenhores de ſua parte tam deuida deuação, & benevolencia, como elle tinha á Companhia. Aſſi mandou ao ſeuEmbaxador de França fizeſſe eſta lembrança ao Rey Chriſtianiſſimo Henrique 2. & ao Cardeal de Lorena ; & ao embaixador, que tinha em Roma mandou fizeſſe a meſma aoSummo Pontifice.

Deu aos primeiros Padres hũa patente pera que em todo o Imperio pudeſſem prègar, enſinar,& fazer todos os officios, que os miniſterios da Companhia pudeſſem ajudar a ſe reſtaurarem as ruinas da fè, que a Heregia de Luthero fizera em Prouincia tam catholica,como era Alemanha. E porque auia na Vniuerſidade de Vienna alguns Doutores de duuidoſa crença, & fé, cõ authoridade ceſarea decretou, que ouueſſe na dita vniuerſidade dous Padres da Companhia, que explicaſſem os liuro ſagrados. Deixou fundados tres Collegios da Cõpanhia.Hum em Vienna corte do Imperio, outro emPraga Corte doReyno deBohemia,& oterceiro em Aniponte. Foi de tam admirauel virtude, que muitos tempos antes affirmou,que auia de morrer dia de Sanctiago, & aſſi foi. Dandolheo Sacramẽto da Santa Vnção Zitardo ſeu confeſſor lhe mãdou que lhe não chamaſſem Emperador, ſenaõ Fernando; que eſte nome baſtaua,a quem depreſſa ſe auia de tornar em pô. Teue grande zelo de ſe darem aos da Companhia os Biſpados Eccleſiaſti-

cos,

cos. A que Sancto Ignacio respondeo agradecendo o intento de honrar á Cõpanhia, & melhorar seus vassalos. *Ac nobis quidem* (diz o Sancto Padre) *illud beneficiũ erit maximum, ille fauor amplissimus si nos ad nostrum professionis nostræ perfectionem sincere, ac fideliter prosequendam iuuetis. Cui rei ita aduersari honores persuasum habemus, vt plane de quê animi nostri sententia pronuntiemus, si cogitatione fingendum sit, qua nam ratione posset hic ordo euerti, nescire nos quid quam excogitare episcopatuũ receptione deterius.* Que entendeo o Sancto Padre, que o Bispar na Companhia a podia destruir, & instando tres vezes o Emperador D. Fernando por prouer Bispados com os da Companhia. A todas se lhe agradeceo a Real beneuolencia, & se lhe resistio com esforçado valor.

Maximiliano 2. Emperador Rodolpho 2. Emperador Mathias 1. Emperador.

Não viram os Hereges Todescos o que esperauão na morte do Emperador D. Fernando 1. que era pararem as beneuolencias à Companhia no gouerno de seu filho Maximiliano 2. E ficarem elles Senhores da praça Todesca pera a gouernarem a seu desejo. Não foy assim; que ainda que a beneuolencia, & fauores naõ foraõ os de seu pay; naõ faltou no respeito, que deuia á Companhia, a quẽ seu pay tanto amaua. O mesmo estillo guardaraõ seus filhos, que no Imperio lhe socederão, Rodolpho 2. & Mathias primeiro. E porque não faltasse quem com beneuolencia, & beneficencia conseruasse o fauor da amplissima casa de Austria com a Companhia. No meyo dos trabalhos do Imperio fundarão estes dous Cesares o Nouiciado Brunense, & o Collegio Silience na Prouincia de Austria, & a Augustissima Senhora D. Maria sua Mãy ao Imperial

Imperial Collegio de Madrid com muy competente dote a sua muita grandesa.

Fernando 2. Emperador.

Com grandes ventagẽs se adiantou a deuação & beneuolencia da Imperial casa de Austria com a Companhia, no segundo ramo da sucessaõ do Emperador D. Fernando 1. Teue este Cesar o segundo filho, que foi o Archiduque Carlos Pay do Emperador Fernando 2. & da Augustissima Raynha Catholica D. Margarida de Austria Mãy da catholica Magestade del Rey Philippe de Castella. Foi este Principe, antes do sacro Imperio, Rey de Bohemia, & Vngria, de feruorosa fé, & zelo Catholico com tanto feruor de ver crecida a Religiaõ Catholica Romana, que tem Germeo no liuro que fez de suas virtudes, que por seu zelo se reduziraõ a Igreja Catholica naquellas Prouincias dez milhões de Hereges. Foi tam addicto á Companhia, & pureza de sua verdade, que sendo dos mais Sanctos, & benignos Principes, que ouue não só naquella casa, mas em todos os que o foraõ na Coroa Cesarea como o restificão as mais graues pessoas de nossos tempos, como foraõ o Cardeal Scipio Cobellutio, que disse delle. *Is vero sanctus est Princeps, Sanctus Imperator.* Ioão Vdalrico Principe Eggembergico o mais authorizado senhor do Conselho do Estado do Emperador D. Fernando, disse delle. *Non dubito quin aliquando non solum in regnis, ac Prouincijs Austriacis, sed orbe toto Ferdinandus secundus in vota, ac preces sit inter calites compellandus.* Os cortezaõs de sua Corte com hũa só voz diziaõ todos. *Ferdinandum Deo plenum esse in eius vita, ac moribus vix posse aliquid desiderari.* O Cardeal Carolo Carafa Apostolico Nuntio na

Germeo, na vida deste Cesar.

corte

Digitized by Google

Corte Cesarea, della escreueo ao Papa Vrbano VIII. No anno de 1624. *Post Constantinum Ferdinando non fuisse parem Imperatorem.* O Arcebispo Elector de Colonia Ferdinando louuando hum Principe. Disse. *At Ferdinando 2. nunquam vnquã parem habebimus, omnium ad se accedentium corda rapit.* O Papa Clemente VIII. no anno de 1600 lhe chamou em hũas letras Apostolicas (*Bona arbor*) & em outras do mesmo anno lhe disse) *Deus tecum erit adiutor fortis, & omnia sua consilia diriget in viam salutis.* O Papa Gregorio 15. gabandolhe hum a criação dos filhos do Emperador D. Fernando disse. *Quomodo non optimè educarentur tam Sancti Imperatoris filij;* Perguntando Mustafá Baxá de Buda como o Emperador D. Fernando sem ser soldado matara em campo a Gustauo Adolpho Rey de Suecia peritissimo Capitaõ, respondeo hum Turco de grande conselho. *Ferdinandus Sanctus est, Deus cum illo est, & pro illo pugnat.* O proprio Turco em Constantinopla sofreo com boa vontade celebrarem se as exequias do Sancto Emperador com grande solemnidade com todas as insignias da Magestade Imperial, & oração Funebre a que todos os Principes Otthomanos, & Embaixadores de Reys assistirão com grande vontade.

Sobre todos estes testemunhos não tiueraõ os Potentados hereticos Todescos outra rezão q̃ dar das rebeliões que contra elle leuantarão, senão a muita fe, & credito, que daua aos Padre da Companhia, onde criaua seus filhos, & filhas cõ admirauel confiança. Antiga era esta, já do Archiduque Carlo 5. Pay do Emperador, cujos filhos se criaraõ de forte na doutrina da Companhia, que chegou ella

ella á ſofrer hũ ſingular, & vnico exemplo em toda a Igreja de Deos, de ter a ſeu cuidado hum Conuento de Religioſas fundado em Hala no Condado de Tyrol pollas Sereniſſimas Archiduqueſas filhas do Emperador Dom Fernando primeiro, & tias do Emperador D. Fernando 2. a Senhora D. Elena, a Senhora D. Margarida, a Senhora D. Madalena. Onde tambem profeſſaram duas Irmãs do Emperador D. Fernando 2. A Senhora D. Leanor donzela, & a Senhora D. Maria Chriſtierna molher que foy do Inuicto Sigiſmundo Battori Principe de Tranſiluania.

E com ſer a deuação, & beneuolencia tam arreigada neſte inuicto Ceſar lhe parecia pouco ſe o não acompanhaſſem os Archiduques ſeus filhos João Carolo mais velho, que Deos leuou, & D. Fernando Erneſto hoje Ceſar Leopoldo Guilhelmo, Biſpo; de todos diſſe. *Spero meos filios Societatem amaturos: ſi egerint, felices erunt, ac beati.* Seraõ ditoſos meus filhos ſe amarem a Cõpanhia, que parece que conſigo; & os ſeus o acompanhaua perpetuamente eſte cuidado. E chegou tambem a dizer em publico. *Si liber eſſem, vt fratres mei hodie ſunt, Societatem IESV omnino ingrederer.* E quẽ nas intimas entranhas lhe queria viuer, rigiſſimo argumento he, que muito a amaua. E onde a beneuolencia he muita não pode ſer pouca a Imperial magnificencia. Tal a teue o Emperador Fernando 2. com a Companhia, que lhe fundou dez caſas. Duas profeſſas, hũa em Vienna cabeça de Auſtria, outra em Praga cabeça de Bohemia. Dous nouiciados, hum em Vienna, outro em Leodi, o Collegio Labacenſe na Prouincia de Carniola, o Collegio

Germeo na ſua Vida.

legio Chagenfurtenſe na prouincia de Carinthia. O Collegio Guritiẽſe em Foro Iulio. Os Collegios Rutemburgenſe, & Lithomarienſe no Reyno de Bohemia. O Collegio Glogẽſe na prouincia de Silecia. Fôra deſtas fũdaçoẽs, a muitos outros Collegios ajudou cõ ſua grãdeza, poſtoq̃ foſſem fũdados por outros, como foy ao Collegio, & Vniuerſidade de Grecio q̃ ſeu pay fũdou, & onde ambos naſceraõ. O meſmo fez ao Collegio, & Vniuerſidade de Praga fũdado por ſeu Auô o Emperador D. Fernãdo 1. & ambos eſtes dous Collegios deu tres vezes dobrada renda doq̃ dantes tinhão. Ajudou inſignemẽte ao Collegio Paſſauiẽſe fũdado por ſeu Irmão o Archiduq̃ Leolpodo. O meſmo fez aos Collegios Liricẽſe, & Brunẽſe, q̃ fũdaraõ ſeus primos os Emperadores Rodolfo & Mathias. Os meſmos fauores deu aos Collegios Olomuciẽſe, e Gláuiẽſe, & Limpimẽſe em Morauia: ao Collegio Zagrabẽſe em Sclauonia. E ao Lauriẽſe em Vngria. E ao Fluminẽſe em Iſtria. Ao Trigeſtrino no mar Adriatico. Ao Styrẽſe na Auſtria Superior. E deſejando muito o patrocinio dos Santiſſimos Padres Inacio, & Xauier ſollicitou cõ grandiſſimo feruor aos Sũmos Pontifices ſua Canonizaçaõ, & depois de alcanſada lhe fez logo na ſua Corte de Vienna hũa Igreja particular em q̃ os veneraſſe, de ſorte, que ſeu cuidado de mais frequẽtes lembranças, todo era desfazerſe em demonſtraçoens do muyto, que amaua a Companhia.

E os meſmos affeitos queria ouueſſe em ſeus filhos. Encomendãdo ao Archiduque Fernando Erneſto, q̃ oje reyna o amor, & cuidado da Companhia, reſpondeo o Archiduque, que não tinha neceſſidade de lhe encomendar couſa, que elle tanto

amaua, & eſtimaua. Inſtou o Emperador. *Imo vero illam tibi iterum, & etiam atque etiam commendo: protegas illam non minus contra hoſtes apertos, quam contra fictos amicos. Decurſu enim temporis deprehendes, multos in eum ordinem amorem jactare, qui non amant, & tamen debere.* Diz o Portuguez: *Hũa vez, & outra vez torno a encomendar á Companhia, que a empareis, & defendais não menos de inimigos deſcubertos, que de amigos falſos, & fingidos que pollo diſcurſo do tempo vereis que ſe gabam muitos, que amam a Companhia, & não he aſsi, deuendo de o ſer.* Que filho deu maiores demonſtrações de que amaua a Mãy, que o pario, do que eſte grande Ceſar deu ſempre do que eſtimaua a Companhia, como ſe das entranhas lhe naſcera? Nem ſe pejou de muitas vezes em cõuerſação, & pratica lhe chamar ſua mãy. Diſſeſe na Corte de Madrid por hũa molher Eſpanhola hũa falſidade que ſucedera a hum da Companhia na Corte do Emperador, & que ſua Mageſtade Ceſarea o mandara lançar da Corte. Era o caſo pezado. Eſcreueoſe de Eſpanha ao Padre Geral á Roma, que o mandou ſaber do Confeſſor do Emperador. Eſtaua a Mageſtade Ceſarea fóra de Vienna mandou o confeſſor perguntarlho. Reſpondeo o Ceſar de mão propria neſta forma. *Reuerendo in Chriſto Patri. Remitto Reuerentiæ veſtræ mendaciũ mendaciorum omnium mendaciſſimum, quod quidẽ riſi, ſed ſimul totus exhanduì. Et ſi veſtra Reuerentia in hoc puncto, ſeu mendacio à nobis teſtimonium in contrariũ petierit, nõ detrectabimus ad cõſeruãdã bonam famã matris noſtræ Societatis in ampliſsima forma extra dare. Seruet Deus Societatẽ cũ veſtra Reue-*

reuerentiâ, cuius precibus, & sanctiſsimis ſacrificijs me totaliter commendo. Eborſtorffij 17. Septembris 1633.

Veſtræ Reuerentiæ in Chriſto filius.
Ferdinandus.

Diz aſsi o Portugues.

DEuerendo em Chriſto Padre. Torno a V. R. a falſidade de todas as falſidades falſiſſima. Della me rí, mas tambem me perturbei todo, & ſe V. R. neſte ponto tam falſo quer de nós teſtemunho em contrario naõ recuſamos dalo (por conſeruaçaõ da boa fama de noſſa Mãy a Cõpanhia) em larga, & publica forma. Guârde Deos a Companhia com V.R. em cujas orações, & Santiſſimos ſacrificios totalmente me encomendo. Ebeſtorffio 17. de Septembro de 1633.

De V.R. em Chriſto filho.
Fernando.

DEſta carta ſer taõ intima neſte inuicto Ceſar a beneuolencia da Companhia ſe deixa vèr a certeza cõ q̃ a chamaſſe, & tiueſſe por Mãy. E o reſpeito deſuſado cõ q̃ trataua ſeu confeſſor tam differentemente do q̃ outros Principes trataõ aos ſeus. Ao ſeu confeſſor leuaua ſempre conſigo pera onde quer q̃ hia: & dizia, q̃ igualmente lhe agradaua a preſença de ſeu confeſſor, q̃ a do Anjo de ſua guarda. Quando vinha pera o cõfeſſar o hia eſperar a porta cõ a cabeça deſcuberta, & lhe daua a entrada: & os bons dias primeiro, q̃ o cõfeſſor lhos deſſe. E o que mais hè, que por ſua maõ lhe chegaua a cadeira onde aſſentado o ouuia. E querendo o Cõfeſſor preuenilo neſte cõprimẽto lhe reſpõdeo. *Germæus fol. 75.*

Omittat, mei id muneris est; Deixe que este officio he meu.

Nam me pareceo deixar de dizer aqui hum testemunho dá grande beneuolencia do Emperador Ferdinando 2. dado por Pedro Bautista Burgos Genoues nos Comentarios, que fez de Bello Suecio ao Cardeal Berberino lib. 3. Diz elle em Latim o que nòs aqui diremos em Portugues. Em que faltou o Emperador D. Fernando Principe tam pio, tam justo, tam liberal, & affauel pera não merecer a seus subditos ser muito amado delles? Ouque cometeo pera tanto o desempararem, & perseguirem? Lembrame que fallando cõ os Principaes inimigos do Emperador entreos Protestantes deAlemanha de maior authoridade, quis saber delles, q̃ rezão tiueram de se desunirem da cabeça do Imperio? Nenhũa outra derão senão ser o inuicto Cesar por conselho dos da Companhia taõ zeloso de promouer a fè, & Religião Catholica.

Foramos muito diffusos se continuaramos com a beneuolencia, amor, & fauor com que este Augusto Principe trataua a Companhia. Vejamolo aqui vltimamente na lembrança, que della teue a hora de sua morte, testificando com as vltimas palauras da vida, o muito, qne nella a estimara, & amara, mostrando o inuicto Cesar na hora em que a verdade he mais certa, se era a Religião da Companhia pera a estimarem, & amarem os maiores Potentados do mundo; ou pera a murmurarem, & perseguirem os mais baixos, & peores delle. Obrigome a por neste lugar a Verba Imperial do Testa-

Testamento do Augustissimo Cesar, como nos foi mandada de Roma, & como a tras Guilhelmo Germeo, na recopilação, que faz das virtudes do Augusto Emperador.

Verba do Codicilho do Emperador Dom Fernando 2.

ENtre todas as mais cousas, seriamente, & com grande feruor, & zelo encomendamos a nossos sucessores, a grande estimação, que deuem fazer da veneraueI Companhia de IESV: considerādo de quanto proueito he á Igreja catholica, não sò nestes nossos Reynos, & prouincias, mas em todos os mais da christandade. E com quanto feruor, & fidelidade trabalhão mais que todas por conseruar & plantar a Religião catholica em todas as partes do mundo. E por esse respeito tem contra si a ingratidão deste mundo, padecendo maiores perseguições que os outros. E por este respeito tem necessidade, & merecem maior protecçaõ, & fauor dos Principes. O que esperamos que nossos herdeiros, & sucessores farão como confiamos. E esta he a nossa seria, & inuariauel vontade. Em cuja fé assinamos cõ propria mão este codicilho, & sellamos cõ nosso Cesareo sigillo, e por algũs do nosso conselho, demos ordem, q̃ se assinasse. Na nossa Cidade de Vienna 20. de Mayo de 1637.

Fernando 3. Emperador.

Não tardou muito o Augustissimo Cesar Fernãdo Ernesto 3. filho do Augustissimo Testador, que não mostrasse de quanto gosto, & satisfaçaõ lhe era a cesarea obediencia de seu Augustissimo pay: E quanto merecia de fauor, beneuolencia, & honra, quem por tantos modos, & em tam diuersas

nações trabalhaua, porque Deos fosse conhecido, & amado de todas as Monarchias do mundo, ainda que fosse á custa de se perderem religiosas vidas com rigurosos Formentos. Entre as grandes partes de Principe de que Deos dotou ao Emperador D. Fernando 2. tque duas inclinações reaes sem que Principes naõ viuem. Era hũa dellas a inclinação da caça; era outra a inclinação da musica. Reaes affeitos pera desenfadamentos humanos, depois de serios, & graues conselhos pera direcção & successo de gouernos politicos, & militares de imperiaes estados. E como o Emperador D. Fernando 2. se entretinha neste desenfadamento quãdo os negocios lhe dauão lugar, era o cabedal destas artes mais que grande. Pera a caça muitos caçadores, monteiros, & couteiros, caualos de campo, libreos, sabujos, tiradores, moços de monte, &c. Pera a altenaria os açores, os falcões, os gauiaẽs, & ôjas, & a variedade de instrumentos necessarios pera colher Aues, & feras por mais indomitas, & brauas, que fossem. O mesmo tinha na musica não só em vozes humanas, mas em variedade de instrumentos armonicos de capella, choro, & camera. De sorte que em hũa cousa; & outra se ocupaua muita gente com grandes ordenados.

Fernando 3. Emperador.

O Emperador D. Fernando terceiro tomando o sceptro do Imperio reduzio estas duas artes á moderação dos ministros, & cabedal dellas. Quando os Hereges virão, que a caça, & musica sentião menos estima, & mais aperto de sua grandeza, imaginaraõ, que tambem ateria a Imperial deuação do nouo Cesar à Companhia. Saiem com hum pas-

quino

quino na Corte Cesarea. Pintão caçadores, & musicos em ferias do exercicio de suas artes na casa Imperal, pintaõ aos da Companhia duuidosos daqueiles antigos fauores, de que dantes lograuão da benignidade do segundo Fernando. Nam lhe respondeo no nouo Augusto a presunçaõ, que tinhaõ de emmendar na deuação, o que tinha emmẽdado nos desenfadamentos; nem quiz, que os Hereges viuessem muitos dias nesta esperança. Naõ auendo mais que hum mes, que era passado á gloriá o inuictissimo Cesar seu pay, a 21. de Iunho de 1637. dia do B. Luis Gonzaga, foi com toda a Corte Imperial á Companhia. Onde jantou com os Padres no refeitorio, tendo na sua mesa ao Reytor ao confessor, & a outro Padre: os mais nas mesas da Communidade. Fòra do refeitorio em hum grande salão jantaraõ os senhores Principaes do Imperio; & viraõ os Hereges quão fixa, & estauel continuaua à deuação, & beneuolencia á Cõpanhia nos sagrados Cesares do Imperio de Roma. E com esta tam solemne demonstração começou o Emperador D. Fernando 3. a continuar com a Companhia na propria forma, q̃ o inuicto Cesar seu pay, começando per fundação de Collegios, de que hum está já fundado, & em vesperas de se fundarem outros.

Continua a beneuolencia, & deuação à Companhia dos Catholicos Reys de Castella.

CAPITVLO XXI.

Reys de Castella.

OS bens tanto mais geraes, quanto mais nobres; sendo os males geraes tanto mais de dano

dano ao mundo, quanto mais se estendem pollos espaçosos estados delle. Infinitas graças tem que dar a Companhia a Deos por se empregarem em sua deuação, & beneuolencia os olhos, & affeiçoẽs do melhor do vniuerso. Muito temos dito desta felicidade. Nam he tudo o que o melhor do mundo pode fazer a hũa Religião; com que não tema as indeuações, & maleuolencias do peor que o mundo tem. Que já tocamos, que era tão grande felicidade ter por si o amor dos bons, como ter contra sua desafeição dos maòs; nem sô se estendeo esta beneuolencia a gẽte liada com Deos por estados sagrados, & escolhida por sagradas eleiçoẽs pera as Coroas Pontificaes, & imperiaes da Igreja. As sucessoẽs reaes por natureza, & de pays á filhos, & de filhos a netos chegou esta mais, que ditosa ventura. Quem pode negar, que na Augustissima Coroa de Castella se dilatou esta beneuolencia á tres Felippes Catholicos Mónarchas pay, filho, & neto. Naõ teue lugar o primeiro Felippe, que em Castella ouue de honrar a Companhia com a beneuolencia, & grandezas de quem era: que mal pode ser empregarse amor: em quem nam logra o ser. Deu Deos ser á Companhia: trouxea a este mundo em tempo do Emperador Carlo 5. seguiose seu filho o segundo Felippe de Castella. Sentio a Companhia em taõ grande Monarcha, q̃ lhe não faltaria com real beneuolencia, a quem tanto encontraua os dictames, & desenhos dos maiores inimigos, que sua Magestade tinha. Que sendo estes Hereges não podia deixar ter hum Monarcha boa vontade, a quem tanto se conformaua com a sua real, q̃ tiuesse por profissaõ os zelos,

que

que o Monarcha tinha por Religião,& Mageſtade Catholica.

Não ſe reſpondem verdades Catholicas com falſidades hereticas. Nem ſe deſamão ermanados zelos, quando ſe achão em Principes, & Religioſos. Nem podia o catholico Rey D. Felippe deſamar, quem tanto adoraua, ſeus reaes dictames, que em tudo ſe conformaua com elles, pera naõ dar as mãos, a quem as negaua á Catholica fé ao CatholicoRey. Pedio Madama MargaritaDuqueſa, que fora de Parma (á Mageſtade del Rey Felippe ſeu Irmão eſtando por ſua Mageſtade por Gouernadora dos eſtados de Frandes) o que o Conde de Agamont tinha pedido em Madrid a ſua Mageſtade; & era liberdade de conſciencia naquelles pouos Framengos, cõ que muito ſe eſcuſauão, mortes, guerras, gaſtos. Quis o prudente Monarcha ſaber de Theologos ſcientificamente o que podia em negocio de tanta importancia; votaram os mais dos Theologos, que podia dar a liberdade. O voto de S. Mageſtade foi porſe de giolhos diante de hũa imagem de Chriſto,& dizer. *Eu da minha parte peço, & rogo a voſſa diuina Mageſtade, Senhor, & Rey de todos, que me concedais eſta determinação perpetua, & conſtante, que já mais ſofra chamarme eu Senhor daquelles, que vos naõ querẽ a vós por Senhor ſeu.* E conforme a eſte voto reſpõdeo a ſua irmãa Madama Margarita, que era mui conforme com o voto de toda a Companhia de não querer com hereges mais, que conuencelos de ſuas falſidades. Calificaraõ eſte valor catholico o Papa Xiſto 5. indolhe beijar o pé D. Ioão Fernandes de Velaſco condeſtauel de caſtella embaixador traſor-

ElRey Felippe 2.

Famiano ſtrada da Companhia de Ieſu.

Ioſeph Eſteuam Valentino de Oſculat pedis Romani Pontificis.
Fr. Ioſeph de Siguença na hiſtoria da Ordem de S. Ieronymo.

traſordinario em Roma. Calificouo tambem o Papa Clemente 8. E vendo, & ſabendo o pijſſimo Monarcha de quam encontradas eraõ as opinioẽs da Companhia com as dos rebeldes ao diuino, & humano, como podia deixar de amala, & veneralà? Digãono as reaes Miſſoẽs, que em ſeu tempo foram do Reyno de Portugal ás glorioſas, & largas conquiſtas do Oriente. Digãono as liberaes ordinarias de tantas Igrejas Põtificaes, como nas meſmas conquiſtas Sua Mageſtade quis ſuſtentar com ſua real fazenda; Digãono outros muitos fauores feitos á Companhia, com q̃ ajudou a tantas Prouincias de ſeus eſtados, como ſe achaõ em Caſtella Frandes, Italia, Indias do Occidente.

Quem poderá negar a grande conformidade, q̃ o Catholico Rey D. Felippe 3. de Caſtella, teue cõ o zelo del Rey D. Felippe ſeu pay pera ſuſtentar a defenſão da fé Catholica, & reſpeito á Sancta Igreja Romana. Continuando as guerras contra hereges rebellados com tantos gaſtos da real fazenda de Eſpanha, que quando ouue de pedir ao Papa Paulo 5. o Arcebiſpado de Toledo pera o Sereniſſimo Infante D. Fernando ſeu filho, alegou na ſupplica, que na caſa Real de Eſpanha ſe tinhão gaſtado contra hereges, & por ſuſtentação da fé nos eſtados de Frandes deſdo anno de 1572. que começou a rebellião, atè o anno de 1626. cento & oitẽta milhoẽs de ouro; & quem tanto amaua a pureza da Religião Catholica pera conſumir tanta fazenda em ſua conſeruaçaõ; mais amaria a gente taõ prodiga de ſuas vidas pella meſma cauſa, como o catholico Rey o era de ſua fazenda: que tambẽ ſe naõ ſoube nunca poupar com os ſogeitos, que

de

de Espanha, como de cauallo Troyano saírão á cõuersaõ, & conseruação da fé nas nações sogeitas á sua Magestade. Que refere o mesmo Author fallãdo com sua Magestade, que decido o anno de 1615. até o de 1635. passarão à conuersão da Gentilidade, quinhentos, & sincoenta & dous Religiosos da Cõpanhia; & no anno de 1636. passaraõ aquellas partes mais de cem sogeitos. Nem pareceo ao Catholico Rey, que com os da Companhia serem tam liberaes em offerecer a vida, & trabalhos de suas pessoas por remedio das nações estrangeiras faltarião aos naturaes. Estando a Corte de Espanha em Valhadolid no anno de 1592. entendeo sua Magestade, que certas comarcas daquellas partes viuião com grande falta de justiça, & maior relaxação de costumes. Quiz como Rey Catholico acudir a tudo, & pera a justiça mandou hũa alçada seuera pera castigar delinquentes. Pera a reformação dos costumes mandou doze da Companhia, de quem esperaua mui Christão melhoramẽto em seus vassalos por gente a quem muito amaua, & confiaua tudo com grande segurança.

Bem se podera ter por proua mais que certa da benenolencia do Catholico Rey à Companhia, ser sua Magestade, marido da Augustissima Raynha D. Margarida de Austria, naícida, & criada na acesa benenolencia da casa Imperial. Nom podia ser auer tam grande benenolencia na Magestade da Raynha, que a não ouuesse igual na Magestade del Rey. Que tal era o amor com que as duas Magestades se respondiam, que impossiuel era terem pera algũa cousa os affeitos encontrados, & assi na fundação do real Collegio de Salamanca poserão fundador

dador tenho a Mageſtade del Rey, como a Mageſtade da Raynha, ainda q̃ em ſeu real nome foſſem feitas as eſcrituras. E foſſe hũa meſma offerta feita com vozes de Iacob, & com maõs de Eſau; que a fazenda da fundação bem ſe deixa ver de quem era: as palauras com que ſe diſpòs, foraõ da Raynha D. Margarida expreſſadas em hũa verba de ſeu Real teſtamento. Diz a Auguſta Senhora aſſi.

Primeiramente meus Pays tiuerão ſempre grãdiſſima deuação á Companhia de IESV; & morreraõ com ella. Meus Auós foraõ os primeiros que a leuarão a Alemanha. E por meyo della, & dos Collegios que lhe fundaraõ a conſeruaraõ na fé Catholica, como oje em dia por graça de Deos ſe vé. Depois; os bens que eu deſde minha mininice recebi della ſaõ innumeraueis, & taes, & tantos, que eu os eſtimo em mais que toda a grandeza do mundo, & me acho por obrigada de moſtrarme quanto eu puder mãy no temporal dos que me a mim foraõ taõ fieis pays no Eſpiritual. Tambem como todos ſabem he grande, & incriuel o fruito que a Companhia, por todo o mundo entre fieis, & infieis, & Hereges com todo o genero de homẽs faz. Iulgo por bemauenturado a quem Deos faz eſta merce, que poſſa de ſua fazenda fundar hum Collegio da Companhia, & fazerſe partícipante de tantos bens, &c. E depois de ordenar as couſas da fundação, diz mais Sua Mageſtade. Por onde peço a meu mui charo, & mui amado Senhor Rey Dom Felippe, & a todos ſeus ſuceſſores mui humildemente, & pollas entranhas da miſericordia de IESV Chriſto noſſo Senhor, & polla bem dita Raynha dos Anjos noſſa Senhora, & por

toda

toda a Corte do Ceo para maior gloria, & bem de seus Reynos, & em particular pera promouer mais a conuersão dos infieis das indias por meio dos obreiros, que neste Collegio se crião, que fauoreção a esta minha obra, & a emparem, & ajudem. De tam reaes palauras, & obras se deixa bem ver qual era a beneuolencia, de que nascião.

De tam reaes plantas no ser, & no estimar huma minima Companhia, não podia nascer quem lhe não herdasse a deuação, & amor. Como realmente herdou a Magestade do Augusto, & Catholico Rey Dom Felippe quarto, que mal podia ver na Augustissima, & Santissima Raynha sua Mãy, virtude, que tam grãde Magestade não aprendesse: tendo a santissima Senhora tanto cuidado da Catholica criação de seus filhos, que mais parecia pera todos elles fazer officio de Aya, & ama, que de Raynha Monarcha de meyo mundo. Estaua a santissima Senhora recolhida com seus filhos em hum Oratorio ensinandolhe a doutrina Christám. ouuio hũa voz que lhe disse (Isso he de Raynha Catholica) Perguntou em resposta em voz, quẽ estaua alli. Não lhe responderão. Chamou por hũa Dama pera averiguar quem lhe fallara, não se pode saber. Poderá bem dizer o Cardeal Arcebispo de Seuilha D. Diego de Gusmão na vida da santissima Raynha. Aprendeo isto a Catholica Senhora da criação da caza de seus Pays: que ouuindo o Archiduque Carlos seu Pay chorar hum de seus filhos meninos não sabendo a Archiduqueza, por que o menino chorava respõdeo que porque o castigara por não querer dizer as orações. Louuou o Archi-

El Rey D. Felippe quarto.

O Cardeal Gusmão na vida da Raynha D. Margarida.

chiduque a ſeueridade maternal, dando por rezão que todos os erros ſe podiam perdoar de quando em quando aos meninos por ſua idade, mas nenuhũ dos que os deſuiaſſem do culto diuino. E cõ eſte ſtyllo de criação daquelles Auguſtos Principes, eſtamos certos ter S. Mageſtade intrinſicada por Catholico Dogma da Santiſſima Raynha ſua Mãy a beneuolencia, & deuação da Companhia. Que mal ſe pode crér, que em ſogeitos tam Cæſareos aja eſquecimento da doutrina, queem menores idades ſe aprendeo de tam ſoberanos meſtres, não ſô no enſino por palaura, mas no efficaz preceito por exemplo: que ſaõ os exemplos dos pays leys que obrigão a obſeruancia, & obediencia dos filhos.

Crece outra rezaõ pera a Companhia viuer mui obrigada da beneuolencia do Catholico Rey D. Felippe quarto ſer digniſſima cõſorte de S. Mageſtade a Auguſtiſſima Raynha D. Iſabel de Borbom naſcida, & criada em hũa grande ſchola de beneuolencia, que á Companhia tiuerão o Chriſtianiſſimo Rey Henrique 4. de Borbom; & a Chriſtianiſſima Senhora Madama Maria de Medices Pays de S. Mageſtade. E ſendo S. Mageſtade tam bẽ criada com a doutrina da Cõpanhia, como o vimos neſte Reyno, mal lhe poderá faltar na beneuolencia, & reſpeito; & menos a Mageſtade del Rey tendo tam perto de ſi exemplos, & lembranças tam efficazes.

Muitos puderão ſer os exemplos, que nos luſtraraõ a certeſa deſta verdade. Que em taõ vaſto imperio da Monarchia Catholica; & em tanta multidão de Prouincias da Companhia

ſitas

sitas nos reaes senhorios de S. Magestade, impossiuel he naõ serem frequentissimos osbeneficios,& merces, que da beneuolencia,fazenda,& graça de tam poderoso Monarcha se empreguem,em quem com tãto cuidado se conforma com tam real võtade, & deuação catholica em ter por capitaes inimigos os inimigos de Deos, & de sua fé, & terem voto solenne de os buscarem por mares, & terras estranhas pera os sogeitarem,& renderem(a troco das vidas) ao suaue jugo da Igreja Catholica.Não cuidemos os da Companhia, que fazemos muito em nos obrigarmos a tam apertadovoto,por acrescentarmos o numero dos predestinados: pois aMagestade Catholica confessa de si ter feito voto, & renouallo todos os dias de nunca já mais fauorecer hereges; nem vir em concerto com elles em em materia q̃ aja hũa minima duuida se he o negocio licito;aindaq̃ soubesse estar o inimigo em Toledo, & auer de ser o dia seguinte em Madrid contra sua Real pessoa, casa,& Corte.Desorte que mal pode SuaMagestadeCatholica faltar com beneuolencia a quem sabe tem por certos inimigos, & perseguidores os maiores inimigos da gloria diuina, & da Monarchia de Sua Magestade Catholica.

Digamos dous exemplos,& deixemos infinitos, mostrase a beneuolencia de q̃ a Companhia logra das merees de S. Magestade Catholica nas reaes scholas,q̃ della cõfiou na sua Corte,imitãdo aEmperadores,&Reys q̃ emseusEstados della tiueraõ semelhãtes confiãças. Que tomarS. Magestade a Cõpanhia por instrumẽto pera fazer Castella hũ thesouro de sabedoria em toda a sorte de sciẽtias,q̃

possaõ lustrar entendimentos humanos, he manifesto final de mui certa beneuolencia. Seja o segũdo exemplo aquelle real, & Catholico zelo com que suaMagestade sentio a temeraria ousadia com que hum toam Roales (que dizem serMathematico do sereniſſimo Iffante Dom Fernando) publicou hũas propoſiçoẽs deſcompoſtas, & mal soantes com diſcredito, & magoa da Companhia. Entrou S. Magestade com tanta determinação no castigo desta temeridade, que pouco mais pudera fazer, se o exceſſo fora de Magestade læſa diuina, ou humana. Porque mandar queimar cõ ſolenne, & judicial incendio em praça publica de hũa Corte papeis de temerarios Autores; bem moſtraua o real affeito com que ſe acudia á innocencia Religioſa: E o riguroſo zelo com que ſe trataua do caſtigo de atreuidos Autores de papeis tam pouco reſpectiuos a Deos, & aos homẽs. Ponto he eſte em que a Companhia reconhece, & adora a beneuola merce, que Sua Magestade lhe fez na protecçaõ de tam grande afronta. Tambem reconhece o q̃ ſe deue neſte cazo, como em muitos outros á beneuolencia do Excelentiſſimo Senhor D. Gaſpar de Guſmão Conde de Oliuares, & Duque de Sam Lucar, do Conſelho ſecreto, & publico, deſpacho, & gouerno de todas as couſa da Monarchia de Heſpanha. A meſma obrigação ſe conhece, & muito agradece ao Illuſtriſſimo, & Reuerẽdiſſimo Senhor D. Antonio de Soto maior Arcebiſpo de Damaſco Cõfeſſor de S. Magestade, Inquiſidor Geral de Heſpanha, q̃ cõ o meſmo zelo, & authoridade, q̃ o Snõr Cõde Duq̃ tratarão cõ ſua Magestade de q̃ os exceſſos do Herege de Polonia ſe caſtigaſſẽ na Corte Catholica

de Madrid

deMadrid onde foraõ achados em lingua castelhana, & se desse a entender, a quẽ nella os traduzio, quam differentes cousas tinhaõ q̃ traduzir em Romances vulgares as calificadas letras de insignes Padres Religiosos antiguos, & modernos. E pera q̃ entendessem os Mathematicos, que demonstraçoẽs de custumes sem verdade dos Autores são mais pera arder, que pera lér.

Da insigne benevolencia dos Christianissimos Reys de França

CAPVT XXII.

AJ disſemos do Emperador Carlo 5. que o estrõdo das armas, que tãto occuparão a sua Magestade, o tirara da noticia, & conhecimento da Companhia em seus primitiuos tempos. O mesmo diuertio ao Christianissimo Rey Dom Francisco Vallesio primeiro deste nome: porque como a emulação militar era entre estes dous famosos Principes, nenhum de suas Magestades daua mais fé de si, que pera defenderse de seu inimigo. E assi não temos q̃ dizer do Christianissimo D. Francisco primeiro, porque não ouue lugar de mostrar a bencuolencia; que outros Reys poderosos tiuerão. Teuea com tudo seu filho Christianissimo el Rey Henrique segundo. Quando no anno de 1555. em que em Paris se aleuantou hũa grãde tromenta contra a Cõpanhia não auer de ter lugar naquella Corte sendo os Autores os Doutores Sarbonicos assi de roupas largas,

Reys de França.

Henrique 2. Rey de França.

como de estreitas. E como naquella Vniuersidade estes letrados tiuessem tanta authoridade, derão muito trabalho, & deuse a Companhia por expulsa de Paris. Não o sofreo a beneuolencia del Rey Henrique 2, que como outro Ludouico Sanctissimo em tempos passados, foi de beneuolencia, & fauor ás Sagradas Religioẽs Angelica, & Seraphica de nouo nascidas no mundo pera sanctificação, & reformação delle. Assi o foi o Christianissimo Hẽrique 2. dandose por patrono com o Cardeal de Lorena da tenra, & innocente planta, que tão pouco auia se vira no mundo.

Naõ parou em tão grande beneuolẽcia o Christianissimo Rey, em conuersação com os maiores de sua Corte perguntou que opinião tinhão da Cõpanhia? Fallarão muitos como grandes Catholicos ou pello entenderem assi, ou por grangearẽ a vontade do affeiçoado Rey. Chegando a pregunta a hum dos do tempo de agora, respondeo, que lhe pareciaõ os da Campanhia huns grandes, & dissimulados hypocritas, (descortés reposta pera apresença real) carregou el Rey o sembrante, & respõdeo as formais palauras. *Fabor & ipse quid sentiã. Na isti meam fidem viri egregij, probique sunt: vitam Apostolicam viuunt: ac fructus, quemadmodũ recte compertum habeo, ferunt præclaros toto orbe terrarum.* Diz o Portuguez. Na verdade estes homens mostrão ser de muita bondade, viuem apostolicamente, & sei de certo, que fazem muito grandes fruitos por toda a redondeza da terra. E porque pareceo a este Principe, que a desgraça, que lhe sucedeo nas justas de Paris, no casamento de sua filha segũda molher del Rey Felippe Primeiro

Sacchino lib. 3. nu. 66.

de

de Castella, fora castigo de se naõ auer com rigor com os Hereges, mandou a seu filho D. Francisco Vallesio 2. que emmendasse no seu gouerno o mal que elle no seu fizera; & defendesse a fè catholica, como principio, & causa da conseruação dos Imperios, & Reynos em sua flor, & prosperidade.

Francisco 2. Rey de França.

Sobre a fundação do Collegio de Paris pollo Bispo de Claramõte fizeraõ grandes repugnancias os Sarbonicos, porque a Companhia naõ entrasse em Paris. Naõ pareceo assi a el Rey Frãcisco 2. ainda que de pouca idade, que tres vezes mandou ao Senado, ou Parlamento, sem se dobrarem ao mãdado del Rey. Mandou a quarta vez hum Procurador seu a Paris com mais resolutas cartas, feitas em real consulta, em que assistiraõ no conselho a Raynha Madama Catherina de Medices mãy del Rey: o Duque, & o Cardeal de Guisa, que gouernauaõ as acções da pessoa real. O Cardeal de Turnon, & o Cardeal Armeniaco, com tantas abonações da Companhia até que o Bispo de Paris, & os mais, q̃ o seguião se renderaõ ao que el Rey mandaua. Mas porque se veja, que cousas sam hereges, & stadistas do tempo: agradeceraõ taõ mal ao innocente Rey de desoito annos de idade o zelo do bem do Reyno, & a beneuolencia da Companhia, que depois de morto lhe desenterrarão o coraçaõ, & o queimaraõ, como tambem o fizeraõ aos ossos del Rey Ludouico vndecimo, & aos da Sancta Raynha Radegunde.

Carlo 9. Rey de França.

Depois da appressada morte del Rey Christianissimo Francisco 2. sucedeo seu Irmaõ Carlo 9. de pouca idade. Por sua beneuolencia, & de Madama Catherina de Medices sua mãy, & do Cardeal

deal de Lorena tomou a Companhia mais forçã no Reyno de França cõ fundaçoens de algũs Collegios, & ſcholas publicas na Vniuerſidade de Paris. E com ter tanto em ſeu fauor aquellas Mageſtades na Cidade de Leão entenderão os Hereges naõ poderem preualecer contra a força, que pella Cõpanhia pugnaua por aquelles Chriſtianiſſimos Princepes E a não eſtar aquelle Reyno taõ combatido da Heregia muito mais fizera nelle el Rey Carlo 9. Fez com tudo o que conuinha a hum coraçaõ real, & ualeroſo contra inimigos de Deos, & da Religiam, como diremos na ſegunda parte deſte tratado.

Henrique 3. Rey de França.

Andou a mageſtade del Rey Henrique terceiro de França occupada com tantos trabalhos no gouerno, que ainda que não faltou na beneuolencia da Companhia, não nos contaõ couzas particulares em q̃ne ella recebeſſe de S. Mageſtade Chriſtianiſſima ventagens aſſinaladas: Nem ſe podiaõ eſperar onde as ruinas daquelle Reyno forão tam traſordinarias, que reinando Henrique 3. ſe occuparão por Hereges duſentos lugares, & fortalezas do Reyno com outras muitas ruinas, não ſó das pouoaçoens, mas tambem de corpos humanos, q̃ ſe dauão a comer a cauallos, & porcos as proprias entranhas dos Catholicos Francezes, que a tudo ſe eſtendia a malidade Hugonota ſedo a ruina de taõ geral deſtruição do Reyno, que nenhum auia em Europa, que muito ſe naõ doeſſe, & mageaſſe de tam importuna calamidade a hũ tam illuſtre Reyno.

Riche homo in Auleget. cap. 49. num. 454.

Henrique 4. Rey de França.

Acabou el Rey Henrique 3. com tam traſordinaria morte, como as circunſtancias della não

poderaõ esconder. Morrerem Principes ás punhaladas doutros, algũs Reynos o sentirão. Grande desgraça de Reyno tão valeroso morrerem nelle os Reys ás facadas de gente mal conhecida! se a morte del Rey Henrique 3. acertou de ser por culpas de seu gouerno, seja Deos o julgador. Morreo: diuidiose o Reyno em dar Senhor a tam grandes estados conforme a diuizam que no Reyno auia em venerar a Deos, & a sua Igreja. Tiuerão os q̃ seguião a parte mais Catholica, que era o verdadeiro Rey o Cardeal Antonio de Borbõ de muita idade. Outros que seu sobrinho Henrique de Borbom por grande Caualeiro, & sempre experimentado em acçoens valerosas, pera com as suas reprimir as que tanto Sosobrauaõ hum Reyno taõ poderoso. Morto o Cardeal ficou o direito mais liure no Principe de Bearne seu sobrinho. Gritaua por hũa parte a justiça do Principe pera lhe naõ tirarẽ o que lhe daua o direito da natureza. Gritaua polla outra o zelo da Religiam dezejando naquella Coroa hum S. Luis, hum Clodoueo, hum Carlo magno, hum Clothario. Foram muitas, & varias as acçoens de pretender, & defender a posse da Coroa Franceza. Por fim veio a cuja era com a prouaçam & bençam do Vigairo do Rey dos Reys, q̃ naquella conjunçam era o Papa Clemente octauo. E vay ordenar a diuina Prouidencia, que tiuesse grande meneo nos negocios de S. Santidade a Eminencia do Cardeal Francisco Toledo Religioso que fora da Companhia: influindo por suas letras, & grande juizo, não só na justiça do Principe de Bearne, mas na conueniencia da paz Catholica, & quieta çaõ dos estados de Europa.

Resol-

Reſolueſe o onegocio, declaraſe por Chriſtianiſſimo de França el Rey Henrique quarto; quietaſſe a Igreja cõ conſolação geral: daõſe as mãos as duas colunnas da Chriſtandade França, & Heſpanha; dobraõſſe as amiſades com dobradas lianças de parenteſcos, que Deos fará mui amigos, & conformes pera grandes bens de ſua Igreja, & da Santa fè, & Sé Apoſtolica. E tornando a nòs; trãſordinarias, & publicas foraõ as vexaçoens, que os Eſtadiſtas, & Hereges Franceſes fizeraõ à Companhia. Erão as furias de toda a maldade as impias reliquias dos Hugonotos: E os executores os Eſtadiſtas, os Sarbonicos de Paris, & o Parlamento daquella Corte. Tratão todos de conſentimento cõmum de deſterrar a Companhia de França. Aſſi o fizerão, com leuantarem a cauſa de ſeu deſterro em colunnas na praça de Paris. O que nellas eſtaua eſcrito era. Deſta Cidade foraõ excluidos os Ieſuitas, porque criauão mal os de pouca idade.

Quieto no Sceptro Gallico, o Chriſtianiſſimo Henrique quarto: naõ ſe poderaõ contar as terriueis calumuias com que homens de tam Catholica nação ou faltos na fé, ou na firmeſa della pretenderaõ arruinar de ſorte as couſas da Cõpanhia naquelle Reyno, que ou foſſe lançada totalmente delle; ou de tal ſorte afrontada, que ſe ſofreſſe entre os homens mais por exercicio de paciẽcia moleſta, que por agrado de beneuolencia humana. Naõ ouue caſos atroſes, que a malicia heretica não fingiſſe da Companhia, até em materias de conjuraçaõ contra a propria peſſoa real, & de hoſtilidade inimiga, & publica contra a Chriſtianiſſima peſſoa do Rey: chegando neſta materia a tam deſati-

nado

nado furor, que sobre libellos infamatorios derão Apologeticos á Magestade del Rey tam danosos ao credito da Companhia, quam maleuolos, & falsos à verdade de quem os daua.

Venha a Prouidencia diuina, & mostre (pera desengano do mundo se elle for tam sezudo, que o queira) quanto á sua conta tem Deos a innocẽcia dos seus, & quanto maiores bens sabe colher dos males, que lhe pretendem fazer maos amigos. A uerdade he, que dos maiores sinaes, que se virão em Principes Catholicos de beneuolencia á Companhia, se manifestarão no grande Henrique quarto de França: a quem a Companhia acudio por sua honra, & respondendo á Paschasio, & a outros monstros authores das Calumnias Apologeticas, & foy a reposta feita pollo Padre Luis Richeomo Prouincial de França em 94. Capitulos, onde diffusamente se tratão as calumnias, & desculpas. De que o magnanimo Rey fez tam bem formados juizos, quanto não pudera mais fazer hum Principe affeiçoado, hũa ingenita, & natiua beneuolencia a gente com quem de seu nascimento se criara, & conuersara. Porque assi se desfizerão em ar, as machinas fingidas dos libellos infamatorios, como as treuas de hũa caza escura se se dá caminho ao Sol pera entrar nella. Disse, ingenita beneuolencia, porque ainda que por muitos annos esteue suspẽso o exercicio della, nos nascimentos parece se conhecerão o grande Rey com a minima Companhia. Nasceo a Companhia no anno de 1540. a 27. de Setembro dia de S. Cosme, & S. Damiam, que então lhe deu o ser com a confirmar, & aprouar o Santissimo Padre Paulo terceiro. Neste mes-

e mesmo dia nasceo o grande Henrique quarto, & possiuel he, que fosse na mesma hora, & que se cõmunicasse o mesmo valor a hũa, & outro no seu nascimento: á Companhia pera combater a infedilidade do mundo; ao grande Rey pera desfazer as pernicioſas perturbaçoens de França, & fauorecer a fé Catholica, como outro Carlo magno.

Auãte mais chegarão os parentescos do tempo que se souberão entre si guardar as costas. A Companhia ao Christianissimo Henrique; & o Christianissimo á Companhia. Iá dissemos, que o Cardeal Toledo empregara seus cuidados até chegarem as cousas a termo que o Christianissimo Henrique se visse pacifico na sua coroa de França: Dizemos q̃ Henrique 4. se empregou todo peraque a Companhia se visse pacifica nas Prouincias do mesmo Reyno, dondo fora lançada, & por Henrique 4. restituida. Famosas saõ as repostas, que o Christianissimo Rey deu às rezoẽs do Parlamento contra a Companhia, quando em vespera de Natal do año de 1603. nos seus Paços de Paris, onde foy buscado pollos maiores do Parlamento sobre o desterro da Companhia dos Collegios, & Scholas, donde a tinham lançado seus inimigos.

Ouuio o valeroso Rey os embustes dos apaixonados censores: Entendeo os coraçoens de quem com falcidade accusaua innocentes; estaua no conhecimento da innocencia da Companhia. Respondeo a todas as calumnias desfazendo a maldade dellas. Desenganou aos Delatores que guardáraõ pera sua real pessoa tam grande felicidade como era restituir a Companhia a todos os fauores de França pera gloria delle Rey, & felicidade

do seu

do seu reyno. Declarouse por estae formais palauras. *Dizeis, q̃ não tẽ a Companhia outro direito pera estar em França, senão serẽ tolerados nella pollos Reys meus predecessores. Seja. Guardaua Deos esta façanha pera mim, & a tenho por particular beneficio de sua diuina mão, q̃ acabasse eu de firmallos no meu reyno: & os q̃ forão tolerados por mim ficassem seguros. Por onde de oje por decreto real, & publico viuirão estes Padres entre nòs como nossos naturaes.* Pouco antes de morrer se atreueo hum grande no reyno, & na heregia a tratar mal os da Companhia fallādo cõ el Rey. Depois del Rey lhe respõder, q̃ fallasse mais acordado, ajũtou: *Pode ser que acertareis a attribuir, que querermosllhe nòs bem, & amarmolos, que vem de nossa imprudencia, froxesa, ou culpa. Por fim vos digo, que a minha resoluçaõ he, q̃ os da Companhia saõ amados dos bons; & aborrecidos dos maos; mas a huns, & a outros saõ proueitosos, & à uniuersal Igreja de Christo summamente necessarios.* E pera se ver o zelo, q̃ nesta parte tinha da honra da Cõpanhia como refere o Richeomo.

Por castigo que se sentisse mandou condenar por Diogo de Aumonte Baram de Chapes, & senhor de Duenes do Conselho real a hum Ioaõ Antonio Soalino por huns papeis, que publicou a que chamaua Anticotano como se contem no processo da causa. Mandouselhe em pena que na audiencia publica se desdisesse diãte dos Iuizes na forma seguinte. Que estiuesse de gcolhos no chão, cabeça descuberta, & em camisa, & hũa vela de dous arratees na mão, & distinctamente disesse publicamente que elle mal, & fea mente espalhara em Paris hũ libello, q̃ se chamaua Anticotano.

E estãdo nesta forma lhe mandaraõ q̃ pedisse perdaõ primeiramẽte a Deos, & depois ael Rey, & a toda a justiça, & logo diãte delle se fasgasse̅ todas as copias do ditolibello sẽdo certo, q̃ se outra vez sahisse cõ semelhãte culpa a auia de pagar cõ avida, & o desterrarã por 5. annos pera fóra de França.

Fóra destas demostraçoens de beneuolẽcia em reprender, & castigar a atreuidos mostraua outras em consolar aggrauados. Falãdo cõ o P. Prouincial de França lhe disse. *Eu bem sei q̃ tudo o q̃ contra vós se disse sam Calumnias, & sempre vos defendi, & de tudo auisei ao Padre Cotonio, & pera vos dar a entender a affeição que vos tenho, & o que por vós faço naõ he fingido, mas verdadeiro, & q̃ nasce de sincero coraçaõ. Metiuos na propria caza, que de meu Pay herdei pera a fundaçaõ do vosso Collegio, & pera que meus vassallos com este exemplo de amor vos amassem. Deixai dizer; final he, que naõ tem outra materia de murmurarem contra vós. Se algum dos vossos cometesse algum erro, eu serei o primeiro pera castigalo, mas nem por isso darei culpa ao corpo. Se entre tantos hum peccasse, que maravilha? Milagre he nam peccarem mutos: pois sô entre doze se achou hum Iudas. Aqui tendes o Procurador que vay a Roma, elle póde informar ao Geral do amor que vos tenho. Eu enfim vos amarei sẽpre, como as mininas dos meus olhos. Rogai por mim.*

Fóra de todas estas demonstraçoens naõ faltou na de entregar sua consciencia, & a alma, aos da Companhia, tomando confessor della com tam meudo trato das cousas de sua real pessoa, & caza que se hia parecendo com a Corte de Portugal no tempo del Rey Dom Ioaõ terceiro de glorio-

glorioſa memoria; & naõ pòde auer neſta materia maior encarecimento. A mais paſſou a real beneuolencia do Chriſtianiſſimo: que foy a emular a deuação, & beneuolencia do ſereniſſimo Rey Dõ Henrique (outro Melchiſedech da Igreja Catholica) pois em ſua imitação fundou o real Collegio de Flexia (nas proprias cazas em que naſceo) com eſtudos, ſchollas geraes, Collegios de Conuictores. E ainda que o ſereniſſimo Rey Dom Henrique de Portugal ſoſſe ſeruido, q̃ na ſua Sepultura no Collegio, & Vniuerſidade de Euora acompanhaſſe aq̃lla real fabrica pera æterna memoria da ſua beneuolencia à Companhia hũa peça de ſua real peſſoa O Chriſtianiſſimo Hẽrique 4. ſe não contentou com ſer qualquer, que ſe tiraſſe da ſua Chriſtianiſſima, & ſe mudaſſe das ſepulturas reaes de S. Dinis de Paris pera aquelle perpetuo depoſito do Collegio de Flexia. Foy ſeruido, que o proprio coraçaõ real ſe mudaſſe pera aq̃lle monumẽto de ſua beneuolencia; bradando aos que entraſſem no tẽplo daquella caza os marmores em q̃ eſtaua ſepultado, a que viſſem a benenolencia de tam grande Rey, patente a todos, com admiração perpetua expreſsada neſtas palauras. *Ecce quomodo amabat eum!* Saiba o mundo a beneuolencia com que o grande Henrique 4. amaua a Companhia. Perdoem os que iſto lerem de ſermos taõ eſcaços na gratidaõ de taõ largos, & amoroſos beneficios, que nos obrigaõ a mais largos, & mais affeituoſos diſcurſos.

Paſſou deſte mundo o magnanimo Rey merecendo tam larga vida como lograraõ os primeiros Patriarchas antiguos, que o pouoaram. Ficaraõ *Ludouico 13. Rey de França.*

Raynhas,& Princesas pera acompanharem os Principes da maior parte de Europa. Deixou hum filho na Coroa Christianissima tam semelhante a seu Pay, que podemos dizer delle o que o Spirito Sãto disse doutro Filho de Pay valeroso, & sabio. *Mortuus est Pater eius, & quasi non est mortuus*, que naõ pode a morte acabar na vida, de quẽ deixou filho viuo semelhante asi. *Similem enim reliquit sibi post se.* Naõ faltou o Pay em França, quãdo em seu lugar deixou tal filho, que de sorte o represente, que pareça o Pay mais quasi viuo, que defunto, & sepultado. He este o grande Ludouico 13. tam herdeiro de seu Pay na beneuolẽcia à Cõpanhia, como na grãde herança do Reyno de França. De tẽros annos jograua o Christianissimo Delphim da pouca idade, que tinha: mas mais que de muita beneuolencia á Companhia. Que lhe ensinaua aquella innocente vontade a querer bẽ aos Padres innocentes, & rogar por elles a el Rey, quãdo os via perseguidos por homẽs, q̃ o naõ eraõ. Cõtinuou sẽpre cõ a mesma demõstração de dar gosto aos ossos de seu Pay em amar aquẽ o Christianissimo muito amaua. No año de 1613. fez o Christianissimo Rey Ludouico decimotertio hum trasordinario decreto em fauor da Companhia, dequẽ sam as palauras seguintes.

Ecclesiast. 30. n. 4

Como quer que el Rey Henrique grande Senhor, & Pay meu muito venerado, julgou que conuinha a seus vassallos, Estados, Reyno, & patria, stabelecer nelles a Companhia de IESV deliberado com muita madureza com os Principes do sãgue, & grandes do Reyno, & seu conselho de seu proprio moto mãdou no mez de Setẽbro de 603. q̃ a Companhia se pudesse recolher

recolher, & fazer assento fixo nos lugares declarados no tal edicto &c. E depois por vezes o dito Senhor de piadosa memoria Pay nosso deu mui larga licẽça âdita Cõpanhia pera ter assento, & domicilio em seu Reyno, & Estados, o que tudo teue effeito cõ grande satisfação de nossos vassallos, & o dito Snõr. nosso Pay receheo disto tanto gosto, que quis que seu mesmo coração fosse entregue âCompanhia, como realmente foy leuado à Igreja da mesma Companhia na Cidade de Flexia. Pollo qual peraque ninguem possâ duuidar de nossa vontade, & nôs mouidos com as mesmas rezoens de nosso Pay, & Senhor por conselho da muito amada, & presada Raynha Regente Mãy nossa, & dos Peincipes do sangue, & dos grandes de nosso Reyno, de certa Sciencia, pleno poder, de nosso proprio moto, & authoridade real por estas letras assinadas por nossa mão louuamos, approuamos, & queremos que seja fixa, & valiosa a morada, & estada dadita Companhia de I E S V neste nosso Reyno, & patria, & Estados a elle sogeitos &c.

E porq̃ naõ faltasse o Christianissimo Rey cõ. outros fauores, que bem mostraõ ser filho del Rey Henrique 4. Taõbem se estendeo á fundar o Collegio Monterrandiense. Desorte que foy a Companhia lançada de França por odio, maleuolencia, lingoas, & pẽnas de quatro hereges, restituida com grande gloria aos mesmos estados Christianissimos dos sereníssimos Principes do sangue, & dos excellentissimos grandes do Reyno, mas tambem aos proprios hombros reaes de dous Augustissimos Reys Henrique quarto Pay, & Ludouico decimo tertio filho.

De outros Principes de Europa, que se naõ mostrarão menos affeiçoados á ompanhia.

CAPVT XXIII.

Estephano Rey de Polonia.

NAM FALTEMOS A OVtros Reys, & Princepes do mundo em faltarmos na gratidaõ, que deuemos a suas reaes pessoas, pois elles não faltarão na muita merce que sempre nos fizerão, & fazem de estimaçaõ, & beneuolencia comque tratão a Companhia. Vamos seguindo os Principes, que nos lembrarem de maior calidade, & deuação fóra os que estão nomeados. Seja o primeiro o sereníssimo Rey de Polonia Estephano Battori, que se não contentou o Catholico Principe de fundar na sua Corte de Carcouia hum real Collegio da Cõpanhia, mas que fundou outros dous no seu reyno. E leuantarão os Hugonotos, & Estadistas de Fráça (ciosos da fé de taõ Catholico Princepe) que estaua a risco de perder o reyno de Polonia, por querer introduzir a Companhia no reyno de Suecia, de que era Rey contra vontade de Carolo Battori seu tio, que em Suecia tinha por seu Visorey. Sendo assi, que 20. annos auia tinhaõ os nossos entrado no reyno de Succia chamados, & rogados polla Raynha Catherina, mãy de Sigismundo mui Catholica, & santa Senhora.

Princepe de Trãsiluania.

O Principe de Transiluania Sigismundo Battori na sua Corte de Alba Iulia fundou Collegio da Companhia, & outro em outra parte do seu Princi-

Principado.

Archiduque Leopoldo.

O Archiduque Leopoldo irmão do Emperador Dom Fernando segundo fundou nas prouincias de Austria, que tocauão a seu senhorio tres Collegios da Companhia. Que o Emperador D. Fernando depois acrescentou.

Duques de Bauaria.

O sereníssimo Duque de Bauaria exemplo em fe, & Religiaõ entre todos os Principes catholicos tratou sempre as cousas da Companhia, como se ella lhe nascera na alma. O Duque Alberto teue tãto spirito de religião, & humildade, que insinuãdolhe os Eleitores do Imperio quererem assentar nelle a Coroa Cæsarea, respondeo religiosamente, que lhe bastauão os senhorios patrimoniaes de Bauaria que honras aduenticias ás vezes se perdiaõ mais depressa do que se ganhauão, por serem mui lubricas, & que até hum entendimento gentio ás conhecco por tais, quando disse. *Stet, quicunque volet, alto culmine Lubricus.* O Duque Guilhelmo filho deste Alberto foy o primeiro Senhor de Alemanha, q̃ lançou das suas terras todos os Hereges. Fundou com seu Irmaõ o Cardeal de Bauaria o Collegio de Ratisbona com Vniuersidade, & o entregou á Companhia. Fundou mais o Collegio de Monachio onde se recolheo antes de ser de 50. annos renunciando os estados em seu filho Maximiliano (que oje viue,) viuendo entre os Padres com transordinario exemplo de Christandade, & virtude. Fundou mais a Caza de Bauaria, & o Collegio de Ingolstadio com a Vniuersidade, & quando os Padres quizeraõ deixar aquelle sitio mandou ao Cancellario da Vniuersidade, que era hum Bispo com todos os Estudantes, & Cidadaons fossem os

da Companhia, quando foraõ tomar posse do Collegio, & estudos, onde logo começaraõ a lér suas faculdades. O Padre Afonso Salmeiraõ as Epistolas de S. Paulo. O Padre Claudio Iayo os Psalmos de Dauid. O Padre Pedro Canisio o Mestre das sẽtenças. Naõ se pòde exagerar a affeituosa deuaçaõ & beneuolencia dos Princpes desta caza cõ a Cõpanhia. Vejasse Radero nos tres tomos, que fez dos Elogios, & de Bauaria sacra, & outras cousas mui selectas de grande credito, & honra dos Principes de Bauaria, Sô direi que confessaua o Duque Guilhelmo, que naõ auia cousa, que lhe desse mais molestia, que vèr gente desafeiçoada á Companhia. E por liurar aos Padres de responder ás Calumnias de maleuolos, lhe pedia que o deixasse cõ que elle satisfaria por muitos modos aos detractores.

Archeduque Ernesto. O Archiduque Ernesto fundou á Companhia o Collegio de Leodio. O sereníssimo Duque de Saboya Emmanuel Philiberto neto del Rey D. Manoel fundou o Collegio de Cambri cabeça de Saboya. Os sereníssimos Duques Dom Theodosio 1. & Dom Theodosio 2. de Bragança seu neto; o auô ajudou a fundar o Collegio de Bragança, o sereníssimo neto fundou Caza Professa de sua Corte de Villauiçosa.

Duque de Saboya

Duques de Bragança.

Duque de Ferrara. Hercules de Este Duq̃ de Ferrara recebeo os Padres com real gasalhado. E mandou a Roma por hum Embaixador hum grande testemunho do Religioso procedimento dos da Companhia, & fundou na sua Corte o Collegio de Ferrara.

Duque de Mantua. O Duque de Mantua fundou o Collegio Mãtuano.

Duque de Parma O Duque Octauio Farnesio de Parma, fundou o Col-

legio de Plasencia na Prouincia de Milam.

Duque de Parma

O Duque Raunucio Duque de Parma fũdou em sua Corte o Collegio Parmesano.

Duque de Guisa.

O Duque de Guisa fundou o Collegio Angẽse em França.

Duque de Lituania

O Duque de Lituania fundou Collegio da Companhia no seu Senhorio.

Duque de Bibona

O Duque de Biboha fundou o Collegio de Bibona.

Duque de Niuers

O Duque de Niuers fundou hum Collegio em Erança.

Duque de Mirãdella.

O Duque de Mirandella fundou Collegio em França.

Duque de Bouino

O Duque de Bouino fundou o Collegio de Bouino, & deixou o Estado por entrar na Companhia.

Paramos por serem mais que muitos os Senhores affeiçoados á Companhia, espalhados por toda Europa, de que aqui puderamos fazer indiuidua, & agradecida mençaõ.

Da particular deuaçam, & benquolencia à Companhia das Princesas, & Senhoras da Christãdade.

CAP. XXIIII.

NAM SOFRERAM PRINcesas, & Senhoras, que Senhores, & Principes se auẽtajassem na benquolencia, & deuaçaõ da Companhia, á que ellas tiueraõ em varias partes do mundo. Nem será rezaõ,

rezaõ, que faltemos com esta noticia, assi porque della se entenda a grandeza, & piedade sua; como pera que se conheça a obrigação, & gratidaõ nossa, que como he de boa natureza a beneficencia liberal, tãbem o he a lembrada gratidão á aquelles, que com beneuolencia vos trataraõ, & aproueitarão com beneficios.

Iffantes de Portugal. Raynha D. Catherina.

E começando polo que temos mais perto, quẽ não sabe em Portugal à intima deuaçam, & beneuolencia à Companhia da sereníssima Raynha D. Catherina; assi em vida del Rey Dom Ioão seu marido, comquem foy sempre grandemente conforme com as grandesas reaes, que com a Companhia vzou, como se fora fundador vniuersal de toda ella? Depois dos dias do Augustissimo Rey na mesma conformidade, & respeito correo com a Companhia, assi no trato de sua real pessoa, como nas meudesas da criaçaõ de seu neto el Rey Dom Sebastiaõ. A quem se escondeo aquelle fauor geral das pessoas reaes, Principes, & Princesas deste Reyno? Muy em particular das sereníssimas Iffãtas Dona Maria, & Dona Izabel com as sereníssimas suas filhas a Senhora Dona Maria Princesa de Parma, & a Senhora Dona Catherina Duquesa de Bragança? ficando o amor, & beneuolencia, em herança na quella real caza pera filhos, & netos.

Senhoras de Parma, & Bragãça.

Quem naõ sabe a beneuolencia, & estimaçaõ com que a caza de Aueiro tratou sempre a Compãnhia desdo Duque Dom Ioaõ de Lencastre filho do Mestre de S. Tiago D. Iorge de Lencastre?

Princesa D. Ioanna em Castella.

Saiamos de Portugal ao mais do mundo. Quẽ em Castella não soube da quella real deuaçam da sereníssima Princesa Dona Ioanna Mãy del Rey D. Seba-

Sebastião? que de tal sorte trataua com a Companhia, como se a tiuesse pera lhe encaminhar a mui acertados fins os seus reaes pensamentos. E auendo de cõmunicar os seus mais intimos cuidados, & negocios com a Augustissima Emperatris Dõna Maria sua iamãa, dizia, que os Embaixadores pera estas confianças lhe ficarem mais seguras naõ selhe offereciam outros senão os da Companhia, & assi os mandou a Alemanha com este cuidado.

Com exemplo desta sereníssima Senhora parece, que ás inuejas buscauaõ, & estimauaõ a Companhia com grande deuaçam as Senhoras Castelhanas. A Senhora Dona Leanor de Toledo Duqueza de Florença *fauoreceo* a Companhia com real grandeza fundandolhe na Toscana o Collegio de Florença na Prouincia de Roma. A Senhora Dona Lianor Mascarenhas Portugueza Aya del Rey D. Fellippe segundo de Castella fauoreceo; & estimou a Companhia de tal sorte, que lhe chamaua o santo Padre Inacio Mãy da Cõpanhia, & a ella se attribuio a fundaçam do Collegio, & caza de Valhadolid. Como tambẽ o foy da creaçaõ da caza de S. Roque no sitio em que está, porque dando a Cidade o sitio de Nossa Senhora do Parayso, respondeo D. Leanor Mascarenhas, q̃ naõ queria os seus Padres tam perto do Parayso, senão no monte de S. Roque. A Senhora Dona Lianor Osorio molher do Viforey de Sicilia Ioaõ da Veiga autora do Collegio de Panormo, como o foy seu marido do Collegio Mamertino. A Duqueza de Medina Sidonia D. Leanor de Cũniga, & Soto maior molher de Dom Alonço Perez de Guzmaõ affeiçoadissimos à Companhia fundaraõlhe o Colle-

Duqueſa de Florença.

D. Leanor Mascarenhas.

Orlãd. lib. 5. n. 8.

D. Leanor Osorio.

Duqueſa de Medinasidonia.

D. Maria de Lara.

Collegio de Trigueiros. A Senhora Dona Maria de Lara fundadora do Gollegio de Barcelona, como o de Baeça polla Senhora Dona Eruira: & o de Soria pollas Senhoras Dona Ioanna, & Dona Maria Irmans. E polla Senhora Dona Madalena de vlhoa fundadora de tres Collegios nas prouincias de Caſtella. E a Senhora Marqueza de Camaraça fundadora doutros tres nas meſmas prouincias. E a Senhora Dona Franciſca de Ponce fundadora do Collegio de Belmonte. A Senhora Dona Madalena Centuriana fundadora de hũ Collegio em Biſcaya. A Senhora Dona Franciſca de Auila fundadora do Collegio de Siguença. A Senhora D. Eſtephania fundadora do Collegio de Toledo. A Senhora Dona Petronilla Manoel fundadora do Collegio de Cadix. A Senhota Dona Luzia de Medina fundadora do Collegio de Antiqueira,

Dona Eruira
Dona Ioanna.
D. Maria de Mendoça.
Marqueza de Camamßa.
D. Franciſca de Ponee.
D. Magdal. Centuriana.
D. Franciſca de Auila.
D. Stephania.
D. Petronilla manoel.
D. Luzia de medina,

Paſſemos a França onde a deuação das Princeſas, & Senhoras teue tambem ſeu lugar, ainda que diſto nos falta muita noticia. A Chriſtianiſſima Raynha Madama Catherina de Medices molher del Rey Henrique 2. teue muita deuação á Companhia, como já em outra parte tocamos. A meſma moſtrou em muitas occaſioens a Sereniſſima Raynha Madama Margarida Valeſia ſua filha primeira molher del Rey Henrique 4, quando Principe de Bearne, & foy fundadora do Collegio Aginenſe em Aquitania. A Senhora Luzia de Medina fundadora da caſa da Prouaçam da Cidade de Auinham.

Madama Catherina de França.

Madama Margarida valeſia.

D. Luiza de Medina.

Cheguemos a Italia onde he bem conhecida a deuaçaõ, & beneuolencia á Cõpanhia nos Senhores, & Senhoras. A Senhora Dona Roberta Duque

ſa

ſade Motolina fundadora doCollegio deNapoles. A Condeſſa de Beatrico fundadora doutro Collegio. A Princeſa de Reſena fundadora da caza da prouaçam de Roma de S. Vidal. A Senhora Dona Blanca de Luna fundadora do Collegio de Monreal em Sicilia.

As Auguſtiſſimas Raynhas de Polonia tem a Companhia por inſignes bemfeitoras com grande beneuolencia,&criaçaõ que tiueraõ dos padres em Graz Corte da Prouincia deStiria onde viuia o Archiduque Carlos. Foram tres as Senhoras Raynhas de Polonia deſta criação,& deuaçaõ. As primeiras duas filhas do Archiduque Carlos,& Irmãs do Emperador Dom Fernando ſegundo. A que oje Reyna filha do dito Senhor. A ſereniſſima Cicilia Renata. As Archiduquezas religioſas de Tirol fundadoras doCollegio de Hala. Muitas couſas puderamos dizer das ſereniſſimas Duquezas de Bauaria, que por tantoſ modos moſtrauão, & moſtrami a inſigne beneuolencia comque ſempre tratarão, & tratão os da Companhia, deuaçam tam herdada de Pays, Mãys, Maridos, Sogros, & Auós, como ainda oje tem o ſereniſſimo Maximiliano, filho do ſereniſſimo Guilhelmo. E a ſereniſſima Mariana filha do Emperador Fernando ſegundo. E porque ſe deixe ver quam vniuerſal he a beneuolencia dos maiores potentados da Chriſtandade, das Reſpublicas, & dos póuos, & quanta eſtimação fazem do proueito, que recebem da doutrina, & trato da Companhia, vejaſſe ſe he argumento efficaz fundaremlhe naIgrejaCatholica do anno de 1570. pera cá duzentos,&oytenta,&quatro Collegios; que rara ſerá a naçaõ Catholica,que

tenha noticia da Companhia, que a não busque, & faça muito polla ter comsigo, pera se vér estimada, & regada com Apostolica doutrina, & zelo com que acode a todo o bem das almas.

Que podem dizer a isto animos mal intensionados, inimigos da virtude? He mais pera estimar tér a Religiam por benevolos tam desaffeiçoados homens á santidade, ou tér por amadores de Religiosos procedimentos a Principes, a Reys, & a Emperadores do mundo? De tudo isto concluo, que pera credito da Companhia, he real testemunho saber, que os melhores do mundo a estimão: ainda que a perigam os Tyranos do Iapam, Taicosamas, Xoguns, & Dayfuys, como veremos: ainda que os despedacem, & afoguem os Hereges Hugonotos de França: ainda que lhe tyranizem, & martyrizem as vidas os Mouros, Turcos, Gentios da India: ainda que lhe sejam crueis inimigos os Gustauos Adolfos de Suecia; os Nassaos de Olanda, os Calvenistas, & Lutheranos de Inglaterra, & de Alemanha, os maos Christaõs das cortes, & fóra dellas. No que neste tratado se puzer se fará evidente a falsidade dos maos zeladores contra as sagradas Religioens: & se merecem mais estima, & favor dos Principes Catholicos os que com seu sangue, & vidas lhe honram os seus Imperios, ou os que com vidas relaxadas, & descompostas desacreditam seus Catholicos governos. Bem o entendeo assi Melito Bispo de Sardis menor Asia em hum valeroso Apologetico, que meteo na mão ao Emperador Marco Aurelio Antonio, ẽ q̃ lhe provou, que da propria Religiaõ Catholica vinhaõ

mais

mais proueitos ao Imperio de Roma, que dos Delatores impios de gente innocente, & pura, & executores da crueldade deshumana. Confirmou este pensamento o grande Saõ Leão Papa ferm. secundo de Epiphan. com entender, que seruira a Igreja Catholica ao Imperio de Roma em o fazer mais conhecido pollo mũdo doq̃ dantes era: seruindo os mais ministros dos Principes de ludibrio da fortuna aos imperios regidos por elles.

Grata resposta da Companhia à beneuolencia dos que a estimaõ.

CAP. XXV.

BEM MOSTRA TAM DIFfusa noticia, como temos dado nos Capitulos precedẽtes da grãde beneuolencia das mais, & maiores pessoas do mundo com que amão a Companhia, que he merce de Deos inestimauel, que lhe faz, com que a obriga a ter por muito pouco este pequeno holocausto, (que imos tratando) de tantos filhos offerecidos a dar a vida, por quem a deu por elles, dandonos por obrigados a não pararmos am taõ pouco, mas a estarmos todos aparelhados a seguirmos nas mortes os que ja acabarão as vidas. Nem cuidem desaffeiçoados, & maleuolos, que pormos nos olhos do mundo neste tratado hũa tão valerosa Coroa de soldados, que he arrogancia nossa, & presunçam de esforçados auentureiros.

Cuidem, & aſſi he, que fazermos menção deſtes Venturoſos ſogeitos, & de tam admirauel beneuolencia á Companhia dos Senhores do mundo, he pera nos enuergonharmos, os que ficamos viuos, pois nos obrigaua a beneuolencia de Deos,& a dos homẽs a cuidarmos, que forão poucos os que derão as uidas por tam honrada cauſa. Todos quantos da Companhia viuemos, as deuemos dar por ella obrigados da gratidão, que deuemos ao muyto, que a Companhia ſe eſtima. Leuando em titulo poſto em eſtandarte diante das fogueiras, Cruzes,& Catanas. *Serui inutiles ſumus, quod debuimus facere faciamus.* Que ſam tantas as rezoens, que a Companhia conhece pera maiores esforços dos que aqui tratamos, que ficamos com pejo de ſerem tam poucos,os que neſte tratado offrecemos pera ſatisfazermos com elles as muitas obrigaçoens a que nos ſentimos deuedores a Deos, & aos homens para nos não aſſombrarem tormentas, & tormentos, deſterros, barbaras naçoens, & pouos, Climas eſtrangeiros, ondas do Oceano, Chamas do Elemento do fogo, odios de inimigos da fé, malcuolencias, & maledicencias de homẽs perdidos,pois a tudo nos obrigão rezoẽs de gratidão a tam pontificaes,Cæſareas, & reaes beneuolencias dos maiores Principes, republicas, & pouos do mundo. Que não menos ſuſtenta o fauor, & honra a perfeição das arteshumanas, do que a beneuolencia humana,as acçoens religioſas, & ſantas. Que he o fauor, & abonação dos grandes, reſpublicas, & pouos hum vento galerno, & proſpero com que ſe nauega em bons procedimentos pizando difficuldades, que por olho ſempre

pre tiueraõ empresas difficultosas.

E sobre esta rezam naõ se canse ninguem em buscar outra de ver a Companhia taõ moderna na idade taõ ditoza, & taõ florente em tantos filhos com tanta gloria sua. Viosse a Companhia entrada neste mundo polla merce de Deos, & santa Seé Apostolica na vltima hora dos trabalhadores, que Deos mandou cultiuar esta sua taõ dilatada Vinha. Achou diante de si as sagradas, & veneraueis Religioens aturando tantos annos tam excessiuos trabalhos no culto da Igreja, com religiosos, & santos exemplos. Fraca conta dera de si a Cõpanhia, se vendosse no meyo da anciania de tam honradas Mãys, & mestras suas com os calos nas mãos, & as enxadas nellas trabalhando em taõ larga vinha, não cuidasse, que a sua obrigação era á vista de tam trabalhada velhice, esforçar o valor da pouca idade á auenturas, & perigos a que auentureiros soldados se offerecem, com o exemplo dos que vem lhe vam diante nos trabalhos da milicia, & no muito, que nella padecerão com tã continuado exercicio militar; nẽ deixa de dar força a esta rezão verse a Companhia, ainda que tam moça, com hum instituto tirado das entranhas, & sangue das religioens mais antiguas, & tam encontrado com os talmudes Iudaicos; com os Alcoroens, & Maçafos mouriscos, & Turquescos, com as nigromancias gentilicas, & ficçoens de Deidades: com inuençoens hereticas, & Luciferinas, q̃ se não desse por obrigada posta em theatro nos olhos diuinos, Angelicos, & humanos, amostrar, q̃ pois o Encarnado Verbo lhe fixara no estandarte de sua milicia seu omnipotente nome, ante quem o

Ceo, a terra, & Inferno ſe debruçam, que ſe nã acouardaua ao ſeguimento dos paſſos de ſeu Capitão Eterno, ſuſpendendo as glorias humanas a ſua humanidade ſantiſſima polla experiẽcia, & tolerancia dos trabalhos da vida pera remir o mundo tyraniſado com infidelidades. ſabendo que lhe auia de cuſtar oreſgate de almas perder avida à força de tromentos. Mal andara a Companhia ſe cõ tam grande fauor, como ſer guiada, & emparada pollo Senhor dos exercitos vendoo no Caluario morto pollas almas, que criou, não ſe esforçaſſe a ſeguilo por bem das meſmas almas, que remio: animandoſſe ſeus filhos huns a outros pera miſſoẽs tam glorioſas nos fins, como deſabridas, & perigoſas nos meios, & bradando com feruor pera eſtas jornadas tam perigoſas ſe animem com dizer. *Eamus, & nos, & moriamur pro illo.* E dos que aſſi forão, & morreraõ comecemos a dizer na ſegunda parte ſeguinte, & capitulo primeiro.

SEGVN

SEGVNDA PARTE

DA GLORIOSA

COROA DOS SOLDADOS valeroſos da Companhia de IESV: mortos polla propagaçaõ da Fé Catholica nas Conquiſtas dos Reynos da Coroa de portugal.

ARGVMENTO

DO QVE NELLA SE TRATA.

COMEÇAM OS ELOgios dos glorioſos vencedores, todos tiueraõ por Capitaõ, & guia ao Apoſtolo Oriental S. Franciſco Xauier, ſegueſſe o primeiro, que deu a vida. Apos elle os que aderaõ nos imperios de Africa, Monomotapa, AEthiopia. Nas portas do mar roxo. Os que morreraõ nos mares de Cambaya, os que deram as vidas nos Reynos de Canara em Salcete. nos Reynos de Narſinga na coſta da Peſcaria. Na Ilha de Ceilão. No Archipelago de Maluco.

PRIMEIRO ELOGIO

Do Apostolo da India Oriental Saõ Francisco Xauier.

CAPVTVLO I.

SEIA GVIA, E CAPITAÕ generoso de tão Apostolica soldadesca o inuenciuel Apostolo do Oriente S. FranciscoXauier. Pollo natural, & humano, gloria do Reyno de Nauarra; da Illustrissima familia dos Xaiueres. Pollo celestial, & diuino, gloria,& indelcuel honra da Companhia de IESV,& ainda que faltaraõ a esteCapitaõ glorioso, tormẽtos de ferro; & fogo, & derramamẽto de sangue, naõ se escondeo, a todas as occasioens, q̃ ouue de o derramar polla honra de Deos: trasendo a vida jugada muitas vezes nas mãos dos inimigos da fee a quem a prègaua. Ora nas pontas das lanças dos Badagás.Ora nas bocas das escopetas dos mouros de Maluco. Ora nas potagens venenosas dos feiticeiros de Amboino. Ora nos bãbús dos Mandarins de Sanchão. Ora nas Catanas dos Bonzos Iaponeses. Ora nos horriueis tufoens do golfam de Iapam, & China. Ora na destemperança de tam estrangeiros Climas. Ora nas astucias,& malicias Diabolicas.Até dar com a propria vida em hum deserto,& desemparo de todo o aliuio humano pera cõseruala; sustentãdoa em hũa deserta praya pera se ver, que adaua no comba

te-

te, & conquista de hũa das maiores Monarchias, & Imperios, que se sabe no descuberto. E conforme á difficuldade comque o Imperio da China naquelle tempo se ciaua da entrada dos estrangeiros em suas terras, na entrada da China tinha o martyrio mais que certo. E como saudoso desta gloriosa aureola oytenta años depois de gozar as dilicias da gloria, & vinte depois de estarmos certificados, apostolica, & canonicamente, que era Cidadam da Igreja triumphante canonizado pollo Santissimo Papa, Gregorio decimo quinto, mostrou em Napoles que ainda dezejaua derramar o sangue, & dar a vida polla fé, & ley que professou, & prégou.

Quem mais ao largo, & por menor quizer saber as nobresas, & valores particulares de tam feruoroso spirito pera ir; pera ver; pera vencer tantas difficuldades em tam varias regioens, & prouincias do mundo, sogeitas por elle ao suaue jugo da ley Euangelica, naõ se satisfaça com este breue Elogio, veja a larga historia de sua vida, que com singular discurso, & stylo compòs o Padre Ioão de Lucena. Veja o Padre Niculao Orlandino, que insignemente a relata por seus particulares em stylo mais que Romano na primeira parte da historia geral da Companhia. Veja ao Padre Ioão Pedro Maffeo nos dezaseis liuros que fez da singular historia dos succesos dos Portuguezes na India; veja entre as singulares nouidades de Fernão Mendez Pinto muitos, & raros particulares do Glorioso Apostolo. Veja os actos da Canonizaçam comque a santidade do Papa Gregorio decimo quinto o declarou Canonicamente por Cidadão do Ceo, &

Aposto-

Apostolo Oriental. Nestes actos verá do santissimo Padre tam famosos Elogios, como letras, & os poderes diuinos mencados com admiraucl confiança per mãos humanas, amainando diante dellas a morte, & elementos as bandeiras de seus poderes. Verá a natureza toda officiosa a seruir cõ hum alegre rosto em tudo o que queria hũa vontade humana reuestida de diuina, pera em tudo a comprir. & sendo tam euidente, & clara aluz deste sol oriental, não tem necessidade de rayos de narraçoens alheas; que nem os da luz do sol, quer santo Ambrosio, que tenhão necessidade de Panegyricos de grandes oradores, pois se sabem louuar porsi; como tambem as obras de notauel admiração, não podem elogiarse. *Bonorum operum est, vt externo commendatore non egeant, sed gratiam suam cum videntur, ipsa teſtantur: suo enim vtuntur teſtimonio non alieno ſuffragio.*

Sãõ com tudo tam prodigiosos, & frescos dous milagres do glorioso Apostolo, hum com que asõbrou Italia, & com outro a Portugal: que porque atégora se não tem noticia delles, a daremos neste lugar. Com certa occazião cahio de hum lugar alto hum martello de ferro de mais de duas libras apique sobre a cabeça do Padre Marcello Mastrilhe da Companhia de I E S V. Das personagẽs illustres da Cidade de Napoles, em cujo Collegio residia. Foy a ferida quanto podia ser perigosa por penetrante, & grande, & ter todos os paroxismos de mortal: de sorte que do golpe, os accidentes das dores, agastamentos de vomitos; & o desfauor do Clima pera feridas de cabeça, indicauão o mal a tanto perigo, que chegou o Padre ao vltimo da

vida

uida sem prestarem os remedios pera abonançar as esperanças della. Chegou o Padre ao terceiro terceno em que se esperaua termo peor, ou melhor da enfermidade, andando já os medicos cõ hũa pouca de desconfiança da vida do enfermo. O mal se agrauou de maneira com tanta serraçaõ da garganta pollo humor corrupto, que da cabeça nella cahia que se deraõ os medicos por despedidos da cura com o desengano do mal Porque tendo chegado a lhe empedir receber o Santissimo Sacramẽto, & leuar hum apisto com qne se sustentasse a vida, fechadas as esperanças della.

Vindo da caza professa de Napoles o Padre Prouincial Carlos Sangti visitar o enfermo ao Collegio lhe pedio elle licença pera fazer hum voto a Deos lelhe daua vida de a ir empregar na cõuersaõ da gentilidade na India. Deuselhe a licença, & cõ ella o Sacramento da santa Vnçaõ por não estar pera receber o Viatico. E porque sentia muito morer sem esta cõsolação do Ceo se valeo da intercessaõ do Padre S. Francisco Xauier pera que pedio aos enfermeiros lhe trouxessem hũa imagem sua. Muito a cazo lhe trouxerão hũa em q̃ o santo Padre estaua vestido de peregrino, como na India andaua correndo as suas missoens. Fez o enfermo cõ o maior affeito que pode a sua rogatiua aplicando á garganta hũa reliquia que tinha do santo Padre. Vindo a menhãa o primeiro fauor que alcançou foy poder comungar: & fora do diuino Sacramento nenhũa outra cousa pode leuar.

Forão continuando as ansias que tinha dando todos por morto. Assistiam com elle a maior parte dos Padres, & a outra por elle na Igreja em

oração

oração:& a'Igreja já composta de negro pera o officio funeral. Quando se lhe antolhou que ouuira hũa vós,que duasvezes o chamara.Marcello?Marcello?Fez final aos presentes,que calassem peravér quem o nomeaua. Ouue a segunda vez.Marcello? Marcello? Pareceolhe que sahia a vôs da imagem do santo Padre, & virouse logo pera ella. E entre a imagem, & a cama achou ao santo em pessoa vestido de peregrino com alegre rosto,& grande afabilidade lhe falou em Italiano estas formaes palauras. E bem que fazeis? Quereis morrer, ou ir á India? Respondeo o enfermo,que elle não queria mais,que o que fosse vontade diuina.Ora bem(replicou o Santo) não vos lembrais do voto q̃ hontem fizestes com licença do Prouincial, de ir à India se Deos vos desse vida? Respondeo, que bem se lembraua. Acrescentou o santo Padre, pois dizei comigo alegremente. Os presentes ouuião o q̃ o enfermo falaua,&não o que o santo dizia.Quais cuidauaõ ser delirio: & quais diuino mysterio. Sò estauão espãtados de que sentissem em suas almas hũa suauidade desuzada, effeito de algũa couza de bemauenturança.

Começou o Santo á dizer,& o enfermo a repetir o seguinte. Todo poderozo, & Eterno Deos: eu Marcello Mastrilio, ainda que de todo indignissimo de aparecer em vosso diuino acatamento, porem confiado em vossa piedade,& Misericordia infinita, & mouido do dezeio de vos seruir, faço voto diante da Santissima Virgem Maria,& de vôs santo Padre S. Francisco Xauier, & de toda a Corte celestial, a vossa diuina Magestade, de pobreza, & castidade, & obediencia perpetua na Companhia de

nhia de I ES V. E principalmente da miſſão Apoſtolica da India, qual ontem tambem votei em preſença do meu Padre Prouincial. E tambem de entrar na meſma Companhia, & acceitar o grao que nella ſe me der, pera nella viuer perpetuamente; entendendo tudo conforme as conſtituições da meſma Companhia, & aos decretos, & inſtituiçoens do Padre Sam Franciſco Xauier, quanto á miſſaõ da India. Rogo pois humilmente a voſſa immenſa bondade, & Clemencia pollo ſangue de I E S V Chriſto, & polos merecimentos do ſanto Padre Franciſco Xauier, que vos digneis de acceitar em cheiro de ſuauidade eſte holo cauſto, e voto que indigniſſimamente faço. E como me deſtes graça pera o deſejar, offerecer, & votar, aſſim ma deis abundante pera o cumprir, & pera derramar o ſangue por voſſo amor.

Acabada eſta acção diſſe o ſãto ao Enfermo q̃ já eſtaua ſaõ, & q̃ rẽdeſſe as deuidas graças de taõ grãde beneficio a Chriſto noſſo Senhor, & q̃ ẽ ſinal de agradecimẽto, & reuerẽcia beijaſſe as chagas do ſãto Cruçifixo, q̃ ali tinha. Cõtinuou o Sãto a fallar cõ o ſeu deuoto, & lhe pregũtou, ſe tinha algũa reliquia ſua, & do ſãto lenho? Que a puſeſſe na Cabeça. E lhe ẽſinou onde eſtaua o mal, pera q̃ ali a applicaſſe; & naõ entẽdẽdo o Padre ao Sãto, mudou o ſãto obordaõ da mão direita pera a eſquerda, & lhe applicou o reliquario õde podia ſer de proueito, & mãdou ao Enfermo diſſeſſe com elle. Saudote aruore da Cruz precioſiſſima, A ti me dedico, & cõſagro de todo pera ſẽpre: & te peço humilmẽte, q̃ a graça de derramar por ti o ſangue q̃ o Apoſtolo da India Frãciſco Xauier (depois de ſofrer tãtos trabalhos

não mereceo alcãçar, ma cõcedas ami,a inda que de todo sou indigno. E pera a missaõ da India; lhe mandou,que fosse dizendo com elle o seguinte. Renuncio, & dou de mão a meus Pays, & parentes,& meus amigos,& aminha propia caza,&altalia, & atodas as cousas que me podiaõ impedir a missaõ da India eme dedico a todo o bem,& saude das almas, entre a India empresença do Sancto Padre Francisco. E a estas vltimas palauras acrescentou o Enfermo. Padre mio, mio Francisco. A que o santo se sorrio & lhe disse com grande affabilidade. Estai já aliuiado,& alegre,& repeti estas mesmas cousas todos os dias. E com isto desapareceo o Santo, a enfermidade,& a morte.

O estado em que o Sancto Padre deixou ao seu Enfermo foy de hũa repẽtina,& perfeira saude sem Vestigio algum dos males passados com grande admiraçaõ dos que ouiraõ em hum & outro estado. Sem final no rosto,de que estiuesse doente: & tiradas as ataduras da Cabeça com confiança, naõ se achou nella final algum da ferida, como se a não tiuera; & o cabello que lhe cortarãm para a cura na igualdade dooutro. E o enfermo pedio logo o seu Vestido, & se leuantou, & passeou com os mais. E pedindolhe o Reytor do Collegio, quisesse se podia, diserlhe o sucesso do milagre o P.lhe respõdeo, q̃ elle se achaua ẽm disposiçaõ pera o escreuer logo, o que fez por espaço de duas horas,sem pena, ou dano algum; porque se concluisse a promessa, ou voto de ir á India,& elle Marcello se partio a sua missam,o Anno de 1635. com 31. companheiros socedendo o mila-

o milagse no de [illegible] 1630.

O segundo milagre do glorioso Apostolo da India, que nada enueja ao primeiro, he q̃ hũa Religiosa chamada Sor Maria da Encarnaçam professa no Conuento da Moymenta da Beira da ordem de S. Bento no Bispado de Lamego. De 25. annos de idade a tolheo de toda a parte direita hum rijo accidente de parlezia com impossibilidade de menearse na quella parte, nem ver do olho direito, encurtandolhe o pè hum palmo do outro, & com muitas outras cõsequencias de males nascidas deste principal. Foraõ os remedios muitos pera tam grande mal, & a melhoria nenhũa. Mandoulhe hum Padre da Companhia irmão seu huã imagem do P. S. Francisco Xauier em forma de peregrino como apparecco ao Padre Marcello de quẽ agora falámos: Aconselhandolhe tambem votasse ao Santo fazerlhe hũa imagem de vulto, & a sua festa cada anno. Resolueosse a religiosa á fazerlhe a deuaçam, que o Padre seu irmaõ lhe aconselhou: teue por penhor da saude huns suores trasordinarios. A dez de Março de 1637. fez com a maior deuaçam, que pode o seu voto, & repentina mente se achou tam sam, que de todos os males que padecia ficou liure, & sem muletas foy ao Coro a dar graças ao Author da saude, & a seu seruo Saõ Francisco Xauier, com espanto de todo o Conuento, que por taõ grande marauilha cantou hum *Te Deum laudamus*. Calificou este milagre (conforme ao sagrado Concilio) o Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor Dom Miguel de Portugal Bispo de Lamego por sua propria pessoa com junta de letrados, que o Concilio ordena em 24. de

Agosto de 607. Muitos outros fauores puzeramos aqui, que o glorioso Santo fez a esta sua deuota, até lhe alcançar de Deos leuala pera si, & saber ella o dia em que auia de partir, & o dizer ás Religiosas do Cõuẽto, de sorte que tẽ por segũdo milagre o que succedeo em sua morte: como se fizerem as diligencias ordinarias, se poderá falar nelle com mais fundamento, & segurança.

Elogio do Padre Antonio Criminal.

CAP. II.

DEVNOS A PROVINCIA de Lombardia no lugar de Sisi jũto à Cidade de Parma ao P. Antonio Criminal aquem nesta gloriosa Coroa de soldados cabe a honra, q̃ entre os Apostolos, & discipulos de Christo coube ao glorioso Martyr S. Esteuão: q̃ por ser o primeiro q̃ morresse na batalha em hõra de hũ Senhor, q̃ por todos morreo na sua; obrigou a lhe fazer no Ceo theatro geral em q̃ em propria pessoa assistisse cõ o Eterno Padre, & tiuesse as Hierarchias dos Anjos consigo pera verẽ pelejar cõ tormẽtos da morte o primeiro soldado q̃ sabia perder a vida polla hõra de seu Senhor. Foy o Criminal valeroso, o q̃ primeiro honrou a Cõpanhia com sua morte, & o primeiro filho que ella sacrificou a Deos, em gratificaçaõ das merces que da sua mão recebia. E foraõ sempre diante dos olhos diuiuos de grande estimaçaõ as primeiras offertas dos primeiros fruitos, ou da natureza, ou da

reza, ou da graça. Dos homens, & animaes obrigaua Deos a lhe offerecerem os primeiros nacidos & ſagrarem-nos a ſeu ſeruiço, ou reſgatarenos a preço determinado. Mas as primeiras acçoens voluntarias de ſua gloria, & honra, eſtimaua como obras de grande preço, pera as ſatisfazer com grãdes ventagens, a quem muito fazia pollo ſeruirl bem com ellas. O ſacrificio de Abel quer Genebrardo que Deos acceitaſſe como de ſacerdote, por primicia da vontade pura com que dezejaua ſeruilo: & como de martyr, pois o auia de ſer polla feé, & deuaçam, com que dezejaua agradar a Deos: & como de Virgem, porque o era. E em ſatisfaçaõ da primeira acção pia, & tambem acompanhada de virtudes tam generoſas, quer Genebrardo, cõ S. Ireneo, que começara a Igreja polla innocẽcia de Abel, q̃ ainda q̃ polla antiguidade pertẽcia a Adã, & polla paternidade geral domũdo, cuſtoulhe ter lugar nella, & mereceo o Ceo cõ lagrimas de mil annos por não ſaber grãjealo cõ a primeira acção agradecida a quem de nada ó criara.

E bem ſe declarou Deos na eſtimação que fazia dos primeiros penſamentos, & cuidados, com q̃ ſoubeſſemos grangear ſeus diuinos fauores, quãdo diſſe a hũa alma, q̃ o amaua, *vulneraſti cor meũ. in vno oculorum tuorum.* Naõ era cuidar q̃ o feria a Eſpoza cõ hũa meia viſta de hũ ſò olho, quem tinha dous mais fermoſos que as eſtrellas. O meſmo he dizer o Texto ſanto no primeiro dos Geneſis *Factus eſt veſpere, & mane dies vnus* (quer dizer) *dies primus.* De ſorte que o (*In vno oculorum tuorum*) foy dizer *in primo oculorum tuorum.* Que taõ ligeiro he o primeiro cuidado em buſcar, & ſer-

Cantic. quarto.

Geneſ. prim.

vir quem ama; como o olho em abrindo em ver a quem dezeja. Assi que os primeiros pensamentos, & acçoens nossas sacrificadas a Deos em holocausto tem com elle Senhor grande valia: & com lhe ferẽ deuidas assi as estima, como se dellas lhe fizeramos desobrigado seruiço.

Quem ha de cuidar que não deuemos a Deos nossos primeiros cuidados & pensamentos, quando elle Senhor Encarnado nas entranhas de sua May sobre nòs téue aquella alminha pura no primeiro instante de sua criaçaõ; E no primeiro momento de sua vida humana; E no primeiro pensamento que téue neste mundo? Que achandose ornada em sua criaçaõ naquelle instante cõ tres graças, quasi infinitas; a graça da vniaõ hypostatica, á diuina natureza, & pessoa; a graça, & cabeça de toda a Igreja: a graça essencial da santificação, & perfeiçaõ de sua vida: & sobre isso todas as graças gratis datas; obrigada cõ tam diuinos beneficios guiados ao proueito dos homens; o primeiro pẽsamẽto que teue foy de morrer por elles. Cuidaõ doutos que se colhe esta verdade de S. Paulo. *Ideo ingrediens mundũ*, por sua encarnaçaõ diuina (*Verbum caro factum est, dicit*; o dizer em quem não falla he cuidar, & he pensar. *Hostiam, & oblationem voluisti &c.* Naõ vos agradarão Senhor os bezerros de Iudea: dezejastes, & quisestes outro sacrificio mais leuantado pera proueito dos homens. *Tunc dixi. Ecce venio. In capite libri scriptum est de me, vt faciam voluntatem tuam Deus. Ex quibus* (dizem elles) *colligimus primam Christi cogitationem fuisse. Ecce venio vt faciam Deus voluntatem tuam.* E vai cuidar Santo Hilario que se não

Hebræos 10.

Psalm. 36.

Salm. tract. 9. in Luc. fol. 103.

conten

contentaraõ Senhor de ter esse primeiro pensamẽto de morrer pollos homens: mas que o cõfirmara com voto, conforme aquellas palauras do Psalmo, *votum vouit Deo Iacob.* Respõdeo ao primeiro pensamento da alma santissima de Christo o vltimo q̃ teue na Cruz quando disse, *Pater in manus tuas cõmendo Spiritum meum.* Em que o Senhor morrendo ouue a todos os escolhidos por encomendados, & offerecidos nas diuinas mãos de seu Padre. *Psalm.* 131. *Psalm.* 30.

Não faltou ao Criminal santissimo o primeiro pensamento de ir morrer polla saluação dos homens na India Oriental, nem na obediencia ao santissimo Padre Inacio, que o mandou o primeiro que foy á India depois do Padre S. Francisco Xauier no anno de 1544. aceitando com grande aluoroço a glorioſa missaõ, & viagem pera padecer, & morrer nella. *Tunc dixi. Ecce venio.* Que aquelles eraõ todos os pensamentos primeiros, & segũdos, & continuos, *vt faciam voluntatem tuam.* Cõ a mais louuada obediencia em todas as suas acçoens, que ouue no tempo em que viueo. Nem faltou no vltimo pensamento na hora de sua morte, porque morrendo por saluar os que tinha a seu cuidado dandolhe tres lançandas os inimigos gentios a cada hũa dellas se ajoelhou a fazer oraçaõ pollos nouos Christãos, que sem elle ficauão orfaons em poder de inimigos da fé.

Mal pudera seu vizinho o Mantuano diser do valeroso soldado, q̃ sahia deste mundo pouco glorioso, como o disse doutro. *Parmaque inglorius alba.* Que sem façanhas, que se retrataſſem no escudo branco da natureza, mostrou quaõ poucas fize-

ra em sua vida. Naõ partira assi o feruoroso Criminal sem representar no seu escudo as religiosas obras cõ que se fez tam famozo, que escreuendo muitas, & varias pessoas de grande virtude, & credito, que o tratarão em Roma, & na India: todos o julgaraõ, que tinha mais criaçaõ do Ceo, que da terra. No trato com Deos era tam miudo, que trinta, ou quarenta vezes se ajoelhaua no dia a fazer oraçaõ; que mais se diz de S. Tiago menor, & de S. Bertholameu? No trato de sua pessoa tão esquecido das cõmodidades da vida, que a cama era a propria terra: o comer parcissimo, o dormir breuissimo. Na humildade (com ser prelado) parecia no seu termo, q̃ mais nascera pera seruir a todos, que pera mandar a alguem. Pagaualhe Deos a exactissima obediencia a Prelados maiores com folgarem todos seus subditos de fazerem o que lhes ordenaua; sendo tudo tam conforme com a religiaõ, & virtude, que a propria justiça, & rezão do que se mandaua, obrigaua a não auer repugnancia pera a execução da obediencia. Visitaua todos os mezes aos nossos que estauão occupados na Costa da Pescaria cõ a cõuersaõ das almas: & com andar cada mez mais de 70. legoas por aquelles areais, sempre fazia estas visitas descalço, seguindo ao custume dos primitiuos Catholicos da Igreja, que orauão, & andauão descalços (não assi os soldados Catholicos, que andauão na guerra,) & quando muyto traziaõ hũas soletas immediatas ás sólas dos pés. E Luciano dizia que o trajo dos Christãos antiguos era *Pallium putre sine calceis, & tegmine capite incedens.*

Clemen. Alex. lib. 2. Pædag. cap. 11.
Lucian. in Philopatrum.

Não ouue nenhum dos Padres, que na India o tratarão, que não escreuesse ao santo Padre Inacio

cio das raras virtudes do Padre Criminal. Tal ouue que escreueo, que experimentara nelle em ponto leuantado as virtudes, que a Igreja canta de cada hum dos santos confessores: nouas de que o sãtissimo Padre fazia a estimação, que merecião: tendo o credito certo polla virtude do sogeito; & pollà authoridade de tam verdadeiros, & cariratiuos relatores. E o que mais póde espantar, que sendo as virtudes deste glorioso Padre tam solidas, & calefeadas, que parecião de Cẽtenas de annos de exercicio, não teue na Companhia mais que sete annos de vida. *Consumatus in breui, explouit tempora multa.* Que sendo recebido em Roma pollo Padre santo Inacio no anno de 1542. em que logo foy mandado pera a India; acabou a vida alanceado, & degolado no anno de 1549. A verdade he, que lhe bastaua por Elogio de grande preço saberse, & entenderse, que *placita erat Deo anima illius.* Que de hũa alma agradauel a Deos, & fauorecida sua, não se podem esperar Elogios humanos; Angelicos, & Seraphicos saõ os que mais lhe conuem.

Cuidaua eu, que era Elogio, o que excedia os termos de todos os louuores com que podemos seruir ao generoso soldado, ser calificado pollo Padre S. Francisco Xauier, pollo mais perfeito sogeito, q̃ em seus dias andou na India: Quando escreuendo aos mais subditos, que na empresa Apostolica meneaua no Oriente, lhe dizia; que tomara serem todos como Antonio Criminal. E dos nossos que escreueram destes dous Apostolicos sogeitos, não falta quem diga, que era tanto o Criminal do coraçaõ do santo Xauier, como Dauid do coraçam de Deos. E a rezam que eu acho de ser assi, he de se conhe-

conhecerem os ſpiritos hum ao outro. Bem rezaõ tinha Saul de amar muito a Dauid, de quẽ recebeo victorias, honras, & grandezas de ſeu eſtado. Por amor lhe cobrou odio, para perſeguilo, & acabalo. Paſſouſe o amor a Ionatas (que pudera tér mais ciumes das bonanças de Dauid) vniraõſe as almas de maneira, que parecia gouernar hũa a dous cõrpos. E foy, que ſe reſponderão, & conheceram os ſpiritos de Dauid; & Ionatas por ſpiritos caualeiros, & iguaes na valentia: o ſpirito de Saul ſendo ſpirito couardam, & de muito pouco ſaber, não ſe entendeo com o ſpirito de Dauid, guiado por dictames diuinos: haõ cuidaua que merecia mais Dauid, que ſer alanceado no Paço, & perſeguido no campo.

Cuidou o ſanto Apoſtolo do Oriente, q̃ não fazia o que deuia á verdade, & caridade, & humildade, ſe negaſſe ao Padre Criminal taõ moderno na Religiam os fauores, & regalos com que o baſejaua hum ſpirito Eterno. Pudera tambem baſtar por Elogio real aquelle paternal cuidado do ſereniſſimo Rey Dom Ioão terceiro, com que cõ carta particular eſcreueo de Coimbra em Nouembro de 1555. ao Papa Iulio terceiro a ſatisfaçaõ, q̃ tinha de ter na ſua India ſogeitos da Companhia de tanto zelo, que por não faltarem ás ouelhas, & cordeiros que paſtauaõ em Punicale, Coſta da peſcaria do aljofar, dauaõ a vida por Deos, & pollo Apoſtolico officio da prègação, & conſeruação da fé. Pedia a Mageſtade del Rey, a ſua Santidade regalaſſe, & obrigaſſe com fauores a hũa Religiaõ que ſendo tam moça na idade, daua filhos tam velhos, & maduros nos lanços da Santidade. Vltimamente

mamente podera ſer Elogio de grande eſtimaçaõ morrer o P. Criminal naõ ſô alanceado,& degolado, mas deſpojado de ſeus veſtidos, & nù como Chriſto na Cruz, leuandò, ainda viuo, os ſoldados Badegás os pobres veſtidos como em repartição, guardãdo como em ſorte a camiſa cheia de ſangue das feridas das lançadas, pera a offerecerem cõ a Cabeça ao Idolo no Pagode, como deſpois do mayor inimigo, que tinha. Naõ faltou occaziaõ de ſer Elogio de grande louuor ſeruir aſua morte de hum incendio geral de feruor neſta Prouincia de Portugal, pera não auer nella quem não deſejaſſe a ſua ditoſa ſorte de dar a vida,& ſigue polla exaltaçaõ da fee,& gloria, como com effeito o fez o Illuſtre Padre Dom Gonçalo da Sylueira.

Elogio do Padre Dom Gonçalo da Sylueira.

CAP. III.

ENTREMOS NESTE CAPitulo na gloria, & honra da nobreza humana, com lhe deſcubrir o ſolar donde ella pode jactar ſua fidalguia. Que na verdade naõ ſaõ as decendencias de paſſados, que foraõ nobres polas glorias de ſuas obras: nem polas opinioẽs erradas de ſerem nobres os que naõ tem mais pera iſſo, que ſeremno ſeus Auôs. Quem ſe tera por rico (ſendo pobre) porque foy rico o Auô? Quem por engraçado,& ſabio, (ſendo ignorante,& torto) ſó porque os Auós tiueraõ ſaber, & gentileza; que a natureza deſejou dos netos, que lhe

lhe ſoccederão? Deſengano he que ouuera de andar mui prezente, aquem tiueſſe entendimento pera cair em taõ certa verdade, como he, que Deos não fez os homẽs com natureza de Reys, nem de nobres: deixou eſtas ventagens de authoridade pera quem com obras reaes, & de nobreza podeſſe, & quiſeſſe auentajarſe da Vniuerſal popularidade do mundo: & ficaſſe a realeſa, & nobreza mais em conquiſta, que em ſucceſſaõ de parentes. Donde veio a dizer hum Corteſaõ de Vrbino (a que os Italianos chamaõ Ilconte Ludouico, & os Heſpanhoes, El Corteſano) que tres ſortes de nobres lograuão as res publicas polyticas. Os primeiros os que ſaõ nobres de nobres pola nobreza de ſuas proprias acçoẽs, & pola herança das acções nobres de ſeus paſſados. Os ſegundos chama o Corteſaõ nobres de baixos; os que naõ tiueram a dita de nobres anteceſſores; mas tiueraõna de alcanſarem a nobreza polo valor de ſuas obras; & todos os que ſe auentajaraõ a nobres foraõ por eſte Caminho, de conquiſtarem a nobreza de que lograraõ. Os Terceiros chama o Conde Ludouico baixos de nobres. E poderamos lamentar o eſtado preſente onde hoje ſe vé em poucos ſer ſua a nobreza, deq̃ ſe jactauão. Poderão ſer ſuas as fazẽdas, & morgados dos Auòs: ſe por ſi naõ fazem ſer ſua a nobreza polas acçoens com que os Auós atiuerão, chamaremos aos Auôs nobres, & aos netos baixos, & indignos da opinião da nobreza, & da eſtimaçam, que ſe deue aquem a tem. Quem fará caſo de hũa taboa podre pera a pôr em hum ſacrario, ſò porque foi colhida de hum cedro do monte Libano? Quem com judicioſo entendimento

mento pòde fazer estima de quem se nomea (& o he) por neto de Auós, que honraraõ os Reynos, & Respublicas em que viueraõ. Se desemelhantes a elles se deixão apodrecer com vicios por tantas vi as infames, tam alheios de seus passados. Muyto têm que sentir a idade em q̃ viuemos, de entrederõ nobres tam mal a obrigação que muito lhe toca por netos de seus Auòs, q̃ se elles oje òs viraõ não os conheceraõ por taes, & os puderão accusar em competẽte juizo por falsarios, & roubadores dahõra, q̃ não he sua, & porem no seu libello *Filij alieni mentiti sũt mihi*. Tẽde por mẽtirosos os q̃ dizem q̃ são meus netos; quando em suas obras mostrão q̃ são netos de gente baixa, & muy alheia da hombridade, & brio de quem soube pera si adquirir, a pura força de braço, a nobreza que possuio.

O gloria immortal da Illustríssima casa de Sortelha, Padre amantissimo Gonçalo da Sylueira! aõ pareceo muito pouco, pera lustrar em tão grande lugar nesta Coroa de glorioso Soldados, ser filho de D. Luiz da Silueira Conde de Sortelha, & guarda mór das augustissimas pessoas dos Reys de Portugal; & da Illustrissima Senhora D. Britis de Noronha filha de D. Fernando Coutinho marichal deste Reyno. Bastaua pera illustrarse asi, & a caza de seus Auós seguir as pizadas de todos elles, & dos excellẽtissimos Capitaẽs seus tios Æitor, & Antonio da Sylueira, aq̃ o Turco em Constantinopla conhecia pollo braço com q̃ lhe desfez seus desenhos no cerco de Diu: & el Rey D. Francisco Valesio de França se recreaua de ver hũ retrato, q̃ grãgeou do valeroso Capitam Antonio da Silueira, auẽdo q̃ cobraua coragem contra hũ poderoso inimigo

migo, com que lidaua em perſiada guerra; quando entergaua naquelle remato hum deſcançado, & impaciido brio pera ter por nada todo o imperio do Turco, ſe no cerco de Diu o vira prezente. Mayores empreſas tomou o P.D. Gonçalo em Conquiſta, que defender fortalezas & cõquiſtar Reinos pera outrem. Em conquiſtar o Ceo pera ſi, & outros foi todo ſeu cuydado; & ſe a vida de S. Ioaõ Baptiſta moſtrou que ſe podia fazer violencia a hum reino bemauenturado, o leuaremno os Conquiſtadores a pura força de ſeu braço, naõ ſe pòde cuidar, que o P.D. Gonçalo cõquiſtou pequena parte do Ceo, polla grande força que com ſuas generoſas virtudes lhe fez da terra.

Puderaſſe cuidar, que aquellas lagrimas, & choro, que lhe ouuirão tres dias antes de nacer das entranhas de ſua Mãy, eram hum preſagio do temor que aquella natureza, como criança, ſentia das violencias em que a auia de meter o Spirito conquiſtador dabbemauenturança. Que não deixaua a Eſpoſa de abrir a porta ao eſpozo diuino que batia, por lhe ſer danoſa a viſta, & Companhia de ſeu amado. Receaua abrirlhe a porta polla certeza dos rigores em que a condiçam, & partes do Eſpoſo a auiaõ de meter pollo ſeruir. E eſſa rezaõ dizia hũ grãde Capitão Africano Portuguez de ter hũs naturaes tremores quando ſe armaua, ao deſparar a peça de rebate, & ao ſoar o fino do repique, que auia Mouros no campo. Que tremia a carne dos perigos em que a auiaõ de meter, ſahindo da porta da fortaleza, os Spiritos caualeiros. Naõ era logo muito chorar hũa crianciñha nas entranhas de ſua Mãy, vendo os rigoroſos procedimentos,

Cant. 5.

que

que lhe esperauão na vida & na morte.

Em dous pòlos de Santidade se meneauam as louuaueis acçoẽs religiosas do P. Dom Gonçalo, Era o primeiro hum resoluto desprezo do mundo, & de si mesmo: com hũa mui seria, & sofrega imitaçam do pouco cazo, que o Encarnado Verbo fez do senhorio do mundo, de que era absolutissimo senhor. Que parece que só pera este desprezo se lẽbrou q̃ era Deos, q̃ se bastaua cõsigo sẽ ter necessidade de suas criaturas pera se valer dellas no seu nascimento, no aparato, & sustentaçam de sua pobre vida, nas injurias & afrontas de sua paixaõ, & morte. Tudo tocou S. Paulo no 2. dos seus Philipẽses, *Qui cum in forma Dei esset non rapinam arbitratus est esse se aqualem Deo, sed semetipsum exinaniuit formam serui accipiens &c.* Com os olhos em exemplar diuino desprezou o P. D. Gõçalo tudo o que lhe podia prometer a Illustrissima familia, de q̃ nasceo. Buscou a humildade de Christo em Religiaõ noua, & menos conhecida polla sua pouca idade. Rezam, em que seus parentes cuidauaõ fazer se grande violencia á firmeza dã vocaçaõ do P. Dom Gonçalo. Por louco pensamento teue o de quẽ cuidaua, que buscaua elle á Christo por honra, fama, & authoridade cõ os homẽs. *Busco (dizia elle) a Christo por q̃ desejo, & quero ser desprezado, & abatido & fartarme de seus oprobrios: Tudo o que o mundo estima tenho por vil, & baixo; E o que elle despreza, por de grãde veneraçaõ, & preço.* E cõ spirito taõ superior ao que o mundo ama: tudo o q̃ encontraua honra, & estimaçaõ humana era todo o seu desejo, procurãdo occasioẽs de desprezo, & festejãdo cõ gosto as que mais o podião ser. Por sua

industria, & diligencia alcançou dos superiores no Collegio de Coimbra ser ayo, & mestre de huns negros boçais, que certa pessoa dera de esmola, & a tudo o que era necessario aos seus Crioulos pera seu corpo, & alma tudo estaua feito com mais que serio cuidado, a que se aplicou de sorte, q̃ mais parecia elle escrauo dos negros, que os negros do Collegio.

Estimaua o desprezo do vestir polla velhice da roupa, & menos limpeza della. Estranhãdolhe o Conde seu Irmão naõ alimpar os bichinhos, que o comiaõ; lhe respondeo, que mais os estimaua, q̃ elle ao seu Condado. O mesmo respondeo a hũa Senhora Irmaã sua dama da Raynha, que lhe quizera tirar hum bichinho, que lhe passeaua pello peito da toupeta: naõ lho consẽtio, dizẽdo q̃ mais estimaua aq̃lle Companheiro, q̃ elle sustẽtaua á sua custa, q̃ a ella Senhora dama. Naõ teria o santo tanta estimaçaõ da Illustrissima senhora sua Irmaã como a tinha de seu bichinho. O q̃ sei he q̃ os Reys, & Princepes deste Reyno a tinhaõ mui leuantada da Sua Sãtidade, & virtude. E pera q̃ se ẽtẽda qualera, despedindose da Serenissima Iffata D. Izabel molher do Iffante D. Duarte quãdo se partia pera a India lhe rogou muito a dita Serenissima Senhora, q̃ se da India tornasse, & a achasse morta, aresucitasse viua. E bẽ se deixa ver ocõceito, q̃ sahia aluz cõ tã grãde cõfiãça. Muitas vezes seruia aos pedreiros na fabrica do Collegio de Coimbra, com lhe trazer cal, pedra, ladrilhos. Iá pode ser; q̃ naõ quiz nesta occupaçam tam humilde ter, q̃ enuejar, á q̃ em semelhantes obras do Collegio Romano exercitou o Beato P. Fran-

R. Francisco de Borja seruindo nas obras aos pedreiros em Roma, depois de toda aquella Corte o esperar, & Venerar, quando a ella foy ainda com titulo de Duque pera entrar na Companhia. Procuraua o P. Dom Gonçalo que o visiem cõ desprezado trajo, & occupaçao, & fosse mais aquem o via de ludibrio, q̃ de respeito. Posto que aquem considerasse o seu dezenho, mais seruiria de espãto em ver hũ homẽ dos de mayor lustre do Reyno, por puro desprezo do mundo, & de si mesmo ter por gloria seguir hũ machocõ q̃ acarretaua area do Mondego para as obras do Collegio de Coimbra, que entaõ se fabricauão. E o que mais he que se daua por mais achado de taõ humilde cuidado, quãdo encontraua pessoas, que melhor conhecião quem elle era.

Em admiração me tem posto neste passo os diuersos effeitos, & affeitos da Santa virtude de humildade do Padre D. Gonçalo: os Que sabe ella fazer em notaueis pessoas glorioso, sem perigo de hypocrisia, de se verem conhecidos por grande sno sangue, & baixos na ocupação, & seruiço. E em outros faz esconder, & occultar a grandeza da pessoa, publicando a bayxeza do officio. Natural exemplo he de hũa cousa o nosso Dõ Gonçalo, & doutra Carolomano filho de Carlo Martel Rey de Frãça, (como muytos querẽ); outro filho de Pepino Rey de França, & Irmão de Carlo Magno, como quer Radero na sua S. Bauaria. Deixou Carolomano a seu Irmão o Reyno de Frãça, & se fez religioso de S. Bẽto no monte Soracte. E depois se mudou pera jũto do mõte Cassino. Assi o tẽ Eginardo autor antiguo das cousas de Carlo mano, de quẽ o

tomaraõ Amonio, & Anaſtaſio. O officio q̃ Carolomano eſcolheo no moſteiro foy de Coſinheiro. E o meſmo exercitaua hum criado que oacompanhou ſempre. O mayoral da coſinha deu ao Carolomano hũa bofetada a que elle reſpondeo. *Indulgeat tibi Dominus, frater & Carolomanus.* E como o coſinheiro o naõ achou tam deſtro no temperar deulhe a ſegũda, & o Carolomano a meſma repoſta, E dandolhe a terceira com mais crueldade. O Francés criado do Carolomano que andaua na coſinha leuado da impaciencia, & ſem rezaõ do cozinheiro, deulhe com hum almofaris na cabeça; & lhe diſſe. *Ne tibi Deus parcat, ſerue nequã; neque Carolomanus indulgeat.* Prenderão os frades ao Francés, & o trouxeraõ ao Capitulo pera o caſtigarem, & querendo ſaber delle porque mal tratara ao cozinheiro; reſpondeo, porque vi hum ſeruo, peor que todos os homens do mundo, tratar tam mal, a hum homem melhor, & mais nobre, que todos os homens; Sentidos os frades da comparaçam por não tirar ſe quer o ſeu Abbade (como ſe a abbadia trouxeſſe comſigo bondade, & nobreza, & fizeſſe o abbade mais nobre, que os outros, que a não tinhaõ) o Francès por aquietar os Religioſos, diſſe quem era Carolomano, que não ſofreo viuer no monte Soracte conhecido, & ſe foy ao monte Caſſino, como quer Leaõ Oſtienſe na Chronica dà quelle conuento. Onde viueo em perpetuos exercicios humildes, & porque o não tiraſſẽ delles encubria a nobreza de quẽ era. Eo Padre Dom Gonçalo porque lhe naõ fizeſſem cazo da nobreza ſe publicauapor baixo nos exercicios da vida, Pedio ao Irmão Cozinheiro do Collegio de Coimbra, inda ajuda-

Leo lib. 1. cap. 7.

Digitized by Google

andalo, que exercitasse aquelle jumento (que assi chamaua a si mesmo pera que não fosse honrado, nem conhecido. E porque concluamos esta materia duas honras accitou na Companhia por força da obediẽcia. Foy a primeira ser o primeiro Preposito da caza de S. Roque: concluida ella foy pera a India como se fora hum de 30. Annos acabados seus estudos. Foy a 2. dignidade ser Prouincial da India: a consequencia della foy ir tratar cõ os Cafres de Monomotapa até morrer. Cõ mais que muito sentimento póde auer lembrança destes exemplos passados, á vista dos procedimentos presentes.

O 2. Pòlo das acções da vida do P. D. Gonçalo era hũa muy riguroſa perseguição, & mortificaçaõ de si mesmo, tomada tanto por vida religiosa, que dizia, que o confessar penitentes auia de ser até os não auer: prégar até enrouquecer: mortificar até morrer, & assi viuia em hum perpetuo martyrio em tudo o que era encontrar o gosto, & commodidade da natureza, como se tiuera pregoada guerra & hostilidade perpetua a seu appetite, & carne. O seu incansauel pensamẽto naõ era doutra cousa se não de como se auia de perseguir, & de como lhe auião de tirar a vida por amor de Deos. Começou a lidar com este cuydado com mayor efficacia depois de saber da morte, que os Badagàs deram na India ao Padre Criminal. E com a cõtinuação das rogatiuas, que fazia a Deos por morte tam gloriosa, julgarão bons entendimentos que tiuera do Ceo algum fauor certificado de lhe auer Deos de fazer tam grande merce. Porque sendo tam humilde, como era, julgauasse q̃ não poderia

falar com tam certa confiança de auer de morrer martyr, sem Deos por algum modo se ter empenhado com elle, porque tiuesse bem seguro, o que tam fixo trazia no desejo. Dizendo hum dia missa na caza de S. Roque pareceo aos que a ouuião, que quando leuantara o calix se lhe derramara o sangue pollas mãos. Correo esta fama tè chegar á Raynha D. Catherina, que quiz saber o que era do P. Miguel de Torres seu confessor, se era verdade que passara aquelle descuydo pello P. Dom Gonçalo. Respondeo o P. Torres á Raynha, que elle naõ sabia se fora descuido de Deos de o consolar por aquelle modo, em lhe certificar a esperança em que a fogueadamente viuia sem saber falar doutra cousa: naõ he de espantar destes ardentes dezejos com que o P. esperaua tam ditosa honra como, & em que acabasse a vida nas maõs de violencia infiel, auendo que em tam feruente holocausto naõ auia que temer as duuidas da passagem deste mundo, quando aquella hora seguraua tanto as obras da vida, & as esperanças da gloria.

Bem certo foy que na occasiam de acõpanhar a hum padecente, que morreo por justiça, se abrazou de maneira na consideração daquella acçam presente, & naque ouue no monte Caluario na morte de Christo, Que com trasordinaria efficacia pedio a Deos morrer afogado. E naõ sò alcançou o que pedia, mas as particulares Circunstancias do que padeceo quando o mataram: & tam certificado ficou na merce que Deos lhe fez, que tornãdo a caza a declarou muytas vezes, que auia de ser afogado com hũa corda, de modo que nem elle duuidaua do despacho estar seguro, nem pessoa algũa

gũa por elle o dizer, o tinha duuidozo. E por mais que repugnou a Prouincia sobre a sua ida á India ao Beato Padre Francisco de Borja, que era Comissario geral: tam seguro estaua na promessa diuina, que nenhum temor tinha das negociações humanas, que pera o impedir se fazião: & assi se partio no anno de 1556. Sẽdo Gouernador Frãcisco Barreto.

Não afroxou o P. Dom Gonçalo na India dos feruorosos exercicios de humildade, & mortificação com se ver Prouincial. Por dobradas teue as rezoẽs de crecer mais, & mais no desprezo, & desamor de si mesmo, assi pollo exemplo, que deuia dar a seus subditos, como por se lhe ir auizinhãdo a Consumação, & comprimento da diuina promessa a seus dezejos. Acabados os tres Annos de Prouincial entregou o officio ao P. Antonio de Quadros, no Anno de 1559. destinando occupação futura, naõ com os olhos em outra prelazia a que ambiçaõ o inclinasse, se naõ á Conuersaõ dos Cafres, a que sua ardente charidade o chamaua. E na deliberaçaõ, que o Visorey D. Constantino (que foy o primeiro, que mãdou el Rey D. Sebastiam) com os Padres Antonio de Quadros Prouincial, & o Padre Ioaõ Nunes Barreto Patriarcha de Ethiopia, fizeraõ sobre que Padres iriaõ à Conuersaõ del Rey de Londe visinho a Moçambique. Alegou o Padre D. Gonçalo auer de ser hum dos missionarios, & que vissem naõ fizessem resistencia, porque naõ seria a elle se naõ ao Spirito santo; sae tudo na conformidade das ordens diuinas, & feruorosos desejos do Santo Padre; & dos alluoroços passados em Portugal se podem colher estes

prezentes da India.com que se partio com seus Companheiros á conuersaõ da Cafraria.

Mal se pôde cuidar, que tendo o P. D. Gonçalo alcançadas tantas vitorias das difficuldades de o largar Portugal, & India; sendo tam importante, & calificada pessoa pera trazer muy catholicas as Cortes dambos os estados, que ouuesse difficuldades, que podessem resistir á seu spirito nas Cortes del Rey de Londe, & do Emperador de Monomotapa. Chegou á hũa, & outra, naõ ouue nellas quẽ lhe recusasse a offerta do sagrado Baptismo, Baptiza o Rey, a Raynha, os filhos & os parentes mais chegados, honrando a todos com os nomes reaes dos Principes de Portugal. Pareceolhe pequeno campo o de Lõde pera taõ grande semeador do Euãgelho: tem por bastante pera seu feruor, & zello o imperio de Monomotapa: acha taõ pouca difficuldade na Raynha, Rey & grandes pera o ser como achou na Corte de Londe. Achou porem grande espanto em todos de verem hum homem aquem ouro naõ leuaua os olhos, por não querer acceitar a grãde copia, q̃ delle lhe offereceraõ. Angelicos Spiritos, & sós pera tratarem couzas diuinas, os que mais liures saõ da ambição, & cobiça. Nem se tenha por spirito Apostolico o que naõ ãda muy sobreleuado a riquezas, & dignidades. Frizou este exemplo do P. Dom Gonçalo com o do Bispo Cæsareo: que sendo mandado a Theodorico pera resgatar os Italianos catiuos, que ficaram da Batalha em que os venceo. Foy o santo Prelado muy agazalhado do Rey Godo, que lhe mandou hum prato de prata de 60 libras, & sobre elle 300 soldos. E lhe dissessem da sua parte, *Accipe Episcope*

Episcope, rogat te filius tuus Rex (que a Santidade, & authoridade dos Prelados daquelle tempo os fazia Pays dos Reys: oje os fará seruos procuradores, & sollicitadores de suas fazendas, & proueito) *Ut vasculum istud pro munere suæ beatitudo dignetur suis vsibus pro ipsius memoria reseruare*; Que vzasse do prato por memoria do Rey. O santo Cæsareo, que no seruiço de sua pessoa naõ tinha mais que hũa colher de prata, ao terceiro dia mandou vender o prato publicamente, & com o preço delle resgatou muitos catiuos. Soubeo o Rey, & a Corte. Os maiores della, ainda que Godos, às enuejas offereciaõ peças ao Santo Prelado, dando graças a Deos por lhe mostrar hum homẽ, que no que obraua, & prégaua *Germanum se Apostolorum successorem, & veluti Apostolicum declararet.* Com esta apostolica isençaõ se oũue o P. D. Gonçalo, dãdo nouer, que as riquezas, que buscaua em Monomotapa eram as almas dos Cafres, Salpicadas com o sangue de Christo, que se derramou por elles. *Baron. 6. tom. f. 585. in fine.*

Entraõ negociações com que nas Cortes os peores que nellas assistem procuraraõ encontrar os Catholicos intentos dos Reys com as ambiçoẽs, & inuençoẽs Machauelistas pera a conseruaçaõ de estados temporaes. Fizeraõ crér mouros de Moçambique validos do Emperador, que a ida do P. D. Gonçalo era disposiçaõ pera os Portuguezes se fazerem senhores de Monomotapa, & com sortes diabolicas, que como feiticeiros lançaram diante del Rey, lhe fizeraõ crér o seu falsario engano: auendo que naõ auia outro remedio se naõ a morte do P. D. Gonçalo. Não tardou, que se lhe naõ desse. E pera tantos aluoroços como auia Annos passaua

ſaua por ella, reſta ver o animo com que a agaſalhou. Teſtemunhou hum Portuguez, que o acompanhaua, que não vira nunca ao P. com tam traſordinario prazer, como nas immediatas veſperas de perder a vida. E ſendo neceſſario em outros tẽpos eſperarem que o P. dormiſſe pera lhe porem algum veſtido mais limpo; ſò pera morrer ſe enfeitou: Porque veſtio hũa roupeta noua, & ſobre ella tomou hũa ſobrepeliz creſpa, como ſe cuidara, que ainda que a hora de morrer auia de ſer de noite, era pera elle o mais ditoſo dia que logrou em ſua vida: que eſſe he o penſamento daquelles, a quem o amor chega a darem a vida por Deos, terem a hora de acabar pola mais ditoſa, que na vida viueram.

Bem expreſſou eſte valeroſo affeito em reſpondencia do P. D. Goçalo, o grande Eucrardo Nacto Sacerdote Ingres na perſeguição del Rey Henrique VIII. de Inglaterra: que ſendo enforcado por Catholico, meio viuo o lançaraõ da forca em terra, pera que ſentiſſe raſgaremlhe, & tiraremlhe as entranhas, & lançandolhas no fogo ſalou, & diſſe (*O Felix dies*) E tirandolhe o algos o coraçam, o lançou no fogo: ſaltou o coraçam da fogueira fóra hũa vez: & tornandoo a lançar outra, fez omeſmo. Na terceira lhe lançaram muita lenha emcima, tornou a apartar alenha, & ſaltou a 3. vez fóra dando auer o prazer com que morria por Deos, & pollá feé. Com eſte deu o P. D. Gonçalo a vida a fogado por ſeis algozes, hum gentio, & ſinquo mouros. E por eſta rezam com a grande experiencia q̃ Terruliano tinha do prazer com que os Martyres daũão ſuas precioſas vidas, chamou aos dias de as darem

Ribaden. lib. 2. c. 37. infine.

rem. *Fastos.* Como nota erudita, & doutamente Pamelio. *Habes tuos sensus, tuos fastos, mihi sibi cũ gaudijs seculi, diz elle, no liuro de Corona militis.* E fundasse Tertuliano, que deste prazer da hora da morte dos martyres, costumauão catholicos antiguos alegrasse, & conuidarsse nos seus dias. E porq̃ estes conuites se faziaõ nas proprias Igrejas dos Martyres, o Cõcilio Laodiceno restringio este prazer. E S. Gregorio Nazianzeno lhe chama. *Sacrum Epulum natalitium.* Nos versos que fez. E que se podera dizer do prazer dos bemauenturados na morte de hum santo Martyr? quando Christo diz, que he grande na penitencia, & conuersaõ de hum pecador. E porque concluamos este tambem merecido Elogio do P. Gonçalo da Sylueira, Naõ ficou por celebrar sua gloriosa morte pello Poeta Portuguez no tratado que fez de suas poezias mesmas no Soneto 37, como notou nos doutos comentos que fez ás obras deste autor o Doutor Ioaõ Pinto Ribeiro, Contador mòr da fazenda de S. Magestade & do seu Conselho, & Dezembargo do Paço. Tem logo que sendo o Poeta soldado na India no tempo da morte do P. Gonçalo da Sylueira: soando, & assombrando o mundo, o raro exemplo de sua vida & morte, conuidou o Poeta a hum caminhante adar tam illustre noua por onde fosse. Diz.

Naõ passes caminhante. Quem me chama?
Hũa morte nova, & nunca ouuida,
De hũ, que trocou finita & humana vida,
Por diuina, infinita, & clara fama.

Quem he que tão gentil ouuor derramar
Quem derramar seu sangue não duuida,
Por seguir a bandeira esclarecida,
De hum capitão de Christo q̃ mais ama.
Ditoso fim; Ditoso sacrificio
Que a Deus fazes: & ao mundo juntamente,
A pregoando irei, tão alta Sorte.
Mais poderás contar a toda a gente.
Que sempre deu sua vida claro indicio
De vir elle a morrer tão santa morte.

Mesma memoria fez o Poeta da morte do P. Gonçalo da Sylueyra no 10. canto das suas illustres Lysiadas. est. 93, como de cousa muy celebrada no mundo, & podia muitos annos annos pronosticarse, ou ainda prophetizarse por aduinhaol, & clara, como em effeito se pronosticou nes se canto, nestes versos.

Vê do Monomotapa o grande imperio
De Selvatica gente negra, & nua.
Onde Gonçalo, morte, & vituperio,
Padecerá, pollo Fé santa sua.

QVe achou o Poeta que se illustrara o escuro imperio da Cafraria com ser sitio de morte tam memoravel de hum tam illustre, & religioso varão.

Elogio do Padre Abraham, ou Francisco de Gorgijs Maronita.

CAP. IIII.

MAL PODE NEGAR NINguem a felicidade da Corte de Portugal, a quem buscauão estrangeiros muy peregrinos pera se honrarẽ por seus Principes com titulos de Caualaria passando por Cortes soberanas de Reys, & Emperadores. No anno de 1516. vierão á Corte de Portugal tres senhores mancebos naturaes do Reyno de Polonia: dos quais o principal era hum Ioão Tarnouio. O requerimento destes Senhores era, que a Magestade del Rey D. Manoel os armasse por sua real mão caualeiros, porque não querião maior hõra, q̃ receberẽ esta de taõ famoso, & bem afortunado Rey como elle era entre todos os Reys da terra. Satisfez a Magestade del Rey D. Manoel a tão honrado requerimento, & dezejo. Celebrousse o acto da Caualaria na igreja de S. Giaõ cõ grande Magestade, presentes todos os Senhores da Corte. Calçou as esporas a estes gentis homens D. Nuno Manoel guarda Mòr da pessoa del Rey, & Almotacé mòr de sua Corte. Forão estes fidalgos muy honrados da mão del Rey, & chéios de merces, & honras, q̃ Ioão Tarnouio soube agradecer, & seruir no anno de 1529. q̃ hũ Criado del Rey D. Ioão 3. foy de Frandes a Polonia á Corte daq̃lle Reyno.

Não souberão menos outros buscarẽ Portugal não caualarias da terra, mas soldadesca do Ceo, &

lugar nesta glorioſa Coroa dos noſſos valeroſos ſoldados. Foy entre eſtes o inſigne P. Abrahã de Gorgijs Maronita Catholico, daquelles, que nas faldras do monte Libano viuem reconhecendo por Mãy a Igreja Catholica Romana. Deſtes ſogeitos fundou hum Collegio em Roma a pontifical grandeza do Papa Gregorio XIII. entre muitas fabricas Papaes que em ſua memoria deixou na quella Corte. Foy o Padre Abraham natural de Alepo da Caſta dos Catholicos do Libano que ainda que remontados do bafo da Igreja Catholica Romana, naõ o ſam do da diuina graça, pera ſe conſeruarẽ fideliſſimos em Damaſço, Alepo, & Chipre, cõ taõ ordenada prudẽcia de paſtores, que affirma Auberto Myreo, (*lib. de notitia Epiſcopatuum Chriſtiani orbis. cap.* 19.) q̃ debaxo da protecçãõ, & cuidado do Patriarcha Catholico, que no proprio Libano tem em hum lugar q̃ chamam Chanobin, & em hũ moſteiro do antiguo Padre Ægyptio ſanto Antaõ, diſtante ſeis legoas da mercantil Cidade Tripoli de Syria) Tem o dito Patriarchaoito ou noue Biſpos ſogeitos a ſua authoridade, & jurdição, de q̃ já vimos alguns neſte Reyno. Vſam todos eſtes de lingua Cãldæa no ſacrificio da miſſa: & da Arabica, & Syra no trato da conuerſaçam politica, & ciuil. E deſtes Patriarchas aſſiſtio hum no Concilio Lateranenſe, no tempo do Papa Innocencio terceiro com titulo do Patriarcha Antiocheno, de que ſe nomeam por breues Apoſtolicos do Papa Paulo ſegundo, E do do Papa Adriano ſexto, cujo breue do anno de mil & quinhentos & vinte & dous a vinte & dous de Outubro diz. *Venerabili fratri Petro Patriar-*

Patriarchæ ſedenti ſuper ſedem Anthiochiæ &c. Quem mais quizer ſaber deſte Patriarchado, & Chriſtãos do Libano veja a Iacobo Vitriaco Biſpo de Ptolemaida, na hiſtoria Oriental. lib. 1. cap. 78. & Guilhelmo Tyrio Arcebiſpo de Tyro na ſua hiſtoria de bello ſacro lib. 22. cap. 8. E o Eminentiſſimo Cardeal Baronio tomo. 12. no fim do anno 1182. Ou ao ſeu abbre-uiador Henrique Eſponda no fol. 1065.

E tornando ao Padre Abraham, veio a Roma, & nella enttou na Companhia por ſogeito douto de linguas Arabica, Caldæa, Hebræa, & Syra, como ſe ochamaramospera eſta glorioſa Coroa com as palauras do ſabio Rey no quarto dos ſeus cantares. *Veni de Libano, veni, veni coronaberis.* Naõ faltem neſta coroa as flores do monte Libano, nem ſoldados de Syria com glorioſas coroas coroados: & chamados tantas vezes. *Veni de Libano, veni, veni coronaberis*, apreſſando a vinda, & chegada por ſegurar a Coroa. Como quem o excitaua a deixar os paſtos do Libano, & a criaçam alongada dos peitos da Igreja, que pera criaçam Apoſtolica em Roma eram fecundiſſimos. E o conuidaua a ſahir da ſua terra, como a outro Abraham a ſahir da Caldæa: a quem Sam Paulo louua de ſahir da ſua terra ſem ſaber de pera onde Deos o trazia. *Et veni in terram quam monſtrauero tibi.* E baſtaua vir ſeguro quãdo no fim de ſuas jornadas lhe prometiaõ coroas. *Coron aberis de capite Amana:* Que os Gregos tresladaram *Venies, & pertranſies a bonitio fidei:* & paſſareis dos primeiros elementos da Fee, a perfeiçaõ & con-

Cant. 4.

Ad Hebræos. 11.

& consumação della na Catholica confissão, em que mostreis, que aprofessais, & por ella mereçais o que feros, barbaros, & Tyranos sabem dar aos catholicos, que sam as coroas, que de suas crueis mortes alcançaõ, os que as padecem.

Veio o P. Abraham de Gorgijs a este Reyno no Anno de 1592. em que se partio pera a India, onde seruio na Christandade de S. Thome com a muita pericia, que tinha da lingua caldea; por estar aquella Christandade sogeita ao Patriarcha de Babilonia, como esteue por muitos Annos atè o Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor D. Aleixo de Menezes Primás da India, & Hespanha & dignissimo Arcebispo de Goa, & Braga, reduzir aquella Christandade à See Apostolica. Da Serra de S. Thome foy destinado pera á missaõ de Ethiopia, difficultoza de tomar polla trasordinaria pesquiza dos Turcos nas Cidades & portos das portas do estreito, & mar Roxo. Acceitou o valerozo Maronita a missão com tanto mayor prazer, quanto era mayor, & mais certo o perigo da entrada nas terras do Abexim, peraq̃ era necessario mudar o trajo, & dissimularse mercador Mouro, O capelhar, & a marlota do Apostolico missionario; os borzeguis, & atouca de Mouro eraõ; a alma de Seraphim; & cuberta hũa fee viua com trajos de infidelidade Turquesca. Não pode ter as lagrimas vẽdoo neste estado, & trajo o Visorey Mathias de Albuquerque indosse despedir delle: que naõ perdoa a brandura do coração, a quem o tem generoso pera grandes emprezas, enternecerse cõ a vista de hum pio, zelo pera gloria diuina. Parte a Diu com hum só moço por Companheiro o P. Abraham.

ham. Parte daquella fortàleza, chega á Cidade do Suaquem que era de Turcos. E como auia tanta peſquiza ſobre os que paſſauão a Ethiopia, & o P. ſignificou, que pera lá era aſua jornada, quiz o Baxá ſaber que cauza oleuaua a Ethiopia, & que Religiaõ profeſſaua: porque por mais que o vio em trajos de Mouro: ſoſpeitou, que o não era. Naõ o accuzaraõ os veſtidos: os malſins, que o declararam foram a modeſtia, a grauidade, a compoſiçaõ do menear, & falar, que pareceraõ ao Turco naõ ſerem termos, que diſſeſſẽ com Marlotas, toucas, & Capelhares Mouriſcos.

Foy riguroſo o exame do Turco na Cidade de Volçe & ilha de Suaquem. Perguntou, que ley profeſſaua? Reſpondeo com generozo valor, que a de Chriſto Crucificado. Ameaçãono q̃ a deixe ſob pena de morte pella falſidade de Mafamede. Não era a conſtanciado P. Abraham a que amolgaſſe a ſua Fee com taõ duros golpes, como os da ameaça da morte: guardou em tudo o que podia dezejarſe em taõ rigurozo, & eſtreito combate pera hum valerozo martyrio. Primeiramente confeſſou a Fee, que profeſſaua na prezenſa, & roſto de ſeus inimigos, como por preceito diuino era obrigado. *Corde creditur ad juſtitiam*; como couſa neceſſaria pera a juſtificação. *Ore autem Confeſſio fit ad ſalutem.* E a confiſſaõ polla boca nos tormentos, & fòra delles, he neceſſaria pera a ſaluação. E ſaõ Paulo fala neſte paſſo da externa, & ſenſiuel confiſſaõ da Feé. E a eſta confiſſam obrigou o Eterno Verbo abſolutamente os theſonros da bẽauenturança; *Qui me confeſſus fuerit coram hominibus, cõfitebor & ego eũ coraõ Patre meo, qui in cælis*

est. Donde S. Agostinho. *Fides a nobis exigit officium, & cordis, & linguæ, vt ait Apostolus.* Antes quer mais, que a fee secreta do coraçaõ seja por segurança propria pera justificaçaõ de nossas obras, & a confissaõ da boca *ad salutem proximorũ.* Que a Fee do coraçaõ he fundamento da paz interior com Deos: a da confissaõ, com a Igreja; a que de jure diuino estamos obrigados. *Quia non perfecte credunt* (diz S. Agostinho) *qui, quod credunt loqui nolunt,* verdade do Psalmo 115. *Credidi propter quod loquutus sum.*

O santo Maronita tinha tanto a Fee no coraçaõ, que lhe sahio pollas boca a confessala como valerozo Catholico: tendo diante o Iuiz tyrano com a Sentença de morte na boca, & o instrumẽto de dala na mão. E dada a sentença pollo Tyrano, ouue o Santo soldado, que naõ estaua em rezaõ morrer como Christaõ em trajo de mouro, deluestio marlotas, & capelhares, tirou a touca, pedio a loba, & mostrou que morria em habito, & tonsura de verdadeiro Sacerdote de Christo. A morte do santo Maronita consummou o proprio Baxá Turco, que o tinha examinado não sem notauel mysterio: que tomando o Turco a Semitarra pera degolalo, deu o primeiro golpe, de que a Semitarra ficou ferida, & quebrada, & o santo Maronita inteiro. Veio outro instrumẽto de morte pera o segundo golpe, teue o mesmo successo, que o primeiro. Chegou a terceira Semitarra, & deulhe Deos licença pera que ella o degolasse, com dar a uer aos Tyranos quam differente sorte he a dos que padecem, da dos que perseguem, por ficarem huns nos braços de Deos por que os sofrem & outros

tros nas mãos dos castigos por suas Tyranias, como mais de vagar veremos no fim de todo este tratado,

Elogio dos Padres Bernardo Pereira, Francisco Machado, & Antonio Machado.

CAP. V.

DANOS A CIDADE DE Zeila do mar roxo occaziaõ pera termos por ditozas a illustre Cidade de Viseu, & a nobre Villa de Villa real, com as bemauenturadas vidas, & mortes dos Padres Bernardo Pereira, Francisco Machado, & Antonio Machado, que não menos soem ter honra dos Pays os filhos; que das cidades, & villas os crioulos, & nascidos nellas. Que as boas inclinaçoẽs á virtude, & santidade do sangue dos parentes, & de boa influencia dos ares das patrias, tem sua dependencia. Era o Padre Bernardo Pereira natural de Viseu. Eraõ os Padres Machados ambos irmãos naturaes de villa Real. Acho que o Padre Bernardo Pereira entrara na Companhia na India. O Padre Francisco Machado entrou no Collegio de Coimbra de quinze annos de idade no año de 1605. Erão dos mais exemplares, que no Collegio de Goa auia, & dos mais feruorosos pera a conuersão das almas, & estando tão aberta a porta da reducção de Ethiopia do scisma, & heregias de Nestorio, & Dioscoro pollas grandes instancias que o Emperador Soltam Seguer tinha feito a sua Sã-

tidade

tidade, & ſua Mageſtade por Patriarca, & obreitos pera aquelle Imperio: Tudo ſe lhe concedeo. Grangearão os ditos Padres de que fallamos ſerem dos companheiros, que partirão pera Æthiopia em ſeguimento do Patriarcha, que já lá eſtaua.

Chegarão ao porto de Zeila no mar Roxo da parte do Abexim; onde foraõ tomados pollos miniſtros del Rey de Zeila, ou Baxá, q̃ ali tinha o Turco. E naõ ſó lhe impediraõ a jornada; mas que os quizeraõ atrazar nos intentos della; & em lugar de fazerem confeſſar, & profeſſar a muitos a feé Catholica Romana; os quizerão obrigar a negala por cõfeſſarem a impiedade Mafametica. Tem valeroſamente os dous ſoldados a feé q̃ nos peitos de ſuas mãys mamaraõ; entram feros, & tromentos pera os violentar ao que delles ſe pretendia. Naõ lhe faltaõ os fauores da diuina graça pera reſiſtirem ás violencias com que os tratauam. Prezos os virão ambos em hũa corrente de ferro: que daua lugar pera paſſearem, & rezarem lançandoa ao peſcoço por lhe não impidir o paſſeio. Que eſtimação fariaõ aquelles ſantinhos Padres daquelles collares? Como lhos gabarião os Anjos da ſua guarda? *Collũ tuum ſicut monilia*, quanto mais eſtimauão aquellas louçainhas de ferro, que o Turco as ſuas cadeias de ouro. Em cadeias acabou a vida na perſeguiçam de Decio em Antiochia o glorioſo Martyr S. Babila: fez dellas tanta eſtimação que as quiz por companheiras de ſua ſepultura, & pedio as ſepultaſſem com elle. Mil affeitos ſobre as que leuaua prezo S. Inacio de Antiochia a Roma eſcreuia o S. Biſpo aos Trallianos, & Magnaſianos, aos Epheſios dizia: *Romam vinctus adducor, qui ad honorem Dei*

has ge-

hæc gestare catenas dignissim, hæc enim spes mea, hæc mea gloriatio à Syria Romam vsque vincula circumfero spirituales margaritas. Famosos discipulos do Apostolo S. Paulo, em saberem estimar os grilhoens de suas Cadeias, que o Apostolo não dera a troco de nenhum titulo do mundo. Offerecendo a Festo proconsul, *siue in parvo, siue in magno*, no pouco, & no muyto a communicaçaõ das grandezas, que por grandeza diuina possuia, ainda q̃ fosse a do titulo de vniuersal prégador da redondeza da terra, & do embaixador geral a todos os Principes, & Reys do vniuerso da parte do Rey da gloria, a darlhe noticia do Omnipotente nome do Saluador, só o de prezo em Cadeias lhe naõ quiz cõmunicar (*Excepti vinculis istis.*) Tais os nossos Soldados tam satisfeitos com as suas Cadeias, que todos os titulos do mundo lhe parecian pequenos pera os deixar por ellas.

Entra á conquista, & tromento auroz da fome com q̃ os trataõ sendo a sustentaçam, naõ só tenuissima, mas muito mal sam, & peor guisada. Desumanidade de Tyrannos, & ignorantes do valor com que verdadeiros Catholicos se esforçam mais na generosidade da fé com a fraqueza da natureza: que essa grandeza tem as virtudes diuinas reforçaremse mais quanto mais se sente a fraqueza da natureza humana. Faz a tyrania o que cuida lhe serue á sua fereza: na gẽtilidade antigua daõ por pena aos soldados couardes menos que pouco de pam de seuada. Os Protestantes de Inglaterra, naõ só draõ aos Confessores da fé, o que era necessario pera a cõseruaçaõ da vida, mas daõ alimentos podres, cõq a saúde perigasse. Monstruos mais

feros

feros se mostrarão neste genero de tormento os Hu-
gonotos de França com encherem os carceres dos
Catholicos, de sorte que estiuessem muy apertados,
& juntos pera que com aquella raiua faminta sem
lhe darem de comer se comessem huns a outros:
assi o fizerão a trinta Catholicos na Cidade de An-
goleima no estado de Bearne.

Não podendo a maldade Mafamotica leuar
os inuencciueis soldados por estes tão sensueis tor-
mentos, a que se acomodassem com a sua perfidia,
vierão a ferro, & com elle degolarão a pureza de
tão innocentes Cordeiros. Fama ha da demõstra-
çam que Deos fizera da aceitaçaõ de tão innocen-
te morte com arrebentar no proprio Carcere on-
de estiuerão hũa fonte, que os Turcos não pode-
raõ secar por mais que o pretenderam. Que com
estes effeitos sabe Deos honrar as memorias dos q̃
por seu amor deraõ em sacrificio as proprias vidas,
q̃ dahi se abrirão as tres fõtes no lugar dos tres sal-
tos da cabeça de S. Paulo, & de Santa Marinha, hũa
das 5. irmãs de Braga Virgẽs, & Martyres como es-
creue Iuliano, que polla fee, & pureza padeceo em
Amphiloquia em Galiza junto á Cidade de Orense
(onde hoje chamaõ Aguas santas) pollas tres fon-
tes que ali arrebentaraõ nos tres saltos, que tambẽ
deu a cabeça da Santa. E saõ as fontes milagrosas
pera saude de quem bebe dellas.

Não se pode passar neste passo polo Padre Anto-
nio Machado irmão do Padre Francisco Machado,
que já que a religiam, & virtude, os fez taõ irmãos,
& as mortes taõ semelhantes ás vidas que ambos
fizeraõ, não he justo, que não vaõ ambos neste E-
logio. Entrou o Padre Antonio Machado na Com-

panhia

panhia no Collegio de Coimbra em 4. de Abril de 609. ſendo de idade de 15. annos. Naõ lhe coube o ſpirito nos berços de ſua criaçam: nem lhe pareceo ſer nacido pera viuer entre amigos, & parentes, nem entre as ſcholas, graos, & diſputas, & outras conſequencias deſtas acçoens. Satisfeſſe o ſeu ſpirito com a conuerſam dos negros de Angola por miſſam de igual proueito, & menos luſtre: alcançou dos ſuperiores alicença, executoua cõ tãta preça, & ſegredo, q̃ quando no Collegio o ſouberão os amigos, foy quãdo o virão cõ hũ alforginho de peregrino, & hũ bordam na mão, partindo apé a embarcarſe a Lisboa. Fez naquella praça eſtremadas marauilhas de ſeu ſpirito, até merecer a Deos, q̃ as frechas dos inimigos da feé, q̃o buſcauam lhe caiſſem aos pés, ſem dano de ſua pura, & innocẽte peſſoa. Foy a charidade tal, q̃ ſe deu por obrigado a curar os corpos daquelles negros, aquẽ branq̃ara as almas. Era a infermidade contagioſa, & peſtilẽte; dela morreo entre os ſeus enfermos. E tal ſorte de molrte fez cuidar a Dionyſio Alexãdrino, q̃ era morte de martyrio, aſſi o refere delle Euzebio Cæſariẽſe. Onde diz, q̃ tres virtuoſos ſacerdotes, q̃ morrera m andãdo na péſte no tempo de Valeriano: *virtutis ergo multum laudati; adeo vt iſtud mortis genus nihil â Martyrij ſplendore aheſſe videatur.*

Teue mais valor, & animo o P. Antonio Machado pera pretender deſcubrir caminhos de Angola pera o Imperio de Ethiopia, atraueſſando aquelles vaſtos Reynos, & deſertos Africanos, peraq̃ deſcubriſſe franca paſſagem aos prégadores Euangelicos pera aquelle vaſto Imperio. Atalhouſe com ſua morte tã grande beneficio como fora pera aquella

Digitized by Google

miſſaõ ter caminhos de menos difficuldades. Dito ſos pays, q̃ tais filhos tiueraõ; ditozos Irmaõs, parentes, & amigos pois todos ficaraõ tam honrados das vidas, & mortes de tam ſantos ſogeitos. Tem ſeus pays mais, que eſtimar eſta gloria, porque he toda ſua; quedar hum filho inſigne em virtude podia ſer hum acerto caſual da natureza; dar muitos, he virtude das fontes deque naceram: Enganarame eu, ſe naõ parecera aſſim a S. Gregorio Nazianzeno, que vendo tantos filhos de Baſilio, & Eumenia ſantos ambos cazados, a ſaber o grande Baſilio, Gregorio Niſſeno, & Cæſareo, teue eſte meu penſamento, que fora nobreza da Mina, de que ſahiram tam fermoſas joias. *Præcellentia in multis filijs manifeſta parentum laus eſt.*

Bem merecem milhares de louuoresos illuſtres cazados Ioão Rodrigues Machado, & Maria Correa naturaes dá nobre Villa real, & dos melheres della, em ſerem tam ditozos, q̃ nam ſò tiueſſẽ filhos religioſos de grande exemplo: Frey Damaſo Botelho dá religiam do Patriarcha S. Bẽto: outro frey Hyacinto Botelho da Ordẽ de S. Bernardo mui authorizadas, & relegioſas peſſoas; & fôra deſtes quatro religiozos, tres filhas religiozas no Conuento de S. Bernardo de Arouca, peſſoas de muito grande credito, & opiniam, & baſtauam eſtes ſete penhores, deque aqui fazemos mençam, pera honrarem, & louuarem as vidas de muitos pays, que os geraſſẽ, como os de S. Baſilio foram tam grande ornamẽto, & louuor dos ſeùs.

Elo-

Elogio do Padre Patriarcha de Ethiopia Andre de Ouiedo.

CAP. VI.

TA QVE NOS ACHAMOS neſte lugar occupados cõ tres ſoldados de Chriſto, que tam valeroſamente deraõ asvidas polla conuerſam das almas de Ethiopia, a que com grande feruor caminhauam; antes que daqui voltemos á India buſcando os que lá padeceram; ſerá rezam q̃ digamos dos q̃ naquelle Imperio tiueram trabalhos, q̃ lhe poderam dar titulos muy glorioſos. Que não perdẽ ſuas coroas os q̃ naõ fugiraõ aos tormentos finaes, & os eſperaram cõ valeroſa conſtancia, ou nos carceres entre grilhoens, ou nos deſertos entre feras, ou nas grutas, & couas entre mil deſconſolaçoens, & deſabrigos davida. Que não he neceſſario, q̃ a morte ſe dè cõ ferro, com fogo, com agoa pera ſerem glorioſos os perſeguidos polla fee; ſe com varonil cõſtancia ſofrem tribulaçoens, ou nos carceres, ou nos deſertos voluntarios, ou conſtrangidos peregrinãdo por terras alheias, padecendo neceſſidades, & fomes atè morrerem em conquiſta tam juſta. Aproua eſta doutrina S. Cypriano (inſigne doutor em materias de padecer) naCarta ſincoẽta, & ſeis ad Tiburitanos exortãdoos ao martyrio. *Si fugientem in ſolitudine, ac montibus latro Oppreſſerit; fames, aut ſitis, aut frigus aflixerit; vel per maria pracipiti nauigatione properantem tempeſtas, aut procella ſumerſerit, ſpectat militẽ ſuum Chriſtus vbicunq; pugnantem*

nantẽ: & perſecutionis cauſa pro nominis ſui honorẽ morientẽti præmiũ reddit: quod daturũ ſe in perſeou ione promisit. Nec minor eſt martyrij gloria, non publice, & inter multos perijſe, cumpereundi cauſa ſit propter Chriſtum perire: ſufficit enim in teſtimonium martyrij ſui teſtis ille, qui probat martyres, & coronat. E pollo entẽder aſſi o glorioſo martyr deChriſto eſcreue aos Clerigos de Carthagena Epiſt. 37. e lhe manda como ſeu Prelado que era; que os corpos dos que morreſſem nos carceres ſeveneraſſem como osque morrião nos theatros á ferro,& feras. *Neque enim* (diz elle) *virtus eorũ, aut honor minor eſt, quo minus ipſi quoq; inter beatos martyres aggregentur. Non enim ipſi tormentis, ſed ipſis tormẽta defuerunt:* q̃ na preparação deſtinados tinhãoco valeroſa cõſtãcia os peſcoços aosalfãges,&os corpos ásCruzes;como tinhaõ ſogeitos os pés aos pezados grilhoens.

Com eſte preſupoſto digamos aqui o q̃ pede a bem ordenada Caridade, que merecem osq̃ emEthiopia padecerão grauiſſimos trabalhos. Iá diſſemos no capitulo 9.do grãde zelo dos ſereniſſimos Reys de Portugal em dezejarẽ vnir, & ſogeitar o Scismatico,& hæreticoImperioá ſãtaIgreja Romana,Mãy,& Senhora de todas as mais do mundo. E naõ ſó ſe tentou eſte negocio tãoApoſtolico pollo ſereniſſimoReyD. Ioão 3. mandãdo Patriarcha, & dous Biſpos cõ tam real aparato de ſeus eſtados,de muitos,& ricos ornamẽtos,& outras circunſtãcias de authoridadesPatriarchaes,&Epiſcopaes,q̃ achei quẽ me affirmaſſeque ſe não gaſtara menos de fazenda real del Rey D. Ioam terceiro,que cem mil cruzados no apreſto de taõ Apoſtolica miſſam,

& em

& embaxada. Repetio a Mageſtade del Rey de Caſtella D. Phelippe III. deſte Reyno com ſua magnifica grandeza a 2. miſſão de Patriarcha, & Biſpos, ſollicitada, & grangeada pollo Emperador Soltaõ Ceguer. Hũa, & outra miſſão não tiuerão o ſucceſſo q eſperauá dos affeitos catholicos, q̃ moſtrarão os Emperadores Claudio, &. Ceguer: aſſi por naõ chegar a effeito a entrada do Patriarcha Ioão Nunes Barreto em Ethiopia, como polla expulſaõ, q̃ o Emperador filho de Ceguer depois da morte do Pay, fez do Patriarcha, Biſpos, & Padres, que em Ethiopia aſſiſtiraõ pera ſua conuerſão. E poſto q̃ o Biſpo de Hyerapoli D. Andre de Quiedo por morte do Patriarcha D. Ioaõ Nunes foſſe tentar as duuidas, & friezas do Emperador Claudio, ficou naq̃lle imperio fazendo officio de Paſtor, & Patriarcha cõ exceſſiuos trabalhos, experimẽtãdo os aueſſos de tão inconſtante gẽte, como ſão os Abexins.

O P. D. Andre de Quiedo, que morreo em Cremonà imperio de Æthiopia de quem era Patriarcha, foi em Europa hum dos mais abaliſados homẽs da Cõpanhia. Natural da Cidade de Toledo, já Sacerdote quando o recebeo o P. S. Inacio. Foy traſordinario o exẽplo de ſua Religioſa vida. Foy mandado do P. S. Inacio de Roma a eſtudar a Paris. Era tanto o ſeu acordo nas couſas, que mandãdo S. Inacio de Roma hũas cartas de ſumma importãcia pera o P. Pero Fabro, q̃ reſidia ẽ Louaina, as mandou ao Superior de Paris pello P. Quiedo, q̃ cõ grãde facilidade lhe ſeruio de Caminheiro. Foy no caminho ſalteado de Ladroẽs, & roubado do viatico, q̃ leuaua, mas não das cartas. E na violẽcia dos Salteadores ficou cõ ſinquo feridas, q̃ elle feſte-

jaua com lhe chamar as ſuas ſinquo chagas, que recebera polla obe-diencia das cartas.

Veio a Portugal com os Padres Eſtrada, & Aragam: viueo em Coimbra com grande exemplo dos de caza, & fóra. Foy o primeiro Reytor do Collegio de Gandia fundado pello beato Padre Franciſco de Borja quando Duque. Foy mais que raro o exemplo que deu naquella Prelaſia. Sendo profeſſo de quatro votos, fez voto de ſer porteiro, cozinheiro, & qualquer outro officio humilde em q̃ a Companhia ſe quizeſſe ſeruir delle. Grande zello tinha de aproueitar a muitos com os exercicios do Santo Padre Inacio: de ſorte que tinha muitas vezes 14. & 15. exercitantes, ſem tardar a nenhum a praticarlhe ſua meditaçam. *Os* ſubditos com o exemplo de tal Reytor feruiam em deuaçam, & charidade; raro na abſtinencia; a quem eraõ regalos hum pedaço de paõ com hũas gotas de azeite, & hũas pedras de ſal; ficando com tanta ſatisfaçaõ da natureza, como ſe a paſtara com grandes guiſados. Leuado dos regalos da vida comtemplatiua, & tendo por companheiro delles ao Padre Franciſco Onufra, pedirão licẽça a Santo Inacio pera ſette annos deixarem a conuerſaçaõ dos homens, dando diſcurſadas rezoẽs pera a juſtiça de ſua petição. Naõ lha aprouou, nem diferio o Santiſſimo Padre: com melhores diſcurſos, & olhos pera o mal, que podia o inimigo ſolapar debaixo de tam boa capa: quando o que pediaõ era taõ encõtrado com o fim de noſſo inſtituto, que he procurarmos o bẽ ſpiritual noſſo, & alheio.

De Reytor de Napoles o chamaraõ pera Biſpo de Hierapoli companheiro, & Succeſſor do Padre

dre Ioaõ Nunes Barretto, que era o Patriarcha de Ethiopia. Fez grandes repugnancias, naõ aos trabalhos da miſſaõ, que eſſes deſejaua muito. O ornamento da mitra lhe não pareceo taõ bem eſtreado, que ſe atreueſſe a aceitalo. Naõ lhe aceitaõ as eſcuſas, fundadas em deſprezo de ſi meſmo. Foram ſagrados em Lisboa pollo Biſpo Dom Iuliaõ de Alua de Portalegre, & outros dous de Hypona, & S. Thome. O Patriarcha, & elle Biſpo fizerão grandes repugnancias pera trazerem roxetes. Reſolueoſſe contra ambos, que guardaſſem o ſtyllo doutros prelados. A petição, ou mandado do Cardeal Dõ Henrique legado á latere, & Arcebiſpo de Euora foy viſitar, & chriſmar a quella Igreja, o que fez cõ grande exemplo.

Partem pera a India. Chegaõ. Achaõ difficuldades na paſſagem do Patriarcha. Aſſi polla frieza do Emperador Claudio, como por ſe achar em Goa hum Ioam Bermudes, que ſe chamaua Patriarcha de Ethiopia pollo Papa Paulo 3. Poſto que não tinha letras, nem mais de Patriarcha que trajarſe, & nomearſe por tal. Reſolueſſe em conſelho do Viſorey, & dos Padres, que o Patriarcha ſobeſteja em Goa, & que o Padre Ouiedo và a Ethiopia a a feruorar o Emperador Claudio, & deſpor as couſas pera a embaixada real, & Apoſtolica terem ſeu congruente effeito. Parteſſe o Padre Ouiedo com dous Padres por companheiros. E ainda que foram bem recebidos do Emperador Claudio, por as cõuerſoẽs, que vio nos ſeus á feé, & as vitorias do Padre de ſeus letrados; elle ſe declarou, que não queria dar obediẽcia ao Papa. Cuſtoulhe a reſoluçaõ matarẽno em hũa batalha da hi a poucos dias; ſuccedeolhe ſeu

mão Adamas em tudo, & tratou ao Padre, & seus companheiros, como inimigo da feè. Com todos estes rigores o Padre Ouiedo, que já era Patriarcha, se deixou ficar em Cremoná padecendo tantas pobrezas, & necessidades, que pera se sustentar lauraua por sua mão, & semeaua o que auia de comer; sem ter de vestido mais que hum pobre pano cõq̃ se cobria; da sua santa vida disse hum tio do Emperador Scismatico, & Herege, que era semelhante á dos grandes santos do ermo, que não pôde ser mais illustre Elogio, que tam nobre testemunho de tam grande inimigo. E sendo as mortes dos santos tão semelhantes ás vidas, mui preciosa deuia ser a morte do Patriarcha Ouiedo aos olhos diuinos, pois a vida o era aos olhos dos inimigos da Fee.

Nam menos santidade se achou no Patriarcha Ioão Nunes Barretto, assim antes de entrar na Cõpanhia, como depois de estar nella. Dezejando acertar na vida, que mais aceita fosse a Deos, lhe pedio lho desse a sentir. O que Deos fez, & a Virgem Santissima. Encaminhandoo, q̃ viesse a Coimbra, & tratasse com o Padre Pedro Fabro, que ali se esperaua de Alemanha, & fizesse o que aquelle seruo de Deos lhe aconselhasse: quando vio o Padre Fabro achou que aquelle era, o que Deos, & a Virgem lhe tinham mostrado. Sendo da Companhia esteue sinquo annos em Tituam consolando, & resgatando catiuos, onde teue com os Mouros tãta graça, que huns lhe dauam, outros lhe empreſtauam dinheiro pera socorrer as necessidades dos catiuos. Em hũa tempestade do cabo de boa Esperança bẽzeo a agoa, & lançandoa no mar cessou a tormẽta. Mais cousas se poderam dizer destes insignes varoens, q̃

roens, que a pouca dita de Ethiopia naõ logrou pera seu remedio, regeitando tantas visitaçoens, como Deos lhe tem feito por meio dos sereníssimos Reys deste Reyno; lançando nouamente fòra do Imperio o vltimo Patriarcha, & Padres, com que se hua alumiando na teé.

Elogio do Padre Andre Gualdames.

CAP. VII.

PADRE ANDRE GVALdames era Castelhano de naçaõ, & companheiro do Padre Patriarcha Andre de Ouiedo. Foy mãdado pollos superiores a Maçuá Cidade do estreito do mar Roxo. Foy tomado dos Turços, & conquistado cõ grãde força a deixar a Feé; montaram pouco combates Turquescos pera quem perdera milvidas polla Feé, & religião, que professaua. E o menos era esta inuenciuel firmeza. O Spirito que Deos lhe dera, & a conuersaçam, & trato de tantos annos com a grande santidade do Patriarcha Ouiedo lhe trazia os pensamentos tam superiores a tudo, o que pudesse ser fraqueza humana, ou esquecimento de obrigaçoens diuinas, que ainda que pera seus combates se ajuntar a toda Turquia, nada fizera, que em fim era homem de rara virtude, religiam, & bondade. E desenganados os Turcos de Maçuá do valor do santo Padre ás lançadas o mataram.

Elogio

Elogio do Irmão Vicente Aluarez, degollado pollos Mouros.

CAP. VIII.

FOY O IRMAM VICENTE Aluarez natural da villa de Ferreira na pronincia de Alentejo de Pays honrados, & nobres. Eſtudando na Vniuerſidade de Euora entrou na Companhia, donde foy mandado pera o Collegio de Coimbra, & deſte pera a India no anno de 1599. ſendo humaniſta. Em Goa ouuio o curſo das Artes no Collegio de S. Paulo: deſte foy mãdado ao de Baçaim a lér hũa Claſſe de gramatica. Feita eſta occupaçaõ voltou a Goa a eſtudar ſua Theologia por companheiro do Padre Antonio Velozo. Defronte de Dabul Cidade do Idálcam vindo em hũa galeota lhe ſairão dous Sanguiceis de Mouros Malauares no rio Hauirla junto a Coltorá lugar de Mouros. Cometerão os Mouros a galeota com os ſanguiceis, que ſaõ nauios raſteiros, & ligeiros, & ſe fizerão ſenhores della pollos poucos paſſageiros, que na galeota vinhão. Tratou o Padre Velozo com os Mouros do reſgate porſi, & por ſeu companheiro. E como eſtaua tam perto de Dabul, onde ſua Mageſtade tem ſẽpre feitores de ſua fazenda, ſe partio pera lá ſolicido do Irmão Vicente Aluares, porque os Mouros lhe não fizeſſem mal pollo verem Sacerdote. Que cuſtumão dizer, que o melhor reſgate, que ha dos ſacerdotes he a cabeça; porque mais intereſſa a ſuperſti-

perſtiçam. Mafametica em perder hum tam grande inimigo, como he hum Sacerdote, doque hum Mouro particular muytos cruzados de reſgate do ſeu catiuo.

Ficou o Irmaõ Vicente Aluarez nos ſanguiceis com os Mouros, que logo determinaram ſacrificalo a Mafamede, & á conta diſſo, como não eſperauam outro reſgate, mais, que o do ſangue, & vida, acrecentaram depenſaõ muitas afrontas, que por tres dias lhe fizerão, que o Irmão ſofreo com Chriſtãa, & religioſa paciẽcia. E ſendo em 18. de Abril em que os Mouros feſtejam ſeu Mafamede, determinarão agradallo cõ a cabeça, & vida do innocente Irmaõ. Recebeo o valeroſo ſoldado as nouas dos inimigos de Chriſto com grande coraçam ſeruindolhe as jaculatorias de Dauid de ſettas ao Ceo afogueadas do amor, com que por Deos morria. *Paratum cor meum Deus, paratum cor meum.* Que bem ſe deixaua vèr, que andaua aquelle feruoroſo coraçaõ ardendo em dobrada caridade, quando hũa ſubita noua de perder a vida o não deſcóraua. As feridas preuiſtas doem menos, porque já ſe eſperauão, as inſperadas & ſubitas eſcandalizaõ mais. Não foy aſſi ao noſſo uencedor, que com taõ valeroſo animo tomou perder a cabeça, & a vida, como ſe paſſara taõ grandes tragos em extatica contemplação, & ſono; de ſorte que não ouueſſe mais, que perder em hum momento agroſſeria dos ſentidos, & cobrar aviſta intellectual das fermoſuras diuinas: E perder a vontade, o amor da vida, & couſas tẽporaes, & empregalo no amor de Deos, claramente viſto por toda a Eternidade.

Lançaraõ os Mouros no mar o Corpo do valeroſo

leroſo ſoldado: mal podia ſer ſem grande prazer de tam vaſto Elemento: tam bem criado, q̃ quando a impiedade dos Tyranos não tẽ reſpeito à diuindade humana dos Martyres glorioſos, naõ lhe faltam inſenſiueis elementos, & brutos feros com elle. O corpo de S. Luciano lançado no mar mãdou elle feſtejar por grãdes cardumes de golfinhos afeiçoados á natureza humana, & com ſolenne acompanhamento trouxeram o corpo ſagrado á praia onde foy recolhido, & venerado dos Catholicos como quer Semeam Metafraſtes. E porq̃ não careçamos do goſto de ſemelhantes triumphos, q̃ os Martyres ſabẽ trazer a ſeus deuotos, pois temos entre nôs o corpo do glorioſo S. Vicente Martyr cõ titulo de real padroeiro da inſigne Cidade de Lisboa, q̃ tanto o venera, & eſtima, q̃ tomou por brazam de ſuas armas a nao emq̃ o Santo veio do ſeu ſacro Promontorio. Diuino pronoſtico, de q̃ deſta grande Cidade auiam de ſahir poderoſas naos, & armadas, que leuaſſem onde o Sol nace as nouas do Sol de juſtiça naſcido, & crucificado, & glorioſo: Ainda q̃ foſſe á cuſta das vidas, cabeça, & ſangue de tantos ſoldados vencedores com ſeus nomes dos tormentos, tyranias infernaes, & mortes. E q̃ de tamanha gloria, como de ſer S. Vicente patrono deſta Cidade, a deſcreueſſe hum eſtrangeiro aſſi. *Olyſipo vrbs eſt, qua quaſi ad Oceani imperium peropportuno imminet loco.* E tornando a nós: mãdou Decio lançar o corpo do glorioſo S. Vicente pera o comerem as feras. Baſtou hum Coruo pera o defender dellas. Lançao no mar com pezo, q̃ não pudeſſe vir a terra: venceo o piadoſo elemento a fereza do Tyrano, & com creſpas ondas o trouxe

á praia

a praia, onde hũa piadosa Senhora lhe deu congruẽte sepultura. Festejam estes fauores marinhos, & vitorias do Tyrano os maiores Padres da Igreja Catholica. De Italia o grande Leam primeiro. De Africa o glorioso Santo Agostinho. De França São Gregorio Turonẽse. De Græcia muitos Padres, como quer Metaphrastes. Mas sobre todos estes ouçamos cantar o mysterio a Prudencio insigne Poeta Aragonés falando de Decio, & do glorioso Saõ Vicente.

Sic frendit, & corpus sacrum
Profanus [ah dirum nefas]
Nudum negato tegmine
Exponit inter caries.
Sed nulla dirarum fames,
Aut bestiarum, aut alitum,
Audet tropheum gloriæ
Fœdare tactu squalido.
Quid si qua clangens improbe
Circũ volaret eminus,
Trucis volucris impetu
Depulsa verterebat fugam.
Nam coruus Eliæ doctus
Olim ciborum portitor
Hoc munus implet sedulo,
Et irremotus excubat.
Hic infructetis proximis,
Infensus alarum sono,
Oculos que pennis verberans
Exegit immanem lupum.
Quis perfidorum credere
Audet rapacem belluam
Tauris paratum congredi
Cessisse plumis mollibus.
Ibat malignum murmurans
Leui volatu exterritus,
Prædãque visam fugerat,
Custodis imbelis minis.
Saxum mollaris ponderis
Vt spumas andens inuitas,
Tantiq; cultos pignoris,
Fistella fertur fluctibus.
Cernunt stipentes nautæ
Vectum remenso marmore
Sali retrorsum leuiter
Æstu secundo, & flumine,
Certant, & ipsi concito
Pontum phaselo scindere
Longe, sed artus præuolant
Tellur is ad mollem sinum,

Elogio do Padre Rodolfo Aquauiua.

CAP. IX.

CHAMAM POR NOS COM grandes aluoroços, & ſaudades a Imperial Prouincia de Italia: o Illuſtriſſimo Reyno de Napoles, a excellentiſſima Cazá dos Duques de Atri; o inuenciuel ſoldado Rodolfo Aquauiu. Tem muita rezão Italia de gloriarſe de tão inſigne Capitão, como deu da Feè Catholica, dando tantos outros da milicia humana. E Napoles de dar em ſatisfação á Igreja hum valeroſo ſoldado de Chriſto, por outros, de que a Igreja ſatisfez á ſua deuação. Com authoridade do Papa Gelaſio tresladou paraſi a Cidade de Napoles o Corpo do Martyr Sãto Seuerino. Donde Eugipio diſcipulo do meſmo Santo fez hum Elogio da deuação deſta inſigne Cidade, que ſe não ſatisfez com a vér pouco tempo que tinha recebido de Africa o Corpo do glorioſo Santo Ianuario: mas que das Ribeiras do Danubio com authoridade do Papa Gelaſio trouxe a S. Seuerino. E com benção deſtes dous Santos creceo em grandeza como outro Obededom. He a caza excellentiſſima dos Duques de Atri fundada com ſeus Principes de todas as partes humanas. E não ſei que Eminencia achou Torcato Taſſo na ſua Ierelosoma conquiſtada, & reformada pera dar a entender que a ſabedoria, & talento do Duque de Atri exce-

Duque de Atri excedia a de muitos outros Senhorassos, quando disse.

O quanti Duci de Lontano io. veggio
Come gran lume in lucido sereno
Quel de Atri, al cuy splandor *Lib. 2. Rim. 139*
pochi io. pareggio.

O Mesmo podera dizer de varoens glorioſos nas armas, & Eminentiſſimos Cardeaes da Igreja Romana, cómo o foraõ os dous Cardeaes Aragonios Iulio Aqua viua, & Octauio Aqua viua. Por fim nos eſpera o Padre Rodolfo Aqua uiua, aquem Pays, & Irmãos taõ chegados, & grandes Sennores, naõ tiraraõ o deſprezo (como aoutro Moyſes) dos fauores reaes da vida polityca por buſcar os deſprezos da honra no ſeguimento da humildade Apoſtolica. Naõ cuidou o P. Rodolfo que auia grandeza na Mageſtade de Roma, que encheſſe hum Spirito, a quem pareciaõ breues eſpaços, tantos milhares de legoas de màres, & terras: a quem pareceo regalo habitação, & trato com climas, & gentes tam eſtrangeiras. Deixa Napoles. Deixa Roma. Deixa Italia. Deixa Europa. Buſca com feruoroſo ſpirito as vaſtidoens da mayor Aſia, parecendolhe adequado ſitio na grandeza, ao de ſeu animoſo valor pera conuertela, Deixa a caſa de ſeu Pay, o trato, & conuerſaçam de tam grandes parentes, por entrar na Companhia: nella pede com perſeuerante feruor amiſſam da India Oriental. Concedelha o P. Geral Euerardo Mercuriano. E nam deuiam faltar

sentimentos de sua ausencia em tantos Principes parentes,& parentas: nem authorizadas valias pera impedir a jornada. Tudo venceo o Spirito resoluto;tudo acaba hũa Caridade fixa em Deos sem agencias,& fingimentos pera grangear os homens por ambiçoens, & proueitos. Parteſſe de Roma, vem a Portugal no Anno de 1578. fazlhe a Mageſtade Del Rey Dom Sebaſtião mil honras , & fauores, manda ao seu Embaixador Ioaõ Gomez da Sylua agradeça ao Padre Geral da sua parte honrar tanto a sua India com tam calificado sogeito.

Não foraõ muitos os Annos que na India durou com vida;que nam daua o seu Spirito lugar pera grangear,& alçançar com preſſa verſe em tão grande lugar neſta noſſa Coroa , & no Ceo na que com tanta gloria poſſue. A primeira Conquiſta , que tomou a seu cuidado foy a que naquelle tempo se cuidaua ser de maior importancia que era a do gram Mogor. Mas entendendo oseu alumiado Spirito , quam futilmente se trabalhaua com hum Mouro diſſimulado, E mais curioſo de saber da noſſa ſanta ley , que aceitála: se uoltou a Goa , onde sua occupaçam na conuerſam das almas , foy na parte da Gentilidade , que naquella Conjunçam eſtaua mais difficultoſa a receber a ley ; que alli pareceo ao valeroſo auenturciro eſtaua bem empregado seu esforço , onde o auia maior pera a gentilidade se defender da mudança da ley, que queriam della. Nam auia menos nas terras de Salcete de Goa que Oitenta mil naturaes , ricos , nobres , briolos os

mais

os mais delles Bramenes de Naſcimento, & muy gentios de profiſſaõ. Sobre iſto eſtauaõ mais que muito aſſanhados do Viſorey D. Antam de Noronha (por ordẽ da Mageſtade del Rey D. Sebaſtião) lhe mandar arrazar por terra. & entregar ao fogo 200. tẽplos dos ſeus Idolos. E entendẽdo os Gẽtios que tam grande ruina, & incendio fora agenciada pollos Padres da Companhia, conceberam hum mortal odio contra ella: principalmente porque hum Padre Italiano, que foi com os ſoldados, os incitaua a derribarem todas as Varelas dos Idolos.

Quietouſe eſte tumulto com ſe fazerem pazes, & com auer já na India outro Viſorey, que era o Conde de Santa Cruz & corriam as couſas com mais ſuauidade. Auia da Companhia nas terras de Salcete hum Collegio em Rachol de doze ſogeitos: hũa Reſidencia em Cortamiſi, outra em Orlino: outra ondeſe inſtruiaõ os Cathecumenos, q̃ ſe auiam de baptizar: auia mais hum ſeminario de mininos Orfaõs, & hum hoſpital, que todo eſtaua ao cuidado dos Padres do Companhia. Pera viſitar todas eſtas cazas mandou o Prouincial ao P. Rodolfo Aquauiua, & por ſeu Companheiro ao P. Affonſo Pacheco caſtelhano. & que juntamente acabaſſem de pacificar os Bramenes, que eſtauam muy lembrados das forças que lhe fizeram em deſprezo dos ſeus Pagodes. Viſitada a reſidencia de Orlino ſe partio o Padre pera a Villa de Coculino leuando conſigo dous Portuguezes, & alguns naturaes da meſma terra. Onde eſtando já a viſta de Coculino lhe mandaraõ dizer os Bramenes q̃ logo lhe viriaõ dar os ẽboras de ſua vinda em nome

de todo o lugar. Vierám com animos de matarem os Padres, como fizeram.

O primeiro em quem executarám a furia, que traziam, Foy o Padre Rodolfo Aqua viua decepãdolhe as pernas, deque cahio. E entendendo a resoluçam, que traziam de os matar, desabotoou a roupeta, ficando o pescoço, & peito descuberto pera darem onde quizessem. Quem visse a Iob rasgar os vestidos nas nouas de seus trabalhos, cuidaria que era fraqueza nelles. Naõ o quer assi S. Crysostomo senam queo rasgar os vestidos foy desafiar os trabalhos. Que os pinos do Oriente ao dar da batalha, rasgauaõ os vestidos, & descobriaõ os peitos, como fez o nosso soldado; dando a vèr q̃ taes peitos comoaquelles naõ tinhão necessidade de os cobrirem com aço, & ferro, pera os golpes de seus inimigos. Menos os temia ovaleroso Rodolfo, quãdo lho offerecia. Repetio o Bramene dous golpes no pescoço, & no terceiro o tirou doshombros; & tendolhe outro dado hũa fréchada pellos peitos. Naõ deixa de ser de consideração agradecer Christo nosso Senhor a este bendito Padre o sacrificio de sua morte, que permetisse ser na mesma idade do Senhor, & com o mesmo numerode feridas. Sinquo foram as que pera nossa consolaçaõ, & pera intercessaõ com o Eterno Padre o Senhor deixou impressas ẽ seu sagrado Corpo glorioso: Sinquo foraõ as do Padre Rodolfo. Trinta, & tres annos viueo o Senhor humanado no mundo: de trinta, & tres morreo por elle o nosso valeroso soldado.

O exercicio das virtudes deste bẽdito Padre em toda a parte foy admiauel. Nem podia ser menos o feruor

o feruor de que tam abrazadas reſoluçoens ſairaõ: pois com tanta facilidade venceram tam dobradas difficuldades, como eram a qualidade dos parẽtes; o eſtado do Duque Dom Ioaõ Ieronimo Aqua viua ſeu Pay, a diſtancia da miſſam; os perigos, & trabalhos della antes de chegar; os maiores no trato com gentes feras; & tirarlhe da memoria, & vontade os brutos dogmas com que ſe criaraõ. Tudo iſto venceo a graça cõ dezejo de dar a vida. E não entendo que foſſe fem Deos ſe empenhar com tão feruoroſo ſogeito com lhe certeficar a eſperança de hum glorioſo lugar na fermoza Coroa, que imos tecendo de tam cheiroſas, & eſcolhidas flores. Não me falta pera iſto hũa racional çonjeitura. Seja eſta.

Eſtaua na India por Viſitador das prouincias, que a Companhia tem naquelle eſtado, o Padre Alexandre Valignano Neapolitano de naçam, q̃ fora mandado com eſte cargo (deq̃ deu ſingular cõta) pello Reuerendo Padre Euerardo Mercuriano Prepoſito geral da Companhia. Morreo o Padre Euerardo; ſahio por geral o Reuerendo Padre Claudio Aqua viua, tio do Padre Rodolfo, Irmaõ de ſeu Pay. Sabida na India eſta eleiçam eſcreueo o Viſitador Valignano os emboras della ao Padre Claudio; E ou q̃ o quizeſſe comprazer com lhe abonar o procedimento do Sobrinho na India: ou q̃ por ſuas grandes virtudes, & merecimentos ſe atentaua a muitos. Pois ſendo de tam pouca idade lho propunha pera Prouincial daquella Prouincia, & lhe pedia muito lhe não faltaſſe apatente. Reſpondeo o Religioſo ao Reuerẽdo Padre, que fazia muita eſtimaçam das nouas, que lhe daua do Padre

Rodolfo, pois o julgaua por de tanta mãdureza, q̃ em idade, que não era mui madura se lhe podesse encarregar taõ graue occupação; & que pedia tam assentada cordura: Que cria o que nesta materia lhe escreuia, pois lho escreuia. Mas que tinha Deos guardado ao Padre Rodolfo, pera outra maior dignidade, que ser Prouincial da India. Não teue o ditoso Padre outra maior, que a de sua glorioſa morte. Tenho declarado o meu pensamento, de que ouue algum empenho da parte de Deos, pera que polla honra de morrer por elle, venceſſe o Padre Rodolfo tantas difficuldades polla alcançar.

Mas demme licença osque lerem este papel pera discorrer hum pouco sobre a santa Reposta do Padre Claudio ao Padre Valignano. E digo que ainda quando naõ ouuera empenho diuino sobre a vida, & morte do Padre Rodolfo, pera o P. Claudio certificar ao Padre Valignano o que lhe respondeo: que bastaua naõ auer adequada comparação entre as occupações de Prelado, & as de Coadjutor diuino do proprio Deos no resgate humano, como os Padres antiguos chamaõ aos obreiros do Euangelho. Que seguindo a nobreza das virtudes, que andão em exercicio, ou em conuerter, ou em gouernar; muyto differente couſa he ajudar a Deos na virtude da charidade com que remio os homẽs, ou na da justiça com que os gouerna. Sendo assi que pera se ajudar de homẽs pera a conuersaõ do mundo sempre escolheo os melhores, que nelle auia: pera o gouernar muitas vezes escolheo os mais decepados no entendimento; os mais de prauados nos costumes da natureza mais regidos por dictames do inferno, que por influencias

fluencias do Ceo. Porque como a diuina prouidẽcia gouerna eſte mundo inferior pollos meiosque mais conuem ao eſtado preſẽte das couſas humanas;aſſiſtindo o gouerno diuino ás Congruencias do tempo,pera as leuar por eſtes, ou aquelles meios , baſtaõ quaeſquer rudes talentos pera terem nomes de ſenhores , & gouernadores do mundo;porque á conta do pouco, que eſſes por ſi merecem, nãoſe culpa o gouerno diuino pollos maos ſucceſſos humanos,pois ſe poẽ ás coſtas dos que indignamẽte gouernão,por não ſaberem mais polla fraqueza de ſeus talentos, ou os merecerẽ peores polla bruteza dos ſeus procedimentos. Dõde ſe colhe quaõ acertadamente julgou,&reſpondeo o Reuerendo Padre Claudio Aquaviua , de quaõ differente couſa era ajudar a Deos em obra taõ diuina;ou em gouernar homens em acção taõ humana. E daqui vem,que os homẽs mais acordados ſobem mais altos,que aquelles a quem apru dencia não ſobeja: porque ſabem que moſtraõ os lugares altos ao viuo,o que os talentos tem no publico,& Secreto. Porque os negocios nos lugares deſcobrem os homẽs;& quem entende a armonia deſta ſolfa,veleſſe com diligente cuidado da ambição,& agencia pera grangear bons lugares , que naõ he tão facil dar com o acerto do talento que diga adequadamente com o officio: que ſaõ os talentos dos homẽs como as figuras dos pintores. Mandaraõ os letrados de Athenas fazer hũa cabeça de ſua Minerua a Phidias,& outra a Alomenes pera ſe pôr em hũa colunna , feitas zombaraõ da de Phidias,& eſtimaraõ a outra de feiçoẽs ſutis delicadas,& viuas. Poſtas ambas nas colunnas, a de

Phidias

Phidias ſe reduſio pola altura do lugar a ſua deuí-
da proporção, & apareceo perfeitiſſima; A outra
perdeo no lugár alto a graça que no baixo moſtra-
ua ſeruindolhe a alteza do lugar de lhe a pagar a
fermoſura. Quaõ differentes opinioẽs ouuera dos
homens, ſe ſenaõ mataram por ſi, & por ſeus ami-
gos, pera ſe porem onde apareção ineptos, pera os
officios, que poſſirem com tantos danos do go-
uerno das Republicas, & communidades, quantos
ellas experimentaõ, & ſofrem & porque o enten-
diá aſſim o Reuerendo Padre Claudio Aqua viua:
Reſponde a Valignano, que outro lugar maior eſ-
peráua ao Padre Rodolfo, que era morrer por Deos,
como valeroſo ſoldado.

Em 2. lugar cuido que reſpondeo o Reuerendo
Padre polo que conuinha a ſi meſmo: com naõ
ſe dar per achado do que o P. Válignano lhe pedia
patente de hum officio (que pede velhos) pera hũ
homem mancebo. E com ſaber o que tinha no
ſobrinho (que era virtude, & talento pera grandes
gouernos) prudencialmente acouardou o poder,
& o querer as honras quem não tinha idade. Que
a promoção de parentes a bons lugares, naõ ſe ha
de pedir, nem conſultar com a natureza. A juſtiça,
a verdade, a prudencia, a diſcriçam, a conſciencia
haõ de ſer os conſultores da promoção dos paren-
tes: que eſtas virtudes não votão, & obram emquẽ
ha de decretar o negocio: conſelhos doutros não
valem, onde a natureza aconſelha. Moſtrou eſta
verdade hũa grande Secretario de quatro Reys de
França Franciſco ſegundo, Carlo nono, Henrique
terceiro, & Henrique quarto. Monſior de Villa
Roy ſe chamaua eſte grande Catholico. Pergun-
tando-

tandolhe Henrique quarto seu parecer sobre hum dos Principes do sangue, escusandose de o dar. Respondeo, q̃ quando os Reys determinauão as cousas de seus parentes, não deuião pedir conselho a outrem senão á natureza: porque ella sabia achar mais rezoens pera se determinarem os negocios à gosto do parente pretensor; doque os que tiuessem o juiso menos embaraçado com a trauada liança de carne, & sangue para resoluer o que carne, & sangue pedião. Singular reposta, & digna de tão acordado Conselheiro. E singular a do Reuerendo Padre Claudio Aquauiua, de quem se não soube em trinta, & quatro annos, que foy Geral, que fizesse por carne, & sague cousa, que podesse ser tacha sua, ou molestia de terceiros.

Em terceiro lugar respondeu o Reuerendo Padre Claudio Aquauiua, pollo que conuinha ao Spirito do Padre Rodolfo. Fora criado este santo sogeito no feruor de ajudar almas, que o leuauam por mares, & Climas estranhos a buscalas no Oriente. Occupalo em gouernos, era tiralo dos exercicios santos de sua criaçaõ, & mudarlhe os dictames humildes, em outros mais leuantados. E não podia deixar esta mudança de segundos cuidados trazer muitas saudades dos primeiros de sua criação. Exemplo temos desta verdade na Sereniſſima Raynha Dona Margarida de Austria digniſſima molher del Rey Felippe terceiro de Castella. Mandou el Rey Dõ Felippe segundo a Guilhelmo de S. Clemente Fidalgo Catelão por Embaixador á Cidade de Graz Metropoli de Stiria onde tinha a sua Corte o Archiduque Carlos Pay da Raynha Dona Margarida. Leuaua ordem para declarar

clarar por Princesa de Espanha a dita Senhora. Achoua cõ esta noua em hum Hospital de Graz fazendo as camas aos doentes, & seruindoos como custumaua como a Archiduquaza Dona Maria sua Mãy, & Irmãas. De repente se poz a chorar a Cæsarea Donzella de treze annos de idade sentindo com suas lagrimas perder com as grandesas de Rainha de Espanha as consolaçoens, & doçuras, que lograua nos santos exercicios em que sua Mãy a oriara.

Do mesmo se pudera sentir o valeroso soldado Rodolfo Aquauiua de deixar as catholicas acçoens comque se occupaua por ser Prouincial da India. Estimando mais vir morrer a mãos de Bramenes, que ser venerado de pessoas de respeito i q̃ o não vencera a santidade do Papa Adriano sexto mestre que foy do Emperador Carlo quinto Framengo de naçam, & naõ de pays illustres: viueo mui religiosamente naõ sendo relegioso: morreo no sũmo Pontificado da Igreja de Deos: manda que declarem depois de morto na sua sepultura, quaõ inimigo foy sendo viuo da ambiçaõ demãdar, & que digam assi.

Hic iacet Adrianus sextus, qui nihil infelicius in vita duxit, quam quod imperarit.

Diuinos Spiritos, & superiores a toda a vaidade humana os que fogem de gouernos, & prelazias. Trazendo os tempos presentes taõ sogeitos, & catiuos da ambiçam a illustres, que se não lembrem do Ceo por gouernarem na terra. Mal ajustados com quem criou o mundo, & se desprezou de se nomear por Rey delle. *Regnum meum nõ est de hoc mundo.* E furtou a cabeça ao titulo de Rey, que

que na Cruz lhe puzerão. *Inclinato Capite.* Por não parecer, que nahora da morte acceitaua a dignidade, de que viuo fugira. *Fugijt in montem ipſe ſolus.* Ioan. 6. E antes quiz morrer, que reynar. *Emisit ſpiritum.* Que o noſſo ſoldado tambem imitou, que lhe pareceo mais engraçada a morte, que a patente de Prouincial da India. E mais deſabafou a Salcete dos Idolos com morrer, do que o ouuera de deſabafar delles com o gouernar. Que acabão os Santos, & Prégadores com ſuas mortes, o que não puderão acabar com prégaçoens em ſuas vidas. Enganarame eu ſe o não cuidara aſſi o poeta Prudencio no hymno de S. Lourenço, que mais puderão S. Pedro, & S. Paulo mortos, q̃ viuos, pera deſabafarẽ a Roma da Canalha dos Deoſes. E aſſi diz a Iupiter. Mat. 27

Diſcede adulter Iupiter
Stupro ſororis oblite:
Relinqne Romam liberam
Plebemque jam Chriſti fuge.
Te Paulus hinc exterminat,
Te ſanguis perturbat Petri,
Tibi id quod ipſe amaueras
Factum Neronis officit.

Elogio dos Cõpanheiros do Padre Rodolfo Aquauiua.

CAP. X.

FOY HVM DOS COMPAnheiros do Padre Rodolfo Aquauiua o Padre Affõſo Pacheco Caſtelhano de naçam filho dos Senhores da caza de Menoya em Caſtella: & elle de mais illuſtres, & religioſos cuſtumes, & em tudo pudera ſer meſtre de ſingulares virtudes. E eſſa he a experiencia, que ha de todos os Padres, & Irmãos eſtrangeiros, ſerẽ Varoẽs de mui prouado procedi-

mentos. Proua he ſer o ſpirito, que os moue a miſſoens taõ trabalhoſas muy deſentereſſado de tudo o que he humano: que ſoô os leua o zelo da honra diuina na propagaçam da ley Catholica em outro aliuio exterior que lhe faça mais conſolada a jornada, & miſſam tam cheia de perigos. Naõ nos fica taõ deſficultoſa aos que ſomos Portuguezes, que achamos na India a lingoa, os cuſtumes, os amigos, os parentes, & fòra de paſſarmos os perigos das tormentas, ellas acabadas, nos achamos entre os noſſos, & em noſſas cazas. Naõ aſſi os eſtrangeiros, que nem acham lingoa, nem cuſtumes naturaes, nem amigos, nem parentes, ſenão hũa Cruz muy ſeca, & adoçada porem com Chriſto Crucificado com as chagas abertas, pera coſolar com ſeu ſangue quem por elle buſca derramar o ſeu, & dar a vida em tam diſtante deſterro. E grande mal ſerá, que ſendo a gloria deſtas miſſoens ſagradas tanto noſſa, & de noſſos paſſados; como he a conquiſta glorioſa, em que muytos de noſſos auòs morreraõ, nos leuem eſtrangeiros a bençaõ de buſcarem os trabalhos, em q̃ nòs ouueramos de ſer os primeiros auentureiros, & conquiſtadores.

Foy o Padre Affonſo Pacheco hum dos valeroſos ſoldados, que deſentereſſadamente buſcou a ſecura de ſua Cruz com tanto procedimento religioſo, que moſtraua bem á confiança da occupaçaõ, que o leuaua à Salcete, & a que a Companhia tinha delle. Pera o zelo Apoſtolico, & ſeruiço da Religiam. Os Bramenes o atraueſſaram polos peitos com hũa lança morcal, a que naõ fez mais que cruzar os braços, & por os olhos no Ceo, & dar o ſpirito a quem o criou.

Era o ſegundo Companheiro o P. Antonio Franciſ-

Frãncisco (nam Francisco Antonio como alguem lhe chama.)Era este Padre natural de Coimbra de muita virtude, & religiam: de idade de trinta años & doze da Companhia. Viueo sempre em feruorosos dezejos de martyrio, & era a sua vnica petiçam em todos seus sacrificios, & a mais deuota nos mais deuotos. E mostrou Deos com elle quã pontualmente faz merce a quem pontualmente lha requere. Concedeolhe Deos o que pedia por meio daquelles Tramenes com lhe fazerem a cabeça em duas partes com hũa cutilada.

Era o terceiro Companheiro do Padre Rodolfo o Irmaõ Francisco Aranha. Naõ me pude determinar na certeza de seu natural; sò sei que merecepor seu grande valor, que as milhores Cidades deste Reyno o queiram por seu: E que com os exemplos de suas virtudes honrarà, naõ soo hũa, mas todas. Concordam todos ser sobrinho do Arcebispo de Goa: ainda que mais pòde o Arcebispo estimar, telo pòr osse, que tér o Irmão por tio hùa dignidade Primaz da India Oriental. Com duas cutiladas cuidarão os Bramenes acabalo, hũa no pescoço, outra nas costas; sobre isto quiseraõ dar prazer ao seu Idolo com o arrastarem em roda delle, clamando que o adorasse, & achando no valeroso soldado esforço pera desprezar tão injusta acção lho quizeram sacrificar em vingança do seu desprezo, & atado ao tronco de hũa aruore o assetearão até espirar, dizendo em altas, & claras vozes a protestaçam, & confissão da feè em que morria. Singular imitador de muitos, & mui robustos soldados Catholicos Frãcezes na impia perseguiçaõ dos hereges Hugonotos, q̃ atados a trõcos de aruores as

Richard. in the at fol. 42. 43. espingardadas lhe tirauão as vidas, & a Sacerdotes sagrados ferrauão nos pés, como se foraõ jumentos.

Era o quarto Companheiro do Padre Rodolfo, o PadrePedro Berna Italiano de nação, grande zeloso contra os idolos de Salcete, que o Visorey Dom Antam deNoronha mandou destruir, de que os Bramenes estauaõ mui sentidos. E assi procuraraõ matalo com mais pressa com cutiladas, & lançadas pola cabeça, corpo, rosto, & olhos. E mal contentes com isto depois de morto lhe fizeram mil barbaras descortezias. Alcansando mal o muito respeito, que se deue a hum corpo já defunto, q̃ naõ pòde acudir por si. Mas onde a Feé naõ tem lugar, não no pòde tér a cortezia, & respeito a cousas diuinas, nẽ humanas, que naõ exceda em atrozes barbarias. Que mal fazia aos Hugonotos de Frãça na Cidade de Glerio a real Sepultura del Rey Dom Ludouico vndecimo, para os Hugonotos a

Richardus in the atro fol. 47. assolarem, & queimarem o Corpo do Christianissimo Rey? Que naçam sem Feé teue tanta crueldade, que fizesse mangedoura das entranhas vazias de hum corpo morto, como os Hereges de França da Prouincia de Languedoc, em que comessẽ seus caualos? Barbarissima inuençam de crueldade pera desacatar hum Corpo humano feitura das mãos diuinas. E que menos se póde esperar donde falta a tocha da feé, quando chegaraõ Hereges Francezes parentes dos Hugonotos (Em Tilemon lugar Catholico de Frãdes debaixo da guia de Monsèur de Xatilon grande Calueniſta) a fazerem passo dos seus caualos ao proprio corpo de Christo viuo Sacramentado no diuinissimo mysterio, ficando os

caua-

caualos comungados, & maisque escomungados os Caualeiros com tão descomedido, & nouo sacrilegio.

Foy a morte destes glorioſos ſoldados em 15. de Iulho do anno de mil, quinhentos, & oytenta, & tres, no proprio dia em que auia 15. annos, que os Hugonotos da Rochella mataraõ 40. Religioſos da Companhia na Ilha da Palma por irem prégar a Feé ao eſtado do Braſil. Recolheraõſe os ſagrados Corpos de Salcete em hũa caixa, & ſe depoſitaraõ na Igreja de noſſa Senhora da Fortaleza de Rachol até o anno de 1597. que os tresladarão pera Goa, & ſe puzeraõ na Igreja do Collegio de S. Paulo da Companhia de I E S V.

Elogio do Irmão Luiz Mẽdes morto no Cabo de Comorim polos Gentios.

CAPIT. XI.

IRMAM LVIZ MENDES não achamos com noticia de patria, nem ſe entrou na India, ou em Portugal: porque não eſtá no Catalogo das miſſoens, que deſte Reyno foram pera a India, ſendo a primeira do anno de mil, & quinhentos, & quarenta, & hum, em que foy o Santo Padre Franciſco Xauier: por onde parece que entrou na India, eo recebeo o Padre S. Franciſco Xauier. Porque acho, que quando foy a ſua glorioſa morte, q̃ andaua em veſporas de partirſe pera a China por Companheiro do Santo Padre.

Estauão ao cuidado da Companhia na Costa da Pescaria muitas Igrejas dos nouos Christãos com quem sempre assistiaõ algũs padres, ou Irmãos. Tinha o Irmaõ Luiz Mendes á sua conta assistir em hũa destas Igrejas. Naõ sofrião os Gentios vizinhos terem taõ perto de si gente de differente religiam, a quẽ não procurassem todo o mal, que pudessem. E sendo auizado o Irmão Luiz Mendes, que tratauão os Gentios de dar no Lugar; & queimar a Igreja, dormia nella pera defendela, & guardala. Vierão os Gentios, & por a resistẽcia ser menor, que a força puzeraõ fogo á Igreja, & esperaraõ á porta ao Irmão pera o matarem, como fizeraõ com lhe cortarem a cabeça, com q̃ cessou o assalto, como se só na morte do Irmão Luiz Mẽdes estiuesse a causa delle.

A calificação das virtudes deste bemauenturado Irmão polos que o conheceram, era de grã de seruo de Deos; & basta por Elogio assinalado de suas partes ser recebido na Companhia pelo Padre Saõ Francisco, & querelo o Santo Padre consigo por Companheiro na China. Em particular dizem delle ser denotauel humildade, e de singular charidade pera com os enfermos, chagados de chagas asquozas, & podres, principalmente de bexigas, que naquella terra saõ de peçonhẽta malignidade. Entendesse que foy a morte deste bemauenturado Irmão no anno de 1552.

Elogio do Padre Paulo do Valle morto polos Badagàs.

CA-

CAP. XII.

DE GRANDE DANO FOY pera a Costa da Pescaria matarẽ os Badagàs ao Padre Paulo do Valle, polo muito que naquella Costa tinha feito pola sua doutrina, & exemplo, & muitos annos de assistencia nella, com grande piedade, diligencia, & pericia da lingoa, & agencia para fundar seis Igrejas naquella costa. Tomarãono os Badagás, como a infestissimo inimigo de suas superstiçoens & depois de lhe fazerem grandes afrontas em sua pessoa o encarcerarão, & para mayor vexaçam o matauão de fome com lhe não darem mais para sua sustentaçaõ, que hũa pequena medida de arros, & hũa pouca de agoa. Brauo odio o que se acha na contradiçaõ da Religiaõ Catholica contra os que a professaõ. A que malfeitores se nega a sustentaçaõ natural para a conseruaçaõ da vida? Que inuençoens buscou sempre a fereza gentilica, & heretica pera affligir, & afrontar a Catholicos só polo serem. E tornando ao Padre Paulo do Valle estando taõ mal tratado em poder dos Badagás não no sofrerão os nouos Christãos da Pescaria, com as armas o forão tirar do Carcere, & com a violencia, & pressa com que o quizerão saluar no mar se ouuera de a fogar nelle. Escapando em hum Batel, com grandes trabalhos, velhice, & enfermidades se foy ao Ceo.

Elogio do Padre Francisco Lopez, & seus Companheiros.

CAPIT. XIII.

ARISCADAS SAM AS VISItas das cazas, & residencias da India da parte do norte pola costa deCambaya: pola visinhança que tem da enseada de Persia, & Arabia, que he o mesmo, que o mar de Ormús. Porque de hũa, & de outra costa deBaçorá, Catifa, & Barem, C, afardam podem vir, como vem muitas vezes, Mouros Arabios, & Parsios a roubar os mares do norte, por onde ficaõ difficultadas as mudanças de huns Collegios, & residencias a outras. Era o Padre Francisco Lopez Varão de rara virtude, & de perfeito talento para prègar, confessar, & cathechizar, & para todos os mais mynisterios da Companhia, que com grande religiam exercitou na Corte de Goa, & em Cochim. Nauegando deu em hũa embarcaçam de Mouros Parsios, & Arabios. E vendo a resistencia, que lhe faziam os Portugueses, lhe lançarão instrumentos de fogo com que os abrazassem. Todos foram obrigados à buscar a saluaçam na agoa, já que a não tinhaõ no fogo. Hum dos Companheiros do Padre Francisco Lopez chamado Antonio Diniz, se saluou em terra, onde foy logo prezo em hũa mas-morra com muito mao tratamento carregado de ferros nos pès, cintura, & pescoço. Padeceo penoso catiueiro; até que o libertarão delle. O P. Francis-

co

cõ Lopez com os outros dous Companheiros tomaraõ a Nao dos Mouros, que os receberam com tanta hoſtilidade, que na agoa mataraõ os dous Irmãos ás lançadas. E vendo Coroa de Sacerdote na cabeça ao Padre Franciſco Lopez com grandes algazaras o alaraõ ao cõuez fazendolhe grandes hõras, & féſta por boa hoſpedagem. Naõ ſe enganou o Santo Padre no juizo que formou ao bom gaſalhado de taõ maos hoſpedes, parecendolhe, que a féſta era mais pola preza q̃ nelle tinham pera ſuas impiedades: que por hoſpitalidade, & miſericordia, que com elle quizeſſem vzar no miſerauel eſtado em que o viaõ. Principalmente quando pouco antes tinha viſta a fereza com que alancearaõ aos ſeus dous Companheiros. Naõ tardou o deſengano de taõ fingida, & diſſimulada piedade: ſaie ocõbate das promeſſas, & branduras perſuadindo por de grande ſantidade as impuras torpezas de Mafamede. Foy a repoſta do inuenciuel ſoldado de taõ eſforçada conſtancia, que ſe mudou em todos a brandura comiça em brutal, & Mafametica fereza: arremetendo a elle com tantos alfanges nús, que puderaõ tirar as vidas, & fazer em pedaços a muitos, como fizeraõ a hum ſoo. Naõ ſabe ter a perfidia, lealdade em ſuas acçoens, ingenita lhe he a malicia para com enganos, & dobrezes perſeguirem aos profeſſores da religiam que deſamaõ. Exemplo he raro deſta infedelidade o que Verteganо conta no ſeu Theatro: Que ſe valiam os ſoldados Hugonotos, preſidiarios da Cidade de Monsbruno, de hũa Senhora Franceſa grande Catholica, donataria de hum lugar, que chamaõ Marendato vizinho á Cidade: & que recebiam della mil liberalida-

ralidades, assi por sua grandeza ; como por não fazerem mal a ella, & a seus vassallos. Não durarão muyto em a tratarem cõ cortezia. Esperão hũ dia em que depois de bem ceados em sua caza della lhe abrazarão os pés com laminas ardendo, & a roubarão do melhor que tinha em sua caza, polas boas obras, que della tinhão recebido.

Elogio do Padre Ioão Metella, & do Padre Luiz Matheus Italiano mortos em Ceilaõ.

CAP. XIIII.

CRECIA NA ILHA DE CEIlam (do senhorio deste Reyno) a propagaçam da Feé pola grande industria do Padre Ioão Metella, & do Padre Luiz Matheus Italiano, que assistiaõ á Christandade de Mateigama, & Maçandori. Tinhaõ preparado solẽne bautismo de muytos cathecumenos em hũa Igreja noua, onde se não tinha dito missa, & se trataua dizer naquelle dia com muita solennidade. Tinhão dos dous Padres os Chingalás notauel satisfaçam, assi polo caritatiuo, & religioso procedimento dambos, como por se darem tambem com elles, que sabiaõ melhor as lingoas dos Chingalás, que os proprios naturaes. Redundaua esta beneuolencia aos inimigos do Reyno de Candia que com o serẽ muito do nome Portuguez não no eram dos Padres.

Estando os Padres mais com o cuidado na festa,

ta,que na morte em seis deDezembro de 1616.entraraõ no lugar de Manteigama sincoenta Lascarins do Reyno deCandia mui gentios na opiniaõ, & mais soberbos,&rebeldes à sogeiçaõ do senhorio de Portugal.Quatro destesLascarins mandaraõ chamar ao Padre Luiz Matheus, que lhe traziam hũa carta de Francisco da Sylua, hũ dos Capitães dos presidios de Ceilam:& juntamẽte quiz o messageiro,que viesse o Padre Ioaõ Metella.Vindo os Padres ambos com a serenidade,& amizade antigua, que tinhão com os de Candia, os primeiros comprimentos de que os Lascarins vzaram com os Padres foy atrauessarẽ ao Padre Luiz Matheus com hũa lãçada de que logo cahio, & leuantãdósse se abraçou com hũa Cruz,que ali estaua onde o acabaraõ de matar. Morto o primeiro; alancearaõ ao Padre Ioaõ Metella,& o mataraõ:os matadores os ajuntaraõ ambos ao pé da Cruz cortandolhe as cabeças poserão hũa dellas na Igreja velha, & outra naIgreja noua.Tomarão as chaues a hũ moço dos Padres, & saquearão a pobreza, que na caza auia: queimarão as cazas,& ambas as Igrejas, & achando hum Crucifixo dos Padres o despregarão da Cruz, cortandolhe os braços, pernas, nariz, & beiços lhe derão hũa grãde cutilada polla face direita,&por fim o lançarão entre os corpos mortos dos Padres.

E ainda que tão grande insulto foy principio de hum aleuantamento contra os Portugueses,começar por couzas tão sagradas foy manifesto final da hostilidade ser contra a Feé, & ley Diuina: pois estaua bem certo que naõ erão os dousPadres os q̃ os tinhão sogeitos ao senhorio de Portugal, nẽ os

de

de Candia ficauão liures dos Portugueſes com a morte dos dous Padres, nem os Portugueſes ſem fortificaçam com o incendio das Igrejas; nẽ deſarmados do ſocorro diuino ſẽ a preſença do Crucifixo ſantiſſimo. De ſorte, que tudo foy armado a declararẽ o odio da Feé, & das couſas ſagradas, & diuinas.

Era o Padre Luiz Matheus Italiano de naçam, natural de Caſtro Saborlõgo Biſpado de Foro Sempronienſe, morreo em trinta, & noue años de ſua idade, & quatorze da Companhia cheio de muitos, & grandes merecimẽtos. Era o Padre Ioão Metella Portuguez, natural da Villa de Bom Iardim do Priorado do Crato: de idade de trinta, & dous annos, & dezaſete da Companhia. Grande virtude, & bõdade de ſogeito; deuia ſer herdada de ſeus Pays, & bem tranſplantada nos filhos, de que tres foraõ da Companhia, & todos de muy religioſos procedimentos.

Deſtes dous mais, que ditoſos Padres obſeruarão os noſſos em ſinco annos, que forão Companheiros naquella reſidencia, em beneficio das almas de nouo conuertidas, que guardarão entre ſi hũa traſordinaria vniam, & caridade, parecendo que não auia entre elles mais, que hũa ſó alma, & hũa ſoo vontade pera o Diuino ſeruiço. E pera Deos moſtrar quãto eſta charidade lhe agradecera, como os fez conformes na vida, & ſantos cuſtumes na obſeruancia de ſua religiaõ; os fez cõformes na morte, morrendo ambos na meſma hora, ambos ás lançadas, ambos com as cabeças cortadas, ambos lançados ao peé da Cruz polos meſmos matadores, de ſorte, que ſe poſſa dizer delles o q̃ de S. Ioão,

& S.

Digitized by Google

& S. Paulo Irmãos martyres: *Quos vita, & passio Veros fecit esse Germanos.* Assi os fez verdadeiros Irmaõs,& filhos da Companhia,& tam vnidos depois de mortos,quiz Deos mostrar quam agradauel lhe foy serẽo tambem em viuos.

Que em outra occasiaõ deu isto a entender o glorioso S. Gregorio Turonense. Que na Cidade de Aluernia ouue dous cazados de admirauel Sãtidade,pureza, & charidade entresi: Viuiaõ na mesma caza; dormião no mesmo estrado com vida seraphica,viuendo nesta forma annos de comum consentimento,& Santo proposito: depois de muitos de Vida tam Angelica, foy Deos seruido leuar a santa donzella pera si. Preparalhe o Esposo a sepultura, & querendoa meter nella em presença de seus parentes,consolado do procedimento passado,leuantadas as maõs, & olhos ao Ceo disse. *Gratias tibi (rerum omnium artifex) ago, quod sicut mihi eam commẽdare dignatus es, ita tibi reddidi ab omni voluptatis cõtagione impollutã;* E auendo pessoas presentes que lhe ouuiraõ as deuidas graças; diz o glorioso Arcebispo,que respõdeo a deffunta: *At illi subridens ait: file, file vir Dei, quia non est necesse fatearis nostrum, nemine interrogante, secretum. Post hac obtecta operto ire cessit.* Da hi a alguns tempos morreo elle: Sepultaraõno na mesma Igreja que a ella; ficando hũa sepultura pera o meio dia,& outra pera o Norte. Na menhaã depois de o enterrarem, amanheceraõ as sepulturas ambas juntas por beneficio dos Anjos. Que quiz Deos pagar depois de mortos a Santa, & pura conformidade, que viuos tiue-

Lib. 1. de gloria Confes. n 33.

ram. *Id circo* (diz o Santo Turonenſe) *incola duos amantes vocitant; & Summo Venerantur honore.*

Mayor fauor tiueram os noſſos glorioſos ſoldados, que juntos ao pé da Cruz ſeus corpos mortos, nam foy ſem o Senhor Crucificado, ainda que tam mal reſpeitado, & ferido, deixar de ſe achar no meio delles comprindo ſua palaura. *Vbi fuerint duo, vel tres congregati in nomine meo, ibi ſum in medio eorum.* Vnidos foram os dous ſoldados de Chriſto em nome de ſeu glorioſo Capitam trabalhando pollo fazerem vencedor de inimigos de ſua Fee, & ley. Bem era que lhe nam faltaſſe ao pé de ſua Cruz, pera os acompanhar; que parece que tem Deos avinculado o querer, & o poder á vniam de ſeus ſeruos. Donde ſe colhe a certeza infaliuel nos Concilios Geraes, a maior luz, & prudencia nos capitulos, & congregaçoens de muitos vnidos em ſeu ſeruiço; que quem promete, que eſtará no meio de muitos. *Nam nec breui numero Spiritus Sanctus deeſt* (diz o Papa Celeſtino na Epiſtola, que eſcreueo ao Concilio Epheſino da aſſiſtencia do Spirito Santo) & ſendo a vniam de dous a mais limitada, a eſſes promete Deos ſua preſença, *Ibi ſum in medio eorum*: como a nam negou a eſtes valeroſos ſoldados, pera os honrar em Ceilam, nem negará pera os glorificar no Ceo.

Elogo

Elogio do Padre Iorge Fernandez, & do Padre Gomes de Amaral.

CAPIT XVI.

ERA O PADRE IORGE fernandez natural de Lisboa, que nas Vniuersidades de Coimbra, & Euora mostrou seu singular talẽto pera scholas & pera tudo o mais que talentos scholasticos escolhidos alcanção pera exercitarem os Religiosos, & Apostolicos ministerios da Companhia, confessando, prègando, aconselhando, conuertendo, & tratando com seculares os melhores caminhos de suas consciencias.

O Padre Gomes de Amaral foy natural da Illustre Cidade de Viseu, & da gente mais lustrosa della. Teue notauel vocaçam pera ir ajudar as almas a India. E pera que Deos lhe fizesse esta merce pedio aos Prelados licença pera ir peregrinar a nossa Senhora da penha de França em Castella: E da Santissima Senhora alcançou, que no Abril seguinte o mandassem á India no Anno de 1564. A ambos estes ditosos Padres leuou o feruor de sua charidade, a esperãça de morrerem a mãos da fereza de barbaros Tyranos.

Cuidara alguem que sendo o titulo de Martyres de taõ grande estimação nos olhos diuinos porque apetecem spiritos generosos dignidade-

& titulo, que Chriſto noſſo Senhor nam concedeo a ſua Mãy, nem a ſeu amado, nem á Magdalena. Pois todos morrerão em bóa paz. Naõ concedo que a Virgem ſenhora, o amado, & a Madalena naõ foſſem martyres; q̃ ainda q̃ os Tyranos perdoaſſem os tormentos do corpo a tam abaliſadas peſſoas, naõ lhe perdoou o amor os tormentos da alma no monte Caluario; & aſſi nos tormẽtos de Chriſto na Cruz padeceraõ mais nas almas, do que padeceram nos corpos, ſe com Chriſto foram Crucificados: que quanto a ſubſtãcia he mais delicada, tanto o q̃ ſe ſente lhe dá maiores dores & penas. E fóra diſto quem negará ſer martyrio cruel o das ſaudades, em que tantos Annos viueram martyriſadas do amor as almas da Virgem, Amado, & Magdalena, quantos viueram na terra ſem á viſta do Senhor humanado? E quem não julgára a juſtiça diuina por hum pouco riguroſa ſe quiſera, q̃ padeceſſẽ as dores da morte do corpo quãdo no Caluario padecerão as dores da morte da alma? Se ſatisfez Deos por hũ decreto eterno ſeu cõ hũa ſó morte dos que fomos ſeus inimigos, porque nos que mais lhemereceram amor auia de querer duas? Quanto mais, que ſempre eſſes ſpiritos ſeraphicos viueram na vida entre naualhas de ſaudades: Que leuandoos o amor a telas, de quem os deixara na terra, & ſe fora pera o Ceo em quanto nas ſaudades viuiam, morrendo viuiam; que não quiz hum grande douto, que poſſa viuer hũa alma ẽ hũ corpo, q̃ com ſaudades morre. *Amor niſi ad deſiderata peruenerit necat amãtẽ.* Logo nem a Senhora, nẽ a Magdalena, & amado fica-

ficaraõ iſentos dos titulos, que os noſſos dous Padres tam feruoroſamente apeteceram. Que quanto mais engenhoſas ſaõ as inuençoẽs de matar, tãto mais feruoroſos ſam nos ſoldados de Chriſto os deſejos de ſofrer, que naõ venciaõ os engenhos Tyranicos dos perſeguidores ao Catholico valor dos pacientes. E por entẽder S. Cypriano eſta reſpondencia poſta em igualdade, dizia ao Tyrano. *Admoue in laniandis corporibus noua tormenta, excogitet nouas panas ingenioſa crudelitas.* E Tertuliano no cabo do ſeu Apologetico falãdo com a fereza Romana. *Exquiſitior quæq; crudelitas veſtra illecebra magis eſt.* A engenhoſa fereza voſſa, he maior regalo noſſo. E atè aos Antiochos remocaua Ioſepho no liuro dos Machabeos, q̃ mais valor auia nelles pera os inſtrumẽtos das dores, que engenho nos tyranos pera mandar fabricalos. *Singula proferri in medium tormenta mandauit.* Contaõſe, & publicamſe os engenhos da fereza de Antiocho. *Exhibentur itaq; rotæ, radij; vngulæ; roticulæ: Catapultæ: lebetes: cataſtæ: frixoria: digitaria: pugillaria: manus ferreæ: Sartago.* Com tudo iſto mais acçoens de valor ha em hum coraçaõ feruoroſo, & deſejoſo de comẽtar a Deos com dar a vida, que delle recebeo; do que ha em hum coraçaõ de hum tirano cruel inuençoẽs pera matar.

Cypriaũ. ad Demetria.

Tertuliano in Apologetico.

Ioſepho lib. Machabæorũ.

Não foram neceſſarias muitas inuençoẽs nos taes barbaros da Ilha de Amboyno em Maluco pera tirarem a vida aos valeroſos ſoldados os Padres Iorge Fernãdes, & Gomes de Amaral: eſpadas & lanças baſtaraõ para q̃ alanceados, & acutilados deſſem as vidas por ſe occuparem em cultiuar,

& sacramentar as almas da quellas tam barbaras naçoens.

Elogio do Padre Pedro Mascarenhas.

CAPIT XVI.

SOBRE A PESSOA, E NOme de tam Santo sogeito fiz trasordinarias diligẽcias por me inteirar de quem era. Não pude descobrir, que o solardo nome fosse fidalgos desta familia, posto que não achey o contrario. He o solar dos Mascarenhas a cidade de Euora, & nella a praça q̃ chamão porta de Moura, ou feira dos Estudantes: deste sitio estam as cazas dos Capitaens dos Ginetes, que saõ os Chefes de toda a familia. Naõ achei ao Padre Pedro Mascarenhas, nem nos trõcos, nem nos ramos da familia: nem polla Chronica geral da Cõpanhia: nem polla desta prouincia, nem polla das prouincias da India. Nem tambem o achei nos catalogos das missoẽs desta prouincia, onde estam apontados todos os que foram mandados á quellas partes desdo Anno de 1541. ate este presente de 1638. De sorte, que ou o Padre Pedro Mascarenhas foi secular deste Reyno pera á India, ou la nasceo, & entrou, com que podia escaparnos à noticia de sua vocaçam á propagaçam do Euãgelo por via de Portugal: ou tambem por algum descuido, que ouuesse na India em dar noticia de tam grande sogeito. Ainda que podia ser sem descuido, porquam alongado ficaua Maluco do Canara,

nará,& Malauar pera ſe ſaberem meudeſas de acçoens Religioſas, que fazem os homens conhecidos.

Com tudo digo, que as do Padre Pedro Maſcarenhas foram acçoens de homem, q̃ tinha ſpiritos leuantados, & naõ apoucados, & miſeraueis, como em outros de boas nomeadas ſe achão: & que naõ teue neceſſidade de Pay, nem de Mãy pera moſtrar, que naſcera de bom tronco, pois muitos naſcidos de boas raizesdam acçoens emgilhadas, & murchas, como ſe foram naſcidas no meio das neues do Inuerno: E outros naſcidos de ſuas obras as dão reaes,& famoſas: que pera ſe entender eſta verdade no mundo, quiz Deos q̃ nam foſſe claro o naſcimento, que de ſeus pays teue Melchiſedech,& foi Rey,& Sacerdote diuino,que outros de conhecidos,& reaes ſolares naõ alcãſaraõ. Que he ponto pera tirar a vaidade a quem a tiuer de deſcendencia,& Solar de ſeus parẽtes ſem proprias obras; pois he bem certo,que a ninguem trouxe nunqua hõra cobrirſſe com capa alheia.

Digamos o que achamos do ſanto varaõ Pero Maſcarenhas. Delle naõ ſabemos mais,que reſidir em Maluco no tempo que Deos caſtigou os moradores da Ilha do Moro por deixarem a Fee. Foy o caſtigo tam Seuero que naõ ſô as Ilhas, que tinham tomado o nome Chriſtaõ, mas os Reynos mais afaſtados eſtauam com temor, & reſpeito á ira de Deos agrauado. Sucedeo neſte tempo, que hum Irmaõ da Companhia,que chamauaõ Diogo de Magalhaẽs nauegaua dehũa daquellas Ilhas pera á Ilha de Ternate. E-otemporal da nauegaçam deu com elle na prouincia dos Celebes,& tomou

o Reyno de Siaõ, onde achou o Rey muy entrado do medo, do q̃ na Ilha do Moro tinha succedido, & assi lhe pedio, que se não auia de ir do seu Reyno sem o deixar bem visto nas noticias da Fee, & capaz do santo Bautismo. Fello o Irmão assi, & se deteue por espaço de hum Anno no Reyno de Siaõ. Depois do Irmaõ partido a Ternate se leuãtaram os Vassalos del Rey de Siaõ contra elle por se ter feito Christão, & o apertarão de sorte, q̃ pera cobrar seu estado se valeo dos Portugueses da fortaleza de Ternate. Os vassalos de Siam tomaram melhor Conselho em quererem ao seu Rey. Mas naõ pareceo ao Capitam de Ternate, que viesse el Rey de Siam sem alguns nauios, & soldados, que em occasiam o Restituissem a seu Reyno, & caza. E nesta volta que el Rey de Siam fez de Ternate trouxe em sua Companhia ao Padre Pero Mascarenhas, que hia visitar os Christãos de Manade, & Cauripana.

Bautizou o Padre Pero Mascarenhas em Siam ao Pay del Rey. Quando chegão Embaixadores da Ilha, & Reyno de Sanguim pedindo ao Padre quisesse ir instruir, & bautisar ao Rey cõ toda sua caza. Foy o Rey de Siam grande terceiro pera o P. acceitar esta jornada, em que o proprio Rey quis ser seu Companheiro, de que o Rey de Sanguim ficou cõ grande satisfação & honra: & o Padre fez Apostolicamente seu officio, instruindo, & bautizando ao Rey, Raynha, & maiores da Corte. Assinouse sitio pera Igreja, que a Raynha, & damas tomaram a seu cuidado varrer, & concertar. Logo se aruorou hũa Cruz, que os Reys de Siam, & Sanguim leuaram a seus hombros ao lugar onde a collocaram, & com

isto

iſto concluio o P. Pero Maſcarenhas a detença com os dous Reys,& ſe partio a ſua viſita deixandoos ſaudoſos.

Na viſita de Manade,& Cauripana gaſtou o P. alguns mezes,perſeguido dos Mouros, & gentios, a quem como inimigo de ſeus erros queriam tirar a vida. Pera iſto o eſperaram en hum lugar de hũa ſerra mui eſtreito,donde naõ podia eſcaparlhe. Quando o Padre ſe vio ſem remedio ſe encomendou a Deos,& ſe lançou polla outra parte da ſerra rodando polla ladeira do monte,chegando a baixo tam ſaõ como ſe não ſahira da ſua camera.

Pòde ſer que cuide alguemque a reſoluçam do afligido Padre teue algũa ſemelhança com a tentaçam do pinaculo do templo: & que era mais conforme com aley diuina o perigo do homicidio dado por outrem em odio da Fee; que tomado por ſi meſmo polla conſeruaçam da vida, no perigo em que ſe punha rodando polla ſerra a baixo a riſco de chegar feito em pedaços.Naõ tem Deos tam pouco cuidado dos que padecem por elle, q̃ os naõ ſegure do perigo da culpa quando parece os não ſegura do perigo da vida. Que meteremſe ſantos,&ſantas martyres nas fogueiras,que os Tyranos tinhampera ſeus martyrios,ja era com ſegurança de ſer obra mais heroica no deſejo de padecer; ainda que parecia temeraria no effeito de ſe arremeçar. E traz Deos tanto nas maõs aos afligidos por elle,que ainda que pareção tememerarios no buſcar a morte,como vam nas maõs de Deos, ellas os liuraram della. *Tantum in me vertit, & conuertit manum ſua totam die* (*diſſe Hieremias.*)

Moſtrou

Mostrou o Profeta que não tiraua Deos da mão a Hierusalem pera a fazer perfeita em suas acçoẽs, & que com o picam,& scopro da tribulaçam trabalhaua sempre nella pera a fazer mais fermoſa. Não ficou por dizer a Igreja santa *Tunsionibus, et pressuris expoliti lapides, suis coaptantur locis per manus artificis, disponũtur permãsuri sacris adificijs.* Que não larga Deos da mão aos atribulados por elle, até que os não assente lustrosos nos maiores frontispicios de seus paços. Teue grande rezaõ de confiar em Deos o Padre Pero Mascarenhas, pera esperar chegar viuo rodando polla fragosidade do monte pera ajudar os seus crioulos da Fee. *Castrametatus est Israel juxta lapidem adjutorij*; Encostouse Saul ao penedo do socorro humano, perdeo a batalha com morte de quatro mil homens, Fiaremse os homens dos homens em negocios diuinos he perdelos; Fiaremse de Deos nos diuinos,& humanos he ganhalos. Abraham pera ir ao sacrificio naõ quiz fauor de Criado, que nenhum leuou comsigo: Ouue o santo Patriarcha que pera trabalho a q̃ Deos o chamaua hia armado,& seguro sem outro socorro, mais que o asseno de Deos pera obedecer,& aboa vontade pera cumprir a diuina. *Intrepidus ad ministerium immolationis armatur ad ictum vulneris securus animus, sed securior manus.* Quem deu tantas seguranças? *Uni Deo credens securum fecit de Victoria.* A confiãça em Deos segura tudo,& a que o Padre Mascarenhas teue de andar nas mãos diuinas o leuou saluo ao pé da serra. *In manibus tollent te, ne forte offendas ad lapidem pedem tuum.*

Buscãdoo os inimigos a segũda vez pera o matarem

tarem se recolheo a hum bosque, onde por espaço de oito dias não teue outra sustentaçam, que hũas eruas cruas, E entrando os perseguidores pollo bosque o encontrarão, & desconhecerão na figura, & rosto, tendoo mais por hum animal Silueſtre, q̃ por sogeito humano. Tornou o Padre o anno de 1562. a visitar aquelles dous Reys de Siaõ, & de Sãguim; & dali passou aos de Manade, & Cauripana: & como os Mouros o traziam tanto em cuidado pera o matarem, assi o fizeraõ com finissima peçonha, em que saõ Sutilissimos artifices. E nisto parou a vida deste santo Religioso, de que não sabemos mais.

Elogiõ do outro Padre Pero Mascarenhas.

CAPIT. XVII.

COM OCCASIAM DO Padre Pero Mascarenhas (de quem no Elogio precedente falamos) nos lembrou, que ouue nesta Prouincia de Portugal outro do mesmo nome Pero Mascarenhas; de cuja pessoa, & vida temos mais noticia, & que por seus grandes merecimentos, & singulares virtudes se lhe deue illustre lugar neste tratado, ainda que não acabasse a vida a ferro, & fogo: acabou a porem a fogo da Charidade proximal, de q̃ já dissemos no cap. 22. que era parecer de Dionysio Alexandrino em Eusebio Cæsariense, que morrer em parte ajudãdo os ẽfermos de peste era morte de martyrio. Foy o Padre Pero Mascarenhas em sua qua-

Vejasse Theophilo Raynaud. do Martyrio dos q̃ morrem na peste.

qualidade da familia dos Capitaẽs dos Ginetes. Filho de Dõ Vasco Mascarenhas. Natural de Mõtemor o nouo; mais que ditoso lugar, & maior q̃ outros maiores montes (em dar tam auentejado sogeito) por mais que sejão Libanos, & Olimpos. Entrou na Cõpanhia em 6. de Setembro de 1556. no Collegio de Coimbra. Entrarão nos tempos a diante apos elle tres Irmãos seus; elle mais velho que os mais, de singular natureza, em quem assentaraõ com grande lustre as virtudes Religiosas, sem a fumagem, & presunção do sangue o fazer auentajado & Superior aos outros em cousa algũa. No exercicio das occupações Religiosas, aquellas abraçaua, que mais o faziam igual, & naõ superior. Foy mandado á Ilha da Madeira ajudar naquelle Collegio, o que fez com singular prazer, & edificaçaõ, como fazia tudo o que se lhe ordenaua.

Pedio com grande instancia hũa missão a Africa a prégar & conuerter os pouos de Mauritania; & a alcançou pera Argel. Fora elle naquelle sitio de grande effeito com sua Religiosa presença pera conseruar a Fee em sogeitos de maior, & melhor idade, que de Féz, Tituam, & Alcacere tinhão ido catiuos dos residuos da desgraciada perda de Africa. Em quanto se preparaua a missaõ de Argel, se infestou Lisboa com rigurosa corrupçaõ de péste. E como seu Spirito lhe não soffria perder as occasioẽs mais perigosas do diuino seruiço, pedio, & alcançou ir ajudar os enfermos na casa da saude (cõ algũs outros sogeitos da Companhia) com grande exemplo de todo este Reyno, & maior satisfaçaõ da Mageſtade del Rey D. Henrique, que entaõ Reynaua, como o significou cõ muitas palauras

lauras quando o soube,& como sentio a morte do dito Padre: que se partio á sua empresa,sem ir beijar a maõ ao santo Rey por amantissimo pay, & senhor da Companhia,& que mais que ninguem celebraua taõ heroicas auenturas,como as emque os sogeitos da Companhia se hião combater com a morte,onde ella tinha maiores forças que elles, & melhores armas pera contarastar quem a buscasse no campo. Neste tão perigoso desafio com a morte,& no acudir aos enfermos, em mais que nas Confissoens,fez o Padre Pero Mascarenhas estremos de Religiosos primores. A alegria, & graça com que os trataua a todos,o daua bem a conhecer porquem era. A facilidade com que andaua de pé de oliueira em pè de oliueira confessando os doentes, mostraua hum animo verdadeiramente illustre & Superior a todos os perigos de mal tam contagioso. Nada sentia andar nos braços da morte,quem trasia nos seus aos enfermos mais necessitados,& perigosos. Em tudo era consolação & aliuio a tam afligida gente. Por fim pode a morte tanto em o louar deste mundo, como elle em a ir buscar á caza da saude; que sem sua Religiosa presença ficou mui desemparada: achãdose elle consoladissimo na horaque espirou por morrer no officio de maior charidade, que podia exercitar neste mundo:presando mais morrer entre gente miserauel,que reinar na Companhia, & fora della; merecendo per sua morte pera outros, o de que elles se lograraõ.

O sentimento da perda detam exẽplar sogeito, obrigou a muitos a mostrarem a dór nos Lutos q̃ trajarão sẽ serẽ seus parẽtes. E a Magestade del Rey

D. Henrique com dar a ver, que sogeitos taõ cabaes haõ de obrigar aos Reys a sentirem sua perda; que não basta serem os homẽs de qualidade, quãdo por ella naõ buscaõ o q̃ cõ ella mais diz, senão o que mais desdiz, em ambiçõens, & proueitos grangeados, continuados, & perpetuos sem lhe darem outras rezoens, & fundamentos mais, que entrarem no que outros por seus trabalhos merecêraõ, & naõ lograraõ. Teue tantas circunstancias de Religião, & nobreza a heroica façanha da morte do Padre Pero Mascarenhas, que me obriga a me largar mais hum pouco nella, sendo verdadeiro o que o outro disse (que pera obras de valerosos heroas naõ auia bastante eloquencia pera se elogiarem.) Digamos com tudo o que se puder dizer, não o que se lhe deue.

Ferido estaua da Contagião, & muito no cabo pola malignidade do mal. Tinha tomado a seu cuidado hum moço illustre Mouro da caza, & parentesco do filho do Xarife de Marrocos, que naquella conjunçam assistia em Lisboa (como reliquia de nossas magoas) & tratara o Padre de o trazer ao Caminho de sua saluaçam. Chegou o Mouro a deixar de sello no animo, & vestirse da verdade Catholica; chega ao Padre Pero Mascarenhas já com a morte á cabeceira a pedirlhe o Santo bautismo, quando o mal da péste obrigara o pobre moço á santa vrçaõ. Não se lembra o Religioso Padre do seu estado, que era acabar, & morrer: baptiza o seu conuertido, que immediatamente das suas maõs deu a alma nas diuinas. Que auia de fazer hum tam honrado

honrado pastor de hũa alma tão bem guiada em hũ deserto, que delle, & da Superstição Mafametica a transplantasse nas delicias bemauenturadas? Si. mas estando pera espirar como o Padre estaua com trabalho, & aluoroço que pedia outra saude? Onde o Spirito rege, não se receão trabalhos, nem se falta ao que se deue á obseruancia da ley diuina. Notificada tinha o Senhor humanado a sua Mãy, & Discipulos á intrancia desua paixão, & morte. Acode Sam Mattheus, *Discumbebat cum Discipulis suis.* Matt. cap. 26. Poemse a Cear com seus discipulos: Que he isto? Cear, & morrer? *Si*; Que a Cea Legal, & obrigaçoens das leys diuinas, não se deixão por fadigas humanas. Fadigado estaua o illustre Padre com os accidentes da morte. Pede o Mourinho o bautismo estando nos mesmos; reuerdecem as forças, restauresse o prazer do voluntario Parocho pera meter aquella alma na bemauenturança, & seguilla com a sua. Foy tal o prazer do Santo Padre de ver hum Mourinho tam ditosamente resgatado com o sangue de Christo, que julgarão os que assistião ao Padre, que mais o matara o prazer de saluar aquella alma, que o poder da propria morte, por ver glorificado aquelle sangue, que no Caluario se dera por resgate dos maiores peccadores do mundo; por verse instrumento diuino de saluar hum infiel por sua industria, & cuidado: por ver que o não desobrigaua a baixeza do sangue de hum Mouro instruido, & criado nas Superstições Mafameticas, a trabalhar (estando com a alma na boca) por se saluar hũa alma, cheia de tanta nobreza em sua criação.

Digitized by Google

Pouco reſpeito ha diante de Deos dos accidentes das couſas humanas, a ſubſtãcia dellas o leuaõ, como a todos os que melhor ſe entendem. Quem viſſe a Samaritana molher de rio, & fonte, & a Madalena Senhora de Caſtellos, cuidara, que eſta por nobre, & rica leuaria o Senhor a conuertela em ſua caza. Conuertea Deos em hum banquete. Zacheo em outro. Sam Mattheus paſſeando pola praça de Capharnau. A Samaritana eſpreitaa, eſperaa ſuado, encalmado, canſado, & ſequioſo, pera dar a ver, que em conuerſão dalmas, não tem lugar o reſpeito a fidalguias: porque tam fidalga he a alma do Mourinho, como a do Emperador do mundo. Deu Sam Paulo a entender eſta igualdade, que eſcreuendo duas cartas por importantes reſpeitos, por dar auer que o nam era de menores a alma de hum eſcrauo, que de hum nobre, polo nobre eſcreueo aos Corinthios 1; polo eſcrauo *ad Philemonem*. A que eſcreueo polo eſcrauo foy por mão propria, a que eſcreueo polo nobre foy por maõ alhea. Tãto caſo fez S. Paulo de hũa peſſoa taõ vil? Tanto. Porque não reſpeitou aos accidentes do eſtado, q̃ neſſes pode auer differença; reſpeitou á ſubſtancia dalma, que nenhũa ha entre as dos mais nobres, & as dos mais baixos. E aſſi niſto, como em dar ſeu ſangue tanto por hũa alma, como por todas, moſtra o Senhor a nobreſa della, inda que ſeja de hum Mourinho: que ſendo tanto o preço de hũa, como de todas, pera obrigarem a Deos a morrer por ellas, parece que tem hũa alma certa diuindade das diuinas Peſſoas, que morrendo Deos tanto por hũa, como por todas, parece que tanto

Cor. 1.
Ad Philemõnẽ

val

val hũa, como todas. E he grande falta de luz a q̃ temos na pouca estima que fazemos de nossa alma: pois o maior inimigo, que ella tem faz mais cazo della, que nós. Cerca o Diabo o mundo naõ por gosto, nem fazenda. *Circuiui terram.* Hũa alma he toda a ralé deste seu saracotear. Quantos passos damos nós polas nossas? Tudo dar á por hũa alma. *Hæc omnia tibi dabo.* Porquam pouco pomos nós as nossas em almoeda? Queixauasse desta desgraça Saluiano. *Quis furor est viles a nobis animas nostras haberi, quas etiam Diabolus putat esse pretiosas?* E assi mais deue a alma do q̃ a naõ estima ao Demonio, que a seu dono: porq̃ ainda que ambos lhe pretendam seus males, o diabo compraa, seu dono vendea,

Iob. cap. 2.

Matt. 4.

Saluian. l. 3. ad Ecclesiam.

De tudo isto se colhe a illustre charidade do P. Pero Mascarenhas, pois nem accidentes mortaes lhe tiraõ morrer com tanto contentamento de saluar hũa alma perdida, que cuidem bons juizos, que a alegria de a saluar o acabou. E já que não duuidamos de morrer alegre por morrer em seu officio, com o fruito na mão de seu cuidado, & desejo, não lhe tiremos a gloria de seguir na morte as pizadas, de quem seguio na vida. De todas as acçoens humanas ouue algũa noticia das que Christo exercitou quando viuia: prazer, & rizo naõ no-lo disseraõ os Euangelistas sagrados, que o Senhor tiuesse. E hũ q̃ naõ foi Euãgelista (ainda q̃ falou verdade ao Emperador Tyberio) disse do Senhor humanado. *Qui nũquã visus est ridere, flere autẽ sic.* Que o não viraõ rir, & viraõ chorar. Sò pera a hora da morte guardou o Senhor prazer:

Proconsul Lentulus in Ephesi. ad Tyberium.

Paul. Ad Hebr. 21. *Proposito sibi gaudio sustinuit Crucem.* Vendo que por aquella acçaõ taõ penoza resgataua hum mũdo, a cujo remedio aplicou sua vida. E se o naõ viram ir, menos o ouuiriam cantar. Com tudo na resoluta hora de partir pera morrer, celebrada a Cea mystica leuanta o Senhor a Antiphona aquelle choro Apostolico, como mestre delle, & diz *Mait.* *Hymno dicto, o Grego, hymno cãtato. O Syriaco laudes cantarant.* O Senhor musico, & alegre estando pera morrer? Dá a rezão Vitor Antiocheno. *Cãtat ante passionem per hoc ostendens se vltro, libẽter q̃ mori.* Canta a vespera de espirar, pera mostrar o gosto com que morria saluando almas. Morra o Padre Pero Mascarenhas contẽte, & alegre de ver que leua diante de si joias de inestimauel valor.

Ese os que se deraõ por Orfãos com a morte do santo Padre (que foi infinita gente) souberam o antiguo vso nesta nossa Hespanha de celebrar os enterramentos das pessoas notaueis, que partiam deste mundo, naõ se carregarão de luto na morte do Padre, como fizeraõ com cançoẽs, & poemas celebrados festejaraõ a grande ventura de tam ditosa morte, q̃ era o estillo dos Alemaẽs antiguos. E na primitiua Igreja naõ faltaraõ ao enterramento do Padre vozes alegres de Alleluias, como quer S. Ieronimo, por lhe parecer àquelles antiguos Padres, que defuntos tam cheios de Santidade, naõ tinhão necessidade de officios tristes. E os Religiosos daquelle tempo, em que ouue varoẽs tam santos, festejauãolhe muito as mortes. Auendo que naõ era licito chamarse morto, o que acabaua cõ tanta gloria em seu officio, se naõ homem consumado em perfeição, como S. Paulo o significaua

Tacitus de moribus, German.

In Epitaph. Tabiolæ.

Chrys. in 5 cap. Pauli ad Timot.

de

desa em imitação de Christo, que acabando disse. *Consumatum est.*: & por essa rezaõ não quiz as lagrimas das filhas de Hierusalem, auendo que mortes consumadas com obras de perfeiçaõ, erão mais triuumphar, que morrer. Os Trausios visinhos aos pouos de Thracia no nacimento de hum minino se ajuntauaõ a choralo, como quẽ entraua no mundo, que o mesmo pera hum minino he começar a viuer que começar achorar. *Prima vox fletus est, & â lacrymis vita auspicamur*, disse o historiador natural. Quem nos dirá porque chora esta Criancinha? Parece que adeuinha os trabalhos, & fadigas em que a ha de meter a tragedia da vida humana. Polo contrario festejauão os Traceſios a morte dos maiores, como quem celebraua a liberdade dos males, que a vida trazia comsigo. O mesmo costume dos Traceſios tinham os Getas. *Herodot. llb. 5. histur.*

E entre as grandezas que Estrabam no lib. 3. conta da nossa Hespanha, era que entre os tormẽtos morrião os Hespanhoes cantando. E na Ilha de Cadix escreue Æliano na varia historia, que reuerenciauaõ a morte com altares, & sacrificios, como a diuindade, que prouia de quietaçaõ, & repouso a pessoas trabalhadas. E Philostrato escreue de Andaluzia, que louuauão nella a morte com musicas, & cantares, o que não vira em outras partes das muitas do mundo, em que se achara: & que o faziaõ, porque era bem que cantassem a quem acabaua a vida com obras glorioſas. *Valer. lib. 2. cap. 1. Quintilian. lib. 6. Instint. Strabo in Enc. mortis. Lian. inuaria Lib. 6. cap. 1.*

No nosso valeroso soldado chorauãose assi os que ficauão sem elle morto de alegria, porque morte taõ cheia de justificadas perfeiçoens, naõ se pòde ter por tal, se naõ por hum mais, que ditoso na-

cimento,& principio de bens de eterno deſcanſo. Concluamos eſte Elogio com o grande cuidado, que a Mageſtade del Rey D. Henrique teue ſobre a vida do Padre Pero Maſcarenhas,& o que ſignificaua de ſentimento,quando no meſmo dia ſoube de ſua morte. Largando eſtas formaes palauras. (*Hoje com o Padre Pero Maſcarenhas morreo o remedio de Lisboa*). Que a falta de hum grande talento a muitos poem em cuidado, & aquelles mais,que pera acudirem ao bem comum de ſeus cargos,haõ de pòr toda a prouidencia pera os ter, & toda a ſua agencia pera os fazer: & toda a ſua vigilancia pera os conſeruar, & toda a ſua prudencia pera os eſtimar: que de não ſe eſtimarem talẽtos raros perde toda a ſorte de gouerno ſucceſſos mui acertados;que não podem faltar erros onde Anibaes,& Scipiões morrem polos hoſpitaes:& talentos decepados viuem em grandes proſperidades nos gouernos das Reſpublicas. Choraua Auguſto Cæſar a auſencia de Agrippa,& de Mecenas por naõ poder achar talentos que encheſſem os ſeus lugares. Nam menos ſe pudera chorar a morte do Padre Pero Maſcarenhas, ſegundo o parecer do Sereniſſimo Rey D.Henrique.

Outros muitos puderamos nomear que neſte Reyno ajudando na péſte a que nos não dà lugar o intento deſte tratado,ſendo elles muito dignos de toda a me-

moria.

Elogio do Padre Nuno Ribeiro.

CAPIT. XVIII.

O PADRE NVNO RIBEIRO entrou na Companhia no Collegio de Coimbra, não sei da ditosa Patria, & pays que o derão a este mundo, pera lhe dar os emboras de fruito tam ditoso, como cá lá çaraõ comtaõ apontadas perfeiçoẽs de vida, & costumes taõ fóra do ordinario de outros homens. Foy mandado á India no anno de 1546. Deuiaõ os superiores, que o mandaraõ entender, que era sogeito, que se podia aprezentar confiadamente ao Apostolo Oriental S. Francisco Xauier, polla grande perfeiçaõ, que o Santo Padre pedia, de todos os que de cà lhe mandassem pera o ajudarẽ em taõ glorioſa conquista.

Fez o Padre, como filho da obediencia, a missão que lhe mãdarão: bastaua por Elogio de muita honra sua o que o Santo Padre Xauier mandou em hũa carta da satisfação que delle tinha chegãdo de Portugal, que não podemos negar terem os spiritos huns com outros hũa mexiriqueira sympathia, com que se dão a conhecer em breues dias de conuersação as virtudes, ou vicios, que cada hũ tras consigo pera se conformarem as ralés no seguinte de suas acçoens. Eu tiuera por Elogio cabal do Padre Nuno Ribeiro encher tanto os olhos de quem trazia os seus tam cheios de luz diuina, q̃ no bem, & no mal enxergasse argueiros, que em hũa alma

alma tiuessem lugar.

Em segundo lugar cuidara eu,q̃ não podia auer mais glorioſa glorificação do P. Nuno Ribeiro que com hum mes de noticia preſencial, que o Santo Padre Xauier delle teue na Coſta da Peſcaria, confiaſſe de ſeu talento, & Spirito a conquiſta de Maluco,& Amboino,que erão as mais deſicultoſas,que auia em todo o Oriẽte pola grande malicia dos Mouros,que as habitauão. E como o Santo Padre tinha tam euidente conhecimento das naturezas dos gentios, & Mouros de Maluco applicar com preſſa(que não trouxe engano) ao Padre Nuno Ribeiro a hum paſſo de batalha tam trabalhoſo enxergou no Soldado biſonho tanto valor,& Spirito,como ſe fora mais que muyto veterano.

Não ſe enganou o glorioſo Padre, que a Religião & prudencia do Padre Nuno Ribeiro ſoube menear de ſorte os affeitos dos Malucos, & Amboinos;que ſendo mancebo,& podendo na idade ſer filho de muitos; na authoridade, caridade, & prudencia ſe reportou de ſorte, que o tinhão por Pay de todos,tal era a força do ſeu procedimento, que de todos era olhado com admirauel reſpeito. Muitas cauſas auia pera iſto ſer aſſi. A grande mãſidam,& modeſtia de ſuas palauras: a grande affabilidade,& corteſia,com que trataua a todos: o rigurozo trato de ſua peſſoa,que parece ſe eſquecia aquella alma da neceſſidade,que o corpo tinha de o fauorecerem pera poder agaſalhala,porque faltando tanto o cuidado temporal do corpo,nam deixaſſe elle ſem pouſada neſte mundo a propria alma a puro eſquecimento das couſas neceſſarias

pera

pera a vida, porque a futilidade das cousas com q̃ fe fuſtentaua, naõ era pera quem trataſſe de viuer, não faltando em Maluco naõ ſó o neceſſario pera a vida, mas tambem pera o mimoſo, & regalado della. O Padre ſe ſatisfazia com hũa pouca de farinha de pao ſem goſto, nem ſabor, & cõ algũa erua, ou peſcado ſalgado, do que a mais pobre chuſma coſtumaua ſuſtentarſe.

No veſtido & trajo tinha ainda mais finezas, que com ſer o ſeu baixo na làm, & o mais gaſtado na dura, ainda deſte ſe priuaua muitas vezes, deſveſtindoſe aſi, por veſtir os pobres. Memorauel foy a fineza de S. Martinho, em dar a metade da capa; naõ ſey que ſe diga do Padre Nuno Ribeiro em dar aos pobres tudo quanto veſtia, & buſcar hũa manta velha com que ſe cobriſſe! Deuſe por afrontada Michol de ver a Dauid ſaltando diante da Arca, teuco por homem, que naõ trataua mais do reſpeito de ſua hõra, do que ſe fora hum Truão; quaſi *nudetur unus de ſcurris*; & o nudar era ir ſe capa, pera dançar com mais deſtreza. Naõ temeo o Padre Nuno Ribeiro ir cuberto com hũa manta ſem outro algum veſtido: nem lhe pareceo que perdia ponto de honra com ſe deſveſtir a ſi, por cobrir hum pobre nú, com lembrança de que o Encarnado Verbo naõ teue pera ſi, que abateria a nobreza de ſua diuindade, deſpondo os luſtres de Deos por ſe parecer com os homens. *Non rapinam arbitratus eſt eſſe ſe æqualem Deo*: Naõ cuidou que tinha a diuindade furtada, ou emprestada, *Se met ipſum exinaniuit formam ſerui accipiens &c.* Iá póde ſer que quiz eſte ſanto varam experimentar cõ eſte acto de caridade a que ſabia a 2. *Reg.* 6.

Ad Philip. 2.

nue-

nueza,& miseria de hum pedinte,como o Eterno Verbo quiz saber,como sabião nossas miserias,& pobrezas, *In similitudinem hominum factus, & habitu inuentus vt homo.* Cuberta a diuindade com hum grosseiro brial humano de tosca terra, & lodo. Tão bem imagino,que quiz este santo Padre experimẽtar a material nueza, que Christo sofreo na Cruz. Costumauam os antiguos crucificar aos malfeitores vestidos(como ainda veremos ser vso dos Iapoens)nem consta que os ladroẽs na Cruz fossem doutra maneira; Que rezão ouue pera crucificarem a Christo nú? Era o Senhor Encarnado Summo Sacerdote,celebraua na Cruz o mais solemne pontifical, que vio o mundo: nelle quiz dar methodo aos Prelados de quaes auião de ser. Em lugar de se reuestir nos bordados dos Pontificaes de Araõ,despio os pobres vestidos com que se cubria,que os soldados repartirão ao pé da Cruz pera se cubrirem com elles,dando auer, que nunca melhor fariam os Prelados officios de Pastores,& Pontifices, que quando se despissem a si, por vestirem as ouelhas que tinham a seu cuidado. E ouue Saõ Bernardo,que no Põtificado de Christo,nam ouue lám pera cobrir as ouelhas & auendo de ficar sẽ vestido, ou ouelhas, ou pastor,escolhe o pastor ficar nù, pera q̃ a ouelha não padeça. *Nõ poterat Adã vestiri,nec ablata sibi recipere Vestimenta,nisi Christus ammitteret sua.* Aludindo o Santo Abbade aos vestidos,que Deos fez aos primeiros peccadores de que nascemos,que naõ quiz que se cubrissem cõ folhas,como elles tinhaõ feito,vestios de pelles com lám tosca,sem vsar de artificio de fiar, & tecer(o que os Anjos fizeraõ em

hum

hum momento porque se entendesse, que o vestido he por necessidade, & que esta naõ se repara cõ cores, nem com pinturas. E nota santo Anselmo, q̃ a Virgem nossa Senhora em nada do seu trajo se tingia, *pannum ferens proprij coloris*: Vestia panno sem cor, & sò com aquella que dera a ouelha em cujas côstas andara: nem o nosso charitatiuo Padre na troca dos vestidos se còrou, achou que debaixo de hũa manta velha naõ deixaria de parecer a Deos, & aos Anjos hum grande pretensor das fermosuras da gloria. Teue outra perfeiçam mais que humana o bem estreado pastor das ouelhas de Amboino, que sendo mais vzo dos Pastores deste tempo tirarem a lám às ouelhas pera se agasalharem asi, elle a descobrisse asi pera agasalhar as ouelhas. Sey eu que por resgatar as ouelhas que guardaua dos Religiosos do monte Soracte aquelle Santissimo Principe Carolomano, que porque os ladroens lhe nam furtassem as ouelhas como queriaõ, se desuestio desses pobres fatinhos com que se cobria, a troco de que as ouelhas dos seus Padres naõ fossem perecer nas maõs de quem as queria roubar. Liçaõ de Discipulos daquelle pastor Eterno tambẽ decorada, estudada, & entendida de taõ diuino mestre, que porque lhe naõ falte hũa ouelha, rodea hum deserto, & achandoa desencaminhada, a trás aos hombros com tanto gosto, que pede ás vesinhas lhe dem os emboras de ter achado a sua ouelha perdida.

Tinha o Padre Nuno Ribeiro com seus Companheiros na Ilha dẽ Amboino trinta pouoaçoens baptizadas, & todo seu cuidado era fomentalas, vigialas, defendelas como hũa sedu-

la galinha vigia, & defende aos feus pintainhos. Toda a conſeruaçam deſtes nouos crioulos da Chriſtandade eſtaua em viſitalos, & animalos no feruor da Fee. E porque andaua o ſanto paſtor trabalhado, magro, deſſeito no ſeruiço, & cuidado de ſuas ouelhas de ſorte que ſe naõ podia menear pera buſcalas; porque lhe nam faltaſſe aquelle fauor de lhe aſſoprar a Fee, peraque mais ſe auiuaſſe, ſe fazia leuar polas pouoaçoens em hũa manta, ou em hum lençol, pera poder preſenciar, & ajudar aquelles que em Chriſto geraua. Imitada charidade daquelle ditoſo diſcipulo, em quem o Senhor emprégou ſeu amor diuino. Era a velhiçe de S. Ioaõ já tam peſada, que conforme a S. Ieronimo, viuendo em Epheſo, eſcaſſamente podia ir à ſua Igreja, de que era digniſſimo paſtor, ſe nam nos braços de ſeus Diſcipulos: & já tam fraco, que nam paſſauam as ſuas prégaçoens deſtas palauras. *Filioli diligite alterutrum.* E como ſempre as repetiſſe por nam eſtar pera mais largos ſermoens: *tædio affecti, quod eadem ſemper audirent.* Enfaſtiados os Diſcipulos da identidade da pratica, diz S. Ieronimo, que lhe perguntaram (*Magiſter, quare hæc ſemper loqueris?*) Reſponde o ſanto velho, *quia præceptum Domini eſt, & ſi ſolũ fiat ſufficit.* Aſſi imagino que o ſanto Padre Nuno Ribeiro leuado polas aldeas nos braços de ſeus filhinhos, os confortaria na Fee, que pouco auia tomaram, peraque eſforçados com ella, reſiſtiſſem aos inimigos della, & delles, quaes eram os Mouros daquellas Ilhas traſordinariamente zeloſos de as reduzirem a ſua ſuperſtiçam,

Hier. in Epiſt. ad Galat. l. 3. cap. 6.

Hieronym. in Epiſt. ad Galat.

Com

Com tam heroicas virtudes com que procedia nam podia o Ceo deixar de o fauorecer com grãdes fauores. Muito ſentiam os Mouros triumphar a Fee polo ſeu prégador, da ſua perfidia, & tirarlhe tanta gente das vnhas deſua ſuperſtiçam. Determinaram vingar eſta ſua afronta com pura violencia; Petrecharam vinte nauios pera darem em hum lugar dos que mais floreciam na noſſa ſanta Fee. Perturbados os pobres Chriſtaõs, acudiram a o ſeu Paſtor, porque lhevaleſſe com cõſelho, & com remedio. Animouos o Padre Nuno Ribeiro. Que eſperaua em Deos, q̃ os Mouros ſe tornariam nam tam proſperos, como partiam de ſua caza. Chega a frota Mauritana ao porto, cuidando q̃ baſtaua chegar pera deſtruir tudo o que nelle auia: achaõſe com hũa tempeſtade leuantada com tanta furia no meſmo remanſo do porto, que os mais dos nauios deram huns polos outros, deſfazẽdoſe ẽ pedaços, ſẽ outra guerra mais, q̃ dos vẽtos, & mares: & poucos delles ſe puderam de ſembaraçar da reuólta pera fugirem do porto cõ mãos nos cabelos: ficando os Chriſtãos muyanimados com a prouidencia, que o Ceo teue ſobre o ſeu perigo, & cõ grãde opinjão da eſtimaçam, que Deos fazia do ſeu Paſtor, tãto dante mão o ſegurou da merce que Deos lhe meteo em caza.

Os Mouros polo contrario ficarão com grande odio contra o Padre, & começaraõ a deſcobrir impia hoſtilidade emſeu dano. Foy a primeira peitarẽ a hũ q̃ lhe deſſe peçonha, de q̃ Deos o liurou: a ſegunda, q̃ viuendo em hũa pobre caza de palha lhe puſeraõ os Mouros o fogo, pera o queimarẽ viuo, fugio o fogo delle, como de S. Polycarpo

mandar queimar polo Emperador Marco Antonino Vero. Com eſte ſucceſſo o temeraõ mais os Mouros & trataram mais de propoſito de lhe tirarem a vida, como fizeram com peçonha em dia da Aſſumpção da Virgem noſſa Senhora: em q̃ ſe notou que ſendo aquelle dia o vltimo que diſſe miſſa, foi com tam traſordinarias moſtras de hũa deuação deſuzada, & particular alegria antes, & depois de dizer a miſſa, q̃ ſe entẽdeo q̃ Deos noſſo Senhor lhe fizera por deſpedida de celebrar aquelle diuino myſterio muito maiores fauores, do que dantes coſtumaua. Sẽtio o S. Padre a peçonha, q̃ brãtado cõ as grãdes dores, & outras aflicçoẽs, cõ q̃ durou ſete dias em perpetuas ſaudades do Ceo, & ſantos conſelhos aos que deixaua na terra.

Elogio do Padre Affonſo de Craſto.

CAPIT. XVIIII.

MVITA reſão tem a real Cidade de Lisboa de ſe ter por ditoſa ẽ dar a eſte mũdo hũ filho, q̃ pudera hõrar, & authoriſar hũ Reyno. Que naõ ſe pòde negar, q̃ ſão hõra & gloria de ſuas patrias os varões illuſtres, q̃ nellas nacerão, & cõ ſuas obras as fizeram honradas, & ſuas heroïcas peſſoas. Mais q̃ famoſamẽte hõrou Lisboa o glorioſo Santo Antonio, aquem polas marauilhas de ſeus perpetuos milagres puderamos chamar o ſegũdo (ſe não fora o primeiro) Taumaturgo Não tiramos os Veriſſimos & Maximos, & Iulias, q̃ com

com ſeu ſangue tanto illuſtráraṁ tam famoſa Cidade. Naõ fez menos o Beato Amadeo cõ a ſua penitencia em S. Pedro Montorio de Roma, deixando tanta eſtimação & credito de Sãtidade pera honra, & gloria das Illuſtriſſimas cazas dos Syluas, & Meneſes que a ambas tocaua taõ eſcolhido ſogeito. Falamos de ãtiguos. Vindo atempos mais viſinhos deſtes noſſos ſe nos offerece o P. Affõſo de Craſto da Cõpanhia de IESV natural de Lisboa; & acho que da rua dos Ouriues da prata: & ainda que não pude auer noticia de ſeus pays, não podião deixar de ſer muy Catholicos, & honrados, polo prazer, & alegria cõ que acceitarão a glorioſa morte de ſeu filho.

Entrou o Padre Affonſo de Craſto na Companhia na India no Collegio de Sam Paulo de Goa polos annos de 1549. pouco mais ou menos: & deuia ter baſtante ſaber pera poder ſer ordenado, porq̃ no meſmo anno o foi, & no ſeguinte Abril partio de Goa pera Cochim. De Cochim partio pera Malaca em Companhia do Padre S. Franciſco Xauier, de que hum mez de Conuerſação, & trato baſtaua por muitos annos de nouiciado. De Malaca ſe partio o glorioſo Apoſtolo Oriental pera Iapão; & antes de ſua partida mãdou ao P. Affonſo de Craſto com outros dous pera Maluco. Onde foy a ſua reſidencia na Ilha, & fortaleza de Ternate. Nella foy ſuperior dos da Cõpanhia, que ali reſidiaõ. O tempo que gaſtou neſta Ilha, & miſſão foraõ noue annos, paſſados cõ immẽſos trabalhos, quaes ſe deixaraõ ver da rijeza, & barbaria dos naturaes daquelle Clima, da liberdade dos noſſos Portugueſes em tam

alongadas terras da Censura judicial, temor, & reuerencia dos Reys, médo das justiças, exemplo dos que bem gouernão. Pera acudir a Portuguezes & Malucos prégaua todos os Domingos duas vezes, aos Portuguezes pola menham, aos Malucos à tarde. O mesmo fazia todas as quartas feiras, a todos, todos os dias doutrina; a isto crecia hũa grande escola de mininos, a quem era mestre de muitas cousas. Nos interuallos do tempo, que estas occupações podiaõ dar, se empregaua em negocios proprios de sua alma, Oração, contemplaçam, trato com Deos; Vigilancia das acçoens dos soldados da fortaleza; doutrina particular, parte cõ censura, parte com exemplo, pera moderação das vidas de todos. Era finalmente a sua hũa perpetua Vigilia, & custodia sobre as acçoens dos que viuiaõ em Ternate; com tanta suauidade & modo, que a todos era gratissimo Censor, & amoroso Pay.

Com tam continuas occupaçoens, como as q̃ sobre elle carregauam, em hũa carta que escreueo ao Santo Padre Ignacio no anno de 1553. que desejaua fazer de si mil corpos pera com tantos seruir a Deos em leuar tantas almas ao Ceo. Falando nesta carta nas consolações, & desconsolaçoẽs de seus trabalhos, diz como varaõ Apostolico. *Mihi absit gloriari nisi in Cruce Domini nostri* IESV *Christi, per quem mihi mundus crucifixus est, & ego mundo.* Esta foy a vida do Padre Affonso de Crasto noue annos que viueo em Maluco. Era capitaõ da fortaleza de Ternate Duarte de Saa; homem de nouidades em rezão de estado, & de pensamentos inquietos, & mal sogeito a superiores ma-

mayores;& por Duarte de Saa sentir forjar o Mouro algũas Chymeràs màs de desfazer , prendeo. Tiueram disto os de Ternate seus sẽtimentos, naõ lahia o desejo a vingança dos Portugueses por lhe temerem o poder.

Ouue occasiam do Padre Affonso de Crasto ir á Ilha de Ires do senhorio,& jurdição de Ternate, onde estaua o filho mais velho do Rey prezo. Vendo os da Ilha ao Padre,prenderaõno,dando por rezão,que elle fizera prender o seu Rey polo Capitam Duarte de Saa. Prezo o Padre o despirão, & ataram com muita crueldade,& cuberto com hum farrapo o leuaram ao filho do Rey , parecendolhe que logo o mandasse matar. Naõ foy assi; que teue compaixam do miserauel estado em qne vio o Padre. Mandouo vestir decentemente,& tratouo com humanidade: & polo liurar das maõs dos Mouros, se quiz entregar delle,mas nam o quizeram dar. A segunda vez o tornaram a despir dos vestidos, que o filho do Rey lhe dera,& lhe lançaram hũa lara ao pescoço de pao verde muy pezado,com que o Padre estaua de todo encuruado em tra sordinaria pena. Hé lara hum instrumento,que aquelles barbaros vzam pera terem seguros de lhe nam fogirem os animaes de que se seruem,que responde às pégas , que cá lançam aos boys muyto andejos. E nam sò fizeram este instrumento pera segurarem o Padre,mas pera o afrontarem,trazẽdoo como animal. Nem se contentaram de lhe lançarem a lara no pé,que era o seu lugar,mas que lha puseram ao pescoço,onde lhe ficaua de mais afronta,& pena. Daua o Padre graças a nosso Senhor por se ver ali tratado;como os Sacerdotes Franceses na

perſeguição dos Hugonotos em França, as dauam tambem de ſe verem ferrar nos pés,&maõs,como ſe foraõ beſtas,polla maldade daquelles Calueniſtas,q̃ aſſi ofizeraõ a meſtre Octauiano Ronier Vigairo de S.Cybardo varão ſanto,& depois de ferrado o matarão ás arcabuzadas. Não negará a fereza deſte cazo Richardo no ſeu Theatro.

Theatrũ Crudelitatis. fol. 42.

Mal contentes com eſte tormento,tiueraõ o P. nú ao Sol de dia com grandiſſima cãlma,& nù ao ſereno da noite: ſobre iſto o açoutaraõ com grãde crueza.Nem lhe dauão de comer. E algũs dos q̃ o viraõ, dizião,que em todo eſte tempo naõ comia, ſaluo foſſem algũs crauos deMaluco.Sobre eſtes apertos taõ crueis forão muitas, & muito rijas as baterias pera que ſe fizeſſe Mouro,a q̃ tambẽ concorria o filho do Rey, & q̃ naõ querẽdo o mataſſẽ. Chegarão a eſtevltimo termo dos trabalhos,q̃ lhe dauão.Leuaraõno ao lugar do ſacrificio com as mãos atadas. E tanto era o aluoroço ſeu de ſe ver neſte eſtado,que tres vezes pedio aos algoſes concluiſſẽ oq̃ lhe mãdauão:Pedio aosminiſtros a fiaſſẽ bem as eſpadas:Encoſtouſe a hum pao, depois de fazer Oração,& de tres golpes lhe tiraraõ a vida.

Naõ ſe derão por ſeguros com o ſanto corpo morto em terra;deraõ cõ elle no mar,que o agaſalhou melhor.Porque com auer ali grandes corrẽtes,naõ ſofreo aquelle poſto,que ellas lhe furtaſſẽ aquelle rico theſouro pera outra parte.ſeruiço que cõ muitos SantosMartyres ſe tẽ muitas vezes feito.Dali a tres dias perſeſtia o ſanto corpo no meſmo lugar.E dali a doze teue nouas o filho doRey, que eſtaua com as feridas taõ freſcas, como ſe naquella hora lhas derão.E dali a muitos dias perſeuerou

uerou inteiro ſem as ondas o deſſazerem. E no meſmo lugar ſe deſſez,& recolherão os noſſos a Caueira,& oſſos muito aluos,& limpos como o mar ſoube telos.

Fizeram as pazes entre aspartes,entre osPortugueſes,& el Rey de Ternate já ſolto,fizerãoſe diligencias,& preguntas ſobre o cazo polosGouernadores,&Mandarins da Ilha de Ires.Depuſeram que dentro de hum anno não ſò morreram todos os que concorreram com effeito áquella morte,mas todos os ſeus parentes. Foy a infirmidade de que acabaram hũas bexigas peſtilenciaes, cõ q̃ ardiam em fogos,& tam deſacordados,& doudos,que em perpetuosgritos,falando lingoagens nouas,que os naturaes não entendiam, bradãdo em altas vozes polo P.Affonſo eſpiraram.

Quando o Padre foy prezo na Ilha de Ires vinha da Ilha de Tolo: & trazia comſigo o neceſſario pera dizer miſſa,& hum Crucifixo. Pareceo bẽ ao filho do Rey o Caliz;& o tomou pera ſi , & o vendeo.Confeſſou depois no tempo das pazes,que lhe dera hũa doença de muito perigo,& que ſẽpre entendera que fora polo furto,& pouca reuerẽcia, que tiuera ao Caliz;& que na propria doença bradaua polo Padre,ate que ſe fizera diligencia por ſe reſtituir o Caliz,mas que fora ſem patena.O Conde Almirante D.Franciſco da Gama me contou,q̃ ſendo na India a primeira vez Viſo Rey,ſe leuantara no Malauar junto a Calecut o famoſoMouro Cunhale,com penſamentos deque com apujança que a boa fortuna deſſe a ſeu valor , que lhe não faltaua,ſe faria Senhor' de eſtado no coração do da India, o que tam bem eſperaua com ſoccorros

do Tur-

do Turco,& do Mogor lançar os noſſos do Oriente. Entre as couſas que eſte Pirata tomou aos noſſos no tempo que o foy, foy hum Caliz: eſtimou a peça,não pera beber por ella,mas pera lançar o ſeu betel depois de o maſtigar. A Mãy do Cunhale,inda que Moura,ſabendo que era aquella peça entre nòs tam ſagrada,eſtranhou ao filho, vſar do que nós tinhamos por couſa taõ ſanta,em ſeruiço que lhe baſtaua hũa porçolana da China. Naõ fez o Mouro cazo do conſelho da Mãy: ou foſſe que ella ſentio o pouco reſpeito do filho, ou que Deos lhe inſpirou o ſegundo auiſo,como inſpirou oprimeiro; lhe diſſe. Ei medo filho,que tornem a tras tuas couſas, pois deſprezas o que os Chriſtaõs eſtimam por ſua Religiam;& nam fazer caſo do que tua Mãy te aconſelha. As palauras foram prophe-ticas,ainda que Mouriſcas,que o effeito moſtrou, que a Moura vio por ſeus olhos o caſtigo do deſprezo,que o filho teue ás couſas ſagradas. Porque naõ ſuccedẽdo a jornada com a armada real a D. Luiz da Gama ſobre o Cunhale,indo depois André Furtado de Mendoça,lhe arrazou a fortaleza, & o prendeo a elle, & o trouxe ao Viſo Rey, que o mandou degolar na praça de Goa. Que ſente Deos profanaremlhe as peças de ſeu ſeruiço. Matá Cunhales:adoeçem Principes de Ternate:aſſombram, & morrem Balthaſares no mouimento de hũs dedos em hũa parede: mata com diliros aos moradores de Ires,por lhe matarem hũ ſanto Miniſtro do ſagrado Euangelho.

Elogio

Elogio do Padre Gil de Abreu.
CAPIT. XX.

PODE GLORIAR SE A honrada villa de Campo Mayor Bispado de Eluas, de ter hum natural seu entre tam valerosos soldados, como o foy o P. Gil de Abreu da Companhia de IESV, q̃ basta hũ insigne sogeito, pera fazer crecer o credito, & boa opiniaõ de hũa patria honrada. Foy o P. Gil de Abreu natural desta nobre villa: teue a criaçaõ de sua mininice na Cidade de Eluas, em caza de hũ tio seu, Conego daquella See, Gil Fernandez de Abreu. Naõ faltou o tio, nem na boa criaçaõ, nẽ na prudencia pera remedio futuro da vida, tratando de renunciar nelle o beneficio, q̃ possuia. Tinha o minino outros pensamentos de Conselheiro superior. E ainda, q̃ em tudo se mostraua agradecido ao tio pola criaçaõ, & remedio; cõ grande modestia lhe significaua, q̃ o não dera Deos pera morrer neste mũdo prouido de prebendas, q̃ a sua ditosa sorte o chamaua a morrer em hũa Religião carregado de trabalhos no seruiço de Deos, & della. Que a maior merce, q̃ lhe podia fazer era, mandalo estudar á Vniuersidade de Euora, onde se habilitasse pera as obras, a q̃ seu destino o chamaua.

Naõ lhe negou o tio satisfazelo ẽ seu desejo, & se tardou em logo lho cõprir, se resolueo elle a irse buscar o q̃ desejaua, q̃ era estudar, pera leuar a diãte seus santos intentos. Estudou naquella Vniuersidade com grande exemplo, & modestia, até ser recebido

recebido na Companhia,onde procedeo com grã-de satisfação,até acabar o Curso da Philosophia, sempre com os olhos compridos neste termo de escholas,pera procurar ir à India. Alcansou a ditoza missaõ,em que Deos lhe hia prometendo a gloria desta illustre Corôa. Procedeo na India cõ grande satisfação, zello & desejo de não faltar na propagação da Fee Catholica,naquella gẽtilidade. Iũto ao estreito deSimcapura foy tomado em hũa galeota por hũa nao deOlãdeses,dos que tem seu assento na fortaleza de Iacatrá, sita na Ilha da Iaoa. Durou na prisaõ destes hereges dous annos de taõ larga duração entre gente taõ inimiga, & falta de piedade se pòde cuidar o muito que o S. Padre padeceria,principalmente,que em todo este tempo não perdeo o zelo da conuersaõ das almas quando podia furtadamẽte ocuparse em obra taõ Apostolica. Atè que polo odio,que estes hereges tem a Sacerdotes,a puros trabalhos de fome,& sede,& outros maos tormentos lhe tiraraõ a vida. Como tambẽ desejaraõ tirarlha no mez de Iulho do anno de 1566.em hum Conciliabulo que tiueram em S.Trudam,onde trataraõ matar todas as pessoas Ecclesiasticas,que ouuesse em Olanda,Zelandia,Frandes,Brabancia,Geldria,& Fresia. E o q̃ naõ puderaõ fazer a todos.fizeraõ a muitos Sacerdotes,& Religiosos. E quem com os naturaes vsaua estas cruẽzas,certo he que as dobraria comhum innocente estrãgeiro, & tido por inimigo.

TER-

TERCEIRA PARTE.

DA GLORIOSA COROA DOS SOLDADOS valeroſos da Companhia de IESV mortos pola propagação da Feê Catholica nas conquiſtas dos Reynos da Coroa de Portu-gal.

ARGVMENTO.

Do que nella ſe trata.

PRINCIPIO *da Chriſtandade do Braſil; feruor da Companhia pera o culto daquella prouincia. Zelo do Padre Ignacio de Azeuedo pera conquiſtar as almas della; Abundante miſſão de ſogeitos com que a buſcaua. Odio de Hereges Hugonotos de França. Elogios de todos elles. Impiedade dos Hereges com as couſas ſagradas. Quam mal ſe acceitou em França eſta crueldade.*

Digitized by Google

Sitio, ſogeitos, & coſtumes do Braſil.

CAPIT. I.

PVDERASSE por prefaçam deſta terceira parte da glorioſa Coroa dos noſſos valeroſos ſoldados, apõtar aqui o valor q̃ por vẽtura foi cauſa à ſincoenta generoſos ſogeitos da Cõpanhia darẽ as vidas aos punhaes, & eſpadas de Heregcs Hugonotos de França, & ondas do Oceano. Sendo taõ grande exemplo pera ſe buſcarem eſtas Coroas no Braſil o P. Pero Correa, & o Irmão Ioaõ de Souſa, como o foy o Padre Antonio Criminal pera ſe buſcarem na India, como na ſegunda parte temos viſto. E aſſi demos principio ao muito que dos valeroſos ſolda dos do Braſil temos que dizer.

DEm ſabido he o deſcobrimento do eſtado do Braſil, pola armada de Pedralures Cabral, como ſe poderá ver na primeira Decada de Ioaõ de Barros: pela parte da America, a que chamamos nouo mundo; occupa a coſta delle de dous graos da linha Equinoctial atẽ quatro pera o Sul. Polla terra dentro de vaſtiſſimas Campinas, & Serranias: ferteliſſimo nos lugares planos: fecũdiſſimo de gente em todos, por mais deſertos que ſejão. Os ares benignos, & temperados, ſem rigores de frios, & calmas, que em outras regioẽs infeſtam

Ioão de Barros. 1. Decad. lib. 5. c. 2.

tão os corpos,& cõpreiçoẽs humanas. O solar da térra fecũdissimo de açucar, & feraciſſimo de grãdes rebanhos de vacas, & caualos. Falta de trigo, & vinho,& azeite. Abũdãtiſſimo de raizes,de q̃ fazẽ sua mãdioca,q̃ he o ordinario paõ de q̃ se sustẽtaõ. Tem grãde variedade de fruitas mãsas & brauas,de que nestas nossas partes não temos conhecimento,& vso. Os costumes dos naturaes do Brasil,sam os que podem responder a tanta bruteza, que nem conheçam, nem cream, nem saibam se ha diuindade suprema,que gouerne a fabrica deste mundo. Com agouros,& portentos,& algũas feitiçarias gouernam o interior de seus pensamẽtos. Nada sabem,se ha depois da morte satisfaçam do premio,ou castigo,a quem mal viueo, ou bem. Viuem sem prouidencia de futuro, ainda na sustentaçam corporal. Sofrem trabalhos & fomes. E se tem com abundancia o necessario da vida de dia,& de noite o consumem com excesso. Recebẽ os filhos quando nascem com pranto, como quẽ lhe dà os pezames dos trabalhos da vida humana em que entra. Quando morrem naõ se matam por sentir sua ausencia. Viuem polos campos em barracas de ramos de aruores, sem quem tenha gouerno da justiça,& direcção de republica. Nada sabem de letras,nem ainda dos elementos dellas. Feros(em muytas partes) em comerem carne humana. Leues de perturbar com pequenos agrauos. No principio de os tratarmos,mais pareciam brutos,que homens racionaes. Quem mais quizer saber delles veja Orlandino lib. 9. n. 8. Maffeu nos liuros da India.

Dos primeiros da Companhia que foram ao Brasil.

CAPIT. II.

COM a noticia da bõdade da terra do Brasil descuberta por Pedralures Cabral no anno de 1500. começaram a buscala muytos dos Portugueses; & se foram fazendo algũas pouoaçoẽs de que se colhiam grandes proueitos aos que as habitauam. Eraõ estas. Pernambuco, Itamaracá, Ilheos, Porto seguro, S. Vicente. Nam lhe pareceo ao Sereníssimo Rey D. Manoel, que respondia ao zelo real, que sempre teue de estender os campos da Igreja Catholica, & dar a conhecer a luz do Euangelhò aos que a não tinham, no que foy possiuel mandou acudir à grande barbaria dos Brasis, aquem era muy difficultoso meter em cabeça a Fè. porque nenhũa tinham: ley, porque por nenhũa se gouernauam, nem diuina, nem polytica: Rey, porque nenhum conheciam a quem tiuessem respeito, sogeiçam, & obediencia; mas como huns animaes brutos em rebanhos descorriam pola vastidam de tam espaçosas terras, como as que lograuam por a quelles desertos.

Naõ foram poucos os annos que as Capitanias, que os Portugueses tinham no Brasil já com grande fabrica de engenhos de açucar, se gouernauam ainda com menos policia; & o Gentio continuaua com menos luz da Feé, & costumes macios, & humanos. E indo mostran-

mostrando o fruito do Brasil auer de ser de grande proueito ás rendas, se resolueo o Serenissimo Rey D. Ioaõ 3. de formar estado no Brasil polytico, & Catholico. E pera isso mãdou no anno de 1549. o primeiro Gouernador, que foy Thomé de Souza, pera que despusesse o gouerno daquella prouincia com ordens Ciuis, & humanas. E porque nos intentos do Serenissimo Rey, não se achou nunqua ausente o zelo da gloria diuina: taõ grande cuidado teue de mandar ministros judiciaes, & Catholicos. Foraõ em companhia de Thomé de Souza seis Padres da Cõpanhia pera darem principio á conuersaõ daquella gentilidade. Eraõ o P. Leonardo Nunez, Ioaõ de Aspilcueta sobrinho do Doutor Nauarro, Antonio Pirez, Diogo de S. Tiago, Vicente Rodriguez, & por superior de todos o P. Manoel de Nobrega. Com taõ grande prouimẽto de pessoas tam calificadas pera o gouerno Spiritual, & temporal do estado do Brasil, & cõ os grossos proueitos, que se tirauam pera a fazenda real, & das partes; creceo o estado em gente & pouos de muita consideração, como foram a Bahia de todos os Santos, ou por outro nome a Cidade do Saluador. A Villa de Dolinda em Pernambuco, & o Rio de Ianeiro. Nestes tres lugares mandou o Rey Serenissimo fundar tres Collegios da Companhia, a que ficam sogeitas muitas residencias de Padres, com que per toda aquella costa de Norte a Sul se acode aos Portugueses, & Gentio, assistindo os Padres com elles nas suas aldeas pera com isso os terem mais firmes na Christandade; que acceitaram.

Foraõ os primeiros Capitães, que no Brasil pa-
deceraõ, correndo aquella costa, com ordem do P.
Manoel de Nobrega superior de todos, o P. Pero
Correa, & o Irmão Ioam de Sousa. Era o P. Pero
Correa homem de muita qualidade, de notauel
procedimento na Religiam: a suauidade de seus
costumes, & o zelo da conuersão, o faziam pare-
cer mais natural do Ceo, que da terra. Com ter
grandes pensamentos do seruiço del Rey sendo
secular, em cousas muy lustrosas, tudo mudou em
zelo de seruir a Deos, em occupaçoens humildes,
& zelo dalmas. E com naõ ter mais, que sinco an-
nos de Religião, na perfeiçam de suas acçoens, &
trabalhoso cuidado de suas occupaçoens fazia pa-
recer, que eram muy largos os annos, que tinha
de Religioso, com que na verdade se lhe dauam
com direito as primicias da Conuersam do Brasil,
polo muyto, que nella trabalhaua. Temeose o De-
monio muito de seu Spirito, & talento; & determi-
nou tirarlhe a vida, fazendolhe cahir sobre a cabe-
ça hũa grande aruore, de que o deram por morto:
E no dia seguinte se achou tam saõ & sem final
da grande ferida, que recebera, como se a nam ti-
uera. Nem sei cousa, que menos possa enuejar o
milagre do P. S. Francisco Xauier em Napoles no
P. Marcelo Mastrilho, que este do P. Pero Correa, em
que parece teue os Anjos por curgioens de sua fe-
rida.

Por ordem do Padre Manoel de Nobrega supe-
rior, foy o P. Pero Correa com o Irmão Iaõ de
Sousa a compor os Carijòs com outro Gentio vi-
sinho, por todos terem grande respeito à virtude do
P. Pero Correa. Tinha o Padre tirado de peccado

mortal

mortal a hum Castelhano muito conhecido dos Carijôs, estaua elle muyto sentido de o desuiarem de sua perdiçam, com lhe tirarem a occasiam della. E esquecido doutras muyto boas obras, que o P. Pero Correa lhe tinha feito: determinou vingarse delle por traiçam com o entregar aos Carijós, pera que o matassem: persuadindolhe que o P. & o Irmam estauam confederados em seu dano com os inimigos. De sorte que quando o naõ cuidauam, se acharam os dous innocentes rodeados dos Carijós armados contra elles, & tam persuadidos do traidor, que nenhũas rezoens bastauam pera dissuadilos de seu mao proposito. No primeiro lugar mataram ao Irmaõ Ioaõ de Sousa, que estaua em Oraçam: era este Irmam muy deuoto, sem cuidados mais, que da sua cozinha, & outras ocupaçoens humildes. Mataram em segundo lugar ao Padre Pero Correa posto tambem de giolhos em Oraçam, largando da mão o bordam com que caminhaua, pera as leuantar ambas ao Ceo, como lá tinha os olhos, & nesta postura acabou a vida.

Grande maldade a da traiçam humana assoladora da verdade, & charidade, da honra, & do primor, he tal a sorte de culpa nos traidores, que nẽ as mansidoens de Dauid as sofreram sem queixas. *Veniat mors super illos, descendãt in Infernum viuentes.* E ouue Tertuliano no seu de pasciencia depois de mudar os particulares da paixam do Christo, e resumindoos todos em hum corpo, que tudo era pouco pera aquelle valor diuino sofrer. *Parum hoc. Nisi quod proditorem secum habuit, nec constanter annotauit.* Ter comsigo na mesa ao traidor, Psalm. 54. Tertul. de Patientia.

dor de ſua vida, ſofrerlhe a mão no prato, & não dizer a Pedro, aquelle he; que o Santo Apoſtolo dera boa conta delle. De ſorte que ſam hereges, & maos homens traidores de gente innocente, & pura. Pos Nero, como Nero, o fogo a Roma, leuanta hũa traição, & aleiue aos Catholicos de ſeu tempo, que elles o puſeram. E fundada ſobre eſta maldade a ſua mais riguroſa perſeguiçam. E nam contente com iſto, ſe não que leuantaram elle, & outros, que os Chriſtãos em França comiaõ carne humana, como eſcreueo Iuſtino Martyr no ſeu Apologetico ao Emperador Antonino Pio. E ſe queixou Tertuliano de leuantarem aos Catholicos que matauam, & ſacrificauam mininos. Iuliano Apoſtata leuantaua aos Catholicos ſerem reuoltoſos na paz do Imperio, & por iſſo deſterraua os Sacerdotes. E os Emperadores Arrianos accuſauam a ſanto Athanaſio de nigromantico, traidor, & deshoneſto. Os Vandalos hereges Arrianos leuantauam aos catholicos de Africa, que ſe entẽdiam com os Romanos contra elles. A Emperatriz Theodora molher do Emperador Iuſtiniano, entrada da heregia de Euthyques, perſeguio ao Papa S. Syluerio, leuantandolhe falſamente que queria entregar Roma aos Godos. Todos eſtes eſtratagemas de gente mal intenſionada eraõ a fim de extinguirem, & acabarem a pequena faiſca da Chriſtandade: não ſabendo, que era aſoprala, pera que creceſſe em Imperio, & Mageſtade: que polos Martyres perſeguidos ſe fez a Igreja famoſa, & fermoſa, que até os proprios inimigos gentios vieram a alcançar o que diſſe Tertuliano no ſeu Apologetico, que era o ſangue de Catholicos derramado,

Cornelius Tacitus lib. 5.

Euſebius lib. 5. c. 1. & 4.

Hiſt. tripartita l. 6. cap. 27.

Victor de perſecutione Vandalorum.

Paulus Diaconus lib. 16.

mando, semente que deuia cento por hum.

Naõ foram mais que dous os que os brutos do Brasil mataram, detam estes sincoenta mortos a maõs de hereges Hugonotos, & quatrocentas leguas da Costa do Brasil pouoadas de gente Catholica. Mandou o Emperador Traiano a Plinio 2. que era Proconsul em Asia que a pertasse, & tiranisasse a Christandade de maneira que a cabasse de todo. Rescreue & confessa Plinio a Traiano, q̃ a Christandade se dilataua mais, quanto mais a decepauam: & isto naõ só por Cidades, & lugares illustres, mas por aldeas, & campos: & que vinhaõ os templos dos Deoses a tanta ruina, que estauam assolados, & desertos, & o culto das falsas Deidades tam perdido, que era raro o comprador, que se achasse pera as victimas dos sacrificios dos Deoses, como o mesmo Plinio escreueo a Traiano. A mesma reposta deu Plutarcho a hum que lhe preguntara, porque se calaram Oraculos de Beocia, que dantes era com elles tam palreira, & no tempo de Plutarco tam calada, & muda? Tudo isto deu occasião a Tertuliano a festejar os cuidados dos Emperadores Romanos de reformarem legioens pera defensam do imperio, & meterem nelle trinta & duas, que faziam duzentos, & quarenta mil homens de guerra: escreuendo Dio, q̃ lhe bastauam 19. & com este, & com a perseguiçam de os matarem, cuidauam acabar a Christãdade; & se presauam mais de destruidores della, q̃ dos nomes de Parthicos, Goticos, Germanicos. Em Hespanha pos Diocleciano hũa coluna com este titulo. *Diocletianus Cæsar Augustus, Galerio in Oriente adoptato superstitione Christi deleta, Deorũ*

cultu

cultu propagato. Sobre todas magnificẽcias, & arrogancias Romanas, acode Tertulliano muito descansado, zombando do poder, & fereza de Roma. Diz no seu Apologetico. *Romani tot legionibus suũ imperium muniunt, sed non trans istas gentes porrigere vires regni sui possunt.* Porq̃ com nos matarem & defenderem o seu, roubarem, & conquistarem o alheio, não crece o seu Imperio. *Christi autem regnum*, O Reyno de Christo perseguido, & tyranisado, *& nomen ubiq; porrigitur, vbiq; creditur, ab omnibus gentibus colitur, vbiq; regnat, vbiq; adoratur.* Que poucos, que morram por Christo, fazem nascer muitos, que o adorem, & morrão por seu amor. O que se vio manifestamente nestes dous valerosos soldados do Brasil.

Chegou a nova da morte destes dous soldados a Piratininga. Não cessa Orlandino de dizer os estremos, que os nouos Christaõs fizeraõ de prãtos polo Padre Pero Correa. *Orland. lib. 14. n. 1281*

Nouella (diz elle) *Christiana soboles, cathecumeni q;, & oppidani cateri, ex Correa desiderio, tanquam ad amantissimi parentis obitum vberes in lachrymas, & gemitus mastissimos erũpere. Postq; priuatas querelas communem lamentationem media nocte exorsi duce ipso Concionabundo, sæpeq; interclamante, jam veri eloquij Princeps mortuus est: jam vnicus nobis veritatis interpres ereptus est, qui sincero nos cordis amore complectebatur, jam pater, & frater, & amicus noster est mortuus: triste officium ad lucem vsq;, cum miserabili ejulatu produxerunt.* Tanto obrigaõ as acçoẽs virtuosas, que mudão peitos, & entendimentos rudes, em agradecimentos, & branduras de justissimas saudades.

Da

Da occasiaõ que ouue pera a morte de tantos da Companhia indo pera o Brasil.

CAPITVLO III.

PADRE Ignacio de Azeuedo foy hũa das eminentes pessoas, q̃ a Companhia teue nos seus principios, como a diante veremos. Sẽdo este, foy eleito a Roma por Procurador da India & Brasil, pera na terceira congregaçam se eleger geral. Sahio della o Beato Padre Francisco de Borja, de quem o Padre Ignacio de Azeuedo alcansou mandalo o gouerno desta prouincia, às Prouincias da India, Brasil, ou Iapão, onde tiuesse occasião de padecer trabalhos. Foy mandado por Visitador do Brasil: & que acabada a visita ficasse por Prouincial daquella prouincia. Na visita que fez entendeo a grande disposição que auia naquelle estado pera se fundarem mais Collegios da Companhia, & pera se trazerem muitos milhares de almas ao conhecimento de Christo. Tornou do Brasil a Roma, não só a dar conta ao Padre Geral da sua visita, mas a pretender hũa grande prouisaõ de sogeitos pera a dilatação da Fee daquelle estado. Alcançou do Padre Geral o Beato Francisco de Borja tudo o que entendeo ser necessario pera melhorar a Prouincia do Brasil em Spirito, em conuersão das almas, & em numero de sogeitos. E notouse por admirauel cousa, que nenhũa empreendeo pera este negocio, que nam alcãçasse de Deos & do

& do Geral por mayores difficuldades, que pera o alcançar ouueſſe. E naõ era neceſſaria outra mais apertada agencia humana, que dizer elle miſſa polo que pretendia, & trataua, & ter o que queria na mao. Naõ ſe póde encarecer a velocidade com que fez eſta jornada de Roma: & a beneuolencia, & gazalhado com que os eſtrangeiros o recebiaõ com deſejo de o acompanhar na miſſão. Foy pera ella muy fauorecido do Santiſſimo Padre Pio 5. com indulgencias, & reliquias, & outros Pontificaes fauores. Quando chegou a Portugal, traſia comſigo muytos ſogeitos de outras prouincias, parte de letras, parte de officios mecanicos, chegou o Padre Ignacio de Azeuedo a ajuntar deſta prouincia, & doutras ſetenta peſſoas, parte gente já recebida, & moderna, parte dos que recebeo de nouo pera a miſſão. Em todos eſtes ſe vio hum notauel pronoſtico da merce, que Deos lhefez na viagem, porque todos praticauão, que hião morrer por amor de Deos no Braſil, como ſe foſſe cõ hũa confiança, & eſperança reuelada.

Do Recolhimento, & exercicios, que o Padre Ignacio de Azeuedo fez, com ſeus companheiros na quinta de valderoſal.

CAPITVLO. IIII.

NEM as cazas de Lisboa, S. Roque & Santo Antão, podião com tantos hoſpedes, como o Padre Ignacio de Azeuedo tinha de Cõpanheiros, nem a péſte daua lugar pera auer ſegura habitaçaõ na Cidade

Cidade. Por onde foy necessario deterse o santo P. com a sua gẽte naquella quinta, que he do Collegio de santo Antam, sita na Charneca entre Caparica, & Azeitam lugar deserto, & pera toda a cõtemplaçam, & retiramento mais que muito accomodado. Neste lugar fez a plenaria, & vltima eleiçam dos q̃ auia de leuar comsigo, como Christo nosso Senhor a fez dos doze Apostolos, q̃ o auiam de acompanhar, & como tinha spirito tão alumiado, por elle lhe daua Deos a conhecer os q̃ d aq̃lla jornada podiam seruir às disposiçõẽs de sua diuina Prouidencia na conuersaõ do Brasil. E assi separou dos escolhidos os que entendeo, que não eraõ pera os leuar comsigo; & naõ só fez esta eleiçaõ dos seculares, que se auiam de receber na Cõpanhia; mas dos que tinham vindo dos Collegios, tornandoos a mandar aos Reytores: ou fossem os impedimentos moraes: ou de fraqueza, & pouca disposição pera os trabalhos de mar, & terra.

Escolhidos todos os que auia de leuar, tratou de os fazer mui destros na milicia spiritual, & Superiores no animo, & desejo, ao rigor dos perigos que por ventura já sabia que na jornada auia de ver. E assi os armou naquelle deserto com o exercicio de grandes virtudes: com a Oraçam (que he a forja de todas ellas) tomando todos os exercicios da Companhia: com a mortificação na frequencia dos jejuns, disciplinas, Cilicios, & tudo o mais que podia encontrar desejos humanos. Por algũ entretenimẽto deuoto faziam suas procissoẽs ás Cruzes, q̃ estauaõ dẽtro da quinta, cãtãdo as ladainhas, & outras prosas sagradas, e fóra dos officios ordinarios pera o seruiço da Communidade, os q̃

sabião officios mecanicos,os exercitauaõ em fazerem varias peças que seruissem no Brasil : ou fossẽ da Sacristia,rouparia,ou de qualquer outra officina. E atè o officio de amassar,& cozer o paõ,& lauar a roupase fazia polos mesmos Irmaõs.A cama ordinaria de quasi todos elles,era de carqueixa , q̃ hião buscar á charneca,&sem achaque,q̃ obrigasse a outro melhor gasalhado, todos vsauão destas camas de Campo. Era ordinario em todos fazerẽ seu exame de Consciencia com campa tangida duas vezes no dia,como na Cõpanhia se costuma. E ao exame da noite se seguia em cada hũ,hũa aspera disciplina ; & o faziaõ com mais exacção, & cuidado,porq̃ sendo o sono taõ primo cõ Irmaõ da morte,naõ se chegauaõ a elle, sem a consciencia muy bem examinada, & castigadas as culpas, que no exame se acharaõ;porq̃ em cazo q̃ do dormir se pasasse ao morrer,naõ ficassem por fazer os officios que o Profeta Dauid fazia. *Feci judicium, & justitiam.* Tirei deuassa de mim em meus sentidos,julgueilhe as suas fraquezas,&depois de sentẽceadas ficaracastõigadas.*Feci judiciũ,& justitiã̃o.*

Do particular fruito , que todos tirauão dos Santos exercicios que tinhão.

CAPIT. V.

MVITOS cuidauam quando viaõ ao Padre Ignacio de Azeuedo falar tanto de veras em morrer Martyr , & meter este pensamento a todos seus Companheiros (porq̃ essa era a pratica de todos) q̃ lhe tinha Deos feito merce

mercê, de algũa noticia do glorioso fim, que todos tiueram: porque encomendaua a todos mui to a frequente lembrança, & meditação da morte, pera q lhe perdessem o medo, quando se vissem em braços com ella. E assi he difficultoso de crer o prazer, & gosto, que auia naquelles sogeitos de falarem, & festejarem a morte que esperauão, & do cuidado com que se aparelhauão pera recebela dos inimigos da Fé: & do Religioso procedimento, que tinhão pera segurarem hũa boa morte, que respondesse a hũa tão santa vida como ali fazião, tendo por bem certo que he consequencia infaliuel a de bem morrer ao bem viuer. E não se póde ver por pouco o fruito de tão santos exercicios, como ali tiueraõ, o pouco medo q cobrarão á morte: pois nada se via nelles que não fosse hũ inflamado desejo de se ver nella, & de contemplarem a Deos em todas suas acções ou fosse pola oração & proprias occupações em q̃ cõtinuas. Ou fosse pola penitencia com que trasião sogeitos os appetites da natureza cõ jejuns, disciplinas, cilicios, aspereza de cama, desprezo de vestido, abnegação da vontade ainda pera cousas muito licitas, & ás uezes necessarias pera a vida & saude. Ora pelo trabalho corporal de seruir, & ali com mais aplicação, onde a natureza podia ter mayor repugnãcia: Ora pola prõptissima obediencia em que bastaua hũ leue aceno, ou final de vontade de quem os regia. Ora pola sincera charidade, cõ q̃ religiosamẽte se amauão, & respeitauão pera mayor perfeiçaõ de suas religiosas acções. E pera q̃ cõcluamos o q̃ he difficultoso dizer por menor do q̃ estes religiosos sogeitos naquella soedade exercitaram em si.

Aquelle afogueado desejo, emq̃ todos ardião abrazados darem as vidas porquem a dera por elles, daua bem auer q̃ lhe naõ faltaua a perfeiçaõ das outras virtudes, quãdo tanto lustrauaõ, na q̃ a todas ornamenta & lustra, naõ se contẽtando atua charidade com grao menor, que aquelle em que polla boca da Sabedoria encarnada ella sobe a tudo o que a pôde fazer superior, & maior. (*Maiorem charitatem nemo habet, quam vt animam suam ponat quis pro amicis suis:*) Que desejaraõ com taõ vehementes affeitos que em todos ardião, darem a vida no sacrificio do martyrio, era bastante significaçaõ, que respondia ao merecimento de suas vidas, a certa esperança da gloria de suas mortes: q̃ he bem certo q̃ ouue sẽpre singular respondẽcia do bem viuer, com o bem morrer.

Quando Deos quiz tirar deste mũdo a Moyses lhe disse: *Ascende in montem & morere*, donde se colhe que se naõ descuide ninguẽ na vida, se quer boa morte, que ordinariamẽte morrem os homẽs como viuem; E tamanho milagre he morrer hum homẽ bem que viueo mal, como resuscitar o que se matou. Euidẽte & clara está esta verdade na difficuldade, que a parece de saluaçaõ na portaria verbal do Encarnado Verbo ao bõ ladram da Cruz. Porq̃ prometendo o Senhor boa morte a taõ má vida, como a de hũ ladraõ formigueiro, foy necessario jurarlhe, q̃ a teria. *Amen, Amen dico tibi hodie mecum eris in paradyso.* Aq̃ acrescẽtou hũ douto, *Quis crederet, si non juraret.* Que sendo Deos a mesma verdade naõ sabe jurar se naõ cousas de summa importancia, qual era dar seu filho pera se

fazer

fazer homem, quem mal se pudera crer, que chegasse Deos a descer tantos degraos a baixo de sua Omnipotente Magestade; E porque lhe cressem esta acção tão amorosa aos homens, dá vóz a hum mudo milagrosamente, pera que a diga, como a disse o Propheta Zacharias Pay do Baptista. *Iusiurandum quod iurauit ad Abraham Patrem nostrum: daturum se nobis:* E se bem o jurou a Abraham, tambem o jurou a Dauid, que as promessas ordinarias de Deos sofrem mudança, como foy a destruiçam de Niniue, que se impedio pola penitencia daquella Corte: as promessas juradas chamalhe S. Thomas, *penitus immutabiles*, E por tal fez esta jornada a hũ ladraõ quãdo lhe pedio lembrãças. *Amẽ Amen dico tibi.* Prometeolhe a saluação naquella hora cõ os proprios termos, cõ q̃ respeitou ao filho da viuua de Naim. *Dico tibi*, cõtigo falo, porq̃ não secuidasse, q̃ tãbẽ estreada indulgẽcia, como a de se ver aquelle dia em gloria, se fazia á Virgem, ou amado, ou a Madalena, *Dico tibi*, contigo falo ladrão. *Hodie.* Que ouue o Senhor, que pera preuilegio do dia em que se daua jubileo geral a todo o genero humano. E auendo que nada disto era bastante, offereceesse por padrinho da saluação, & entrada emsua gloria. *Mecum eris.* Que a não ir com Christo ao Limbo, não ley o q̃ achara às portas delle, se ouuera quem lhe dera cõ ellas no rosto, por ser tão atreuido, que tendo tantos annos tão má vida, quisesse segurar o Paraiso em tanta breuidade com hũa boa morte.

Mas tornãdo a nòs, & à vida, & morte de Moises tão respondentes hũa com outra. Que misterio tinha mandalo subir ao Monte pera morrer,

quando elle ſubia cada dia ao monte pera falar? Por iſſo meſmo. Porque ſe conformaſſe a morte com a vida, que já que na vida ſubia a falar com Deos, na morte ſubiſſe a morrerlhe nos braços. *Mortuus eſt Moyſes jubente Domino.* Desfazem-ſe bons Hebreos naquelle (*jubente Domino*). Huns *Deuteronom.34.* dizem que o mandou Deos chegar a ſi pera morrer regalado; & conuertem o *jubente Domino, em juſta os Domini:* que lhe chegara o Senhor o roſto, pera lhe eſpantar as aſperezas da morte. Outros dizem (*In ore Domini*): Que lhe quiſera o Senhor maſtigar, & abrandar as durezas daquelle apartamento, que na morte ſe fazda alma do corpo. Outros dizem (*In oſculis Domini*). Que ſenão podem imaginar mayores regalos, que os que Deos ſabe fazer āquem por hũa boa morte, ſoube ordenar hũa regalada vida. Não faltou o Senhor na Cruz em nos auiſar em voz alta, & na vltima que diſſe *Coterſus medit. Paſſionis.* viuo (*Emiſſa voce expiravit*). *Ut doceret* (diz hum Douto) *qua narratione de morte tibi ſit meditandum: Non remiſſè, quaſi ad te non pertineat: non turdè, quaſi abſit longiſſime, ſed frequenter, & ardenter, vt pote, quæ & certiſſima ſit, & maximè vicina.* E porque eſta era a continua meditação daquelles ſogeitos (na quinta de Valderoſal) & o mais de ſuas praticas era falar com alegria do que na prouidencia diuina tão cedo lhe eſperaua, auião que entaõ morrião bem nas maõs de inimigos, quando morreſſem com goſto porquem lhe empreſtara a vida. Que he bem certo, que morre bem, quem *Falconius de bono mortis.* tem pouco temor da morte. *Bene moritur, qui moritur libenter;* Que não póde ſer mà a morte, ao q̃ dá de boa vontade, o que não he ſeu: Que quando

Deos

Deos nos pede a vida, por qualquer modo que seja naõ nos pede o nosso: pede o que nos empreſtou por talento, negociaçaõ, & agencia pera merecer, o que em vida bemauenturada se conce[illegible]e.

Buscaraõ Potentados do mundo inuenção pera a lembrança da morte os trazer compostos, & regulados. Maximiliano primeiro filho do terceiro Emperador Federico, & da Imperatriz D. Leanor nossa Portugueza filha del Rey D. Duarte: tres annos antes de morrer, mandou laurar hum caixaõ, em que se auia de sepultar, & o naõ largaua de si pera onde quer que fazia jornada. E mandou em seu testamẽto, que depois de morto lhe naõ abrissem seu corpo, & o amortalhassem em hum pano grosso de linho. Seu neto o Emperador Carlo 5. depois de recolhido em Iusti, mandou que lhe não chamassem mais que Carlo: E ainda antes de renunciar o imperio, trazia comsigo as alfaias do seu enterramẽto, que era hum caixaõ, com a mortalha de sua imperial pessoa, & sinquo annos trouxe este enxoual comsigo, pera onde quer que fizesse jornada: & a Milão o leuou contra os Francezes, como se lhe seruisse pera debellar inimigos, como os que temos de nossa alma, se debellam com as lembranças da morte. O Sereniſſimo Rey D. Henrique gastaua horas, & mais horas no cruzeiro da Igreja do Collegio de Euora olhando, & meditando a sua sepultura, que ali tinha preparada pera seu enterramento. Todos estes Princepes mais que grandes Catholicos morreraõ como viveram.

Os nossos valerosos soldados antes de se partirem pera o seu holocausto, viuião como es-

perauão morrer, com alegria & prazer nas esperanças da glorioſa vida futura. E por iſſo não he muito, que todo o ſeu falar foſſe de ſe uerem deſpedaçados, & mortos por inimigos da Fee: fazendo da vida humana o cazo, a que a ſua pouquidade pòde obrigar hum entendimento mais aleuantado pera ſe não ter por grande perda, perdeſa, pois os q̃ bem aconhecẽ, a ſabẽ calificar neſta forma.

Somnus, bulla, vitrum, glacies, flos, fibula, fumus umbra, cinis, punctum, vox, ſonus aura, nihil.

Naõ fica fòra de ſeu lugar ſaber, porque os noſſos ſoldados deſejauão tanto dar a vida por Deos, que huns ſe puzeſſem em Cruzes, outros em aſpas, outros vzaſſem de outros tormentos penoſos, onde a vida ſe perde: porque entendião, qne ſó por Deos quando ſe perde a vida fica ganhada. Moſtrou Dauid deſejo de beber hũa pouca dagoa da Ciſterna de Belem: trouxeraõlhe tres ſoldados hũ capacete della. *Libauit eam Domino* (diz o Texto ſagrado) naõ a quiz beber, offerecea em ſacrificio ao Ceo. Mil rezoẽs teue de acerto no que fez, porque no ſeruiço diuino procuraua ſempre acertar de ſorte, que ficaſſe acceito a Deos o ſeruiço que lhe fazia. Que obras de manifeſto perigo de vida oue o Rey ſanto, que eram mais pera ſacrificios a Deos, que pera ſeruiços ahomẽs, porque ſò elle pôde depois da morte ſatisfazer ao juſto, aquem a paſſou por elle. Diſſera ſanto Ambroſio de caminho, que não ſe aproueitou da agoa da Ciſterna, porque como bom Rey entendeo, que não eſtaua bem a tanta Mageſtade fazer prato, & taça dos

perigos

perigos da vida de seus Vassallos, & que não quiz dar exemplo aos que tiuessem seu estado, pera que viuesse a seu gosto das fazendas, do sangue, & das vidas de seus Vassalos *Prospexit ne cui regum bibendi vsus alienis periculis parantur.*

E pera deixar ver quão pouco se perde, quando se perde a vida, mostrou hum juris consulto natural da Cidade de Padua na Lombardia, que mais se podia celebrar o morrer, que o viuer. Lá tocamos nós que celebrauão com lagrimas os nascimentos dos filhos: Digamos agora com este letrado, o como se deuem celebrar as proprias mortes. Pera celebrarem a sua, obrigou a todos os de sua caza, por seu testamento, que nenhum chorasse por elle, & menos puzesse luto. Item mais; que pera que o leuassem á sepultura, lhe buscassem os milhores foliões, tangedores, & musicos, que ouuesse na Cidade de Padua, & que estes fossem em numero de sincoenta. 25. fossem diante dos Clerigos, & 25. detras fazendo suas folias, & mudanças, & que dessem á cada hum meio cruzado. Mandou mais q̃ o esquife em que o leuassem fosse muy ornamentado, & que o leuassem doze donzellas muy bem trajadas, & musicas, & a cada hũa deilas deixou certo dinheiro pera ajuda de seu dote. Desta maneira foy sepultado na Igreja de santa Sofia de Padua com cem tochas acezas diante, & toda a Clerezia com sobrepelizes, & todos os Religiosos que naõ fossem de habitos pretos, porque logo os exceituou, por naõ fazerem o enterramento triste cõ os capellos negros. Este jurista se chamaua Luiz Catuzio, & morreo no anno de 1419. a 17. de Julho, dando auer quanto mais se ganhaua em dei-

xar este mundo, que em entrar nelle, & porque os nossos soldados com mayor luz alcançauam este interesse, festejauam as esperanças de suas gloriosas mortes.

Como os nossos soldados se vierão embarcar em Lisboa, & partirão pera o Brasil.

CAPITVLO VI.

CHEGADO o tempo de se partir a armada do Gouernador D. Luiz de Vasconcellos, tratou o P. Ignacio de Azeuedo de se vir embarcar, como fez, leuando comsigo na Nao S. Tiago 40. Companheiros da Companhia. E mandou ao Padre Pero Diaz que se embarcasse na Nao do Gouernador com doze Cõpanheiros. E ao Padre Frãcisco de Crasto com dous Irmaõs na nao dos Mininos Orfaõs, que ficarão da péste de Lisboa, que el Rey D. Sebastião mandaua ao Brasil, assi pera remedio de suas vidas, como pera pouoarem a terra. Foy tam grande o aluoroço de se embarcarem todos os da Companhia, como se tiuerão reuelação, & certeza que a jornada era mais pera o Céo, q̃ pera o Brasil.

Ordenou o Padre Ignacio de Azeuedo a sua Nao de sorte, que na ordem regular parecia hum bem guiado Collegio da Companhia. Os Irmãos officiaes fazião seus officios, & o q̃ tocaua á Cosinha fazião pera toda a nao. Os Irmãos estudantes continuauam cõ o estudo de suas faculdades, como se estiuerão nos Collegios, & pera a ho-

ra das occupações commũas,& geraes a todos, auia ſua Campainha: & por fim parecia a nao hũ mui reformado Conuento. Ordenou o Padre Ignacio de Azeuedo,que ouueſſe todos os dias doutrina geral na nao,ladainhas publicas, liuros ſpirituaes pera todos os da nao leiem quando quiſeſſem,& pera os que naõ ſabiaõ lér,deſignou hum Irmão,que todos os dias leſſe a certa hora. Não lhe faltauaõ ſuas miſſas,& prégaçoẽs, & tirarem os ſantos nos dias coſtumados. Chegou a frota a partir,que era de ſete naos,& hũa Carauela. A nao do Gouernador parecia nao da India: a nao do P. Ignacio de Azeuedo era ſoto Capitania.

Partio a frota,& foy toda em conſerua até a Ilha da Madeira,onde os noſſos foraõ bem agaſalhados do nouo Collegio,que de freſco tinha alli mandado fundar,& pouoar el Rey D. Sebaſtiam. Era forçado ao Senhorio da nao em que hia o P. Ignacio de Azeuedo tomar a Ilha da Palma nas Canarias, pera deixar ali parte da carga que de cá leuaua,& tomar outra pera leuar aoBraſil. E como andaua o mar muy infeſtado de Hereges Franceſes Hugonotos, ſe entendeo que ir à nao ſò à palma,era muito perigo,& ouue votos q̃ não foſſe nella o Padre Ignacio de Azeuedo; mas o ſanto P.ainda que naõ quiz entrar no Conſelho ſe iria a nao pela Ilha da Palma, naõ conſentio em não ir nella.E aſſi ſe deixou a armada; & a nao fez ſua derrota polas Canarias,deixando a Ilha da Madeira,onde ſe ditiueraõ 24. dias.Com a euidencia do perigo dos Hereges, ſe dobrou nos noſſos nauegantes o aluoroço de morrer,&o feruoroſo aparelho pera tudo o que Deos delles ordenaſſe.

Che-

Chegarão à Ilha da Palma, onde os alcansarão sinquo naos de Hereges Francezes, & tomaram a nao Santiago, em que os nossos soldados nauegauão: & lhe fizeram o que ainda se dirá. Digamos nòs primeiro da causa q̃ ouue pera estes Hereges fazerem tam deshumano insulto.

Quem forão os Hereges que matarão aos valerosos soldados, & que rezão dauão pera o fazerem assi.

CAPIT. VII.

FOY a Heregia de Luthero hum incendio vniuersal, com que se abrasarão os mais catholicos reinos, que auia no Norte. Em particular se perdeo aquella lustrosa fama, com q̃ o Reyno de França, entre todos os Catholicos, foy tam venerado por Christianissimo, como ainda hoje he. Porque não se póde crér a furia, com que a heregia se apoderou delle em tam varias prouincias, como aquella Coroa real possue. E o que mais pôde espantar he, q̃ não foy só a liuiãdade do pouo, a q̃ se arremeçou á nouidade da doutrina Lutherana. Grande posse tomou das maiores cabeças daquelle reino, pera costas com que o pouo pudesse sustentar, & defẽder tam abominauel perfidia.

Não deixou de ser occasião da perfidia destes Senhores Francezes a enueja que os picaua, de que o Duque de Guisa, & o Cardeal de Lorena seu Irmão

mão gouernassem a el Rey Francisco 2. (filho del Rey Henriq̃ 2.)& a Raynha Madama Catherina de Medicis sua Mãy. E com enuejarem tanto a casa dos Guizas tam catholica,como sempre foy naquelle Reyno, quizeraõ dar nome á profissão Lutherana, que abraçaraõ pera por elles serem conhecidos por inimigos dos Catholicos, & Guizas,como antiguamẽte se nomeauão por do Emperador,ou Papa em Italia, os celeberrimos bandos de Guelfos, & Gibelinos. E assi tomaram os Franceses Apostatas por nome Hugonotos de hũa porta da Cidade de Turs, que se dizia porta de Hugo: q̃ isso quer dizer Hugonoto, q̃ de Hugo Carpeto Rey de Frãça,tomou a porta o nome...

Não só tiueraõ os Hugonotos por padrinhos, & fautores de sua impiedade aos principaes Monsiores de França; mas que procuraraõ as valias, & fauores dos maiores Potentados de Alemanha. E os alcançaraõ do Conde Palatino do Rheno: do Duque de Vitemburg: do Duque de Neoburg: do Duq̃ de Saxonia; & do Lãsgraue de Hessia. E morrẽdo el Rey Frãcisco ẽ 17. dias de hũa postema ẽ hũ ouuido. E como por leys de Frãça,os mais proximos parentes da casa real, (a que os Francezes chamão Princepes do sangue) ficão gouernando os Reys, quando por falta de idade o não podem fazer; succedẽdo el Rey Carlo 9. á seu Irmão Francisco 2. em idade de 11. annos: entraraõ no gouerno do Reyno por força da ley os da casa de Borbom, que era Duque de Bandoma,& seu Irmão o Princepe de Cõdé & com a morte del Rey ficou com fortuna muy auentajada ao q̃ dantes estaua: & os Hugonotos

com a bandeira na gauea com entrarem no gouerno os da casa de Borbom, & sahirẽ delle os da casa de Guiza. Com esta pujança dos Hereges se fizeraõ taõ insolentes em varias Prouincias de Frãça, que tyranisauão tudo oque querião, como se foraõ huns Diocleſianos & Maximianos de sorte, q̃ com grande sentimento affirma Gilberto Genebrardo grande Catholico Francés, que maiores males fizeraõ os Hugonotos ao Reyno de França, donde eraõ naturaes, que os maiores inimigos estrangeiros, que os Francezes tiueraõ. E teue occasiaõ Richardo Verstegano a sahir a luz com o seu theatro *Crudelitatis Hæreticæ*. No anno de 1592. onde se vem admiraueis crueldades dos Hugonotos.

Geneb. in Chron.

Declarase mais a maldade destes Hereges atè matarem aos nossos valerosos soldados.

CAPIT. VIII.

DESENFREARAMSE tanto os Hugonotos em estẽder a sua perfidia no Reyno de Frãça, q̃ se temeo muito Espanha de ser ẽtrada de Cõtagiaõ taõ visinha, & se deu por obrigada a Magestade de Rey Felippe 2. de Castella a escreuer á Raynha Maldre Madama Catherina de Medicis sobre o remedio de taõ grãde incendio, porque naõ abrazasse os

os demais perto: offerecendo por seu Embaixador todo o fauor, que pudesse de dinheiro, & gẽte pera se contrastar a insolencia heretica. O mesmo fez a Serenissima Raynha D. Catherina, q̃ gouernaua o Reyno de Portugal pola Magestade de seu neto El Rey Dom Sebastiaõ. O Papa prouco com gente a Cidade de Auinhão, q̃ he sua, & mãdou cem mil cruzados pera se defenderem dos Hereges. De Veneza, & Florença vieram a França pera o mesmo fim duzentos mil cruzados. De Frandes se acudio cõ gente de caualo. E os Potẽtados de Alemanha, & a Raynha Dona Isabel de Inglaterra acudiraõ cõ ameaças, q̃ cometeriaõ os estados de Frandes, se se contrastauão em França os Hereges Hugonotos.

Com estes trabalhos que não eraõ de pouca consideração corria o Reyno de França taõ honrado, & Catholico, tam afligido, & perturbado por Apostatas Lutheranos. Andauão taõ pujantes os Hugonotos, que mataraõ á traiçaõ ao Duque de Guiza, inuenciuel Columna da Feé Franceza. E trataraõ de prender a el Rey Carlo 9. & a Raynha sua Mãy, & aos melhores da Corte, que sustẽtauão a Feé Catholica. O dia que pera isto escolheraõ foy o de Sam Miguel, em que el Rey Carlo celebraua fóra de Pariz no lugar de Amon a festa do glorioso Archãjo. Auisado el Rey do perigo le sahio caminho de Pariz cõ sô a Guarda dos Sguiçaros: mas ainda no caminho esteue mui arriscado, porq̃ encõtrou o Princepe de Cõdé, q̃ vinha pera a conjuração, com Oitocentos caualos. E em quanto se brigou cõ a Guarda del Rey, & morreo

pelejando o Condestauel de França Monsiot de Memoranzi grande Catholico, se recolheo el Rey em Pariz, onde ficou seguro.

Sentido el Rey Carlo 9. das afrontas, que os Hugonotos lhe fazião, se determinou, com valor real darlhe hum exemplar castigo, & a mainarlhe as fumagens, que os trazião soberbos. Cuidouse polo Emperador, & por el Rey Carlo 9. que com casar o Principe de Bearne Henriq̃ de Borbom com Madama Margarita filha del Rey Henrique 2. & Irmaã de Carlo 9. se quietarião os Hugonotos. Não o entenderaõ assi o Papa Pio 5. el Rey Dom Phelippe 2. de Castella, a Raynha Dona Catherina, & seu neto el Rey Dom Sebastiam de Portugal. Por fim passadas mil voltas, & reuoltas sobre o negocio, que era de muita consideração, o casamẽto se fez. Nas festas destas vodas determinou Carlo 9. de colher as cabeças dos Hugonotos: & assi os mandou vir à Corte pera dia de Sam Bertholameu atarde. Vieraõ a Pariz onde se achou infinita gente agenciada por secretos modos por el Rey, onde se acharaõ muitos Monsiores de importancia Hugonotos. As duas horas depois de meio dia desfechou a traça del Rey em degolar aos Hereges. E pola guarda del Rey, justiças da Corte, & Catholico pouo de Pariz, morreraõ naquella tarde de S. Bertholameu Oitomil Hugonotos, entre illustres, & populares, nas ruas de Pariz. E dẽtro em 4. dias em muitas outras partes do Reyno de Frãça, morrerão por todos 30. mil hereges.

No tempo de todas estas reuoltas se leuantaraõ os Hugonotos eõ algũas forças do Reyno de Frãça a saber Rochella, Mõtaluam: Mõpelher, Nimis, &c.

&c. E começarão os que viuião nas Ribeiras do Oceano a roubar os pouos vizinhos. E como os q̃ mais tinhão que leuar, erão os que viuião na ribeira dos mares de Portugal, tinhão os Pyratas Franceses roubados desta Coroa Oitocentos mil cruzados, parte de varias partes: parte da fazenda real, q̃ nos nauios de Portugal hia cõ drogas da India, & outras cousas pera as feitorias de Frandes. Nã respondeo el Rey de França ás queixas de Portugal mais, que serem os Pyratas leuantados cõtra sua obediencia. Hum dos maiores cossarios, q̃ de França sahirão, era Iaques Sorie grande herege: almirante da Raynha de Nauarra Madama Ioanna de Labrit: infestaua este os mares mais frequentados dos nossos nauios. Andaua no mar com quatro naos bem armadas de munições, & gente, na Conjunção em que a nao S. Tiago tinha sahido da Ilha da Madeira, pera a Ilha da Palma, pola rezão, que dissemos. Nesta paragem seguio o Pyrata a nao S. Tiago com quarenta da Companhia, que o Padre Ignacio de Azeuedo leuaua comsigo pera o Brasil. E como a nao era mercantil, & não de força, sem muito trabalho se fez o herege Senhor della: & estimou mais achar os da Companhia pera os matar, que outros thesouros, de que se aproueitasse: prégando na nao serem os da Cõpanhia infestissimos inimigos da sua noua religião, & que com todas suas industrias procurauão degolala: que

a todos os que ali achaua, auia de cortar as cabeças, & lançalos ao mar.

De como Iaques Sorie matou aos da Cõpanhia na Ilha da Palma.

CAPITVLO. VIIII.

ENTRADA a Nao polos Hereges, todo o seu cuidado foi degolar, & acabar quẽ mais guerra fazia a seus erros, q̃ a suas armas. E assi mataraõ alguns dos nossos no feruor da briga, onde os virão esforçar os que pelejauão pola defensaõ da feé em q̃ criaõ. Depois de acabada a peleja, & sosobrada a nao pola violencia dos Hereges, que eraõ muitos, & mui armados, mataraõ os Hereges a alguns dos nossos, tratãdo aos mais cõ desuzada deshumanidade. Vltimamente os acabaraõ a todos por lençaça pronunciada de Iaques Sorie que morresse. E porque o que se segue he elogiarmos o que estes ditosos Religiosos padeceraõ em suas mortes, no Elogio de cada hum se pòde ver; o que podiaõ merecer nos tormentos, de que tam glorioſamente acabaram. E porque fique anoticia de todos mais clara, digamos de cada hum o que passou.

Elogio do Padre Ignacio de Azeuedo Prouincial do Brasil, morto polos Hereges Hugonotos da Rochella.

CAPITVLO. X.

EM todas as obrigações que couberão ao Padre Ignacio de Azeuedo de responder ao que deuia a sua nobreza, & estado Religioso, deu a mirauel satisfaçaõ de si. Na nobreza guardou o que ella pede em quem a tem. Nobres se dizem: *homines, noscibiles, noti, notabiles:* Os que por si sam homẽs conhecidos por suas obras, & notauceis polo valor dellas. *Ridendi veniunt, qui tantum nobiles sunt, sola alterius generatione.* Naõ veste nenhum nobre capa alheia de nobreza: porq̃ ninguem nasce nobre, *Virtus enim non nascitur, sed queritur.* He a Christandade, & a nobreza a que cada hum faz em si, porque nenhũa dellas se acquire por herança. Nem he isto miseria do tempo, ou velhiçe do mundo; desde sua mocidade se vio esta reuesada differença, de hoje nobres, & a manhãa patifes, hoje patifes, & a menham nobres, nem nos proprios partos da natureza ouue igual respondencia. Que differẽça ouue de Ismael a Isac filhos de Abrahaõ? de Iacob a Esau filhos do mesmo Pay, & Mãy? de alguns filhos de Iacob, a Ioseph? de Tito, a Domiciano filhos de vespasiano Emperador? Quantos se nobilitaraõ nascidos de baixos principios? Tarquinio Prisco Rey dos Romanos filho

Petrus Greg. lib. 4. de Repub. cap. 2. nũ.

de hum mercador,& de hũa escraua. Seruio Tullo tambem Rey de Roma. *Verna patre, matre ancilla* (diz Valerio.) Donde Iuuenal na Satyra septima. *Quid Tullius? an ne aliud quam sidus, & occulti miranda potentia fati, seruis regna dabunt?* De sorte que ou por grande ventura, ou por maior diligencia no valor das obras humanas, assentou a realidade das cousas, o juizo & opinião dos homẽs o em que consistia a nobreza delles: Quem falta deste assentamento, não a tem, por mais quòs que tenha Romanos, & Godos.

Alicarnes. lib. 3. Valeriolib. 3. cap. 4. Valerio llb. 1. cap. 6.

Por este principio, que he o mais seguro, & verdadeiro nesta materia, teue o Padre Dom Ignacio de Azeuedo dobradas rezoẽs de nobreza. A primeira, ser das illustrissimas familias deste Reino, qual dellas he a dos Azeuedos, Almirantes de Portugal. A segunda, ajuntar a taõ honrado solar, o solar da Religião, que de si traz, & não tira nobreza. A terceira, o Apostolico, & Religioso procedimento, com que em genero de Religião, & virtude, se fez mais que illustre, & famoso pelo mundo, aperfeiçoando a virtude Religiosa em todos os graos, que ella póde melhorarse em hum sogeito, ou seja pola sublimidade, & Eminencia das virtudes contemplatiuas, ou polo trabalhoso, & chatitatiuo exercicio das virtudes actiuas.

Era o Santo varam D. Ignacio de Azeuedo natural da illustre Cidade do Porto, filho de D. Manoel de Azeuedo, bem conhecido fidalgo dos Reys deste Reyno. Entre os filhos que teue o mais velho & mais nobre foy o Padre Dom Ignacio de Azeuedo, em quem fez caza, & morgado, de que he cabeça a Quinta de Barbosa, sita jũ-

to a Paço de Sousa, em cuja posse estaua já o Padre Dom Ignacio de Azeuedo, quando a renunciou em Dom Francisco de Azeuedo seu Irmão, em cuja successão hoje está a caza dos Azeuedos do Porto, a saber em Dom Francisco de Azeuedo filho de Dom Manoel de Azeuedo, & de D. Angela de Castro, fidalgo que tem dado de si grandes esperanças das nobrezas de seus Auós. Tocou Deos a Dom Ignacio de Azeuedo pera se seruir delle, no que veremos neste tratado: Estaua ausente do Porto no seu Morgado de Barbosa, sabia do feruoroso zelo de Henrique de Gouuea Cidadão do Porto, em persuadir aos que podião tomar estado de Religião, que fosse na Cõpanhia, (Neste tẽpo mui moderna, & noua neste Reyno). Tratava o Gouuea este zelo com tam grande cuidado que diga Orlandino. *Hac tanta animorum procuratione, atq; solertia Ignatium Azebedium Christi posteà Martyrem Deo peperit: eumq; incensum sermonibus tandem perpulit, vt Conimbricam ad exercendum Spiritum se colligeret: vnde omnis eius salus, & sanctitas non vulgaris.* Tomados os exercicios da Companhia, sendo ainda secular, mostrou o que as naturezas generosas costumaõ, que he hũa nobre indole de virtude pera cousas mais q̃ grandes: sahindo com partos raros da Philosophia Euangelica, & com fermosas flores, & fruitos de Santidade celeste. *Orland. lib. 7. n. 69.*

A primeira cousa que fez, foy renunciar a cabeça da caza, q̃ nelle estaua, ẽ D. Frãcisco de Azeuedo seu Irmão, por mais velho que D. Hieronymo de Azeuedo tambem seu Irmaõ conquistador da Ilha de Ceilam, que foy muitos annos com grande

gloria

gloria ſua,& do eſtado da India,Viſo Rey ſeis annos,que eſtá enterrado na ſacriſtia de S. Roque. Deſaliuado deſta carga temporal,buſcou as delicias do ſpirito,que tanto deſejaua na Companhia. Onde naquelles principios guardaua taõ traſordinario ſilencio,que raramente ſe lhe ouuia hũa palaura. Era opiniáo de toda a Communidade, andar aquelle mancebo em tam trauada amizade com Deos,que nas delicias della,ſe eſquecia de falar com os homens. Donde lhe vinha que no tẽpo,que tinha a ſua oração mental,por regra daReligião,era com tantas lagrimas, que encoſtado a hũa meſa lhe cahiam della no chão com grande copia. Apos o dom que tinha da oração & lagrimas,ſe ſeguia hũa perpetua perſeguiçaõ, & Martyrio de ſi meſmo,naõ lhe eſcapando occaſiaõ de trabalho,a que ſe naõ achaſſe o primeiro com as maõs nelle,nem occaſiaõ de mortificarſe, em que foſſe o ſegundo. Eſtando em S.Fins,eſtudando o curſo com outros,andaua notauelmente deſfigurado da penitencia,que fazia. Indo o Padre meſtre Simão Prouincial a viſitalos,lhe diſſe Irmaõ Ignacio,andais muito magro, engordai, engordai. Teſtificou oPadre Pedro da Fõſeca,que eſteue preſente a tudo,que fora de notauel eſpanto pera todos os que viuião naquella Communidade,ver a breuidade com que o viraõ reſtaurado de carne, & cores,como ſe tiuera na ſua maõ melhorar, ou enfraquecer a propria natureſa.

No dia em que auia de tomar diſciplina, (como muitas vezes ſe vſa na Companhia) lhe adiuinhauam os Companheiros a ſua deuaçaõ á penitencia,que auia de fazer,porque as tomaua com

tanta

tanta aſpereſa,que andaua a natureza temendo o riguroſo tratamento com que auia de paſſar por aquelle trabalho; Pera ſua abnegaçaõ,& occupação ſabia fazer tudo,ainda couſas muito humildes,& tinha por peculio particular os inſtrumentos dellas,como eram remendar çapatos velhos, & fazer colchoẽs,& chamaua ſeu officio a hũa alcofinha em que tinha os petrechos da çapataria, & hum zimbro com que varejaua a lãa & hũa cana com que a deſpunha em ſeu lugar. Nem deixaua o exercicio de taõ humildes acçoẽs, por occupação de Prelado; com quem cuidaua dizerem taõbem os primeiros lugares de Prelaſia,& precedencia,como os vltimos da humildade: auendo que nenhum officio iſenta das acçoẽs humildes, aquem quer exercitalas: como tambem não obriga a acçoẽs Eminentes,& ſuperiores, aquem quer diſſimular com ellas.

Eſtando o Beato Padre Franciſco de Borja por Comiſſario geral das Prouincias de Eſpanha,& reſidindo no Collegio do Porto,foy a Braga ſobre a fundação,que naquella Cidade pretendia o Reuerendiſſimo Senhor Dom Frey Bertholameu dos Martyres;digniſſimo Arcebiſpo Primaz daqlla Cidade. O fundamento que ouue pera o Arcebiſpo querer na Cidade,de que era Prelado, & Senhor,ter Collegio da Companhia, foy ver o muito fruito que no ſeruiço de Deos, & ajuda das almas fizeraõ nas terras de Barrozo os Padres Ignacio de Azeuedo,& Pero Lopez. E porque naõ ſe fechou logo a fundaçaõ do dito Collegio, deixou o Beato Padre Franciſco de Borja procuraçaõ ſua pera ſe reſoluer o negocio,feita a 30.de Agoſto de 1560.

BIBLIOTECA

Digitized by Google

1560. no Paço do Arcebiſpo.

E tornando às virtudes do Padre Ignacio de Azeuedo, a em q̃ mais que muito floreceo foy na aſpera perſeguição de ſi meſmo. Teue intima amizade com o ſanto Arcebiſpo Dom Frey Bertholameu dos Martyres: & como ſe conhecião aquelles Santos ſpiritos, aſſi entre ſi ſe amauão. Andãdo ambos em hũa viſita do Arcebiſpado, com ſer o ſitio da terra prouido doutros regalos, não no he muito de paõ mimozo, & aſſi vſauão do paõ da terra. Acertou de acharſe hum de melhor cor, andou o coitado tantos dias na meſa do Arcebiſpo pera o Padre; & do Padre pera o Arcebiſpo, que ſe veyo a endurecer por fòra como hum penedo, & a pintar por dentro como hum lagarto. E quando chegou a eſte eſtado entaõ ſe cõtentaraõ os dous mortificados ſpiritos, pera ſe lograrem delle: Tam desbotados traſião os appetites dos regalos da vida, & tam ſobreleuados a buſcarem goſtos ſuperiores do Ceo.

Fundado o Collegio, foy primeiro Reytor delle o Padre Ignacio de Azeuedo, & com a occupação de Reytor tinha annexa a de meſtre dos caſos, em que era muito acceito. E como o Collegio em principios eſtaua ainda falto das alfayas neceſſarias, com leuiſſimas occaſioẽs dormia em hũa taboa, porque a ſua cama ſeruiſſe aos hoſpedes, q̃ todo Collegio paſſauão. Não era menos a charidade que tinha com os pobres de fòra, a hum por naõ ter camiſa, lhe deu a de que vſaua, & em ſeu lugar tr aſia hum dos farrapos com que cobrem os jumentos, & pregũtãdolhe ſe achara outra couſa peor que a cobertura do jumento? Reſ-

pondeo

pondeo que se mudara de hum pera outro tal era a estimação que fazia de si mesmo, & o pouco respeito com que trataua hũa taõ illustre pessoa, trazendo em perpetua pratica, & exercicio aquellas quatro palauras de *Contemptus mundi. De humili sentire sui ipsius. Amare nesciri, & pro nihilo reputari.*

Não lhe impedia o officio de Reytor, ir na Quaresma prègar á Villa de Barcellos, & auendo de passar o rio que hia muito cheio, confessou o Companheiro, que elles se acharaõ da bãda dalem do rio, sem elle saber como fora: porque nem tiuerão nouo socorro pera cometerem a passagẽ, nem entraraõ no rio, nẽ se molharaõ. Em outra occasião hia o rio mui crecido de sorte q̃ poserão ao Padre pera passalo em barquinho. Indo no meio da vea da agoa, que hia furiosa, decia por ella abaixo com a mesma furia hũa aruore inteira, que a tempestade trouxera ao rio. Vio-se o Barqueiro perdido no perigo, de que cuidou se hiuraße a brados & gritos mais que medrosos. Animouo o santo P. q̃ não temesse, & chegando ao bordo do barquinho pegou de hũ ramo da aruore, & a desuiou com tanta facilidade do barco como se fora hũa palha. Não foi maior o milagre do glorioso S. Martinho, de que S. Gregorio Turonense faz nota uel estimaçam, junto á Cidade de Turon, em hum lugar a que chamão Nobiliaco, cahio com hũa tempestade hũa grãde aruore, sobre a estrada publica, de modo que desacomodou a seruentia da estrada com grande sentimento do pouo. Pediraõ ao glorioso Saõ Martinho remedio. Deuo o santo Prelado com o final da

Cruz, a que a auoreobedeceo, & se alcançou dos q reita, ainda que sem nenhũa verdura, *Vinebat tamẽ sine honore viridi* (diz o santo Arcebispo) & da casca se aproueitauam muitos enfermos. E conclue. *Vidimus enim nos hanc arborem erectam*. Que saõ os santos, & seruos de Deos senhores do poder da natureza, quando elle he seruido, que pera gloria sua se veja quanto monta serem de sua diuina Magestade validos.

Vindo de Barcellos de pregar, & trazendo hum jumentinho em que se reuesauam elle & seu companheiro chegando a Braga onde era Reytor, offereceo ao Cõpanheiro, ou ir no burrinho, & o P. o leuar pelo cabresto pelo meio da Cidade caminho do Collegio; ou ir o Padre a caualo, & leualo o Irmão de redea: naõ soube o Companheiro deliberarse no que acceitaria. Resolueose o P. Ignacio de Azeuedo, em ser o Irmão o caualeiro, & elle o lacayo. E assi entrou pela Cidade leuando o Padre de redea o burro, em que o Irmão caminhaua. Não creyeu q̃ ouue falta de cõsideraçoẽs diuinas, em quem tam solido andaua nellas em outras occasioẽs menores, Nem que deixou de ser acto Apostolico, fazer o santo Padre ir o Irmão no burro lẽbrado do q̃ os Apostolos fizeraõ na ẽtrada de Christo em Hierusalem. *Eum desuper sedere fecerunt*. Nem faltaria lẽbrarse, que ainda q̃ Christo entrou por Hierusalem a caualo, foi em jumẽto ẽprestado. *Dixit quia Dominus eius opus habet*. E q̃ naõ lhe estaua bem entrar em Braga onde era Reytor em jumento proprio, quando Christo entrou em Hierusalem onde era Senhor, em jumento alheio. De que se espantou cõ razão Tertuliano

tuliano do pouco que Christo quisera deste mundo, sendo absoluto senhor delle: pois pera cumprir a profecia de Zacharias, lhe foi necessario pedir hum jumẽto emprestado, porque o não tinha seu. *Hierusalem ingredi voluit, nec Asinum habuit priuatum.* Quiz por fim o santo Padre Ignacio de Azeuedo entrar em Braga antes homem de pé, que homẽ de Caualo, ainda em taõ humilde ginete. Que até Sam Gregorio Papa, com ser a mesma Santidade, & humildade, estranhou a hum ministro Ecclesiastico de Sicilia, mandarlhe hum Caualo, & finco jumẽtos todos despropositados, pera a authoridade de hum Summo Pastor, em Corte, & cabeça do mundo. Mostra o glorioso doutor quaõ desauthorisado fora o prezente do Siciliano, que me parece era Pedro Diacono. *Vnũ nobis* (lhe diz) *Caballum miserum, & quinque bonos Asinos transmisisti. Caballum illum sedere non possum, quia miser est* (Deuia ser algũ palafrem sem carne, nem sangue, pera póder sustentar á grande Magestade da personagem de hum Papa, da Igreja de Deos) *Illos autẽ bonos asinos sedere nõ possum, quia asini sũt; sed petimus, vt si nos continere, disponitis, aliquid nobis condignũ deferatis.* Lẽbrai-uos da cõueniẽcia de nosso estado, & seruiço. *Zachar. 9.* *Lib. 12. Epist. 30.*

Tornando a nós, & ao Padre Ignacio de Azeuedo; naõ sò lhe foy de humilde, & acertada escolha entrar por Braga feito homem de pé do seu subdito; mas q̃ tãbẽ oquiz pareeer atoda esta Prouincia: porque ficando nella por Vice Prouincial, quãdo era Reytor deS. Antão em lugar do P. Miguel de Torres que sendo Prouincial foy a

Roma, visitando o Padre Ignacio de Azeuedo a Prouincia foy a pé. Iá pôde ser, que o obrigasse o religioso exemplo do Padre Gonçalo Vaz de Mello, que sendo de igual qualidade à do P. Ignacio de Azeuedo,& de muito pouca saude, visitaua a pé esta prouincia sendo Prouincial della. O mesmo fazia em Frandes o Padre Francisco Costero insigne uaraõ em Religiam, & virtude. Varias considerações me parece teriaõ estes tam Religiosos varoẽs, fóra da sua propria abnegação,& humildade: a saber. Accomodaremse ao zelo do glorioso Sam Gregorio, que era trataremse os bens da Igreja,& Religiam,com considerada, & moderada parsimonia, & não como bens herdados dos Auôs,de quẽ os consume. Vejasse nesta materia a carta 63.doprimeiro liuro. E na carta 68, auisou aos Bispos de Sicilia o grande Papa Gregorio, *vt cauerent eos, qui sub falsõ nomine defensorum Romana Ecclesia,alienas praedabantur substantias.* Chama substancias alheias as fazendas da Igreja,& da Religiam, que naõ tocão aos Prelados dellas como a Senhores, se naõ como a despenseiros: & naõ podem fazer dellas patrimonios naturaes,pois o não foraõ de seus auôs. E na Epistola 70. escreuẽdo a Pedro Diacono a Sicilia lhe diz,que do patrimonio da Igreja naõ permitta fazer ninguem franquezas; (E eũ digo o mesmo do patrimonio da Religiaõ, de q̃ menos se podẽ fazer,saluo õde a cõsciẽcia fór larga, & a sciẽcia estreita)porq̃ cõ elle ser Papa diz na carta. *Ne nos, sine ratione aliqua,aliquid dedisse reminiscimur,vel dare disponimus.* E depois de grãdes cõ-

selhos

selhos aeste ministro sobre esta materia, lhe disse tambem na Epistola 42. do primeiro liuro. *Vide vt omnia absque immutatione custodias, quia de his, quæ tibi pro seruanda justitia scribo, ego absoluo. Et tu si negligis obliuiscens, terribilem judicem considera; & de aduentu illius nunc tua conscientia contremiscat, nec tunc sine causa iam timeat, cum coram illo calum, & terra tremuerint Audisti, quæ volo, vide quid agas.* Não pode ser o encarecimento maior do respeito, & moderação com que se deuem tratar bens Ecclesiasticos, & Religiosos, pois hum Papa lança por Appellação os excessos desta materia, nos tremendos processos do dia do juizo.

No trato que o santo Padre Ignacio de Azeuedo tinha com Deos era mais, que o muito, que outros tinhão: mas com tanta felicidade, por ser acompanhado de virtudes nobilissimas, que se fez hum respeitado valido da vontade, & Omnipotencia diuina, pera alcançar tudo o que fosse pera seu seruiço & gloria, & o q achaua difficultoso de alcãçar dos homẽs, tinhao por seguro quãdo o trataua cõ Deos. E pera isto vsaua de duas cousas: ou do sacrificio da missa, onde todo se enleuaua: ou vsando de mais penitencia, & oração pera concluir o seu negocio. Que he bẽ certo, q se não nega Deos a seus amigos, quando lhe rogão com cõfiãça de sello, os socorra ẽ suas necessidades. Grãde exẽplo nos deixou desta verdade o glorioso S. Gregorio Arcebispo de Turõ. Tinha Gauserico Alano a Cidade Vasatẽse cõ apertado cerco. O Paro- *Lib. 1. de gloria Martyr ũ 6. 13*
cho daq̃lla Cidade cõ orações, & vigias não cessaua de procurar só de Deos o soccorro, & inclinar

aos seus fizessem o mesmo, que as orações com affeito, & humildade alcançauaõ muito do Ceo. Naõ perdeo o santo Sacerdote o fruito das suas rogatiuas, que foy Deos apressado em conceder-lhe o que pedia. Vio Gauserico hũa noite muitos homẽs vestidos de branco com tochas acezas cantando, & rodeando os muros da Cidade. Afrontado o barbaro deste desprezo do seu poder, & cerco, mandou saber dos cercados, quem lhe dera tal confiança, que tiuessem por ludibrio o poder com que estaua sobre elles? Responderaõ da Cidade, que naõ tiueram lá tal triumpho. Continuando a oração do deuoto Parocho, na seguinte noite vio o Rey Alano, que hum globo de fogo apparecia sobre toda a Cidade, & cuidou, que a abrazaua Deos pelo desprezarem a elle, & a seu exercito. Vio com tudo, que a Cidade não ardia, & entendendo, que nem soubera do incendio do globo, julgou que a prouidencia diuina, obrigada de algũa valia poderosa, defendia a Cidade á satisfação de quem opretendia por grandes merecimẽtos, & deixou o cerco. Teue o valido Sacerdote grande triumpho de alcançar de Deos, o que desejaua, festejou a merçe, dando com solẽnidade as graças á diuina bondade de serem tambem despachadas suas rogatiuas: como tambem as daua o nosso glorioso soldado, das que o Ceo lhe despachaua a seu gosto. Não se póde calar o que o sãto Sacerdote vio no meio da sua acção de graças com todo o pouo da sua Cidade. Viraõ cair sobre o altar do alto dotẽplo tres gottas de igual grandeza, & fermosura, que venciaõ a do Cristal, não ousaua nenhum de tocarlhe. Hum Sacerdo-

te

te chamado Pedro, de muita virtude, & Santidade se atreueo a recolhelas em hũa patena de prata; onde de todas tres se fez hũa só bolinha, como fermosissima perola (vitoria da Fé diuina contra a heregia Arriana de Gauserico). Iubilando o pouo de taõ grande mysterio, fizeraõ hũa Cruz, em q̃ engastaraõ aquella mysterioſa pedra. Posta na Cruz, todas as que nella estauão engastadas cairaõ. Entendeo o Bispo, que naõ frizauão as cousas diuinas com as naturaes, & humanas, mandou fazer hũa Cruz de ouro, em que a pedra se engastou, & o pouo a adoraua seruindo daquelle lugar pera muitas enfermidades, & pera distinção da deuação dos que esperauaõ della seus fauores, que assi os recebiaõ, conforme ao bom, ou mao estado em que se achauaõ. O que não faltou nos fauores diuinos ao nosso valeroso Padre, pois assi lhe succedião as cousas, que procuraua pera particulares, como a sciencia diuina sabia delles, & de suas despoſiçõ-es de presente & de futuro: que a alguns despedio de sua Companhia, ou logo pera o mundo, ou pera os Collegios donde tinhaõ vindo, onde depois não prouaram pera sua perseuerança.

Não era de menor importancia a valia, que o Padre Ignacio de Azeuedo tinha com Deos, pera entender, & conhecer o segredo dos pensamentos humanos. Em hũas conferencias, que se fizeraõ no Collegio de Euora das virtudes dos Padres antiguos, pera a Chronica geral desta prouincia, disse hum Padre dos mais graues, & doutos, que eu nella conheci. Que sendo elle mancebo, & mestre do curso de Philosophia no Collegio de Braga, onde o Padre Ignacio de Azeuedo era Reytor, estãdo

cõ outros ẽ ſua cõpanhia, o inquietara hũ pẽſamẽto deſcõcertado & q̃ eſtãdo na briga com elle, leuantara os olhos pera o Padre Ignacio de Azeuedo, & que não faltara mais, que falarlhe o Padre com os ſeus cheios de fauor, & ſocorro pera o animar na vitoria. Brigou o meſtre de ſorte, que venceo o penſamento: & tornando a pòr os olhos no Padre, o achou tam alegre, & contente do ſucceſſo, que ſò faltou darlhe em publico hũa benção, por quão pura, & valeroſamente ſe ouuera na tentação. E ſẽdo eſte P. doutiſſimo, julgaua judicioſamẽte por fauor ineſtimauel de Deos communicar ao Padre o que tanto era da alçada diuina, como he, *Scrutans corda, & renes Deus.*

Mais poderá eſpantar o poder dos validos de Deos ſobre ſpiritos ſuperiores. Naõ faltou eſte ao Padre Ignacio de Azeuedo. Trouxeraõ ao Collegio de Euora hum endemoninhado, fizeraõlhe os Padres os exorciſmos ſem o demonio o deixar. Eſtaua o Padre Ignacio de Azeuedo no choro em oração: chegou delle com as contas na mão, & lançandoas ao peſcoço do endemonhinhado com hũa benção, diſſe, iſto não he nada, & parou a vexação do Demonio ſem nunqua mais tornar.

Da morte do Padre Ignacio de Azeuedo.
CAPITVLO. XI.

IA diſſemos, que fora ô Padre Ignacio de Azeuedo a Roma por procurador geral da India, & Braſil, & deſta jornada trouxe a licença do Beato Padre Franciſco de

Digitized by Google

de Borja, pera ir por visitador do Brasil;& ficar por Prouincial. Fez a sua visita,& foy dar conta della: veio pera tornar ao Brasil acompanhado de muitos sogeitos, Foy & chegou o termo de sua gloriosa morte,aquem nam tomaraõ os Hugonotos algozes entre defençaueis castellos prouidos de artelharia,munições,& soldadesca.Na praça de armas da nao o acharaõ protestando a Feé qui hia prègar ao Brasil:& arguindo os Hereges de sua infidelidade, prégandolhe a verdade da doutrina Catholica.Não foi taõbem recebida sua prégação, que se lhe não respondesse com hũa cutilada pola cabeça,tam penetrante,que lhe appareciam os miolos. Apos esta lhe deraõ quatro estocadas cõ que cahio no mesmo lugar,onde tinha prégado aos Heréges,& dito as ladainhas. & esforçado cõ hũa pratica a seus companheiros,a morrerem pola Feè Romana,que os Hereges Hugonotos impugnauão,& perseguião. Demos o credito que mereçe á Pontifical authoridade do illustrissimo, & Reuerendissimo Metropolitano de Lisboa na 2.parte das duas que fez dos Arcebispos de Braga, de que foy dignissimo Primaz cap. 9. Onde falando da morte do Padre Ignacio de Azeuedo, diz: que quatro soldados (que deuião ser os que deraõ as quatro estocadas) ficaraõ subitamente çegos, como o testemunhou de vista hum Simaõ Gabreira,q̃ esteue presente. E quando o Padre Ignacio de Azeuedo cahio com estas estocadas, antes de spirar leuantou a voz taõ alta,que se ouuio por cima do estrondo das armas (*Todos me sejão testemunhas,que morro pola feé Catholica da santa Igreja Romana*) Em todo este trabalho de sua santa

ta morte naõ largou das mãos a Imagem da Santissima Virgem, com cuja presença, & companhia se a presentou aos Hereges, por euidencia de quaõ Catholico era. E desta deuação entendo fala Richardo Verstegano. Onde diz, que até lançado no mar leuou a Imagem consigo sem lha poderem tirar das mãos, & assi pinta o corpo sagrado do Padre, abraçado com a Imagem, nas folhas 55. Porem depois de lançado o santo corpo polos Hereges no mar, foi sobre as ondas em outra forma, como logo diremos.

In theat. Crudel. Hæreticæ fol. 54.

Recolheraõ os nossos ao santo Padre tam mal ferido a hũa camera, onde muitos vieraõ a lamentar seu desemparo, misturando o sangue de suas almas, com o sangue do corpo de seu Pastor, que sangue da alma quer S. Gregorio Nisseno, & Arnoldo Abbade, que sejam as lagrimas, que choramos, & que saiaõ das feridas, & dores, que a alma sente, com os infortunios da vida. Não o podera ser maior pera aquelles cordeiros na morte do Pastor que em Christo os gerara, como S. Paulo aos seus Corinthios, & os criara com o leite Catholico da santa Feè Romana, & ensinara a dos santissimos costumes do primitiuo spirito da Companhia.

1. Cor. 4.

Recolhido o Padre Ignacio de Azeuedo, se reconciliou com o Padre Diogo de Andrade. Chorando os pobresinhos mais a orfandade de ficarẽ sem Pastor, que acerteza de o acompanharem cõ a perda de suas uidas. Chamouos o Padre assi, & lhe disse estas formaes palauras (*Meus filhos não tenhais pena: Deos me fez vosso Pastor, bem he q̃ eu và diante das ouelhas, a vos aparelhar as moradas*) Naõ disse mais o Senhor humanado a seus

Ioann. 14.

discí-

discipulos no monte Oliuete. *Eo vobis parare locum.* E como se fossem estas palauras hum (*Consumatum est*) dos trabalhos da uida do santo Padre, acabando de as dizer. Espirou.

Deixo á consideração de quem isto lér, ou ouuir quaes ficarião as almas daquelles cordeiros, criados com o amor de tam grande Pastor: por quantos modos sahiriaõ as fontes de lagrimas de almas tam feridas? Morreo na guerra a hũa Matrona Romana hum filho só que tinha, como a estes cordeiros hum pastor, que os criara. Não soube a Matrona declarar melhor o desemparo em q̃ a deixara o filho, as dores, que sentia por sua ausencia, & perda, que retratarlo em hũa redoma de Vidro gotejando lagrimas por sinco partes, rodeandoa com sinco S.S. em que declarasse o estado em que a ausencia, & morte do filho a deixara, banhada por sinco fontes no sangue de sua alma. Declaraua o primeiro S. sua propria pessoa. E dizia (*Se ipsam*) O 2. sua soedade sem a companhia do filho. *Solam.* O 3. os saudosos cuidados em que tam cordeal perda a tinha posta. *Sollicitam.* O 4. a perpetuidade do desengano de não poder reparar se da morte de quem amaua. *Semper.* No quinto S. representou o alliuio de suas dores, nas amorosas saudades de seu filho, que era suspirar, gemer, & chorar por elle. *Suspirat.* E colhendo tudo diz. *Se ipsam solam sollicitam semper suspirat.* Taes se deixão ver os Orfaõs, sem paternal pastor a si mesmos sós, sollicitos, sempre suspirando, E sentindo sua orfandade. *Pupilli facti sumus absque Patre.* E não achou Aristoteles, que podia auer consolação maior, que chorar a morte dos que amamos,

porque

porque era dilicia mesturada com a pena, que tras á falta de quem nos deixa em saudades. *Cum quis* (diz elle) *molestia afficitur, quod non adsit, in lamẽtis exoritur quadam voluptas.* Onde parece, que áprouou o dito do outro.

Æned. *Sic ait & cũctis lachrymarũ accendit amorẽ.*

Por onde nem as lagrimas se hão de ter por pena, antes desejarse por aliuio, em quanto trazem em si as imagens dos que choramos, & a memoria dos que nos faltão ou por morte: ou por ausencia, & assi vem a ser maior o aliuio quando he maior o pranto; Nem os Cordeiros sem Pastor tinhão entre lobos outra consolação se não chorarem o Pay que entre si tinhão morto: De modo que em hum mesmo tempo podemos agradecer, & estimar a alegria que se sente da lisonja, que nos faz a memoria em representar viuos os q̃ amam os mortos: & fazernos presentes os que a ausẽcia nos tirou dos olhos. Por onde impossiuel he, que as lagrimas desta sorte não paguem ao coração afligido o que lhe custão. Experimẽtaua assi com terno sentimento o glorioso santo Agostinho os effeitos desta amorosa Philosophia. Quando chamaua ás lagrimas, que muitas vezes chorava, Cama branda de hum coração cançado. *Substernens eam vobis meo, & requieuit in eis.* Deixeias correr á sua vontade estendias, & aliseias debaixo do meu coração, & repousou sobre ellas. Martyrizados estauão os corações daquelles desconsolados Cordeiros sẽ Pay, sem pastor, rodeados de lobos em terras estrangeiras, tudo podia cansar corações de ferro. Não lhe ficaua mais pera seu aliuio, que fazerem com seus olhos maiores as ondas do mar Occano, chorãdo,

Lib. 10. Confess. cap. 12.

sem

fem descançar olhos cançados, de verem com elles morto, quem viuo os alegraua.

Acabada abriga, & os Hereges feitos absolutos senhores da nao, trataraõ de lãçarẽ aomar os mortos q̃ estauaõ nella. O primeiro foi o corpo do P. Ignacio de Azeuedo, caindo nas ondas cõ os braços estendidos em Cruz, q̃ era bẽ rezão, q̃ quẽ na vida viueo sempre tão crucificado, na morte mostrasse, que não tiuera nunca maior gloria. *Nisi in Cruce, Domini nostri I E S V Christi.* Por quem o mundo lhe foy sempre crucificado, & elle ao mundo; E se espantarão os marinheiros Portuguezes do santo corpo não perder a forma de crucificado, nem se ir ao fundo em quanto o puderaõ enxergar do Castello da popa, sẽdo contra o que succede nos corpos mortos, que ao mar se lançaõ.

Elogio do Irmão Bento de Crasto morto polos Hereges Hugonotos.

CAPIT. XII.

FOY tam ditoso o lugar de Chaçim Bispado de Miranda na Comarca de Tralos mõtes, q̃ tiuesse por natural ao Irmão Bento de Crasto pera ser o 1. que de tão valeroſa Cõpanhia dẽsse a vida a mãos & crueza de tão perfidos inimigos. Estaua a nao já entrada delles. Naõ sofreo o seu feruor, q̃ o viesse buscar polas cameras della, como valeroso soldado sahio a elles cõ as armas da Sãtissima Cruz, q̃ leuaua na mão como insignia de Catholico, protestando

testãdo no meio delles a feé Romana, & cõdenãdo os erros Luteranos, q̃ elles seguiaõ. Por se verem liures de tam grande contradiçam a suas ignorancias, despararaõ jũtas tres arcabuzadas nelle. Naõ deixou o valeroso Soldado trespassado por tantas partes o officio Apostolico: nem os Impios Hereges a sofrerem o feruor de sua feé. Arremeteraõ a elle, & lhe deraõ sette, ou oyto punhaladas, que recebeo com tanto valor, q̃ nem se retirou, nẽ torceo a nenhũa dellas, & depois de tam atrauessado com feridas o lançarão meyo viuo ao mar; Costumados andauaõ estes algozes a matar a punhaladas, & arcabuzadas a pessoas insignes na profissaõ da Feè Catholica. Na Cidade Houdan, na Diocesi Carnutense obrigaraõ os Hugonotos a hum sacerdote virtuoso a dizer misa; & despois de cõsagrar saltarão nelle ás punhaladas, & mal contẽtes de tratarem assi o Ecclesiastico ministro; ao sãtissimo Senhor fizeraõ mais que barbaras descortezias: & tomaraõ ao Catholico sacerdote reuestido do Altar, & o pregaraõ na Cruz em sima de hũ Crucifixo, & fizeram delle aluo de suas arcabuzadas, onde o acabaraõ a elle, & ao Senhor Crucificado, como se viuo estiuera. Tudo elogiou Richardo fol. 45. do Theatro *Crudelitatis hæretica*. Onde diz.

NOn celare potest odium quod pectore versat,
Impius ingeniumque suo se prodit vbique
Iudicio: Christum petit insidiator: & eius
Iudæo de more gregem; præsentia quem, non
Numinis, vna Sancta reuerentia terruit vera,
Victimam cum suffixa Cruci foret ipsa sacerdos.

Elogio de seis Irmãos lançados polos Hereges viuos ao mar.

CAPITVLO XIII.

TINHA o Padre Inacio de Azeuedo encomendado aos Irmãos, que lhe pareceram mais animosos, que fauorecessem, & animassẽ aos Portugueses no tẽpo da peleja e que morressem como verdadeiros Catholicos: elles o fizerão, naõ faltando ponto a esta obrigação de Religiosos. Lembrando lhe a justa causa da feé, & Religião Catholica, por quem deuião dar as vidas. Erão estes o Irmão Gõçalo Henriquez natural da Illustre Cidade do Porto Diacono de ordens de Euangelho. O Irmaõ Manoel Rodriguez natural da Villa de Alcouchete. O Irmão Manoel Pacheco natural da Cidade de Ceita. O Irmaõ Esteuam Luzaire natural de Biscaya. O Irmaõ Ioão de Cafra da Prouincia de Tolledo. O Irmaõ Marcos Caldeira Portuguez: grande feruoroso para padecer, & lhe pareeia tarde não chegar a hora de acabar, ainda que fosse no mar antes de chegar ao Brasil. Tal era o dezejo deste bẽ auenturado Irmão, & taes os pensamentos, a que sua muita virtude o inclinaua.

Todos estes no tempo da briga se deraõ a conhecer por Religiosos da Companhia em seu feruor, & zelo. Todos seis nunca mais apareceraõ entre os outros, nem se acharão à morte do Padre Inacio de Azeuedo: porque os Hereges os tomarão, & lançaram ao mar, ou de todo viuos,

ou meios mortos. Que se em terra vsauam desta crueza, q̃ fariaõ no mar onde atinhaõ tão à mão? Na Cidade de Nimis na prouincia de Lãguedoch em França matarão os Hereges Hugonotos a grãde numero de Catholicos ás punhaladas, & meios mortos os lançauão em hum lago, & profundo poço da Cidade, que encherão duas vezes destes corpos.

Elogio do Padre Diogo de Andrade, & do Irmão Antonio Soarez.

CAPITVLO. XIIII.

TEM a Villa do Pedrogam grande sua parte da gloria deste triũpho Catholico; em ser o P. *Diogo* de Andrade seu natural, hum dos q̃ mais padeceraõ neste tragico conflicto. Tinha o P. Diogo de Andrade officio de ministro naquella sagrada communidade, por sua muita Religiam, prudẽcia, humildade, & caridade, & outras grandes *virtudes*, que aquelle officio pède em quem o tem. Com este cuidado correo em Valderosal naquelles exercicios do Ceo, que todos ali tomaraõ pera disposição dos valerosos combates q̃ tiuerão com ferezas hæreticas, & ondas do Oceano. Em tudo deu o Padre Diogo de Andrade singular satisfaçam do q̃ cabia a seu cuidado, & isto só bastaua por honrado Elogio, que o não póde auer melhor, que fazer hũ homem o que deue a si, & a seu officio com satisfaçam, & louuor dos homens.

No

No tempo da briga se occupou o P. Diogo de Andrade em animar, curar, & consolar os feridos. E no tempo da morte do P. Ignacio de Azeuedo lhe acudio ao recolher em hũa camera, & reconcilialo na hora da morte: & cõsolar aos nossos, como Prelado, q̃ ficaua seu. Tomaraõ os Hereges aos pobresinhos Orfaõs da Paternidade do tão honrado Pay, & os despiraõ & aplicaraõ a darẽ á bõba pola muita agoa, q̃ a nao fazia. Auia muito tẽpo, q̃ os Irmãos assistiaõ a este trabalho, de que estauão já muito fracos. Chegou o P. Diogo de Andrade, ao Capitão dos Hereges, que era sobrinho de Iaques Sorie, & se chamaua Monsiur de Merlim, & pedi-olhe mãdasse dar aos Irmãos algũa cousa, cõ q̃ podesse cõtinuar o trabalho, q̃ lhe mandaua fazer. A repolta foi arremetter a elle, & darlhe muitas bofetadas, & punhadas. Os Hereges, q̃ lhe assistiaõ por naõ ficarẽ ociosos em exercicio de tãta charidade, cõtinuaraõ cõ taõ roim hospedajẽ, como eraõ bofetadas, pancadas, & pescoçadas, laçãdolhe o barrete no mar: & vendolhe a Coroa lhe tomaraõ taõ grande odio, que furiosos arremeteraõ a elle com bofetadas, punhadas, empuxoẽs & couçes, q̃ com hũ o lançaraõ da xareta a baixo, pizandoo de maneira, q̃ lhe arrebentou o sangue pola boca, o que tudo sofreo sem mudança de rosto, mas muito alegre se veio pera os Companheiros.

Desejauão os Hereges tirar a vida aos Cõpanheiros do P. Ignacio de Azeuedo. Esperauão a sentẽça final de Iaques Sorie. Veio elle em pessoa á nao trazela, & fazer executala, como cousa de muita sua satisfaçaõ. E assi passãdo pela nao bradou em vós alta aos seus, leta leta ala mar los perros Pretes

monas. Entrou cõ esta vóz hũa furia infernal, que parecia do inferno, festejando a sentença do ministro mar foy o P. Diogo de Andrade, depois de muitas delle. O primeiro, q̃ lançarão no punhaladas meio viuo, & muito mal ferido.

Naõ foy de menor honra pera o lugar de Pedrogaõ o grande, o Irmão Antonio Soares seu natural a quem os Hereges depois da sentença de laques Sorie deraõ muitas punhaladas, & ãtes de o acabarem de matar, o lançaraõ ao mar.

Elogio dos Irmãos Ioaõ Fernandez, Bras Ribeiro, & Pero da Fontoura.

CAPITVLO. XV.

AM pòde a illustre Cidade de Braga queixarse de naõ ter singulares fauores do Ceo pera dar santos na terra, pois em todas as idades teue que offerecer a Deos insignes confessores, & Martyres: ora nascidos na propria Cidade, ora consumados no exercicio Põtifical da Prelazia Primaz de Hespanha. E este pequeno trabalho que nos occupa naõ pôde deixar de ornarse com joias Bracharẽses, como de prezente, & ao diante veremos.

Companheiros eram do Padre Ignacio de Azeuedo o Irmão Ioaõ Fernandez estudante, & os Irmaõs Bras Ribeiro, & Pero de Fontoura recebidos na Companhia pera os officios ordinarios do seruiço da casa. O que em geral se pòde dizer da virtude destes sogeitos por Elogio de suas santas vidas, he serem todos hum exemplar de virtudes. E naõ se pòde dar maior proua desta verdade, que serem

rem elles de muita satisfação ao Padre Ignacio de Azeuedo, cujo conhecimento dos sogeitos não parana nas acçõẽs exteriores. Tanto lhe conhecia os affeitos da alma, como as acçõẽs de fóra. A isto crece que não faz Deos tam grande merce, como darem por elle a vida, a quem a não tem mui conforme com sua diuina vontade. Em que consiste grande pârte da Santidade humana. E na disposição que achamos de todos estes bemauenturados sogeitos era hũa grandissima resignação na vontade diuina pera viuerem, ou morrerẽ, como Deos fosse seruido. E se faltão a estes sogeitos heroicas obras que se possão elogiar delles, não lhe deu o tẽpo lugar pera mais, q̃ pera se habilitarẽ adarem a vida, por quem deu por elles a sua. E assi nos contentemos com dizermos delles a vltima acção de suas vidas, com que merecerão formosos lugares nesta nossa gloriosa Coroa.

Foy o Irmão Ioaõ Fernandes lançado ao mar sobre muitas punhaladas dos Hereges cõ a crueza, que com todos os da Companhia vsauão. Tendoos por indignos de viuerem neste mundo, acertando (sem quererẽ) de quam indigno he o mũdo em que viuemos de ter em si gente, aquem esperão Coroas, & glorias do outro.

Entrando os Hereges depois de acabada abriga a roubar pelas cameras da nao; acharaõ nellas algũs dos Irmãos da Cõpanhia ẽ oração diãte das Imagẽs sagradas; acesos cõ odio arremeterão a elles. O primeiro com q̃ derão foy o Irmão Bras Ribeiro natural de Braga, & tantos, & tam pezados foram os golpes, que na cabeça lhe derão com os punhos das espadas, que lhe romperaõ o casco

por tantas partes de sorte, que logo ali lhe sahirão os miolos fóra, & apos elles a alma a gozar de Deos. O mesmo fizerão os Hereges Geusios frangenes a hũa Senhora por não deixar a Feé, que com hum grande seixo lhe quebrarão a cabeça espalhandolhe os miolos pelo rosto.

Richard. in theatr. fol. 67.

Ao Irmão Pero de Fontoura, que tambem estaua tendo Oraçaõ, arremetco hum herege, & lhe deu hũa punhalada pela boca, que lhe cortou a lingoa & derribou o queixo de baixo, & se mostraua assi aos Irmaõs com alegria, esperando a consumaçaõ de sua gloriosa Coroa, como ateue pouco depois sendo lançado ao mar com outros. Que naõ se contentauam os Hereges com quaesquer tormentos, com todos os que a sua maldade podia descobrir perseguiam aos Catholicos. Em Frandes na Villa Herlemesio leuaraõ a enforcar hũa donzella Catholica Vrsula Thalesia filha de hum homem grauissimo do Gouerno do lugar. Combateraõna a deixar a Feé, & cazar com hum soldado, repugnando a santa Virgem a hũa cousa, & outra a lançaram, & a fogaram em hum rio. E em hũ lugar de Olanda, que se chama Scagen depois de mil injurias, que faziam aos Catholicos, os lançauam sobre hum leito de ferro, & punhãolhe sobre o estamago hũa bacia de metal com arganazes metidos dentro: & sobre o fundo da bacia faziam fogo, a quecendo dentro os arganazes & não podendo fugir abriam caminho com os dentes tratando de esconderse nas entranhas dos que padeciam com excessiuas dores, de que com grande pena acabauaõ a vida. Que obrigaram a Richardo a dizer.

In theatr. fol. 67.

Non

Nõ Scytha cauca seas, nec qui tenet incola rupes
Effera gens, tantum feritatis pectore gestat
Barbarico; non Etrusci tam dura tyranni
Imperia, horrendo qui funere mortua viuis
Corpora jũgebat: tua quam Caluine Tyrannis,
Et portenta tui finxerunt quanta ministri.

Elogio dos Irmãos Luiz Correa, Luiz Rodrigues, Manoel Aluarez, naturaes da Cidade de Euora.

CAPIT. XVI.

TACA a Real Cidade de Euora mais que muita estimaçam de dar a este mundo tres filhos pera tanta gloria sua, & fermosura desta valerosa Coroa. E ainda q̃ lhe naõ faltem nõ Ceo tres joias de grande estima, lauradas pola fereza de Decio, & logradas pola Cidade de Auila em Castella, não mereçem menos preço por seu ualor os generosos soldados, que ás maos de tam crueis inimigos da Fee, como Decio era, deraõ as vidas.

A vida que os Hereges por algum tempo deraõ aos Innocentes cordeiros era mais pera exercitarẽ sua fereza, que pera mostrarem humanidade, & clemencia, porque lhe naõ seruio de mais o tempo, que viueraõ, que de sofrerem a dór que tantas vezes se lhe dobraua com as mortes, que hiaõ vẽdo de seus Companheiros, com a magoa de se verem sem Pay, & Pastor; com as saudades da Companhia

panhia de taõ amoroso mestre como tinhão perdido; com se verem em poder de feros inimigos, com os terem despidos, sem nenhũa sorte de alimento, & com cansatiuo trabalho de darem perpetuamente á bomba com lhe fazerem barbaras descortesias, sem terem respeito a criaçam Angelica, que todos elles mostrauão, & parecerẽ muitos pessoas de qualidade, pera deixarẽ por isso de lhe chamar perros, Pretes, monas, canalha do diabo, acrecẽtando daremlhe muitas bofetadas, punhadas, espaldeiradas, & andaremlhe com as espadas nuas por sima das cabeças. E pera consolaçao de todas estas afrontas tiraremlhe a vida ás punhaladas, & lançarẽnos meios viuos ao mar: como fizeram ao Irmaõ Luis Correa, & ao Irmão Luis Rodriguez.

Mais que notauel foy a fereza que executaram no Irmão Mànoel Aluarez: & muito mysterioſa a vida, & morte deste sogeito. Era pastor quando entrou na Companhia pera os officios de caza: auia 15. annos, que era Religioso. Foy sempre muy exemplar, edificatiuo, calado, & deuoto. Tinha da vida de Pastor saber mais sentir as cousas spirituaes, & diuinas, que praticalas com discretos discursos, que elle naõ aprẽdera. Que a verdade he, q̃ nas Vniuersidades, & Cortes sabese melhor fallar; nos desertos, & soledades sabese melhor sentir. E para Deos mandar sentir cousas diuinas escolheo dous Pastores do Campo; & sobre o que sentiraõ mandou fazer polo sabio Rey o mais breue tratado de todos os que elle fez. O nosso Pastor do Cãpo de Euora sabia sentir, & calar: que já pode ser, que com isso mereceo fallar Deos com elle não

succe-

succeſſos da vida alhea, como falou com Samuel ſobre Heli: mas ſucceſſos, & fims da ſua propria, reuelandolhe o que auia de ter nos combates de ſua morte.

He couſa mais que certa, que em menores annos deſte Irmão ſahindo do ſeu Cubiculo acabada a hora de Oração mental, que a Companhia vſa nas primeiras horas do dia; hia a caſo em ſeu ſeguimento o Padre Pero Luiz grauiſſimo, & doutiſſimo Padre neſta Prouincia, que tambem naquelle tẽpo era Irmaõ. O Irmão Manoel Aluarez hia fazendo taes menoios, ora olhando para o Ceo, ora cruzando os braços, que o aduertio o Padre da inquietaçaõ, que leuaua. Reſpondeo o Irmaõ com roſto alegre. Irmão Pero Luiz não ſe eſpante de me vêr taõ cheio de prazer, porque neſta hora de Oraçaõ, que agora tiuemos, me reuelou Deos, que ei de ir para o Brasil; & que no caminho ei de morrer martyr, & que me hão de quebrar braços, & pernas, por amor de Deos. Dali a alguns annos ſe cumprio em forma eſta reuelaçam: porque vindo o Padre Ignacio de Azeuedo de Roma eſcolheo ao Irmaõ por ſeu Companheiro, & tudo ſe vio, como elle tinha ditto.

No tempo que ſe brigaua na nao S. Tiago, o q̃ com mais feruor reprehendia aos Hereges, & animaua aos noſſos, era o Irmaõ Manoel Aluarez; o q̃ fazia com tam vehemente feruor, que ſobrepujaua o voz ſobre o eſtrondo das armas, & ſe ouuia claramente naõ ſo na nao S. Tiago, onde ſe brigaua, mas nas outras dos Hereges, onde naõ auia peleja. Sentiraõ os Hereges o feruor do Irmaõ, naõ ſo polas reprehenſoens que lhe daua; mas polo mui-

muito que animaua aos nossos a morrerem pola Fee & assi o marearaõ pera seu tempo. Viraõse os Hereges senhores sem resistencia: entaõ lhe pareceo tempo pera entenderem com o Irmão Manoel Aluarez: arremetendo a elle sinco, ou seis Hereges lhe retalharaõ todo o rosto com cutiladas, como fizeraõ os Geussios em Olanda na Cidade de Alemaria, a frey Engelberto da Ordem de S. Francisco, que pera ó fazerẽ loução, como elles diziaõ, o golpearaõ todo de pés a cabeça com feridas, como aqui fizeraõ ao rosto do Irmão. Quebraram mais as canellas das pernas, & os ossos dos braços com os canos dos seus arcabuzes, deixandoo viuo em tão pezado tormento. Recolheraõno os Irmãos entresi, & lhe curaraõ as feridas o melhor q̃ puderaõ, posto que estaua todo retalhado, & tam alegre que contaua aos Irmãos que 15. annos auia que andaua em requerimento com Deos polo estado em que se via.

Richard. in thea tr. fol. 61.

Naõ se contentaram os Hereges de terem ao Irmão Manoel Aluarez em tão trabalhoso estado, mas que muitas vezes o buscauão pera o maltratarem de palaura, & renouarẽ as dores das feridas, arremeçandoo com violẽcia de hũa parte pera a outra: até que os Irmãos que seruião aos Hereges de dar á bomba, o trouxeraõ pera si, & se consolauaõ com elle polo gosto com que se achaua taõ atormentado por amor de Deos. Pedio o Irmão Manoel Aluarez hũa pouca d'agoa, não tiueraõ os pobresinhos por onde lha dar se não por hũa cãpainha. Naõ tardaraõ muito quatro, ou sinco Hereges, que não viessem ver se trabalhauaõ os Irmãos na bomba. E vendo ao Irmão Manoel Aluarez

uarez polo mortal odio que lhe tinhão, o leuaram arraſtrando pola nao, atè chegarem a bordo, & daliviuo o lãçaram ao mar: com que ſegurou o lugar de ſua glorioſa Coroa.

Elogio dos Irmãos Diogo Pirez, André Gonçaluez, Affonſo de Bayena, Franciſco Peres de Godoy.

CAPITVLO XVII.

IA diſſemos que no particular das vidas deſtes generoſos ſoldados, eram todos de hũa vocação do Spirito chamados do Spirito Santo pera a conuerſam do Braſil, como chamou a Saõ Paulo, & S. Bernabé, pera a conuerſam de Samaria, & da Gentilidade. Na criaçaõ tiueram todos a meſma, de tam grande meſtre como era o Padre Ignacio de Azeuedo na quinta de Valderoſal; onde fizeram vida mais de Anjos do Ceo, que de homens da terra.

No aproueitamẽto de taõ celeſtial Philoſophia, como naquellas ſcholas lhe enſinaram, bem moſtraram todos o goſto com que tomaram as liçoens de dogmas tam diuinos: porque ſendo ellas endereçadas á conformidade com a vontade diuina pera darem o ſangue, & a vida, quando Deos foſſe ſeruido de tam feruoroſo holocauſto; tam conformes foraõ todos neſte propoſito, que não ouue entre elles quem recuſaſſe o ferro, & o fogo, & as ondas do mar em que os lançaram. De

sorte que no procedimento de suas vidas, vocaçaõ, & Religiaõ naõ se ouueraõ como gente bizonha no espirito, se naõ como gente muy valerosa, & exercitada na schola da Santidade, & pasciencia, como se foram veteranos soldados, & Triarios pera tudo o que a perfeiçam Religiosa delles pedisse. No que toy morrer, todos morreraõ. No que toy serem lançados ao mar viuos, ou meios viuos, ou mortos, todos tiueram as ondas por sua sepultura, no modo das mortes ouue algũa variedade.

O Irmão Diogo Pirez era natural da Villa de Nisa, Priorado do Crato estudante Philosopho no Curso das artes, não com muita sutileza de habilidade pera penetrar as delicadezas de Aristoteles; mas de muy exemplares costumes, & moderaçam da vida. Faltou hum dia no Curso, polo que o mestre o mandou castigar; depois de acceitar com muita humildade o castigo, foy dar a rezaõ que tiuera pera não assistir aquelle dia nas scholas. Foy a causa, ir ao mosteiro de Valuerde legua, & meia da Cidade de Euora a tratar com o Guardiam daquelle sagrado Conuento pera tomar o habito nelle. Sentio o mestre naõ saber tam justa causa da ausencia, que tanto merecia mais louuor, que castigo. E animandoo a leuar a diante seus desejos, louuandolhe a escolha da vida Religiosa, lhe gabou a que alguns estudantes daquella Vniuersidade fizeram, de irem recebidos pera o Brasil polo Padre Ignacio de Azeuedo. Inclinouse o Irmão Diogo Pirez a ir naquella jornada recebido na Companhia. Al-

cançou

cançou o que o desejo lhe offerecia. Foi hum dos mais studiosos discipulos de Philosophia do Ceo. Indo na nao de hũa parte pera a outra, no meio da peleja lhe deu hum Herege hũa lançada com tanta vontade, & com tal acerto, que della em continente cahio morto, & logo o lançarão ao mar. Cõtando depois o mestre aos condiscipulos a sua gloriosa morte, fizerão muitas lembranças de quanto os edificaua, quando se achaua com elles; & cobrarão tal respeito a sua sancta memoria, & venerauão de sorte ao lugar onde elle se assentaua, que nenhum ouzou depois de se assentar nelle. Nam guardauam este respeito os Geusios barbaros no Condado de Frandes, junto á Cidade de Ypre, que tomando os Sacerdotes sagrados os enterrauão viuos até o pescoço, ficando só as cabeças fóra da terra, seruindolhe por ludibrio de sitos, a què lançauão as bolas pera lhe irem dar no rosto, & quando ellas errauão, dauãolhe elles, como em gente merecedora de todos os desprezos do mundo. *Richard. in the tr. fol. 63.*

Do Irmaõ Andre Gonçaluez, naõ pude saber mais, que ser natural de Viana, Arcebispado de Euora, estudante naquella Vniuersidade, mui aproueitado do espiritu de tam grande mestre, como era o Padre Ignacio de Azeuedo. No tempo da briga andaua este valeroso Irmão animando aos que pelejauaõ pola fee, curando aos feridos com grande charidade: atè que chegou sua ditosa hora pera ser lançado ao mar cheio de punhaladas.

O Irmaõ Affonso de Bayena era Castelhano de naçam recebido pera os officios de casa,

Trabalhou com grande valor no tempo da briga, animando atodos com mui religiosas palauras, até que foi lançado no mar muito mal ferido.

O Irmão Francisco Perez de Godoy Castelhano natural de Torrijos Bispado de Salamanca. Sendo estudante graue naquella Vniuersidade tomou os exercicios da Companhia, como outros muitos tomarão naquelle tempo, nelles se aproueitou de sorte, que se determinou logo de não ver mais ao mũdo, & por penhor de ser isto assi, & se obrigar a não velo, prezandosse muito dos bigodes de sua barba, cortou hum delles, & se resoluco a ser hũ dos companheiros do Padre Ignacio de Azeuedo, & foi hũ dos mais feruorosos, que o Sancto Padre leuou em sua Companhia. E na occasião de darem as vidas por Deos nosso Senhor, se assinalou no feruor de prégar aos hereges, & no valor de animar aos nossos a morrerem pola fé; como elle fez com muitas feridas, & lançado ao mar viuo.

Elogio dos Irmãos Antonio Correa, Simão da Costa, Gregorio Scribano, & Aluaro Mendez.

CAPITVLO XVIII.

O Irmão Antonio Correa, natural do Porto (segundo lugar de soldados pera esta Companhia do Ceo) era minino de 14. annos já feitos, & por tal recebido na Companhia. O natural era de Anjo no exercicio das virtudes, & muito em particular no da oração, onde Deos se lhe communicaua cõ fauores, q̃ os não

os não negou a Samuel, nem a S. João Baptista, pelo muito, que lhe agradão Innocẽcias puras. Reuelou a este santo minino estando orando diante do Santissimo Sacramento, que auia de ser Martyr, de que elle viuia com trasordinaria cõsolaçam. No exercicio das virtudes, q̃ em Valderosal se plantaraõ naquelles jardins dálmas bemauenturadas, não foy Antonio Correa a cuja conta couberão menos plantas do Ceo. Era hũ ramalhete de virtudes singulares. Cõ estes fauores diuinos, & certeza de reuelaçam de seu glorioso martyrio esperaua elle hũa morte de dobradas glorias de tormentos, & dores. Quando na nao depois de rendida vendo, que o mais que lhe fizerão os Hereges (por verem hum minino, que parecia hum Serafim, de quẽ elles não tiueram aggrauo, mais q̃ ser de differente Religiam) por tal lhe deram tres, ou quatro pancadas na cabeça com as maçans dos punhaes, que o maior mal, que lhe fizeram foy huns pequenos enchaços nella. Quando o Irmão Antonio Correa se vio sem feridas, sem sangue, & melhor tratado da fereza dos Hereges que os outros. Veio buscar os Irmãos, q̃ jũtos se estauaõ animãdo, & esperãdo a sua vltima hora. Queixauasse o Irmão Correa de os Hereges o naõ matarẽ, como tinhão morto os outros, & chorando se queixaua de si, por ser tão duro, q̃ as pancadas q̃ os Hereges lhe deraõ, não só o não mataraõ, mas nem sangue lhe tirarão. Naõ passarão muitas horas, q̃ o santo minino se naõ visse satisfeito, assi da fereza dos Hereges em o lançarem viuo ao mar; como da sua brandura em morrer afogado nas ondas delle.

O Irmaõ Simaõ da Costa recebido pera os officios de caza natural do Porto, andaua ainda em pelote, por ser muito moderno. Sendo mortos os mais, o não foy elle, polo verem singular no trajo, & naõ parecer da Companhia. Com tudo lhe preguntaram os Hereges se o era? Respondeo que si; Polo que logo lhe cortaram a cabeça, & lançaram ao mar por ordem de Iaque Sorie.

O Irmaõ Gregorio Scribano natural de Logronho em todo o tempo desta reuoltosa briga estaua muy doente com o Irmaõ Aluaro Mendez natural da Cidade de Eluas, & assi nem hum, nem outro se puderaõ achar no rigor do trabalho, nem no máo tratamento das afrontas, & injurias, que os Hereges aos Irmaõs fizeram. Mas quando Iaque Sorie veio no seu Galeaõ junto á nao Santiago, & por sua boca bradou, & pronunciou a sentença, q̃ lançassem todos os nossos ao mar. Os dous valerosos soldados enfermos se acharam valentes, & saõs pera virem por suas pessoas acceitar da mão da Misericordia diuina, & da execuçam da Tyrania hereticа, suas gloriosas mortes, como com grande valor padecerão sendo lançados ao mar vivos.

Raiua cruel de inimigos da Mageſtade de Deos, & da bondade dos homẽs, que sem respeito a hũa, & outra, com nefandos sacrilegios, & com barbaras ferezas violentam as leys diuinas, & desprezaõ as humanas! Hum anno depois desta barbaria de Iaque Sorie se fez outra polos Geuſſos hereges Framengos na Cidade Gercomio, em que enforcaraõ em hũa forca a hum Crucifixo. E pera consolaçam dos que o seguiaõ na vida, enforcaraõ dezano-

dezanoue Religiosos do Seraphico Padre S. Francisco. E depois de os descortejarem com muitos grandes afrontas, parecendolhe pouco: quando os leuaram por ludibrio a enforcar em hum celeiro, leuaua hum dos Hereges hũa Cruz alcuantada diante, como que fossem a hũa acção de Communidade Religiosa. E na Cidade de Gouda em Olanda arrebataram hũa hostia consagrada das maõs de hum Sacerdote, & a fixaram com craos em hũa forca. E quando a impiedade heretica chega a tanta hostilidade com cousas tam diuinas que se ha de esperar della, se não perseguições desumanas contra os que bem sentem da adoração & respeito, que se deue á Omnipotencia da propria diuindade? *Richard. in thea tr. fol. 59.*

Elogio dos Irmãos Nicolao Dinis, Domingos Fernandez, Antonio Fernandez, Francisco Aluarez.

CAPITVLO. XIX.

ESPANTOZO foy sẽpre Deos em seus Santos, & de pequenas faiscas leuantou a braza dos incẽdios de sua gloria, & honra: & reuelou a pequenos, o que por seus occultos juizos escondeo a grãdes, & poderosos. O Irmão Nicolao Denis era natural da Cidade de Bragança de 17. annos pouco mais, ou menos: auia 4. ou 5. que continuaua nas Classes de Grãmatica, sem muito fruito da frequẽcia das Escolas. Nas virtudes de estudante tinha

feitos grandes progressos. E se aproueitaua muito da doutrina moral, que seus mestres lhe dauam, & pedia com grande feruor o quizessem receber na Companhia. E andando já na primeira Classe, dizia por vezes a seu Mestre, que o coração lhe dizia muitas vezes, que ainda auia de ser Martyr. Os Padres supposto q̃ viam ter a Religião muitas cousas em que o talento podia bem seruir, dilatauão recebello, por lhe acharẽ as cores muito escuras. Sẽdo o Padre Ignacio de Azeuedo informado deste sogeito, escreueo ao Reytor do Collegio, que o recebesse, & mandasse quando lhe fosse recado para vir. Recebeo o Padre Reytor de Bragança. Esteue nas occupaçoẽs do Collegio das portas a dẽtro atè o tempo de vir pera a sua jornada. Estando elle na casa de sua occupaçaõ, entrou o Irmão *despenseiro*, & o achou pulando de prazer, & *como fóra de si*: & preguntandolhe pola causa de tão grande festa, disse, que lhe naõ podia o coração, com a alegria que sentia por lhe ter Deos reuelado naquella hora, que pouco depois de o receberem na Companhia auia de morrer Martyr.

Chegou o tempo de partirse de Bragança pera Lisboa; teue com os mais as ditosas ferias da quinta de Valderosal, onde todos se encheraõ de espirito, & fortaleza pera darem por Deos mil vidas. Assi deu a sua este bemauenturado Irmão. E chegando as nouas deste successo ao Collegio de Bragança, em conjunçaõ, que assistia naquella Cidade o Bispo de Miranda Dom Antonio Pinheiro, prégando ao pouo, deu graças a Deos por se seruir de tantos seruos seus naquella jornada, & discorrendo em particular sobre o Irmaõ Nicolao Diniz

disse.

diſſe. *O noſſo Nicolao, que aqui viſtes andar pelas ruas de Bragança, he Martyr glorioſo de Chriſto, com grande coroa de gloria pera ſempre, & eu Biſpo não ſei ſe me hei de ſalvar.* Todo eſte ſucceſſo do irmaõ Nicolao Denis, eſtá teſtemunhado com juramento nas inquiriçoẽs authenticas, que ſe fizeram por virtude das remiſſorias de ſua Sanctidade, pera ſe calificarem as mortes do Padre Ignacio de Azeuedo, & de ſeus companheiros.

O Irmaõ Domingos Fernandez, natural de Villaviçoſa, foi recebido pera os officios da caſa; paſſou pela glorioſa morte de ſeus companheiros, de que depois de muitas punhaladas foi lançado viuo ao mar.

A meſma dita glorioſa teue o Irmaõ Antonio Fernandez, natural de Montemôr o nouo, q̃ com o coſtumado gazalhado dos Hereges de punhaladas fez aos mais companhia de ſer lançado ao mar viuo.

Foi ferido com muitas punhaladas o Irmaõ Fr̃ancíſco Aluarez, & recebido na Companhia pera as occupaçoẽs de caſa, natural de Couilhãa, Biſpado da Guarda, lançado viuo ao mar.

Elogio do Irmaõ Iaõ de Maiorga, Mandel Fernandez, Franciſco de Magalhães, Simão Lopez.

CAPITVLO XX.

TRA o Irmaõ Iaõ de Maiorga Aragonés de nação, & pintor de officio, grande Religioſo. No tempo da briga na naõ, animaua cõ grande

grande feruor aos nossos a morrerem pola fé Catholica, & reprehendia aos Hereges pola terem deixado. Trouxeramno elles de olho, pelo verem com habito, & tonsura de irmaõ da Companhia: & cessando o tumulto das armas, sem ferida, ou outro damno o lançarão viuo ao mar.

A mesma felicidade de morte padeceo o irmaõ Manoel Fernandez, natural da Villa de Celorico, Bispado da Guarda. Que estando os Hereges dizendo muitas injurias aos afligidos religiosos, passou o irmão por cima de hũas arcas, & perto do bordo da nao: sem outra causa algũa o arrebatou hum Herege, & o lançou ao mar.

O Irmão Francisco de Magalhaẽs, era natural da nobre Villa de Alcacer do Sal, do Arcebispado de Euora, & de parentes nobres. Na residencia que todos tiueraõ em Valderosal, deu grande satisfação do seu aproueitamento. Na nao se applicou com grande cuidado a grangear a deuaçaõ aos marinheiros, & passageiros, & os ajuntaua todos, & lhe lia sua liçaõ espiritual, com que os entretinha, & consolaua. Seruio ao Padre Ignacio de Azeuedo de seu Companheiro, pera tudo o que o Padre lhe ordenasse; & por este fauor com que se sentia mais obrigado, foi o que mais lamentou sua ditosa morte, & o que mais sentio a orfandade em que ficaua; & abraçando o Padre depois de morto, como estaua tam cheio de sangue das feridas, ficou o Irmaõ com o rosto mui ensangoentado, de que se naõ quiz lauar, dizendo com muitas lagrimas, que não era aquelle o sangue de que se desse por mal figurado, ou menos engraçado, & limpo. Por fim foi lançado ao mar viuo.

Não

Naõ faltou ao Irmão Simão Lopez a felicidade de seus Companheiros; Era elle natural da nobre Villa de Ourem, tinha dado grande satisfação de seu procedimento em breues mezes. Nesses o fez Deos igual aos fauores dos mais antiguos na Religiaõ com lhe dar illustre lugar nesta sagrada Coroa sendo lançado viuo ao mar, como todos os mais Companheiros.

Elogio dos Irmãos Aleixo Delgado, Pero Nunez, Fernão Sanches, Ioaõ Fernandez, Ioão de Saõ Martin.

CAPITVLO. XXI.

IRMÃM Aleixo Delgado era natural da Illustre Cidade de Eluas: Recebido polo P. Ignacio de Azeuedo de idade de 14. annos pera poder professar canonicamente nos 16. precedendo os dous do Nouiciado, que a Companhia guarda por seu instituto. Nacera de tão tenra idade assentarão com grande aproueitamento as virtudes do singular nouiço, qual era o Irmão Aleixo. Quieta a briga, & cõdenados os Irmãos a darẽ á bõba, õde eraõ tratados dos Hereges cõ mil injurias de palauras & obras, Tres ou quatro tomaraõ ao Irmão Aleixo, & vendoo tam pequeno em habito Religioso, lhe deraõ tantas bofetadas, pescoçadas, punhadas, & pancadas nas costas, cabeça, & pescoço, que lhe fizeraõ lançar o sangue pola boca, & narizes: & sem mais o lançaram de si, como se pera elles

elles fora hum grande escomũgado. Veioſſe o pobre minino pera os mais Irmãos que eſtauaõ dando á bomba,& vendoo tam enſãguẽtadoo animaraõ á paſciencia. Afrontado elle de lhe parecer, q̃ o incitauam ao ſofrimento por auer de ſua parte algũa fraqueza nelle. Acodio muito determinado. Iſto que he? iſto he algũa couſa? *Omnia poſſum in eo qui me confortat.* E aſſi pode com ſer lançado viuo ao mar.

Ad Philip. 4.

O Irmaõ Pero Nunez, natural da Villa de Frõteira Biſpado de Eluas eſtudante na Vniuerſidade de Euora, teue o meſmo louuor, que os mais Companheiros na ſanta,& Religioſa vida, que em Valderoſal fizeraõ todos,& a conſumou no valor, & animo com que ſofreo ſer lançado ao mar viuo, muito mal ferido dos Hereges.

O Irmaõ Fernão Sanches Caſtelhano de naçaõ, eſtudante, teue a meſma ventura do Ceo, que depois de bem prouado em Valderoſal com o frequente vſo dos exercicios da Companhia; & cõ acudir na nao a todo o ſeruiço de enfermos,& ſaõs com grande charidade,& humildade, teue a gloria de ſeu triumpho em ſer lançado viuo ao mar, & muito mal ferido.

O Irmão Ioaõ Fernandez natural de Lisboa eſtudante, em tudo moſtrou que o fora de tam diuina eſchola; como a do Padre Ignacio de Azeucdo pera o não aſſombrarem armas de Hereges, & ondas do Oceano, de hũas & outras ſofreo com Catholico valor quanto baſtaſſe pera perder a vida,& ſegurar o lugar que tem neſta glorioſa Coroa.

O Irmão Ioaõ de Saõ Martin Caſtelhano natural

tural de Lucos terra de Tolledo estudãte. Assi se reportou em todas as acções Religiosas, que naquella santa jornada se exercitaraõ, ou no seruiço da paz, ou no trabalho da guerra, como se deuera por alguã circunstancia ser a todos o primeiro no exemplo. E à força do muito que deu, teue tambem muy glorioso lugar nesta Coroa, com ser lançado viuo ao mar com muitas feridas.

Elogio do Irmão Gaspar Aluarez, Amaro Vaz, e Irmão Adaucto.

CAPITVLO XXII.

IRMAM Gaspar Aluarez, natural do Porto recebido pera os officios de caza. Na gloria de sua morte não foi desigual dos outros, como o não foy no procedimento de sua vida, ou fosse no mar, ou na terra. E assi logra igual lugar nesta sagrada Coroa, pois que merecco com vida tambem guiada, & com tam acceda morte de palmadas, & ondas do Oceano.

O Irmaõ Amaro Vaz teue em tudo a mesma sorte, sendo tambem da Cidade do Porto, que teue neste triumpho a parte mais illustre, em dar o Capitão da valerosa soldadesca, & tantos esforçados soldados. Qual tambem foy o Irmão Amaro Vaz, que em nada faltou á obrigação que lhe coube, ou do officio de Martha em seruir a todos por sua vocaçam:

ou no valor de padecer a morte como valeroso soldado, sendo apunhalado pelos Hereges, & lançado viuo ao mar.

O Irmão Ioaõ Adaucto era sobrinho do Capitaõ da nao, moço muy modesto, & moderado, que em suas acções parecia Religioso. O Padre Ignacio de Azeuedo se contentaua muito das boas partes do moço, que não buscaua na nouissima Companhia se não a dos Irmãos, & na modestia parecia hum delles. Depois que entrou na nao, pedio sempre ao Padre Ignacio de Azeuedo, que o recebesse na Companhia. Quando Iaque Sorie mandou lançar os nossos ao mar, estauam com elles dous mancebos seculares, elle Adaucto, & outro. Quizeram os Hereges lançalos ambos ao mar como da Companhia; Repugnou o outro que o não era; mas nada lhe valeo que com todos os seus protestos foy ao mar. O Adaucto estando entre os Irmãos, & pegando delle pera o lançarem ao mar, se calou, & sofreo, como se fosse da Companhia, & se deixou leuar ao sacrificio, & morrer como os mais afogado. E a diuina bondade supriria todas as solennidades, que faltauaõ pera elle ser recebido na Companhia militante,

quando tanto o desejaua, & pedia: & pera alcançar a gloria da triumphante nesta sagrada Coroa.

Da resoluçam desta tragedia & do que se julgou da fereza de Iaque Sorie.

CAPITVLO. XXIII.

SOBRE o que está dito nos Elogiosparticulares dos valerosos soldados, só fica por dizer, que a fũdamẽtalrezaõ das ferezas delaq̃ Sorie, & dosseus, foi o entranhauel odio q̃ tinhão á Cõpanhia: sẽdo assi, que a todos os marinheiros, & passageiros tratauaõ depois da briga com cortesia, & humanidade. E se alguem lhe preguntaua pola rezaõ que tinhaõ de se auerem tam deshumanos com os Padres tam innocentes, respondiaõ, que os Padres lhes faziam em França toda a guerra como grandes seus inimigos. E que jà el Rey, & os Potentados Francezes foraõ sogeitos á nouidade de suaReligiaõ, se os da Companhia naõ foram. E que eràm huns enganadores, & destruidores do seu Euangelho. E por este respeito diziaõ, que nunca perdoaram a vida a nenhum da Companhia. E com esta o piniam que elles tinham da Companhia, preguntaua hum Herege aos marinheiros Portuguezes. Aquel gran Diablo que tenia la imagen de Santa Maria en las manos era Episcopo? Responderam os marinheiros, que era Prouincial dos mais, & pessoa muito illustre; & que se o não mataram dera el Rey de Por-

tugal muito dinheiro por elle. Respõdeo o Herege No dexaremos de le matar, aunque el Rey nos dicra quantos dineros tiene.

Lançarão ao mar todos os da Companhia, ou cheios de estocadas, punhaladas, arcabuzadas: ou meios mortos, ou viuos sem ferida. Não ouue quẽ desse rezão de tam horrendo spectaculo se não os marinheiros da nao S. Tiago, de cujo Castello da popa viram, & notaram o que os nossos passauam sobre as ondas. Primeiramente os que eram de pouca idade, ainda que foram lançados sem ferida, como não sabiam nadar logo se hiam ao fundo. Do Irmão Aleixo Delgado disse hum, aquelle Padrinho pequenino, que nos cantaua a doutrina, logo se foy ao fundo com a cabeça pera baxo, & os braços abertos. Outro marinheiro disse chorando (Cortaua o coraçam ver tantos innocentes lançados ao mar por odio dos Hereges, & andarem com as maõs alcuantadas, & as cabecinhas fóra da agua falando huns com outros). Hum Francez de melhor natureza disse depois: que aos mais delles magoara grandemente tam fera crueldade, como matarem tanta gente sem terem feito mal algum. E que quando os viram das outras naos andar sobre as ondas lhe bradaram que se chegassem ás suas naos, que lhe saluariam as vidas, que tanto os magoaua verem que as perdiam sem causa; mas que ou não os entenderam, ou quizeram consumir o seu holocausto nas ondas. Foi este successo a 15. de Iulho do anno de 1570.

Naõ pode deixar de parecer abominauel tão grãde fereza, como a de Iaque Sorie; pois até os seus

seus a tiuerām portal. O Francez que ficou por Catão na nao S. Tiago falaua muitas vezes nos nossos nomeandoos com cortesia por Padres Iesuitas, não por perros pretes, monas, como Iaque Sorie fazia; & se mostraua este Capitão sentido de lhe não poder valer. E quando Iaque Sorie chegou á Rochella, a Raynha de Nauarra (de quem elle era Almirante) soube da crueza que tinha executado & lha estranhou, & perguntou, porque lhe não trouxera os Padres, & porque os lançara ao mar? Respondeo com a verdade hereticа, que elle os não lançara; Que elles se lançarão a si, cō medo de verē ētrada a nao por tāta gēte armada. Em Frāça foy o caso mui sētido, ainda dos Hereges, por parecer aos Frāçezes, q̄ a crueldade de Iaq̄ Sorie lhe a frōtara, & infamara a nação, fazendo crua guerra a gente que a não tinha com o Reyno de França. Antes perpetua, & real amizade, como se vio; que nas guerras del Rey Dom Francisco Valesio com o Emperador Carlos 5. sendo Cunhado del Rey Dom Ioaō terceiro duas vezes, & filhos de duas Irmans, & outros parētescos, sempre correo com Dom Francisco de França cō muita amizade; não faltando na Corte de hum o Embaixador do outro: E o era neste tempo na Corte de França Dom Francisco de Noronha, que depois foy Conde de Linhares. E nascendo a el Rey Dom Henrique 2. de França o Delfin seu filho que depois foy Dom Francisco 2. Rey de França, mandou el Rey Dom Henrique a este Reyno a Monsiur de Biron conuidar a el Rey Dom Ioaō pera ser seu Compadre do filho Delfin que lhe nas-

cera. E depois de grãdes gasalhados que el Rey D. Ioaõ fez ao Biron em Almeirim, o despachou cheio de merces. E mandou ao Baptismo a Dom Constantino de Bragança seu Sobrinho filho de seu primo com Irmão o Duque Dom Gemes de Bragança, & Irmão do Duque Dom Theodosio 1. que em breue se partio pola posta desta Corte com doze Companheiros muy bem concertados, & com procuração del Rey pera que naquelle acto reprezentasse a pessoa Real, o que tudo fez Dom Constantino com o bem sabia fazer. Por estas, & outras rezoẽs naõ auia em França quem não abominasse a fereza de Iaque Sorie. E as Senhoras & molheres Francesas lançauam pragas a Iaque Sorie por tam barbara crueza com gẽte tão innocente.

Naõ he rezam que culpemos a Deos por sustẽtar, & sofrer má gente pera perseguição de seus mimosos, & validos, porque isso mesmo he recrearse Deos de os ver no exercicio de sua pasciencia, em que lhe tem aforados os bens de sua gloria. Que bem certo he, que maiores seruiços fizeraõ a Deos o Padre Ignacio de Azeuedo, & seus Companheiros neste mundo, que Iaque Sorie, & os seus Piratas. Mata huns, & viuem outros: os fims saõ differentes: dos que sofrem he Reynar; penar dos que tyranisão. E por isso chamaua Dauid as molestias que lhe dauã gente perdida (exercicio). *Contristatus sum in exercitatione mea.* Exercicio de sofrimento, como o he dos recreaçam o da caça, o das armas, o de fazer mal a hum cauallo, assi o he o de sofrimento de sem rezoẽs. E Santo Agostinho cuidou que não

tinha

tinha Deos neste mundo maos ociosamente. *Malus aut ideo vivit, vt corrigatur, aut vt per eum bonus exerceatur.* Que vem a montar tanto a Conuersam do mao, como o exercicio do bom. Não fora muito facil a Deos matar a Pharao? Guardouo pera exercicio do pouo, & disselhe: *Id circo posui te*, & S. Paulo. *Excitaui te*. E os 70. *Seruatus es.* Que guardá Deos Hereges pera exercicio de Catholicos: & dá licença a hum Demonio cõdenado pera molestar a hum seu amigo justo, por ver as vitorias que Iob tinha de quem o perseguia. Que saõ os trabalhos dos justos ẽgraçadas comedias pera os olhos diuinos: & não podia ser de maior gosto pera Deos, que ver hũa Naumachia de Argonautas em tam ensanguẽtada batalha, como na Ilha da Palma ouue entre a crueza da tyrania heretica, & a mansidão da innocencia Catholica.

Psalm. 54.

Ad Romanos 9.

Septuaginta.

De como se ouueraõ os Hereges com as reliquias, & ornamentos sagrados q̃ acharaõ na Nao.

CAPITVLO XXIIII.

DEPOIS de lançados todos os nossos ao mar, o seguinte dia 16. de Iulho quizeraõ os Hereges saber o que tinhaõ na nao depreza. A primeira cousa com que lhẽ deraõ foy com hum Baul, em que o Padre Ignacio de Azeuedo leuaua muitas reliquias, que trouxera de Roma, Imagens, Contas bentas.

bentas,& regimentos de Indulgencias, bullas, & breues do Papa. E o meſmo foy darem com eſte ſagrado theſouro, que entrar nelles hũa furia do inferno,pera deſacatarem asſagradas reliquias,deſpedaçarem,& lançarem polo Conuès, pizandoas aos couçes. A hũa cabeça das Onze mil Virgens, que hia em hum meio corpo,tiraram de ſeu lugar, &quebrarão,& lançaram pola nao;& a meia Imagem trouxerão muitos dias enforcada na gauia. E por lhe parecerque tinhão hũa tormenta, que auia dias duraua polo pouco reſpeito da imagem,ſe reſolueram a lançala no mar,& ceſſou a tormenta. As contas tomauam por ludibrio, & fazendo que rezauão por ellas,as lançauão no mar. Hũa Cruz do Santiſſimo lenho lançaram na fogo, & feſtejarão muito vela arder. A hum Crucifixo devotiſſimo, que o Padre leuaua,depois de muitas afrontas,o fizeram em pedaços.

Derão com hum caixão de Ornamentos ricos; armaram hũ altar cõ elles no meio da nao. Reueſtiraõſe como pera dizer miſſa, tomãdo por hoſtia hũ fermoſo AgnusDei,& depois de o leuãtarem o lãçaram no chão,& o paſſaram cõ muitas punhaladas. As aluas,& amittos lançauão no mar. Os ornamentos ricos,& ordinarios de Seda guardaram. Os calices lhe ſeruião em ſuas mezas. A Imagem de noſſa Senhora de S. Lucas guardaram por couſa de veneraueł pintura,& a tomou hũ Capitão cõ o liuro das comſtituiçoens da Companhia Outra Imagem de vulto da Virgem Senhora tambem guardaram por couſa de preço, & com iſto teue fim aquella lamentaueł tragedia. Não ſe ouue cõ eſta bruteza heretica, Alarico,ou Athanarico Rey dos

dos Godos; que no saco que deu em Roma mandou restituir tudo o que se tomara de cousas sagradas, protestando que elle fazia guerra aos Romanos, & naõ ás cousas sagradas. *Orosius lib. 7. cap. 38.*

Da segunda perseguição que ouue na Nao do Gouernador Dom Luiz de Vasconcellos, & morte de doze da Companhia.

CAPITVLO XXV.

NAVEGAVAM estes Padres todos na armada, & Companhia do Gouernador Dom Luiz de Vasconcellos, que el Rey Dom Sebastião mandaua gouernar o estado do Brasil. E toda a armada foy em conserua atè a Ilha da Madeira. Daqui se apartou a nao S. Tiago (como já dissemos) por lhe importar ir descarregar ali alguã fazẽda q̃ leuaua para a Ilha da Palma carregar ahi doutrà pera o Brasil. Ficou o Gouernador na Ilha da Madeira cõ outros tres nauios da armada, para irem tomar a nao S. Tiago ás Canarias. E como os tempos no mar não sao sempre seguros. Fez em bordos tantas voltas a Norte, & Sul que com grãdes detenças chegou ás Canarias; Onde deu com sinco vellas Francezas de Pyratas Rochelezes leuantados contra o Christianissimo de França sõ pola causa da Religião. Iá os Padres, que acompanhauão ao Gouernador sabiãodo que succedera ao Padre Ignacio de Azeuedo: E no encontro das naos Francezas esperaram o mesmo successo,

que

que na Ilha da Palma tiueram seus Companheiros. Nada fáltou na nao de aparelho, assi pera a defensaõ da guerra, como pera dispor a bem morrer. Quatro vezes trabalharam os Francezes por a balroar a Naõ do Gouernador, que tinha muy danificada, & rota a sua Capitania, sem' o poderem fazer. E magoados do dano que tinham recebido da gente, que lhe mataram, como eraõ muitos se reforçaram com grosso corpo de gente: E sendo a nossa já muito menos pola que morrera na briga; renderam a nao, com entrarem muitos de romaria nella. E dos primeiros que mataram foy ao Gouernador Dom Luiz, depois de pelejar, como quem elle era.

Elogio dos Padres Pero Diaz, & Francisco de Crasto mortos polos Hereges Francezes.

CAPIT. XXVI.

ERA o Padre Pero Diaz Religioso de muito respeito, & singular procedimento, natural da Villa da Arruda, Arcebispado de Lisboa. Era a segũda pessoa daquella glorioſa missam do Brasil, superior de doze da Companhia, que leuaua a seu cuidado na nao do Gouernador Dom Luiz de Vasconcellos. Entrada a nao polos Francezes, as occupações em que acharam o Padre Pero Diaz, & o Padre Francisco de Crasto foy confessando alguns, que estauam mal feridos da briga. E naõ foy

foy necessaria outra causa, pera lhe tirarem as vidas, que veremnos occupados em ministrar sacramentos, que elles tanto abominaõ. Não esperaram processos de sentenças, nem formalidades de culpas, mais q̃ conhecerem nos por da Cõpanhia no trajo, & no officio, & assi o primeiro que mataram foy o Padre Francisco de Crasto com muitas estocadas, com outras tantas acabaram ao P. Pero Diaz. De sorte que da primeira entrada, & encontro com os Padres mataram logo aos Superiores ambos, afrontandoos jũtamente de perros enganadores do mundo.

Elogio do Irmão Gaspar de Goes, Miguel Aragonez, & Francisco Pinto.

CAPITVLO XXVII.

ERA o Irmaõ Gaspar de Goes (naõ de Euora como alguns o fazem) de Portel estudante Theologo na Vniuersidade de Euora, de singulares partes pera tudo o em que a Religiaõ se quizesse seruir delle. E Irmão do Padre Manoel de Goes da Cõpanhia de I E S V, autor do Curso Conimbricense: acompanhaua este Irmão ao Padre Pero Diaz, quãdo os Hereges o encontaram, & sem outra cõsideração, nem Ceremonia o mataram ás estocadas. Aos mais tinhaõ feita a xareta com ás maõs atadas a tras, & querendo atar ao Irmão Miguel Aragonez

Aragonez, doiasse o Irmão por estar ferido da briga; a compaixão que delle tiueram foi dar com elle no mar; & por hecstar vinho o Irmão Francisco Paulo, lhe fizerão o mesmo na mao galalhada. Naõ contentes com tão rigorosas obras, como aos nossos fizeraõ, mais rigorosas eram as palauras afrontosas, que lhe diziaõ, naõ só injuriosas, & descortezes, mas heréticas, & blasfemas. E nenhum ficára vivo naquelle primeiro impeto, se hum Capitaõ Francez de melhor natureza, não acertara de vir por aquelle lugar, que com sua authoridade impedio, naõ só que os não matassem, mas que os naõ maltratassem. Com todo este fauor, que aquelle Capitão lhes fizeram, os ataraõ a todos com as mãos a tras, huns a outros, & lhe fazião trasordinarias injurias, & vendolhe as Coroas lhe dauaõ nellas, & lhe punham as espadas nuas pelas gargantas, & os punhaes nos peitos, que se deixauão sentir com que os nossos nem queriam, nem esperauam outro fauor delles, se naõ o de lhe tirarem a vida, com que alcançassem illustre lugar nesta gloriosa Coroa. Naõ se descuidauão os Hugonotos de darem execuçam a se alcançar o que por fé, & amor á Religião Catholica tanto se desejaua, porque determinaram de enforcar a todos os nossos, que estauão viuos na verga da nao. Logo se fizera, se o Capitão naõ esperara, que os Padres lhe dessem dinheiro, que não tinham.

Elogio

Elogio dos Irmãos Affonso Fernandez, Andre Pays, Fernando Aluarez, Pero Fernandez, & Ioão Aluarez.

CAPITVLO XXVIII.

DESENGANADOS os Pyratas, q̃ os pobres dos Irmãos naõ tinhaõ dinheiro, que lhe dar; taõbem se resolueraõ, que morressẽ afogados: & com muita pressa os despiraõ, & lançaram ao mar. Foraõ os primeiros dous, os Irmãos Pero Fernandez, & Ioão Aluarez, que em breue se afogaram. Era este Irmão Pero Fernandez recebido pera os officios da caza, & de arte carpinteiro. E posmais que os Hereges o despiraõ da roupeta com que se mostraua ser da Companhia, sempre se achou com os mais Companheiros atẽ morrer, confessando a Religião, & a fé, sofrendo por isso trabalhosas injurias dos Hereges, que por sua modestia Religiosa lhe fazião particulares afrontas de repelloẽs, & bofetadas & lhe abriraõ por força os olhos. E quanto tinha de encolhido nos sentidos, tanto tinha de valor no animo pera rebater, & refutar as rezoẽs hereticas na defensam de seus erros: porque sendo hum Irmão official, quando vinha a disputar com os Hereges, assi os confundia, como se tiuera spirito & saber de hum Angelico Doutor. E o que com este spirito era de terror, & medo aos Hereges, era de valor, & animo

aos Cõpanheiros, q̃ com seu exemplo se animauão não só na fortaleza da fe, mas no desejeo de perder a vida por ella.

Os Irmãos Affõso Fernãdez, Andre Paes, & Fernando Aluarez, ainda que com os dous foraõ lançados ao mar, como sabiaõ nadar se detiueraõ mais tempo pera pedirem a Deos, & aos Santos fauor pera saberem agradecer tam ditosa hora. E ainda que ficaram longe do galeam que hia à vella, ajuntouos Deos a todos tres pera morrerem mais consolados, & animados; ajudando a isso o Irmão Affonso Fernandez com entoar o *Miserere mei, Deus.* Respondendo os outros dous cõ os seguintes versos, com que se foram consolando até q̃ chegou ao *Tibi soli peccaui.* Onde se despedio dos outros, & deu seu Spirito a Deos, aquem pouco depois os dous seguiram.

Elogio do Irmão Pero Diaz, & Diogo Carualho.

CAPITVLO. XXIX.

IRMAM PERO DIAZ estudante natural do Conselho de Senhorim Bispado de Viseu, & o Irmão Diogo Carualho Coadjutor temporal natural de Tondella do mesmo Bispado, q̃ ficaram em poder dos Hereges na nao Portugueza, tiueram a mesma dita de serem lançados

lançados ao mar, & acabarem nelle suas santas vidas. E nisto parou, & se resolueo hũa tam lustrosa missão de 52. sogeitos Religiosos da Companhia de IESV, aposta dos todos á conuersam do estado do Brasil a troco de suas vidas, impedido, & trocado tam fermoso intento por tam desalmados Pyratas, quaes nesta, & outras occasioens, se mostrauam no Reyno de França os impios Hugonotos.

Da grande estimaçam que vsue em toda Europa das gloriosas mortes destes valerosos soldados. E de quão grato foy a ellas o santissimo Papa Pio 5.

CAPITVLO XXX.

A MORTE DE TANTOS SERuos de Deos, com tam barbara fereza, foi de grande estimaçam ẽ toda Europa por colherẽ desta occasiam o trabalhoso estado em que o Christianissimo Reyno de França se achaua, com a Heregia de Lutero, de que estaua tam corrupto, não só na gente popular, mas em personagẽs reaes, como na Raynha de Nauarra, de quem Iaques Sorio em Almirante Pyrata. Tambem foi de grande admiraçaõ ao mundo, encontrarense tanto em dous Reynos amigos os affeitos da piedade Catholica, & da fereza Tyranica. E ẽ ouueste no Reyno Christianissimo de Frãça perseguidores da Religião & Christãdade, & no Reyno de Portugal tão valerosos sofre-

sofredores das crueldades Hæreticas, com q̃ perderam a vida. E ouue a Santidade do Papa Pio 5. como tam insigne Pay, & Pastor da Igreja Catholica, que tocaua muito a seu pastoral cuidado, fazer á Companhia algũa significaçam do muito q̃ estimaua ter ella tam valerosos filhos, que com taõ larga vontade offerecessem as vidas pola dilataçam da fé, & gloria da santa Sé Apostolica Romana, em tam calamitozos tempos, como eraõ os em que tam deprauadamente negauam Prouincias a obediencia & sogeiçam que deuião à mitra Pontifical de Roma. Com este Paternal cuidado se resoluco o santissimo Pastor a passar hum motu proprio no VI. anno do seu Pontificado a 7. de Iulho de 1571. em que declarou a Companhia por Religiaõ mendicante com concessam de todas as outras graças, & priuilegios de que as ordens mendicantes lograõ. E porque o Santissimo Padre desse a ver, que o valor dos soldados desta gloriosa Coroa dera à rezam de tam grande graça, sem auer requerimento della, diz assi. *Cum indefessa considerationis intuitu perscrutemur quantam Christianæ Reipublicæ vtilitatem attulerint dilecti filij societatis IESV, ac plane conspicimus adeo seruatori suo se dedicasse, vt non contenti terrarum finibus vsque ad Orientales, & Occidentales Indias penetrauerint, ac eorum aliquos ita Domini amor perstrinxerit, vt etiam proprij sanguinis prodigi, vt verbum Dei inibi efficacius plantarent, martyrio voluntario se supposuerint; pena eorũ spiritualia exercicia etiã regna ipsa fidem Christi agnouerint, ac tam ibi, quam vbiq; terrarum charitatis & misericordiæ opera exercere studeant*

ſtudeant facere nullo modo poſſumus, quin eos tamquam veros palmites, in Chriſto per charitatem cõjunctos, & benigne amplectamur, & ea ſibi ſpecialiter concedamus, quæ & paupertatis per eos emiſſæ voto, & ecrũ inſtituto, ac commoditati credimus profutura. Hinc eſt &c. De ſorte que entendeo ó Sũmo Pastor do mundo tam alumiado do ſpirito Santo pera a reſoluçam das couſas mais importãtes da Igreja Catholica, a grande eſtima (q̃ muitos ou naõ entendem, ou naõ querem entender) q̃ ſe deuia fazer de animos tam apoſtados a todas as difficuldades, & aſſombros, que a eſtrangeiriçe das terras, as tempeſtades do mar podem trazer, que nam aſſombraram aos ſogeitos da Companhia pera ſeruirem, propagarem, & dilatarem os termos da Igreja Catholica por todas as partes do mundo, pondo as vidas nas maos dos inimigos da fè, por honra, & gloria diuina, & da Igreja Catholica, & fermoſura deſta noſſa Coroa, & luſtre da Religião.

(?)

QVARTA PARTE.

DA GLORIOSA COROA DOS SOLDADOS valeroſos da Companhia de IESV, mortos pola prégação, & propagação da Fê Catholica no Imperio de Japão.

ENTRAMOS NA QVARTA parte deſte tratado, que deu, & foy occaſiam de tratarmos das primeiras tres comprehende os que morreraõ pola fé na Monarchia de Iapão; como a ſegunda parte tratou dos que morreraõ nas terras de Africa, mar Indico, Reyno de Camará, coſta da Peſcaria, Ilha de Ceilão, & Arcipelago de Maluco. Trata a terceira parte dos que a impiedade hæretica de Luthero, & Caluino mataraõ no mar Occano. Os que a maõs de Hereges morreraõ, foram, em ſubito impeto de Francezes, cauſado do Odio com q̃ a Heregia trata tudo o que he Catholico, & Romano. Os mais que padeceraõ em outras partes, naõ foram

foram todos com consideraçoẽs reaes, nem conselhos de estado, & Corte, que julgauão por indignos da vida aos que professassem a fé Catholica. Nesta quarta parte entrou mui reforçada a impiedade perseguidora com rezoẽs de estado, com temores de perder imperios, com ruinas da Idolatria, tam venerada dos passados, com raiua, & furia nos Tyranos, que os não venceo a crueldade de Henrique 8. de Inglaterra, nem a dos mais feros monstros, q̃ Roma teue. Perseguiçoẽs sofreo a Igreja Catholica ainda nos primitiuos tempos de sua idade, sempre ouue algum interuallo de aliuio em alguns Tyranos de melhores naturezas, com que os Catholicos respirassem hum pouco daquelle aspero rigor com que outros Emperadores os trataua. Na perseguição do Iapam naõ ouue aliuio. Hum Tyrano cruel, Outro mais fero. Este acabado, Outro mais deshumano. De sorte, que creceo sempre a crueza da parte da Tyrania, & o esforçado valor da parte da paciencia. Tudo isto obrigaua a hũa noua prefaçam desta quarta parte, pois em tudo ouue crecimento. Se grande no perseguir, maior no sofrer.

Tres guerras dos Romanos, & Carthagineses escreueo o Historiador de Padua, foy a segunda mais rigorosa com os perigos de se ver Roma entrada por Annibal. Ouue Liuio que os nouos casos da guerra pediam noua inculca na prefaçaõ da sua obra. Bem o declarou no principio da sua terceira Decada. *In parte operis mei, licet mihi præfari, quod in principio summæ totius professi plerique sunt rerum scriptores.* E era declarar a rezam de necessidade de noua prefaçam. Diz. *Bellum maxime memorabile* Titolivio. Liuius. lib. 21.

bile omnium, quæ unquam gesta sunt. A fama, & memoria da aspereza da guerra, nacra de ser Annibal o conquistador de Italia, & Roma: & de ser o Imperio Romano o detensor de seus Senhorios & o pretensor dos Africanos. Nas prefações das obras quer Luciano, que se atrêçam dequẽ as ler, com se dar a entender a importancia do successo das cousas, a calificaçam dos sogeitos por cujas acçoẽs passaram. Muito se deuia esperar de hum Capitam Carthagines (aquem de Portuguez alguns quiseram dar sua parte) que do mais Occidental de Espanha busca Roma, sem lhe terem de assombro, & medo os montes Pyreneos, limites de Espanhã, & França nem a fragosidade dos montes Alpes (diuisaõ de França & Italia) taõ duros de darem por si lugar pera se ir buscar & cortar a cabeça do mundo, que foy a maior *vitoria, que o* Africano teue, romper a ferro, vinagre, & fogo inacessiueis penhascos. Com cujo rompimento nãolhe ficaua difficil romper Consules, nem exercitos Romanos no lago Trasimen em Lombardia, no rio Tycino, nem na pequena pouoaçam de Canas, com tam venturosa felicidade, que se atiuera em seguir a fortuna, como a teue em seu fauor na vitoria, de Carthago fora o imperio, & não de Roma.

Luciauus de Scribeuda historia.

Mas tornando a nós. Digo que o que podemos pronosticar, & esperar desta quarta parte, he serem tam deshumanas as ferezas dos Tyranos de Iapão; & tam valerosos os spiritos dos soldados da fè Catholica, que da aspereza de huns, & valor de outros naõ saõ nouidades, que obriguem aquẽ as lér, ou ouuir a mui particular attençam com o credito

credito, que merecem os que padecerão tam rigorosos tormentos, & os que de lá nos escreueram pera nosso exemplo; & os que cá com Religioso zelo os manifestam a todos.

Argumento desta quarta parte.

SITIO, Imperio, Antiguidade, Costumes do Iapão. Bonanças, & fauores dos Princepes delle à Christandade. Repentina mudança de amigos em Tyrãnos, perseguiçam começada, dissimulada por annos. Causas de sua renouaçam. Fereza dos Tyranos. Elogios dos valerosos triumphos. Remate de todo o tratado. Da maior dita dos perseguidos, que dos perseguidores. Da grande estimação dos corpos, & reliquias dos santos. Dos priuilegios, que tem de Deos pera defenderem Imperios, patrias, & amigos. Das desabridas mortes dos que os Tyranizarão. Da confusão dos Tyranos vendo à gloria dos que perseguirão.

Do Sitio & grandeza das Ilhas de Iapão.

CAPITVLO I.

SITIO a natureza as Ilhas de Iapam nos mais remontados fins da maior Asia, & no mais remoto sitio, que ha no Oriente; Todas estas Ilhas estam entre trinta & trinta & oito graos da linha Equinoccial pera a parte do norte que combinam o sitio

o sitio de China em que aqui viuemos. As Ilhas
são cem em numero. Niphon, Xinoo, Xicoco. Toda
a costa de Iapam tem 200. legoas de espaço. Grande
autor ha Italiano, que a faz quasi da grandeza de
Italia. Ha nestas 200. legoas 66. Reynos, que mal
podem ser de grandeza real, quando nem ainda
Comarcas se podiam chamar. Mas a suauidade
do nome faz multiplicar o titulo dos Senhorios
sendo todos tam limitados. Só na Ilha Niphon
ha 53. Reynos, alguns serão mais alguã cousa, mas
os mais delles a douem ter tenuissima, & assi se so-
fre ser hum Principe senhor de muitos Reynos. O
que das historias antiguas desta Monarchia se pò-
de colher he, que a pouoaçaõ daquellas Ilhas se
fez do Reyno de Coray, & do imperio da China,
ou da Tartaria, de quem Iapaõ se diuide por hum
breue estreito. E he pensamento de alguns, que o
imperio do Iapam, & Indias Occidentaes, se po-
uoaram dos Tartaros com quem huns, & outros
naturaes destas partes muito se parecem. Tem que
a antiguidade de sua Monarchia começou seiscẽ-
tos, & sesenta annos antes da vinda de Christo, &
nouenta depois da fundaçam de Roma. O primei-
ro Rey, & Monarcha foy hum parente del Rey da
China: começou o imperio, & Monarchia junto a
o Meaco; gouernou 76. annos, começando a Rey-
nar [illegible] de idade. Continuou sua descendencia
[illegible] mil & duzentos, & setenta annos,
[illegible] em descendencias reaes. A estes Reys
[illegible] chamauam, & chamam. Vo, ou Teyno,
[illegible] Padre. O mais que disto se pudera di-
[illegible] no Padre Pero de Morejon, que
[illegible] esta materia, que ao nosso intẽ-

to não serue tanto.

Tem a terra do Iapão no estio grandes calmas, & no Inuerno maiores frios. He feruil de minas de prata, não assi de frutos da terra, nõ por culpa, & natureza do sitio, mas por que se occupaõ mais os Iapoẽs nos exercios da guerra, q̃ nos da agricultura, & assi tem pouquissimo trigo; nenhum azeite se não he das balcas, raras vinhas, & do arrôs que he o ordinario pão, fazem tambem algum vinho. De carne tem pouco vso por alimento, saluo he da que tomaõ em montarias. Em alguns montes tem os Incendios do monte Vesuuio, & da Ilha de S. Miguel & em outras partes terremotos de quando em quando. E no principio da perseguiçam de Taicosama ouue hum terremoto geral a muitas partes nos Reynos da Ilha de Niphon, nõ que muitos dos Gentios abriram os olhos, pera receberem nossa Santissima fé.

Que quando os descuidos dos homẽs chegam a se não lembrarem do que deuem a suas consciencias, lho manda Deos lembrar com amcaças diuinas por executores de sua ira, com que muitas vezes conquista a rebeliaõ, de quem lhe nega a obseruancia de suas leys diuinas. Queimaram os Emperadores Trajano, Alexandre Seuero, & Adriano, em odio da fé fazer imperial a Cidade de Antiochia. Com hum terribel terremoto a deformou Deos, com ruina de grandes palacios, & edificios. A mesma ventura passou em Ponto a Cidade de Neocesarea, não ficando em pé mais que a casa em que estauam depositadas as reliquias de S. Gregorio Taumaturgo. Outras vezes permite Deos estes terremotos, não pera castigar, mas pera melhorar os pouos

Marcelino in Chronicon. Euagrio lib. 2. Theodor. in Collect. lib. 2.

pouos das Reſpublicas, & Imperios. Não ſe póde negar, que a mais reformada vida, que fizeraõ Cæſares paſſados, foi a de Theodoſio 2. de quem diſſe Socrates. *Eius regia non diſſimilis fuit monaſterio, Philoſophia ſtudium rectis una officijs excoluit. Ille cum ſororibus ſuis hymnos alternatim decantatos recitabat.* Fazia choro Religigioſo com as Sereniſſimas Senhoras ſuas Irmaãs. E com a grande virtude, & prudencia de Pulcheria Auguſta ſua Irmãa tinha o Imperio mais que muito reformado, que parece influio Deos naquella ſantiſſima Senhora hum ſpirito imperial, & Catholico pera dirigir a toda a piedade o gouerno da Monarchia Romana. De quẽ Sozomeno diz. *Super ætatem ſapientiſſima diuinum ſpiritum accepit* (E Marcelino) *Sanctam ſororem ſibi in imperium conſortem creauit auguſtaõ Virginem ætate ſapientiam ſuperantem.* Com ſer eſta a caſa, & imperio de Theodoſio não deixou Deos de áuiſalo, mais pera conſeruarſe, que emmẽdarſe no gouerno imperial. Permitio, que ouueſſe em Conſtantinopla hum terribel terremoto (como em outras Cidades do Imperio Antiochia, & Alexandria) que ſó dos muros daquella Cidade imperial cahiraõ ſincoẽta & ſete torres, & durou tam perenne ſobreſalto em Cõſtantinopla ſeis cõtinuados mezes, alcançando à mayor parte de Europa com ruina de Torres, muros, Igrejas, Palacios: ſecando em hũa parte fontes perennes, arrebentando em outras olhos de agoa: ſahindo o mar fóra de ſeus limites: alagando Ilhas, aparecendo naos no meio da terra.

Cõ eſta Vniuerſal ruina de Bithinia, Heleſponto, Phrygia, & a maior parte do Oriente, ſe ſahio de Conſtan-

Cõstãtinopla se sahio o Emperador Theodosio 2. cõ toda a casa Imperial das Augustissimas Senhoras suas Irmáns, a viuer nos campos, com o Patriarcha da mesma Cidade Proclo. Gastauaõse os dias, & as noites em perpetuas rogatiuas, & Ladainhas, pedindo a Deos com lagrimas cessasse tam stupenda ruina. No meio de taõ deuotas, & Cæsareas orações, se leuantou milagrosamente no ar hum minino, que já outras vezes tinha desaparecido.

E ouuindo hũa vòz com q̃ os Anjos louuauam a Deos, polo mesmo ar tornou a decer. E disse ao Emperador Theodosio, & ao Patriarcha Proclo, & a todos os que estauão em oraçoẽs, & lagrimas, as palauras, que aos Anjos ouuira. Etaõ ellas. *Sanctus Deus, Sanctus Fortis, Sanctus & immortalis miserere nobis.* Mandou logo o Patriarcha Proclo, q̃ todos com muita deuação disessem aquellas Angelicas palauras, com que Deos era seruido escudalos contra o rigor de sua diuina ira. E depois de as dizerem parou o terremoto. O Emperador Theodosio, & sua Irmám Pulcheria decretaram que por todo o imperio se cantassem com muita solemnidade estas palauras. O minino depois de as dizer morreo, & o sepultaraõ na Igreja maior de Constantinopla, a que chamão da paz. E ao lugar onde o minino foy aleuantado, chamaram. (*Diuina exaltatio.*) Fizeram os Gregos grande memoria de tão trasordinario cazo nos terremotos. Contam tam grande marauilha Achacio Bispo de Constantinopla, que tambem se achou prezente: E dos Latinos Iustiniano Bispo de Sicilia: Quintiano Bispo de Ascoli, & por fim o *Athatius Episcopus.*

Quintianus. Felix. Petrus. Papa S.Felix, que escreueo a historia a Pedro Bispo de Antiochia, como consta do segundo tomo dos Concilios na mais moderna impressão. Tambem o celebra S.Ioaõ Damasceno *de Orthodoxa fide lib.3.cap.10.* E se cataraõ aquellas Angelicas palauras *no celeberrimo Cõcilio Calcedonẽse* cõtra ruinas elemẽtares de terremotos, & furias da natureza.

Damasceno de fide.lib.3.cap.10. Concilio Calced.

Do Imperio, & costumes dos naturaes de Iapaõ.

CAPITVLO. II.

NOS TEMPOS ANTIGVOS era hũ só o supremo Monarcha do Iapaõ cõ nome de voò ou Dayri. A ambição, & cobiça desfez esta dignidade no aparato, com lhe cortar as azas em q̃ ella estribaua sobre as cabeças de todos, que eraõ os Reynos, & rondas que possuia: porque tirados elles por injusta ladroice dos que se fizeraõ senhores do que não era seu; ficou o nome do Imperio hum titulo sem fundamento, & o Emperador mais phantastico, que Real; ainda que com nome de authoridade na determinaçaõ das dignidades maiores. O que hoje se reconhece por cabeça de Iapaõ, & Emperador poderoso, he o que por armas se fez senhor do Reyno de Meaco, Metropoli de todo Iapaõ, & dos Reynos adjacentes a este, que juntos deram a todo o nome de Tenca, & ao Emperador de Cobucama.

O genio dos naturaes, he de muita agudeza no entẽdimẽto, facilidade, & docilidade, ẽ se fazerẽ capazes

zes do q̃ lhe enſinão. Por natureza corteſaõs, & comicos; & nada groſſeiros, & ruſticos; curioſos de ſaber tanto mais, quãto as couſas ſaõ mais leuãtadas, & diuinas; cõ q̃ deraõ occaſiaõ ao P.S. Frãciſco Xauier pera affirmar, pola muita experiencia, & conhecimento que tinha de nações eſtrangeiras ſem fé, que pera receberem a ley diuina, eram por ſua argũcia os mais accomodados, q̃ achara. E não ſe póde negar, que quanto maior for a luz do entendimento, mais de preſſa ſe dará com o conhecimẽto da Diuindade. Raros foraõ os entẽdimẽtos de Socrates, Diagoras, Ariſtoteles, & do Orador Romano. Todos eſtes deraõ por pura Philoſophia natural, ſer impoſſiuel auer as multiplicadas Deidades, q̃ a Gẽtilidade adoraua. E aſſi ſe reportou Socrates, a defẽder cõ a vida hũa vnica Diuindade, ainda q̃ a não conheceſſe. Affirmouo Tertuliano no ſeu Apologetico, moſtrando quaõ antiguo era padecer por cõfeſſar hũ ſò Deos. *Plane olim, id eſt ſẽper, veritas odio eſt.* Que ſempre cuſtara muito ſuſtentar taõ infaliuel verdade: & prouao cõ a morte de Socrates, quãdo diz. *Propterea damnatus eſt Socrates, quia Deos deſtruebat.* E Diagoras Philoſopho ſofreo ſer deſterrado d'Athenas por defẽder a vnica, & infinita intelligẽcia criadora, cõſeruadora, & gouernadora do mũdo: Ariſtoteles ſe reportou a hũa primeira cauſa, de q̃ todas as ſegũdas tiueſſẽ ſua depẽdẽcia nas operaçõẽs naturaes. Fazẽdoa intrinſeca, & preſẽte a tudo o q̃ criou, não ſò cõ o fauor do ſer; mas cõ a acção de obrar. E atè a Philoſophia Mãtuana reconheceo cõ Platão hum ſpirito immenſo, q̃ animaſſe a vaſtidaõ deſta Machina Elemẽtar, & celeſte, meneando as voltas, & reuoltas deſſas

spheras supèriores, produzindo, & gerando com artificial sabedoria não só os monstruosos partos dos elementos, mas os mais pequenos mosquitos, & bichinhos, que elles crião. E ássi cantou

Deum namque ire per omnes
Terras q; tractus q; maris, cælum que profundum.
Hinc pecudum armẽta, viros, genus omne ferarũ:
Quemq; sibi tenues nascentem arescere vitas.

E canta mais o Poeta Platonico esta incessauel operação de hum vnico spirito diuino entranhado na machina do mundo, quando diz.

Spiritus intus alit, totamq; infusa per artus
Mensagitat molem, & magno se corpore miscet,
Inde hominum pecudumq; genus, vita q; volantũ.

Æneid. 6.

ENAM QVIZ S. AGOSTINHO ficar sẽ seu louuor de declarar, cõ engenhosa, & engraçada semelhança esta assistencia diuina, a tudo o que tem ser, não sò pera conseruar, mas pera produzir. Comparando este mundo a hũa pequena espongia metida no mar Oceano, penetrada toda cõ a agoa delle, & excedida por immẽsos espaços de tam vasto elemẽto. Tal aquelle immenso spirito tem penetrado com sua substáncia a pequena espongia deste mundo, excedendoo com sua grandeza por infinitos espaços. De sorte que pera animar tantos, & tão grandes corpos não ousou o Poeta Platonico a dizer., que eram necessarios muitos spiritos; hum spirito immenso ouue que era o regimento, & mouimento do vniuerso. *Mens agitat molem.* Hũa sò intelligencia gouernadora da variedade de tantas, & tão dessemelhantes creaturas.

Augusti. lib. 7. cõfess. cap. 5.

Ajudou

Ajudou S. Gregorio Papa a mostrar esta immensidade diuina, quando disse. *Ipse manet intra omnia. Ipse extra omnia: Ipse supra omnia: Ipse infra omnia.* Acostando como Profeta Rey. *Si Ascendero in cælum tu illic es, Si descendero in Infernum, ades.* *Greg. lib. 2. Moral. cap. 8.* *Psalm. 138.*

Não deixou o Orador Romano de atinar com esta Philosophia da vnica verdade, que gouernaua o mundo; quando em tantos passos de suas obras mostrou, que isto era o que entendia; posto que outra cousa professaua por couardia, & medo da superstição Romana. Posto que em varios liuros insinoou esta infaliuel verdade de hum só Deos supremo senhor, & gouernador do mundo. Nos liuros de *natura Deorum.* Diz. *Nihil est præstantius Deo: ab eo igitur mundum regi necesse est. Nulli igitur est natura obediens, aut subjectus Deus. Omnem ergò regit ipse naturam.* No liuro que compos o mesmo Orador Romano: de *Consolatione* (diz) *Nec vero Deus ipse, qui intelligitur à nobis alio modo intelligi potest, nisi mens soluta quadam, & libera, segregata ab omni cõcretione mortali, omnia sentiens, & mouens.* Donde se colhe com Lactancio Firmiano no 2. liuro *de falsa Religione cap. 17.* Que Cicero teue por falsas, & fingidas todas as Deidades Gentilicas: o q̃ proua cõ as seguintes palauras de Cicero: *Videtis ne igitur, vt à Physicis rebus bene, atq; vtiliter inuẽtis, tracta ratio sit ad Commentitios, aut fictos Deos? Quæ tes genuit falsas opiniones, errores q; turbulentos; superstitiones pene aniles.* Donde claramente se infere, que Cicero impugnou a multidão dos Deoses, posto q̃ se não atreueo a cõtradizela, como couarde q̃ era. Cõ tudo lhe não perdoou o senado Romano, polo q̃ cõ- *Lactant. de falsa Religione. c. 17.*

deo dos seus liuros de *natura Deorum*, pera por decreto geral lhos mandar queimar em Roma; por dar a entender, ser impossiuel, que muitos Deoses podessem gouernar, o que não poderam fazer. E que mal podia tanta variedade de entendimentos de falsos Deoses, concordar com tam alongada perseuerança no ordenado gouerno deste mũdo: ficando só a hum Deos, que o fez a ordem delle, como lha dá o Propheta Rey. *Ordinatione tua perseverat dies.* O vosso gouerno, senhor, ordena a duraçaõ, com que de tantos mil annos este Relogio Vniuersal do dia, & noite dá suas apontadas horas a seu tempo, sem hum dia faltar o amanhecer aos homens; nem em outro o anoitecer: nem ser veraõ quando ouuera de ser inuerno, nem inuerno quando veraõ. Obrigadas as nuuens a fazer seu regadio á largueza dos campos, & o sol a madurar com tempo, o que elles produzem sem falta destas acções.

Psalm. 118.

Bem rezão teue logo o Oriental Apostolo, pera dizer dos entendimentos, & habilidades Iaponesas serem mais acõmodadas pera alcançar (o que humanamente pôde ser) as eminencias, & sutilezas da diuindade, pelo que obra no gouerno domundo. E assi entendo que aquelle spirito Angelico, conhecendo a argucia dos entendimentos dos Iapoẽs, os tratou com a sublimidade da doutrina com que Sam Paulo tratou aos letrados de Athenas. A saber que buscassem arguitiuamente em si mesmos a propria assistencia diuina, tam visinha ao ser humano, que podiamos presumir de com nossa industria tocarmos sua grandeza. *Quærere Deum, si forte attrectent eum.* Que parece deu Deos

Actor. 17.

por

por penſaõ ao ſer humano buſcalo,& tocalo, que tam perto anda de nòs,como a alma do corpo. De que naſce a facilidade com que ſe póde achar dos homens,ſe o quizerem achar ; & toçar com o conhecimento do que em nós perpetuamente eſtá obrando. O cego que buſca o lugar palpando ; ſabe que o ha , não o atina. Cuida Santo Agoſtinho, que a preſença que Deos tem com noſco,he como a que tem o ſol,com o cego. Sente o cego,& toca a quentura do ſol,não o vè. *Præſens eſt illi ſol , ſed ipſe ſoli abſens.* Sente os effeitos da preſença ; naõ logra a ſubſtancia. Naõ porque Deos nos fique longa. *Non longe eſt ab vnoquoq; noſtrum*; Nem no ſitio,nem na operaçam. Que baſta pera entendermos,que eſtamos preſenciados ; & penetrados da diuindade,vermos a noſſa fabriça humana organiſada,baſejada,& fomentada da aſſiſtencia diuina; dando ſer,& obrar a tantas machinulas de hũ corpo humano,tam ordenadas,guiadas,& bẽ regidas,cõ arte tão infaliuel operatiua,como intelligiuel no deixarſe comprehender. De ſorte que polo que Deos obra em nòs por maior , & por menor o temos todo com noſco, *Vbiq; totus, nullis incluſus locis,ex nulla parte mutabilis,implens cælum, & terram præſente potentia,non abſente natura* (diz S. Agoſtinho) Que deu occaſiaõ a S.Paulo pera dizer que eſtamos todos enſopados nelle. *In ipſo viuimus,mouemur,& ſumus.* Naõ porque ſejamos parte de ſua ſubſtancia,mas porque he elle cauſa de noſſa ſubſiſtencia , & Companhia perpetua de noſſa duraçam,& perſeuerança. Naõ porque duremos, & viuamos com a ſua diuindade (como Apolinar cuidaua Chriſto viuia) mas porque effec-

Actor. 17

Auguſt. Epiſt. 120.ad Honoratum.

Auguſt.l.7.de Ciuit.cap.30.

Actor.17.

tuamente viuemos por elle, como por immediato principio de nossas acções vitaes, & mouimentos. Onde se deixa ver a obrigaçam, que temos de agradecer, & confessar a dependencia q̃ temos de Deos, como de autor, & principio de nosso ser, como de Gouernador da policia natural do vniuerso, como de santificador de nossas obras por sua diuina graça, como de Iuiz rigoroso de nossas culpas, em cuja mão está perdoar, ou acabar. Que deu rezam a Daniel pera dizer a Balthasar: *Deos argenteos, & aureos laudasti: Deum qui habet flatum tuũ in manu sua non glorificasti.* Não honrastes a hum Deos, que tem a vossa respiração na sua maõ: que se vos tapar a boca, já acabastes.

Daniel. 4.

Nem tem esta Philosophia sòmente rezão de reuelada, quando a tem tam clara de ser experimentada polos melhores entendimentos do mũdo, como acima tocamos. E achãdo o glorioso Xauier aos entẽdimẽtos dos Iapoẽs cõ subtileza pera alcãçarẽ, q̃ não craõ os seus Camís, & Foroques, os q̃ com tão intrinsecos meios meneaõ, & conseruam esta machina elemẽtar; nem assistiam às mais miudas, & particulares acções dos mais agudos delles, & que auia hũa intelligencia, & Deidade vniuersal ao mundo, pera geral gouerno delle, & particular de tôdas as criaturas, & que esse era o Deos, que lhe hia prẽgar, como S. Paulo prègara aos letrados de Athenas hũ Deos que elles rastejauam, posto que o não conhecião. E por isso lhe chamou (*Ignoto Deo*) como inuisiuel, ineffauel, incomprehensiuel: Porque o q̃ se conhece he, & sendo Deos sobre tudo o que he, não quer S. Ioaõ Damasceno, que nos fique conhecido, porque ainda que a entidade

Actor. 17.

transcẽ-

transcendente seja objecto de nosso entẽdimento sendo Deos sobreleuado a essa entidade,& superior a ella,não nos fica lugar de o conhecermos cõforme a Damasceno. *Cognitio enim eorum est, quæ sunt. At Deus super ipsum esse,est,ergo & supra, atq; extra notitiam,quia super rerum essentiam.* *Damasceno apud Cornel.*

Não duuido,que o Xauier santissimo se aproueitasse tanto da speculatiua, & delgada argucia dos Iapoẽs, em terem luzes naturaes de algũa intelligencia eminente a todo o ser,ser a que gouernaua a machina maior do mũdo,&a menor da fabrica humana. comõ S. Paulo se aproueitou da Inscripção do Deos desconhecido,que acertou de lér nos altares de Athenas. Ou fosse que S.Dionysio com sua authoridadeobrigasse a se pór aquelle titulo polo effeito do Eclypse vniuersal da paixaõ de Christo: ou que na verdade rastejassem entendimentos alumiàdos,& mais antiguos que os daquelle tempo,a diuindade escondida ao entendimento humano;assi o sospeita Lactancio Firmiano,& aponta Mercurio Trimegistro,& os Oraculos das Sybillas; que chegaraõ a mostrar hũ Deos primeira causa inuisiuel,imperceptiuel,sem nome que o declarasse por ser ineffauel em si. E porque não faltasse a veneração a quem tanto a merecia, puseraõ aquelle altar com o titulo de(*Ignoto Deo*) Posto que Philostrato diz, que ouue em Athenas muitos altares deDeoses conhecidos,& desconhecidos: o mesmo affirma Laertio , & Pausanias, *ad Balerum*,, como quer *Calio Rhodegino*. E destes foi o que puseram as lagrimas, como a consolaçam de gente miserauel.

Lactancio in Acta. cap.17.

Caliuslib.22.Antiquit.cap.2.

Fle-

Fletibus aras

Et propriũm miseris numen posuistis Athenæ.

EQVER o mesmo Cælio, que em Frãça ouuesse altar, & inscripçaõ de *Ignoto Deo*, & se mudara esta confusa noticia em verdadeira, & clara adoraçam do Encarnado Verbo, como se acha em hũa carta do Apostolo de França S. Marçal escrita aos de Bordeos. He bem verdade, que sam Hieronymo na Epistola, *ad Titum*, diz: que a Inscripçaõ do altar de Athenas era mais geral. *Dijs Asia, Europæ, & Lybiæ, Dijs ignotis, & peregrinis.* E porque não seruia a S. Paulo mais que o singular do Deos, que prégaua desconhecido do mundo, & peregrino nelle, tomou em singular o que lhe importaua pera thema de sua prégação. Como o Apostolo do Oriente tomou pera denunciar aos Iapoẽs aquella Eminente intelligencia, que por sua agudeza sospeitauão menear a Architectura deste mundo, sem renouaçam dos eixos celestes, sem reformaçaõ dos corpos corruptiueis elemẽtares, sem retardação das tochas com que se alumia o mundo, sempre no mesmo modo espiuitadas, & viuas: sem deffeito de acudirem com grande prouidencia a seus tempos os legumes, as fruitas, as aues, as carnes, os pescados pera alimentos geraes do genero humano: que a pontualidade, & ordem de toda esta prouidencia, & aguda intelligencia de quem a enxergaua, facilitou aquella felicidade com que os Iapões acceitaraõ a ley de Christo ao glorioso S. Francisco Xauier, pondose em silencio o culto de

Baron. tom. 1. fol 336.

Hieronym. in Epla ad Titus

Digitized by Google

de muitos Idolos, que em Iapão eraõ adorados.

De outros louuaueis costumes dos Iapões.

CAPITVLO III.

GRANDE juizo de que Deos lhe fez merce a esta naçaõ, lhe faz presente em todas as occasioẽs o decoro de se reportar nellas com grauidade, & authoridade, pera não discreparem em cousa algũa no que dizem, ou fazem: & encobrem com grande cautela qual quer paxaõ, a que a occasiaõ póde incitalos, com taõ grande senhorio de si, que nas maiores iras, faõ as acçõẽs mais graues, & os rostos mais alegres. Tem grande reserguardo nas paxoẽs, a que não saiaõ fóra com brados, & perfias: naõ só huns com outros no trato ciuil, & politico; mas nem ainda no particular, & domestico com filhos, parentes, molheres, & criados. Se entre elles ha rezaõ de queixas, por se não acenderem entre si, as trataõ por terceiras pessoas: nobre termo pera não acrecentar rixas a rixas. E como por natureza saõ taõ caualeiros, pera as armas em seu tempo dilataõ as vinganças. Nas cousas prosperas, & aduersas, se achaõ com o mesmo sembrante. E nisto criaõ os filhos de pequena idade, que até nos proprios desenfadamentos mostraõ na grauidade, & madurcsa, que não saõ mininos. Na appetencia de gloria, & honra, nem a antigua Romana os vence. Tudo lhe parece menos, que a honra. Nada estimão riquezas sem nobreza: a ninguem peja ser pobre

pobre: nem he menos honrado o pobre, que o rico: nem se casaõ nobres com ricos q̃ o não saõ. Estranhão, & castigam com grande severidade ladroiçes, & crucificão por ellas. Descontentaõlhe jogos por trazerem comsigo desejo de ganhar o alheio. Naõ sofrem descortesias, nem por obras, nem por palauras. Guardam entre si politicos cõprimentos, & qualquer delles procura esmerarse mais nelles. Das armas fazem tra sordinaria estimaçam, mais que as outras naçoẽs do mundo, naõ só no exercicio, & destreza de as menear, mas no lustre de as guarnecer com prata, & ouro: as que ordinariamente trazem comsigo saõ espadas & adagas, & de pouca idade sempre as vsam, naõ só fóra das casas em que viuem, mas dentro nellas em todo o tempo; & nõ de repousar, & dormir as tem á cabeceira. Saõ por natureza belicosos, & tão senhoreaõ, quanto se fazem por valentia vencedores. De mininos se costumão á dureza da vida militar, & como os tiram do peito se criaõ fóra das mais, & das amas, porque se não façaõ mimosos; Fome, & sede, calma, frio, & outras descomodidades leuam com alegre sofrimento. A cabeça anda descuberta ao sol, & à chuua nos homẽs, & nas molheres: pera cama lhe basta hũa esteira: pera mesa ortaliça, & fruita, arros, peixe, & tudo isto cõ sobriedade. No vso do matrimonio não tem mais que hũa só molher com casta fidelidade de ambas as partes. Rarissimos os adulterios, ou quaes quer outros dispendios da continencia, em que sam muy moderados.

Todos estes costumes, que apontamos, mostrão a disposição que auia nos Iapões pera acceitarem com

com facilidade a ley Euangelica. E entendendo o Santo Padre Xauier, que era a nação Iaponeſa acomodatiſſima pera os primores da ley Catholica, pois em ſua criação tinhaõ muitos particulares, q̃ podiam muito ſeruir ao procedimento Chriſtaõ, como eram rigor, & aſ pereſa ſem regalo, que frizaua muito com a penitencia: a moderaçam das paixoẽs, & a grauidade em ſopealas, que era de grande documento pera a paz, & concordia ciuil: os delicados pontos de honra, que eram grandes bridas pera enfrear baxeſas: a eſtimaçam mais da honra, que da riqueſa, que totalmente deſterraua os eſtimulos da cobiça. A caſtidade, & lealdade dos matrimonios, que tanto ſegura a paz domeſtica, & a verdade, & juſtiça na ſucceſſam dos filhos, & o valor, & brio na cõſeruaçam, & defenſam dos eſtados: que moſtrou o tempo em muitos, que as largueſas deuaſſadas com incontinencias fez perder grandes eſtados cõ pouco credito dos poſſuidores delles.

Muito eſtimara el Rey D. Rodrigo, vltimo Rey Godo dos q̃ ſenhorearaõ Heſpanha, de não perder hũa tam famoſa prouincia por exceſſos mal honeſtos. Bem ſe reprenderia o Capitam Annibal de perder o ſenhorio de Italia, polas incontinencias da Cidade de Capua. E já eſtes Potentados por caſtigo de ſuas incontinencias, foraõ vencidos por Capitaẽs generoſos. Chora Saluiano cõ ſer Frãcés, & Biſpo de Marcelha, ẽtregar Deos a potencia de Heſpanha a Vuandalos no tempo dos Emperadores Honorio, & Theodoſio 2. Pergũta a reſaõ Saluiano de merecerẽ os moradores de Heſpanha taõ graue caſtigo, q̃ os ſogeitaſſẽ os mais fra-

Saluian. lib. 7. de Prouidentia Dei.
Oroſius lib. 7. c. 40.
Coſſiodorus. & Proſperin Chr.

cos barbaros q̃ auia no mũdo? Não da outra se não serẽ os Vuandalos homẽs castos, & os Hespanhoes daquelle tempo pouco continentes. *Dupliciter in illa Hispanorum captiuitate* (diz elle) *Deus voluit ostendere quantum, & odisset carnis libidinem, & diligeret Castitatem, cum & Vuandalis, ob solam maximam pudicitiam illis super poneret: & Hispanos, ob solam maximam impudicitiam subjugaret.* E buscar inimigos mais fracos aquẽ fogeitasse leoẽs ferozes foy, *vt ostenderet*, que nas acçoẽs das armas & meneo dellas, *non vires valere, sed causam.* E q̃ naõ era a fraqueza dos inimigos a que nos vencia, & sopeaua, se náo o pouco castigo que auia pera esquiuar liberdades impuras, sendo os nossos proprios excessos, & peccados, os que traidoramente nos metiam debaxo do imperio detam fracos senhores.

Seguros estam os Iapoẽs por este principio de os senhorearem os Chinas, mais visinhos no sitio; mais ricos, & poderosos no imperio, & monarchia; mais numerosos em gente; menos obseruantes na continencia; & por isso mais arriscados a seruirem aos Iapoẽs, que os Iapoẽs a elles. E já os chinas começaram a sentir polo Reyno de Coray, que craõ mais pera seruos, que pera Senhores de gente, que reuerenciaua, & veneraua a continencia natural de Singellos, & Castos matrimonios; sem as imimdencias, que nas tendas mercantís, dos Chinas se achaõ pera acçoẽs impudicas, & mal honestas.

Da

Da felicidade da primitiua Igreja de Iapão.

CAPITVLO. III.

APARECEO em tam afastado Orizonte dos nossos aquella clara luz, & rayos do sol Apostolico do Oriẽte. Vio o Iapão cẽ si, o q̃ nẽ cuidaua, nem esperaua, contente cõ os enganos dos seus Camis, & Fotóques. Entra o Padre S. Francisco Xauier polas terras de tam vasto imperio, & tam cego no conhecimento de quem o podia fazer glorioso. Bem a promessa do Encarnado Verbo ás missões Apostolicas do Si Paulo, faz que o seu Xauier sirua de trombeta geral, pera denunciar aos Reys do mundo, & aos imperios delle, hum poderoso nome, q̃ os assombre, & obrigue ao reuerẽciarẽ, adorarem, & seruirem, conformandose em tam deuida reuerencia com o Ceo, com a terra, & com o proprio inferno. Entra o sagrado Apostolo no Iapão, mostrase por diuersos modos aos Reys delle. Hũa vez venerado da deuaçaõ, & respeito cõ q̃ os hõrados Portugueses tiueraõ pera si, auer de fazerse demonstraçam ao Rey de Bungo da honra com q̃ a Christandade trataua os Embaixadores, & ministros do Rey eterno, pois os mais lustrosos se presauão de pagẽs doliuro, & bordaõ, q̃ trasia nas maõs, & das chinellas, que calçaua nos pés. Bem entendeo o Gentio, que gente taõ nobre como a Portugueza era, não se sogeitaua atã grãdes submissões, & humildades, se não a hũ spirito sobreleuado a

tudo, o que era humano, ou por rezão de officio de Embaixador diuino: ou por rezam de celestial procedimento. Tudo reiplandecia naquelle engraçado rosto do santo Xauier; a Magestade de quem o mandaua aos Imperios, & Reys do mundo: a Santidade com que conseruaua em suas acçoẽs, quanto por ellas merecia authorisalo Deos, veneraremno os homens. Mas ainda mais enleou o entendimento real del Rey de Bungo, ver hũ homẽ estrãgeiro de tão alõgada patria, vestido pobre, & Religiosamente seruido de si mesmo no ordinario da vida: Entrar por hum Imperio tam alheio do conhecimento do Deos, que elle adoraua: taõ trauado em liãça taõ antigua de seus passados, com os erros, que bebeo no deite que mamou: Entrar por Reynos de Princepes: buscar Cortes de Monarchas, como buscou em Meaco, Metropoli Imperial dos Reynos de Iapaõ: e tão desauthorisada figura, como era encostarse aos lacayos dos senhores Iapoẽs, que buscauaõ a Corte. E esperar com tam fraca authoridade arrombar, & anihilar hum thesouro de enganos, em que aquella Gentilidade se criara. Quem negará a estas esperanças hũa occulta, & escondida força da Omnipotencia diuina, encuberta com aquellas demonstraçoens pessoaes de hum homem tam acompanhado de tudo o que podia gerar cõceito de pouquidade, & pobreza humana?

Cõ tudo arrostou o poder de Deos, & o Apostolico zelo do S. Xauier. Trata de dar a conhecer ao senhor, & autor do mũdo pela Philosophia do Ceo q̃ acima tocamos: prèga os opprobrios gloriosos de sua paixaõ, & morte, nelles fundada a redempçaõ

çam dos homẽs, por serem passados, & sofridos por quem era filho de Deos. Delles mostra a aquelles Iapoẽs a Magestade diuina, que se não podia desagrauar por justiça, se naõ pola pena de pessoa igual á parte agrauada: Nelles ensina quam fea foy a culpa, & o sam todas as nossas, pois pera auer aquella sentença, que sam Paulo quiz sefixasse na Cruz, cõ decreto de perdaõ geral aos homẽs, foy necessario morrer, quẽ sẽdo Deos perdeo a vida humana, porq̃ a tiuesse eterna os homẽs q̃ criara. *Coloss. 2. 14.*

Arma o glorioso Xauier a architectura de hũa fermosa Igreja no Imperio de Iapaõ: lança por fũdamentos della os seus trabalhos, & os de seus Cõpanheiros fũdados nos merecimẽtos do Redẽptor na Cruz, õde mereceo trazer a si por adoraçaõ, conhecimẽto, & seruiço os imperios do mũdo; pera dar auer quão differẽte Senhor era daquelles, q̃ ou por tyrania, ou por senhorio natural o gouernauaõ. Que estes cõforme a S. Cyrillo Patriarcha de Hieru salẽ nas suas Catacheses acabão quãdo morrẽ, como acaba todo o poder & grãdeza, que na vida de suas pessoas estribaua: *Omnes reges* (diz elle) *vna cũ vita pariter exuũtur potestate.* Acaba a Magestade cõ a vida de quẽ a tem. *Christus autẽ Crucifixus ab vniuerso orbe adoratur.* Então resplandeceo mais a Magestade de Christo, quando lusio menos a authoridade de sua sãtissima vida. E nessa pouquidade, & como anihilação de sua grãdeza Reynou ẽ q̃ pes a seus inimigos polo titulo da Cruz. *IESVS Nazarenus Rex.* E bẽ disseraõ os Iudeos ẽ seu damno, q̃ não eraõ elles pera Christo ser seu Rey. *Noli dicere Rex Iudæorum.* Que não adorara o Ceo a Christo Rey, se o fora só dos Iudeos, aquẽ bastaua *Cyrill. Hierusalẽ.*

hum Rey ó haum, o que Christo não era, senão senhor do vniuerso, a quem nas suas proprias mãos formou. *Omnia per ipsum facta sunt.* De sorte que nos merecimentos de Christo crucificado, & nos trabalhos, zelo, industria, paciencia do Santo Xauier, & seus Companheiros: nas fomes, frios, pobrezas, affrontas, odios figadais dos Bonzos ministros da cegueira Gentilica, começa a laurarse a pedraria de tam famoso edificio, crece a varas estendidas com os fauores do Ceo, com a boa vontade, & saber dos naturaes. Não ha parte conhecida em que não dem luz a muitos os rayos do Euangelho. Se bom o pouo se rende á luz diuina; não lhe fecha os olhos a nobreza Iaponica. E como o melhor entender facilita o conhecimento das cousas mais occultas, & mysteriosas; teue lugar a nobreza de apercebarse do alcançar ás cousas diuinas sobre o que podia saber dellas a gente plebea. Que fora de ser natural o saber mais quem mais entende das cousas humanas; entendem mais das diuinas as almas melhor criadas. Não nos deixará dizer outra cousa no 4. de sua *Orthodoxa fide* o glorioso S. Ioaõ Damasceno. Quando quiz dar hũa noticia da eminencia infinita da Diuindade, & dos que mais facilmente alcançaõ hũa luz, do q̃ nessa infinidade resplandecia, disse. *Deus est ens supra omnem essentiam.* He Deos hum transcẽdente ser sobre tudo o que tem ser, porque Deos lho dá do que tem; nem perde Deos do seu por lho dar, porque tudo o que tem ser em Deos está, porque Deos em tudo, & sobre tudo. *Supra omnem essentiam. Totum pulchrum, bonumq;* Toca o grande Damasceno duas razoẽs, que obrigam á lealdade

Ioan. 1.

Damasc. 4 de fid. ortod.

do

do amor, & reuerencia que a Deos se deue, sua fermosura & sua bondade. Que se não póde negar, que as cousas bem engraçadas leuão muita parte de bons affeitos, & a bondade a todos. E o Encarnado Verbo como quem conhecia o muito que auia que amar naquelle ser diuino, quando os Iudeus lhe preguntarão polo maior preceito da ley, lhe respondeo. *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo, ex tota anima tua, ex tota mente tua.* Que não excetuou cousa algũa humana desempenhada do amor diuino. Nem S. Ioão Damasceno desempenhou a Deos de nacer com os rayos de sua luz nas almas, que fossem tão bem criadas, que a qualquer rayosinho que lhe amanhecesse de seu diuino conhecimento, se rendessem a seu diuino amor. *Repente in bene natis animis exoriens.* Qua nasce Deos de pressa, & subitamente nas almas que por bem criadas o conhecerão, & amarão. Como nasceo nas dos naturaes de Iapam, & se bem na immẽsidade de almas do pouo em trezentas mil conuertidas adultas (fora as dos meninos innocentes em seus nacimentos) não menos nas da nobreza, que ordinariamente alcança mais, que a popularidade dos que a não tem: que essa rezão daua hum grande valido de hum dos maiores Reys, que este Rey no logrou, de que não tinhão rezão os vassallos delle ter enueja a oculto humano da vida, porque podiam os senhores particulares ter tão bons ginetes para passearem as ruas de Lisboa, como o proprio Rey: trajar tam bons arbins (louçainha dos tempos mais temperados) & tam mimosos cambrays, & tam gostosos guizados. Só se podia enuejar aos Reys, seruirem se com ho-

mens tambem nacidos,& criados, que com hum aſſeno de olhos entẽdeſſem o que queria: & ſeruiremſe os outros homẽs de gente, que nem ás pancadas alcanſauão o que lhe mandauaõ. Ditoſo Iapaõ em almas tambem criadas,pera entenderem os primeiros aſſenos de Deos,& remderemſe a ſua diuina vontade; naõ ſò tantos milhares de almas populares,mas tantas da mais illuſtre nobreſa Iaponica,de tantos Capitaẽs, & Generaes de exercitos dos Monarchas:tantos ſenhores de eſtados:tãtos Reys,& Princepes,como foram el Rey D.Frãciſco de Bungo ſenhor de finco Reynos,& a Raynha ſua ſegunda molher,ſeu filho o Princepe Dom Sebaſtiam: ſuas filhas,& genros, & muitos fidalgos de ſua Corte:el Rey de Arima Dom Andre, com ſeu filho Princepe Dò Prothaſio,& os maiores, & melhores de ſeu ſeruiço. El Rey de Omura Dom Bertholameu,com ſeu filho o Princepe Dom Sancho,& tudo o que auia naquella caza real. El Rey de Toſſa genro del Rey de Bungo. E neſta conformidade corria por outros Reynos o reſpeito á luz Euangelica,abrindolhe todos os olhos pera lhe darem entrada no intimo dos coraçoens.

Do fauor que os Monarchas deram à prẽgação da ley Euangelica.

CAPITVLO V.

COMECOVSE a conuerſam da Gentilidade de Iapam com a bençam do Papa Paulo 3.que a lançou ao Padre S. Franciſco Xauier

Xauier, quando se partio de Roma a tam illustre missaõ, de que Deos depois o fez Apostolo do Oriente polo Papa Gregorio decimo quinto. E com leuar esta bençaõ comsigo, de quem lha podia dar, & abrir as portas para entrar em varios Reynos do mundo a prègar o Euangelho a todas as criaturas: era tam grande o comedimento do Santo Padre, & tal o termo com que sabia grangear as võtades dos homẽs, pera leuar as cousas com suauidade aos fins, q̃ pretendia; que cõ ser Nuncio Apostolico, com jurdiçam em todo o Oriente, assi se sogeitaua a hum Vigairo da terra a que chegaua, como se fora hum Clerigo, ou hum Religioso ordinario dependente do Parocho particular, ou geral, que na terra ouuesse.

Com o mesmo respeito de cortesia humana, pedia aos Princepes, & senhores Gentios licença por suas prouisoẽs, pera prègar a ley Euangelica nos seus estados, agenciando, & grangeando este fauor ou pola estremada graça, que Deos lhe dera pera folgarem os homẽs de o seruir, & contẽtar, ou por adderencias doutros com os Princepes pera o que queria delles. E assi nunqua o S. Padre abrio escola Euangelica nos Reynos de Iapaõ, que não fosse com ter alcançado fauor dos Princepes em cujos Reynos prègaua. E deixou este estillo tam encomendado a seus successores, que todos o guardaram no Iapam, com tanta satisfaçam dos Senhores daquelles Reynos, que não sò lhe dauam suas prouisoẽs com muita facilidade; mas lhe faziam outras graças, & fauores com que a Christandade se augmẽtaua, & crecia; & viuiaõ mui consolados os nouos conuertidos de verem seus mestres tam

gratos

gratos, & fauorecidos dos Princepes.

A primeira chapa (que he prouisão geral) que se deu no Iapão pera a prégaçam do Euangelho deu el Rey de Saxuma Gentio ao Padre S. Francisco Xauier.

A segunda deu ao mesmo Santo Padre el Rey de Firando Gentio no anno de 1550.

A terceira repetio o mesmo Rey de Firando ao Santo Padre, depois de vir de Meaco, & ver por seus olhos a disposiçaõ que auia naquella Corte pera a prégaçam do Euangelho.

A quarta deu com grande largueza el Rey de Bungo, ainda antes de sua conuersam á ley diuina ao mesmo Santo Padre. E nestes Reynos, que estaõ nas partes do Ximo, por virtude destas prouisoẽs reaes, foy o maior feruor de conuersão daquella primitiua Igreja.

No anno de 1560. alcançou o *Padre Gaspar* Villela no Meaco a quinta chapa do Cobucama senhor vniuersal da Tenca, & imperio de Iapam: & não so lhe fez este fauor, mas q̃ quãdo lha deu, foi com tam particulares gasalhados, & cortesias, que pera lhe mostrar a boa vontade com que lha daua, & o respeito com que tratau a hum estrangeiro, o conuidou com o seu Chá, que he hũa sorte de potagem cordeal, & confortatiua, que os Princepes Iapões frequentemente prouaõ em pequena quantidade, & tem por supremo fauor, & cortesia, fazella prouar, a quem a quem fazer, depois de a prouarem primeiro.

Em tanta estimaçam, & graça punha Deos em Principes tam alongados das policias de Europa pera o fauor de tão fracas personagens, como eraõ

quatro

quatro Religiosos da Companhia, pobres, & humildes. E porque os Gouernadores do Meaco foram tam atreuidos (como muitas vezes saõ em outras Cortes ministros mal inclinados, & mais zelosos do seu melhoramento temporal, & profano, que do bem commum, spiritual, & diuino afrontando com as baixesas de sua inclinaçam as reaes grandesas dos animos de seus amos) lançaram fòra da Corte do Meaco ao Padre Gaspar Villela, contra a prouisaõ do Cobucama. Entendendo o Princepe o atreuimento de seus ministros, tornou a restituir o Padre à Corte, reforçando as prouisoẽs de maneira, que não fossem os seus outro dia tam atreuidos, que escurecessem os fauores reaes, que elle tinha feito. E com a confiança destes fauores visitauão os Padres Gaspar Villela, & Luiz Froes a pessoa do Cobucama, como se fosse hũ Princepe de Europa muito conhecido de ambos. Em hũa destas visitas, foi tam confiada a familiaridade do Monarcha com os Padres, que despedindose delle, lhe mandou pedir estando jà na primeira sala, lhe não fosse pesado mãdarlhe mostrar aquella capa que leuaua (Deuia ser de Aspersges) polo muito que notaram nella de boa curiosidado esperaraõ os Padres pela sua capa largo espaço, em quanto se sasisfez o Cobucama com ver a curiosidade de seus feitios, que seguro eu naõ fossem de muitos bordados. E foy a boa da capa mostrarse tambem à Raynha molher do Cobucama pera que tiuessem as suas donzelas, que aprender pera laurar. Restituida a capa, a qual dos Padres hia mais louçaõ com ella, foi recado do Cobucama. Fossem visitar a Raynha, & a Mãy do Co-

Cobucama Tal era a felicidade, & beneuolencia, dos primitiuos berços daquella Igreja, pois os Monarchas daquelle imperio, tratauão a huns pobres Padres estrangeiros com reaes fauores, que não faziam aos Bonsos, que os criaraõ.

Foy a sexta, & a septima chapa as dos Reys de Arima, & Omura ambos Christãos, como acima dissemos.

Ouue trânses da fortuna, a que a variedade da quella Monarchia era naquelle tempo mui sogeita. Foy destruida, & assolada, naõ só no imperio, & senhorio da Tenca, mas nas vidas do Cobucama, Mãy, molher, & filhos. Cahio por seu valor na dignidade da Tenca o grande Nobunanga Rey de Boari, outro Alexandre no valor, uentura, & soberba. Porque de Senhor de hum Reyno dos da Tenca, veio pola destreza, & valentia de grande Capitaõ a ser Monarcha absoluto daquelle imperio. E tam soberbo como Alexandre em se não contentar de ser filho de Philippe Macedonico, se não de Iuppiter. Nobunanga quiz por si sem geração de Pays, que lhe adorassem a sua estatua, como pretẽdeo Nabucho a adoraçaõ dos Assirios. *Daniel. cap. 3.*

Entrado este Monarcha no imperio Iaponez, reuerenciado, & temido dos maiores Princepes delle, não se podem encarecer os fauores, que fez aos Padres da Companhia em Meaco, que o menor foy a vontade liberal com que deu a chapa, q̃ lhe pediam. Falou áo Padre Luiz Froes diante de sette mil homẽs, & o mandou cobrir, tendo a todos os Senhores descubertos. Fez ao Padre pergũtas de fauor familiar. que idade tinha? Que letras estudara? Que annos empregara nellas? & se se tornaria

não dilatasse em Iapão. E pedindo o P.a Nobunãga fosse seruido auer entre elle, & aos maiores letrados de Iapão disputa sobre a verdade das leys que professauao, em prezença de sua Alteza, a quẽ queria por Iuiz das rezoẽs que na Contenda se dessem por hũa, & outra parte. Contentando a Nobunanga o valor do Padre, em desafiar os Letrados de Iapão em sua presença, sem querer padrinho por si, mais que a verdade, & justiça de suas rezoẽs: contentou tanto a Nobunanga aquella hombridade & confiança, que olhando pera os seus se sorrio, & disse, *que de grandes Reynos, não podião deixar de nacer hõmẽs de grãde animo, & capacidade.*

Na petição, que o Padre fez a Nobunanga por patente pera prégar em Meaco a ley de Christo, offereceo a Vatadono grande valido dez barras de prata; com desculpa que hum homem estrangeiro de tão ausente, & alongada patria não tinha mais que offerecer, que aquellas barras, que lhe derão pessoas menos pobres do que elle era. E auendo poucos dias que Nobunanga, tinha recebido aos do Gouerno da Cidade do Sacay por hũa breue chapa quarenta mil cruzados; & auendo menos dias que dous Mosteiros de Bonzos tinhão offerecido a Nobunanga, hum quinze barras de Ouro por hũa patente: outro vinte por outra. Quando o Vatadono offereceo as dez de prata polo Padre Luiz Froes estrangeiro, & pobre, & q̃ as não offerecia por si pola pouquidade de sua pobreza: riose Nobunanga. E disse a Vatadono, Que sendo o Padre estrangeiro, não era authoridade sua lerarme pola patente. cousa, hũa que de

graça lha daua cõ gosto singular. E que elle Vatadono com ser taõ grande amigo do Padre fizesse fazer a patente na forma em que o Padre a ditasse. E assi se fez nesta seguinte.

Dou licença ao Padre Luiz Froes pera estar em Meaco, & prègar nelle a sua ley. Não lhe será tomada a sua casa, & Igreja da Apousentadoria. Não terà officios, & obrigações da Rua em que mora, porque de tudo o dou por izento, & desobrigado. Em qualquer de meus Reynos que quizer estar, & prègar a sua ley, naõ receberá molestia, & se alguẽ lha der, farei a justiça, que merecer o culpado. E por inscripçaõ da prouisaõ, & chapa diz mais. Pera o Padre da Christandade na Igreja, que se chama da verdadeira doutrina.

Na mesma forma passou o Cobucama outra patente. E por ambas visitou o Padre a ambos, & foy recebido delles com grande gasalhado. *E fixandose as duas patentes nas portas da Igreja, começaraõ as prégações do Euangelho. In fines orbis terræ verba eorum.* Com paz, & consolação não só da Christandade daquella Corte, mas de todo o Imperio, & Monarchia Iaponesa.

Continuase a felicidade do Iapaõ polos fauores dos Princepes delle aos Padres da Companhia.

CAPITVLO VI.

FIZERAM os Bonsos suas diligencias, pera q̃ em Meaco os não afrõtasse hum homẽ estrãgeiro, prégãdo ley tão cõtraria á sua cõfũdindo

&

& declarando as falsidades de suas Seitas, que elles não sabião defender, das sinceras verdades da Philosophia Catholica, & ley Euangelica. E fizeraõ com grandes astucias, & enganos com o Dairi, que desse hũa patente pera lançarem do Meaco, ou matarem ao Padre Luiz Froes. Recorreo o Innocente Padre ao Reyno de Mino, onde então o Nobunanga se achaua, & sabendo do caso disse: *Muito me peza, que o Dairi dese licẽça pera lançarem este Padre do Meaco, ou o matarem: porque he grande graça quererem persuadir, que em qualquer Reyno, que estes Padres estiverem, he bem certa a destruição delle. O certo he, que polo que se deue de compaxaõ a hum Padre estrangeiro, eu o defenderei de maneira que ninguem lhe dẽ molestia.* Sabendo o Padre Luiz Froes de tanto fauor, foi dar as graças a Nobunanga. E achouo vẽdo as obras dos seus paços, & com grandes gasalhados lhe disse, que lhas queria mostrar, ainda que fosse abaixarlhe os olhos das grandes obras, que auia em Europa: E assi correo tudo quanto auia na fortaleza, que até então ninguem outrem tinha visto. E mandou vir a hum corredor hum Japão que dançasse diante do Padre, & frutas, & conseruas, com que o Padre, & seu Companheiro merendarão, com grande espanto de muitos senhores, que estauão vendo o que passaua. O dia seguinte deu por despedida cartas ao Padre pera o Cobucama, & Dairi mui encarecidas em fauor do Padre. E outros senhores escreueraõ ao Meaco da pujante valia em que o Padre estaua com Nobunanga.

Querendose o Padre tornar ao Meaco com tão grandes pedreiras como leuaua comsigo nas cartas de Nobunanga; foy darlhe as graças de tão grandes fauores á Christandade, & Companhia; E estando com elle muitos senhores lhe disse. *P. naõ tenhais conta com o Cobucama, nem com o Dairi: porque tudo está debaxo de minha maõ, & assi gouernaiuos pola que vos digo, & estai onde quiserdes.* E preguntando ao Padre quando se partia, lhe disse, que se detiuesse mais dous dias, porque já que lhe mostrara os seus paços, lhe queria mostrar tambem a sua fortaleza. Foi o Padre o dia seguinte à hora determinada, em que já o esperauaõ oito fidalgos dos Reynos de Nobunanga, pera o leuarem aos altos da fortaleza. Quando o auisaraõ que o Padre era chegado, o mandou entrar; & foi q̃ seu filho mais velho, que era de treze annos, trouxesse o Chá: & deu ao Padre a primeira porçolana; tomou a segunda: deu ao Irmão Cõpanheiro a terceira. E depois de duas horas de cõuersaçaõ, auisou ẽ secreto ao filho mais velho. O effeito deste auiso foi virẽ duas mesas, pera o Padre cear hũa, & outra pera o Irmão. E em quanto ceaõ lhe mandou vir dous vestidos, dizendolhe, que lhos dana, pera que entendessem quaõ de veras os amaua, & com isto os despedio.

Os mesmos fauores fez o Cobucama ao Padre Francisco Cabral Prouincial do Iapaõ indo visitalo, & lhe disse, Que lhe não dessem cuidado as cousas da Igreja, & Christandade, que elle as fauoreceria, & aos Padres, que estiuessem em Meaco. E visitando a Nobunanga, dilatou o despacho de varios Embaxadores de Reynos porq̃ os Padres entras-

entrassem logo a onde elle estaua, & passados os primeiros cõprimẽtos, mãdou vir frutas. E detendo os Padres alguns dias, em que lhe mostrou os paços, & fortaleza, quando ouueraõ de partirse, lhe mãdou dar caualos, & todo o necessario, & gẽte q̃. os acõpanhasse até Meaco, porq̃ estaua elle entaõ no Reyno de Mino. E estãdo jà os Padres a caualo, mãdou chamar ao Irmão Lourẽço, & lhe disse. *Lourẽço, vede se tem os Padres necessidade de algũa cousa em Meaco, auisaime de tudo o que for necessario pera a Igreja, porque desejo. que nada lhe falte, nem aos Padres.* E partidos os Padres disse diante de muitos senhores, que estauão com elle. *As leys, & Seitas de Iapaõ vaõ todas de mal em peor: sô a que estes homẽs prẽgaõ parece verdadeira, & por isso he perseguida. Eu determino leuantala, & fauorecela. E se não acabo de matar estes bonsos, & destruirlhe seus templos, he porque me naõ tenhaõ por precipitado, & louco.*

Seguiraõse guerras em Meaco, & pouca quietaçaõ pera o crecimẽto da Christandade, q̃ em nada tornou atras com os fauores de Nobunanga, antes cõ elles tudo tornou a florecer. Eizeraõ os Padres hũa Igreja em Meaco de grande lustre á custa dos senhores Iapoẽs, Dario senhor da fortaleza de Tacacuque, & seu filho Iusto Vcandono, & Iorge Vocayandono, & Semeam Fungodono senhor da fortaleza de Vacay, Iustino Meocan visinho do Meaco, Leaõ natural do Meaco, hũa viuua illustre Phelipa Quitadono, & o mesmo Visorrey do Meaco, não sò com dinheiro, mas com gente de seruiço. E que pudessem trazer os Padres todos os

materiaes necessarios de qualquer Reyno onde os ouuesse, ainda que pera outros estiuesse esta liberdade prohibida, até se acabarem as obras de Nobunanga em Meaco. E assi se acabou a Igreja que sahio termosissima, & o ficou mais com a inuocaçam de nossa Senhora da Assumpção; por ser o dia em que a luz do Padre Sam Francisco Xauier amanheceo naquella populosa Cidade. De sorte, que tomou Deos a Nobunanga por valedor da Christandade, & emparo dos prègadores da ley diuina: donde se veio a cuidar em Iapaõ, que elle era feito Christaõ com seus tres filhos. Os quaes hũa vez tinhaõ ouuido as prègaçoẽs na casa do Meaco; & pediraõ ao Padre Organtino, que como cessassem as guerras em seus Reynos (de que cada hum tinha seu) Que logo auiaõ de leuar Padres pera prègarem a ley Euangelica, que só lhe parecia muy verdadeira.

Vindo Nobunãga ao Meaco o foy visitar o Padre Organtino com o Irmão Lourenço, & fazendo esperar a muitos fidalgos, & senhores, fez entrar os Padres, com quem se deteue tres horas: & neste meio tempo pedio ao Irmão Lourenço lhe praticasse da ley de Deos; fello o Irmão com tanta felicidade, que leuantou Nobunanga a vòz pera a multidão dos fidalgos, & senhores, que tinha á sua vista, & disse. (*Acudime que estou vencido, & percebeimos pera vosfazerdes Christaõs com vossas molheres, & filhos*). E mandou ao Irmão, que praticasse a aquelles fidalgos a ley de Deos, como fez. E não só eram estes fauores em Nobunanga, mas em tres filhos Reys que tinha. O mais velho se chamaua Iono Suquendono, a quem o Pay deu os

Reynos

Reynos de Mino, & Boan. Este mandou ao Padre Organtino hũa parente pera se prégar a ley Euangelica nos seus Reynos, & determinou que na Cidade de Guiso, no Reyno de Mino se fizesse Igreja, & casa da Cõpanhia. E em tudo fauorecia a Christãdade, & aos Padres. O 2. filho se chamaua Oquaxẽ Fungedono senhor do Reyno de Farima; visitaua os nossos quando estaua no Meaco, mandaualhes prestes & cartas, & tratatia muy de veras de ser Christaõ. O 3. se chamaua Sanxi Chindono senhor do Reyno de Ixe, tão affeiçoado a ser Christaõ como os dous. Nobunanga deu sitio pera Igreja, & casa na sua Cidade de Anfuquiama, que de nouo fundou no Reyno de Mino, & fez com que em breue crecesse, & se acabasse o edificio.

Chegou o Padre Alexãdre Valignano a Meaco, foi visitar a Nobunanga, & gratificar lhe as merces, & fauores, que fazia á Christandade, & á Companhia. Recebeo ao Padre, & seus Companheiros cõ grande, & familiar amizade, & o mesmo fizeraõ seus filhos. Passouse a tarde em vagarosas perguntas, & repostas de conuersação. Recolhidos os Padres lhe mandou hũas Adens brauas, que aquelle dia recebera del Rey de Bandou por hũ Embaixador. Teuese este fauor por muy extraordinario entre os Iapoẽs. Por maior tenho eu o que Nobunanga fez ao Padre Valignano, que foy darlhe licença pera se fazer na sua Corte, & nouo Cidade de Anfuquiama hum seminario pera criação dos filhos dos fidalgos Iapoẽs, & serem ali instruidos nas leys da Christandade. Não só o concedeo; mas designou sitio, & ajudou a fundalo; & despedindose o Padre pera se yr pera Nangasaqui, lhe mandou seus

prezentes,& promessas de fauorecer sẽpre a Christandade,& Padres,como atè ali tinha feito.

Dos particulares fauores,que a Christandade, & a Companhia receberam do nouo Senhor da Tenca Faxiba Cambacudono.

CAPITVLO VII.

COM A MORTE DE NOBVnanga merecida pola soberba cõ que se fez adorar,se mudou oimperio de Iapaõ(sogeito ásvariedades de quem maispôde)a Faxibadono Capitaõ geral de Nobunanga. E com occasiam de vingar a morte de seu Senhor,se ficou com o imperio por inteiro. Sabia Faxiba muito bem o animo de Nobunanga pera fauorecer a Chtistandade,& Padres: & como tinha tanto conceito da capacidade, & valor daquelle Monarcha, entendia quão acertadamente empregaua a affeiçaõ,merces,honras,& grandezas, que com os Padres vsaua. E por este respeito ouue,que jà que lhe succedera por sua boa fortuna,& má ladroice no imperio,era rezão succederlhe na grandeza,& affabilidade em fauorecer a Christandade,& aos Padres da Companhia. E como Nobunanga fez em Anzuchiama fortaleza, & paços, começou Faxibandono a fazer o mesmo em Osaca,excedendo muito em magnificencia, & grandeza,à que Nobunanga fez no Reyno de Mino,õde trazia na obra sincoenta mil homẽs. E obrigou a todos

a todos os senhores a fazerem ali suas casas, pera residirem na Corte, & viuendo a Christandade, & Padres em grão cuidado, de como Faxiba se auería com elles, da lealdade que no tempo de Nobunanga experimentou nos Christãos, & da humildade, Religião, & modestia nos Padres, começou a fazer de hũs, & outros a estimação, que suas virtudes merecião: & assi se seruia dos fidalgos Christãos, como de gente de grande fidelidade. E porq̃ tinhão os Padres em Ansuchiama no tempo de Nobunanga, Igreja, casa, & seminario, quiz que todas estas habitaçoẽs estiuessem na sua Cidade de Ozaca, que pera os Padres, & Christandade foi hũa consolatiua respiração, pera se mitigarem as saudades, que dos fauores de Nobunanga podião ter. E não se contentou Faxiba com se fundarem na sua Cidade estes edificios, mas que elle por si mesmo lhe escolheo, & disignou sitio pera seminario, Igreja, & casa.

Não era menor o fauor q̃ auia da parte da Raynha molher do Faxiba, aquem seruião muitas senhoras Christãas em officios de muita authoridade: com quem Faxiba guardaua mui recatado respeito, & decoro, & mui differente do que tinha às senhoras, & damas Gentias. Tinhão as que erão Christaãs liberdade pera irem á Igreja dos Padres a confessar se, ouuir missa, & commũgar. E se deixaua ver que tinha Faxiba gosto da Christandade, pera tudo o que fosse acceitarem na os da sua Corte.

Fesse por fim este Tyrano pór suas habilidades mais absoluto Senhor de todo o Iapão, do q̃ foy Nobunanga. Resolueraõse em ac̃as dignidades do

Cobuca-

Cobucama, & Dairi, mudou pera ſi ho nome, & titulo em Cambacudono. Foi o Padre Prouincial viſitar a caſa de Ozaca neſta conjunçaõ; pareceo aos ſenhores Chriſtaõs, que viſitaſſe logo ao Cambacudono. Aſſi o fez. Todos os ſenhores Chriſtaõs o acompanharaõ, como foraõ Dom Agoſtinho: Dom Iuſto Vcondono, Dom Simão Condera, & outros muitos. Não ſe pòde encarecer a corteſia, com que os recebeo, mandandoos aſſentar a todos, perguntando pollas couſas da India, & de Europa. Mandou vir dous Cafates de figos ſingulares, que lhe tinhaõ vindo do Reyno de Mino, & outras frutas. E ſò ſeruião aos Padres os pagens do ſeruiço de Cambacudono, que eraõ Chriſtãos. A pos a merenda mudou o lugar onde eſtaua, & ſe veio aſſentar junto ao Padre Prouincial, louuandolhe muito a intenſaõ, & modeſtia, com que os Padres andauão em Iapaõ prègando a ley de Chriſto. Diſſe maisque eſtaua determinado de conquiſtar o imperio da China, & que ſe o conquiſtaua, hũ & outro imperio ſcrueriaõ a ley de Deos.

Mais fauores do Monarcha de Iapaõ, & de ſua molher aos Padres, & Chriſtandade.

CAPITVLO. VIII.

ESTANDO Cambacudono com muitos ſenhores, diſſemuitos louuores de noſſa ſanta ley, & dos Padres. Replicou hum dos ſenhores, que naCidade de Sacay auia hum Irmão da Companhia, q̃ chamauaõ

uaõ Vicente, curioso de saber todas as seitas do Japão, & que elle impedira, que o Irmão Vicente as não soubesse, por não fazer maior guerra aos Bõsos com a noticia dellas. *Mal fizestes* (respondeo Cambacudono) *em impedir a Vicente a noticia das seitas, porque oque eu entendo he, que melhor he a ley que os Padres prégaõ, que a que cá seguimos.*

Foy hum dia visitar os Padres, que estauão na casa de Ozaca (o que não fez Nobunanga em Anfuquiama), & lhe disse. *Bem sei Padres, que sois melhores que o Bonso de Ozaca, & que tendes differentes costumes, & limpeza de vida, & me contenta tudo o que a vossa ley diz. Pareceme difficultosa a prohibiçam de não vsar mais que de hũa molher.*

Era secretaria da Emperatriz Magdalena May de Dom Agostinho, pediraõlhe os Padres alcançasse hũa patente de fauores pera a Christandade, & com a Emperatriz ser grande beata dos seus Fotoques, disse á Magdalena, que fizessem os Padres a patente a seu gosto, & lha dessem, que ella a faria assinar a Cambacudono como cousa sua propria.

Deraõos Padres a patente, cotinnha tres cousas. A primeira, que se pudesse prégar a ley de Deos em todos os Reynos de Iapão, & receberemna os que se satisfizessem della. A segunda que libertasse as Igrejas das apousentadorias dos Ioldados, propria obrigação dos mosteiros dos Bonsos. A terceira, q̃ por serem os Padres estrangeiros os izentasse das obrigaçoẽs de vassallos. Offereceo a Emperatriz a a patente, & sahio em tudo bem despachada. Acrecentou Cambacudono nella, que em todos os

Reynos

Reynos de Iapaõ se pregasse a ley de Deos, porque elle era superior de todos os Reys daquella Monarchia. E se dessem duas patentes, hũa pera se fixar onde os Padres quizessem: outra pera lhe ficar quando lhe fosse necessaria. O de que mais se espantauão os Gentios, era de se darem estas patentes graciosamente dando se aos Bonsos de cousas ordinarias por muitos milhares de cruzados. Foy o Padre Prouincial dar as graças destes fauores, o Cambacudono o recebeo com outros maiores. E fóra de se deter cõ elle tres horas, lhe mandou dar de Cear na mesma casa onde se entreteue: & a Emperatriz mandou de dentro seus pratos de fruta pera a meza, & hum recado ao Padre, que estaua cõ satisfaçaõ de negocear bem a primeira cousa, que lhe pedira, que lhe esperaua de negocear todas as mais, que fossem de sua consolação.

Do Estado em que a Companhia se achaua no meio destes fauores dos Monarchas, & melhores de Iapaõ.

CAPITVLO VIII.

MVITAS GRAÇAS DEuia, & daua a Deos a Companhia da felicidade de que tantos annos lograra na Monarchia de Iapaõ com as conuersoẽs que auia em taõ grande Imperio, de tantos Princepes, Senhores, & fidalgos, & taõ extraordinario numero de gente ordinaria

nario numero de gente ordinaria, que chegassem a trezentas mil almas Christãas, fóra os mininos Innocentes & só nos dez annos do retiramẽto dos Padres se fizeram mais de sinco mil Christãos adultos, fóra os mininos. Não se póde negar ser o Iapão a maior Igreja em conuersaõ noua, & lustre de gente, que auia no descuberto. Estaua toda ao cuidado dos minysterios dos Padres da Companhia, como abendiçoada herança, que do Apostolo do Oriente, q̃ a gerou, ficou a seus successores. E como os Religiosos Portuguezes doutras Religioẽs sagradas tinhão nas conquistas deste Reyno seus particulares postos da conuersaõ de almas; com feruoroso, & Religioso zelo trataua, & pastoraua cada hũa seus rebanhos, sem se ẽtremeterem hũas nas herdades das outras. E como a conuersaõ do Iapaõ era de taõ importante lustre, com tam prosperos successos, & de tanta satisfação aos Summos Pastores da Igreja, & á Magestade dos Reys deste Reyno, applicou a Companhia mais o cuidado, onde mais se agradecia, & luzia o seu trabalho, & zelo: principalmente quando tanto experimentaua o fruto dos naturaes, & os fauores dos Monarchas, & Senhores daquelle Imperio. Que era bem rezão, que quando a terra era tam fertil, que fossem os lauradores mui cuidadosos de cultiuala.

Não faltou nunqua a Magestade dos Reys deste Reyno, em acudirem por seus ministros, com os gastos de tam numerosas missoẽs, como desta Prouincia vimos ir pera aquella Igreja, ajudandonos as prouincias de Italia, Hespanha, & muitos fogeitos de Alemanha, França, & Frandes. E pera a

sustentação de tam grandes obreiros em terras tam remontadas, quiz a Magestade del Rey Dom Sebastião por sua grandeza, ser fundador de hum Collegio, cujo dote está fixo nas alfandegas de Malaca. E a Santidade do Papa Gregorio XIII, quiz fundar outro, cujo dote se cobra na Collectoria de Madrid. E outra pessoa particular vendo a prosperidade da conuersaõ daquella Igreja, entendeo quaõ bem empregaua sua pessoa, & fazenda em Religiaõ, que tanto procuraua augmentar a fazenda de Deos na terra, que saõ as almas, que veio remir, & com grande deuação se deu a si á Companhia, onde morreo grande Religioso: & sua fazenda pera hum Collegio no Iapaõ. Era este o Padre Diogo Brandaõ pessoa de mui honradas qualidades, & calificadas virtudes. Com estes Collegios, & outros fauores, pera seminarios, & residencias formou a Companhia hũa justa prouincia naquelle Imperio, a que presidiraõ pessoas de grande Religiaõ, & talento, seguindose huns a outros por ordem Religiosa, & limitada nos annos. Naõ faltaraõ tambem em seus tempos visitadores (ou como em outras Religioẽs se chamão Comissarios) & toda a alternaçaõ de Prelados, quando era tempo de suas mudanças, como nas Prouincias de Europa.

Entre Collegios, residencias, & seminarios, auia na Prouincia daquelle imperio 18. casas, em que se alojauam 130. Religiosos formados, fóra outros obreiros da conuersaõ. Na casa, & Cidade de Nangasaqui auia Collegio, & casa de nouiciado. A residencia de Vracamí. A residencia de Tonú. A residencia de Hafay. A residencia de

Fudoja-

Fudojama. O Collegio de Arima, Seminario de Arima, Collegio de Meaco. Reſidencia de Xiquí. Reſidencia de Cocura. Reſidencia de Facata. Reſidencia de Noteù. Reſidencia de Xingú. Reſidencia de Fuximi. Reſidencia de Ozaca. Reſidencia de Focucù. Reſidencia de Feroxima. O cuidado dos Padres, que eſtauão dedicados a eſtas reſidencias, todo ſe empregaua nas Chriſtandades dos Reynos em que viuião, pera deſtas reſidencias as viſitarem, confeſſarem, Sacramentarẽ, bautizarem ou adultos, ou Innocentes, & conſolarem a todos com ſuas viſitações. Todas eſtas Apoſtolicas diligencias, ſe fazião com grande paz, & ſocego, fruto, & augmẽto do numero dos fieis, & grãde cõſolação dos miniſtros do Euangelho, vendo a abundancia do fruto de ſeus trabalhos. E com a ſubmiſſaõ, que os Padres tinhaõ aos que gouernauaõ a Monarchia, moderação, & bõ termo de ſeu procedimento, com tanta confiança, & paz ſe gouernaua aquella Prouincia, como ſe eſtiuera no meio do coração de Europa: & com taõ ordenadas reſpondencias ſe meneaua, & entendia com a cabeça da Companhia, como ſe reſidira Iapaõ em Portugal, ou Caſtella, França, ou Italia.

Do eſtado em que a Chriſtandade ſe achaua com os fauores dos Monarchas, & cuidado dos Padres da Companhia.

CAPITVLO. X.

DISSEMOS QVE o imperio de Iapaõ eſtaua diuidido, & ſitiado em 3. partes. A ſubſtancial,

tancial,& maior era a Ilha Typhon, onde estauaõ os mais dos Reynos,& a cabeça da Monarchia,que era a Cidade do Meaco Metropoli do Imperio. Onde Nobunanga tinha trinta, & tres Reynos, parte dos que pertenciaõ aos senhores de Iapaõ, parte dos que elle conquistou por suas armas, ou fosse com boa, ou com má conciencia a que Machauelo não respeitou pola sua ambiciosa rezão de estado, fazendo licito aos Reys acrecentarem seus Reynos á custa de leuarem os alheios.

Foy a Christandade do Meaco assi como mais solida,mais difficultosa de plantar, porque alem de auer naquelles Reynos muitos Bonsos, muito ricos,muito authorisados na Corte do Cobucama, & Dairi,& muito zelosos das suas superstições, & mentiras,& muito desefreados nos costumes, & liberdades de naturezas desbaratadas, & perdidas; por todas estas forças contrastauão estes ministros diabolicos a sinceridade,& verdade Euãgelica dequẽ a prégaua:sobre isto craõ os ouuintes da ley Euangelica cortesaõs,fidalgos,senhores cõ entẽdimentos limados,& delicados;aquẽ era necessario obrigar,& rẽder naõ só cõ a força da verdade diuina: mas tambem com a agudeza da disposição,& rezaõ humana. E montaua mais a conuersaõ de hũ destes,ou cortesam, ou senhor, ou visinho da Corte;que muitos outros doutras partes remotas. Que jà temos dito neste tratado,quanto perà bem de muitos, importa a calificado exemplo de hum entendimento superior a outros.

Nesta Christãdade do Meaco auia mais de 20. mil Christãos. Para o culto desta gẽte auia tres casas

da

da Companhia. No Meaco casa, & Igreja fermosissima. Na Cidade de Ansuchiama, que Nobunanga fũdou auia casa, Igreja, & Seminario de 20. & sinco mininos filhos de Senhores, que aprendião a ler, & escreuer Iapaõ, Latim, & Portuguez. Tudo isto se mudou, depois da morte de Nobunanga pera a Cidade de Ozaca, que fundou Faxiba Cambacudono. Na fortaleza de Tacacuqui tinha outra residencia com casa, & Igreja Iusto Vcondono, & destas tres casas, & residencias acudião os Padres que estauão nellas a consolar, Sacramentar, & bautizar a todos os Christãos, que estauão espalhados por aquelles Reynos, ou moradores ẽ Fortalezas de senhores ẽ Igrejas particulares, como era a Igreja de Iusto no Reyno de Bomí. Outra Igreja tinha na fortaleza de Vocayama D. Ioaõ Ocingo. Na Ilha de Sãga auia duas Igrejas, hũa de D. Sãcho, & seu filho D. Mancio, outra dos Christãos. Outra Igreja tinha D. Simão Tãgãdono, õde tinha cõsigo de ordinario oitocentos Christaõs. Seis legoas desta fortaleza auia outra, que chamauão Oboxingata, onde viuiaõ dous Senhores Christaõs cõ sua Igreja, & fòra destas Igrejas auia muitos Christãos espalhados polos Reynos, õde não auia residẽcias, nẽ Igrejas: a estes Christãos acodiaõ os nossos q̃ viuião nas residẽcias, andando todo o anno em continua missão, acudindo, & animando aos que não tinhão taõ visinhas as Igrejas, & residẽcias pera sua consolação.

Na segunda parte principal do Iapaõ, que chamamos Oximo auia mais casas, & residencias da Companhia. Na Cidade de Funai Reyno de Bũgo auia Collegio da Companhia de vinte sogeitos

occupados em lér Philosophia,& Theologia, residia nesta Cidade a Corte do Princepe de Bungo. Na Cidade de Vosaqui estaua o Nouiciado da Cõpanhia,com vinte sogeitos. Tinha aqui sua Corte el Rey Dom Francisco de Bungo. No Reyno de Chicungo auia outra Igreja. No Reyno de Fingo que he nas Ilhas de Amacusa duas residencias. A primeira na Cidade Amacusa, a segunda na fortaleza de Tonde. Destas duas residencias se acudia a mais de vinte Igrejas naquella terra da Amacusa. Na Ilha de Xequi auia outra Igreja, a que acodiaõ mais de sinco mil Christaõs. No Reyno de Firando auia hũa Igreja donde os Padres acodiaõ aos Christãos daquelle Reyno. No Reyno de Omura auia tres residencias. A primeira em Omura. A 2. em Nãgasaqui. A 3. na Cidade de Curî, & destas se visitauão mais de quarenta Igrejas,onde auia mais de sincoenta mil Christaõs. No Reyno de Arima auia tres residencias, & hum seminario, onde se criauaõ 20. mininos filhos de senhores, & hũ delles neto del Rey de Fiunga: outro primo del Rey de Arima. A 2. residencia era na Cidade de Arie. A 3. no porto de Cochinosú. Chegaua o numero dos Christaõs nesta segunda parte do Ximo a cento, & trinta mil.

De sorte que no tempo da paz da Igreja do Iapaõ a tinha a Companhia com tresentas mil almas Christãas, & duzentas Igrejas entre maiores & menores. E Religiosos bastantes pera oculto detão numerosa gente. Nem faltou a Companhia em cortar por si, & por seu instituto, com obediencia da Sé Apostolica,a acceitar(o que por outra via não pôde) Prelasias, & Bispados, como acceitou

tou pera bem da Christandade de Iapão. Foy o Primeiro Bispo o Padre Dom Sebastiaõ de Moraes insigne pessoa em todas as partes, que pòdem seruir a formar hum perfeito Religioso,& cabal talẽto pera tudo, como este insigne Prelado teue, passando por graues occasioẽs de se conhecer nelle raro talento de letras, pulpito,& gouerno. Foi a Italia por confessor da Serenissima Princesa de Parma a Senhora Dona Maria, filha do Iffante Dom Duarte. E depois desta Senhora morta se foi a Roma por ordem do Padre Geral, onde foi visitador da Prouincia Romana,& da Prouincia de Napoles da nossa Companhia. E por fim voltando a Portugal por ordem da obediencia, foy sette annos inteiros, & continuados Prouincial desta Prouincia: elles acabados partio pera o Iapaõ, & morreo na paragem de Moçambique, onde o sepultou com muito grande honra Dom Iorge de Menezes, que estaua por Capitão de Sofala, & de toda aquella costa.

Foy o segundo Prelado, que a Companhia procurou pera a Igreja de Iapaõ, o Padre Doutor Dom Pero Martins, pessoa de muito grandes talentos, & que tinha ido com el Rey Dom Sebastiaõ a Africa, onde foi catiuo. E depois foy Prouincial na India,& della foy ao Iapão, seruindo no que pode a sua Igreja, jà de idade quasi decrepita. O terceiro Prelado foi o padre Dom Luiz Cerqueira Doutor em Theologia, & Lente della na Vniuersidade de Euora pessoa de grande Religiaõ,& exẽplo,& com auer já na Igreja de Iapão principio de perseguição, gouernou a sua Igreja até sua morte com grande zelo. E neste estado tinha a Compa-

nhia a Christandade de Iapaõ, desde quando entrou nella o glorioso Apostolo do Oriente S. Francisco Xauier.

Da repentina mudança de amigo em Tyrano, que Cãbacudono teue, no tratamento da Christandade, & Padres da Cõpanhia.

CAPITVLO XI.

RECOMPENSAM SE as cousas humanas cõ reuesadas differẽças de aduersidade, & bonança, seguindo as perseguiçõs de hũa as felicidades de outra: & succedendo às vezes molestos pezares a muito consolatiuos prazeres: & outras vezes serem as vesperas choroſas, & as matinas alegres, como o sentio bem, & disse o Propheta Rey. *Ad vesperum demorabitur fletus, & ad matutinum latitia.* Quem terá por cousa noua, alternação taõ vsada nos successos naturaes, & humanos, que o tempo tras nos gouernos dos Monarchas? Quem vio hõtem a Christandade do Iapaõ, & os Padres da Companhia todos empregados em augmentala andarem nos braços dos Monarchas daquelle imperio, ora nos fauores de Nobunanga, & seus filhos, ora nos de Cambacudono, Faxiba, & da Emperatriz sua molher: subitamente denunciados os Padres, que deixem a estancia do Iapaõ, onde estauão arreigados, & a Christandade, q̃ deixe a ley que com tanto feruor seguia, & se torne ao culto dos seus Fotoques, que seus auõs adoraraõ

Psalm. 29

doraraõ? Tudo isto se foz taõ inſperadamẽte, q̃ sepo de bẽ prouar a solapada determinaçaõ, q̃os Iapoẽs tẽ de sua natureza, pera correrẽ no exterior cõ politicos cõprimẽtos, reseruãdo nos coraçõẽs figadais, & diabolicos odios, q̃ como postemas quietas vem de subito a arrebentar cõ mortaes dannos.

Veio Cambacudono aos Reynos do Ximo, õde a Christandade florecia mais feruorosa, & numerosa, naõ sò em auer naquelles estados mais de cento, & quarenta mil almas Christaãs, mas serem fidagais, Catholicos Reys, & senhores naquelles noue Reynos. Estaua Cambacudono senhor vniuersal do Iapaõ, & tinha sogeitos todos os Reys das partes do Meaco, não lhe sofria a ambiçaõ não ter sopeado os Reys das partes do Ximo sendo quasi todos Christaõs. Decen do Meaco ao Ximo, porque naõ ficasse aquelle Mardoqueo por desbarretar a caboça à impiedade de Aman. E ainda que os Reys Christaõs entenderaõ a presũpção do Tyrano vendoo com hum exercito taõ poderoso com que determinaua leuar ao Reyno de Coray, & boa parte da China, dando á força, & poder o seu lugar, derão com as coroas aos pés de quem tudo dominaua. Com esta pujança da fortuna entendeo o Tyrano, que não tinha mais q̃ dissimular nem com ley alhea a seus passados, nem com homẽs estrangeiros, & aduenticios a seu Imperio, Resolucõse em decretar, que os Padres deixassem o Iapaõ, & se sahissem delle; & os Iapoẽs da creça que tinhaõ acceitado. *Esther. 3.*

Todo o bom entendimento, que desse vsasse na rezaõ das cousas, procurara saber a causa de resolução taõ mal esperada, & subita. E seguindo o exterior

terior das cousas cuidara alguem que leuarse o Tyrano de tam subito,& desarresoado dictame, fora desejar de ver hũa fermosa nao de Portuguezes, q̃ aquelles dias chegarà ao Porto de Firando. Não podia vir a nao sem grandes perigos ao Porto de Facata onde o Tyrano se achaua:& o proprio Capitão della veio em pessoa dar rezão ao Tyrano desta impossibilidade,com que parece se fez capaz da difficuldade,& mortificou o desejo de ver o q̃ não podia ser. Succedeo esta visita do Capitão em 24. de Iulho de 1582. Na mesma noite se diuulgou o decreto contra a Christandade,& Padres: q̃ deu fundamento a cuidarse,que o não se lhe dar o gosto da vista da nao,fez tiralo dos fauores dos Padres,& Christandade.

Mas á verdade he,que o coraçam Tyrano com ninguem sabe guardar verdade,nem amizade. Viose o Tyrano absoluto senhor de todo o Iapaõ,os Reys tam medrosos de seu poder, como os pobres dos passarinhos da mais cruel aue de rapina, sobre isto mais que destemperado, & dissoluto na concupiscencia. Mal contente de vsar em seu Palacio das molheres que queria contra o vniuersal vso dos Senhores de Iapaõ; como já dissemos. Pera sua innocencia trazia hum Bonso por todo o imperio a caçar as mais engraçadas donzellas,que nelle auia. Achou resistencia Christaã em donzellas do Reyno,& Cidade de Arimá (como Nero achou em outras de Roma fortificadas por S. Pedro, & por S. Paulo) toda esta machina de danados pẽsamentos, fez brotar ao Tyrano com tam desbaratado decreto.

E ainda q̃ o Tyrano foi picãdo algũs senhores Chris-

Christãos, & elles dando razão de sua valerosa cõstancia na fé; Foraõ os Padres tambem representando a difficuldade que auia de desarraigar hũa Republica como elles tinhaõ fundada no seu Imperio. E nos dares, & tomares, que ouue em arrazoar sobre a repẽtina, impossibilidade do injusto decreto do Tyrano passarão grandes transes, que não são deste lugar, em que imos buscando o das gloriosas Coroas dos nossos valerosos soldados. O caso he que depois do Tyrano desembuçar sua repoſia, & com varias sentenças, & decretos fulminar contra os Padres desterro do Iapão, forão os Padres acomodando as cousas, a q̃ tão fecũda Christandade não ficasse sem ministros do Euangelho, que a cultiuassem, & regassem com a graça dos diuinos Sacramentos, ainda que fosse com perigo de suas vidas, & euidente certeza da perda dellas. Ponto que a nobreza de Iapão estimou com trasordinaria satisfaçam, & estimaçam. E bastou saberem da resoluçam dos Padres, pera elles se resoluerem a naõ ficarem com vidas, quando os Padres as perdessem em seu fauor.

Naõ he tanto de espantar que os Senhores Iapões mostrassem taõ grandes primores, & valores, que os tem, & vsaõ da natureza, & criaçam. As finezas que as Senhoras Iaponesas tiueram nesta occasiam, foram iguaes ás que na perseguiçam de Inglaterra tiueram Senhoras nobilissimas nacidas, & criadas na constante fé daquelle illustrissimo Reyno. Foraõ estas Senhoras Magdalena Mãy do grande Capitam Geral de Cambacudono Dom Agostinho, & secretaria da Emperatriz. A segunda foy Ioanna principal Senhora da casa do Monarcha. E

quando

quando ouuirão do cruel edicto de Cãbacudono representarão á Emperatriz, que ellas eraõ Christãas, & que mal podiam seruir a quem o não era: Que lhe desse licença pera se irem a suas casas: & como Cambacudono se declarara tanto por contrario à ley de Christo, que ellas professauaõ, que não conuinha a suas conciẽcias estar em casa inimiga do Deos que ellas adorauão. Instaua a Emperatriz polo muito que sentia perder de sua companhia tam illustres, & virtuosas pessoas: Aconselhaua que dissimulassem em alguns exteriores, & que no coraçam fossem Christianissimas. Replicaram, que a ley de Christo não tinha dous rostos, & que taes auião de ser nas acçoẽs exteriores, quaes as obrigaua a fé, que no coraçam tinham. E com isto se despediram, & sahiram do Paço, ficando na propria Cidade de Ozaca, onde a Corte estaua. A terceira senhora se chamaua Messia muito nobre, & de renda, & lustrosa casa na Cidade do Meaco. Nada deu polo conselho de seus parentes, que era deixar a Cidade, & não esperar nella q̃ o Tyrano vindo de Facatá, naõ acertasse de dispor de sua pessoa, & fazenda, o que sua Tyrania lhe ditasse: Respondeo, que ella tinha offerecido a Deos a pessoa, & a fazenda, & que o que elle dispuzesse de hũa, & de outra, era o que ella tinha posto em suas maõs. Na Cidade de Ozaca auia outra senhora casada com hum grande Gentio, & Rey do Reyno de Tango: chamauase Gracia, de grande entendimento, & habilidade. Na ausencia do marido (que estaua nas partes do Ximo com Cambacudono) se fez Christãa, com dezasete criadas, & foy hũa das mais valerosas senhoras Catholicas, que ouue em todo o

Iapaõ.

Iapaõ. Todas estas senhoras se viraõ em grande perigo, com o decreto do Tyrano, mas todas se acharaõ cõ tão valerosa firmesa da fé, q̃ professauaõ, como se foram mui obseruantes discipulas das illustrissimas Catholicas de Inglaterra: da Serenissima Maria Stuarda Raynha de França, & de Scocia degolada pola fé: da valerosa Margarita Póla laudatissima senhora Mãy de Reginaldo Pòlo Cardeal, tambem morta com a mesma pena: da Illustrissima Gertruda Marqueza de Oxonio: da illustrissima Maria Ardena degolada pola fé: dignissimas todas, de que resuscitassem velhos talentos, pera elogiarem tam Catholicas, & varonís fortalezas.

Da moderaçam com que esta perseguição correo por espaço de alguns annos atè tornar a ser mais rigorosa.

CAPITVLO XII.

COM a quietação, & paz dos fauores passados estaua a Christandade do Iapaõ mimosa, & florente: cõ taõ aspero soaõ tornou a murchar hum pouco agalhardia, & confiança com que hia prometendo, de que em breues annos ouuesse naquelle imperio tam raros templos de Idolos, como ouue no Romano no tempo do Emperador Trajano como acima dissemos lho escreuera o segundo Plinio Proconsul de Asia.

Viuiam os Padres com grãde cautela recolhidos,& encubertos em casas,& terras de senhores Christãos, & naõ cessaua hum ponto a semẽteira, & colheita do sagrado Euangelho, & com o Cambacudono ter desterrado a Iusto, suspiraua por elle na sua Corte de Ozaca, & que lhe naõ dera de que viuesse em Iapaõ; & assi o sofreo, posto que com poucos fauores. Voltou da India o Padre Valignano, com os quatro Senhores Iapoẽs, que tinham vindo de Europa. E sabendo na India o estado em que estauam as cousas do Iapam, pareceo ao Viso Rey Dom Duarte de Meneses, & a todos os dó Conselho do estado da India, que o Padre Valignano entrasse ẽ Iapaõ cõ titulo de ẽbaxador do Viso Rey, & daquelle estado: & leuasse seus presentes reaes,& pedisse da parte do VisoRey,& estado folgasse de ter os Padres naquelle seu Imperio.

De Meaco mandou o P. Valignano recado a Cambacudono da forma em que fazia aquella jornada, porque não se resentisse de irem de nouo os nóssos a Iapaõ, quandó elle delle os lançaua. Leuou este recado o Capitão Hieronymo Pereira, q̃ o era da nao do trato daquelle anno de 1588. De Nangasaqui se mandou á Corte de Ozaca o recado do Padre Alexandre, pera que o Capitão Aconodario o negociasse com o Emperador, por se ter offerecido a fauorecer os Padres sendo Gentio, & mui valido. O negocio se fez com bom successo, & a licẽça do Cãbacudono veio mui larga. De sorte que o Tyrano se diuertio cõ esta Embaxada, & cõ o intẽto q̃ teue de conquistar a China, & ir sobre o Reyno de Coray: cõ todas estas causas andou a per-

a perſeguiçam hum pouco fria, & ſò nos Reynos viſinhos ao Meaco auia algum trabalho, ainda que ſe naõ chegaua a effuſam de ſangue. O Tyrano ſe moſtraua arrependido do rigor paſſado: porque falandolhe a Emperatriz ſobre o Decreto, lhe reſpondeo eſtas formaes palauras. (*Em fim eu fui algum tanto apreſſado neſte negocio dos Padres*) E falando com o Pay de Dom Agoſtinho moſtrou que lhe naõ daria de ficar o Irmaõ Lourenço em Iapaõ, que era o melhor prégador, que os Padres tinhaõ, & ſobre iſſo deu o gouerno do Sacay, a Dom Bento, Irmaõ de Dom Agoſtinho, encomẽdandolhe foſſe juſto, pois a ley de Deos, que elle ſeguia, aſſi o mandaua. Fez tornar aquellas ſenhoras Magdalena, & Ioanna ao ſeruiço da Emperatriz com os officios, que dantes tinham. Acrecẽtou a alguns ſenhores Chriſtaõs, que dantes tratauа com eſquiuança. Fez grandes gaſalhados aos Reys de Arima, & Omura, & a Dom Paulo de Bũgo ſabendo que eram Chriſtaõs.

Algũs bẽ cõſiderados alcãçauaõ duas couſas do ſofrimento do Tyrano em ſe naõ irem os Padres de Iapaõ. A primeira, ſaber que os Reys, & ſenhores os tinham ẽparado em ſuas terras, & q̃ era mẽterſe ẽ perigoſo negocio violentar a tão poderoſos padrinhos. A ſegunda, ſerem Padres tam comedidos, & modeſtos, q̃ andando dentro em Iapaõ, era ẽ forma q̃ ſe daua õ por homiſiados, & deſterrados delle. Porq̃ nenhũ trazia loba, nem manteo, como dãtes, ſe naõ hũs veſtidos modeſtos, como quẽ andaua de caminho pera partirſe pera longe. E ſobre iſſo tinhaõ fechadas ſuas Igrejas, naõ exercitando ſeus miniſterios em publico, o q̃ tudo fazia hum

grande respeito ao que o Tyrano tinha mandado. E cõ esta suspẽsam de armas tyranicas, & de exercicios publicos Apostolicos, se cõseruou a Igreja de Iapaõ desde o anno de 1582. até o de 1591. com se darem as partes encontradas por cõtẽtes de seus intẽtos. O Tyrano verse respeitado, & temido, & bastãtemẽte obedecido, pera cuidar, q̃ não era cõtra sua authoridade andarem os Padres escondidos, & medrosos, & não isentos, & confiados, como quem temia pouco decretos tão resolutos de hũ Monarcha tão cuero. Os Padres não tinhaõ q̃ se queixar quãdo a sua diuisão, & modestia enfreaua tanto a soberba do Tyrano; q̃ os sofria, só por medrosos, & reudrõtes a seu poder, & authoridade: & não perdiaõ em Iapaõ o abundante fruto de seu zelo, pois com seu encolhimento se precauão a Christandade de sorte, que se recolhia della o fruto de outros tempos mais ditosos.

Não foy de pouco proueito, pera a quietação destes tẽpos a chegada á Corte de Cãbacudono do P. Alexãdro Valignano cõ os 4. Senhores Iapões, & cõ a embaxada do Viso Rey da India Dom Duarte de Meneses Conde de Tarouca, & com a honrada carta, & reaes prezentes, com que aquelle illustrissimo senhor soube grangear a vontade do Tyrano, & adoçarlhe mais algum azedo, que como inimigo da fé podia ter aos que a professauam. Foy a embaxada solenissima na Cidade de Ozaca, & cam celebrada do Tyrano, que a festejou com banquete real, naõ só aos Embaixadores, mas aos mayores senhores Iapões, q̃ na Corte auia. Tudo se fez cõ trasordinario acerto, & puntualidade. Cambacudono respondeo á embaxada, com

quan-

quanto se podia esperar da realesa em fauores, & largueſas, de que a Christandade recebeo grande aliuio, & consolaçam.

Das causas intrinsecas que ouue da parte do Tyrano pera resucitar a perseguiçam em Iapam.

CAPITVLO XIII.

NAM HA cousa mais intrinseca, & ingenita á Tyrania, que a soberba por se ver poderosa; que foy sempre absoluto poder o montante com que os Tyranos esgrimirão: & o mayor poder, o degoladouro da verdade, Religião, justiça politica, & assombro mais que medonho de tudo o que podia seguir á rezão, a paz, aquietaçam de hũa bem ordenada Republica, a consolaçaõ, o gosto, o aliuio, o amor com q̃ os inferiores della podẽ seruir seus Monarchas. Viose Taicosama (porque se não veja esta verdade em outros) com o titulo de soberano, & supremo senhor da Monarchia de todo Iapaõ, absolutamente reconhecido por tal de todos os Reys daquelle Imperio: & em particular dos das partes do Ximo, quasi todos Christãos com seus vassallos, & de a ley diuina tinha assẽto, & trono de reconhecida, & venerada por ley, q̃ só merecia darse a vida por ella.

Entẽdeo o Tyrano, q̃ pera se ver descançado, & segurodo respeito de todo o Imperio, importaua ter por si a estes Reys, & senhores Christãos, & os veio

buscar ao Ximo, onde podiaõ formar exercito de cento, & vinte mil homẽs, que professauam a ley diuina. Bem temia o Tyrano poderemse contrastar homẽs, valerosos por natureza, apostados por Religiam, por ficarẽm com spiritos dobrados pera pelejarem pola casa, & familia, & pola Religiam, & fe, que professam. E ainda que por sua grande astucia deu cor de passar daquelles Reynos á conquista do Reyno de Coray, que ficaua mais visinho, o seu secreto intento foy segurar aquelles Reys, & leualos por amizade a lhe fazerem perder o cuidado, que lhe podiam dar os socorros dos Christaõs do Meaco, & da India. Deixouos seguros, & grangeados, ficando quieto nos receios, & ciumes, que podia ter de se ver contrastado de poderes naturaes, & estrangeiros.

Esta segura confiança, de que nem os outros Reys de Iapaõ teriam mouimentos bellicos contra elle, por medo de poder, que entre todos tinha; nem os das partes do Ximo, polo q̃ com tanta industria grangeara delles com termos de fauor do General D. Agostinho tinha conquistado o Reyno de Coray, pera trespassar a elle os Reys, & Senhoẽs Christaõs, que polo Iapaõ auia, polos ter mais apartados de si por superstição Gentilica, & por prudencia humana, de não trazer junto a sua pessoa, quẽ no interior da alma tinha tam encontrados pensamentos, com as superstiçoẽs Gentilicas, que elle adoraua. De sorte q̃ a primeira causa intrinseca das portas adentro de seus interiores, & secretos desenhos, pera infestar a fé Catholica, & seus professores, foy verse absoluto senhor de toda a Monarchia de Iapaõ, & que obedecesse a seus as-

senos

senos tudo quanto auia das portas adẽtro daquelle Imperio. Com tam inconsiderado, & tyranico senhorio, que chegou sua soberba a brotar em que por carta propria escreuesse ao Gouernador das Philippinas, que em continẽte, & com toda a breuidade lhe viesse dar obediencia, como a seu absoluto senhor, ameaçãdo o que fazendo o contrario iriam contra os Luçoẽs os exercitos, que foram contra o Reyno de Coray.

Foy a segunda causa intrinseca a que he a cobiça pera muitas Tyranias. Que dando hum Galeão S. Philippe à costa na de Iapaõ no Reyno de Tossa de hum Rey Christaõ, & genro de el Rey D. Francisco de Bungo, casado com sua filha Dona Maxencia. Ouue Taycosama, que lhe pertencião os bẽs deste naufragio, pola sua bulla da Cea, tendo por tam segura a ley do Iapaõ, de serem os bẽs dos naufragantes dos Senhores das terras, emq̃ as naos daõ á costa, & ainda sendo assi não eram as fazendas do Taicosama, se não do Rey de Tossa, em cujo porto de Vrando o Galeam tinha dado. De sorte, que o poder de Tyranno, a confiança de temido, o appetite de cobiçoso pera trazer a si o alheo, o tinha disposto pera toda a fereza, & crueldade, que quizesse vsar com Vassallos, & estrangeiros, com Gentios, & Catholicos.

Faltaua outra causa, & principio muito substãcial pera renouar a perseguiçaõ, que era a interior deuaçam, que elle tinha aos seus Camís, & Fotoques, que ainda que he verdade, que diante de muitos Senhores de Iapaõ Christaõs, & Gentios, antepusera a nossa santa ley a todas as suas, disse com tudo que se não podia acceitar, polo grande mal q̃

fazia aos ſeus Camís,& preſandoſe elle de taõ deuoto,& affeiçoado beato aos ſeus Fetoques, ingenito principio tinha de batalhar por elles contra a verdade diuina,& aſſi o fazia,contra o que a luz natural lhe ditaua,que em cegueiras da fé naõ a tinhaõ os homẽs tam facilmente com o que a luz da rezão eſtà moſtrando. Quem auia de cuidar, q̃ o Senado de Roma cheio de homẽs tam alumiados na policia humana,auia de chegar a tanta cegueira,que tendo conquiſtado o mundo,& gouernandoo com abſoluto ſenhorio ,ouueſſe de ſahir em Roma com tam grande monſtruoſidade de ſuperſtiçaõ,que ſe occupaſſe na ſoberba de ſeus Capitolios, & Quirinos , a fazer as exequias a hũ Coruo? Alcuantaralhe eu tam pezada afronta dos entendimentos Romanos,ſe o hiſtoriador natural no liuro 10.cap.43. de ſua hiſtoria, não pregoara polo mundo,que hum anno antes da paxaõ de Chriſto,ſendo Conſules Marco Seruilio , & Cayo ſexto,ſe fizeram nos Capitolios de Roma hũas ſolenniſſimas exequias a tam mofina,& groſſeira aue como hum Coruo he. Admirauel preſagio, de que a morte de Chriſto,& prègação Euãgelica,& martyrios Apoſtolicos,auiaõ de lançar do mundo o culto de mofinos,& falſos Deoſes delle ! Bem ſe deixou ver em Roma,em que a Idolatria acabou de ſorte,que ſendo de antes diſcipula da mentira, (como quer S.Leam)em a prender o que ſeus Oraculos lhe enſinauaõ:com a luz do Euangelho ficou meſtra da verdade,que toda a Igreja Catholica, a prende,& adora.

Plin.l.10.cap.43.

Grande eſperança da luz Euangelica deſterrar da Monarchia Iaponica a negregura , & trouas de

ſeus

seus Camis, & Fotoques, delcrai Taycosama tam grandes festas aos que adorauã, quando se deliberou a destruir, & cegar em Iapão a luz da prégação Euangelica. Que então começaram a amanhecer as esperanças em Roma da noua luz, que a vinha alumiando, quando ella confessaua por tam euidente presagio, que sepultaua, porque queria, as treuas em que viuera, & que hia o spirito satanico, q̃ dantes a dominaua a conuersar eternamente no lugar que merecia: Succedendo em seu lugar spiritos Apostolicos, ante quem os diabolicos viuessem em perpetuo silencio. Que da prègaçam Apostolica teue Theodorico nacera a mudeza dos Oraculos, onde quer que elles fauão. E até a propria Gentilidade por muitos caminhos se declarou, q̃ a luz da prégaçaõ Euangelica consumira as treuas da superstiçam Gentilica. A poesia o cantou em Iuuenal Satyra 6.

Theodor. lib. 10. Græcar. Affectio num

Cessant Oracula Delphi
Sed siluit, postquam Reges timuere futura
Et superi vetuere loqui.

ENtaõ se deram os Oraculos por perdidos, quãdo entenderam com temor, vir resplandecẽdo nos Orisontes do mundo a luz do sol da justiça, em si, & em seus prégadores. Nem teue a Gentilidade Romana, & Iaponica com que acudir á destruição, que lhe esperaua da sua Monarchia, se naõ com perseguir, & matar aquem lhe vinha amostrar os caminhos da Eterna. Armouse Roma com as suas tyranias. Armase Taycosama com a sua fereza perseguindo em Iapão, quem o queria liurar

trar de tam ſatanico ſenhorio, com que todo aquelle Imperio ſe dominaua. Foy a diante mais a Poeſia Gentilica em Lucano, moſtrando os poderes da ley Euangelica pera deſterrar do mundo o Imperio diabolico: quando obrigada do que ſe via, & experimentaua diſſe.

Exceſſere omnes (aditis, ariſq́, relictis)
Dij quibus imperium hoc Steterat.

FVgiram os Oraculos por quem o Imperio eſtaua. Que começando a prégaçam Euangelica a ſoar com ſuauidade no mundo, não ouue diabo, que ſe não acolheſſe ao inferno deixando as caſas, & templos em que ſe viaõ adorados. E o q̃ os Romanos vitão, receou Taycoſama, & por não ver os ſeus Camís deſterrados, tratou de deſterrar, & perſeguir os prégadores da fè.

Fòra da poeſia, tambem a hiſtoria humana deu fè, de ſer poderoſa a ley Euangelica, pera lhe deixarem os Oraculos as capas nas maõs, & fugitiuos de ſua luz ſe acolherem ás maſmorras do inferno. Tratado fez particular Plutarcho de *Silentio Deorum*. E teue pera ſi, que até a Spiritos chegauão as fraquezas, & miſerias da velhice, & que canſados os Oraculos de falár emmudeciam depois de velhos, & enfaſtiados da viuenda em huns lugares, buſcauam outros: tambem lhe pareceo que ſe calaraõ os Oraculos do outro mundo, por auer já muitos bachareis, & licenciados neſte, que podiaõ ſuprir com ſeus conſelhos, o que os Oraculos faziam com ſuas repoſtas: auendo que os que viuẽ em mais inteira idade, eſtaõ mais pera gouernar,

que os

que os que têm muitos annos, por mais diabos q̃ sejão. Mas a verdade he, que a vinda de Christo ao mundo, fez por si, & por seus prègadores calar o inferno, & por mais que Tyranos se percão por afeiçoados a seus idolos, & persigão quem os dà a conhecer por quem elles saõ, desterraràõ, mataràm crucificaràõ, queimarám a varoẽs Apostolicos, mas não lhe tirarám os glorioſos lugares de suas Coroas, nem os abundantes frutos de seu sangue derramado.

Das causas extrinsecas, que se deraõ ao Tyrano pera renouar a perseguiçaõ.

CAPITVLO. XIIII.

A VERDADE he que a rezão de estado (tam praticada, & estudada dos Discipulos de Machaucllo) a todos os Princepes faz mais que muito cioſos de perderem o que possuem: E muito pequenas sombras assombraraõ muito a muitos aos fazerem temer de terem as perdas em casa: & pera o assombramento, & medo, naõ he necessario que seja o Princepe Aimuré, ou Tapuya: quanto mais sabe, mais teme. Não era barbaro Taycosama Faxiba, não era desemparado de exercitos vitorioſos, que temesse pola fraqueza do poder vir ás mãos de quẽ maior otiuesse: bem entẽdia quam difficultoso podia ser atodos os Reys do mundo o leuaremlhe a Monarchia do Iapaõ, quando elle aspiraua a leuar a da China ao senhor della, sendo a maior que se sabia

ſabia no deſcuberto, quando temia tam pouco, o que auia de poder nas Philipinas, & Luçoẽs, que mandaua ao Gouernador daquellas partes lhe viesse dar a obediencia, como a ſupremo Monarcha de todo aquelle Arcipelago; Quando tinha ſeguros os Reys do Ximo, ainda que Chriſtãos, que polo ſerem não tinham as larguezas da conſciencia, que teue Nobunanga pera ſe fazer ſenhor do Iapão, & elle Taycoſama pera roubar o imperio alheo. E ſó o que elle via, & experimentaua nos Reys Chriſtãos, de ſe ſatisfazerem com o ſeu, baſtaua pera o ſegurar, que ſempre teria na mão a Monarchia Iaponeſa. Com tudo iſto entrou em rijos ciumes de perder ſeu imperio, por muito leues cauſas, que pera iſſo lhe deram. Foram ellas em primeiro lugar.

Como os Olandezes, & Ingreſes deram em fazer comum o ſenhorio dos mares, & o comercio delles, & naõ ouue cá em Heſpanha quem lhe fechaſſe eſta porta, ſahiram a tudo o que de Heſpanha ſe poſſuia no Oriente, & Occidente, naõ tãto a conquiſtar, quanto a comerciar, & roubar. Tinhaõ eſtas duas naçoẽs ſuas feitorias nas terras do Iapaõ: aſſiſtiam nellas os neceſſarios pera o comercio; tratauam com os Gentios ſobre ſuas mercancias. E como as duas naçoẽs hereticas frizauão taõ mal nas leys Eccleſiaſticas com os Portuguezes, & Iapoẽs conuertidos, neceſſariamente auião de dar rezam de ſua differença. Em ſua abonaçam a dauam aos Iapoẽs de não tratarem de os conuerter a ſuas ſeitas, porque o intento das ſuas nauegaçoẽs não era mais, que de comerciarem, & pera o comercio tanto lhe ſeruia ſer de hũa Religiaõ, como de ou-

de outra. Que os Portuguezes eram vassallos de hũ Rey, q̃ trataua de senhorear o mũdo todo: & o modo de grãgear esta grandeza, era mãdar Religiosos a cõuerter á sua ley as naçoẽs estrãgeiras, & depois de cõuertidos muitos, fazer guerra polos conuertidos aos q̃ o não erão, & sogeitar a todos cõ capa de Religião. Não ẽtrou pouco este ardil heretico no Taycosama, & mostrou q̃ parecia verdadeiro o pẽsamento dos Hereges, & por esse respeito afastou pera a guerra de Coray todos os senhores Christaõs dos noue Reynos do Ximo, & andaua cõ muito cuidado pera segurarse delles. E foi esta hũa das causas pera precatarse da Christandade, & desejar destruila.

Deram a segunda causa hũs Castelhanos, que vieram da noua Hespanha com hũa embaxada a Iapaõ, em sondarem o porto onde desembarcaram, como quem esperaua tomar ali surgidouro de nauios, que viessem da armada, & ainda que a singileza Iaponica, não entendeo o que aquella diligencia podia ter de malicia. Hum piloto Ingres, grande Herege, que residia em Iapaõ no seruiço de Taicosama, foz desta acçaõ grandes misterios, com persuadir ao Tyrano, que sondar portos era pera anchotarem armadas, que viessem a conquistar, & que como aquelle nauio era de Hespanha, & o Rey della aspirasse a senhor do mũdo, importaua precataremse em Iapaõ da gente dos senhorios de Hespanha, de que não estauão seguros os q̃ cõ elle tiuesse vizinhãça: & foi isto causa de grande alteração, q̃ Taycosama teue por frizar o parecer do Ingres, com o do seu temor, & ciume de perder o estado em que estaua tam seguro

pois el Rey de Hespanha não costumaua cõquistar aos que se sogeitassem ao patrocinio da Igreja Catholica, nem tiuera dos Reys Iapoẽs conuertidos, mais que irmandade, & amizade de amigos, & não vassalagẽ decõquistados, q̃ entaõ tiuera esta, quando lhe der dircito pera tela a repugnancia de aceitar a ley do Euangelho.

Deraõ a terceira causa outros Castelhanos dos que se perderam no Galeam S. Phelippe no porto de Vrando, com mostrarem ao Rey de Tossa, onde o Galeão naufragou, & a outro senhor que Taycosama lá mandara a cobrar a fazenda do Galeaõ, hũa carta de marear com os Reynos do mundo nella. E mostrandolhe os de q̃ el Rey de Hespanha era senhor, preguntaram os Iapoẽs, como tinha hum sò senhor tantos Reynos, & como os cõquistara? Respõderão os Castelhanos, não só aqui em Vrãdo, mas ẽ Ozaca outra vez, q̃ o modo de conquistar tantos Reynos, era mandar diante os Religiosos a conuerter, & bautizar, prégãdo o Euãgelho, & q̃ depois entraua cõ mão armada a conquistalos, ajudandose dos naturaes jà bautizados, & assi se fazia senhor de tudo. De tudo isto foy enformado Taycosama, & de que o Galeam trazia muitas armas, & muitos frades, q̃ na verdade hiaõ das Philippinas pera a noua Hespanha, onde o Galeam hia derrotado. Bem se deixa ver quando os inimigos da Monarchia de Hespanha declarauam os modos de seu augmẽto (ou fossẽ bẽ, ou mal verdadeiros) & os proprios Hespanhoẽs o cõfirmauão cõ suas praticas diãte de pessoas taõ calificadas, como eraõ o proprio Tyrano em Ozaca, & o Rey de Tossa ẽ Vrãdo, & pregoauaõ a todos estes senhores q̃ os

Portuguezes

Portuguezes eram mercadores de balança, & pezo; & elles Castelhanos conquistadores das Monarchias do mundo, se podia ter ciumes Taycosama de que lhe appetecessẽ, & cõquistassem o que elle possuia; & pera segurarse de tam grande perigo se era vigilante rezão de estado, afastar de seus Reynos os sollicitadores, que podiam entregarlhos a outro pòder estrãgeiro. E como estes eram os Religiosos, conforme a opiniaõ dos mesmos Castelhanos, desculpa tinha o Tyrano de olhar por si, & polo seu, quãdo os q̃ podiaõ appetecello, blasonauaõ q̃ lho tomariaõ: E ou fosse arrogãcia, ou mais que certa ignorancia dos Castelhanos, não se precatarem diante de quem os tinha na mão, pera que como Tyrano não fizesse de suas pessoas, o q̃ fez de suas fazẽdas, que foi fazerse senhor dellas. E pera segurar o futuro desterralos de presente das vidas, & do Iapaõ, primeiro que lho leuassem. E esta foy a segunda causa de se azedar a perseguiçam; que antes andaua tam branda com a prudencia, & humildade dos Padres, & Portuguezes, que estauam melhor nos genios de Iapaõ, aquem a experiencia de quarẽta annos os tinha bem dados a conhecer, & aquem deuiaõ tão honrada hospitalidade, como tinhaõ experimentado de tanta cortesia, como mostrauaõ em lhe crerem nouidade da ley, que lho prégauam, ainda que tam Catholica, & verdadeira, metendo, pola adorarem, de baixo dos pés a crença de seus passados Auòs de tantas centenas de annos.

Ouue outra causa desta mudãça de Taycosama, & foy a maldade de hum seu valído medico, cha-

mado Iacuin (grande inimigo da ley de Chriſto) q̃ ſendo eſta occaſiaõ do principio da perſeguiçaõ com q̃ o Taycoſama mandara q̃ todos os da Cõpanhia ſe ſahiſſẽ fóra do ſeu imperio, tãbẽ foi acerrimo ſollicitador com Taycoſama de ſe aſperar a perſeguiçaõ com o ſucceſſo do Galeam de Vrando, & cõfianças de quatro Padres Capuchos de S. Franciſco, que em Meaco reſidião. Que parecem mal aos maos os que ſam bõs; dictame he que diz com a ſua natureza, como nem podem maos parecer bem a bons, que iſſo fora ſerem como elles. Que naõ contentou nunca a malicia do mundo, ſe não a quem friſou com elle. Não pareceo bem a filha de Herodias aos graues de Galilea, que eram conuidados de Herodes, com ſe ſaber que eram maos homẽs, como quer Santo Thomas: contentou a Herodes, como diz o Euangelho. *Cum intraſſet, & ſaltaſſet, & placuiſſet Herodi.* Entrou, bailou, contentou a quẽ era tal como ella, que tẽ os maos por couſas de ſeu genio, os que tẽ acçoẽs ſemelhãtes às ſuas. Era impio o Iacuin, eram ſantos os pobres Religioſos; naõ ceſſaua de ladrar contra elles por ſua má natureza, & peor inclinaçam à ley de Chriſto, de quem era infenſiſſimo inimigo. E pola confiança de medico pera as entradas particulares do Tyrano, & pola liberdade de amigo, ficaua com grande oportunidade pera exercitar o officio de ſollicitador do inferno.

Matth.24. Marc.6.

Quando faltáram a Tyranos eſtas furias infernaes, pera degolarem innocencias inculpaueis! Quando faltáram meios a homẽs deprauados pera inclinarẽ Princepes a injuſtas tyranias! q̃ imperios ſe deraõ a Domicio Vlpiano (inſigne Curiſeo de Iuriſtas)

ristas) para que por seus conselhos, & leys se executasse em tempo do Emperador Alexandre Seuero tão deshumanas cruezas nos primitiuos Catholicos da Igreja? O premio de seus cõselhos foi a morte q̃ os soldados Pretorianos lhe deraõ cruelmẽte, como já dissemos de Lampridio. Quem leuara o saber, a grãdeza, a Magestade del Rey Hẽriq̃ 8. de Inglaterra a ẽcõtrar hũ taõ justo Sacramẽto, como entre elle auia, & a Sereniſſima Raynha Catherina filha dos Reys Catholicos, dispẽsado pola Sãtidade, & Magestade da Sé Apostolica? Se não a maldade de Volsæo valído do proprio Rey, pera fazer cõsequẽtes de taõ grãde impiedade cõtra a authoridade da Igreja: cõtra a Magestade dos maiores Princepes de Europa: cõtra a profissão Catholica de hũa ley de Eterna verdade. Não quiz Deos guardar pera o outro mũdo o rigoroso castigo. Lograua Volsæo a dignidade de Arcebispo de Cãtuaria (sobindo a ella de ordinario Capellão de Anna Bolena famosa figura de taõ lamentauel tragedia, como foi a de Inglaterra) Paga o que em outro tẽpo fizera de aconselhar mal a el Rey Henrique, contra a innocentiſſima Raynha. Não faltou quẽ aconselhasse cõ authoridade ao meſmo Rey, o q̃ fez em tanto damno de Volsæo, como mãdar a Hẽriq̃ Cõde de Northũbria o prendesse, & trouxesse a Lõdres culpado da Magestade lesa cõ tãto sẽtimẽto do miserauel homẽ, q̃ no caminho de Lõdres perdeo subito a vida (como outra Cleopatra) por recusar o triũpho, q̃ delle teria Hẽriq̃ 8. (como Cleopatra a perdeo matãdose por não triũphar della o Emperador Augusto). E tornãdo a Volsæo, cõfessou q̃ mais certo era ser elle reõ da Magestade diuina por seruiço da humana, q̃ reo

Sander lib. 1. fol. 81. da humana por seruiço da diuina. *Vtinã nihilo magis læsa magestatis diuinæ reus essẽ, nulli rei magis incubui, quã vt regi penitus inseruirẽ, & in Deũ peccarẽ.* Nẽ sofreo Deos, q̃ na succeſſaõ de Volſeo na Cadeira Põtifical de Cãtuaria, & no Conſelho, & valia de Henrique 8. deixaſſe de pagar Cramnero a impia ſentença contra o matrimonio da Sereniſſima Raynha, & os conſelhos contra os profeſſores da ley Euangelica Romana, que não vieſſe a termos tam eſcandaloſos de ſua vida, que não morreſſe queimado na praça de Oxonio no tempo do gouerno da Raynha Maria. Menos ſofreo a pujança, & valia de Thomas Cronuello (mal ſoſpeito na fé) que tanto inſtigaua a Hẽrique 8. contra os Catholicos, & pureza da ley diuina, feito primeiro eſcriuam da puridade de Henrique, & depois Conde de Eſſoxia, & Camareiro mór da Mageſtade do Rey, & ſeu Vigairo na deſcabeçada cabeça da Primaſia do Reyno de Inglaterra. Eſte por pezados crimes, & por hũa carta falſa, que eſcreueo em nome del Rey aos Potẽtados Hereges de Alemanha contra o Emperador Carlo 5. foy prezo no conſelho do eſtado de Inglaterra por Thomas Hauardo Duque de Norfoltia, & cortada a cabeça na Cidade de Boraco. Que aſſi permite Deos que o paguẽ ſemelhantes homẽs.

Sander. lib. 2. fol. 333.

Sander. lib. 1. fol. 213

Da cauſa principal de tão ſeuero mouimẽto de Taycoſama contra a Chriſtandade.

CAPITVLO XV.

DE SERENA paz goſaua aquella noua Igreja, como temos dito, quando começou o Tyrano

Tyrano a deſconfiar dos que antes muito preſaua. Aſſoprauam ſuas deſconfianças os temores de perder o quo tinha: Nam faltauão perſuazoẽs dos Gẽtios, ou por zelo de ſuas ſuperſtiçoẽs, ou por grangearem ſuas valias, a comodandoſe ao humor tyranico, por conſeguirem temporal proueito. Infirmidade de Cortes; achaque de filhos deſte mundo, procurar o que mais lhe encontra as felicidades que podiam eſperar do outro.

Deram em hum zeloſo feruor (ſe o acompanhara a prudencia) alguns Religioſos Capuchos, que reſidiam nas Philippinas, & ou foſſe zelo da conuerſam das almas (que no Iapaõ não faltaua em muitos Religioſos antiguos naquelle Imperio) acertou de ſer o ſeu feruor em tempo, em que obrigaua a prudẽcia a diſſimular cõ o zelo polo guardarem pera tempo, em que foſſe de mais proueito. Vieraõ da Manilha 4. deſtes Religioſos com titulo de Embaxadores do Gouernador das Philippinas a Taycoſama: com quem dantes naõ tinham aq̃lles Gouernadores conhecimentos, & amiſades pera tantas Embaxadas, que não eram ſobre rezoẽs de eſtado, nem ſobre ligas de hum poder, & outro, pera contraſtar algum inimigo Comum a ambos: nem pera mais que pera inuençam de ſe introduſirem em meſſe alheia: vieram os Padres, deſpachouos o Tyrano na forma, que lhe pareceo mais conueniente a rezam de ſeu eſtado. Pediram licença pera verem as grandezas de Palacios, & fortalezas, que Taicoſama tinha feito em Meaco, & Ozaca. Com eſta liſonjaria deu o Tyrano licença pera verem ſeus edificios, & obras, com condiçam porem, que no tempo que gaſtaſſem em ver as curioſida-

rioſidades,que queriaõ,naõ prégaſſẽ a ley de Deos: que aſſi o tinha tambem mandado aos Padres da Companhia,que auia quarenta annos reſidiaõ naquelle imperio.

Não foy de ſatisfaçaõ aos ditos Religioſos eſta limitaçam,ou prohibiçaõ de Taycoſama.E bem ſe deixa ver,que ſe naõ dariam por obrigados a ella,quando ſe naõ dauam polas cenſuras Apoſtolicas do Papa Gregorio 13. & Clemente 8. & pola prohibiçam real de Phelipe 2.Rey de Caſtella, parecendo a todos eſtes Potentados Apoſtolicos, & Ceſareos naõ eſtar ainda em diſpoſiçam a Igreja do Iapão,pera lhe introduzirem a variedade Religioſa,com que a Igreja Catholica logra de ſpiritual fermoſura. Naõ viaõ tam grandes Princepes, q̃ acarga da Chriſtandade de Iapaõ ſò ſobraſſe aos da Companhia,que nella trabalhauam auia quarenta annos,de ſorte que foſſe neceſſario bradar por Companheiros que lhe ajudaſſem a tirar a praya a fermoſa peſcaria das almas. Não ſe pòde negar,que foy feruor,que merecia Religioſa gratidaõ, ſe o acompanhara abençam Pontifical, com que as miſſões Apoſtolicas ſahiram ſempre cõ glorioſo fruto de ſeus trabalhos. Que até a miſſam vniuerſal do reſgate do mundo feita polo Encarnado Verbo,teue neceſſidade da bençam de ſeu Pay,pera vir,pera nacer,pera viuer,pera prégar,pera morrer,pera remir ao genero humano: Como em varios paſſos dos Chroniſtas Euangelicos o proprio ſenhor do mundo teſtemunha.*O Padre q̃ me mandou,&c.* Porque dar a conheeer a Deos aquem o naõ conhece,pede ſpirito Apoſtolico, & eſte pòde dar,quem póde mandar com authoridade ſupre-

ma

ma a prégar o Euangelho, como Christo deu a seus Apostolos, quando os mandou: *Ecce ego mitto vos.* E daqui tomaram missionarios Euangelicos não tratarem de suas missões sem a bençam dos Summos Pontifices, como já dissemos. Nem se atreueo Heliano Martyr ir a Hybernia a prégar o Euangelho com seus Companheiros, sẽ ir primeiro a Roma a tomar a bençam do Summo Pastor do mũdo, não sò porque estaua Hybernia censurada pola Sè Apostolica, por auer sido Pelagiana; mas por que não se podia esperar bom successo de quem queria entrar na vinha alheia sem licença de seu dono: foram procurar abençam do Papa. *Ne in vacuum recessissent.* Que sem authoridade, & spirito vai, quem prega o Euangelho sem ser mandado. *Quomodo prædicabunt nisi mittantur? Et ideo vir sanctissimus coram Primate Apostolicæ sedis, eiusdemq; ministris, vt ipsi semen diuini Verbi gentilibus erogare liceret, studio diuini amoris expetiuit.* Que lhe pareceo ao Santo Varam que não succederia bem a sua prégaçam, sem a benção Pontifical. Como poderia logo esperarse bom successo na Igreja de Iapão, quando se tomaua o officio Apostolico contra o decreto, & censura da Apostolica Santidade?

Fóra desta Apostolica prohibiçam auia no Iapão outra tyranica, não só pera os Padres da Companhia, que auia 40. annos trabalhauam naquelles Reynos por plantar nelles a ley Euangelica. E por se ter mudado o tyranno de amigo que dantes era, a inimigo da ley, & seus ministros: & os tinha mandado sahir de Iapão, fechar & derribar suas Igrejas, andauam os Religiosos da Companhia mudados no trajo

no trajo, encubertos do publico com que o Tyrano se satisfazia por lhe parecer, que guardauam respeito a seus decretos no foro exterior, que no interior da conuersam o mesmo se fazia que dantes.

Não pareceo aos Padres Capuchos, que dizia com a sua authoridade prégar, & conuerter embiocadamente, nem darse por achados dos decretos de Taycosama, nem lembrados da licença que lhe dera pera verem as suas obras, sem prégarem, nem conuerterem, & vistas se tornarem a suas casas nas Philippinas. Nem pera verem a obrigaçam que tinham de sogeiçam, & obediencia á Santidade, & Magestade dos preceitos dos maiores dous Princepes do mundo. Não eram curas das almas do vniuerso, como o he só o Pontifice Romano, aquem de jure diuino pertence o bem das almas, que o Filho de Deos remio. Não eram Bispos, nem Prelados da Diocesi Iaponica, aquem de jure diuino pertencia dar luz do Euangelho, & cultiuar com ritos, & dogmas Ecclesiasticos pera bem de suas almas, & propagaçam, & extensaõ da Igreja Catholica. Não bastaua a bondade sua pera se resoluer por si a hum negocio de tanta importancia contra os mais alumiados entendimentos do mundo por letras, & spirito de Concilios Ecumenicos, & doutissimos varoens conhecidos na Igreja por accesas tochas da sabedoria della.

Reso-

Resoluçam do Tyrano a desterros, & mortes dos Pregadores do Euangelho.

CAPITVLO XVI.

MANDOV Taycosama ao Gouernador do Meaco Xibunojo mandasse prender aos Religiosos Capuchos, como elle logo fez, & lhe foi dar cõta de ter feita a diligencia a Fuximi, onde o Tyrano continuaua com suas obras. Com esta resoluçam se entendeo, que o Tyrano leuaua o pensamento a maiores ferezas, não só a desterros, & mortes de ministros Euangelicos, mas dos professores da ley diuina. Não foy de assombro, & medo a resoluçam Tyranica, que a verdade, & certeza da fé sempre foi intrepida, & quem a teue sempre nos desafios da Tyrania, ficou vitorioso, se cõ perder a vida a puros tormentos clara vitoria, se com morrer a puros trabalhos real triũpho, que o não póde auer maior, que perder o mayor bem da vida temporal pola reuerencia do Sũmo bem da eterna. Com alegres spiritos se acharam senhores, & senhoras de Iapão, pera tudo o q̃ o Tyrano Taycosama quisesse experimentar em suas Catholicas firmezas. Naõ calemos aos naturaes do Reyno de Inglaterra o valeroso brio de suas naturezas nos senhores, & senhoras daquelle illustrissimo Reyno na impia perseguiçam do el Rey Henrique 8.a se darem por ditosos elles, & ellas de pola fé, & verdade Catholica. *Pro nomine IESV.*

Aflor. SV Contumelias pati. O mesmo brioso valor se vio nos maiores senhores, & senhoras de Iapão: não sò pera desterros, mas pera cruzes, lanças, & fogueiras, que nos deram mais que muitò que dizer neste lugar, se fora nosso intento escreuer a historia Ecclesiastica daquelle Imperio.

Notauel foy o feruor das senhoras Iaponezas, ou pera morrerem degoladas, ou pera viuerem desterradas, como se tiueram dadas as mãos com as illustres senhoras Ingresas em morrerem degoladas nos carceres de Inglaterra, ou desterradas em naçoẽs estrangeiras, como foram a Illustrissima senhora Margarita Pòla Condessa de Satisburia, degolada; Gerthruda Marqza de Oxonio, degolada: Sandra nobilissima donzela de quinze annos morta a puro rigor, & mao cheiro do carcere. Não ficou áquem deste Catholico feruor pera dar a vida a illustrissima Gracia molher del Rey de Tango, que sabendo do decreto de Taycosama se preparou pera tudo com todas as molheres de seu seruiço, com cujo exemplar feruor se animaram outras muitas senhoras a morrer pola fé. E casos ouue em minìnos, & mininas de dez annos de que se pudera conjeiturar quão esperto estaua naquelles innocentes o calor do sangue de Christo pera dar animo de morrer por quem morreo por elles, vẽdose pera tam valerosa resoluçam mais depressa animosos da diuina graça, que animados de tam tenra idade da natureza.

Bosius lib. 12.

A inda que o odio de Taycosama se dirigia todo a matar os Padres Capuchos por serẽ de naçaõ & lingua dos que sondauão os portos, & seguiam com as armas pera se fazerem senhores dos que o

Euan-

Euangelho conuertia,& não tinha queixa de quẽ auia 40.annos viuia no Iapaõ ſem reuolta,nẽ treiçam algũa , & auia dez , que continuauão nelle com termos de reuerencia ao q̃ Taycoſama lhe tinha mandado,ſe declarou o Tyrano , que o ſeu decreto naõ ſe entendia nos Padres da Companhia,por aſſi parecer a todos os Senhores de Iapaõ: E que ſó ſe eſtendia aos Padres Capuchos,por prègarem publicamente em Meaco,Ozaca,& Nãgaſaqui contra manifeſto decreto de Taycoſama. E aſſi ordenou,que a todos eſtes mandaſſem vir a Meaco,& dali foſſem a Nangaſaqui pera ſerem crucificados. E o ſer em Nangaſaqui, onde auia a maior força da Chriſtandade, foſſe o caſtigo de terror a todos os Profeſſores da ley, & prègadores della.

Da ſentença que o Taycoſama deu contrã os Padres Capuchos,& ſeus Cõpanheiros.

CAPITVLO XVII.

A FORMA judicial com que Taycoſama ſentenceou aos Padres Capuchos foy. *Mando caſtigar a eſtes,porque vindo dos Luçoẽs eſtiueraõ muito tempo em Iapão promulgando a ley dos Chriſtãos , que eu tenho prohibido não ſe promulgue. Epor leuantarem Igrejas , & fazerem deſcorteſias. Edepois diſſo mando que ſejam crucificados em Nangaſaqui.* Manifeſto, & certo he , que neſta ſentença não tratou Taycoſama dos Padres da Companhia, nẽ em outra algũa. Eſtauão

tres nossos na casa de Ozaca, que por prégadores tinhaõ tambem sua guarda. Quando o Tyrano mandou q̃ leuassẽ os P.P. Capuchos de Ozaca a Meaco pera dali irem com os q̃ é Meaco residiaõ pera serẽ crucificados: ainda q̃ os da Cõpanhia não estauão sentenceados, os leuaraõ tambẽ ao Meaco ẽ companhia dos Capuchos, sẽ nenhũ delles ser cõdenado. E ainda q̃ foraõ os tres da Cõpanhia, que vieraõ de Ozaca foi, q̃ andaua o Gouernador do Meaco taõ assõbrado da colera de Taycosama, q̃ naõ ousou a pregũtarlhe, q̃ declarasse cõ q̃ sẽtença auiaõ de ir aquelles tres da Companhia, pois a dos Capuchos não tocaua a elles. Tiueraõ os ditosos Irmãos por gloriosa felicidade irem no numero dos que Deos escolheo pera os glorificar por honra de seu Santissimo nome nesta gloriosa Coroa.

Com rigor se executou a sentença do Tyrano, ainda que com algũ fauor pera os santos padecẽtes; porq̃ tẽdo mandado q̃ lhe cortassẽ a todos orelhas, & narises, & os leuassem á vergonha polas Ruas do Meaco, Ozaca, & Funai a Nangasaqui, só lhe cortaraõ hũa orelha a cada hum. No mais se executou em todos, o que em particular se dirá em seus Elogios, que como foram os primeiros q̃ padeceraõ, tambem o seraõ em se fazer mensaõ delles nesta Coroa gloriosa, como se fizera dos sinco Capuchos q̃ com tanta gloria de Deos deraõ a vida, se neste tratado nos estendermos a mais, que aos particulares da Companhia.

Elogio do Irmão S. Paulo Michi da Companhia de IESV Martyr pola fé no imperio de Iapaõ.

CAPITVLO. XVIII.

IRMAM S. PAVLO MIchi da Companhia de IESV natural de Iapaõ do Reyno de Auá, & Cidade de Crunoquení na terceira Ilha daq̃lle imperio baptiſado de 4. ou 5. annos de ſua idade. Fizeraõno mais que illuſtre, & raro em partes a diuina graça, o ſangue, & nobreza de parentes: o talento natural, que pera tudo tinha. A graça o ornou com ſingulares virtudes com que o fez amauel a Deos, & aos homẽs. A manſidão, modeſtia, & charidade lhe grãgearaõ hũa ſingular beneuolẽcia de todos os q̃ o conheciaõ: pola nobreza dos Pays foi mui reſpeitado, & polo muito com quecom nobres acçoẽs moſtraua em ſeu procedimento quanto mais luſtra hũ ſogeito trajarſe de ſua propria nobreza, que cobrirſe (ſem a ter peſſoal) com a que herdou de ſeus Auòs. Nem cuide ninguem que faz pouco a nobreza dos parentes pera a nobreza da fé: pois calificou S. Ambroſio a fé do Baptiſta pola nobreza dos q̃ o geraraõ. Fez o Euangelho mençaõ de S. Iſabel, & diſſe, *Vxor illius de filiabus Aron.* E Santo Ambroſio. *Non ſolum à parentibus, ſed à progenetoribus nobilitas Baptiſtæ mõſtratur, vt quaſi jure naturæ infuſam fidem aduentus*

Christi praedicaret. Que tem nobres obrigaçam de serem mais Catholicos: Queira Deos que o sejam. O talento pera obreiro, & prégador do Euangelho o fez por estremo ouuido, & seguido dos naturaes, com trasordinario fruto da conuersaõ delles. Foy dos primeiros sogeitos dos seminarios que ouue ẽ Iapaõ, no seminario de Anfuchiama ẽdo de idade de 10. ou 12. annos, & da melhor indole, que nelle se criaram. O natural do sogeito prometia, q̃ tudo nelle lustraria, quanto fosse de mui compostos costumes, & que como em branda cera se imprimiriaõ nelle singulares figuras de tudo o que fosse virtude, & Santidade. E com tantos dotes da natureza, & graça, & desejos de maior perfeição em vida Religiosa procurou a da Companhia, onde fora criado, & nella foy recebido de 22. annos de idade. E ainda que era das partes do Ximo procurou o Padre Organtino Superior do Meaco, q̃ lho dessem pera prégador daquella Corte, polo grande talento, & graça que tinha pera tratar com policia, humildade, & cortesia com os senhores della, onde foi trasordinario o fruto, que nelles fez.

A sua occupaçaõ era ser Catechista, & Prégador aos q̃ tratauão de sua conuersão. Nesta se auia com zelo Apostolico, & com estremada charidade, & diligẽcia. Estaua Versatissimo nas Seitas Iaponesas, & mais q̃ douto nas razoẽs Catholicas pera desfazer as neuoas da Gẽtilidade, & apparecer a luz da verdade diuina nos entendimentos, que careciaõ della. Com grande destreza se accomodaua na doutrina aos entendimentos mais, & menos leuados, leuando a todos polo que mais conuinha a sua capacidade. Nesta forma de vida serue 25. annos

annos á Companhia, quatro antes de ser della & onze depois de Religioso cõm grande fruto da conuersam de seus naturaes, sendo tam prestes em seu officio pera os nobres (de quẽ era muito estimado) como pera os pobres: pórque pera todos era o mesmo prégador, como ẽtẽdia q̃ Christo fora pera todos igual, & vniuersal Redẽptor. Vendo em Ozaca leuar hum Gentio a justiçar por suas culpas, entrou a elle com grande confiança por meio das justiças Gentilicas, & o dispos pera o baptisar, & baptisou morrẽdolhe nas maõs Christão.

A perseguiçaõ dò Taycosama o tomou residente na casa de Ozaca frequẽtada de muita nobreza de Iapaõ. Por erro foi ali prezo, como já dissemos, q̃ naõ falaua delle a sẽtẽça de Taycosama. Quando o S. Martyr se vio preso por hũ secretario do Gouernador de Ozaca, a quẽ viera a prouisaõ, disse cõ grande deuaçaõ, & affeito. *Eu sou de 33 annos, que he a idade em que Christo nosso Senhor padeceo por mim, oje he dia de IESV,* (eraõ da Circũcisaõ) *de cuja Companhia eu sou, ainda que indigno: oje he 4. feira; & pois dizem que Sesta feira auemos de padecer, folgo muito por imitar neste pouco a meu Senhor Iesu Christo, q̃ tanto por mim padeceo.* Vindo a Meaco quiseram os principaes senhores Christaõs daquella Corte liuralo da prisam, pois Taycosama o naõ mandara prender, nem matar: naõ o sofreo o Padre Organtino, que era o superior da casa do Meaco, porque não parecesse que perdiaõ os nossos taõ glorioza coroa por industria & adderencia de poderosos amigos; auendo de buscalas pera darem a vida por quem a perdeo por elles.

A Sesta feira 3. de Ianeiro de 1597. lhe ataraõ

as maõs detras,& tiraram do carcere onde eſtaua, & tendo o Tyrano mandado,que lhe cortaſſem as orelhas,& nariſes na ſentença contra os Padres Capuchos: ouueſe o executor com mais piedade,parecendolhe que poderia fazer com que lhe deſſem a vida,& aſſi lhe não cortaram mais que a orelha eſquerda,tendo mandado a Tyrania q̃ foſſem ámbas,que dos ſentidos humanos o ouuir he ſentido de fé,que ao ver faltam ás vezes os milagres, porque ſe crea o que ſe prega: os mais ſentidos ſaõ tam groſſeiros,que naõ podem entrar por elles as delicadeſas da diuindade. E aſſi trataõ infieis tyranos de perſeguir eſte ſentido, como inſtrumento da fé diuina,como quer o Angelico Doutor S.Thomas,quando diz: *Viſus, guſtus,tactus in te fallitur*, ruſticos orgaõs pera a noticia da diuindade ſe communicar por elles.*Sed auditu ſolo tuté creditur*.Como he neceſſario pera a fé quem a prégue,he neceſſario pera acceitala quem a ouça. E porque o entendem aſſi os que viuem ſem fé, em perſeguirem o inſtrumento della, moſtram quam figadaes ſam em ſua inimizade: dando auer,que já que não podem deſtruir a potencia, contentamſe com afrontarem as guardas della: cortão o exterior das orelhas por afrõtarẽ a fidelidade do interior dellas.Mais perto de nôs do q̃ era em Iapaõ tiuemos eſte barbaro tormento,em quem ou prégaua, ou ouuia as ſinceras uerdades da ley Catholica Romana.Nas ferezas,& locuras dos Hugonotos de Fraça vio Europa tam barbaras monſtruoſidades, quaes nũca viraõ as ferezas hyrcanas. Recreaõſe ſoldados Frãcezes de trazerem ao peſcoço colares das orelhas,que cortáram aos Sacerdotes Catholicos

licos

licos polo serem: E de abrirem a ferro as entranhas doutros Sacerdotes, e era fazerem manjedoura da ceuada, que lançauam a comer a seus cauallos (como já tocamos) que deu occasiaõ a Richardo Verstegano no seu theatro *Crudelitatis hæreticæ fol. 53.* a dizer.

Thracia Bistonij Diabulo portenta Tyranni
Nõ vidit tã multa truci, quot nostra tulerunt
Sæcula: cum magnis animam cruciatibus orbi
Non satis eripuisse fuit, sæuitur in ipsum
Funus, & exanguem faciũt præsepia truncum,
Turpe minysteriũ, & plusquã mõstruosa tyrãnis

IPORQVE se parecessem todos hũs com os outros na fereza, & tyrania na Cidade de Oxonio no illustre Reyno de Inglaterra, sẽtencearaõ os ministros hereticos a hum homem do pouo, que chamauam Rolando Guiffo, a que lhe cortassem as orelhas por ser Catholico. Escassamente era pronunciada a sentença, quando repẽtinamente morreraõ todos os ministros, que concorreram no tribunal do Iuizo: & outros dentro em poucas horas, sem auer contagiam, ou Veneno. Que sentio Deos afrontarem hum sentido Catholico, por quem o naõ tinha pera ouuir sũas sincéras verdades. *Ribaden. lib. 2. c. 28.*

O mesmo fizeram os Iapões ao santo Martyr, posto em Meaco, onde era tam conhecido por sua nobreza, & talento, & o mandaram com os mais andar polas Ruas daquella Corte á vergonha com a orelha cortada, & as mãos atadas, acompanhados de justiças com varias armas, como se foraõ famosos malfeitores contra a lesa Magestade dos Monarchas

narchas de Iapaõ: ou delinquentes de crimes enormes,& publicos contra o bom exemplo,& policia daquella Corte. Precedia diante de todos os condenados hũa taboa,em que hia escrita a sentẽça do Taycosama,que fica apontada no principio do Capitulo precedente 17. E ainda que não comprehendia ao Santo Martyr Paulo,já com esse erro foy leuado com os mais aquem a sentença tocaua, sofrendo todos a afrõta que lhe cabia de se verem infamados por amor de Deos.

Não sei quem ensinou aos Iapoẽs as infamias com que os Romanos perseguião aos que professauam a ley de Christo no primitiuo tempo da Igreja Catholica. Onde nos theatros hia diante delles a causa de seus martyrios,a q̃ os Gentios chamauão (titulo) Declara este titulo hũa carta da Igreja de Leaõ de França,que tras Eusebio no liuro 5. de sua historia,que diz. *Cũ vndiq; per amphitheatrum circumduceretur Attalus Martyr, tabula in qua latiuis literis hæc præcedebat inscripcio. Hic est Attalus Christianus.* O mesmo auia ẽ outros Martyres,como se colhe de Suetonio em Cayo. cap. 32. *Manibus* (diz elle) *abcisis,atque ante pectus a collo pendentibus præcedente titulo,qui causam pœnæ indicaret per cætus apulantium circunducebatur, &c.* De sorte q̃ leuauão os Martyres á vergonha mostralos por afronta,aos que no theatro se banqueteauam. E eram naquelle tempo os theatros Romanos carnificina dos Martyres contra as leys Romanas,& decretos antiguos em que se prohibia q̃ as penas dos condenados se não executassem nos theatros onde se representauão os jogos publicos. E até Philo Alexandrino na Apologia,que fez cõtra

Eusebius lib. 5. c. 1.

Suet. in Cacum c. 32

tra Flacco polas crueldades, que executou em Alexandria em Christãos, & Iudeos (como em gente alhea da superstição de seus Idolos) estranha este estillo com justa seueridade: & ouue Titoliuio no 2. liuro da primeira Decada, tratando de hum escrauo que foy enforcado no meio do terreiro do theatro, que deste cruel vso contra leys antiguas padecia Roma muitas aduersidades por faltar tanto na compaxão da miseria humana, que fizesse alardo geral das afrontas com que castigaua culpas, que pediaõ mais segredo, que publicidade. *Philo Alexand. in Apologet contra Flac.* *Linius 2. lib. 1. decad.*

Com tudo os Iapoẽs se não deram por contentes do S. Martyr, sendo tam conhecido no Meaco, ser naquella Corte tam mal tratado, mas que na de Ozaca o foi, sofrendo os mesmos opprobrios, posto em hũa caualgadura vil. E na Cidade do Sacay teue o mesmo, caminhando pera Nangasaqui, onde auia de ser crucificado, & alãceado. Naõ perdeo nesta jornada tam gloriosa o S. Martyr o valor de seu talento em confessar, & prégar a fé porque morria com trasordinario feruor, dando maior efficacia a sua prégação, o que padecia por ella: & obrigando aos Gentios a acceitarem ley pera saluarse, que obrigaua a padecer, & morrer por ella com tantas afrontas, que não podia ter falsos, ou futeis fundamentos ley, em que os homẽs tam afrontados morrião alegres, & contentes: Que final era auer outra esperança futura de eternos bẽs maiores, que fazia pouco caso de tam afrontosos, & presentes males. E que era grande o Deos que fazia bem estreadas as mortes tam infames, pera suprir depois dellas com suas grandezas, tam resolutos desprezos da vida de quem por elle a daua naõ

forçada,

forçada mas, cõ voluntario prazer. Quanto mais perto chegou o S. Martyr a Nangasaqui lugar de seu martyrio, se agrauaram mais as circunstancias delle, leuandoo não sò com as maõs atadas, mas com cordas ao pescoço, & com estas louçainhas entrou em Nangasaqui lugar Catholico com tam desabafado animo, que parecia entrar nelle pera grandes triumphos. E em lugar de esperar consolaçam do Bispo, & Prouincial da Companhia, que ali estauam, os mandou animar, que com grande satisfaçam esperassem o triumpho de sua perseuerança, & a vitoria de hum valor, que elle esperaua lhe não faltasse da graça da diuina ley, & da obseruancia de sua Religião, que com trasordinario prazer esperaua verse na Cruz, pois della se vio na gloria hum ladraõ peccador.

Chegou o tempo, & ora desta tam seuera execuçam, dobrauase a alegria do Santo Martyr, quãto mais se deminuia a breuidade da vida. Eram os instrumentos do martyrio Cruzes, & lanças: não costumão os Iapoẽs encrauar nas Cruzes, nem desuestir aos que morrem nellas: vestidos os crucificão atados polos braços, & pés: bem fixa a Cruz na terra, bem firme o corpo do padecente na Cruz: Desembainhão os algozes as lanças, cujos ferros agudos trazem cubertos, & dão o golpe por onde possão matar logo, & se o não acertão a que logo espirem, com a mesma lança (que pera tudo serue) lhe dão polo pescoço pera os acabarem.

Vẽdose o S. Martyr Paulo crucificado na Cruz, quiz acabarem seu officio, & como tinha tam grãde talento de prégar, & estaua tanto com Deos, & comsigo: Como outro Paulo Apostolo: pedio atençam

tenção. O que em breue disse foy o seguinte. *Todos os que estais presentes, peçouos que me ouçais: Eu não sou dos Luções, sou Iapão de nação, & Irmão da Companhia de IESV, não tenho cometido culpa algua, morro nesta Cruz, por prégar a ley de Christo, & folgo muito de morrer por esta causa, & tenho esta morte por grande merce de Deos. E pois estou nesta hora, & que podereis crer, que vos falarei verdade, certefico uos, & desenganouos, que não ha outro caminho pera se saluarem os homẽs, se não he o dos Christãos.* E depois de ditas estas palauras imitando a Christo nosso Senhor disse. *Porque a ley dos Christãos manda que perdoem a seus inimigos, & aos que lhe fazem mal. Digo que eu perdoo a el Rey, & a todos os que tiueram culpa nesta minha morte, nem tenho odio a el Rey, antes desejo, que elle, & todos os Iapões se fação Christãos.* Acabada esta pratica voltou o rosto pera os que estauão crucificados junto a elle, animandoos a morrer, & dizendo aquellas palauras do Psalmo. *In manus tuas Domine cõmendo spiritum meum*, & pouco depois lho entregou.

Ditoso Iapão, ou Martyr glorioso, q tão nobremẽte soube viuer, & morrer! Na vida se pareceo cõ seus Pays, na morte cõ seu Deos. E se ahora final nos segura o fim de nossas esperanças, que não seguraria hũa final semelhança da morte de quem morreo perdoando aggrauos aquem tão mal otratarão: que bem se deixaua ver, que quem se fazia deuedor pera o perdão de seus inimigos: que lho daua de graça dos males, que lhe fizeram: pois intercedia ao Padre polo q se tinha agrauado a sua Omnipotente pessoa, pera que perdoasse a morte de tal

tal Filho. Era natural direito que o Padre pedisse, ou tomasse vingança da morte de hum Filho, que na Eternidade gerara, pareceo ao paciente Verbo na Cruz crucificado, que pera realçar a charidade diuina, não bastaua o seu perdaõ, sendo o que padecco afrontas, & dores; mas sendo filho de tal Pay, que deuia o Pay sentir mais os aggrauos do Filho, do que o Filho sentio os seus. E vencida com grande facilidade a difficuldade do seu perdão, q̃ o amor dos homẽs dera sem fiança; Interpos sua authoridade reuestido de seu sangue naquelle pontifical do altar da Cruz, pera que o Pay perdoasse. *Pater ignosce.* Admirauel, & memorauel doçura de charidade, em que só os Seraphins puderaõ falar, porque só saõ no Ceo os maiores professores della! E era bem materia de sua eloquencia, a que o he de tam abrasado incendio. Ao abrir das nuuens se vem os relampados, ao cair da chuua saõ os toruoẽs. Relampados abrazados sahiaõ daquella humanidade tam aberta cõ feridas: chouiaõ diluuios de sangue daquellas veas rasgadas, bradaua o toruão daquella voz amorosa. *Pater ignosce.* Todo o vniuerso se reuolueo naquella hora: tudo se alterou. Só a charidade de Christo em perdoar a quem o mataua não perdeo ponto. O sol perdeo a luz, naõ se apagou a charidade. Tremeo a terra, não se perturbou o amor. Quebraramse as pedras, o amor de Christo naõ se rompe. Rasgase o veo do templo, fica o amor inteiro. *Fortis ut mors dilectio.* Até os proprios Attributos diuinos parece quizeraõ padecer suspenção da efficacia de suas Omnipotentes virtudes. O poder. *Vah, qui destruis templum Dei, & tribus diebus reedificas*

Luc. 23.

Cant. 8.

Math. 27.

cas illud. A ſabedoria, *Prophetiza nobis Chriſte, quis eſt, qui te percuſſit.* A bondade. *Si non eſſet hic malefactor non tibi tradi diſſemus eum.* A innocencia. *Reus eſt mortis.* A juſtiça. *Hunc invenimus prohibentem tributa dari Caſari.* A prouidencia. *Si tu es Chriſtus, ſaluũ fac temet ipſũ, & nos.* A verdade *Quid eſt veritas?* A Mageſtade. *Aue Rex Iudæorum.* Sò a charidade naõ teue quem a magoaſſe. *Pater ignoſce.* Perdoar a inimigos não ha quem poſſa encontralo. Se os penſamentos ſaõ mais ſezudos, por mais tardios, & vagaroſos, naõ ſe pòde negar, que as obras mais viſinhas ao termo final da vida, tem mais de rezaõ, de prudencia, & de charidade. E as que mais ſe conformaõ com as do meſtre do mundo, ſaõ as que mais ſeguraõ Reynos bemauenturados, & illuſtres lugares em glorioſas Coroas.

Foi o author da morte deſte Santo Martyr o Emperador Taycoſama abſoluto Monarcha do Imperio dç Iapaõ. O executor de ſeu martyrio foy o preſidente Faxibiro em Nangaſaqui. O dia de ſua glorioſa Coroa foi em ſinquo de Feuereiro de mil, & quinhentos, & nouenta, & ſette. A Santidade do Papa Vrbano VIII. o declarou por Martyr a dez de Iulho de mil, & ſeiſcentos, & vinte & ſette. Suprema gloria de quem ſe entrega a Deos neſte mundo, morrer de ſorte, que a morte o faça hõrado, & glorioſo, q̃ até o filho de Deos foi confeſſado na morte, por quem era. *Vere hic homo filius Dei erat.* Sendo tam negado, & deſprezado na vida. E ſabe Deos mortificar a perſeguidores de gente innocente, por mais que dem perdam aquem os perſegue. Que Taycoſama

Matth. 27.
Matth. 15.
Luc. 10.

Sſ ſentio

ſentio em ſua vida o caſtigo de ſeus males, & depois de ſua morte os ſentio ſeu filho Findeyori, que Deos entregou a Tyranos criados, que foram de ſeu Pay. Como tambem por caſtigo das Tyranias, que com primitiuos Catholicos viaram os Emperadores Gallo, & Voluſiano, foram em ſeu tempo os Romanos comprar a paz aos Getas pagandolhe tributo: que ſabe Deos fazer grandes mudanças nas grandezas dos Eſtados, em ſogeitalos por caſtigo de Tyranias à quelles de quem em outros tempos foram Senhores. E leuantara dignidades Superiores em ſua Igreja aos que por ſeu ſeruiço foram deſpreſados, deſorelhados, crucificados, alançeados, & mortos.

Elogio dos glorioſos dous Martyres Ioaõ Soaõ, & Diogo Quiſai Irmaõs da Companhia de I E- SV.

CAPITVLO XIX.

IRMAM Ioaõ Soaõ Iapaõ foy naturaldo Gotto inſigne Catequiſta, de muito grãde pureza, & innocencia de vida. Auia muitos annos, q̃ ſeruia aos P. P. da Cõpanhia não ſó de Cathequiſar aos Cõuertidos; mas tãbẽ deoutras occupaçoẽs decaſa de muyta

muita charidade. O procedimento da vida (ainda que naõ era da Companhia) era como se o fosse.

O Irmão Diógo Quisai era natural de Iapaõ da Cidade de Bejem: pessoa de rara humildade, & deuaçam, & de grande procedimento Religioso, posto que o não era. Seruio muitos annos aos Padres de porteiro. Occupaçam, & officio, que a Santidade do Papa Leam Decimo na hora de sua morte desejou mais, que ter meneado as chaues de Sam Pedro da portaria do Ceo.

Residiam estes dous Santos Martyres na casa de Ozaca quando se leuantou a perseguiçam de Taycosama. Naõ os mandaua prender, como consta da sua portaria real, por onde se fez a prisam; mas foy o fauor maior da diuina misericordia, dar auer, que os escolhia Deos mais por amor pera os ter comsigo; do que por odio os escolhera o Tyrano pera lhes tirar as vidas. Ambos foram leuados de Ozaca ao Meaco, pera dali começar seu glorioso martyrio: a ambos cortaram as orelhas esquerdas. ambos foram á vergonha polas Ruas do Meaco, Ozaca & Sacay. ambos foram maltratados por todo o caminho, que leuaraõ até Nangasaqui, onde foram crucificados, & alanceados.

Chegados ambos a Nangasaqui, & confessados geralmente com o Padre Francisco Passio Italiano, pera receberem o Santissimo Sacramẽto lhe naõ deraõ os Gentios lugar. O mesmo Padre Passio com ordem do Padre Vice Prouincial da

Companhia, que na Casa de Nangasaqui estauão os recebeo na Companhia, & fizeram logo seus votos, antes que os crucificassem, com grande cõsolação de suas almas, por morrerem Religiosos, q̃ dantes naõ eram.

A morte do Irmão Ioaõ assistio seu Pay, que se veio despedir delle. Aquem o Santo Martyr fez suas filiaes lembranças, inculcandolhe a importancia de sua saluação, ainda que fosse por mais rigorosos tormentos, que aquelles, que lhe esperauaõ. A quem o Pay agradeceo tam acertado acordo, & lho pagou com lhe encomendar o animo, & valor de padecer, pois tinha por si tam justificada causa de sua morte: & que fosse muy descançado, que elle, & sua Mãy estauão mui aparelhados pera darem a vida pola fè, se Deos se seruisse do seu sacrificio: Deu ao Pay hum Rosario de Contas bentas: & por hum Christaõ de Meaco mandou agradecimentos ao Padre Pero Morejon da Companhia, cujo Dogico fora muitos annos, que por seus conselhos, & exemplos lhe fizera Deos merce de o ter naquelle estado de tanta gloria sua: Posto na Cruz estaua com tam trasfordinario prazer, que era de muito espanto ahũ mar de gente, q̃ ao spectaculo assistia. E com a mesma satisfaçam de se ver crucificado, exhortaua aos companheiros que com elle auiam de morrer, que não temessem aquella morte, que ainda que era hum trago trabalhoso, era tam breue, que no mesmo instante que se nella entraua, se sahia pera bonanças eternas.

O Irmão Diogo Quisai não sabia com que agradece-

agradecer a Deos dous tam grandes beneficios juntos. Primeiro ser recebido na Companhia de IESV por Religioso della: E logo ser recontado no fermoso exercito dos Martyres glorioſos. E que lhe fizeſſe Deos tam grande merce, que de hoſpedeiro que era dos Padres de Ozaca, foſſe Martyr de Nangaſaqui. E pedindolhe huns deuotos Chriſtãos hum lenço que tinha na cinta pera lhe ficar por reliquia, com grandiſſima humildade, & modeſtia lho negou, dizendo que era muito grande peccador.

Chegada a hora do martyrio final a cada Irmaõ aſſiſtiram dous algoſes, pera que cada hum de ſua parte o feriſſe, pera que não erraſſe a lançada o coraçam, & aſſi em breuiſſimo eſpaço foram mortos.

Não ſe pòde bem dizer o ſentimentò de tam grande numero de Chriſtaõs, como ſe acharam preſentes, de verem morrer tam innocentes ſogeitos. Mas maior eſtimaçam ſe fez de quão edificados ficaram os Gentios, & muito mais os que foram miniſtros da juſtiça, da alegria, & modeſtia com que os Santos Martyres acabaram: porque ainda que ſaõ os Iapoẽs animoſos em ſofrerem a morte; não viram nunca aquella compoſtura, & aquella confiança de deixarem as vidas nas pontas das lanças: Entendendo os mais conſiderados delles, que não podia auer tanta confiança em morte, que não tiueſſe certa grande eſperança de lograr de maiores bens depois della.

Não sahio ao Tyrano a traça que teue em mandar martyrisar estes santos em Nangasaqui terra chea de Christãos, Portuguezes,& Padres da Cõpanhia. Porque querendo atemorisar a todos: hũs porque naõ fizessem Christãos, outros porque o não fossem, foy este martyrio causa de muitos nobres,& gente ordinaria, pedir o sagrado baptismo. Foy o martyrio destes glorioſos santos a 5. de Feuereiro de 1597. E no anno de 1627. a 10. de Iulho o Santissimo Papa Vrbano VIII. os declarou em Roma por Martyres de Christo, & saõ os primeiros que com tam honrado titulo vaõ nomeados nesta glorioſa Coroa. Aos mais fará sua Santidade o mesmo fauor, quando o Spirito Santo lho der a sentir.

Continua a perseguiçam de Taycosama em desterrar os Padres da Companhia de Iapaõ.

CAPITVLO XX.

MEDO de Taycosama perder a Monarchia, que lograua de todo o Iapão, o fez esquecer se de fauores passados, que fizera aos da Cõpanhia. E tendoos por vassallos (como eraõ) do mesmo Rey, que o era dos Hespanhoes de quem se elle temia, & ouuindo, que erão instrumentos os que prégauão a ley Euangelica pera irem nas suas costas armadas a saltear os Reynos, resolueose em tirar dos seus estas guias dos conquistadores. E porque eram grandes os proueitos, que vinhaõ aos Iapoẽs de vir

vir a nao dos Portugueses da China a Nangasaqui determinou, que por respeito da nao ficassem ali 3. Padres, com condiçam, que não fructificassem na conuersam dos naturaes. E assi mandou que os Padres se embarcassem pera Macao nos primeiros nauios, que ouuesse em Nangasaqui, pera onde os executores do Tyrano mandaram recolher todos os Padres, que estavão por suas residencias, & Collegios, & outros pera a Manilha nos nauios, que ali aportassem. Pera consolaçam dos Christãos ficaram doze Padres nas partes do Ximo encubertos, pera acudirem á conseruação na fé de tanta gente conuertida. E com auer este aperto, naõ cessaua o fruto da conuersam. No anno de 1597. & no de 1598. se baptisaram nos Reynos do Ximo 2. mil, & cento, & oitenta pessoas, fóra mil Corays, q̃ os Senhores Christaõs mandaram catiuos da guerra, que singularmente tomaram nossa santa ley.

No meio de tam trabalhosa fadiga, em que a Christandade, & Padres se achauam os consolou Deos com chegar a Nangasaqui o Bispo Dõ Luis Serqueira, como verdadeiro Prelado de suas ouelhas, antepondo a consolaçam do seu rebanho ao perigo de sua vida: querendo mais, como tam grãde letrado, & Religioso, ir morrer, & residir com suas ouelhas, que viuer em curral alheio ausente dellas, & morrer fóra da guarda do seu curral. Chegou o Bispo Dom Luis a Iapaõ em 5. de Agosto de 1598. em conjũçam de tempo, que o Tyrano Taycosama estaua já tam entrado da infirmidade, & velhiçe, que estauam mui quebrados aquelles brios do zelo dos seus Camis, & elle todo occupado com a disposiçam do seu imperio, pera ver se o

podia deixar por sua morte seguro a hum Filho menino, que lhe ficaua de 5. ou 6. annos. E assi nem elle, nem seus Gouernadores repararam na vinda do Bispo; & chegou a infirmidade a termos, que o leuou deste mundo a 16. de Setembro, de mil & quinhentos, & nouenta, & oito.

Nunca a Christãdade de Iapaõ teue tám grande occasiam de se parecer com a Romana na successam do Emperador Cõstantino, como na morte de Taycosama. Porque entendendo todos os Reys, & senhores de Iapão, que Taycosama fora hum publico Tyrano, & infiel a seu senhor Nobunanga, cujo Capitam fora, & se leuantara com a Monarchia, que tocaua aos filhos, & netos de seu Senhor: & q̃ sendo no tempo da morte de Taycosama viuo Samburandono Rey de Mino, neto do Nobunanga, & grande Christaõ, se esperaua que os Senhores, & Reys Christãos por consciencia, & justiça procurassem por se dar o seu a seu dono. E que este era o Rey de Mino Christão, por neto de Nobunanga, aquem todos os Senhores de Iapão reconhecião por legitimo senhor daquella Monarchia, fundado seu direito no da cauallaria com que seu Auó o ganhou, & conquistou de Tyranos intrusos, que o pretendiam. E não pudera vir pera a Igreja, & Christandade de Iapão maior felicidade, que hum nouo Constantino, de cuja piedade cobrasse o nome de Christo naquelle imperio á Magestade, & veneraçam, que com Constantino teue na Monarchia Romana.

Pera comprimento do decreto de Taycosama eram desterrados muitos Padres pera Macao, & Manilha: & ainda que á morte de tam cruel Tyrano por

no por espaço de treze annos tanto assombrou aquella Christandade, deixou aos Catholicos aliuiados. E com a chegada do Bispo estauam todos mui alentados, & alegres. Com tudo quiseram esperar o estado em que se punhão as cousas com o gouerno dos Gouernadores, que o Tyrano deixara pera sustentarem, & defenderem a Monarchia, que elle deixaua a seu filho. Sendo mais que euidente que não podia durar a paz entre dez Gouernadores tam sogeitos a ambiçaõ, & cobiça, pera se introduzirem por arte, & armas no senhorio do Imperio. E por este respeito, de madura consideraçam dos Padres, & Senhores Christaõs, sahio, que á chegada do Bispo estiuesse em bom silencio, até se ver em que se resoluiaõ os dictames dos Gouernadores.

Foi a resolução delles fazerem mil promessas ao Padre Alexandre Valignano, de fazerem mil fauores á Christadade, que Taycosama tanto perseguira em matar, & desterrar por informaçoẽs de homẽs mal inclinados. Deu esta reposta animo pera os Padres tornarem a reedificar suas Casas, & Igrejas que Taycosama tinha mandado derribar: & pera se tornarem a recolher a Iapaõ os Padres, que pera Macao, & Manilha se tinhaõ recolhido, & pera correr o Bispado do Bispo D. Luis Cerqueira cõ paz & gouerno Pontifical, não se faltando a cousa alguã de hũa bom gouernada Igreja Episcopal de Europa; assi na administraçam de todos os Sacramẽtos: como na resoluçam de casos nouos, que em nouas Igrejas succedem: o que tudo tinha facil expediçaõ polas letras do Bispo, & de outros Padres, de q̃ muito se ajudaua no gouerno do seu Bispado.

Do

Do Succeſſo da Chriſtandade de Iapão depois da morte do Tyrano Taycoſama.

CAPITVLO. XXI.

PARECEO a Taycoſama, q̃ lhe foſſẽ mais leaes os Gouernadores aquẽ deixou encomẽdado a ſeu filho Findeyori minino de 6. annos: do q̃ elle foi a Nobunãga ſeu Senhor pera lhe cõſeruar o imperio, q̃ por ſeu valor, & armas ganhara, & deixaua tambẽ a ſeu filho. Pera eſte effeito mandou chamar a el Rey de Bandou rico cõ 8. Reynos, nobre bemquiſto, & bom ſoldado, caſado com hũa ſobrinha do Nobunanga, Irmãa da molher do Taycoſama. A eſte Rey como a ladraõ fiel entregou o Imperio, pera q̃ o conſeruaſſe, & defendeſſe, & entregaſſe a ſeu filho Findeyori, quando foſſe tẽpo. E pera mais firmeſa o fez caſar hũa neta do Rey de Bandou cõ ſeu filho, porq̃ tudo lhe ficaſſe mais ſeguro. E feito diante de ſi eſte caſamento com a minina, que era de dous annos, deu juramento ao Bandou, q̃ guardaria tudo, o q̃ ali ſe tratara. E ordenou q̃ ajudaſſẽ ao gouerno do Imperio 5. Gouernadores, & que foſſem tomar juramento a caſa do Rey de Bandou. Com a vinda do Biſpo D. Luis Cerqueira, & do Padre Viſitador Alexandre Valignano, & com as viſitas que ſe fizeram aos Gouernadores, & boas repoſtas ſuas, ficaram as couſas da Chriſtandade mui proſperas, & os que andauam polo Iapão encubertos,

ſe pu-

ſe publicaraõ;& os que por Taycoſama ſe deſterraraõ,ſe reſtituiraõ. E toda a Chriſtandade recebeo nouo alento,& correo com elle por alguns annos.

Ouue traſordinaria alteraçaõ em Iapaõ de guerrás ſobre o Imperio , que o Rey de Bandou conſeruou tam mal pera Findeyori , que o recolheo pera ſi. E ainda que nos principios não eſteue tam mal com a Chriſtandade , entrando a ambiçaõ,& cobiça , & rezão de eſtado temporal no coraçaõ de hum Monarcha,todas as rezoẽs diuinas , & humanas ſe atropellão , & ſò fica por diuindade natural a conſeruaçam do proprio, & o roubo do alheo. O Rey de Bandou,ou Dayfuſama (que aſſi ſe chamaua) com a ſatisfaçam de lograr o Imperio ẽtrou nos receios de perdello. Foraõ os meſmos ciumes, que o puzeram em cuidado,os que o deraõ a Taycoſama de ſe não fiar de gente de Europa: aſſi polo dito dos Olandezes, & Ingrezes; como polo dos Caſtelhanos dos Luçoẽs:como polo vadear,& ſondar o porto o nauio da noua Heſpanha.E como entre eſtas razoẽs demedo,a q̃ mais picaua,era a dosPrègadores do Euangelho ſerem precurſores das armadas de Heſpanha pera as conquiſtas do mundo; & que viaõ a eſtes, & tinham entre ſi com riſco de eſtar mais firme a fidelidade dos Iapoẽs aos Heſpanhoes pola liança da Religiam , que aos meſmos naturaes pola liança da natureza, principalmente quando não perdiam a pratica natural pola entregarem ao Conquiſtador eſtrangeiro: antes podiam melhorarſe em eſtado, & fazenda , entrando nas que ficariam vagas pola Conquiſta dos debellados. Mouco

tanto

tanto este receio ao Dayfu, que publicamente disse, que se os Reys de Europa lançauaõ de si aos Religiosos naturaes, pera se fazerem por elles senhores dos Reynos alheos, que melhor lhe estaua a elle lançar de si aos Religiosos estrangeiros, pera conseruar os Reynos proprios. E que se resoluia em mandar executar resoluçaõ taõ necessaria á conseruaçaõ de seu Imperio. Não foy de pouca satisfaçaõ pera o Princepe Xagum filho do Dayfusama a deliberação do Pay, polo grande odio que tinha a nossa Santa fé, & logo quisera fazer pesquisa sobre os que erão Christãos pera lhe tomar os estados, & tirarlhe as vidas. Naõ tardou muito tempo, que o Dayfu Pay, & o Xagum filho se não resoluessem a degolar a fé em todo o Imperio de Iapaõ, & pera que os menores tiuessẽ exemplo nos grandes, & naõ ouzassẽ resistir quãdo os grandes se rendiaõ. Tẽdo o Dayfu casado hũa bisneta sua Gentia com o Princepe de Arima Dom Miguel, fizeraõ com elle com que apostatasse da fé o que elle fez seguindo mal o exemplo de seus passados, Pay, & Auó, q̃ foram grandes Catholicos. A segunda cousa, que os Tyranos Pay, & filho fizeraõ, foi pesquizar, & espreitar, que senhores, & Fidalgos de sua casa erão Christãos: & achando serem 14. os mandaraõ notificar, que por serem Christãos tinhaõ perdido as vidas, de que lhe fazião merce, & que sò os condenauão em perda das fazendas, & rendas, & em desterro da patria. E juntamente mãdauão a todos os senhores sopena de caso capital, que nenhum Christaõ achasse nelles ajuda, ou fauor algum, & fizessem em suas casas, o que o Dayfu fez na sua: tirando aos Christãos as rendas,

&

& terras, que lhe tinham dado. E assi se sahirão quatrocentos fidalgos Iapoẽs desterrados, & affligidos da Corte & parte do Meaco. A isto crecco mandarem promulgar hum decreto: q̃ nenhum nobre, nẽ soldado acceitasse a ley de Christo, q̃ sò era pera gente vil do pouo, de que não faziaõ caso, fazẽdo conta, que em se seruirem de Christaõs, como gẽte taõ humilde desautorisauão a ley, & a fé. Pregoouse polas Ruas das Coates de Surunga, que era do Dayfu, & pola de Yendo, que era do Xagum seu filho, que ninguem alugasse casas aos Christaõs, & nas em que viuiaõ os mandauaõ alistar, & que declarasse de que Seita, & ley eraõ. Declarouse mais por sentença, que nenhum Padre da Companhia ficasse em Iapaõ, & assi os mandarão alistar a todos os q̃ estauão em Meaco, & mais partes visinhas, & se mãdaraõ recolher todos a Nangasaqui se ficar quẽ pudesse prẽgar o Euangelho ẽ todos aquelles Reynos. Sobre tudo isto se derribaraõ todas as Igrejas, & casas de Religiosos. A Nangasaqui veyo decreto dos Tyranos, que logo embarcassem os Padres pera Macao, & Manilha.

Foi a vante mais a Tyrania, & odio de nossa santa fé com obrigarem aos melhor nacidos daquelle imperio, & senhores de grande estado nelle a apostatar, como o fez Dom Miguel Princepe de Arima. E sobre isto mandaram matar por sentença publica a Dom Ioaõ Rey de Arima injustamente. Queimaraõ viuo hum secretario seu Christaõ. Desterraraõ senhores, & entre elles a Iusto Vcondono grãde Christaõ, q̃ morreo desterrado na Manilha. Peores, & mais desumanos, se mostraram com senhoras nobilissimas Christãas, a que não

 somente

sómente lançaram de seus Palacios, mas desterrarão pera Ilhas quasi desertas. A outras se mostraram tam Tyranos, que lhe mudarão as mortes em glorioſos triumphos.

De como se ouuerão os Tyranos com os Padres da Companhia lançandoos de Iapão.

CAPITVLO XXII.

RESOLVERAM os Tyranos Pay, & filho, que viesse a Nangasaqui hũ executor a fazer embarcar todos os Religiosos, q̃ nelle ouuesse, porq̃ nenhũ auia de ficar ẽ Iapão; ou fosse natural, ou estrãgeiro ou dos seminarios. O setimento q̃ ouue ẽ todos os Catholicos, & nos Padres notorio está desta resoluçaõ, & do perigo ẽ q̃ ficaua toda a Christãdade. Naõ faltaraõ os Tyranos de mãdár cõ o comissario gẽte de armas, pera maior execuçaõ da expulsaõ. Ordenou o Comissario, que nenhum Christaõ Iapaõ tiuesse Padre algum escondido sobpena da vida, fazenda, liberdade pessoal sua, & de sua molher, & filhos. Segũdarão cõ outro executor priuado seu pera q̃ apressasse, & apreçasse a embarcação dos Padres, & que ou se embarcassem a 25. de Outubro, ou se sahissem tres legoas da Cidade de Nãgasaqui a esperar os nauios. Os Padres obedecerão a tam resolutos mandados, & se sahirão, leuando comsigo as santas reliquias, que nas Igrejas tinhaõ, & o mais que pode ser de cousas sagradas, ficando as Igrejas á descrição da impiedade Gentilica, que em breue as pos por terra.

De

De cento,& vinte tantos Padres,que da Companhia ali estauaõ pera sahir de Iapaõ,eraõ tãtas as vigias pera q̃ nenhũ ficasse, q̃ não puderaõ disfarçarse mais que vinte sete, que ficaraõ escondidos por diuersas partes.E a grande deuaçaõ dos Christaos os agasalha com grande perigo, pola pena, que tem de vida , & fazenda com tanto rigor, que elle ao aos queimar viuos, polo gasalhado dos Padres. E foy de tanto preço nos Idolatras este feuero rigor com que Dayfusama se ouue com a Christandade,que lhe deu o Dairi hum nouo titulo de Dayjó Dayjin,que responde ao *Pater patriæ* dos Romanos,por alimpar o Iapaõ dos ministros da Christade.E ajũtandose todos os Senhores a finco de Feuereiro , que he o seu anno nouo, no de 1616.adarlhe o parabem da dignidade, estaua elle tal da queda de hum cauallo, que lhe naõ quiz Deos deixar lograr os parabẽs dos Vassallos, & os despedio a todos. E em breues dias o tirou Deos deste mundo:anno,&meio depois de desterrar os Padres.

O Xagum seu filho , de maior odio á Christandade , que o Pay:depois de sua morte se acendeo na perseguiçaõ por duas causas. A primeira, por lhe escreuerẽ de hũ socorro,q̃ os Christãos do Iapaõ mandarão aos desterrados de Zungarù , & que estauão , & ficaram em Iapaõ muitos Padres que negocearam este soccorro. A segunda causa, que em hũa nao que no Anno de 616. viera de Macão,vieraõ muitos Padres,& a outras partes varios Religiosos,com q̃ o Xagũ escreueo grandes cartas q̃ os naõ consẽtisse entrar em Iapaõ. Ena Corte de Xẽdo se pos quantidade de prata em premio, aquẽ

descobrisse Christão. E ainda que a perseguiçam do Xagum toda era contra os naturaes, com saber q̃ de nouo uierão Religiosos, se acendeo contra elles, mandando fazer trasordinarias pesquisas por achar os que dizião andauão escondidos. Foy este decreto mais encomendado aos senhores que viuiaõ mais visinhos a Nãgasaqui, & a sua Comarca & que ainda chegasse com elles aos matar, pois se não satisfazião de lhe darem a vida fòra de Iapaõ, & perfiauão viuer nelle, contra ley, & vontade de seu Senhor, tendoos por tam sospeitos á paz, & conseruaçaõ de seus estados.

Por fim do que nesta materia se pôde dizer neste lugar, a perseguiçam de Xagum foi quam agra podia ser fòra do inferno. O primeiro fundamento foi a natureza do Tyrano ser cruel deliberada, resoluta, & executiua. O segundo, o medo de perder o que a ladroice de seu Pay lhe deixara, tirãdo o seu a cujo era, & encorporandoo onde não tinha lugar de justiça, q̃ era alheio. Terceiro tomar meio de conseruarse no imperio taõ semelhãte aos Tyranos de Roma. Quarto ajudarse dos potentados maiores de Iapão pera fazerem na Christandade a carnificina, que fizeram, que raro foi o q̃ fosse Gẽtio, que naõ se fizesse cruel magarefe dos que tinha debaxo de sua jurdiçam, & Senhorio. 5. Ser tal a crueza do Xagũ, que quizesse ver por olhos na sua Corte de Yendo os tormentos que se dauão aos que professauaõ a ley diuina.

E porque concluamos todos estes fundamentos de tam memoraueł ruina de hũa tambem fundada Igreja, fòra dos que deu a ignorancia humana: & o receio da Tyrania não faltou com seu cuidado

cuidado a malicia do inferno em fauor da fereza Tyranica. Que pouco antes de começar esta perseguiçaõ falou hũ Christaõ cõ hũ Iapaõ endemoninhado, & pergũtou ao Demonio donde, & a q̃ viera a agasalharse naq̃lle pobre homẽ? Respondeo o spirito maligno, q̃ viera de Inglaterra, onde auia annos andaua occupado em perseguir Catholicos, & apagar a fé daquelle Reyno, & que vinha agora mandado afazer o mesmo em Iapaõ.

Nada he de espãtar de isto ser assi, q̃ as habilidades prouadas de sahirẽ bẽ com as pretẽçoẽs em q̃ as metem, seguem o estillo que tiueram no que já se mostraraõ de seruiço, & de proueito. Grande se fez ao Gouernador do inferno, no que se fez no illustrissimo Reyno de Inglaterra, q̃ tendo prouado por tãtas cẽtenas de annos, de ser dos mais Catholicos de Europa, a insania, a cubiça, a incõtinẽcia, a perfidia de hũ Rey perdido polas locuras de hũa molher por tantos titulos mal composta, & a malicia de hũ Demonio q̃ confessaua sua astucia em ẽganar, & peruerter aos q̃ S. Gregorio chamaua Anjos: fez perder hũa das melhores praças da fé Catholica, q̃ auia na Igreja: por onde não nos espantemos de ver arruinada a de Iapaõ, & de vermos tam assinalados cõfessores da fé, como estes annos tem dado, q̃ junto o poder do inferno destro em enganar, & o da Tyrania em violentar, serà muito pouco o que dissermos nesta vltima parte, do q̃ naquella Igreja se tem padecido pola valerosa Coroa da confissão da fé, & muito mais quando os inimigos della se jactão de o serem, como este Demonio se gabaua de o ser em Inglaterra, & leuaua comissaõ pera o ser em Iapaõ.

Braua aſtucia,&malicia das heregias do tempo, que ſe formaõ Demonios ẽtre os meſtres dellas pera experimentados Prégadores de ſuas fierezas a Tyranos eſtrangeiros. E com Demonios ſerem ſẽpre meſtres da maldade pola antiguidade, & velhice de ſeus annos, pola argucia de ſua habilidade, que ſe adiantaraõ a ſe fazerem miſſionarios do inferno, como o foram da Sé Apoſtolica os diſcipulos de Chriſto. Nem póde deixar de não ſẽtirſe, que ſaiaõ dos pouos do Norte liçoẽs de fereza contra confeſſores da fé, quando antiguamẽte ſahião Reys, que morreſſem por ella. Podiaſe gloriar Noroega do grande Martyr ſeu el Rey Olauo: Suecia, de el Rey Erico; Dania, de el Rey Canuto: Bohemia del Rey Vinceslao: Inglaterra, dos Reys Duarte,& Edmundo. E não eſtá tam alongado de noſſos tempos o martyrio da Sereniſſima Raynha de Eſcocia,&França Maria Stuarda inſigne Catholica, inſigne Martyr: tirada deſte mundo, & degolada por Catholica, porquem nem era Raynha por direito, nem Catholica por affeição, ou profiſſam; mas hum mõſtruo de abominaçoẽs encontradas com a ley, & fé de Chriſto,& venerada com tanta locura por cabeça da Igreja de Inglaterra por tam brioſos ſogeitos, como foram tantas centenas de annos na fé,& nas armas os valeroſos Ingreſes.

Não perdeo ſeu feitio o Demonio miſſionario no Imperio de Iapaõ que ſe bem enſinou a fereſa dos Proteſtantes de Inglaterra em atormentarem os Martyres, melhor lhe tomaraõ a doutrina os Tyranos executores das aſtucias infernaes, chegando a tanta fereza, que o Xagum na ſua

nà sua Corte de Yendo diante de seus olhos mandaua atormentar os que professauão,& crião a fé Catholica: Termo que em todoo tempo, em que ella foy perseguida guardaram os Tyranos, & ainda aquelles que erão maiores no Imperio do q̃ o Xagum de Iapão: que quando não ensanguentauam as mãos nas entranhas dos padecentes, apacentauam os olhos nas cruezas, quelhe mandauão fazer. Auia de passar o Emperador Adriano pera França,parou em Brexa. *Ad carnificinas Martyrũ Cum semel enim monstra illa ferinos animos imbuissent,aui dissimi erant illorum spectaculorum,inquibus miseri homines excogitatis artibus torquerentur* (Diz Sparciano.)Claudio tambem Romano Tyrano; *Tormenta quæstionum,panasq; parricidarum præsentabat,exigebatq; coram.* Diante de si sofria sua fereza ver despedaçados,ou nocẽtes, ou innocentes. O Tyrano Xagum não sò na sua Corte de Yendo mandaua atormentar;mas veio ao Meaco a matar muitos Christãos. Da fereza deste Tyrano, & da de Dayfu seu Pay, & da paciencia de tantos Religiosos da Companhia,que por seu mãdado se mataram,se dirá daqui por diante em particular n omeandose as pessoas,que pola fé, & a Deos deram as vidas.

Spartian. in Adriano.

Suetonio.c.34.

Elogio do Padre Diogo de Mesquita.

CAPITVLO XXIII.

O PADRE Diogo de Mesquita Portuguèz, foi natural da Villa de Meijaõ frio Bispado de Lamego,não me pode constar onde

fora admitido na Conpanhia,se em Portugal,se na India. No Iapaõ sei que foi obreiro de trafordinario cuidado,& grande bem feitor daquella Igreja por espaço de 38.annos,com grande edificaçam & exemplo de sua pessoa no exercicio de muito grandes virtudes,com que se fez mui respeitado de todos,assi sendo particular,como Reytor muitos annos do Collegio de Nangasaqui.

Fez escolha delle o Padre Alexandre Valignano Visitador das Prouincias da India, & Iapaõ, pera trazer a seu cuidado aquelles quatro Senhores,que em nome del Rey Dom Francisco de Bungo,& de Dom Protasio Rey de Arima,& de Dom Bertholameu Rey de Omura, vieram dar obediencia á Santidade do Papa Gregorio XIII. & do Papa Xisto 5. Alegrando esta embaxada a todos os Princepes,Cortes,Respublicas,& pouos de Europa, por verem Embaxadores da fé Iaponesa nauegarem tam vastos mares,passarem tam varios climas,& perigos tam euidentes: sendo a primeira embaxada,que nos perigos de mar,& terra,& na alongada distancia do Iapaõ a Roma, fizessem tam larga viagem,por reconhecer,& adorar a Magestade da Sè Apostolica na grandeza dos Princepes,que a região. E ainda que as pessoas dos Embaxadores eram de pouca idade,o grande cuidado do Padre Diogo de Mesquita os trazia tambem criados nos costumes,& policia Portuguesa, que no seu trato, & modo deixaram ver aos que os tratamos,q̃ bem representauam serem filhos de grandes Senhores, & Embaxadores pera Princepes de tantas Magestades, que as que deixauam naquelle imperio,não por todos quatro, D. Mancio Sobrinho del Rey

de

de Fiunga, D. Miguel ſobrinho del Rey de Arima, Dom Martinho, & Dom Iuliaõ Nacaura filhos de Senhores Principaes daquella Monarchia.

Não foi ſó eſte ſeruiço, o que o Padre Diogo de Meſquita fez áquella Igreja 38. annos de cultiuar as plantas della com tanta edificaçam, & exemplo & em parte tam fecunda de trabalhos, não deuião ſer mal luſtroſas as Coroas, que nelles ganhaſſe taõ ſubſtancial obreiro. Demos no vltimo de ſua vida em q̃ por deſcanſo de ſua velhice deu na perſeguiçam de Dayfu, deſterrando do Iapão todos os obreiros do ſagrado Euangelho. Não eſtaua taõ numeroſa idade, nem tam canſada natureſa de trabalhos pera ſe entregar aos da uauegaçam pera Macao. Ameaçaua o Tyrano com a catana no peſcoço de quem em Iapaõ ficaſſe apé quedo: pareceo ao Religioſo Padre eſperar o golpe. E conſumido, & fraco dos trabalhos, & annos ſe recolheo em hũa choupana de peſcadores junto a Nangaſaqui; que era a praça de armas da Tyrania pera as peſquizas dos malſins, que deſcobriſſem os eſcondidos, & pera as catanas, & lanças dos algoſes, que degolaſſem & atrauеſſaſſem aos deſcubertos. Neſte eſtado eſperou o Padre Diogo de Meſquita a ventura de ſua morte; dando ſe por aliſtado entre os q̃ perdeſſem a vida: que ainda que não a ferro ou fogo, foi a pura falta do neceſſario, que podeſſe alentar hũa tam canſada velhice de trabalhar, & ſeruir no culto daquella Igreja. Não quer S. Cypriano, como acima diſſemos, que percão ſua Coroa os que perſeguidos acabaõ deſtituidos do fauor humano. Segue a doutrina deſte Africano Padre, o Padre Franciſco Soares na defenſão de Inglater-

ra

ra *fol. 774.* Não faltaria ao Padre Diogo de Mesqui, ta o regalo diuino em dar a vida naquelle estado, porquem deu a sua na Cruz tam falto de consolaçoẽs. Morreo este Religioso Padre em 14 de Nouembro de 1614. sendo Presidente em Nangasaqui polo Dayfu, Faxigaua Safioye.

Elogio dos Padres Antonio Francisco Critana, & Gaspar de Crasto.

CAPITVLO. XXIIII.

PADRE Antonio Francisco Critana Hespanhol de naçaõ natural de Almodouuar, de hũa de duas, que ha em Castella, varaõ de grandes, & Religiosas virtudes: foi obreiro na Igreja de Iapaõ 28. annos com grande fruto na conuersaõ daquella Gentilidade, prégando, conuertendo, baptizando, & confessando aos nouos conuertidos. Na perseguiçam de Dayfu, & desterro do Iapaõ pera Macao, & Manilha, como era Castelhano, quiz o desterro na Manilha, onde pudesse achar mais naturaes, & conhecidos. Com o aperto do nauio, descomodidade da viagem, consumido de trabalhos, no mesmo nauio deu o spirito a Deos em 28. de Nouembro de 1614.

O Padre Gaspar de Crasto Portuguguez natural da Cidade de Braga, de mui conhecida, & exercitada charidade nesta Prouincia de Portugal: sendo annos enfermeiro no Collegio de Coimbra cõ grande satisfaçam, & edificaçam de todos: Foy pera Iapaõ em Companhia do Padre Bispo Dom Sebastiam de Moraes no anno de 1587. E como o Bispo

Bispo morreo no caminho, ficou na Prouincia da India, onde seruio muitos annos com grande exẽplo. Da India passou a Iapão, onde trabalhou 18. annos com grande fruto daquella Igreja. Foi desterrado pera Macao na perseguiçam de Dayfu. Não lhe sofreo o Spirito faltar em Iapam, quando mais auia nelle, que padecer. Voltou de Macao no tẽpo da perseguiçam do Xagum. Foi perseguido dos Gentios, pesquizado, & buscado pera o matarem. Consumido com excessiuos trabalhos acabou a vida com todos os Sacramentos em hũa choupana ao pè de hũa aruore junto a Ariye em 7. de Março de 1626.

Elogio dos Irmãos Leonardo Quimeira, & Agostinho Otta.

CAPITVLO XXV.

IRMAM. Leonardo Quimeira Iapão natural de Firando, foi de grandes, & assinaladas virtudes. Em 17. annos que teue de Religioso da Companhia de IESV foi insigne trabalhador na conuersão de seus naturaes. Na perseguição de Dayfu foi preso. No carcere em que esteue treanes cõuerteo, & baptizou a grande numero de Gentios, & foi de grande exemplo, & fortaleza a maior numero de Christãos. Na prisão foi chamado, & solicitado pelo Gouernador Genroçu, pera que deixasse a fé pola vida temporal, que lhe offerecia. Quem tratauа mais da eterna, que esperaua, tratou

mos mais

mais de morrer, que de viuer. Foi pola sua constãcia, & firmeza da fé queimado viuo em Nangasaqui á vista de mais de trinta mil pessoas. Não perdeo entre as chamas do fogo o feruor que tinha de prégador Apostolico, porque dellas animou áos fracos, & confortou aos fortes.

Poderosa efficia de hũa fè tam acesa, que quanto mais cuide o Tyrano, q̃ a acaba com arder; tãto mais resplandesse, & alumia, quanto mais arde. Cuidaraõ os Protestantes de Inglaterra que podia fogo lento acabar, & consumir fé viua, & por pena mais atrôs, que a Tyrania Romana inuentar a em tempos antiguos, martyrisauam aos insignes Catholicos Ingreses, como os Tyranos Latinos martyrisauão aos Catholicos Romanos: parecendolhes que com fogo poderiaõ consumir abrasadas charidades, que o spirito Santo achaua não se poderem esfriar, nem apagar com grandes leuadas de agoa. *Aquamultanon potuerunt extinguere charitatem.* O Herege, & o Tyrano buscará o instrumento mais penoso pera acabar, & consumir o Catholico mais valeroso; fará o instrumento cegò o que tem de sua natureza, faz o paciente Martyr o que tem da diuina graça, que he sofrer, & prègar: Elles fazem o que sua maldade lhe aconselha; os Martyres o que a diuina graça lhe ensina. A vinte de Mayo de 1538. queimaram os Protestantes de Inglaterra, ao Reuerendo Padre frey Ioaõ Foresto da Seraphica Ordem de S. Francisco dependurado em duas forcas com fogo lento, & malcontentes com tam cruel incendio trouxeram da Prouincia de Vualia hũa Imagem de Christo de grande, & antigua deuaçam naquelle Reyno, & a queimaraõ com

Cant. 8.

com o meſmo Religioſo, dandolhe taõ grande cõpanheiro pera morrer o ſanto Foreſto valeróſo, & conſolado. Não faltaria o Santiſſimo ſenhor ao Irmão Leonardo pera o animo generoſo, q̃ da fogueira moſtrou prégando, & abraſando mais aquẽ o ouuia, do q̃ abraſauaõ a elle as chamas em que ardia, que confeſſou começando a arder, que naõ ſentia o fogo, nem diſiſtio de prégar, atè não acabar de conſumir os liames da vida na prégaçam da fé, que profeſſaua a 18. de Nouẽbro de 1629. *Ribad. l. 1. c. 35.*

O Irmão Agoſtinho Otta Iapaõ natural do Gotto: tinha 20. annos da Companhia. Em q̃ com grãde feruor, & proueito de ſeus naturaes ajudou aos Padres occupados naquella Apoſtolica conuerſaõ. Era grande Cathequiſta, & de tanta capacidade, q̃ tinha a ſeu cuidado o meneo de hũa Igreja. Era companheiro do Padre Camilo Conſtancio, forão ambos preſos polas peſquiſas do Tyrano Xagum, & o Irmaõ degolado por prégar a ley Euangelica. Acceitou a morte com grande valor, & conſtancia em Iqui Ilha de Firando a 10. de Agoſto de 1622.

Elogio do Padre Sebaſtião Quimeira, & do Irmão Gonçalo Fuſay.

CAPITVLO. XXVI.

O PADRE SEBASTIAM Quimeira Iapaõ, natural de Firando. Foi o primeiro Sacerdote Iapaõ. Que ainda que todos os naturaes daquelle imperio tem capacidade pera eſtado

sacerdotal,& Religioso,he proua de muita reputação ser o primeiro aquem a ordem sacerdotal se concedesse. Foi insigne prègador. Acompanhou a rareza do talento com a das grandes virtudes, que nelle resplandeciaõ. 40. annos de Religiaõ gastou cõ trasordinario zelo na cõuersam de seus naturaes. Foi preso em Nangasaqui na perseguiçam de Dayfu, leuado ao carcere de Omura, padeceo por espaço de dous annos grãdes miserias & trabalhos por a prisam ser mais q̃ muito trabalhosa. Nella se não esqueceo do q̃ tantos annos exercitou cõ tam abonado zelo. Sobre estes trabalhos foi vltimmẽte setẽceado a morrer assado viuoẽ fogo lẽto por prégar nossa santa ley, o q̃ sofreo cõ trasordinario prazer, cantãdo Psalmos sagrados, & prégando da fogueira a ley por cuja verdade, & Sãtidade morria. Foy o tyrano de sua morte o Emperador Xagũ. O executor ẽ Nangasaqui, o presidente Faxegaua Gõroça a 10. de Setembro de 1622.

O Irmão Gonçalo Fusay Iapaõ, natural de Bijem, ajudou muitos annos aos Padres na conuersaõ daquella Gẽtilidade. Foi com os mais desterrado pera Macao na perseguiçam de Dayfu. Tornou a buscar as perseguiçoẽs de Iapaõ com desejo de ajudar aquella Christandade em q̃ nacera. Iũto a Nangasaqui se recolheo a hũ mõte com o Irmaõ Pero Sãpo, & Antonio Quini, & Miguel Xãpo, todos Iapoẽs de mui Religiosas virtudes. Neste mõte fizeraõ todos 4. hũa vida Angelica, ẽ perpetuo exercicio de Oração, penitẽcia, & outras virtudes singulares. Foi preso cõ os mais companheiros, & leuado ao carcere de Omura, õde padeceo muitos, & muito grãdes trabalhos, tẽdo por exẽplo, & mestre da paciẽcia delles ao P.

Padre Carlos Spinola. Foi assado viuo em fogo lento pola fé que prégaua em Nangasaqui por sentença do Xagum, & por execuçam do presidente Faxigaua Gonroçu a 10. de Setembro de 1622.

Elogio dos Irmãos Pero Sampo, Antonio Quini, Miguel Xampo, todos da Companhia de IESV.

CAPITVLO XXVII.

IRMAM Pero Sampo Iapão natural de Oxù. Mui estimado dos Senhores por sua nobreza, & partes singulares. Deixou cõ grãde valor o muito que por quem era o mũdo lhe prometia, abraçando a pobreza, & humildade Religiosa no nouiciado da Cõpanhia com estremada satisfaçaõ, & exẽplo. Na perseguição de Dayfu passou a mesma fortuna, q̃ os mais Padres desterrados pera Macao. Voltou a Iapão com os mais companheiros, aquẽ não assõbrou o perigo da morte polo remedio da saluação dos naturaes, a q̃ todos acudião com charitatiuo zelo, preso foy leuado cõ os mais ao Carcere de Omura, padecendo nelle, o que sò podem dizer os q̃ sofrerão suas asperesas, até chegar a hora ẽ q̃ foi assado viuo cõ fogo lento por mãdado do Xagum, sendo executor o Presidente Faxigaua a 10 de Setembro de 1622.

O Irmão Antonio Quini da Cõpanhia de IESV Iapão natural de Micaua, Ajudou, & acõpanhou aos mais P. P. ẽ todos os seus trabalhos cõ grande

exemplo de grande obreiro, & fiel Religioso. Na perseguição de Dayfu foi desterrado com os mais pera Macao. Tornou a Iapão, & fez a vida solitaria com os mais q̃ temos dito, cheia de meios de sua cõsolaçam, & proueito dos q̃ se ajudauam delle. Daquella soledade onde viuia ō (sẽdo elle o autor & mestre de taõ spirituaes exercicios) com praticas, com liuros, com conselhos, eraõ de grande socorro a seus naturaes em tẽpo de tam perigosos cõbates, como lhos daua a fereza da Tyrania. Nestes taõ Santos cuidados o saltou com os mais Cõpanheiros a prisaõ dos ministros do Tyrano, & leuado ao Carcere de Omura, q̃ era pera os de Iapão o Trulio de Roma pera os primeiros Catholicos. Nelle Carcere padeceo grandes trabalhos confortado com o exemplo de seu mestre o Padre Carlos Spinola. Consumou a felicidade de sua paciencia, em ser assado viuo com fogo lento por mandado do Xagum, & execuçam do Presidente Faxigaua em dez de Setembro de 1622.

O Irmão Miguel Xampo da Companhia de IESV Iapaõ natural de Oarí. Das entranhas de sua Mãy foi prometido, & offerecido a Deos pera seu diuino seruiço. De doze annos de idade foy criado no seminario, onde se fez hum thesouro de grandes virtudes, & hum grande talento pera ajudar seus naturaes. Padeceo o desterro de Macao na perseguiçam de Dayfu, mas não perdeo o valor pera não tornar a buscar a do Xagum, & comprir a Deos a palaura de seus Pays dada antes de nacer. Em hum dos quatro contemplatiuos do monte de Nagasaqui, donde faziam suas missoẽs Apostolicas a conuerter, & confirmar os Neophitos do Euange-

Euangelho. Teue o Tyrano aſtucia pera prender tam grandes perſeguidores da ſua Idolatria, como elle o era da noſſa Chriſtandade. Foi preſo com os mais pacientes no Carcere de Omura de grandiſſimos trabalhos. Triumphante no fogo lento em q̃ foi aſſado viuo em Nangaſaqui com admiraũel conſtancia, por ſentença do Xagum, & execuçam de Faxegaua a 10 de Setembro de 1622.

Elogio dos Irmãos Thomé Acafaxi, Luis Cauara, Ioaõ Cungoxu da Companhia de IESV.

CAPITVLO. XXVIII.

IRMAM Thomé Acafaxi Iapaõ natural de Fingo da Cõpanhia de IESV, profeſſaua a vida de ſoldado, que deixou pola ſoldadeſca de Chriſto. Ajudou aos Padres da conuerſaõ por mais de 20. annos com grande edificaçam, & exemplo. Foi deſterrado pera a Manilha na perſeguiçam de Dayfu. Não lhe ſofreo o zelo viuer em tanta paz ſendo ſoldado, voltou à briga nos combates do Xagum, moſtrou na defenſaõ da fé o valor da profiſſaõ da milicia paſſando naspriſoẽs rigoroſos trabalhos, & na morte chamas defogolẽto cõ q̃ foi aſſado ẽNãgaſaqui por mandado do Xagum, & do executor da juſtiçaFaxegaua em 10. de Setẽbro de 1622.

O Irmão Luis Cauara Iapaõ da Companhia de IESV natural de Ariye/Cidade do Reyno de Arima, era do ſeruiço del Rey de Arima D. Prothaſio (ouDom Ioão que tomou no Sacramẽto da

Confirmaçam). Era apoſentador do dito ſenhor, & muy a fazendado. Na perſeguiçam Arimenſe polo Principe D. Miguel Apoſtata da fé lhe foram confiſcados todos os ſeus bẽs. Recolheoſe à Companhia, & pola muita capacidade que tinha foi recebido nella. Antes de o ſer, & depois foi tres vezes preſo por prégar a ley diuina com grande eloquẽcia, & talento: o que fazia com tanta authoridade, que o tinham por ſacerdote, & por tal o prenderaõ a terceira vez, por dizer que não podia obedecer ao que o Preſidente lhe mandaua, que não prégaſſe a ley de Deos; nem differaõ mais os Apoſtolos aos Scribas, & Phariſeus de Hieruſalem. Foy leuado ao carcere de Omura, onde em companhia do Padre Carlos Spinola padeceo grandes trabalhos com o exemplo de tam grande meſtre. E por fim foy aſſado viuo com fogo lento em Nangaſaqui por mandado do Xagum, & execução do preſidente Faxegaua a 10. de Setembro de 1622.

Actor. 5.

O Irmão Ioaõ Cungoxu Iapaõ da Companhia de IESV natural de Iamanguche. Com eſtremada paciencia, & charidade ajudou aos Padres da conuerſaõ 20. annos. Foy preſo pola fé com o Padre Carlos Spinola, com quem padeceo immenſos trabalhos em 4. annos no carcere de Omura. E por fim foy degolado pola fé em Nangaſaqui por ordem do Xagum, & execuçaõ do Preſidente Faxegaua a 10. de Setembro de 1622.

Elogio dos Irmãos Dionyſio Fuixima, Simão Xempo, Pero Rinxei, Paulo Xinſuqui da Companhia de IESV.

CAPITVLO. XXIX.

IRMAM Dionyſio Fuixima Iapaõ natural do eſtado de Arima. Moleſtado dos continuos combates, que ſeus parentes lhe dauam porque deixaſſe a fé, os deixou a elles. Ajudou, & acompanhou ao Padre Pero Paulo na conuerſam de algũs annos; & porque ſe não achou preſente quando prenderaõ ao Padre Pero Paulo, ſe foi entregar à prizaõ, confeſſando o que era, & prégaua, & prouaria com a vida, & ſangue. Naõ foi acceita em vaõ eſta ſua confiſſaõ, & feruor, porque foi com o dito Padre queimado viuo em Ximabará por ley do Xagum, & execuçaõ do preſidente Bungodono nó 1. de Nouembro de 1622.

O Irmão Simão Xempo Iapaõ da Companhia de IESV natural de Fingo ajudou aos Padres da conuerſaõ daquella Igreja 25. annos. Fazendo o officio de prégador, & Cathequiſta com grande exẽplo de vida Religioſa, & frũto de ſeus naturaes. Tãbem padeceo o deſterro pera a Manilha na perſeguiçam de Dayſu. Mas naõ ſofreo auer em Iapaõ contraſtes da fé, a que elle não acudiſſe por Deos, pola Religiam, & pola patria, que nada temia pelrigos de entrar em Iapaõ com o ſeu Apoſtolico zelo. E ſendo de antes companheiro do Padre Hi-

cronimo de Angelis dentro de hum anno se lhe restituio em mais que honrado primor; & quando soube da prisaõ do Padre, voluntariamente se apresentou á Iustiça do Tyrano, auendo que almas, que nos trabalhos da vida forão tam conformes, como a de Dauid, & Ionathas, não era rezam que na morte deixassem de ser as mesmas pola fé, & ley que prégauão, & confessauam, & assi prégando, & confessando a ley diuina foi queimado viuo na Corte de Yendo diante do Tyrano Xagum a 4. de Dezembro de 1623.

O Irmão Pero Rinxei Iapão da Companhia de IESV natural do estado de Arima. De minino se criou no seminario, onde foy hum exemplo de virtude com grande zelo da conuersam de seus naturaes, confutando com as suas praticas as Seitas Gentilicas em que estaua mais que muito erudito. Foi muitos annos companheiro do P. Francisco Pacheco Prouincial & com elle foi preso ẽ Cochinothu, & queimado viuo em Nangasaqui por decreto do Xagum, & presidente Cauachi a 4. de Dezembro de 1623.

O Irmão Paulo Xinsuqui Iapão da Companhia de IESV natural do estado de Arima. Foi muitos annos companheiro do P. Hieronymo de Angelis em suas largas perigrinaçoẽs, & trabalhos. Nos mesmos ajudou ao Padre Pero Paulo, & vltimamẽte ao Padre Francisco Pacheco Prouincial, com quem foy preso em Cochinothu, sobre os trabalhos da prisão, & importunaçam dos ministros da Tyrania pera que deixasse a fé não largou nunca no Carcere a continuaçam da penitencia com que perpetuamente se perseguia. Foy queimado viuo

viuo em Nangaſaqui por mandado do Xagum, & execuçam do preſidente Cauachi a 20. de Iulho de 1626.

Elogio do Irmão Caſpar Sanda, & do Irmão Ioaõ Quizacu, & do Irmão Miguel Froſo da Companhia de IESV.

CAPITVLO. XXX.

IRMAM Caſpar Sanda da Cõpanhia de IESV Iapaõ foi natural do eſtado de Omura de grande bondade, Religiaõ, & virtude. Tinha 44. annos de Religioſo da Companhia, que empregou com grande zelo na propria perfeiçam de ſua peſſoa, & na conuerſaõ de ſeus naturaes em varios Reynos daquella Monarchia. A tudo o fauorecia a grande noticia que tinha das Seitas de Iapaõ, & o grande talento, & zelo pera as arguir, & desfazer com traſordinarias vitorias da fé Catholica contra a perfidia, & ignorancia Gentilica; tinha particular dom de perſuadir as verdades de noſſa ſanta fé. Padeceo com os mais deſterrados pera Macao na perſeguiçam de Dayfu. Voltou a Iapaõ no tẽpo que mais ardia a perſeguiçam do Xagum. Veio de Macao em companhia do Padre Franciſco Pacheco, com quem foi preſo, & queimado do viuo em Nangaſaqui, por decreto do Xagum, & execuçaõ do preſidente Cauachi, a vinte de Iulho de 1626.

O Irmão Ioaõ Quecizaçud a Cõpanhia de IESV Iapaõ natural de Cochinothu. De minino ſeglar ajudando

judando no minyſterio da conuerſaõ daquella Gentilidade. Actualmente acompanhaua, & ajudaua ao Irmão Gaſpar Sanda, ambos foram preſos polo miniſtro do Xagũ, & como o Irmão Ioaõ era de pouca idade, pretendeo o Irmão Gaſpar Sanda liuralo da priſaõ, & dos tormentos. Não pareceo ao Irmão Ioão que era de valeroſo Catholico, nem de Iapaõ honrado, ſer preſo, & naõ ſer morto, quãdo o eram os que o criarão. E aſſi naõ conſentio na grangearia, & induſtria de ſua liberdade. Fóra a negoceaçam, que por via dos noſſos podia auer pera o liurár, da priſaõ, & damorte, procuraram os Gouernadores de Nangaſaqui darlhe vida. Era eſte fauor polo meio, que elles queriam. Foy a repoſta, a que o Irmão tinha da diuina graça: a ſaber, que elle naquella idade, & ẽ qualquer de ſua vida, queria mais morrer com Chriſto, que viuer ſem elle. E que por aquella hora dos tormentos de ſua morte ſeruira, & ajudara aos Padres deſde ſua mininice. Admirauel valor de mancebo tam esforçado! Naõ vio Roma maior valentia Catholica, no tempo de ſuas batalhas da fè em tam poucos annos de idade; nem ſe atrazou o Santo mancebo à generoſidade do valeroſo Martyr S. Pancracio em Roma na prezença de Diocleſiano, do que o Irmaõ Ioaõ ſe ouue na dos Gouernadores do Tyrano. Soube Pancracio vencer tudo, porque o naõ venceſſe aliſonja da Tyrania: ſoube o Irmaõ Ioão deſprezar tudo, o que lhe offerecia uida, & liberdade. Que não menos foi ſollicitado peradeixar a fé em Nangaſaqui, do que S. Pancracio o foi pera adeixar nos tribunaes de Roma. Venceo Pancracio com morrer degolado na porta Ardeatina: Vẽceo Ioaõ com

ſer

ſer queimado viuo na Cidade de Nangaſaqui. Não ſe vence a diuina graça da aſtucia Tyranica em quem tẽ ſpiritos honrados. Tantas vezes combatido hum Iapamſinho nacido de pays Gentios, comó hũa rocha forte deſpede os tiros de quem queria rendelo Moſtra na ſua cõfiſſão quão illuſtrado eſtaua aquelle entendimento da luz diuina, quão abraſada a vontade de hum amor mais que humano. E conhecendo, & amãdo a quem ſô ſe póde conhecer, & amar: reſponde aos ſeus combatentes, que naõ era a ley de Chriſto pera ſe cometer tam infame baxeſa (cõmó os Gouernadores lhe a conſelhauam) em deſprezo da mais glorioſa couſa, que no mundo podia auer. Sobre tantas vitorias dos inimigos da fé chegou a vltima do amor da vida ſem ſaudade de perdela em tam pouca idade, pola dar por quem dera a ſua por elle, quando ella mais ſe eſtima. Foy queimado viuo em Nangaſaqui por decreto do Xagum, & execuçam dò preſidente Cauachi a 10. de Iulho de 1626.

O Irmão Miguel Froio da Companhia de IESV, Iapão natural do eſtado de Arima. Foi intimo companheiro de tres grandes obreiros da prègaçam Euangelica em varios Reynos daquella Monarchia, a ſaber do Padre Hieronymo de Angelis, do Padre Sebaſtiam Quimura Iapão: do Padre Balthezar de Torres. Dos Elogios deſtes valeroſos ſoldados ſe verá o animo com que ſofreram immenſos, & diuturnos trabalhos, & por boa conſequencia quanta parte delles caberia ao Irmão Miguel, que a nenhuns ſe eſcuſaua, ou foſſem de muito padecer, ou de muito mais trabalhar. O q̃

em

em particular lhe coube por fim de tam mortificada vida, como teue, foi morrer aſſado viuo em Nangaſaqui por ſentença do Xagum, & execuçam do preſidente Cauachi a 20. de Iulho de 1626.

Elogio dos Irmãos Thomé Nixifori, Ioſeph Riomuy, Ignacio Guido, Ioão Guidera todos da Compa- de IESV.

CAPITVLO XXXI.

IRMAM Thomé Nixifori Iapão natural de Mino, foi deſde mininо criado no ſeminario, & com a criação, & doutrina dos Padres, & ſeu ſingular natural pera tudo, ſahio grande Cathequiſta, & prégador Euangelico, em que com muito fruto ſeruio, & ajudou muitos annos na conuerſaõ daquella Gentilidade. Deſterrado polo Dayfu tornou a Iapão a buſcar a gloria de ſeus trabalhos, & a cõſtancia, & firmeſa de ſeus naturaes na fé. Trabalhou neſte intento em varios Reynos, atè ſer preſo em Ximonoxequi pola fé, & por ella qucimado viuo em Nangaſaqui, por mandado do Xagum, preſidẽtes Denxiro, & Mataſaymon a 22. de Iulho de 1633.

O Irmão Ioſeph Riomuy Iapaõ natural de Fiem. Ajudou mui tos annos aos Padres da conuerſam com grande trabalho, & zelo. Do deſterro de Macao tornou a Iapaõ por companheiro do Padre Manoel Borges, & o foi em ſeus trabalhos, perſeguiçoẽs, & perigrinaçoẽs, até com elle ſer preſo, & leuado

uado a Nangaſaqui, onde foi atormentado no tormento das couas, em que durou quatro dias inteiros em tam intoleraueł pena, até eſpirar por ſentẽça do Xagum, & execuçam dos preſidentes Denxiro, & Matayſamon a 16. de Agoſto de 1633.

O Irmão Ignacio Guido Iapaõ natural de Ariye cidade de Arima, de minino ſe criou no ſeminario, de que ſahio com ſingulares proueitos de ſua criação. Deſterrado de Maçao voltou a Iapaõ no maior incendio da perſeguiçaõ do Tyrano, & a ajudar os ſeus naturaes, & morrer com elles. Foi preſo, & leuado a Nangaſaqui, onde deu a vida no rigoroſo tormẽto das couas, por mandado, & execuçaõ dos meſmos Tyranos a 16. de Agoſto de 1633. Foi eſte Irmão hum dos valeroſos ſoldados, que ouue naquella perſeguição, naõ ſó polos fauores, que teue de Deos pera dar a vida por elles, mas polo esforçar o exemplo de ſeu Pay Adriaõ, que no anno de 1614. tinha padecido pola fe.

O Irmão Ioaõ Gidera Iapaõ natural de Firando. Teue de minino a criaçaõ do ſeminario, de que ſe aproueitou inſignemente pera ſer naquella cõuerſaõ hum valeroſo miniſtro della. Era companheiro do P. Iacome Antonio, & ãbos forão preſos polos miniſtros do Tyrano. Teue hum particular de inſigne confeſſor de Chriſto, que como ſe imitara ao Senhor na ſua ſagrada paxão paſſou no eſtado de Arima, o que o Senhor em Hieruſalem. Foi leuado preſo por todo aquelle eſtado com mil afrõtas, & injurias, como ſe fora hum ladrão, até padecer em Ximabara o tormento das couas com valeroſo feruor, & inuenciuel cõſtancia aos 30. de Agoſto de 1633.

Elogio dos Irmãos Iacome Tacuxima, Ioão Yama da Companhia de IESV.

CAPITVLO. XXXII.

IRMAM Iacome Tacuxima Iapão natural de Firando. Ajudou muitos annos aos Padres da cõuersaõ com grande proueito dos fortes, dos fracos, & cardos. E andando tam descuberto soldado aos tiros dos inimigos, mal podia escapar dalgũ, & assi lhe acertou o mais perigoso, que podia ser, que foi prenderemno, & queimarémno viuo pola prégaçaõ, & conseruação da fè, no Xiqui por sètença do Xagum no fim de Setembro de *1633*.

O Irmão Ioão Yama natural de *Teunosuni*. Sobre insignes virtudes, era ratõ nas letras, & Seitas de Iapaõ, & insigne Cathequista, & prégador com trasordinario talẽto, & zelo Catholico empregado no feruor da cõuersaõ dos Gẽtios; & na cõseruação, & perseuerãça dos fieis. E entaõ com dobradas confianças, quãdo as podiaõ ẽfreat as dobradas fierezas da Tyrania. Neste rigoroso trabalho andaua superior a todo o arriscado perigo, & ali o leuaua mais alegre oferuor, õde o perigo podia ter por si maiores padrinhos: E estaua mais certa sua assistẽcia padrinhar a mais fracos, õde a violẽcia do Tyrano tinha padrinhos mais fortes. Não temeo rigor de Tyrano nem de ministros, nem antepos sua vida á confissam de sua fé. Neste tam glorioso valor foi preso em Oxù. E como outro Ignacio Antiocheno leuado

leuado a Roma por deſhumanos Leopardos, foi elle leuado áCorte deYẽdò por ſoldadosferos. Aſſõbrou aq̃lla Gẽtilica, Corteõde oTyrano reſidia por verem hũ homẽ ſuperior no valor á fereza do Tyrano. E q̃ quẽ ouſaua a decretar de repente, q̃ tiraſſẽ a vida a outros Religioſos da Cõpanhia & ſe executaua ſẽ remiſſã: otẽdo eſte na ſua Corte não ouſou ao matar, ſofrendoo nella 4. annos preſo, prégando nos carceres, como ſe em ſua liberdade prègara nos terreiros, & praças de Yendo em bella paz como S. Paulo, *Vinctus in Domino*, fazia do carcere Trulliano hũa ſé Romana, conuertendo nelle liures, & eſcrauos, como conuerteo a Oneſimo catiuo dePhilemon, cõ tãta eſtimação decõuerter hũ eſcrauo, q̃ de ſua propria mão eſcreueo á Philemõ ẽ ſeu fauor. Mais adiãtado na qualidade dos cõuertidos eſteue o chariſſimo Ioaõ Yama, q̃ a grandes perſonagẽs ſe eſtendeo o ſeu Religioſo fruto, & zelo. Temião o Tyrano, como ao Baptiſta Herodes, tinhao encarcerado por prégador reſoluto, & liure. atualhe as mãos a authoridade da ley diuina q̃ o S. Irmão prégaua não eſcõdido, naõ liure; mas cercado de cadeas, & colares nas praças da Corte de hũ imperio poderoſo. Pode cõ o Tyrano pera não ſofrer o preſo a fereza q̃ pode cõ Nero não ſõfrer nos carceres os douslumes da Igreja, & as duas colũnas della. Reſolueſſe ao matar no tormẽto das cou as, ãtes q̃ chegaſſe ao tormẽto pede o S. Irmaõ papel, & tinta. Declara como ẽ teſtamẽto as obrigaçoẽs de ſua profiſſaõ Catholica, & Religioſa. Eſcreue cõ ſingulares termos, q̃ o Xagũ, & os ſenhores da *Mo*narchia entendeſſem o eſtado em que eſtauaõ, que era de homẽs cegos pera verem,

& entenderem a fermosura da luz Euangelica. E que tratassem de não pór impidimentos aquem vinha a lumialos, & abrirlhe os olhos pera verẽ, & esperarẽ outra luz, superior, & diuina. De quem teriaõ todo o acerto dos caminhos da eternidade, que agora por sua cegueira não alcansauão. E que dessem lugar a que a diuindade obrasse em seus entendimentos pera a saberem conhecer, & adorar, & que deste conhecimento lhe resultaria hum efficaz amor pera seruir a quem a fé lhe mostrasse tam benefico, & liberal pera bens temporaes, & eternos.

Dado este papel aos Gouernadores da Cidade refreou a furia com que tratauão de lhe tirar a vida; deixaram de o leuar ao lugar do tormento, & voltaraõno ao da prisaõ assombrados da Magestade da verdade com que lhe falou dos caminhos da saluaçam. No carcere continuou com prégar, cathequisar, baptizar o que fez a muitos. Muitos senhores da Corte, que se não acanharam a ouuilo no meio de suas cadeas, confessauam, que os obrigauão as palauras do Irmão Ioaõ a entender sem duuidar: que só a ley, que prégaua era a que podia dar saluaçam aos homẽs. Não chegou esta luz ao Xagum, mas vẽdose afrõtado da vitoria, q̃ a fé do Irmão alcançaua de sua Tyrahia, ouue que importaua responder a vingança à afronta, & injuria, que do Irmão recebia. E com fereza de Tyrano (sem respeito á authoridade de Princepe), quiz ver com seus olhos a crueza da morte com que o tiraua da vida, sendo tanto contra a clemencia real, assistir a acçoẽs feras em dano da natureza humana. Foi o Irmão Ioaõ metido

metido no tormento das couas, em que acabou, cõ grande constancia no fim de Setẽbro de 1633.

Elogio dos Irmãos Thomè Riocan, Luis Cafacu, Dinis Yamamoto, Damião Fucaye da Companhia de IESV.

CAPITVLO. XXXIII.

IRMAM Thomé Riocan, Iapaõ natural de Amacusa. Depois de muitos annos ajudar aos Padres da conuersaõ em beneficio da fé, foi preso, & leuado a Nangasaqui, & daqui mandado a Coçura onde foi queimado viuo por sentença do Xagum, no fim de Setembro de 1636.

O Irmão Luis Cafaçu Iapaõ natural de Arima criado de minino no seminario, teue grande talento de prégador, & Cathequista, desterrado a Macao, & tornado a Iapaõ em companhia do Padre Bento Fernandez, padeceo com elle grãdes trabalhos, por varios Reynos onde peregrinauão. Em taõ Catholicos officios foi preso com o P. & leuado a Nangasaqui, & dali a Coçura, onde foi queimado viuo pola fé por mandado do Xagũ no fim de Setembro de 1633.

O Irmão Dinis Yamamoto Iapaõ natural de Foroxima, teue a mesma criaçam no seminario desde minino, seruio muitos annos nos officios de prégar, & cathequisar. Foi desterrado pera Macao por Dayfu, na perseguiçam do Xagum se veio meter na batalha, a ajudar seus naturaes,

& parentes: sendo companheiro do Padre Ioaõ da Costa, com elle foi juntamẽte preso, leuado a Nangasaqui, & dali a Coçura onde foi queimado viuo pola fé por sentença do Xagum no fim de Setembro de 1633.

O Irmão Damião Fucaye Iapaõ natural de Arima por espaço de 20. annos ajudou aos Padres da conuersaõ de cathequisar, & prégar com abũdãtissimo fruto de seu trabalho, & talento, esperãdo o premio q̃ muito desejaua, até chegar a ser preso, & leuado a Nangasaqui, õde foi atormẽtado nas couas durando sinco dias em tam intolerauel tormento até que com estremada constancia acabou a vida por mandado do Xagum, & presidentes Denxiro, & Matàsaymon a 9. de Outubro de 1633.

Elogio do Irmão Vicente Caun da Companhia de IESV.

CAPITVLO. XXXIIII.

IRMAM Vicente Caun foi Còrea natural do Reyno de Coray de sangue illustre. Acertou de ir a Iapaõ de 13. annos de idade, foi baptizado, & criado no seminario, onde deu sempre grandie exemplo de virtude. Sahio por sua muita habilidade mui douto nas letras Cinicas, & Iaponicas, & insigne Prégador, & Cathequista na lingoa do Iapão, China, & Coray. Trabalhou em todas estas tres naçoẽs com grande zelo, & copioso fruto. Sẽdo de 30. annos de idade o mandaram os Padres ao Coray seu natural, pera conuersam daquelle Reyno

Reyno: & porque não podia ir por outra parte, foi á Corte de Pequim no Imperio da China. Nem dali pode ter passagem ao Coray, por mais que 7. annosa procurou. Tornou a Iapaõ no mais agro das batalhas delle, até ser preso com o Padre Ioaõ Baptista Zola Italiano.

Notaueis foraõ os tormentos, cõ q̃ o obrigauam a deixar a fé, que não daõ os Iapoẽs ventagem aos Protestantes de Inglaterra nas cruezas de fogo cõ que atormentarão ao Arcebispo Casselience Dormicio Hurleu em Hibernia insigne douto, & Doutor em hum, & outro direito, colado naquelle beneficio da sua patria polo Papa Gregorio 13. Por chrismar os mininos da sua Diocese o meteraõ os Protestantes em hum tronco de fogo, vestido em Pontifical, de sorte que queimadas as botas, & querendolhas descalçar, vinhã com ellas tudo o que não eram ossos, que ficauão sem carne algũa. O q̃ estes Apostatas fizeram ao santo Bispo, fizeram os Iapoẽs por outro modo ao Irmão Vicente, q̃ foy atanazarẽno por todo o corpo, & apertarẽlhe com as tanazes ardendo os dedos, & sendo tam penoso tormento, não o sentia o santo paciente. Depois de o atormentarem com o elemento do fogo trataram de o atormentarem com o elemẽto de agoa, dandolhe muita a beber, & fazẽdolha depois com grande vehemencia vomitar, não só a que tinha bebido, mas com ella muito sangue com que esteue quasi morto. Creceram com grande violencia as batarias, a que deixasse a fé tendoo atado, & despido, padecẽdo trasordinario frio, por espaço de 14. dias, se terẽ os tyranos mais frutodos trabalhos, q̃ lhe dauão, q̃ não differir elle a suas pretençoẽs *Richar. f. 80. e 81.*

fazendo taõ pouco caſo dellas,& delles,que quando ceſſauaõ de atormentalo,elle o fazia com crueis diſciplinas,que tomaua. E ſe no carcere tinha algum breue repouſo,nelle ſe occupaua em orar,& eſcreuer com letras grandes Iaponicas,pera dar aos Iadoẽs (*Louuado ſeja o Santiſimo Sacramento*) Por fim foi queimado viuo em Nangaſaqui por ordem do Xagum,& execuçam do preſidente Cauachi a 20. de Iulho de 1626.

Elogio do Padre Thomè Teuci da Companhia de IESV.

CAPITVLO XXXV.

PADRE Thomé Teuci Iapaõ natural de Omura,inſigne prègador, & obreiro daquella Igreja por 34.annos,que ſe occupou em a ſeruir com grande zelo. Deſterrado a Macao polo Dayfu. Voltado a Iapaõ no mais rigoroſo da perſeguiçam do Gouernador Xagum,Acabando de dizer miſſa em Nangaſaqui(noua Roma de perſeguidos, & Martyres pola fé Catholica)foi preſo,& leuado ao carcere de Omura, donde era natural: onde eraõ mais certas pera ſua morte as catanas dos parentes Gẽtios,afiadas na ambiçam, & cobiça do intereſſe, q̃ eſperauão no ſeruiço do Tyrano, ou de ganharem hum tam valeroſo ſoldado pera a falſidade de ſuas Idolatrias. Não faltauam largas promeſſas de bonanças futuras. Mas que fariam no peito,de quem por viua fé ſabia,que naõ tem o mundo (ainda q̃ ſe

se entregue todo) com que satisfaça os bẽs q̃ hũa alma perde, se perde a Deos deixando sua santa fé, & ley? Com estas resoluçoẽs de tam valeroso soldado, naõ se tratou de mais, que de lhe tirarem a vida, já que lhe não podiam tirar a fé, & a graça. Foi tornado a Nangasaqui, onde foi queimado viuo, com dous caseiros seus em cuja casa o prenderam por mandado do Xagum, & execuçaõ do presidente Cauachi a 6. de Setembro de 1627.

Fez feruorosa prégaçam na fogueira da verdade da ley por que morria, animando aos que a tinham, & mouendo a seguila aos que a ignorauam, & cantãdo o Psalmo. *Laudate Dominum, omnes gentes.* Espirou. Muito deu que cuidar, & que espantar a inumeraueis circunstantes de sua morte, veremlhe sahir do peito em espirando hũa chama afogueada, que todos tiueraõ por cousa mais que natural, & humana. Póde bem ser, que quisesse Deos mostrar o fogo da fé, & amor, que naquelle santo peito ardia como em outros santos mostrou, o que em seus coraçoẽs passaua. Que pera uer o amor com que Santo Ignacio agasalhaua em seu coraçaõ o Sãtissimo no med IESV, lho arrancaram as vnhas dos leoẽs, que o espedaçaram. Nem encobrio a morte a S. Clara de monte Faleo a intima deuaçaõ, que tinha ao Sacrosanto mysterio da Santissima Trindade. Quando no coraçaõ lhe acharaõ tres bolinhas, tendo hũa o mesmo peso, que outra, & duas o mesmo peso q̃ hũa, & as tres o mesmo peso q̃ hũa ou duas. Manifesta euidencia do Sacrosancto mysterio, na igualdade das diuinas Pessoas. Na indiuidua vnidade da diuina natureza.

Elogio

Elogio do Irmão Miguel Nacaxima da Companhia de IESV.

CAPITVLO XXXVI.

IRMAM Miguel Nacaxima natural de Fingo: Grande trabalhador, & ajuda dos Padres da conuerſaõ neſtes vltimos quinze annos dos mais rigoroſos trabalhos daquella Igreja. E por eſte reſpeito foi preſo, & leuado a Ximabara, onde não ouue genero de tormento, que por confeſſar a fè não experimentaſſe. Oito vezes foi atormentado cõ tormentos, que baſtauaõ pera calificarem oito valeroſos Martyres, por mais robuſtos, que foſſem. Por que a nada ſe perdoou, que lhe pudeſſe ſer de pena nem à fome, nem a ſede, nem a peſadas pancadas nem a tratos deagoa fazendolhe beber muita, pera que a tornaſſe a lançar com parte das entranhas pola boca, com rijas violencias que pera iſſo lhe applicauaõ. Vſaraõ de hũa crueldade dos Tyranos antiguos em hum tormento, que chamauão Cyphoniſmo. Era hum engenho de pao ou ferro, a quem atauão por afronta, & pena, & vntauão com mel aó paciente deſpido, peraque as moſcas o vieſſem morder, & conforme a Celio Rhodegino nas liçoẽs antiguas, diz que era particular caſtigo dos que não faziam caſo das leys humanas. E que os tinhão aſſi barrados com mel, & leite, pera que foſſem paſto de moſcas, & abelhas, & com eſte tormento padeceo o glorioſo S. Cryſanto

Deſta

Desta sorte puzeram ao nosso santo confessor em dia de grãde calma desvestido, pera que a força do sol o torrasse. Não se esqueceo Deos de seu seruo, como nem dos filhos de Israel na saida do Egypto, dandolhe pagem de tocha pera os alumiar de noite com hũa columna de fogo, & Boy de sõbrdiro pera lhe tirar o sol com hũa nuuem de dia. Omesmo fez ao valeroso Miguel, porque o sol o não mirrasse, bafejandoo com hũa fresca viraçaõ pera temperarlhe o ar. Tudo póde com Deos a oraçaõ de hum seu valido, que atè em leues accidẽtes lhe acode, porque se entenda quam bem sabe responder, aquem bem o sabe seruir.

Na prouincia do Brasil caminhaua aquella bẽdita alma do Padre Ioseph Anchieta (de cuja Santidade o Papa Vrbano VIII. tem mandado fazer as diligencias ordinarias pera sua beatificaçaõ, & canonisaçaõ) sentio o companheiro do Padre a rijeza do Sol em hũa praya deserta, & deu algũa significação do muito, que seu calor molestaua. Não sofreo a charidade do Padre Ioseph de Anchieta ouuir a seu companheiro com tanta pena. Passauam polo ar duas aues, dasque costumão andar naquellas prayas. Pedio lhe o P. Anchieta que fossem buscar suas companheiras, & lhe viessem fazer hũa pouca de sombra. Desapareceraõ ellas como huns rayos, & em breuissimo espaço tornaraõ com hũa nuuem de suas companheiras, fazendo hũa espantosa gralheada de contentes, por virem tirar o Sol, & seruir aquelles seruos de Deos, como fizeram. Que custa a Deos pouco regalar os seus per varios modos, quando lho sabem tambem merecer com tam bons seruiços.

Não

Não ſofreram os Tyranos de Ximabara taõ grãde regalo a hum mimoſo, & valído de Deos. Fizeram que recompeſaſſe o regalo da freſcura do ar, com o tormento da quenrura do elemento dagoa de enxofre da cidade de Vnigem: onde o meterão em hum daquelles tãques de exceſſiuo calor, em companhia de hum Chriſtão por nome Ioão. Depois o leuarão a outro tanque mais rigoroſo em companhia de Ioão, & Ioachim, onde lhe lãçauam baldes de agoa feruendo por cima. E no ſeguinte dia meteram a todos tres nos proprios tanques, até que coſidos viuos acabaram a vida por mandado do Xagum, & executor Taquinaga Vneme em dia do nacimento de Chriſto de 1628.

Elogio do Padre Antonio Ixenda, & do Padre Xiſto Focujum, & dos Irmãos Pero, & Matheos.

CAPITVLO XXXVII.

PADRE Antonio Ixenda Iapaõ natural de Arima inſigne em virtudes Religioſas, & taléto de prégar a fé de Chriſto eſpaço de 40. annos, que teue de Religiaõ, em que ſe fez amado, & reſpeitado de todos, & hum Pay ſpiritual, aquem todos acudiaõ como a muy ſanta peſſoa. Foi preſo em Nãgaſaqui, padecendo na priſão tyranicas violencias, & rigores mais pera feras, que pera homẽs. Foi atormentado trinta, & dous dias nos tanques de agoa de enxofre, & fogo, com grandes baterias pera que deixaſſe a fè. Tornado a Nangaſaqui foi de nouo

nouo combatido. Quiseraõ os Iuizes ter disputas com elle, venceos com a clareza da diuina verdade. Por fim foi assado viuo em Nangasaqui à satisfação do Xagum, & execuçaõ do presidente Faquenaca Vneme a 3. de Setembro de 1633.

O Padre Xisto Focujum Iapaõ natural de Yicõ, excellente obreiro do Euangelho por espaço de 45. annos, que tantos teue de Religioso da Companhia: Passou polos desterros de Macao na perseguiçaõ do Dayfu, & no cruel incẽdio da do Xagũ, acudio aos rebates da sua fereza. Escondido, & perseguido, fez o que deuia a hũ spirito Apostolico, de q̃ Deos lhe fez merce. Em tudo sobrepujou o valor ao amor da vida, naõ ouue perigo a q̃ a não offereceesse, por tirar aos naturaes do perigo da eterna. Auendo noticia nos ministros tyranicos, q̃ era elle este, reuolueraõ o mundo polo acharẽ: Naõ ouue espia, q̃ não fosse fauorecida, por dar na caça que tãto desejauão. Por fim chegou a hora de seu desejo. Foi preso em Iyo, & leuado a Nangasaqui foi metido no tormẽto das couas, infernal inuẽsaõ. Nelle padeceo com constancia de valeroso soldado, por decreto do Xagum, & presidentes Denxiro, & Matasaimon a 9. de Outubro de 1633.

Os Irmãos Pedro, & Matheus Iapoẽs acho valerosos soldados da Companhia em darem a vida generosamente. Não acho o natural de hũ, & outro, ambos acho excellentes obreiros, ambos animosos cõfessores, & sofredores de grãdes trabalhos. Ambos dando a vida polla cõseruaçaõ, & prégaçaõ da fé Catholica no rigoroso tormẽto das couas de Nãgasaqui, por ley do Xagũ, & execução dos Prosidẽtes Dẽxiro, & Matasaimõ, a 21. de Outubro de 1633.

Elogio do Reuerendo Padre Balthasar de Torres da Companhia de IESV.

CAPITVLO. XXXVIII.

NAM pude saber mais dos principios Religiosos do P. Balthasar de Torres, da sua entrada na Companhia, & jornada da India, por mais q̃ o sollicitei em Portugal, & Castella, que ser o Santo Padre natural da real Cidade de Granada, de illustre sangue, & mais illustre virtude, & Santidade: & hũ retrato viuo da obediencia Religiosa, que tanto na Companhia se estima entre outras grandes virtudes: & no Padre tanto mais pera se estimar, quanto as letras, que tinha, lhe faziã̃ mais subida a humildade, com que sacrificaua a nobreza da vontade, & a sabedoria do entendimento, aquem quer que tiuesse por superior, ainda que visse, que podia ser, faltar a hũs o lustre do ser, & a outros a luz do entender.

Pera a formação dos sogeitos da Companhia se habilatarem ao seruiço Apostolico de prégar, & conuerter, não faltou o Padre Baltheſar de Torres com o talento que tinha de poder formalos, q̃ era de estremado Theologo. E assi leo muitos annós Theologia no Collegio de Macao. Não pareceo ao illustre valor que tinha, que em taõ̃ pacifica occupação satisfazia aos spiritos de quem era, q̃ a outras cousas de differente lustre o inclinauão. Passou a Iapaõ̃ como a praça de armas donde

donde o Ceo ſe conquiſtaua,& ſe faziaõ delle ſenhores,os que melhor por elle pelejauão. Naõ foi a conquiſta breue,que lhe durou 26.continuos annos,em que acreſcentou na liſta do liuro da vida milhares de milhares,de valeroſos ſoldados , que tantos foram os que conuerteo , & baptizou por varios Reynos daquella Monarchia.

Veio a perſeguiçaõ de Dayfu , cruel aſſolaçam daquella Igreja,& como peſſoa de tanto porte na conſeruaçam della,foi mais buſcado polos miniſtros tyranicos,q̃ polos Arrianos o glorioſo S.Athanaſio.Não tiuera eu por fòra de ſeu lugar, applicar neſte ao valeroſo Padre Torres o Elogio q̃ S. Gregorio Naziãzeno applicou a S.Athanaſio,na oraçaõ q̃ fez em louuor de Hero. Onde em primeiro lugar lhe chama olho do mundo pera vigialo,pera não ſer entrado de inficionados dogmas Arrianos:Em ſegundo lugar lhe chama,prelado de Sacerdotes pera guialos,& inſtruilos cõtra as aſtucias Gẽtilicas,&hereticas.Em 3.lugar lhe chama,ſublime voz,q̃ ſoe por toda a terra com ſaniſſima doutrina.No quarto,columna da fé pera ſuſtentala,& defendela no maior rigor de ſuas aduerſidades.No quinto,tocha de Chriſto pera moſtralo ao mundo, & ſegũdo Precurſor de ſua vinda,a luſir nas almas dos nouos conuertidos. Tudo quadra,& tudo diz com o zelo,feruor,& doutrina do Santo P. Torres na Igreja de Iapaõ,onde ſe vio em trabalhoſos perigos de ſua vida:Milagroſamente eſcapou do incendio com que Dayfu abraſou a fortaleza de Ozaca. Com animo de quem era ſe ſahio com dous companheiros por meio do exercito do inimigo : a hũ delles cortaraõ a cabeça diante do

Nazian. in oratione de Hero.

Padre Torres: aquem tambem coube ſer deſpido polos ſoldados, valendolhe a authoridade de ſua peſſoa pera o trato não ſer peor.

Continuou ſeis annos em Nangaſaqui (onde ſe recolheo dos tumultos daquelle imperio). Feito hũa torre de Dauid de que ſahiſſem armas, pera os fracos não deſmaiarem, pera os fortes ſe defenderem, & pera os duuidoſos ſe alumiarem com ſuas letras, pera o que mais conuinha em tempo q̃ tudo andaua em tam perigoſa balança. Por fim lhe chegou o que cedo, ou tarde trazem eſtes illuſtres valorẽs, que foi preſo junto a Nangaſaqui eſtando dizendo miſſa. E depois de paſſar algum tẽpo no carcere de Omura, foi queimado viuo em Nangaſaqui por ley do Xagum, & execuçam do preſidẽte Cauachi em 20. de Iulho de 1626.

Elogio do Irmão Nicolao Ficunanga da Companhia de IESV.

CAPITVLO XXXIX.

IRMAM Nicolao Ficunanga Iapaõ natural de Omi, criado de minino no ſeminario, nas acçoẽs moraes tido por S. inſigne prégador, & Cathequiſta por eſpaço de 45. annos, q̃ foi Religioſo occupado neſtes Religioſos exercicios. Foi notauel o numero dos Iapoẽs, q̃ cõuerteo, & baptizou ẽ varios Reynos daq̃lla Monarchia. Na perſeguiçãodeDayfuſeguio avẽturados deſterradosperaMacao: namais cruel do Xagũ, ſeguio a dos mais zeloſos do bẽ de

de seus naturaes,& foi socorrer a Iapaõ, onde com todas as habilidades de seu grande talento esforçou a muitos fraços até ser preso em Ficem.

Foi o primeiro que em Iapaõ atormentaram com o tormẽto das couas, q̃ só no inferno se podia inuentar. O modo deste tyranico, & deshumano supplicio he, enforcarem os padecentes pelos pés, as mãos atadas detras. Dos joelhos até a cabeça metidos em hũa coua estreita cauada na terra, fechada a boca da coua com duas taboas estreitas pera se tirar a luz que póde vir de cima, & a comunicaçam de qualquer aliuio, que se pudesse dar ao padecente. Neste tormento tiueram ao Irmão Nicolao quatro dias em batarias perpetuas pera que deixasse a fé.

Não cessaua o Irmão Nicolao naquelle estado de prégar aos Gentios acceitasse a ley diuina, pois só era á verdadeira. Espantauãose os Gentios de tão desabafamento, & constancia em tam penoso trabalho: com muito boa graça lhe dizia, que mal podia ter pena, quando a Virgẽ Senhora o consolaua, & refrescaua com agoa. Fizeram os ministros diligencia, & acharaõ na coua hũa bica de agoa singular. Acharaõlhe mais as maõs desatadas per vezes, & denoite assentado em cima das taboas, que lhe tapauam a boca da coua, sem saberem, como podia ser, que hum homem tam affligido pudesse aliuiarse daquelle modo, sem algum superior fauor.

Espantados os Gentios de o verem tam engraçado no meio de tantos tormẽtos lhe pregũtaraõ se tinha pena algũa? Respondeo que nenhũa mais

que de não ser Christão o Xagum, & todo o Iapão com o valor com que sofreo tam atroz tormento fez perder o medo a todos os que o seguiram na morte, que foi cortaremlhe a cabeça por mandado do Xagum a 20. de Iulho de 1626.

Elogio dos Padres Iuliano Nacaura, Iacome Antonio, Gianone, & Ioão Matheus da Companhia de IESV.

CAPITVLO. XXXX.

O PADRE Iuliano Nacaura Iapão natural de Omura. Foi hum dos quatro fidalgos, que vieram a Roma a dar obediẽcia à Santa Sé Apostolica no tempo dos Padres Santissimos Gregorio decimo terceiro, & Xisto quinto, em nome dos Reys D. Francisco de Bungo: D. Andre de Arima: D. Berthola meu de Omura. Tornando o Padre Iuliano a Iapão entrou na Cõpanhia no anno de 1591. Ordenado Sacerdote foi de notauel proueito a seus naturaes ẽ varios Reynos. No desterro de Macao, & Manilha, ficou escõdido em Iapão. E sendo sentido polos Gentios, foi muy perseguido, & espreitado, até ser preso na Loiura, & leuado a Nangasaqui, como a caluario de todos estes culpados. Foi por muitos, & varios modos combatido, & so defendeo sempre como valeroso soldado. Leuado ao tormento foi com notauel alegria sua nomeandose a todos polo Padre Iuliano Nacaura, que fora a Roma: como se a jornada a tam santa Cidade, & a tam justa

embaxa-

embaxada foſſe pera ſua confirmação na fé, & obrigaçaõ de confeſſalla,& prégala com a propria vida. Ao quarto dia do tormento acabou por madado do Xagum,& executores Denxiro, & Mataſaymon a 21. de Outubro de 1633.

O Padre Iacome Antonio Gianone Italiano natural de Bitonto, Varam de mui conhecidas virtudes, ſeruio com ſeu taléto, q̃ era grãde, 24. cõtinuos annos na Igreja de Iapaõ. Foi muitas vezes buſcado,& perſeguido,& por naõ faltar em ſeu zelo viuia polos matos em choupanas, donde acudia a ſuas obrigaçoẽs Apoſtolicas. Foi preſo no eſtado de Arima,& leuado por todo elle algũs dias,á vergonha com grande afronta, juntamente com os caſeiros, que o agaſalhauam quando vinha a Sacramentar,& baptiſar. Neſta moſtra, que deraõ delle lhe faziaõ os miniſtros dos Gentios muitas afrõtas. A vltima foi leualo a Ximabara, onde foi atormentado nas couas, em que durou ſò dous dias, por mandado do Xagum a 28. de Agoſto de 1633.

O Padre Ioaõ Matheus natural de Macara. Trabalhou 10. annos na propagação daquella Igreja, foi com os mais deſterrado. Voltou a Iapaõ no meio das batalhas do Xagum. E não foi por tam pouco tempo, que não gaſtaſſe no campo deſanoue annos, bebendo com prazer os perigos que nelle auia: diſcorrendo por varios Reynos com grandes trabalhos de fomes, ſedes,& frios. Até ſer preſo, & leuado a Nangaſaqui, onde padeceo o tormẽto das couas por eſpaço de 5. dias, em que acabou a vida com grande conſtancia por mandado do Xagum: Executores Denxiro,& Mataſaimon a 1. de Outubro de 1633.

Elogio do Padre Ioão Baptiſta de Baeça da Companhia de I E S V.

CAPITVLO XXXXI.

O PADRE Ioaõ Baptiſta de Baeça Andaluz natural da Cidade de Vbeda do Reyno, & Biſpado de Iaem. Notauel talento de prégador em todas as partes onde exercitou eſte Apoſtolico officio: como foraõ Moçambique; a Corte de Goa, & a Cidade de Macao. Trabalhou na Igreja do Iapaõ 36. annos. Conuertendo, & baptizando muitos milhares de ſogeitos daquelle Imperio. Depois de aquella Igreja ſe gouernar por aſſiſtencia de Prelado preſente, foi Vigairo Geral do Biſpo Dom Luis Cerqueira, o que fez com grande ſatisfação do Prelado, & partes, & com grande intelligencia das letras em que eſtaua mui preſente; & vigilante cuidado da juſtiça, & zelo, que tudo tinha nelle depoſitado a grande virtude, & Religião, de que Deos lhe fez merce.

Na perſeguiçaõ de Dayfu, ficou eſcondido em Iapaõ por cõuir aſſi a aquella Igreja. Com a velhice, & infirmidade de Parleſia o trazião os Catholicos metido em hum caxão (como os diſcipulos de Epheſo ao diſcipulo amado) em varias mudãças das caſas por não ſer preſo, que era o que elle mais que muito deſejaua, verſe pola confiſſão, & prégação da fé em hũa fogueira, como o Diſcipulo amado ſe vio na Porta Laitina de Roma metido pola

pola meſma cauſa em hũa tina de azeite feruendo. Neſtes deſejos acabou o S. Padre Ioão Baptiſta a 7. de Mayo de 1626.

Elogio do Padre Ioão Baptiſta Zola da Companhia de IESV.

CAPITVLO. XXXXII.

NAM era rezão que das prouincias de Italia, ficaſſe a Republica de veneza ſem fazer ſua offerta ao immaculado Cordeiro: Sẽdo tãtas outras q̃lhas fizeram de victimas de immaculadas vidas. Era o Padre Ioaõ Baptiſta Zola Italiano, natural de Brexa do ſenhorio Veneziano, em ſua peſſoa de grande Religiam, & virtude, na agencia de ſuas açoẽs Apoſtolicas grãde trabalhador na conuerſaõ daquella Gentilidade por eſpaço de 19. annos. No ſofrimento da perſeguiçam de Dayfu perſeguido, & deſterrado a Macao: no zelo de acudir aos maiores golpes do Tyrano naõ faltou em ſer dos primeiros nas batalhas, animando aos fortes, & leuãtando aos fracos.

A tanta tribulaçam nada valiaõ cautelas: & quẽ mais Apoſtolico ſe moſtraua, mais perto eſtaua das priſoẽs, & tormentos, pera os quaes foi preſo na cidade de Ximabará. E vendoſe naquelle eſtado, quiz em tudo ſeguir as piſadas domeſtre do mundo, pedio aos Miniſtros da Tyrania, que lhe ataſſẽ as mãos, & lançaſſem cordas ao peſcoço, grande lembrança da priſaõ do Senhor! Fizeraõlhe o goſto,

to,& o seruiram com afrontòsas cadeas,&colares: com estas insignias o leuarão a Nangasaqui, onde foi queimado viuo por decreto do Xagum, & execuçam do Cauachi em vinte de Iulho de 1626.

Elogio do Padre Manoel Borges da Companhia de IESV.

CAPITVLO XXXXIII.

PADRE Manoel Borges da Cõpanhia de IESV, cuidarão algũs q̃ tocaria a gloria de sua morte á illustre Villa de Estremòs, donde o faziaõ natural: Pòde bẽ ser q̃ gastaria algũs annos de sua habitaçaõ,& criaçam em tam honrado lugar. A verdade porem de seu nacimento está pola real Cidade de Euora Metropoli da Prouincia de entre Tejo,& Guadiana; porque nesta Cidade naceo, & sebaptizou, como cõsta dos liuros das memorias dos baptismos, que conforme ao Concilio Tridentino se guarda nas Igrejas Pontificaes,& Parrochiaes. Isto quanto á verdade do natural do Padre; Que quanto à gloria, & honra do valor de sua morte, muitas, & mui graues Cidades puderam contender sobre aquem tocaua terem por natural hum tam grande soldado de Christo.

Foi incansauel trabalhador daquella Igreja, antes della militante com suasperseguiçoẽs. E como tão destro no conhecimento das terras, & no exercicio do culto dellas, na perseguiçam de Dayfu foi desterrado com os mais pera Macao, como pessoa

pessoa de quem o Tyrano podia receber mais desprazer. Naõ o assombraram as ferezas do Xagum na sua perseguição: que o seu animo mais podia acharse em tam honrados perigos, que a fastarse delles. Voou de Macao a Iapaõ a meterse no mais fero das batalhas do Xagum, onde nos encõtros de 13. inteiros annos, ouue muito que padecer, & sofrer, sem perder ponto na briga, pera deixar de fauorecer nella, & emparar aos que por fraqueza porigassem: & alentar aos que com Catholico animo se tiuessem á furia do inimigo. A verdade he, q̃ o fruto do seu valor alcançou a muita gente, que sem elle perigara. Bem entendia o inimigo o dano, que recebia do esforço do Padre Manoel Borges: dobrados trazia os cuidados sobre buscalo, perseguilo, & prendelo. Por fim ouue de ser, & chegar sua tam ditosa hora. Foi preso na Cidade de Bungo, leuado a Nangasaqui, atormentado nas couas, onde com animoso spirito, & coraçaõ sofreo o tormento por espaço de quatro dias, até dar sua bemdita alma, aquẽ a criou: por mandado do Xagum, & execuçaõ dos presidentes da tyranica justiça Denxiro, & Matasaimon aos 16. de Agosto de 1633.

Elogio do Padre Ioão da Costa da Companhia de IESV.

CAPITVLO XXXXIV.

O PADRE Ioaõ da Costa Portuguez natural de Azeitaõ, Arcebispado de Lisboa, pessoa de grandes virtudes, & zelo das almas, com

com que em 10.annos, que trabalhou em Iapaõ fez notauel fruto em varias partes daquella Monarchia Não podia ficar izento das fereſas do Tyrano, quando a todos alcançauaõ. Deſterrado foi com os mais a Macao; mas não apoſentado em bella paz, que em picando as crueldades do Xagũ acudio á cabeça daquella prouincia, como verdadeiro membro della, com acharidade com que o ſangue acode à ferida ſem ſer a ella chamado: em trajo de Piloto voltou a Iapaõ, & nelle ſe conſeruou muito tempo, pera ſua ſaluação, & firmeza na fé de muitos em varios Reynos. Foi grandemente perſeguido, & buſcado nos retiramentos que tinha; ora nos matos, ora em couas, & grutas: Em hũa muito alta eſteue 9. dias, ſem lhe poderem dar o neceſſario pera a vida, ſenão por mui compridas cordas, como a outro S. Bento. Em outra eſteue com tanto trabalho por tanto tempo, que pouco mais que fora lhe ſeruira de ſepultura. O fim de todos eſtes trabalhos, foi o principio de ſuas glorias, ſendo preſo, & leuado a Nangaſaqui, onde padeceo o tormento das couas, em que durou com grande conſtancia 4. dias, até eſpirar por mandado do Xagum, & execuçam dos preſidentes Denxiro, & Mataſaimon a 8. de Outubro de 1633.

Indo pera o tormento lhe pedio hum Iapaõ lhe deſſe algũa couſa, que lhe ficaſſe por Reliquia. Reſpondeo o Santo Varaõ, que não tinha mais q̃ dar que a vida por Deos. O Iapaõ lhe cortou hũa orelha, & correndo ſangue a leuou com muita preſſa a hum Portugues amigo do Padre. Fique á boa cõſideraçam, ſe fora mais piedade não ter a Santa reliquia, que dar pena ao innocente, & com lha dar,

Digitized by Google

lograr de tam grande joya?

Elogio do Padre Antonio de Souſa da Companhia de IESV.

CAPITVLO. XXXXV.

O PADRE Antonio de Souſa Portugues, natural da nobre Villa de Couilham Biſpado da Guarda. Acertou de ir a Iapaõ ſẽdo ſecular no tẽpo da perſeguiçaõ de Dayfu. Soſpeitaram os miniſtros do Tyrano, que era Padre da Companhia, & com os mais Padres o deſterraraõ pera Macao. Aproueitouſe da ſemelhança, que lhe acharam os Gentios de ſe parecer com os Padres da Cõpanhia, pera cuidarẽ, q̃ era della, & polos fazer verdadeiros, pedio ſer Religioſo com grãde ſpirito de miſſionario daq̃lla Gẽtilidade, não lhepareceo q̃ podia lograr o eſtado de Religioſo ſẽ pagar a pẽſaõ do zelo das almas ẽ que ẽ o profeſſa. Não como ſoldado biſonho, mas como *jà veterano* da Cõpanhia, acudio de Macao a Iapão a ajudar nos trabalhos da perſeguiçaõ do Xagũ diſfarçado pelejou nella cõ grãde ſpirito, & zelo inteiros. 12. annos. Deſtes gaſtou 5. diſfarçado ẽ hũa barca, fazẽdo ſuas ſaidas della acõfortar animar, & ſacramẽtar aos Catholicos: Foi mui buſcado, & perſeguido, atè ſer preſo na meſma barca, jũto a Ozaca O 1. gaſalhado, q̃lhe fizeraõ polo acharẽ, foi lãçarẽlhe grilhoẽs, & algemas nos pés, & mãos. O2 origoroſo, & fero tormẽto de tratos de agoa fazẽdolhe beber muita, & lãçala depois cõ tanta violencia q̃ vieſſe,

com ella muita parte das entranhas. Todo o pòto era quererẽ ſaber delledos Padres,q̃ eſtauão ẽIapaò, & aonde reſidiaò,veio por fim ao açougue de Nagaſaqui ao torméto das couas,onde durou viuo 9. dias com admirauel conſtancia.E tam deſabafado na paciẽcia della,q̃ em lugar dos guardas ſe copadecerem delle em ſeu tormento, era elle o q̃ ſe cõpadecia delles no ſeu trabalho,q̃ alli tinhaõ ẽ lhe aſſiſtir por ſeu officio. Acabou a vida por decreto do Xagum,& execução dos preſidentes Denxiro,& Mataſaimon a 26. de Outubro de mil,& ſeiſcẽtos, & trinta,& tres.

Elogio do Padre Camilo Conſtancio da Companhia de IESV.

CAPITVLO. XXXXVI.

DE grande gloria foi pera a prouincia de Italia,ſer tam azeda, & aſpera a perſeguiçam de Iapaò, pois nella moſtraraõ tam illuſtres ſogeitos,como Italia ſempre deu de firmeza, & conſtancia, na fé Catholica;em tantas perſeguiçoẽs,como padeceo taõ de perto dos Emperadores de Roma, & moſtrãdoſe ſempre tam figadal na fè,q̃ ella ſó não foi toda Arriana,ſendoo outras Prouincias de Europa,q̃ com rezão tiueraõ nome de grãdes Catholicas. Entre os raros ſpiritos,que de Italia moſtraraõ ſeu valor nas batalhas de Iapaõ,foi hũ, & mui ſingular o Padre Camilo Conſtancio, obrigado polos nomes a não degenerar dos que com muita gloria

gloria ôs tiueraõ. Era o Padre Camilo natural do Reyno de Napoles, & da Cidade Coſanha. Leuouo o ſpirito, como a muitos outros naturaes de Italia, á India Oriental: dali à China, onde trabalhou cõſtantemente naquella florente Igreja: até ſer neceſſario ir militar porella 10. annos cõſingular noticia das letras, & Seitas Iaponicas naq̃lle vaſto Imperio. E polo muito que com ſeu talento o alumiaua, foi delle deſterrado com os mais pera Macao. Não o prendeo a paz, & o ocio, em tempo que outros andauão com as armas na mão, disfarçado voltou a Iapão no meio dos maiores combates do Tyrano. Não ſe pode encobrir muito tempo, nem ainda a olhos tam cegos, como os dos Gentios, tam vigoroſa luz, como o P. Camilo daua cõ ſeu feruor, & ſabedoria. O muito zelo o deſcobrio em breue, até ſer preſo nas Ilhas do Gotto, & aſſado pola fé na Cidade de Firando por mandado do Xagũ em 15. de Setembro de 1622.

Não faltou no rigor do tormento á generoſidade de dé ſeu ſpirito, quiz morrer prégando a fé, q̃ profeſſaua. Foi o thema. *Nolite timere eos, qui occidunt corpus.* Moſtrando quam pouco temia, & fẽtia a morte, que ſe lhe daua. A parte da doutrina que coube a infinitos Iapoẽs, foi hum deſembaraçado deſengano, que fôra da ley de Chriſto não auia outra de ſaluaçam. Naõ faltauam ouuintes Europeos de Olanda, & Frandes (por terem naquella Cidade hũa feitoria) a eſtes prégou a Mageſtade, antiguidade, & verdade da fé da Igreja Romana, & com eſte remate de ſua vida fez glorioſo lugar a ſua Coroa.

Elogio do Padre Pero Paulo Nauarro da Companhia de IESV.

CAPITVLO XXXXVII.

AIVDOV com grande constãcia a amplificar a hõra,& gloria do Reyno de Napoles,o Padre Pero Paulo Nauarro Italiano, natural do dito Reyno,da Cidade deLaino. Conhecido talẽto,& estimado por varaõ de rara virtude,& Sãtidade.Lustraua todas estas partes pera a conuersaõ de Iapaõ , ser o mais destro , & douto na lingoa Iaponica de quantos naquella Igreja seruião , que não fossem naturaes.Naõ foraõ menos,que 36.annos , os que com estas partes de virtude,saber, & talento , trabalhou em varios Reynos daquella Monarchia. Do saber,talento,tempo,lugares,zelo,se deixa ver quaõ copioso seria o fruto de seus trabalhos,& neste lugar se não pòde encarecer. Foi o primeiro q̃ prégou a fé no Reyno de Iyo. Esteue muitos dias metido em hũa coua,conseruando a vida temporal,para instrumento de muitos a terem eterna. Foi preso nas terras de Arima com tres cõpanheiros,& com elles queimado viuo em Ximabará,por mandado do Xagum,sendo presidente Bungodono senhor de Arima, com quem falou na prisaõ, dandolhe hum memorial das cousas de nossa Sãta fé,que o Presidente muito estimou. Deu a vida ao primeiro de Nouembro de 1622.

Elogio

Elogio do Padre Ioão Baptista Machado da Companhia de IESV.

CAPITVLO XXXVIII.

PADRE Ioão Baptista Machado Portugues, natural da Cidade de Angra nas Ilhas dos Açores, filho mórgado de seus Pays, & de mui nobres parentes: Mui religioso na vida desde sua mininiçe: de 6. & 7. annos dizia, que auia de ser da Cõpanhia, & ir a Iapaõ, & dar là a vida pola fé, & ainda que não obrigauão palauras daquella idade, elle cumprio a sua com pontual nobreza. Não podia deixar de ser destino do Ceo, começar este minino de tão tenra idade a pronosticar as felicidades de sua futura gloria, quando seu nacimento foi em hũa Camera, onde depois se fundou o Collegio da Companhia da Cidade de Angra. De idade de 16. annos veio a Portugal, a tratar do melhoramẽto da casa de seus Pays na Corte de Madrid. Entẽdeo q̃ era melhor despacho pera elle, o de soldado na Cõpanhia de IESV, pretẽdeo lugar nesta milicia, & o alcãçou no Collegio de Coimbra seminario geral dos obreiros das cõquistas dos Reynos de Portugal. No anno de 1601. foi ẽ cõpanhia de outros ẽ hũa notauel missão, em que elle alcãçou ser nomeado nos q̃ leuauaõ sua derota a Iapaõ. Em Goa estudou a Philosophia: a Theologia no Collegio de Macao na China. E no ánno de 1609. passou a Iapaõ, em satisfaçaõ de tão cõtinuados, & feruorosos

desejos. No Collegio de Arima se fez destro, & mui pratico na lingoa Iaponesa, & por taõ douto nella foi a Meaco, & á Cidade de Fuximi, fortaleza principal do Tyrano. Chegou o tempo do desterro de Macao no anno de 1614. fez trasordinarias diligencias por ficar em Iapaõ com os encubertos, pera darem a mão aos fracos daquella Igreja. Eraõ muitos os oppositores a esta feruorosa graça, que por mais antiguos, que elle mereciaõ este fauor: tratou de combater o beneficio a pura violencia de oraçoẽs, penitencias, & missas, parecendolhe, que estas eram as armas, com que o Ceo se tendia a entregarse aquem lhe sabia por este modo fazer força pera possuilo. Sae hũa Communidade de Christãos pedindo hum Padre, que o teriaõ secreto, & seguro de não darem com elle os ministros do Tyrano. Arrebenta a força de suas rogatiuas, & de repente lhe dão o lugar, que desejaua, *já* mui á vespora da partida dos desterrados.

Seguro da estancia, puzeraõno os Christãos nas Ilhas de Consura, onde foi de notauel fruto; depois desejou de se ir meter onde mais ardia o rigor da perseguição, que era em Arima, & Ximabará, não o consentiraõ os Christãos, que o pediraõ por Padre, & guia de sua Christandade. Teue varios tranzes ardendo em desejos de dar a vida pola fé, que prégaua: nem os Gentios se descuidauaõ de fazer exquisitas pesquizas por lhe parecer, que eraõ muitos os Padres, que ficauão em Iapaõ escondidos. Não pesquizaraõ de balde, porque nas Ilhas de Gotto no principio de Abril o prenderaõ, estando cõfessando os seus encomendados. Notificaraõlhe os ministros a ordem que leuauão pera prendelo.

Elle

Elle depois de dar graças a Deos por merce,q̃ tanto desejaua,as deu a elles pola charidade que lhe faziaõ,perdoandolhe tam bom officio.E a o Tono que lho mandauaexecutar. Detiueraõse nas Ilhas tres,ou quatro dias,por não auer tempo pera passar a Omura.Neste tempo se lograraõ os Christãos delle,& de seus minysterios,& se consolaraõ de lhe dizer,que de minino desejara ir dar a vida por prégar a fé em Iapaõ.

Partiraõ pera Omura,& entrando no nauio pedio ao Capitão,que ô foy prender, o mandasse atar,que a sua honra era ir preso por Christo.Não lhe satisfizeraõ a esta deuaçaõ,antes o trataraõ sempre com muita cortesia,até o metterem no carcere de Omura chamado Còrí. Nesta prisaõ esteue até o Tono mandar á Corte de Yendo pola sentença do Xagum. E dos trabalhos que passou no carcere diz em hũa carta.

Às dores que aqui padeço sam tam grandes, que se parecem com a mesma morte. Bemdito seja o Senhor,pois he seruido de dalas,jà q̃ os apertos do carcere não são tam rigorosos,como eu esperaua.Bem he, que tenha por outra via occasião de padecer por ensaio de outros tormentos maiores, que por amor de Deos espero leuar. Dou graças a sua diuina Magestade;que desda hora,que me prenderão, até esta presente,não cuido se não quando me verei em hũa Cruz,ou debaxo de hũa Catana. Bẽdito seja Deos que àssi consola aos que por elle tam pouco padecem.

Abaxo diz.

Auerá 40.dias,ou mais,que me tratão mal estas dores,& por este lugar ser tam humido me molestão tanto,que nem de noite,nem de dia posso repousar.

Tenhoo por grande merce de Deos, jà que me naõ dão outros tormentos, receber de ſua diuina mão eſtas dores, que ſão como de morte. Dou graças a noſſo Senhor por me dar hũa ſeremnidade, & quietaçaõ grande, que não ha couſa, que mais deſeje, que o eſtado que tenho, & padeço por ſeu amor.

A 22. de Mayo de 1617. veio ao carcere ò Gouernador Tomonanga Lino (que depois veio a padecer pola fé) & eſteue praticando com o Padre familiarmente. Leuaua a ſentença que tinha vindo da Corte de Yendo. Não ſe atreueo por muito eſpaço de tempo a declarar a notificaçaõ della, até que finalmente fez o que o Xagum mandaua. A q̃ o Padre Ioaõ Baptiſta diſſe, q̃ tres dias tiuera neſte mundo de ſingular alegria. Hum quando entrara na Companhia no Collegio de Coimbra. O 2. o dia que fora preſo pola fé nas Ilhas do Gotto. O 3. aquelle, em que lhe daua tam ditoſa noua, como pera elle era morrer por tam honrada cauſa.

Preguntou o Padre, que ſorte de morte auia de ſer? Não ſe atreueo o Gouernador a dizelo, ſe não que ſeria aquelle dia. Replicou o Padre, que o preguntaua, porque deſejaua ſer o ſacrificio de amiudados tormentos, & que lhe foſſem cortando os membros hum a hum, como o fazião aos Martyres antiguos de outras perſeguiçõẽs. De que o Gouernador foi attonito. E naõ ſeruio de tam pouco eſte feruor da fé, que ſe não ganhaſſe pera ella o proprio Gouernador, como S. Catherina de Monte Sinai (em cujo dia eſcreuo eſte Elogio) ganhou pera Deos cincoenta Philoſophos das ſcholas de Alexandria, & á Emperatriz molher do Emperador Maximino, & a Porphyrio

rio com 200. soldados.

Com tam alegre noua, escreueo o Santo Professor da fé a seguinte carta ao Padre Sebastião Vieira, que diz assi. *Agora, Padre meu, me derão a alegre noua de minha morte. Morro muito confiado, & consolado, pois he polo bom IESV: & lhe dou muitas graças, porque ainda que indigno me fez tam grande merce.*

Ioão Baptista.

E já que acima dissemos, que o Gouernador Tomonanga Lino com a conuersação do Padre dera tambem a vida pola fé, como redunda em gloria do Padre Ioão Baptista, com breuidade o digamos. Era Tomonanga hum dos mais principaes Gouernadores de Omurandono, & muito seu valido, & filho de Pays Christianissimos, & Irmão de hum Padre da Companhia, & ainda que parece, que os fauores, & officios o fizerão esfriar na fé, como a não perdeo de todo, sempre teue motiuos pera tornar a declarar se por Christão; E não só se reduzio a si, mas que persuadia a muitos, que fizessem penitencia, & se reduzissem. E confessando este seu fervor, Omurandono o mandou matar diante de si ás cutiladas.

E tornando à execução da sentença, foi o Padre Ioão Baptista leuado fóra da Cidade, & lhe cortarão a cabeça de tres golpes: não foi algós o que fez este officio, se não hum homem honrado, como em Iapão se costuma, não se cortarem as cabeças a pessoas de respeito, se não por pessoas, que o sejão. Foi degolado em 22. de Mayo de 1617. por mandado do Xagum, & executçam de Omurandono polo Gouernador de sua casa, & estado, Tomonanga Lino. Foi

Foi tambem martyriſado com o Padre Ioaõ Baptiſta hum Religioſo de S. Franciſco Frey Pedro da Aſſumpçaõ. Tinhaõ os Chriſtaõs aparelhadas duas fermoſas caxas em que agaſalhar os corpos dos ſantos Padres,& depois de os venerar infinita multidão de Chriſtaõs,os ſepultaram nas caxas em ſuas couas. Ao dia ſeguinte uieram muitos officiaes,mandados por Omurandono , & fizeram hũa cerca em roda das couas, que impediſſe aos Chriſtãos virem ali veneralos,& com guardas pera que não foſſem viſitadas as ſantas reliquias. Sobre os corpos dos dous ſeruos de Deos aparecerão muitas vezes de noite duas eſtrellas de notauel fermoſura,com grande admiraçaõ de Chriſtaõs , & Gentios.E polo grande concurſo q̃ auia ás ſepulturas,mandou Omurandono lançar ſeus ſantos corpos no mar : antiguo vſo de outros Tyranos , mal contentes de tirar a vida,tambem priuauaõ da hõra. Mal pode o Tyrano Xagum tirar a gloria de tam abaliſado cõfeſſor de Chriſto: de que ſeus nobres parentes fizeraõ a eſtimaçam,que deuião aquẽ eram,com feſtejarem as vitorias,& triumphos,que o Padre Ioaõ Baptiſta teue da Idolatria Iaponica.

Elogio do Padre Matheus de Couros da Companhia de IESV.

CAPITVLO XXXXIX.

O PADRE Matheus de Couros Portugues natural de Lisboa,entrou na Companhia em Dezembro do anno de 1583. Leuou a miſſaõ da

da India polas lagrimas, & rogatiuas ordinarias, com que ella na Companhia ſe alcança dos ſuperiores, conforme ao feruor, & deuaçaõ com que ſe grangea. Alcançou a da India em Portugal. E a do Iapaõ na India. Em toda a parte foi ſempre o meſmo, no ſpirito, no feruor, no zelo, & vſo do talento de ſuas muitas partes. Foi dos mais continuos obreiros, que teue a Igreja do Iapaõ, q̃ poucos chegaraõ a reſidirem naquelle imperio, buſcandoo de Europa, 43. annos, que o Padre nelle viueo. Da perfeiçaõ do ſogeito, de ſeu zelo, & charidade, & duraçaõ do tempo ſe deixaver, qual ſeria o numero dos que ſeu trabalho, & zelo deu eſcritos no liuro da vida. Era o talento, & procedimento tal, que o occupou a Religiaõ duas vezes em ſer Prouincial daquella Prouincia, com grande ſatisfaçaõ dos q̃ regia: & occaſiam tiue pera ſaber, que com muita dos que cá o mandauam.

Foi Gouernador daquelle Biſpado por eſpaço de tres annos, com Apoſtolico gouerno, & calificação de bom Paſtor, em arriſcar muitas vezes a vida polo rebanho, que paſtaua. Nos trabalhos da perſeguição não ficou com menor parte, dos que a tiueram mais que grande. Tam buſcado foi, ſeguido, & perſeguido pera lhe tirarem a vida, como todos por cujas peſſoas ſe fizeraõ extrauagantes peſquizas. Porque a antiguidade da peſſoa, a authoridade dos officios, a fama do talento, & zelo, dobraua ao Tyrano o deſejo de prendelo.

Por eſpaço de tres mezes por hũa vez, & hum anno por outra reſguardou a vida (pera a dar a muitos) entre duas paredes, como outro S. Felix Sacerdote de Nola, ſem ter ali mais luz, que a de hũa

hũa candea pera quando reſaua o officio diuino. A ſuſtentaçam com que aqui viuia, era bem reſpondente à luz com que ſe alumiaua; que parecia conſeruarſe mais a vida por milagre da graça, que por algum fauor da natureza, & de algũa largueſa mais teue de vida, foi emtrenhado nos matos, entre chuuas, neues, ventes, frios, & fomes, ſem mais abrigo, q̃ de hũa coua eſtreita; ſẽ mais ſuſtẽtaçaõ que a de hum pouco de arrós, & farinha de ſeſuada.

Conſumido com tantos trabalhos, deſemparado de todo fauor humano, não lhe faltando o Ceo, ſe reſolueo a apreſentarſe no tribunal Tyranico dos Iuizes do Meaco. Chegou a tanta fraqueza, & deſemparo, que o leuou pera a ſua choupana hũ Lazaro Chriſtão (pudera ella ſeruir de aſperrima cadea). Neſte vltimo de ſua vida paſſou breues dias na cidade de Fuximi, onde, recibidos os Sacramentos, deu a alma a ſeu criador à 29. de Outubro de 1633.

Elogio do Padre Diogo Carualho da Companhia de IESV.

CAPITVLO XXXXX.

BEM póde a illuſtre Cidade de Coimbra gloriarſe de tanta felicidade, como de ter por natural, & filho hũ valeroſo ſoldado de Chriſto em dar a vida por ſua fé, como a tem dos que com muita rezão eſtima, & adora (ſem ſerem ſeus naturaes) os que a

que a deram em Marrocos pola fé,& ley, q̃ profeſſauaõ. Frey Berardo, Fr. Pedro, Fr. Accurcio, Fr. Adjuto, Fr. Otho, da Ordẽ Seraphica dos Menores, Canoniſados polo Papa Xiſto 4. no anno de 1481. Cõ eſtes glorioſos Martyres póde ter lugar degrãde eſtimação no Ceo,& terra, o ditoſo P. Diogo Carualho, natural da Cidade de Coimbra, de mui ſuaues, & Religioſos coſtumes, & feruoroſo zelo das almas. E deixadas as couſas proprias dos ſeus primitiuos annos de ẽtrar na Cõpanhia, ir á India, & della a Iapão, òde trabalhou ẽ beneficio das almas 15. annos cõ fruto de tãta fertilidade, q̃ pudera reſpõder com abundancia á nouidade de muitos mais.

Alcançouo (como a muitos outros) a perſeguição de Dayfu, q̃ ſe cõtẽtou cõ menos fereza ſó cõ o deſterro das peſſoas, & não cõ o final termo das vidas. Veio a Macao geral deſterro de todos. A muitos pareceo couardia viuerẽ deſterrados, & não viuerẽ glorioſos, q̃ differẽte deſejo de gloria moſtra o ſoldado, q̃ ſe eſcõde nabrenha, ao q̃ ſe manifeſta nocãpo & ſe faz viſiuel aoinimigo, ou peramorrer, ou pera vẽcer, voãdo veyo do remãſo da China, ao perigoſo duello do Iapaõ, o eſforçado P. Diogo Carualho, & ſe veio diſfarçado no trajo, não veio diſfarçado no zelo. Pequena, & breue lhe pareceo a cõquiſta de hũ ſó Reyno, muitos tomou por ẽpreſa de ſeu valor. Todos ſẽtiaõ o generoſo animo, de quẽ tam ſeriamẽte cõquiſtaua quẽ cõ cadeas Gẽtilicas os tinha tyraniſado. A milhares, & mais milhares ſahiaõ do catiueiro Gentilico os que dauaõ a tençaõ, & ouuiaõ as fermoſas palauras do feruoroſo Prégador.

Viſitou tres vezes aos Chriſtãos deſterrados no Tuigarù cõ manifeſtos perigos de ſua vida: trazẽ-

nas palmas de suas obras, pera entaõ a deixar, quãdo quem lha dera se seruisse della. Passou ao Yesso na Tartaria Oriental, & foi o 1 Sacerdote, q̃ em tão remotas montanhas deu vista do incruento sacrificio, que o Filho de Deos em seu sangue solemnizou no Caluario. Digna gloria de tam feruoroso missionario, ser o primeiro q̃ mostrasse em fé a seus conuertidos a grandeza diuina sacramentada em breues spécies de cousas naturaes, & humanas! Fũdou a Christandade de Aquita, & Xẽbo, como primeiro conquistador de tam remotas prouincias. Correo, & visitou todos aquelles Reynos do Norte com os trabalhos, q̃ traziaõ cõsigo fragosos caminhos, neues altissimas, & mais q̃ rusticos alimẽtos. Tudo senhoreaua, & leuaua com prazer hũ valor afogueado, & batejado do spirito diuino.

Chegou ao premio de todos estes trabalhos, q̃ he o glorioso termo de acabar nelles. Foi preso cõ nouela poẽs, q̃ o acompanhauão. Entrou na vltima batalha de seus tormẽtos, não forao elles menores, do q̃ ẽ outros tẽpos vsaraõ mais q̃ feros Tyranos de Roma Maximinos, & Lucinios, de acabarem o calor natural da vida, a puro frio de agoa congelada. Que por inuẽçaõ cruel ẽtre todos os tormentos deraõ estes tyranos ẽ atormẽtar cõ regelo, & frio. Assi o cuidou S. Gregorio Niceno na oração, q̃ fez dos 40. Martyres, q̃ depois de dizer q̃ nesse genero de tormẽto os mãdara matar Lucinio, diz q̃ no meio de tão cruel rigor (*Defluebant digiti gelu paulatim, carptimq; excisi*) Que a propria frialdade lhe fazia cahir os dedos, & jũtas do corpo humano. E S. Gaudẽcio Bispo de Brexa diz q̃ se refinaua a Tyranía em guardar o tormento dos Martyres, pera quando

quãdo os cãpos eſtauão mais brãqueados de neue. Exageraſſe a deshumanidade com o q̃ naq̃llas partes paſſauão os ſoldados de Cabulonio, como quer Cornelio Tacito. *Ambuſti multorum artus vi frigoris, & quidam inter excubias exanimati ſũt.* Que nos proprios alojamentos ſpirauam com o regalo; chegãdo o frio a tanto, q̃ leuãdo hũ ſoldado hũ feixe de lenha quando foi lançalo das coſtas, lançou com elle as maõs, & os braços.

Em tão cruel ſorte de tormẽto acabou a Tyrania Iaponica a S. vida do P. Diogo Carualho, 2. vezes foi atormẽtado cõ tão ſeuero banho, na 1. aſſiſtio 3. horas cõ grãde valor, & nellas lhe faltaraõ cõ a vida 2. dos ſeus cõpanheiros. No 2. tormẽto eſteue 12. horas, animãdo a todos à paciẽcia de tão intolerauel trabalho, & tão efficaz inimigo da natureza. Nelle acabou cõ valeroſa cõſtãcia, na cidade de Xẽdai por mãdado de Datemaſſa Moni, ſendo preſidente Suuo a 24. de Feuereiro de 1624.

Elogio do Padre Hieronymo de Angelis da Companhia de IESV.

CAPITVLO XXXXXI.

NAM era rezaõ q̃ tam illuſtre Reyno, como o de Sicilia, nos ſenhorios de Italia faltaſſe cõpeça de tãta eſtima pera eſta coroa, como foi o P. Hieronymo de Angelis, natural do meſmo Reyno, & Ilha, nacido na cidade de Ena. Era o P. Hieronymo na vida, & coſtumes Religioſos, como ſe entre Anjos

nacera,& ſe criara.No zelo, & feruor da cõuerſaõ das almas,como ſe as de todos foraõ a ſua. Poucos lhe pareceraõ 22.annos,q̃ gaſtou ẽ Iapaõ na cõuerſaõ daq̃lla Gẽtilidade.Nao ſe limitou ſeu ſprito á cõuerſaõ de gẽte ordinaria,& do pouo, aquem a ſimplicidade,& ſingeleza mais ſerue pera bẽ a menearem ao q̃ conuem.Nas cortes de Fiximi, Soruga,& Yendo buſcou os mais letrados,os mais atilados,os mais ẽtregues aos fauores humanos davida corteſám,& delicioſa,como gente mais acaſtellada contra os combates da ſeueridade Euangelica.

Pequeno lhe pareceo o Iapaõ,como a Alexãdre o mundo.Com incanſauel feruor correo varios Reynos daquella Monarchia,disfarçado em habito Iaponés,até chegar ao vltimo de todo o Iapaõ, onde tinha chegado a luz do Euãgelho:Foi a viſitar os deſterrados de Xungarú, Dnea,Aquita.E no anno de 1619.deu outra volta ao *Reyno de Oxù*, Aquita,Dena, Chigo,& Sãdo,& aos mais Reynos do Norte.E por mar ſe tornou a Xẽdia, Corte do Maçamũc,fazẽdo ẽ todas eſtaspartesgrãdiſſimofruto,&padecẽdo oq̃ ſe não póde imaginar ẽ tão grades peregrinaçoẽs,ſẽ o aſſõbrarẽ aſpereſas de caminhos,ſerras de neue,frios,& fomes intoleraueis.Foi o primeiro que paſſou a Yeſſo naTartariaOriental. Conuerteo,& bautiſou muitos milhares deGẽtios, & ſó no Reyno de Oxù bautiſou mais de dez mil peſſoas,nada temia ferezas de Tyranos.

Na corte de Yendo ſe apreſentou voluntario ao Gouernador da juſtiça,não ſó pera dar rezão de ſi, & da fé,& ley,que prégaua,mas pera liurar os q̃ o tinhaõ ſecreto em ſuas caſas, polo perigo em q̃ eſtauão de tormentos,& morte.Maldade mais q̃ inſana

insana de fechar tanto por odio da fé as portas da charidade, que tiraõ a vida aquem as abre, aquem dellas se quer valer. Com esta se parece a da Heregia Anglicana no tempo do Archiapostata Hēriq̃ 8. Que por nada mais mādou matar a 2. Religiosos de S. Bēto, & a 2. de S. Frācisco, & a 2. Clerigos seculares, q̃ por defēderēq̃ era S. hūa Religiosa, q̃ se chamaua Isabel Bertona, & a ella mataraõ por justiça, só por ser tida por sāta: q̃ naõ sofre o odio infiel nē dar acolhimento a santos, nē telos por esses; Como naõ sofria a Tyrania do Xagum, q̃ viuessem os que agasalhauam ao Padre Hieronymo de Angelis. A cujo liuramento acudio o Padre com lhe ser occasiaõ de sua prisaõ, que foi na Corte de Yendo mais que larga, & rematada com sua morte de queimado viuo na mesma Corte, tendo por companheiro em seu ditoso trabalho hum Irmão da Cõpanhia, & hum Religioso da Seraphica ordem de S. Francisco, & quarenta, & sete Christãos naturaes. *Ribadan. lib. 1. cap. 25.*

Foi notauel spectaculo naquella Corte, tanto numero de padecentes pola fé Catholica. E foi de muito maior espanto a constancia, & alegria, cõ q̃ o S. P. em braços cõ a morte desēganaua a hũ mar de Gēte, q̃ assistia a taõ fera execuçaõ. A saber; q̃ a verdadeira saluação estaua na obseruancia da ley diuina, por cuja confissão dera mil vidas. Que se naõ enganassem com verem da parte da perfidia Gētilica pesquisadores, Gouernadores, Presidentes, carceres, algozes, Catanas, lāças, & fogueiras, desterros, fiscos da fazēda, sētēças de morte, execução dellas: armada contra a pureza da fé, a fereza Tyranica: E feros cõtra a Religião Catholica, os proprios elemētos, sobejādo hūs pera ministros crueis

dos professores de tam santa ley, faltando outros pera lhe tirarem a vida. Porque contra essa machina de inimigos estaua a propria assistencia da diuindade, presenciando com sua infinita grandeza as minimas partes do mundo, assombrando de tão grande Omnipotencia o proprio inferno, guardãdo pera seu tempo com infaliuel justiça a rigorosa, que merecem os atormentadores da innocencia Christãa, confessando o inferno, & tyrania, sua fraqueza contra o poder diuino, pera segurar com tanta franqueza, a felicidade de taõ ditosa sorte, que possam dizer os que padecem no meo de seus tormentos (*Nobiscum Deus*) Que lhe assiste quẽ póde tornalos depois de feitos caruoẽs, & cinsas, lucidissimas tochas entre fermosas estrellas. *Isaias 2.*

Nestas, & outras praticas de confiança, & valor entre as chamas de fogo ardendo, & atormentando aquelle sagrado corpo, & começandò os resplãdores da gloria á bemauenturar aquella ditosa alma, mostraua o valeroso companheiro dos Anjos os interesses da fé, que professaua, que era segurarlhe eternos prazeres. Foi a glorioſa morte deste Angelico Varaõ na Corte de Yendo a 4. de Dezẽbro de 1623. E com resplandecer a vida de tam veneraueł soldado de Christo em todo o tempo, q̃ a logrou, batida com tormẽtos abrasados, na hora que a perdeo mostrou o rico thesouro de joias do Ceo, q̃ em taõ ditosa alma guardaua na terra. De sorte, que sabe Deos, ainda nos proprios actos da fé militante, mostrar o que a Igreja triumphante communica aquem a tem, dando prazer aquem padece, & raiua a quem persegue. Mostrando ẽ actos exteriores quão senhores estaõ os perseguidos dos

dos proprios perſeguidores. Deſafiaraõſe dous Biſpos hum Catholico, outro Arriano grande bacharel, a diſputarem o que cada hum ſeguia: quiz o Catholico, que diſputaſſem com obras, que ellas moſtraſſem a verdade da doutrina, & que ambos ſe meteſſem no tempo da diſputa em hũa fogueira. Temeo o Arriano tam reſoluto inſtrumẽto pera lhe reſoluer ſeus erros. Não o temeo o Catholico: entrou no fogo, diſputou, confutou ao Herege, ſem o fogo lhe tocar no veſtido, que lhe não pejou o elemento cego os olhos da fé pera moſtrar ſua verdade; como nem ao Padre Angelis pera cõfutar a falſidade dos Fotoques, q̃ tocado dos rigores da tyrania lançou de ſi verdadeiras chamas da verdade Catholica, com que o Tyrano ficaſſe aſſõbrado, & o Santo Padre glorioſo: de ſorte que ſe poſſa dizer delle o Vigeſimo Oitauo Emblema do Padre Franciſco Bencio da Companhia de IESV, inſigne orador, & Poeta, & meſtre de letras humanas no Pontifical Collegio Romano fundado pola grandeza do Papa Gregorio XIII. Diz aſſi o Padre Bencio. *Nicaph. lib. 5. c. 23.*

SILEX FERRO PERCVSSA.

Icta Silex differt ſcintillas, & jacit ignem:
Si non icta foret, frigida, & atra foret.
Diu fides nexata odijs, jactata periclis,
Qua latuere pio pectore, prodit opes.

Elogio do Padre Miguel Carualho da Companhia ae IESV.

CAPITVLO XXXXXII.

ENTRE os lumes de Santidade de que pòde gloriarſe a antiguidade Bracharenſe nas ſuas Primaſias de Giraldos, & Fructuoſos, não he rezão que ſe eſqueça do Bendito Padré Miguel Carualho, ſeu filho,& ſeu natural,& Religioſo da Cõpanhia, que no meio deſta glorioſa Coroa ſoube fazer lugar pera ſi de famoſa eſtimação. Naſceo o Padre Miguel Carualho no anno de 1577. Entrou na Cõpanhia no de 1597. Eſtudou a Philoſophia com nome de gentil Philoſopho no Collegio de Coimbra. Partio pera a India no anno de 1602. Nella eſtudou ſua Theologia,& á leo.

Não faltou por pronoſticar ſua grande felicidade,ſendo ainda de mui tenros annos. Repreſentouſe no Collegio de Braga, pera pio deſenfadamento do pouo,o ſacrificio de Abraham. Era o P. Miguel Carualho de pouca idade,& de muita habilidade,pera figurar a peſſoa do Patriarcha Iſac, q̃ era a hoſtia do ſacrificio. O minino repreſentou o que eſtaua a ſeu cuidado,com tanta graça, & decencia na voz,& acçõeſ,que mais pareceo acção real,que arremedada, & foi de tanta ſatisfação a todos os circunſtantes a cordura,o termo,o modo com que aquelle minino ſoube repreſentar, & leuar o feixe da lenha pera ſeu ſacrificio, & moſtrar a filial

a filial sogeiçaõ ao Imperio do Pay, & a conformidade com a vontade diuina, & com a do ministro, que sacrificaua, que outue luizes nos que presenciauaõ a representação, se era aquelle entaõ pronostico daquelle minino vir a ser hum grande Martyr?

Creceo o minino na idade, que pudesse dar lhe lugar a ser recebido na Companhia, como foi. Não puderaõ tam boas flores faltar no fruto, que se podia esperar de tam tenra idade, que as virtudes foram grandes: não menores os talentos, & com a pessoa ser limitada, & pequena naõ o foram os spiritos, que até em Portugal cuidaram, que não coubessem, & assi se deraõ por desabafados no meio do Oceano, buscando os vastos Imperios do Oriente. No Collegio de S. Paulo de Goa leo algũs annos Theologia com grande satisfação: nomeio das speculaçoẽs scholasticas o espertaraõ as nouas das perseguiçoẽs Iaponicas; Trata de deixar discursos Theologicos, & de buscar sofrimentos de trabalhos actiuos, & passiuos, que eraõ hũs, & outros mais que certos em tam militante Igreja, como a do Iapaõ estiua; & porque auia difficuldade de passar à Iapaõ foi de Macao ás Philipinas, donde passou em trajo mudado a acudir a tam glorioſos combates, obrigando a grande admiração da sua charidade, zelo, & fruto de seu feruor, que pera os poucos annos, que durou na briga, não mereceo menos na vndecima hora, do que tiueraõ os que começaraõ na primeira da manhaã. Porque seruindo aos feridos, ou pera os curar das feridas, ou pera os esforçar nas batalhas, não pode tam patente mestre nos remedios esconder a pessoa que os daua, quando elles

se

se publicauão tanto por milhares de pessoas que os recebiam. Foi conhecido, & preso na cidade de Omura em breuissimo tempo.

Deixados os trabalhos da prisam, que eram famosos os que no Carcere de Omura se padeciã (como em outras partes temos dito) Só faremos memoria neste lugar da estimaçam, que elle fez da soberana nobreza, que traziã consigo carceres, & cadeas por Christo. Não ousou o nosso soldado de tomar o titulo de preso polo senhor, como tomou S. Paulo escreuendo aos Ephesios. *Obsecro vos ego vinctus in Domino.* Rogauos hum homem authorisado com prisoẽs, & cadeas, que serem polo senhor, que siruo, podem ser de tanta estima, que de quantos titulos tenho de Prégador do mundo, Apostolo das gentes, Embaxador vniuersal de Deos a todos os Reys da terra: portador de seu glorioso nome a todo o vniuerso; de todos estes titulos darei parte, destas cadeas nenhũa, a nenhum Principe do mundo. *Exceptis vinculis istis.* Não saõ cadeas, loiçainhas do Ceo padecidas por Deos, que se partaõ, ou emprestem a pessoa algũa.

O nosso glorioso soldadado foi tam aduertido na paciẽcia dos seus grilhoẽs, q̃ todos os quiz pera si, naõ por hora, mas por culpa. Não quiz, q̃ no carcere lhe chamasse ẽ preso por Christo, se não preso por seus peccados, auendo q̃ as consequencias da sua prisam, que eram fogueiras, & mortes; mais podiam ter nome de satisfaçam de suas culpas, que da eminencia com que amaua a hum senhor, por quem daua a vida. Segurou o valeroso confessor da fè com tam estremada humildade, a exaltaçam de sua gloria nas promessas de Christo: tendo por pouco,

ce no que padecia, o que o Senhor tem por mais que muito. *Maiorem charitatem nemo habet, quã, vt animam suam ponat quis pro amicis suis.* Adiante foi a liberalidade diuina em gratificar tam fermoso holocausto, de ser queimado viuo por mandado do Xagum a 25. de Agosto de 1624. pois lhe deu na terra tam magnifico relator de suas heroicas proezas, como he o Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor Dom Rodrigo da Cunha, em outro tempo dignissimo Primaz das Igrejas de Hespanha, & de presente dignissimo Metropolitano da melhor Cidade della. Que com santo zelo de não estarem occultas com a velhice do tempo as heroicas obras de Varoẽs assinalados, que os tempos passados, & tambem presentes deraõ nestes em que viuemos; foi sua Illustrissima seruido de recontar, & elogiar entre tantos heroas Pontificaes este seu honrado filho, subdito, & vassallo por natural da Cidade Primaz, de que sua Illustrissima foi insigne Pastor, & senhor, & não pudera ter maior gloria (tãbem merecida por sua morte) que ter hum taõ illustre Elogio de sua vida, feito por taõ eminente pessoa, aquem remeto, & sogeito o pouco que aqui dissemos.

Elogio do Padre Francisco Pacheco Prouincial da Companhia de IESV no Iapão.

CAPITVLO. LIII.

TAMBEM pudera escusar tratar neste lugar do Padre Francisco Pacheco da Companhia

panhia de IESV, Prouincial da prouincia de Iapão, pois o Reuerendissimo, & Illustrissimo Senhor Dom Rodrigo da Cunha o tomou tanto a seu cuidado, q̃ como cousa, que muito tocaua à seu officio Pastoral, o honrou com singular Elogio, na segunda parte dos que fez dos Varoẽs illustres daquelle Arcebispado.

Com tudo isso digo, que o Padre Francisco Pacheco era Portugues, & da Companhia, natural de Ponte de Lima Arcebispado de Braga, de nobres, & honrados parentes. No spirito, & virtudes Religiosas, a todos os que muitas, & grandes tiuessem pudera ser igual, & a muitos superior. Nas partes humanas naõ tinha que enuejar aos que cuidassem de si lhe não faltauão. Na specula çáo das letras, mostrou grande satisfação nos annos que leo a sagrada Theologia no Collegio de Macao. Nos prudẽciaes dictames pera a direcçaô spiritual, Ecclesiastica, & Religiosa de seus subditos, prouou cõ trasordinaria satisfação no officio de Vigario Geral que foi na Igreja de Iapaõ, sendo Bispo o Padre D. Luis Cerqueira. Com a mesma consolou com Religiosa Paternidade sendo Reytor do Collegio de Macao, & com maior a udou a prouincia de Iapaõ sendo seu Prouincial. Trabalhou naquelle imperio 18. annos em tres vezes que o spirito o leuou a cultiuar aquella Christandade.

A vltima vez que acudio a tam perigosa praça foi no tempo das maiores batalhas, que com a Tyrania do Xagum auia. Naõ se póde negar que eraõ os trabalhos mui dobrados com ocuidado do Bispado, da prouincia, & da paciencia em tam vrgentes aflicçoẽs. A nenhũa cousa destas faltou nũca

ca o zelo, prudẽcia, & diligẽcia do P. Frãcisco Pacheco, q̃ obrigaua a todos de fóra, & de casa a hũ delicado respeito, & amor, q̃ cõ justiça o merecedos seus, quẽ, se desẽtranha polos seruir, & amar. E fóra de acudir o P. Frãcisco Pacheco a todas estas obrigaçoés, q̃ pediaõ muitos sogeitos pera satisfazelas, não faltou elle nũca pera as q̃ eraõ dacõuersão dos Gẽtios, ẽ q̃ ẽ varios Reynòs cobrou credito de excellẽte obreiro da vinha do senhor.

Chegou, como os mais, atermosde lhepagar Deos seus cuidados ẽ seruilo. Foi preso ẽ Cochinotçu. 7. mezes sofreo o q̃ taõ trabalhosa hospedagẽ tras cõsigo, nẽ foi tão pouco ẽ breue tẽpo, q̃ não sepudesse cuidar, q̃ cõ 7. annos da paciẽcia merecera hũ tão fermosolugar deCoroa ẽtre tãovaleroſos soldados. Tãbẽ teue o q̃ se cuidaua ser detrasordinario priuilegio, de se tornar brãcõnoprãto o arrós, q̃ por preso lhe dauão preto: q̃ ainda q̃ sejão merces de pouca importãcia polo q̃ tẽ de tẽporalidade, tẽ muito de diuino, lẽbrarse Deos de tão peq̃nas cousas ẽ fauor de quẽ o serue, q̃ ja o espãto Gẽtilico de ver sobejos de arrósbrãco, õde por tormẽto sedaua negro daua a ẽtẽder, q̃ outro gouernosuperior meneaua as cousas secretas, & publicas dequẽ por elle daua cõ tão boa võtade a propria vida.

Entre as cousas q̃ o P. Frãcisco Pacheco mostrou do caritatiuo, & cuidadoso Pastor, foi q̃ estãdo preso esperãdo, como teue a sua fogueira, & falecẽdo 2. P. P. a puros trabalhos nos rebaldes de Nãgasaqui. Tratauão os ministros doTyrano de queimarẽ aq̃lles sagrados corpos. Fez oS. P. preso notaueisdiligẽciasporq̃se escõdesse, & nãoqueimasse. Fermosocuidado de Pastor q̃ se esq̃ce de si viuo, & lẽbrase dos seus mortos. Lição foi q̃ aprẽdeo do geral Pastor do

mũdo,q̃ vẽdose no Horto preso cõformouse ẽ sua prisaõ cõ os q̃ o buscauão, não quiz q̃ prẽdesse ẽ os seus. *Sinite hos abire*. Não se negou a si pera os tormẽtos, defẽde os seus porq̃ os nãopadeçaõ: dissimula pera sua defẽsaõ as omnipotẽcias de sua diuindade, mostraas pera defẽsaõ dos seus cõ taõ diuino poder, q̃ còS. Pedroser taõconhecido devista, & fala por seu discipulo, & estar tão fresca aresistẽcia, q̃ fizera; não ouue Iudeu taõ atreuido, q̃ pusasse a lhe dizer. Estais preso: Que he isto? Aq̃lla omnipotẽcia de preceito diuino. *Sinite hos abire*. Pera lhe atar as mãos por não fazerẽ mal a seus Discipulos, deixãdolhasliures pera lhas atarẽ a elle. Não fezmenos o glorioso S. Thomas, Arcebis. de Cãthuaria ẽ mãdar aos ministros de Hẽriq̃ 2. Rey de Inglaterra q̃ ali o tinhaõ pera o q̃ quisesse, mas não tratasse mal a seusSacerdotes. Assifoi, q̃ ellemorreo, & os Sacerdotesviueraõ, & foi taõ amigo o glorioso S. de padecer ẽ sua pessoa, q̃ naõ quiz liurar das maõs deHẽriq̃ 8. suas S. reliquias naq̃lla deteſtatauel mudãça, q̃ de si fez este Rey defẽsor da Igreja, q̃ dãtes era ẽ perseguidor, & tyrano, q̃ depois foi; tẽdo menos respeito ás reliquias do S. Arcebis. do q̃ teue ápropria pessoa Hẽriq̃ 2. q̃este épaxaõ, & colera tirou avida, Hẽriq̃ 8. ẽ sãgue frio, & impiedadeheretica tirou ahõra, quei mãdo asſagradas reliquias, ẽ q̃ oS. era taõ venerado, como se foraõ de algũ mago, & feiticeiro. E porq̃ os corpos dos varoes S. naõ viesse a maõs, & chamas da tyrania, fez o P. Frãcisco Pacheco por elles, o q̃ naõ fez por si.

Por fim foi o P. Frãcisco Pacheco queimado viuo ẽ Nãgasaqui pola prẽgaçaõ, & dilataçaõ da fé Catholica. Teue por cõpanheiros 3. PP. & 3. Irmaos da Cõpanhia, morreo cantãdo Psalmos sagrados

por

por mãdado do Xagũ a 20. de Iulho de 1626. annos ſẽdo Preſidẽte Cauachi.

Elogio do P. Paulo Saito da Cõpanhia de IESV.

CAPITVLO LIV.

O P. Paulo Saito da Cõpanhia de Ieſu, Iapaõ natural de Tãba. Grãde prégador, & obreiro na cõuerſaõ da Gẽtilidade daq̃lle imperio em varios Reynos delle. Padeceo deſterro de Macao cõ os mais por Dayſu. Dali foi pera a Cochinchina, & pera o Reyno de Iũquim onde trabalhou cõ grãde feruor. Nos vltimos trabalhos da perſeguiçaõ de Iapão tornou valeroſamẽte à batalha deſeus naturaes, & patria: nella fez o q̃ ſe podia eſperar de taõ experimẽtado ſogeito. Chegou na briga aos termos dos mais ditoſos nella, q̃ foi a ſer preſo no Niqui. Foi leuado a Nãgaſaqui praça da ſe execuçoẽs Tyranicas; Onde foi atormẽtado nas couas, ẽ cõpanhia do P. Bẽto Fernãdez, de quẽ era grãde amigo. No tormẽto durou 8. dias ſẽ ẽtodos elles goſtar couſa algũa. Eſpáto foi pera os Gouernadores, & Miniſtros da Tyrania durar tãto tẽpo em tam intolerauel tormẽto, cõ tam pouco ſẽtimẽto de o paſſar, q̃ zõbaua dos algozes, q̃ lhe aſſiſtiam a elle, & os mãdaua afaſtar pera verſe lhe ouuiaõ demais lõge a ſua voz. Diſſe q̃ não auia de acabar ſe não cõ o P. Bẽto Fernãdez, & aſſi foi, q̃ no meſmo tẽpo acabaraõ ãbos, por mãdado do Xagũ, & execução dos Prefidẽtes Dẽxiro, & Mataſaimon a 2. de Outubro de 1633.

Elogio do P. Bẽto Fernãdez da Cõpanhia de IESV.

CAPITVLO. LV.

O P. Bẽto Fernãdez Portugues natural da hõra da Villa de Borba Arcebiſpado de Euora. Eſtudãdo ẽ menores annos naq̃lla Vniuerſidade entrou na Cõpanhia naq̃lle Collegio. Onde eſtudou

letras humanas,& Philoſophicas cõ grãde aproueitamẽto. Alcançou por muitas rogatiuas dos ſuperiores a miſſão da India,& dos da prouincia de Goa a do Iapaõ,ẽ que trabalhou 17. annos cõ tãta felicidade de credito de inſigne obreiro, q̃ de poucos ſe ſabe,q̃ neſtes trabalhos foſſẽ mais filhos do P. S. Frãciſco Xauier,q̃ elle. Na conuerſaõ das almas foi raro o fruto,q̃ de ſeu zelo lograraõ os mais dos Reynos daq̃lla Monarchia. Na acceitaçaõ do ſeu trato, termo,& modo,pôde ſer,depois do Apoſtolo do Oriẽte naõ ouue outro obreiro mais acceito a Chriſtaõs,& Gẽtios,q̃ o P. Bẽto Fernãdez. De todos era taõ conhecido,como bẽ quiſto,& amado. E depois da perſeguição ſe ẽcruar,o tiueraõ os miniſtros da Tyrania por infẽſiſſimo inimigo,pola muita gẽte, q̃ ſẽpre trazia ao rebanho Catholico. E por eſte reſpeito de ſer taõ famoſo em ſeus talentos,tam reſpeitado,& ſeguido daq̃lles cõ quẽ trataua por ſuas partes;foy por varios,& exquiſitos modos buſcado,& perſeguido polos Gouernadores de Nangaſaqui como mais viſinhos a ſuas heroicas obras. Andou muitos annos rodeado de arriſcados perigos,ẽtre fomes,ſedes,frios,matos, brenhas, grutas, & rochas maritimas,eſcapãdo muitas vezes dos q̃ o buſcauaõ,falãdo cõ elles como outro S. Athanaſo falaua , & paſſaua polos Arrianos q̃ o perſeguiaõ.

Cõ tãta felicidade de acceitaçaõ,& cõ tãto goſto, & fruto,como oq̃ lograua deſcruir aq̃lla naçaõ ſe fazia como natural della,parecẽdo mais Iapaõ,q̃ Portugues. E ainda q̃ pera os Portugueſes tinha ſeu proprio nome dapia;pera todos tinha nome de Iapaõ,e ſechamaua ainda entre os noſſos Bẽto Fernandez Iapaõ. Eſtimãdo a gloria deſe nomear por Iapaõ, pola gloria de cõquiſtalo pera aſé: como ſe gloriaraõ Capitaẽs eſ

forçados

forçados de se nomearem dos postos, que com armas sogeitarão; Africanos, Asiaticos, Armenios, Germanicos, Barcas, Baroches. No occulto de seus desterros se chamaua por nome, & sobrenome Iapão. Iurrita era o nome, sobre nome Xeiyemon.

E já que falamos nesta materia, não he fóra do que toca a este Elogio, tocar tambem, que sendo o Padre de pouca idade, & estudante, & já Religioso, lhe persuadia certa pessoa de mais idade que a sua, mudasse a alcunha, & ainda o nome, por não ser o que tinha muito loução. A reposta que deu a quem lhe zelaua maior graça de nome, foi, q̃ com aquelle nome lhe viera a graça baptismal, na Igreja de nossa Senhora do Souteral, Matriz da Villa de Borba onde nacera, com que esperaua crecer tanto nas obras Religiosas, que ellas suprissem com honra a humildade do nome. Não respõdeo mais o Sátissimo, & Christianissimo S. Luis Rey de França, aquem lhe persuadia, que sendo Senhor de hum Reyno tam poderoso, de taõ largas prouincias, mandasse augmentar o titulo das prouisoẽs reaes, que se passassem em seu nome, & se dissesse. Luis Rey de França Delphinadõ, Languedoch, Bretanha inferior, Picardia, Lorena &c. Respondeo o Santo Rey, que lhe bastaua chamarem lhe Luis Possiaco, da vitoria, que na Igreja Possiaca tiuera do inimigo, quando nella o baptizaram. *In hac enim* (disse o Santo Rey) *sola glorior, & triumpho.* Eo Emperador Carlomagno, não se despresaua de se chamar. *Rex Francorum, & Patritius Romanorum.* Que honra podia vir ao mais valeroso Emperador, que teue a Igreja de chamarse Patricio, & Cidadão Romano, sendo hũ, & outro nome mais

Ægyd. de dict. & fact. mira bilib.

Anton. lib. 5 de gestis Frãcorum.

de subdito, que de senhor. Acceitou este titulo do Papa Adriano primeiro, de quem era grande filho, depois de vencera Desiderio Rey dos Longobardos em Italia, mostrando, que não desdezia com a Magestade Imperial nomeatse com nome, que prometia sogeição humilde à Magestade Pontifical do Papa, pois se confessaua por Cidadão de Roma, & por vassallo de quem era Rey, & Senhor della. E nos titulos reaes mandaua pôr: *Regnante Domino nostro IESV Christo in perpetuũ. Ego Carolus gratia Dei eiusq; misericordia donante, Rex, & Rector regni Francorum, & deuotus sanctæ Ecclesiæ defensor, humilisq; adiutor.* Hum humilde seruidor da santa Igreja. De sorte que teue o nosso soldado, ainda bisonho, satisfeito com o nome, que com a diuina graça recebera, que aprender da grandeza de animo dos maiores Reys, & Emperadores do mundo no poder, & Christandade.

Cosuodor. lib. 6.

Pera a Gentilidade Barbarica podia mais ter lugar tomaremse nomes fantasticos, que os homẽs não nuctaõ de seus Auós. Dario antes de ser vencido de Alexandre, se chamaua. *Pulcherrimus omnium hominum Darius filius Hystaspi.* Cesar Caligula. *Pater exercituũ optimus, maximusq; Cæsar.* Sapor Rey de Persia. *Rex Regum, fratrum frater, solis, & lunæ.* Alexandre se despreiou de filho de Philippe Macedonio, & se chamaua filho de Iupiter, & trajaua como os Deoses, que adoraua. Cega vaidade, a que toma mais do que dá a natureza, & modestia. Não enfastiou ao nosso soldado de tão humilde, & geral alcunha, esperando celebrala, & fazela honrada com a imitação de valerosas emprezas, & não com a vaidade de ambiciosos sogeitos.

Herodot. lib. 4. Suet. cap. 22. Amian. Marcel. lib. 17. historia.

&

& tam cegos para verem as melhores conueniencias de sua honra, que ondo cuidão que vestem a pouquidade em que nacerão, em se deixarem cõ nomes alheos, anificão nus nos olhos de quem os vé, enfeitados com capa que não he sua, & cõ nomes, que seus Auos nao tiueram, nem merecerão, querendose fazer Genis homẽs os que o não saõ com tomarem nomeadas de que se possa dizer, *O nomina vana Catonis.* Que ainda que esta praga de Iulio Cesar, sobre Catão Vticẽse seu maior inimigo, teue algum fundamento, por não ser Catão homẽ de guerra, & Iulio Cesar hum dos mais experimentados, que nella ouue, naõ perdeo Catão a gloria dos honrados nomes, que elle, & seus passados tiueram na Republica Romana, que até do Ceo quiz o outro, que o torceiro Catam viesse confirmar ao imperio de Roma prudẽcias, & moderados costumes quando disse. *Habeat iam Roma pudorem, tertius è cœlo cecidit Cato.* Que hẽ merecião nomes honrados, homẽs que com seus costumes parecciam vir do Ceo a condenar maldades, & hypocrisias, como os Catões fizeraõ nos despejos das licenças da Corte de Roma, & tornando a nós. *Lucan lib. 1.*

Naõ tinha o S. mãcebo, q̃ engeitar o sobrenome q̃ o outro e particularlhe persuadia deixasse, quãdo nobilissimas familias de Portugal, & Castella se não correraõ nunqua de tam illustre apellido. Os Fernandez de Cordoua famosos Capitaẽs do mundo Duques de Cezaa. Os Fernandez Pachecos Marquezes de Vilhena, & Duques de Escalona. Os Fernandez Velascos Condestaueis de Castella. Os Fernandez de Castro antigos Condes de Rayoa, &

Condestaueis dos Reynos de Portugal. Os Fernandez de Almeida, terror, & espanto dos Ianiceros de Constantinopla nas armadas da Religiaõ de Rhodes. A verdade he, porque não cansemos, que ornamentar com apellidos alheos, he hũa publica cõfissam de faltar a honra propria nos passados, & presentes, de quem com essas nomeadas procura de se honrar.

Era o Padre Bento Fernandez affabilissimo pera todos os com q̃ trataua, & no trato humano mui comico, & mui cortès, com que naõ só se fazia aprasiuel na conuersaõ, mas criuel na doutrina, ainda aos muito incredulos: porque a sinceridade de inculcala mostraua hum animo liso, & verdadeiro pera desejar a todos o bem que adoraua, & pòr nos entendimentos, & vontades a fé, que hum só Deos merecia. Com este termo tam cortés, & tam humano, tinha cobrado tam *illustre* fama de seu procedimento, que até os Gouernadores da Tyrania assistentes de Nangasaqui desejauão muito velo, & tratalo, pola fama, que delle tinhaõ.

Auia annos, que com mui sollicito cuidado o buscauão, & pisquisauão por todo o Iapaõ, *polo* mais celebre homem estrangeiro, que nelle auia. E como lhe não faltou nũca a prudencia, pera nas materias de spirito acertar no que conuinha; nem lhe faltou a industria pera se resguardar no que pedia a cautela. E assi variando os sitios por muitos Reynos do Imperio frustraua as espias, que o esperauam neste, ocupandose em ajudar ao outro. Nem podia isto ser, sem muito padecer de cuidado, & temor de sua prisaõ, que ainda que a tinha por mais que certa, polas exquisitas deligencias, que e

se

ſe fazião por prẽdelo não era amor proprio o dilatar a priſaõ quando a ſua occulta liberdade o fazia taõ proueitoſo pera o bem das almas alheias.

Chegou o praſo, em que Deos foi ſeruido de a preſtar a ſatisfação de ſeus continuados trabalhos. Deu hora aos Tyranos, & poder pera ſe moſtrarem taes com elle. Foi preſo em Nangato. Leuado a Nangaſaqui, onde era mais que muito conhecido de Portugueſes, Chriſtãos & Gentios, que a todos ſabia ſer Pay, & remedio de ſuas neceſſidades. Entrou por eſta Cidade, onde ſabia, que hia a padecer. Não o malenconiſou verſe entrar por hum Caluario de innocentes, qual Nangaſaqui eſtaua: por hũa praça tyranica de inimigos da verdade, por hum injuſto juizo, & conſelho diabolico contra a ſinceridade da ley diuina, por hum ſequioſo deſejo de tirar a vida aquem a merecia eterna. Eſperauãono os amigos com ſentimento, & lagrimas de o verem naquelle eſtado, eſperauãono os inimigos com varios affeitos, hũs da ambição, & cobiça pera grangearem o Xagum com lhe tirarem da vida, quem com tanto deſejo daua a ſua, por anihilar inſanas & falſas Deidades: outros o eſperauão cõ compaſſiua modeſtia de verem maltratar hũ homem, q̃ ainda q̃ eſtrangeiro na Religião, & naçaõ era de tam affauel compoſtura, & corteſia, que a todos merecia prazer de ſuas bonanças, & peſar de ſuas deſgraças.

Neſta geral expectação, que a todos cabia de o verem, por eſtes, ou aquelles reſpeitos, entrou o Padre Bento Fernandez pola Cidade de Nangaſaqui a morrer pola fé de Chriſto, com tam bem eſtreada graça, & affabilidade a amigos, & a inimigos

a

a Gentios,& Catholicos,a Iapoẽs, & Portuguezes: como ſe pera fazer merces a todos entrara em algum triumpho Romano de Marcellos,Scipioẽs,& Camillos. Paſmauaõ os que o viaõ,da boa ſombrade ſua graça,& com ſaberẽ que vinha a perder avida;não ſe perſuadiaõ, que perder de maior bem natural, trazia comſigo ſperança certa de cobrar outra vida diuina,tranſcendental, & eterna. Que manifeſta locura fora perder o maior bem da natureſa,ſe não fora cõ certeſa de ganhar os maiores bẽs da gloria. A muitos ſeruio a confiança do Padre BentoFernandez de firmeza;na Fé que tinhaõ:a muitos deu ſperança de auer no outro mundo maiores bẽs,dos que elles neſte dos ſeus Bonſos ſperauão. E aſſi ſeruio a entrada em Nangaſaqui preſo,de fortaleza,&perſeuerança pera hũs; & luz,& conhecimento diuino pera muitos outros.

Chegou aos Gouernadores,Preſidentes, & executores da Tyrania do Xagum. Eſtauão todos eſperando com aluoroço por ver hum homem famoſo em talentos,& mui acceito a todos, os que o conheciaõ. Entra ao tribunal onde todos aſſiſtiam pera combaterem por varios modos a fortaleza de ſua fé; auendo que vencido aquelle Hercules Iaponico,eſtaua o imperio todo rendido à vontade do Xagũ, ceſſandoCatanas, cruſes & fogueiras em tantos naturaes,como cada dia viaõ padecer. Falou aos Gouernadores,& Preſidentes com tanta alegria,meſura,& corteſia,que não tiueraõ com q̃ reſponder a tam boa graça,ſe nãõ que naõ podia deixarde ſer filho de algum grande ſenhor de Europa,quem em tempos tão mal amigos deſeu goſto,

to, sabia tambem corteſar aos maiores inimigos, que tinha de ſua vida: q̃ força deuia ſer da criaçaõ, & nobreſa de Europa naõ perder ponto de corteſia onde tam arriſcada eſtaua a certeza de ſua vida.

Reſpondeo o valeroſo ſoldado com hum cortés ſorrizo. Que bem ſe moſtraua quem elle era naquella occaſiaõ, polo acompanhamento de tanta gente de armas, quãta trazia comſigo pera buſcar, & ver a ſuas Senhorias; aludindo aos muitos ſoldados armados, de que na priſão vinha cercado. Trataram os Gouernadores de perſuadilo, que deixaſſe a ley, que prégaua, & veria as grandes merces, & fauores com que o Emperador gratificaua tam acertado ſeruiço, como de tam honrada peſſoa ſe eſperaua.

Mais confiado foi o valeroſo ſoldado em reſponder, do que em prometer o foram os Tyranos Gouernadores. A ſaber. Que ao Padre Bento Fernandez ſe não offereciam tam injuſtos, & desbaratados partidos, que o que naquella prezente acção tinha lugar deſeruilos, era darlhe hum memorial das efficazes rezoẽs, que prouauam irrefragauelmente a verdade da ley, que profeſſauam, & que eſperaua fizeſſem dellas tam bom conhecimento, que ficaſſem todos conformes. E que quando ſua ventura não foſſe tam ditoſa, que o tiueſſem por culpado em defender ley tam juſta, & ſanta; Que elle folgara de ter mais vidas, & mais corpos pera lhe offerecer acatanas, a Cruſes, a fogueiras, a couas, & aos mais rigoroſos tormẽtos q̃ no infernoouueſſe pola verdade, & Santidade da ley, que prégaua.

Paſmados ficaram os Gouernadores da confiança, alegria, & graça com que deu eſta reſpoſta, imitada

imitada a de S. Paulo a Féſto offerecendolhe a ley de que o arguião,& todos contradiziam. Enxergaram os Gouernadores que tanto valor não ſe dobraua; Como não dobra algum que ſe funde, ou na verdade da cauſa, ou na rezam do merecimento da peſſoa; que quem não deſauthoriſa as partes q̃ Deos lhe deu com catiuos procedimentos, mais as hõra cõ a brioſa izẽção, de ates morrer: q̃cõ rẽder hũ animo generoſo a hũ injuſto gouerno. Por fim ſe veio á vltima reſoluçam de hũa,& outra parte; o valeroſo ſoldado de morrer pola fé, polo credito, pola honra de Deos, Religiam,& ſua. Magoados ficaram os Gouernadores de verem tanta firmeza em quem deſejauam hũa pequena ſombra de poderem eſtender vida, que por tantos titulos, & rezoẽs não merecia acabada.

Pode mais obediencia intereſſada á *Tyrania*, q̃ a euidencie das rezões, que obrigauam a conſeruar a vida de hum tam perfeito ſogeito. Condenarãono a que morreſſe. Não porque entendeſſem, que o merecia, mas porque ſe compriſſe o dito do diuiniſſimo Rey dos Martyres,& Senhor do mundo que ſe perſeguiam a elle ſenhor eterno, tambem perſeguiriaõ aquem ſeguiſſe ſeus accertados caminhos. Daſſe ſentença que morra no rigoroſo tormento das couas. Executaſe tam injuſto juizo. Nellas eſteue 26, horas. E como era de compreiçam delicada,& pouco robuſta o chegaram a termo de eſpirar a vida, Mas não a fẽ,& a honra.

Faziaſe tanta eſtimaçam do ſogeito, pola geral beneuolencia com que de todos era amado, que ſe guardou com elle, o que com nenhum dos glorioſos confeſſores Iapõnicos. Mãdaram

daram os Gouernadores, que o tiraſſem do tormento,o que ſe fez eſtando elle quaſi morto : & que o curaſſem,& regalaſſem na caſa dos Guardas; eſperando,que eſtando mais em ſi,ſe dobrariam as batarias polo muito q̃ releuaua vẽcer aq̃lle tão valeroſo frõteiro da Idolatria Tyranica. Neſte fauor dosGouernadores(q̃muito deſejauão darlhe avida, q̃ o Xagũ lhe mãdaua tirar)durou 4.dias em perpetuas ſaudades dos maiores bẽs q̃ Deos tem que dar aquem por ſeu ſeruiço dá omaior bem natural de que elle lhe fez merce.Era ſeu companheiro o Padre Paulo Saito Iapaõ, de quẽ fizemos mẽtão no precedẽte Elogio: todos eſtes dias penou o Santo Padre no cruel tormento. Nelle eſpirou. Diſſeraõno ao P.Bẽto Fernãdez,leuantou as mãos ao Ceo, &diſſe,q̃ por elle eſperaua na vida,q̃ jà fora acabada,ſe não eſperarara tam doce companhia.Acabou por mandado do Tyrano Xagũ , & por execuçaõ dos Gouernadores,& Preſidentes de Nangaſaqui Dẽxiro,& Mataſaimõ a 2.de Outubro de 1633.

De hũa traſordinaria circũſtancia dos corpos deſtes dous Santos depois de mortos.

CAPITVLO LVI.

NAM ſe contentou o Tyrano de tirar a vida,a quẽ a merecia dobrada pera maiores bẽs daq̃lla Monarchia.Dosproprioscorpos mortos ſe temeo, como a Tyrania Iudaica docorpo deChriſto ſepultado,depois demorto naCruz.Pede guardas o Iudeu

droso temendose de 12. pobres homẽs pescadores roubarem de noite aquelles thesouros das riquezas diuinas. Pede fogo o Iapaõ Tyrano, temendo que aquelles sagrados corpòs, acendam mortos os animos daquelle imperio, como sendo viuos os traziam abrazados em fé, & Religiaõ. Decreta, & manda, que os dous sagrados corpos sejam queimados: naõ só por ficár mais seguro de tam poderosos emulos; mas por faltarem á Christandade Iaponica tam poderosos padrinhos.

Ordinario dictame he de Tyranos, não sò tirar a vida aos santos, mas tambem a consolação aos viuos, de terem seus corpos em glorioso deposito pera lhe serem socorro em suas necessidades. Cheas estam as historias velhas do que Tyranos antiguos faziam aos corpos dos Martyres; ou mandando q̃ se queimassem, ou lançandoos no mar, & rios; ou q̃ feras os comessem. Nesta nossa idade naõ faltou esta fereza se bẽ em Iapaõ. tambem em Europa, como neste tratado temos visto. Mandou o Xagum queimar os corpos sagrados dos PP. Bẽto Fernandez, & Paulo Saito. Cõ maior fereza, & injuria mandou Henriq̃ 8. Rey de Inglaterra (fero mõstro das heregias modernas) queimar o sagrado corpo do Protomartyr daquelle illustre Reyno, S. Albanio, Martyrisado por Diocleciano no anno de 300. da vinda de Christo: & referido Canonicamente, entre os Santos Martyres Canonisados. Mandou mais entregar ao fogo as sagradas reliquias del Rey Edmundo Martyrisado polos Gentios no anno de 871. E pera complemento de sua impiedade, mandou queimar as reliquias do glorioso Martyr Santo Thomas Arcebispo de Canthua-

Canthuaria,martyriſado pola defenſaõ da liberdade Eccleſiaſtica,por Henrique 2.no anno de 1171. O meſmo fez a 20.de Mayo de 1538. a Frey Ioáo Foreſto Religioſo de S.Frãciſco,entre 2. forcas pẽdurado por cadeas,&queimado viuo cõ fogo leto. E porque mais ſe viſſe a deshumana,& barbara fereza,mandou vir de Vualia hũa Imagem de Chriſto crucificado de antiquiſſima,& ſolemniſſima deuaçaõ daquelle Reyno: E foi o ſantiſſimo ſenhor queimado em companhia daquelle Santo Religioſo: Renunciando o impio Rey o patrocinio geral de Deos crucificado a todas as couſas do mũdo de q̃ he abſoluto Senhor.De ſorte que cuidão Tyranos que com o elemento do fogo, tiram o poder Omnipotente,de quem com hũa ſò palaura criou o mundo.E ſendo tam antiguo nos Tyranos queimar os Catholicos,ou viuos,ou já mortos,era polos terẽ ẽ ſeus milagres por Magos, cujo caſtigo era fogo como polas leys Gentilicas Romanas dos Corifeos,de direito eſtaua decretado, conforme a Paulo Iuris conſulto.

Ribad. lib. 1. cap. 37.

Lib. 5. ſententiarum. cap 21.

Ajuntaraõ os ſagrados corpos dos dous Santos Padres pera o holocauſto do fogo,em que o Tyrano os mandaua fazer em cinza. Foi de vniuerſal eſpãto aChriſtãos,& aGẽtios,q̃ jũtos os ſantos corpos mortos ſe falaſſem,& corteiaſſem entre ſi:não cuidara eu que tam grande marauilha ſeria vnica, & ſingular pera confortar aos Iapoẽs conuertidos,& render aos obſtinados. Iá o Papa S. Gregorio Magno conta que vieraõ os Longobardos á Prouincia de Valeria, onde o Abbade Valẽcio tinha hum moſteiro. E como eram tam crueis,& barbaros enforcaram a dous Religioſos

Gregor. lib. 4. Dialogor. cap. 21.

do Conuento nos ramos de hũa aruore, onde morreraõ. Na tarde daquelle dia depois de enforcados, & mortos, começaraõ com claras vozes a cãtar ãbos, cõ espãto dos algozes, & doutros muitos presẽtes, q̃ os ouuiraõ. Dà S. Gregorio causa de taõ stupẽdio successo. *Vt viuentes in carne discerent, quia si Deo seruire studeant, post carnis mortem vberius viuent.* Que entendam os q̃ viuem que ha outra vida mais larga, & mais alegre, depois de se acabar a tristeza, & breuidade desta. Seja neste caso, o que for, que me não deram palauras expressadas, que os santos entre si tiuessem, porque falaram com tanta compostura, & modestia, que naõ deram lugar pera se entenderem. Não foi assi nõ modo de se laudarem, porque se deixou vẽr a cortesia com que ali se trataram hum ao outro por euidencia mui ocular, de que nem Christãos, nem Gentios duuidaraõ. Que não he a cortesia virtude (ainda que natural, & politica) de que os santos se esqueçaõ, nem ainda depois de mortos.

Passados eram pera o outro mundo a puros tormentos S. Lourenço, & S. Esteuão. Encontraraõse suas sagradas reliquias em Roma: naõ se esqueceo o glorioso Valenciano de agasalhar em sua casa cõ primores, & cortesia ao hospede Palestino, q̃ nella o buscaua. Não perderam encontros de cortesia Anjos do Ceo cõ homẽs da terra. Cortejou o discipulo amado ao Anjo com quem falaua, não sofreo o spirito glorioso que o amado o venceste na cortesia: aduertio no excesso della, q̃ era adoralo, honrao cõ lhe chamar Irmão, & amigo, q̃ naõ diz desigualdade nas pessoas, & menos nos cõprimẽtos. Nas brenhas, & desertos da Thebaida não tiueram por

escusados

escusados comprimentos cortezes, as duas velhices Eremiticas de S. Paulo, & S. Antam. Nem os 2. lumes do Apostolado de Christo faltaraõ na menhãa de sua resurreiçaõ, no q̃ podia o respeito, q̃ as menores idades deuem á ancianía. Quem tanta entrada tinha no peito de Christo, como o discipulo amado pera saber dos segredos, que nelle estauam em thesouro? Quem tambem conheceia taõ diuino feruor, como S. Pedro, pera confessar q̃ dependia de S. Ioaõ na noticia q̃ desejaua ter no tẽpo da Cea de quem era o traidor: pois rogaua a S. Ioaõ q̃ lho disseste? Sendo S. Ioaõ o, que primeiro chegou à sepultura, pudera ser o primeiro que entrasse nella: Parou, & esperou com Apostolica cortesía a que primeiro entrasse naquelle sancta Sanctorum, quem lhe hia diante na idade, & dignidade. E porque se veja, que naõ falta gente celestial, & terrena, que mostrasse a estimaçam, qué se deue fazer da virtude da cortesía, naõ sofrem os Anjos entre si faltarem neste exemplo com que nos ensinem a nôs. Cantando, & louuãdo a Deos os vio Isaias. *Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth.* Tẽ S. Cyrillo, q̃ alternauaõ estas palauras. O 1. choro; *Sanctus*, O 2. *Sanctus*, torna o primeiro. *Sanctus*. Que he isto? *Gloriam decantant, alternis vicibus.* He por ventura por cansarem? *Non quia defatigantur, sed honore sibi mutuo cedunt.* Porq̃ sendo tam grande honra o louuar a Deos, sam tam cortezes os Cidadãos da gloria, que partem as honras huns com outros, naõ as furtam. Param no exercicio lustroso, para q̃ outros lustrẽ por elle: q̃ naõ pòde ser mais delicada cortesía, que priuarse da propria

Isaias. cap. 6.

honra, porque outrem logre della. Sabem os Anjos, como grandes cortezaõs, ter ordem nas cortesias, & comprimentos. Souberam aquelles dous Angelicos Sacerdotes darse os parabẽs, depois de mortos, da gloria que merecerão viuos polos tormentos de seus corpos sagrados, & os q̃ na vida se trataram com individua charidade, & companhia de seus trabalhos, na morte seconsolaram com a gloria de seus triumphos. Que naõ he nouo em corpos de bemauenturados, moueremse depois de mortos com acçoẽs viuas. Fóra daquelle grande milagre de Dionysio Areopagita: O corpo de Cornelio Centuriam metido em hũa caxa, auendo de mudarse pera outra parte mais illustre, da em que estaua depositado, se moueo per si, & se passou ao lugar pera onde auia de ir, sendo o espaço largo da mudança.

Metaphrastes. apud Blosium de signis Ecclesiæ. 63. cap. 2.

Nem he nouo que os Santos se falem depois de deffũctos, acudindo ás obrigaçoẽs, & cõprimentos que deuem a suas santas amizades. Tinha S. Speridiam hũa filha Virgem santa, em cujo poder fizeram hum deposito de importancia de hum seu amigo, guardauao a santa donzella enterrado. Morreo sem dar conta ao Pay onde o deixaua; gritaua o que o dera por perder o que tinha seguro, veio Speridiam á sepultura da filha, chamou por ella. Respondelhe a santa donzella: Pregũntalhe polo deposito, da conta delle, & do lugar em que estaua, com que seu dono ficou satisfeito.

Sozomen. lib. 5. cap. 11.

Elogio do Irmão Ambrosio Fernandez da Companhia de IESV.

CAPITVLO LVII.

ERA este Santo Irmaõ da Companhia Portugues, natural de Xisto Bispado do Porto, nacco no anno de 1551. Passou sendo secular á India de idade de 20. annos. Por sua grande bondade o escolheraõ os Padres da Companhia pera assistir nas terras de Salcete entre os soldados, que de presidio, & guarda defendiaõ aquella Christandade dos assaltos dos Mouros das terras do Idalcam. E os q̃ pera este prisidio se escolhiam polos Visoreys, & Padres, eram pessoas, de quem a tenra Christandade recebesse mais exemplo, & emparo, que escandalo, & trabalho. Aproueitouse o Irmaõ, assi do termo, com que com aquellas nouas plantas se procedia por todos: como da conuersaçam, & trato dos da Companhia, que lhe era familiar. Por todos estes motiuos deixou a vida secular, & tomou a Religiosa, que muito lhe contentaua. E ainda que se deteue em professala, naõ a professou na India, donde sahio pera a China. E leuando a si comsigo, onde quer que o viaõ bastaua pera fazerem de tam pura consciencia larga, & segura confiança. Da China fez duas jornadas a Iapaõ, com grande proueito do mercador de quem era caxeiro, cuja fazenda toda meneaua, como se fora sua, no cuidado, & fidelidade de melhorala com proueito de seu dono. Na

ſegunda viagem que fez na nao S.Sebaſtiaõ, teue o mais horrendo tufaõ, que ſe vio náquelle golfaõ. Eſcapou a nao milagroſamente, & aportou na Ilha de Firando.

Não eſperou mais o valeroſo ſoldado das carrancas dos elèmentos,nem dos embuſtes humanos,que em mercancias ſam certos: largou a marinhagem;deſpedioſe da mercancia, reſolueoſe a deixar o mundo,& buſcar os bem eſtreados remãços das Religioẽs ſagradas. Trata de ſer da Companhia: Recebeo o Padre Franciſco Cabral Prouincial de Iapaõ. Moſtrou em ſeu procedimento, quaõ apoſtado vinha a ſeguir a Cruz de Chriſto, quam conhecido dos perigos, que os negocios do mundo trazem a quem ſe engolfa nelles. Todos os cuidados da vida trocou por cuidados da alma, & todos eram de liçam ſpiritual,deuação, & oraçam. Tam deuoto da Virgem Senhora, que parece não ſabia mais que tratar de ſeruila, & obrigala com as deuaçoens,que lhe fazia.E atè na hora da morte a vltima palaura,que ſe lhe entendeo, foi chamar pola Santiſſima Virgem. Falaua de Deos com mui leuantado ponto,como quem de perto conhecia o eſtillo,& trato dos Corteſaõs do Ceo. A ſua oração era de giolhos, a perſeuerança nella era de occupaçam ordinaria,porque lhe não tiraua o trabalhar a continuaçam do orar: auendo,ſerẽ differẽtes as obrigaçoẽs das maõs,das da luz do entendimento,& affeitos da vontade. No carcere preſo ſe não contentaua,ſe naõ com todas as miſſas,que nelle ſe diziam.

Nas occupaçoẽs de ſeu eſtado, as mais humildes,lhe eram mais agradaueis. Não ſe contentau a com

com acudir a hum só, a todos daua fauor, porque em tudo seruisse a todos. Delle se podia dizer, que trazia comsigo o cuidado, & obrigação de todas as occupaçoẽs de casa, & ser hũa. *Sollicitudo omnium Ecclesiarum.* Chegaua a tãto o desejo de seruir, que se occupaua nos officios dos familiares de casa, como se fosse hum delles com santa, & Religiosa confiança, & charidade. E trataua mais de satisfazer com suas acçoẽs aos olhos diuinos, que de contentar fraquezas, & desconfianças de pensamẽtos humanos. Tendo cuidado de mandar os familiares de casa, o imperio, & mando era o exemplo em ser o primeiro, que pegaua no seruiço. Neste estillo de vida exemplar perseuerou 42. annos, que viueo na Companhia, naõ se negando a nenhum trabalho nem de dia, nem de noite. Vinte annos foi soto ministro do Collegio de Nangasaqui, & companheiro do Procurador da Prouincia. E pedindo qualquer destas occupaçoẽs hum só homẽ, & esse bem robusto; Nenhũa dellas o tirou nunqua de ajudar a todos os outros officiaes com graça, & charidade, que parece tinha a facilidade do Apostoloda ser sópera a,udar a todos. *Omnibus omnia factus sum.* Que de tudo seruia a todos com tanta applicaçaõ, & graça, como se as occupaçoẽs alheas lhe foraõ proprias, & não ouuesse nelle maior gosto, que o esmerarse nellas, com hũa paz, & igualdade, que se não lembrauaõ Padres daquella Prouincia de o verem nem alterado, nem menos moderado: Tam compostas trazia suas potencias, & tam reuestidas de hũa mais, que humana serenidade. No pouco cuidado do culto de sua pessoa foi tam esquecido, que foi necessario mandarem-

Paul. 2. Corin. 11

Oaul. 1. Corin. 9.

lhe

lheos ſuperiores,que polomenos aos Domingos,& dias Santos em que hia comungar à Igreja,Veſtiſſe hũa roupeta mais viſtoſa,& limpa por reuerencia do ſenhor que hia receber.

Nas penitencias,& mao trato de ſua peſſoa, reſpondia a tudo o mais,que eſtá dito. Tinhaõ neceſſidade os ſuperiores de olharem polos ſeus rigores pera o obrigarem a moderarſe nelles,no veſtir, no dormir,no comer,no trabalhar,porque em todo o genero de acçoẽs ſe daua por hum homem nacido pera o mais trabalhoſo,& deſſaboroſo dellas.

Não pronoſticauão tam eminentes penhores de Santidade,menos fim à vida,que fortaleza glorioſa com heroica morte. Ficou no Iapaõ por cõpanheiro do Padre Carlos Spinola,quando ſe deſterraram os mais pera Macao,& manilha. Tinhaos em ſua caſa o valeroſo confeſſor da fé Domingos Iorge ſecular Portugues. Na caſa deſte honrado homem foi preſo o Irmão Ambroſio Fernandez, juntamente com o Padre Carlos Spinola. Do carcere de Nangaſaqui foi mudado pera o carcere,ou ſepultura de Omura,onde a priſaõ durou até lhe acabar a vida,com quatro annos de tal tormento que qualquer hora de hum ſó dia baſtaua pera o matar. Era de 68.annos;eſtãdo no carcere tinha hũ braço maltratado: lauaua a roupa com grande edificaçaõ dos preſos. E encomendandolhe o Padre Prouincial o cuidado de ſua velhice, & pouca ſaude,lhe reſpondeo a carta ſeguinte.

Faz ſeis mezes,que eſtamos preſos, & parece,que foi ontem polo goſto, & alegria,com que os paſſamos. Eſtes de Omura não querem falar com noſco, como ſe foramos eſcomungados: Não tenha Voſſa Reuerẽcia

cia dò de mim; A cerca de lauar a roupa, & fazer outras couſas, não ha que tratar porque pera mim tudo ſão flores, & ſe eſtiuera bem do meu braço muito mais couſas fizera. Venha jà embora a noſſa hora, & acabarſeam todas as enfirmidades. 13. *de Julho de* 1629.

Outra carta eſcreueo a 12. de Agoſto: diz aſſi. *Eſtamos em grande tribulaçam, & aperto: ha* 14. *dias, que nos tiraram do tronco emque eſtauamos, & nos trouxeram pera outro, q̃ tẽ perto da fortaleza de Omura, õde nos dobraram os guardas cõgrande eſtreiteza, & no não dam ſenão arrôs, & Xiru de cordas de inhambaque, hũa ſardinha ſalgada, & hũ pouco de ſal: Os Padres ſe vão ſecando, & eſtaõ taõ fracos, que he piedade velos. Dizem, que logo iremos pera o tronco, que nos manda fazer Gonroçu: Dizem que he eſcuro, fechado todo, & mui rigoroſo: & que o comer ha de ſer peor, & menos do que até gora nos deram: Por onde com a ajuda de noſſo Senhor acabaremos cedo noſſa carreira, polo que V. R. ſe fique embora que no Ceo o eſperamos.*

Rezão tinha de eſperar as felicidades daquella bemauẽturada patria, quem comtanto deſpreſo viuia de tudo, o que neſta miſerauel póde dar ſatisfaçaõ. Concluamos as perfeiçoẽs da vida Religioſa deſte bemauenturado Irmão, que parece q̃ não tinha acção, que não cheiraſſe a Santidade: no veſtir, & no comer ſe contentaua com o que ſobejaua aos outros, que lho deixauão por gaſtado, & velho. No reſpeito a todos, como ſe em cada hũ viſſea Chriſto noſſo Senhor. A charidade com os enfermos naõ era de qualquer compaxão, & ſeruiço. Será pouco dizer que os trataua como hũa

Mãy

Mãy mui affeituoſa. Dos pobres era mais que muito compaſſiuo, & não deſcançaua até não acudir no que podia ſer, com algũa conſolação a ſua pobreza. Comſigo nenhũa compaxão tinha, nem no trato de ſua peſſoa, nem nas penitencias com que ſe trataua, não ſô liure nos Collegios, mas preſo no carcere de Omura, que deuia ſer o mais rigoroſo que ouue em tyrania. Obrigou o Padre Carlos Spinola ao Irmão Ambroſio Fernandez, que erá ſeu companheiro no carcere dous annos, a que limitaſſe por obediencia o rigor das diſciplinas, cilicios, & jejuns, que comſigo vſaua.

Chegou o terriuel tratamento daquelle carcere a pòr o Irmão Ambroſio Fernandez às portas da morte, dandolhe o ar ſendo de 69. annos. Tinhaſe confeſſado, & commungado aquelle dia: tambem nelle recebeo o Sacramẽto da Santa Vnção. Morreo alegre, & ſuauemẽte, que o coſtuma ſer a morte dos que de trabalhos, & penas ſe treſpaſſão pera felicidades, & glorias. Acabou à força de rigoroſos trabalhos, & neceſſidades, que no carcere de Omura auia, como ſe dirá no Capitulo ſeguinte. Deu ſua alma a Deos em dia de Reys 6. de Ianeiro de 1620.

Por mandado do Gouernadór do Biſpado de Iápaõ ſe tiraraõ juridica, & autenticamẽte teſtemunhas da vida, & morte deſte Santo Irmão, que não merecia á Sè Apoſtolica (quando ella for ſeruida) menor titulo, dos que o tiuerem por Catanas, Cruzes, lanças, couas, & fogueiras. Porque àinda que não morreo com eſta violencia, não ouuera pera ſeus dezejos maior gloria, que morrer por ella.

Elogio

Digitized by Google

Elogio do Padre Carlos Spinola da Companhia de IESV.

Successos de sua vida até entrar em Iapaõ.

CAPITVLO LVIII

NACEO o Padre Carlos Spinola no anno de 1564. na illustrissima Cidade de Genoua, liure Republica, & riquissimo Emporio de todo o mar ligurico. A familia, & solar da nobreza deste santo Padre, he a com que Genoua se honra em todas as partes de Europa; Ou seja por defensaõ da patria, polo Conde Agostinho Spinola seu Auó, como aquella Republica experimentou, & tem rezaõ de agradecer em todos os seculos: Ou seja polos seruiços dos Emperadores Carlo 5. Fernando 1. Maximiliano 2. & seu filho Rodolfo 2. de que aquella familia foy authorisada nos maiores lugares do seruiço das pessoas Cesareas.

De Octauio Spinola Estribeiro mòr do Emperador Rodolfo, nacco o Santo Padre Carlos. Estudou as letras humanas na Cidade de Nola em casa de seu tio o Cardeal Phelippe Spinola. E tratando seus parentes de seguir o Santo moço o caminho dos passados no seruiço do Emperador Rodolfo: A cousas mais superiores leuantou elle em tam pouca idade o pensamento; gouernando Deos seus dictames com aquelle acerto, q̃ costuma a encaminhar pera si seus escolhidos. Lidãdo

com estes cuidados, mais se accenderam com a noua da morte (polos Bramenes de Salcete) do P. Rodolfo Aquauiua da Companhia de I E S V, filho do Excellentissimo Duque de Atri Ioaõ Hieronymo Aquauiua, no Reyno de Napoles. Ferio esta gloriosa morte o peito do Padre Carlos, cõ efficaz desejo de outra, que tambem o fosse: tratou de ser da Companhia, & de ir buscar ao Iapaõ outra tam ditosa ventura; que hum Santo Padre da Companhia de grande virtude, & spirito lhe tinha prognosticado, se não foi prophetisado, cõ lhe miuda todo moço, q̃ auia de entrar na Companhia, ir a Iapaõ a prégar a fé Catholica, & morrer lá por ella. E deste presagio, ou verdadeira profecia se diuulgou, q̃ o Padre Carlos de minino soube, que auia de morrer pola fé no imperio de Iapaõ.

A inda que o feruor do santo mancebo o leuaua a não tratar de mais, que do q̃ seu spirito lhe pedia: pareceo conueniencia dar conta da sua deliberação ao Cardeal Phelippe Spinola que o criara: & assi lho acomelhou quem lhe desejaua acertada resoluçam em suas cousas. E porque o Cardeal estaua em Roma, & elle em Nola, lhe escreueo hũa carta efficaz sobre a materia, de que teue reposta a seu gosto. E assi entrou na Companhia em vinte, & tres de Dezembro de 1584.

No noviciado viueo com o presagio da morte, que teue; respondendo o procedimento da vida, ao que trouue o glorioso triũpho da morte. Todo o seu pẽsamẽto, & cuidado era se trataria cõ os superiores de sua ida a Iapaõ. Não o desesperou alcançar o Padre Geral Claudio Aquauiua da

jornada

jornada, com que ficou confirmado em seu desejo. Com este intento não auia cousa spiritual de obseruancia, a que não fosse prezentissimo, & com eminencia de deuação ao sacrosanto mysterio da Euchariſtia. Com grande edificação, & exẽplo passou o tẽpo antes de sua partida de Genoua pera o Iapão. Desta daua 3. causas, a 1.a propagação da fè: A segunda a longarse de parentes. A terceira fugir de occasioẽs de gouernos, que por respeito de seus parentes, & sua qualidade podia ter. Veyo a Barcelona de Italia, & de Barcelona a pé a Lisboa.

Partio de Lisboa pera a India no anno de 1596. a dez de Abril em companhia de sinco naos da armada, que hiam pera aquelle estado. Nem está ao certo (dizerse no 5. capitulo de sua vida, impressa em Anuers, & dedicada ao Marquez Ambrosio Spinola generalissimo das armas de Frandes pola Coroa de Hespanha) q̃ partio o P. Spinola de Portugal pera o Brasil. Pera a India foi a jornada em hũa das poderosas naos, q̃ de Portugal vaò á cõquista daq̃lle Oriẽte. Ir a nao dar no Brasil, depois das cálmarias serẽ vagarosas na costa de Guiné, infortunio foi da nauegação, como todos os mais, q̃ a nao teue, pronosticados por não sei q̃ pessoa, cuja noticia se não ẽganou, q̃ os trabalhos q̃ a nao padeçco da variedade dos ventos, & ondas do Oceano foram de trasordinario succesſo, cõ q̃ foraõ obrigados a tomarẽ o Brasil, & deixarẽ a viagem da India. Tambem sobreuieraõ infirmidades cõtagiosas, de q̃muita gẽte morreo, & ẽ q̃ o P. Carlos teue occasiaõ de executar sua mais q̃ feruorosa charidade. No Brasil se refizeraõ das cousas neces-

sarias, em que se detiuerão por largo espaço; q̃ deu occasião a não estar aquelle spirito tam feruoroso sem procurar os intereces, que as almas soẽ colher de quem o tem, & assi exercitou o spirito missionario na Ilha de Porto rico. Chegou o tempo de partir pera Lisboa. Foi no caminho tomada a nao em que vinha por Hereges Ingrezes, que actualmente tinham guerra com Hespanha. Em Inglaterra lhe não faltou sua Cruz, que naõ podia auer bonãça pera Catholicos entre tam finos Hereges. Solicitaram a vinda pera Lisboa, onde acharam dobrada charidade, à que experimentaraõ a primeira vez, que vieraõ a ella.

Difficultouse em Lisboa a partida pera a India do Padre Spinola naquella prezente viagẽ: por estar o numero cheo dos que o Padre Geral mandaua aquelle anno. Com tudo a força de diligencia se deu o lugar, que o Padre Spinola queria, ainda que foi mais por prouidencia diuina, que por industria humana. Até o visitar Deos com hũa infirmidade no tempo da embarcação. Tudo vẽceo o feruor do spirito, pera passar onde tãta gloria o esperaua. Nada bastou pera deixar de partir, & chegar à India, partir della, & chegar ao seu taõ desejado Iapaõ.

Da sua chegada a Iapaõ, & assistẽcia nelle até ser preso.

CAPITVLO. LIX.

PASSOV A IAPAM O GLORIOSO P. onde por espaço de 16. annos gastou a vida em seruiço daquella Gentilidade, nos mais trabalhosos

lhoſos tempos que ouue da conquiſta da fé, naquella Monarchia. Foi perfeito do Seminario de Nangaſaqui, onde aquelles alumnos tiueram tam grande inſtructor de ſeus talentos, pera moſtrarem a Deos, & aos homẽs o muito que podiaõ ſeruir em tam Apoſtolico miniſterio. Ià proueeto na lingoa Iaponeſa foi a ſer Paſtor da reſidẽcia de Arie hũa legoa de Arima: & o era tal, que em nada ſabia faltar á cura de ſuas ouelhas, nem nos ſacramentos ordinarios, nem nos neceſſarios pera o vltimo da vida, o que fazia tudo por ſua mão, como ſolicito Parocho, & cuidadoſo paſtor. Nẽ tinha maior gloria, q̃ a de ſegurar hũa alma pera Deos, porqualquer dos Sacramentos, que pudeſſe encaminhala. No meio deſte regalo naõ ſe eſquecia do q̃ deuia a ſeu ſpirito particular, em recorrer cada dous, & tres mezes ao Collegio a reforçar a puros exercicios ſpirituaes, & deuaçoẽs o animo, pera tornar a continuar a conquiſta dos alheos.

Foi aproueitando mais na conquiſta daquelle imperio, com gaſtar ſete inteiros annos no Collegio de Meaco, Metropoli daquella Monarchia, com abundantiſſimo fruto deſeu feruor com gente cortezam, & de penſamentos leuantados nas materias de fé, com grãde fruto de todos aquelles Senhores da Corte. A iſto crece, que cuidaua o P. Franciſco Pacheco Prouincial daquella prouincia, qne tinha mui bem guiados os ſubditos, q̃ pudeſſem ter comunicação com o P. Carlos. Nas penitencias era eximio. O vſo dos mantimẽtos Iaponicos o faziaõ mais abſtinẽte, como a muitos outros nacidos ẽ Europa. E cada anno por eſpaço de hũ mes, ſe occupaua nos exercicios deçõtẽplaçaõ, &

penitencia,que a Companhia vſa. O dom de lagrimas, que tinha teſtificaua a ſuauidade de ſeus ſentimentos,principalmente na miſſa.

No meio deſta quietação com que aquella Igreja hia florecendo,& crecẽdo ẽ fruto fertiliſſimo de mais de 300. mil almas,ſe leuantou hũa rigoroſa perſeguição tyranica contra a Chriſtandade. E não foi tam ſubita,que naõ foſſe pronoſticada por varias Cruzes,que appareceraõ em troncos de aruores ſerradas. Bem entenderam os Padres, que eram auiſos do Ceo pera ſe prepararem pera tormẽtas futuras,que depois experimentaraõ. Foi forjada a perſeguiçaõ no proprio conſelho do eſtado do inferno,que tambem quiz fazer ſua miſſaõ, a lançar zizania em tam limpa ſeara, como a de Iapaõ eſtaua,q̃ tãbem cultiuada,& crecida. Foi o caſo, como acima tocamos,que nos exorciſmos de hũ endemoninhado,preguntou o Sacerdote ao Demonio,quem era? E donde viera a atormentar ao pobre homem? Naõ ſe fez de rogar o Demonio em dar conta de ſi,& dizer que a ſua jornada a Iapaõ fora de Inglaterra,onde na perſeguiçam da ley Catholica fizera marauilhas polas tyranias de algũs Reys daquelle Reyno,& que o meſmo eſperaua fazer em Iapaõ,porque a iſſo vinha. De repente ſairaõ as cauſas,que Dayfuſama teue de perſeguir a Chriſtandade,começando polo deſterro dos Padres pera Macao,& Manilha.

Naõ pareceo ao Padre Carlos Spinola,que baſtaua a ſeu feruor ſer hum dos deſterrados por prégar o Euangelho: com outras maiores penas ſe queria ver em braços por tam illuſtre cauſa. Com affeituoſas lagrimas alcançou dos Superiores ſer hum

hum dos que ficaſſem em Iapaõ eſcondidos. Auẽdo que tinha poraquelle meio mais certa aſatisfação de ſeu deſejo,& comprimento da Profecia de ſeu Martyrio naquelle Imperio. Confeſſou por hũa carta ſua,que tanto eſtimara ficar em Iapaõ eſcondido,como ſer em Europa nomeado paer a miſſão.Saltaualhe o coração de prazer vendoſe com habito mudado,& deſconhecido,& quiz tãbem mudar o nome em Ioſeph da Cruz,& o conſeruou até a ſua priſaõ.Mal ſe póde declarar o grãde trabalho,que teue,com os mais eſcondidos,em ſe diſſimularem com tam differentes feiçoẽs, cores, mouimentos naturaes differentes aos dos Iapoẽs: que lhe era neceſſario occultaremſe de dia,& rezarem o officio Apoſtolico de noite,como elle eſcreueo ao Padre Pompilio. Até que em hũa madruguda de dia de S.Lucas de 1617. foi preſo com o Irmão Ambroſio Fernandez ſeu Companheiro em caſa de hum Portugues,que ſe chamaua Domingos Iorge,que polo ter eſcondido foi tambem queimado viuo.Foi o rigor da priſaõ do Santo Padre de ſorte,polo aperto dos cordeis,& cadeas, q̃ lhe ficaram os ſinaes ſempre impreſſos. Preſo tornou a mudar o nome ao proprio Carlos Spinola,& o trajono da Companhia,elle,& ſeu Companheiro:

Dos grandes trabalhos que padeceo no carcere de Omura.

CAPITVLO LX.

A PRIMEIRA acção Iuridica, que o Preſidente de Nangaſaqui teue com elle, foi

examinalo das rezoẽs de sua vinda á Iapaõ, & reprendelo por não sair de hum imperio de hũ Monarcha, que não queria tal gente nelle. A tudo deu a satisfação, que se podia esperar de hum spirito, a quem Deos pera semelhantes acçoẽs tinha prometido eloquencia do Ceo pera bem se responder. *Dabitur vobis in illa hora, quid loquamini.* Veio o Gouernador de Omura a Nangasaqui pera leuar os presos ao carcere daquelle lugar, que parece foi traçado pera tormẽto de todos polo Diabo Ingres. Foi o Padre Spinola leuado de Nangasaqui cõ grãde acompanhamento de gente de armas, & ministros da justiça: em forma que mais parecia prisaõ de quem roubaua capas, & bolsas, que de quẽ prometia triumphos, & glorias. Toda a sua era verse naquelle estado, & padecer afrontas por Christo. Ao sair de Nangasaqui era a gente tanta *que lhe* hia beijar a mão, que os Gouernadores se temeraõ de algum motim perigoso, polo liurarẽ das maõs da justiça. Com este tumulto de armas chegaram a Omura, pera cujo carcere caminhauam. E chegãdo a elle começaram a cantar Psalmos sagrados, & os presos Christãos que estauam dentro a respõderlhe com versos consequentes. Entrando o Santo Padre polo carcere, & saudando aos que nellẽ estauam: Vsou daquellas palauras do Papa Sam Clemente. *Non meis meritis huc me Dominus misit, vestris coronis participem fieri.* Com tanta suauidade, & consolação de sua alma, que escreueo a hũ seu amigo da Companhia, que lhe parecia, que entraua polas portas da gloria.

Não era assi da parte dos perseguidores, que não o leuaram a tam rigoroso sitio por regalo, se não

naõ por hum dos mais feros tormentos, que tyranos inuentaram pera fazer mal, aquem o não merecia: Com barbaros, & deshumanos tratamentos quiseraõ os Iapoẽs moſtrarſe grandes diſcipulos daquelle Doutor do inferno, que là foi em miſſaõ, tendo prouada ſua habilidade no talẽto q̃ moſtrou em Inglaterra na Religioſa nobreza de tam illuſtre Reyno, em ſofrer pola fé tam varias ferezas, ou foſſem peſſoas da maior qualidáde do Reyno, ou das mais moderadas, ou das infimas do pouo. Là diſſe, que pera tormento dos Catholicos de Iapaõ naturaes, ou eſtrangeiros, ſe fizera praça tyranica a Cidade de Nangaſaqui no Senhorio de Arima, que quaſi toda era de Chriſtaõs Iapoés, & Portuguezes. E depois crecera pera tormento da Chriſtandade a fereza de Omura, que eram os dous lugares onde a fè mais trazia a bandeita na gauca com os fauores dos Sereniſſimos Reys Dom Andre de Arima, & Dom Bertholameu de Omura. Tudo iſto damnificou a tyrania com ſeus miniſtros em hũa, & outra parte, mais pera tratarem feras, que pera julgarem homẽs.

Trataram de fazer hum carcere em Omura pera os preſos de Europa, que o naõ puderam fazer mais aſpero, ſe fora pera cuſtodia de Tigres, ou leoẽs. Nem o carcere Tulliano, ou Mamertino de Roma teue mais rezoẽs de aſpereza, ſito junto ao Capitolio, de quem falaraõ os melhores daquelle tempo, Saluſtio em Catilina. Varram lib. 4. de lingua latina &c. Neſte conſagraram os grilhoẽs, & cadeas os glorioſos Apoſtolos S. Pedro, & Sam Paulo, como o Padre Carlos conſagrou os grilhoẽs, & colares, & algemas no Dayſulano de Omura.

Saluſt in Cath. Var. lib. 4. de lingua lat.

E era

E era tal a fereza do carçere Tulliano (de Tullo Rey de Roma) que depois do imperio de Roma vir a Catholicos nunca mais se prendeo nelle mal feitor algum, por se entender, que era mais pera amãsar feras, que pera ter em custodia corpos humanos. De sorte que excedeo a aspereza do carcere de Omura, à dos Mamertinos, ou Tullianos de Roma: à dos Barathros de Athennas: á dos Ceadas de Sparta: á do Ancon de Carthago. Era tal em fabrica este mõstruo de aspereza, que as paredes eram hũa estacada de paos, nem continua, nem contigua, com espaço aberto entre traue, & traue de dous, & tres dedos, onde ficaua liure a vista pera quẽ viuia dentro da estacada, & pervia a entrada a todo o vento, que corresse, & agoa que chouesse, pò que voasse. E os presos tam publicos aquem de fóra da estacada estiuesse, que com *muita facilidade* os podiam visitar com pelouro, seta, ou lança. O tecto era hũa palissada sogeita á toda a injuria, que o tempo trouxesse de agoa, & vento, & muito mais de hũa faisca, que pegasse na palha, com que todos sem remedio humano ficauam entregues ao fogo. O comprimento era de quarenta palmos de comprido, 12. de largo. Fòra desta estreiteza, & rotura, tinha outra cerca em disfauor dos presos, que dentro estauam. Ajudaua a estes rigores a tenuidade da sustentaçaõ no pouco, & mal concertado; como se em todos os sentidos merecessẽ os santos confessores particulares tormentos, por com todos terem peccado. Com tam deshumano tratamento da falta do necessario, & sobejo do danoso pera a conseruação da vida, naõ auia mais naquelles affligidos corpos, que abundancia de dores, & sendo

os

os presos trinta,& tres em tam limitado espaço, não auia pera o jasigo de cada hũ mais que dous palmos,&meio;nempera o repouso da noite se podiam estender,nem pera acçaõ algũa de aliuio da natureza auia lugar sem testemunhas prezentes, q̃ era mais que importuno tormento pera gẽte bem criada,& modesta.Quem com mais curiosidade quizer ver as discomodidades deste carcere lea a Ieremias de Prexilio Damnatorũ rogo cap.5.O necessario pera a sustentação mais seruia pera trazer a morte comsigo,que pera lançar a fome de si. De sorte,que a falta da quantidade do comer,& a sem saboria da tẽpera delle eram dous crueis ministros inimigos da vida, & se entendeo que a pura fome os queria matar o presidente Gonroçu.E ainda que limitou a o despenseiro o gasto, que com cada hum dos presos auia de fazer cadadia,trataua mais o Gentio do seu proueito proprio , que do remedio alheio.E tratando os Christaõs de Nangasaqui de acudirem com sua charidade á necessidade dos pacientes confessores,não lho sofreram.

Do grande cabedal que o Padre Spinola fazia de sua prisaõ.

CAPITVLO LXI.

O M tam assiduos, & continuados trabalhos tam inimigos da vida; com tanta fraqueza,como o santo Padre sentia,da falta de tudo o q̃ podia dar aléto,em todos os momentos esperaua a resoluçam da natureza pera o apartamento da alma de hũ corpo taõ

tam affligido: Que podia cuidar quem com ſua preſença lhe daua vida, que era o maior tyrano, q̃ o corpo contra ſi tinha, pois lhe ſuſtentaua vida, q̃ comſigo o trazia tam duplicadas mortes, de dores, de enfirmidades em tam Tulliano carcere, de encomodidades da vida, de deſconſolaçoẽs, & deſabrimentos della, que não podia auer maior pena, que viuer em tantas penas: nem mais deshumana vida, q̃ viuer entre tantos embaxadores da morte; Aſſi paſſaua o ſeu carcere o valeroſo ſoldado, com multiplicados tormentos, como ſe pera ſofrelos precedeſſem multiplicados peccados contra Deos, contra os homẽs, contra as rezoẽs de eſtado do Imperio de Iapaõ. E a não ter do Ceo tam abundantes pratos das conſolaçoès diuinas, com que todos os trabalhos ſe fazião hũas adoçadas, & regaladas conſeruas, qualquer momento baſtaua pera ſe acabarem mil vidas. E baſtaua pera iſto ſer aſſi, que em tam ſteril prouimento da vida humana, nunqua naquelle carcere faltou o neceſſario pera o ſacroſanto ſacrificio da Miſſa, com que todos viuiaõ confortados, & alegres. E com eſte banquete diuino, ſe daua por tam regalado no meio de tam aſpero tormento, que eſcreueo ao Padre Sebaſtiam Vieira a 20. de Feuereiro de 1620. Que lhe parecia aquelle carcere hum Parayſo. Sendo aſſi que polo que ſe padecia de fome, ſede, frio, nueza, não auia quem não eſcolheſſe antes mil fogueiras, catanas, & Cruzes, que tam deshumana habitaçaõ, pola falta de todo o neceſſario, & ſobejo de maos cheiros, que a todos era de pena incomportauel: naõ ſó polo que lhe não permitiaõ ter pera algũa limpeza os miniſtros da tyrania; mas porque aſſi muda-

mudarem hũa camiſa ſe lhe fazia de culpa. E do Santo Padre ſe eſcreue, que em tres annos naquelle carcere nem mudou camiſa, nem outroveſtido; com que paſſauaõ outro intollerauel tormẽto da perpetua inquietaçaõ, & pena, q̃ tinhaõ dos bichos, que os comiaõ.

Da parte da tyrania, nada faltou pera vexaçaõ, & tormento de tam eſforçado ſoldado. Da parte da paciencia tyraniſada, tudo ſobejou em taõ ſeuero purgatorio pera pagar culpas de muitos annos de vida, & pera merecer triumphos de eternidade de gloria. O modo de ſe aſſinar nas cartas q̃ eſcreuia aos amigos de Portugal, Italia, & India era. *Carlo encarcerado. Carlo catiuo, & preſo por Chriſto.* Eſcreuendo a hum Padre de Iapaõ, moſtrou o fogo que naquelle coraçaõ ardia, pera ter por pouco, o q̃ padecia em ſeus trabalhos. Diz aſſi. *Chegou por fim a minha hora, & como ma deu a conhecer a ſuprema bondade, aſſi me dà a eſperar, que não ſahirei deſte carcere, ſe não pera o Ceo. Por onde tenho hũa grande abundancia de conſolaçõẽs por me cahir tam ditoſa ſorte de eſperar hũa bem eſtreada hora de minha morte: Queira a diuina bondade, que não ſaya eu daqui ſe não, ou pera morrer, ou pera denunciar o Euangelho a eſtes pouos. O Padre meu quão ſuaue, & dilicioſa couſa he padecer por Chriſto! Só neſte carcere tenho experimentado quão grande gloria ſeja.*

Não perdẽ ſantos a politica criação, q̃ tiueraõ ſeculares. Sabem fazer titulos honrados, & trabalhos glorioſos dos feros, & deshumanos, q̃ padeſſẽ: gloriaõſe do que ſofrem à fereza da Tyrania. Com o Santo Padre ſe parecia Thomas Moro, lume

da prudencia,a fé de Inglaterra,que eſtando preſo, eſcreuendo a hum mercador de Luca , que auia muitos annos viuia rico em Londres,&grandeCatholico. (Antonio Bomuiſo ſe chamaua.)Eſte por ſua grande charidade ſuſtentaua no carcere a ThomasMòro,cõfiſcado de tudo o que tinha E depois de lhe ſignificar a ſatisfação que tinha do ſeu carcere , voltou a lhe agradecer com hũa deſabafada carta a charidade , que com elle vſaua, com tanta graça, como ſe ſe achara em grandes bonanças , acabando a carta com dizer. *Occuli mei pupilla,vale. Familiam tuam totam hirili in me affectui ſimilimam , Chriſtus IESVS ſeruet incolumem. Thomas Morus.*

Nada mais temia o noſſo ſanto preſo , que faltarlhe a hora de ſeu martyrio: & poderlhe ſucceder o que em outros de grande feruor pera morrerẽ por Chriſto,não lhe fazerDeos taò grãde merce. Com a vinda de dous Religioſos,hum de S.Agoſtinho,outro de S.Domingos,que das Philipinas foraõ a Iapaõ em hũa nao de Iapoẽs,q̃ naquelles mares foi tomada por Ingrezes,& Olandezes. Indo eſtes piratas aportar a Firando, accuſaraõ aos dous Religioſos,que contra os decretos do Xagum entraraõ em Iapaõ.Pera ſe ſaber ſe eraõ aquelles Padres Religioſos,leuaraõ o Padre Spinola a Firando; & ainda que não conhecia os Religioſos,elles confeſſaram quem eram.Com eſta noua entrou o Xagum em grande furia,& mandou ao Gouernador de Nangaſaqui Gonroçu,que queimaſſe viuos os que tinhaõ vindo das Philipinas,& a todos os que eſtiueſſem preſos,ou naturaes , ou eſtrangeiros no carcere de Omura.

Do

Do decreto, que veio da morte do Santo Padre.

CAPITVLO LXII.

DECLARADO em Nangasaqui o rigoroso decreto de Daysusama, deu o Padre Spinola muitas graças a Deos polo liurar de hũa febre continua de dous mezes, pera lhe dar a Coroa, q̃ ẽ taõ abrasado holocausto esperaua. Escreuẽdo ao P. Reytor de Nãgasaqui em 26. de Agosto de 1622. lhe pedio 3. cousas. Primeira, perdão de suas faltas. Segunda, q̃ lhe ajudasse a dar as graças por tam grande beneficio à diuina Magestade. Terceira, q̃ lhe pedisse constancia pera saber dar a vida com tanto valor por Deos, como elle a deu pera o remir. Em outra ao P. Prouincial de 28. de Agosto de 1622, diz. *Vossa Reuerencia se fique embora, & debruçado a seus pès lhe peço perdaõ de minhas faltas, & do pouco que aproueitei: & aos meus P. P. & Irmãos peço me ajudẽ a dar as graças á diuina Magestade por tam insigne beneficio, como este de q̃ me faz merce. Com esta mando a V. R. dous relicarios. Em hum delles vai hũa reliquia do sacco em q̃ nosso S. Padre se vestio na sua conuersaõ. Outro tẽ hũa reliquia do B. Luis Gonzaga, que mo mandou o N. R. Padre Geral, em que vam tambem hũs cabelos do nosso Santo Irmão Ambrosio Fernandez. 27. de Agosto de 1622.*

Carlos condenado à morte polo nome de IESV.

Em outra q̃ escreueo ao Padre Hieronymo Rodrigues Visitador da China, & Iapaõ diz assi. *De febre conti-*

continua estiue acabado. Sàrei com os regalos de ste carcere, & com a fome, & aspereza delle, com q̃ não tenho mais que a pelle, & os ossos. Peço a V. R. perdão de minhas culpas; E a todos os Padres, & Irmãos dou mui apertados abraços. Sarabà, Sarabà (q̃ he o mesmo q̃) *Valete, Valete.* 30. *de Agosto de* 1621. *Carlos cõdenado à morte pola fé Christãa.*

Chegaua o tempo da tyrana execuçaõ das vidas dos valerosos confessores de Christo. Mandou Fycuyemono Gouernador de Omura, que a dez de Setembro apparecessem em Nangasaqui todos os que pola fè estiuessem presos no carcere de Omura: & todos os que auia em Nangasaqui presos pola mesma causa. Iuntos todos, veio o mesmo Fycuyemono ao carcere, & os mãdou atar polos soldados. Não se póde bem dizer a alegria do Padre Spinola, vẽdose neste estado, parecẽdolhe, q̃ estaua nelle (como era) à porta do Ceo. Começaraõ aq̃lles spiritos Angelicos de incitar aos da gloria, aq̃ lhe respõdessẽ aos versos dos Psalmos q̃ co lagrimas cãtauaõ. Mais os animaua o dia de sua Cruz, por ser ẽ sexta feira, ẽ q̃ o saluador leuou a sua ao Caluario, pera morrer polo mũdo. Chegados ao Castello Nangata mui visinho à Nãgasaqui, os puzeraõ a cauallo por irem mais guardados de não falarem os Christãos com elles. Hia diãte de todos os condenados o P. Spinóla pola eminencia de sua pessoa, & por ser da Companhia, que primeiro naquelle imperio prégou a fé Catholica. Como o dia era tão Nupcial da bemauenturança, a si mesmo, & a todos os da Companhia, que ali morreraõ, fez se vestissem de nouo, & branco: & que se enxergasse nelles

que

que a morte mais merecia prazeres, que lutos. Pedio tambem hũa bandeira com o nome de I E S V pintado nella, como hũ labaro da ſaluaçaõ, & gloria de quem lhe vieſſe vigor, fortaleza, & cõſtancia, pera a paciencia de tam fero tormento. Nada de tam valeroſas ceremonias lhe conſentiraõ tyranos, ẽtẽdẽdo, que eram mais por morrerem como triumphadores da Idolatria, que como culpados em não ſe ſogeitarem a prohibição do Xagum, pera ſe não dilatar á fé de Chriſto em ſeu imperio por elles.

Partirão pera o lugar da execução tyranica, ſendo ſempre Capitaõ, & guia o valeroſo Carolo: paraõ no lugar do ſacrificio, mais certo em dar as vidas, do que foi o monte Moria pera perdella Iſac. Muitos Chriſtãos ſem temor da gente de guerra, que acompanhaua aos ſantos padecentes, lhe ſahia ao Caminho a grangearlhe ſuas ſantas bençãos, & merecerlhas com as lagrimas de ſeus olhos, & ſaudades de ſuas almas. Com tam juſtos, & tenros affectos não podia deixar de auer charitatiua, & cortés reſpondencia em quem hia perder a vida: q̃ apartar pera morrer he a mais ſeuera deſpedida, que póde auer neſte mundo. Valeroſos peitos abranda deſpedida com ſaudades. De ferro, & bronſe naõ os peitos de Ionathas, & Dauid, deſpedindoſe hum do outro; *Fleuerũt pariter*: Choraõ aquellas almas naõ vnidas, não por ſe apartarem a ſi da vniaõ com que ſe amauão; mas por verem apartados os inſtrumentos com que ſe conſolauão.

Viam os valeroſos ſoldados, victimas do taõ cheiroſo holocauſto, o que tinhaõ de ſperança, & certiſſi-

certissima segurança de sua gloria em breues horas. Viaõ o perigo em que ficauam em boca de lobos feros, cordeiros innocentes. Por vltima doutrina lhe prègaua o glorioso Carlos com aquelle feruor que sempre teue em inculcar as diuinas verdades.

Das vltimas praticas, & prègaçoẽs do Santo Padre Carlos Spinola.

CAPITVLO. LXIII.

HALLANDO o valeroso soldado, como quem se despedia cõm hum mar de gente Catholica, q̃ o acõpanhaua, lhe disse. *Filhos não duuideis, que do Ceo, onde cedo nos veremos, falte o nosso fauor, aquem tam ternamente amamos. A fé que vos temos prègado he a que segurá bẽs eternos; se nesta sperança viuerdes, & sustentardes a doutrina em que vos criamos, a cauſa he de Deos, não temais que vos falte nella.* Não se pòde encarecer o que estas palauras moueraõ de Catholicos, & ternos affeitos nos olhos, & coraçoẽs dos que as ouuiraõ; E tanto com mais suspiros, & lagrimas dos Orfaõs, que ficauam: quanto mais o valeroso soldado se chegaua ao lugar do seu sacrificio, sendo mais de trinta mil Christãos, os que a este holocausto concorreraõ. Nem temeo o Gouernador de Nangasaqui aluoroços, & motins de tanta gente. Quue que tam deshumano supplicio por sacrificios tam diuinos, mais feruia o rigor de acouardar os animos, que de darlhe atreuimento: que em tanta vrgencia como auia da

parte

parte do Tyrano, bem se podia cuidar, que não teria muito effeito qualquer rebelliaõ, que ouuesse; Porque as armas dos Catholicos eraõ lagrimas, suspiros, & saudades, que ainda, que às vezes mataõ, he aquem passiuamente as sofre. As armas dos ministros tyranicos erão todas de violencia.

Juntos no lugar do sacrificio todas as victimas de Omura, & Nangasaqui; Hũas pera os fios das Catanas: outras pera as chamas do fogo. Deuse ordem à cruel execução por Xaquendaino principal ministro de Gonroçu Gouernador de Nangasaqui; estaua este alcaide da Corte com pompa, & apparato em hum palanque armado de repostеiros da China, acompanhado de nobres, como se fossem auer hũas canas, ou hũs torneos. Pagoulhe Deos o zelo desta execuçaõ (como pagou a muitos outros, que veremos no vltimo Capitulo desta quarta parte) & foi que no mes de Nouembro seguinte estando em hum bãquete, comeo de certo guisado, & de repente cahio morto. E se lhe fez o corpo tam negro, como se no mesmo instante que a alma chegou ao inferno, chegara o corpo cõ ella a se fazer hum caruão.

Applicados os que auiaõ de morrer queimados à suas columnas, sempre o valeroso Carlos seruio de Capitão, & guia aos mais. Tambem o foi em entoar o Psalmo *Laudate Dominum omnes gentes*: a que todos responderaõ com o verso consequente. Não sem lagrimas dos circunstantes. Estaua o glorioso Carlo junto ao tribunal do Xaquendaino, & com valor, de quem tam alegre morria. Falou a Catholicos, & Gentios desta forma:

Podeis cuidar facilmente do prazer com q̃ morremos, se homẽs Religiosos vem dos Reynos de Europa a Iapão pera vos tomarem o vosso Imperio, ou pera vos abrirẽ, & guiaré no caminho, q̃ vos pòde fazer senhores dabẽauẽturãça, q̃ sò se acertana Religião Christãa. Naõhea Religiaõ Catholica (Mãy detoda ahumildade) aq̃ cobiça thesouros, & procura Coroas, & Reynos. Tudo piza, tudo desprezа por amor de quem adora. Nada nos trouxe a Iapão, que o zelo de vossas almas, cuja saluação está no conhecimento da diuindade, que he o que vos prégamos, & a obseruancia da ley que Deos mandou dar ao mundo. Nòs pola bondade diuina acabamos nossas vidas à força de vossas violencias: & no ponto que com vossos tormẽtos diante de vòs acabão, nos olhos de Deos começão a gozar de Eterna gloria. Desditosos vòs postos em caminho, que vos guia direitos a hũa Eterna, & desditoza morte. Não vos pareça que bão de faltar prégadores do Rey da gloria a este vosso imperio, por matardes os que aqui estamos. Viram outros tam valerosos, & pouco timidos de vossos tormentos; que estes com que nos acabais os traram aluoraçados pera os sofrerem; Nam os faram medrosos pera lhe fugirem. E por qualquer de nòs, que hoje morre, virão a menhãa cento, que he semente de prégadores de Christo, o sangue, & vida que por elle se perde: E quando cheguem do meyo de vossas fierezas a se verẽ no estado ẽ q̃ nos tendes, & vedes; se teram por ditosamente nacidos, por se verem tam gloriosamente mortos. E teram sempre o fauor do Ceo prezente a suas batalhas, & lutas com as vossas tyranias, como aqui já teste munhamos pola que vedes em nòs. E virando o Santo padecente o rosto pera os Portu-

gueses

guezes,que eſtauaõ prezentes, banhados em ſuas lagrimas,lhe encomendou a perfeição da obſeruãcia Catholica com tanta vehemencia,que obrigou a hum Portugues graue,& rico a deixar o mundo, & o muito que delle tinha,& a ſe ſacrificar ao ſeruiço diuino na Companhia de IESV,como fez.

Significou mais o valeroſo ſoldado a todo aquelle auditorio,que não tiuera hora de maior ſatisfaçaõ, & prazer na vida,que aquella em que ſe via morrer por Chriſto,& que por acabar nella dera todos os imperios do mundo. Admirauel diſcipulo do meſtre do mundo em ſe conformar tanto no prazer de ſua morte,com quem tanto teue por morrer por elle na Cruz,que cheo de prazer ſe pregou nella! *Propoſito ſibi gaudio Suſtinuit crucem.* E moſtrou,que mais eſtimaua verſe crucificado na Cruz,que verſe encarnado da Virgem. Porque ſẽdo a Mãy Senhora,a que Chriſto mais amaua, & eſtimaua das criaturas;em ſe deſpedir della, dandolhe a S.Ioaõ por ſeu filho. *Ecce filius tuus.* Parece foi dizerlhe. Perdoaymeſenhora,ſe ſe dà a entẽder neſta treſladação,q̃ faço de filho,à filho q̃ renuncio o filhamento,que tenho com voſco, em vos dar outro filho,que vôs não pariſtes; E pareçõ me abraço com outra Mãy,que neſta hora me agaſalhou em ſeus braços. Confeſſo,Senhora, que muito a eſtimo,& venero. De vôs Senhora tomei o ſangue pera nacer viuo: da Cruz o tormentopera ſahir della morto: vós me ſofreſtes noue mezes nas entranhas,ella me ſofrerá em ſeus braços ſeis horas. Vôs cuberta com a ſombra,do Spirito ſanto: a Cruz com as treuas do mundo. Vós me liaſtes com faxas: a Cruz me tem pregado a ſi com crauos;

De

De vòs tomei a carne, da Cruz as penas della. Vós não me recebestes da Cruz, ella me recebeo de vós E recebẽdome viuo, avòs me tornará morto. E ainda q̃ por esta rezão vosdeua a Cruz muito: Vós lho deueis tãbè pola saluação do mũdo, q̃ tãto desejastes. E ainda q̃ se disse, q̃ bẽdito o fruto dovosso vẽtre, & maldito o que pendesse da Cruz; não será assi em diante, que igual ficareis com a Cruz na benção do vosso parto, & do seu: não vos peze, se com prazer nesta hora a acceito por Máy; sendo vôs tambem minha. Vejouos com ella em contenda *juxta crucem*. Não me querereis partido, como a molher de Salamão: folgai que todo seja seu nesta hora, pois ella não negará nunca ser eu por toda a eternidade sempre todo vosso. Consolaiuos entre tanto còm esse filho, que vos deixo, pois sabeis, que vos não desmerece sello, nẽ a mim dalo por outro.

Das pias circunstancias que ouue immediatas â morte do Padre Carlos.

CAPITVLO LXIV.

COMO a prizão do P. Carlos Spinola foi em casa de Domingos Iorge Portugues, foi o pobre homem queimado viuo, & morreo como grande Catholico. Sua molher, que tambem era Portugueza, foi presa polo mesmo caso no carcere de Nãgasaqui. Onde esteue todo o tempo, que o Padre Spinola esteue no de Omura. E como vierão os presos de hum, & outro carcere, pera juntos neste dia

dia ſerem,ou queimados,ou degolados, veyo Iſabel Fernandez,que aſſi ſe chamaua,pera a degolarem. Quando a pobre molher vio ao Padre Carlos,chamou por elle:& o Padre lhe reſpondeo. E como poucos dias antes das priſoẽs,lhe tinha baptizado hum minino,& poſto nome Ignacio. Preguntoulhe o Padre,onde eſtá meu Ignacio? que he feito delle? A Mãy tomando os nós braços, reſpondeo: aqui o tenho prezente,que o trouxe comigo pera o ſacrificar morto,ao Senhor de quem o recebi viuo. E olhando pera o minino lhe diſſe. Filho dà vltima ſaudação a teu Pay,que com a agoa do Baptiſmo outra vez te gerou a Chriſto. Mal póde crerſe o abalo,que cauſou a todo aquelle mar de gẽte a religioſa,& officioſa petição,que aquelle minino fez ao ſanto Padre por ſua ſantiſſima bençaõ. Sò a Mãy intrepida com ſecos olhos offereceo em agradauel victima aquelle filho a Deos que o criou.

De ineſtimauel ſatisfação, & alegria foi pera o ſanto Padre a acção da Mãy,& do filho. Eſcaços quatro annos tinha o minino,& veſtido de gala,& de feiçoẽs perfeitiſſimas leuaua a ſi os olhos de todos. Confiado,& generoſo paſſeaua polo lugar do tormento,como ſe fora de recreação,& goſto, ou por a idade lhe tirar o temor,ou por o Ceo lhe dar tam valeroſa confiança,que ſem ſe mouer do lugar em que eſtaua,vio aos ſeus pès quatro,ou ſincio cabeças dos ſantos Confeſſores degolados. A mas chegou. Que ſem mudar as cores,vio cahir a Mày degolada polo Miniſtro;tão fóra de eſmorecer,que com a meſma conſtancia,&alegria inclinou o peſcocinho,& cabeça á Catana do algoz, que lha tirou.

Naõ

Naõ faltou no meio de tanta crueza ao Padre Carlos exercicio ſacramental. Naquelle acto lhe pedio confiſſão hũa dona, que tambem morria nelle, & ſe dizia Luiza de Freitas. Não fique por dizer, q̃ no carcere de Omura prophetizara o ſanto Padre Carlos a dous preſos pola fé, que não auiaõ de cõſumar a vida cõ a gloria da cõſtãcia, q̃ os outros auiaõ de ter nas ſuas mortes. Colheo o S. P. eſte juizo dos procedimentos daquelles ſogeitos, que ſaõ elles os caminhos, porque ſe podem fazer certos os preſagios de noſſas boas, ou màs jornadas. E como o ſanto Padre eſtaua tam certo da ſua reuelaçam, a praticou aos miniſtros Tyranos. Que ſe viſſem naquelle incendio algũa fraqueza a algũs ſe não eſpantaſſem, que nem em todos era a natureza de ferro, & bronſe; nem em todos a fortaleza da graça efficaz, & vehemente. Sahiraõ eſtes dous conformes em ſua fraqueza, com o que o ſanto Padre lhe prophetizara no carcere. Saem das fogueiras ao tribunal dos Iuizes: não lhe acceitão a renunciaçaõ da fé, obrigaõnos a tornarem ao tormento, onde morrerám mais ſeruos dos Fotoques, q̃ de Chriſto.

Chegou a hora do glorioſo ſoldado dar de ſi, que ver, & que louuar às Hierarchias dos Anjos, vendo dar à puras chamas o maior bem natural, q̃ no mundo ſe poſſue; com tanto prazer, & goſto, como ſe polo ſeu tormento, começaſſe ſua gloria. Tres horas durou viuo na fogueirà, como Chriſto tres horas na Cruz; poucas pareceram ao Senhor polo fim, porque morria; com ſede acabou de padecer mais trabalhos polos homẽs. Bem lhe reſpondeo o Santo Padre Carlos, nas graças, que entre chamas lhe deu, por ſe ver ardendo nellas por

ſeu

ſeu diuino amor. Que ſem ſer em gloria do Santo paciente, parece que o pintou o Padre Francisco Bencio no vigeſſimo nono dos ſeus emblemas ſobre eſta letra.

Thus incenſum. Incenſo abraſado. Diz aſſi o inſigne Poeta, & Orador nas ſcholas Romanas.

Thus bonos eſt ſuperis, odor eſt mortalibus, vt ſe
Leniter inuentos explicuiſſe poteſt.
Irrita ſed ſpes ſit, tenues euadere in auras.
Flamma, niſi in nubem ſoluit odoriferam.

Caſta fides terra grata eſt; gratiſſima cælo,
Hoc animos, illa fortia facta vident.
Nec memoranda aquè, quã cũ pietatis honore
Splendet in accenſis inuiolata rogis.
Latus, & in medijs Martyr canit ignibus, Vror
Vror, vt hoc Chriſti fragret odore domus.

BASTA que o ſanto Padre ſeja cheiro ſuauiſſimo na Igreja Catholica, & na Companhia; pera que hũa, & outra procurem alcanſe a ſuauidade do ſeu exemplo a fazer ambas mais que muito cheirosas. Não ſe eſqueceo de taõ animoſo ſoldado nẽ a Sãtidade do beatiſſimo papa Vrbano VIII. N. S, nem o ſagrado Collegio dos Eminentiſſimos Senhores Cardeaes, aquem as diligencias de ritibus tocaõ, de vontade do ſanctiſſimo Padre, pera ſe mandarem letras remiſſorias ao Iapaõ, & Philippinas, donde com authoridade Apoſtolica conſte do que neſte Elogio temos dito, & dos mais particulares, que ſe ſouberem. Foram eſcritas as letras Apoſtolicas ſobre eſta diligẽcia

cia a 17. de Setẽbro de 1627. Foi o dia de sua gloriosa morte a dez de Setẽbro de 1622. sendo presidente Faxegaua Gonroçu.

Elogio do Padre Sebastiam Vieira da Companhia de IESV.

De quatro vezes, que entrou no Imperio de Iapaõ.

CAPITVLO LXV.

PADRE Sebastiam Vieira Portugues, era natural de Crasto de Ayro Bispado de Lamego, pessoa de grãde spirito, & feruor. Teue vocação de obreiro do Euangelho, & pera oser, sollicitou a vontade dos Superiores, pera o mandarem à *India*. Cousa ordinaria na Companhia; custarem estas missoẽs das conquistas rogatiuas, & lagrimas, aquem Deos faz merce de inclinar pera ellas. Alcançou a missaõ da India; dobrou o spirito a pedira de Iapaõ, tambem lha concederam. Trabalhou naquelle Imperio, como fiel obreiro com proueito de muitas almas; & quatro foram as vezes, que arribou a elle. Na perseguição de Dayfusama foi desterrado pera Manilha, dõde tornou a ajudar na perseguição do Xagũ. Tornou a Macao, onde foi eleito pola congregação pera yr a Roma por Procurador de tam tyranisada, & martyrizada Prouincia. Foi a Roma mui bem visto do Santissimo Padre Vrbano VIII. consolandose sua Sãtidade de saber o valor com q̃ se militaua em tam alongada Igreja

de seus olhos, que com animo Pontifical soube suprir com graças, fauores, & merces, o que a difficuldade da distancia impedia poderselhe fazer muitas vezes. Obrigouse o Santissimo Padre a tam trasordinario fauor de hũa pissima oração, que o P. lhe teue no primeiro dia de sua audiencia: dandolhe conta do Spirito, & animo com que em tam militante Igreja se pelejaua polos valerosos soldados, que nella defendião a fé, & Magestade Pontifical da Sè Apostolica; foi a oração de tam Santos, & tenros affeitos, que obrigou a sua Santidade a hõrala com lagrimas de seus olhos: dando a ver quanto na alma lhe tinha entrado a constancia, & firmeza da fé de tam honrados filhos. E mostrando o Padre no discurso da oração hũa Catana ensanguentada com que algũs dos santos pacientes foram degolados, disse o Santissimo Padre (*Gran reliquia, Gran reliquia*) A que o Padre respondeo: *Accipio, Sancte Pater, viua vocis Oraculum.* E polo mais, que na oração se tratou, mandou sua Santidade ao Datario, que pera conceder ao Padre Sebastiaõ Vieira tudo o que pedisse, não tinha necessidade de recorrer a sua Santidade. E se algũa cousa lhe ouuesse de negar, naõ fosse sem se consultar a vontade Pontifical.

A despedida do P. de sua Sãtidade lhe disse o Sũmo Pastor. *Ide q̃ se lá padecerdes a morte, eu vos prometo de vos declarar por Martyr na Igreja de Deos.* Grãde fauor, & grãde significaçaõ do q̃ nos coraçoẽs Põtificaes ha dozelo, & hõra da gloria diuinal pois do em proprias maõs a satisfaçam honrada, quel podem dar nesta vida anticipadamente prometem com Apostolica confiança, o que nos póde segurar,

a bemauenturança que teram na eterna.

Voltou o Padre Sebastiam Vieira à Macao a dar rezão da agencia a que viera, leuando comsigo muitos companheiros de refresco pera socorro dos que valerosamente militauam com a tyrania. Não lhe pareceo, que satisfazia à obrigaçam do bom Agente, se não passasse à Iapão (ainda que fosse irse meter no mais agro da batalha) a dar rezão aos Superiores, que là residiam, do que resultara de sua vinda a Europa nos negocios, que trouxera. E porque estaua mais difficultada a passagem de Macáo a Iapão, que da Manilha se passou a ella a buscar nauio, que a Iapão o leuasse.

Achou na Manilha grande charidade no Padre Diogo de Bobadilha Superior dos da Companhia que naquelle sitio viuia. Aqui se reportou encuberto em trajo desconhecido pera mais facilitar o segredo da sua volta a Iapão.

Achou tambem hum nauio da China, & não auia outro. Tratou de passar neste, ainda que mui arriscado, não só pola companhia dos nauegantes Idolatras, mas polo perigo de ser em Iapão descuberto. Não ouue outro remedio pera o segredo, se não trajarse de China em habito de marinheiro, & não de Mandarim, atè lhe porem sobre a cabeça a rede, que elles vsão: dando com aquella Metamorphosi de Portugues, de Padre da Companhia, de Sacerdote sagrado, em gurumete China, occasião aos circunstantes a lhe darem os emboras da noua libré com as lagrimas nos olhos, por verem a quanto obriga hum amoroso zelo a vsar inuenções nouas, & me-

ios

ios exquiſitos de dar a conhecer ás criaturas a grandeza de hum ſenhor, que tambem ſe diſfarçou pera buſcarnos em habito de peccador, eſtando tam fóra de o ſer. O nauio ſe pagou com ventagens, porque ſe ſeguraſſe o ſegredo, & porque ſe deſſe ſofriuel gaſalhado. Em hũa couſa, & outra faltou a verdade dos Chinas: porque o camarote, que lhe deram, era mais pera ſepultura de corpo morto, que pera habitaçam de homem viuo. Confeſſou o Santo Padre de ſi, que muitas vezes entrou no eſtreito gaſalhado, com animo de ficar ſepultado nelle. Não foi eſta a maior pèna, que naquella viagem teue, mais o moleſtou depois de partido, acharſe com tres Religioſos, que das Philipinas quizeraõ paſſar a Iapaõ. Temendo (como ſuccedeo) que por ali ſe veria em grandes perigos, como toda a Chriſtãdade de Iapaõ ſe vio no eſtado que ſabemos por outros ſemelhantes feruores. Não deixarei de dizer neſte lugar hum terriuel diſcurſo, que hum Iapaõ Chriſtaõ honrado (que no meſmo nauio paſſaua a ſua caſa) praticou aos tres Religioſos, que paſſauam a Iapaõ contra leys do Xaigum, contra obediencias do Papa.

Diãte do Padre, & de outros ſinco Iapoẽs Chriſtaõs, que hiaõ no nauio praticou o Iapaõ em bom Eſpanhol tres pontos aos tres Religioſos. Foi o primeiro. Que não ſabendo elles a lingoa, nem coſtumes de Iapaõ, q̃ fruto eſperauão tirár de ſua prezença nelle; pois nem elles ſe podiaõ declárar, nẽ os Iapoẽs entender os termos da ſua lingoa. Que eſſa felicidade dera Deos a S. Frãciſco Xauier quãdo entrara na conuerſaõ daquella Monarchia, co-

mo dera aos primeiros Apostolos do mundo: o que parece lhe nao daria a elles pois naõ era necessario por auer no Iapaõ muitos Religiosos destros na lingoa pera ensinarem os Christaõs, & conuerterẽ os Gentios. E nisto espraiou a eloquencia com menos gosto dos tres ouuintes, principalmente dizẽdo, que não falaua com o Padre Sebastiaõ Vieira, que sabia a lingoa, & era Portugues, & já como Iapaõ. O segundo ponto foi ainda mais estẽdido por dizer que não entendia ôfim que tiuessem daquella jornada, sendo contra o senhor do Iapaõ, que a ferro, & fogo a defendia. E que era rija cousa ir entrar em casa alhea contra vontade de seu dono. E que quando esta rezão os não obrigasse tanto, que os obrigaua a obediencia do Papa, a que elles naõ podiam deixar de obedecer, se eram Christaõs, & Religiosos. Deziam elles, que hiam buscar martyrio á Iapaõ: A isto replicou com o terceiro ponto; Que o Martyrio se podia ir buscar, ou a terra de Mouros, ou a Gentios, onde a obediencia do Papa lho não prohibisse, nem elles encarregassem tanto sua consciencia, desobedecendo com pertinacia a hũ preceito do Vigairo de Deos na terra. Que não sabia, como podiaõ dispor Gentios pera receberem a graça do santo Baptismo, quando se despunham á si pera perderem a que nelle receberaõ, desobedecendo ao Papa, em cousa tam graue; pois nem Deos, nem os homẽs os obrigam a perderem se á si por saluarem á outros: Nem podiam ser bõs ministros da graça, os que se atriscauão a perdela por inculcala. E o que se seguia do zelo dos seus martyrios era, Martyrisarem por seu respeito á muitos Christaõs, & cahirem da fé muitos mais, & serẽ

outros

outros perſeguidos,& deſterrados. E ſendo aquelle nauio do ſenhor de Arima,& os que nelle hiam ſeus criados,& os mais Chriſtãos,á todos arriſcauaõ a perderem vidas,& fazendas,molheres, & filhos, porque tudo auia de acabar em qualquer tempo,q̃ ſe ſoubeſſe,de ſua vinda.Foi iſto praticado com tãto feruor,que parece,que viá já com ſeus olhos,o q̃ ao diante vio,porque elle,& os mais foram preſos, & as molheres,& filhos leuados pera a Corte de Yendo,onde reſide oXagum,porque malſinaraõ os Chinas a todos,&aoSenhor de Arima,por cuja cõta hia o nauio com ſeus criados, aquem elle naõ mandara leuaſſem Religioſos á Iapaõ, ſendo hum dos executores do Xagum contra os que em ſeu eſtado ſe achaſſem.

Muito tinha eſte ponto,que dizer ſobre os diſcurſos da queſſe Iapaõ,que não aſſentaua mal o q̃ dizia,ou foſſe pollo que alcança a ſagrada Theologia,ou polo que ſe deue á prudencia humana, & á diſcripçaõ do zelo Religioſo,& Apoſtolico, & ao parecer,& juizo dos mais doutos do mundo. Mas deixemos tudo ao aluedrio diuino,que ſabe endereçar os meios pera ſoberanos fins,que não alcançamos.A Igreja do Iapaõ Vinha he de Deos, como o ſaõ todas as que debaxo da laura de tam ricoSenhor fructificam mais,& menos,como elle he ſeruido.Póde bem ſer que Vlciaua em rama com bonanças paſſadas,como vimos,& que era neceſſaria hũa póda rigoroſa,com que amainaſſe a abundancia do fauor dos tempos,& ſe experimentaſſe o rigor doutros mais deſabridos,com que a folhagem da vinha foſſe menos,& os frutos mais copioſos. E que ſendo a Igreja Iaponica filha da Sacroſanta

Romana, não quizesse maiores fauores, que os que teue sua Mãy; que depois de tam maltratada por Neros, Trajános, Adrianos, Domicianos, Diocleciannos, & outras feras Gentilicas; Veio a ser pacifica Senhora de tudo o que Europa, Africa, Asia, & nouo mundo tende Christaõ, & Catholico. E assi podemos esperar, que como os primitiuos Martyres da Igreja santa, deram tam abundãtes frutos nos seguintes annos de seus martyrios: os dem na Igreja Iaponica, os que pola santa fé sacrificaram as vidas.

Prosegue o Santo Padre sua nauegação com grandes riscos.

CAPITVLO. LXVI.

TEZ o Padre Sebastiam Vieira sua jornada chea de sobresaltos, & desconfianças das variedades, & mudanças da marinhagem dos Chinas senhores do nauio, que hoje emproauão no Iapaõ: a menhãa na China, & Coray, donde ficaua difficultoso ao P. tomar porto conueniente ao segredo de sua entrada. Com tudo correram as cousas da nauegaçam do Padre, parte com trabalho, parte com aliuio, & boa esperança que do fauor do vento depende. Chegaram ao Iapaõ, onde se embarcaram em hũa Funé, pera os lançar em terra. Foi assi. Quando o P. Sebastião Vieira se vio em terra de Iapaõ, com aquella ancia, & dezejo, que leuaua de ver o fim de sua viagem, & o principio de nouos perigos, onde elles eram tam barros de achar; Vendo se em ter-

ra

ra se aremessou a ella, & abraçandose com ella, disse aquellas palauras. *Hæc requies mea in sæculum sæculi; hic habitabo, quoniam elegi eam.* Item o de Iacob. *Hæc est domus Dei, & porta cæli.* E com particular alegria, & consolaçam, como elle diz em hũa carta que fizera de si hum offerecimento à diuinâ Mageſtade pera Cruzes, pera fogo, pera catanas, & pera todos os tormentos, & trabalhos, que viessem. Affeituoso offerecimento, de quem sente consolaçoẽs diuinas, que fazendo sô caso dellas, tudo o mais despreza, que na vida pòde ser de gosto, & hõra.

Possuida andaua do Ceo a Sereniſſima Senhora Dona Ioanna (Princeza jurada dos Reynos de Portugal por filha del Rey Dom Affonso 5. antes de nacer seu Irmaõ el Rey Dom Ioaõ segundo) Abaſaua a Santiſſima Senhora nos braços reaes de seu Pay, seruida de tudo o que auia no Reyno; buscaua por todo elle onde agasalhase hum spiritu real, que desprezando tudo só queria hum cantinho, onde passasse a vida na humildade de Christo. Deu com hum lugar, que pareceo de maior conueniencia pera seus desejos; & foi o sagrado Conuento de I E S V S de Aueiro, onde se recolheo. Entrando polo choro dedaxo (onde está sepultada) com grandes affeitos vsou das mesmas palauras, de q̃ o nosso valeroso soldado se apropriou. *Hæc requies mea in sæculum sæculi: Hic habitabo, quoniam elegi eam.* A Santiſſima Senhora no canto do seu Couento: O Santo Padre nos trabalhos do seu Iapaõ, fizeram moradas eternas pera nãq sahirem dellas.

Por pronostico teue o Santo Padre das merces, que

que Deos lhe tinha aparelhado em Iapaõ, entrar nelle a quarta vez disfarçado no trajo, com tantos riscos da vida, como teue na viagem entre Chinas Idolatras, & deshumanos: ficarem na Manilha as mais das cousas, que trazia de Europa, India, & Macao: ficaram as mais no náuio dos Chinas, que se fizeram senhores dellas: sobre isto entrar em Iapaõ enfermo, fraco, & debilitado dos trabalhos da viagem, intercadencias do pulso, & tudo sinaes de morte. Tudo isto o desaliuaua de cuidados, & o empregaua sò nos que lhe podiam trazer valor, & esforço, pera o mais que ficaua por padecer, q̃ eram Cruzes, lanças, Catanas, fogueiras, Couas. Não foy tam secreta a entrada do Padre em Iapaõ, que não soubessem logo muitos Christãos. E até no carcere de Nangasaqui se teue noticia de sua vinda. Retirouse de gasalhados, que os Christãos lhe offereciam, polo perigo, que todos corriam com elle. Foi demandar ao superior da Prouincia, onde estaua retirado em hũa casinha, em q̃ se reparou algũa cousa do mao trato, que naquella viagem passara. Daqui se partio pera Nangasaqui a tratar com hũ Portugues, que desejaua fundar em Iapaõ hũ Collegio. Não faltou neste caminho que padecer, por

quam visitados, & espreitados anda-

não todos os postos, pera colhe-

tem o Padre, de que ja

os Gouernadores

minhaõ no-

ticia

De

De quam peſquizado, & perſeguido foi o Padre até ſer preſo.

CAPITVLO LXVII.

A M pode o ſegredo ſer tam honrado, que ſe ſuſtentaſſe entre gente, que não conhece ſeu primor. A eſtada do Padre naquelles rebaldes de Nangaſaqui ſe rompeo. E Nemè Gouernador daquelle poſto, & Nangato ſenhor de Arima fizeram eſtremadas diligencias pera o prenderem; Trazendo por varias partes cito quadrilhas de miniſtros pera darem com elle, ſabia já o Padre a diligencia com q̃ o buſcauam, & o nome de Romano porq̃ o apellidauam; moſtraua que era algũa couſa encantada do outro mundo. E como eram tantas as quadrilhas, deu hũa com elle, mudandoſe hũa noite de hum poſto pera outro. Pegaraõlhe das redeas do Cauallo, preguntando quem era. Não coſtumão os Iapoẽs a reſponder de noite quem ſaõ: hum criado dá a reposta, & hum dos que acompanhauam o Padre, diſſe que hiaõ pera Ianagano, que era hũa Cidade viſinha, & aſſi paſſaraõ.

Não achou o ſanto peregrino de Ronia muita gente, que o agaſalhaſſe em taõ affligido eſtado, porque os que mais tinhão que perder, o queriaõ menos: & os que tinhaõ pouco mais que ſuas peſſoas eſtimauam por couſa do Ceo q̃ ſua prezença. Eſteue aſſi algũs dias em caſas de gente pobre, como quem eſtaua no parayſo. Foi neceſſario mudar o ſitio

o ſitio, deixando a terra, & acolhẽdoſe ao mar. Andando de Funé em Funé, porque não deſſem com elle; com tanta incommodidade, que debaxo de hũas eſteiras velhas na Funé dizia Miſſa, celebrando aquelle venerando myſterio, em tam humilde apparato, & que tanto ſe parecia com a pobreza, com que o Filho de Deos quiz nacer no preſepe, & palhas da lapa de Bellem. Grande confiança de hũ Deos Omnipotente! que pola conſolação de hum ſeruo ſeu perſeguido, ſofre ſer na terra tam mal agaſalhado, que lhe pareçaõ doceys de pedraria, & ouro; hũas velhas, & pobres eſteiras de hũa Funé de Iapaõ: Na ſuſtentação da peſſoa do Padre, não ha que falar; Elle o diz em hũa carta ſua: que no meio deſtes trabalhos, o regalo erá hum pouco de arròz frio, & hũas ſardinhas ſalgadas; & que não ſabia, que virtude tinham tam humildes guizados, q̃ no ſabor pareciam Maná do Ceo, & no effeito cõſeruas medicinaes. Porque ſahindo do mao tratº da viagem da Manilha mais moſto que viuo, com eſtas galéas tam cordeaes, tornara tanto em ſi, que todos os trabalhos lhe pareciam leues.

Com tudo foi tam traſordinaria a diligencia, q̃ por prenderem o Romano fizeraõ o Gouernador Neme em Nangaſaqui, & o Senhor de Omura Nangato, que chegaraõ a ter oque deſejauão à força de malſins, & eſpias, de que todo aquelle ſitio andaua cheo por mar, & terra. Preſo em hũa Funé, não ſe póde dizer a feſta, & alvoroço, que entre aquelles miniſtros da tyrania, por prenderem o Romano; em cujo appellido fazião grãde fundamento, em peſcarem hum Barjeu, hum Simão Mago, hum Apollonio Thyaneo, ou outro monſtruo nigromãtico,

dos que o inferno lançou neste mundo. Parte desta opiniaõ de Romano deram os Hereges Ingrezes,& Olandezes,pola opiniaõ, que metem na cabeça à gente do pouo, em desafeiçam da Pontifical Santidade do Papa,imaginando,pintando, & inculcando desbaratadas framenguices, da mais veneranda,& adoranda pessoa, que Deos sustenta no mundo,como lugar tenẽte na terra do proprio Senhor do Ceo. Prezo o nosso Romano foi leuado a Nangasaqui;mas como era prisaõ de mal feitor insigne, & nobre por vir com poderes da Corte vniuersal do mundo, nem o Neme,nem o Nangato,nem ambos juntos, se atreueram com tanta authoridade. E sem o prezo ser o que appellou pera o Xagum,Como S.Paulo pera Cesar,os proprios julgadores,entenderam que grangeauão o tyrano, com lhe darem noua de lhe terẽ preso tal inimigo; & tam reforçado com os poderes,que trazia,&taõ atreuido com a confiança,com que entraua em hũ imperio,armado todo contra à ley diuina, que elle professaua,& prègaua. Tambem deraõ esta cõta por cuidarem que podia succeder quizesse o Xagum que padecesse o Romano naquella Corte,como tambem doutros o quiz.

Esperou o S.Preso na Cadea de Nangasaqui a reposta da Corte de Yẽdo,õde o Xagũ residia. Bẽ certo era,q̃ não podia auer maior satisfaçaõ pera tyrano,que ver os que mais desama sogeitos a seu aluedrio. Festejou o Xagum a Boa noua dos executores do Ximo: gratificou com palauras em cartas a boa diligencia de pescarẽ taõ grãde emulo de sua Idolatria. Resoluese em querer ver de perto os tormentos de tam atreuido culpado. Manda que lho

mandem à Corte.

Naõ estaua o Santo preso em Nangasaqui tam desfauorecido da luz diuina, que lhe naõ reuelasse Deos o decreto do Xagum pera que fosse leuado a Yendo. Porque hum dia antes que o recado chegasse, o disse o Santo preso aos Guardas, que o vigiauaõ no carcere, que o seguinte dia chegaria o recado, pera elle lhe não ser de trabalho naquelle cuidado, que tinhaõ de sua guarda, & assi foi. Que não quer Deos que seus seruos viuaõ em perplexidade, quando haõ de morrer por elle. Dante maõ os auisa pera lhe accender o fogo, que no coraçam lhe arde, & pera lhe accrecentar os Iubilos, que na alma sentem desfazerem por Deos, o que Deos fez por elles. No Elogio do Padre Dom Gonçalo da Sylueira vimos o q̃ Deos lhe mostrou de sua morte no sangue do Caliz que na Casa de S. Roque se lhe derramou polas maõs. Neste Santo cõfessor, de que tratamos, se deixou hum semelhante final de Deos o ter perto de tam gloriosa Coroa, quãdo por terra andaua escondido, & estando em casa de hũ Christaõ chamado Paulo, dizendo hum dia *Missa*, acabada ella, disse o Paulo ao Dojico, que ajudaua ao Padre, se aquelle Caliz era de vidro? Respondeo o Dojico que de prata. Insistio Paulo, que vira no Caliz o sangue abrazado. O Dojico, que era imaginação. Paulo, q̃ não era se naõ manifesta perseguição, & presagio da morte do Padre. O effeito deua ver, querer Deos por aquelle meio animar a seu seruo pera o que estaua por vir.

Da

Da partida do Padre pera a Corte de Yendo, & do que lá passou.

CAPITVLO. LXVIII.

FOY leuado à Corte, como o Xagũ mándara. Prezo no carcere cõmo em Nangasa qui estiuera. Mas solta com feruor, a liberdade de prégar a ley diuina, como Sam Paulo o fazia em Roma no seu carcere Mamertino. Assi o diz o Santo Padre em hũa, que do tronco escreueo a Dom Gonçalo da Sylueira. *Não pôde já esta gente allegar a ignorancia da ley diuina, pois lha prègamos com muita clareza. Eu saki com manteo, & loba diante dos Bunguios, q̃ polo trajo logo disserão, que era Padre. Bem entẽde a verdade da ley; mostraõ, q̃ não, por não obrarẽ por ella. Neste tronco ficamos vinte, & quatro prezos; os oito que viemos por Christãos, os mais por suas culpas. A todos prégamos, & procuramos naõ lhe faltar, nem na doutrina, nẽ no exẽplo. O Xagũ nos dâ de comer cõmo a prezos pola fé, hũ goem raza de arròs preto pera todo dia, hũ pouco de sal, & agoa quente. Com isto, & cõ os mais trabalhos, & sobresaltos decada dia me dá Deos tãta, & taõ boa saude, q̃ nũca a tiue melhor. E as merces, que cada dia nos faz, saõ taes, & tantas, que ainda que eu padecera todos os tormentos, que padecerão todos os homẽs passados, & futuros, não satisfizera a sua diuina Magestade, pola minima delles. E assi padecendo tudo o que todos padeceram, nada será, em comparaçam do muito q̃ me acho obrigado a Deos. A elle milhares de centos de graças, de*

tanta pobreza, & falta de tudo, mas não trocaréi este estado polo mais excellente do mundo.

Indignissimo preso, & mui agradecido amigo.

Sebastiam Vieira

Em outra que do mesmo tronco de Yendo escreueo a hum Vicente Tauares, diz assi. Os 2. Bũguios desta Corte (q̃ erão do supremo senado, como entre nos o Dezẽbargo do Paço) me chamarão a casa de hũ delles. Fui com loba, & manteo mas os dedos polegares amarrados com cordeis, & atados à fita com que me cingia. Chegado a elles me mandarão desatar, & me meteram ẽ hũa camera interior õde estiue por vagaroso espaço: & os seus se ajũtarão a ver o Romano. A tudo deu o tẽpo occasião, a resp̃derlhe as duuidas, & apraticar lhe os diuinos mysterios. Fazião ẽtẽdimẽto de tudo, & apertauão a euidẽcia da verdade pera aconhecerẽ, & entenderem, & confeßarem, q̃ se não fora o respeito da Tenca, que logo se baptizaram. Esta he a voz de todo o Iapão por onde vim prègando, & praticando as cousas de nossa Santa fé.

Vieram os dous Bunguios aonde eu estaua, & me leuarão à outra camera mais interior. E vindo tinta, & papel me perguntaram, pera que viera a Iapão contra as leys do Xagum? & se era com intento de tomar o Reyno, & q̃ ley era a q̃ pregaua. A tudo respondi. Tudo tomaram por escrito. Com todas as repostas se derão por conuertidos: confeßaram ser a ley boa, & q̃ viuiam bẽ os q̃ se guiauam por ella. Mas que o Xagum os aborrecia mais, que a ladrões, incendiarios, & homicidas, & com isso se acabou o Auto.

Da hi a 3. dias vierão outros 2. Bũguios ao patio do tronco, & mãdãdome a marrar dentro delle cõ hũa corda ao pescoço, & polos braços, & as mãos atadas de

iras me

me mandaram sahir pera o patio, & assentado sobre hum Tatami à vista dos tratos, que dauão a hum Iapão por suas culpas, & de outros apparelhos de tormentos, me disserão da parte do Xagũ, q̃ deixasse a ley, q̃ prègaua, & descobrisse outros, q̃ o fazião. Veio penna, papel, & tinta pera eu dar a reposta. Foi ella.

Que eu era de 63. annos, & nelles tinha recebido milhares de merces do Senhor do Ceo, & da terra. E do Xagũ grilhoẽs, tormẽtos, & trõcos sẽdo hũ homẽ mortal como eu. E q̃ pola fè q̃ prègaua me atormẽtasse como quizesse, & tirasse a propria vida, q̃ cõ grande võtade a deixaria, pola verdade da fè, q̃ sẽpre cõfessaria com constãcia Christãa, por mais q̃ me desse a sua tença, & me atormẽtasse cõ quãtos tormẽtos auia nella. E q̃ se quizesse ouuir as cousas desta reposta me desse aparelho, q̃ por escrito as daria, respondẽdo ao mais escreuerão tudo, dizẽdo, q̃ a reposta cõ uẽcia, & q̃ não auia causa de me porẽ a tormẽtos sẽ nova ordem do Xagum, a quem dauam minha reposta.

Passados 2. dias me trouxerão tinteiro, papel, & penna, & q̃ breuemẽte, & logo escreuesse o q̃ tinha q̃ dizer. Em menos de 14. horas lhe fiz hũ arrezoado dos mysterios de N. S. fé, começando da criação do mundo, atè o fim delle, & juizo final. Tudo em lingoa, & letra de Iapão. E porque tambem me mandaram o escreuesse em nossa letra o fiz, & tudo logo lhe mandei & se ẽtregou ao Xagũ q̃ mostrou algũ temor de nòs, se nos mandasse matar, porque nos vingariamos delle; E que maior triumpho póde ter nossa santa fè, que temerem os Tyranos aos pobresinhos, que a inculcão, & prégaõ? Nesta Corte està nossa santa fé mui justificada, & clara, & mui acreditada, com entẽderẽ, q̃

he a ley boa, & que sò nella ha saluaçaõ.

Indignissimo prezo pola fè.

Sebastiam Vieira.

Em outra vltima diz assi. Todos os prezos estam com grande animo pera padecerem todos os tormentos do mundo pola Santissima fè, & creio que cedo concluiràm com nosco. Eu não sei jà quando ha de ser esta hora, pera ella guardo a melhor das esquipaçoẽs brancas, que V. M. mandou, porque esse serà o dia das minhas festas, dar a vida por quem por mim a deu, sendo tam desigual a sua da minha; mas não tenho outro maior sacrificio, que fazer de mim, que este: depois de com tanta liberdade, & inteireza de palauras, & por escrito a prègar nesta Corte ao Xagum, & aos seus Bunguios, que he prègala a todos os que ha nella, porque atè os mininos a sabem. E não a prègue i encuberto, & escondido, mas com manteo, & loba passeei as ruas da Corte de Yendo, conhecendome todos por Religioso da Companhia de IESV, como em tempos pacificos eramos conhecidos, & venerados. E não foi pouco credito de nossa Santa fé, tomar o Senhor este vil instrumento pera esta liure confiança de prègar o Euangelho nas praças das Monarchias Gentilicas, & no rosto, & orelhas de Tyranos seueros como na primitiua Igreja faziaõ aquelles valerosos Capitaẽs, que nos guiaram com sua doutrina, & exemplo. E ainda que pera mim he de muita gloria fazer este Apostolico officio na forma, que nenhum outro fez nesta perseguiçam, a estima que faço deste beneficio, não posso pagar a Deos com hũa só vida, poucas erão centos dellas, poucos milhares de corpos pera seruir merce tam assinalada. 7. de Abril de 1634.

Indignissimo prezo. Sebastiam Vieira. Da

Da rigoroſa morte do Padre Sebaſtiam Vieira.

CAPITVLO. LXIX.

EM TAM teimoſa tyrania, como a do Xagum, não ſe podia eſperar melhoramento de acordo; nem do valor de tam animoſo ſoldado fraqueza no coraçaõ. Foi o Tyrano por diante em ſua perfia; foi o ſanto confeſſor em ſua fortaleza; hum preſtes a matar, outro alegre em morrer. Reſoluẽſe as diligencias, & Apologeticos em ferezas de hum, & paciencia de outro. Faz o Tyrano o que he ſeu com decretar a morte a hum homem innocente: Faz o confeſſor de Chriſto o que deue com perder contente a vida polo Deos, que adora. Declaraſe por fim da tragedia a maldade de hum, declaraſe por gloria de Deos o valor de outro. Brigaõ duas diuerſas vontades, hũa pera mal perſeguir, outra pera bẽ ſofrer. Dá o Tyrano o golpe; Recebeo o valeroſo ſoldado. Fica o Tyrano contente com lhe tirar a a vida; Fica o ſoldado triumphante com perdela. Penoſo cuidado dematar aquem não foſſe tyrano: glorioſo triumpho de morrer aquem foſſe tam Catholico. Preparaõſe tormentos polos miniſtros tyranicos, eſpertaoſe ſofrimentos polos animos valeroſos. Daſſe o Tyrano por ſatisfeito com tirar a vida ao inimigo de ſua falſa ley; Daſſe o confeſſor por obrigado aquem lha tira, por defender a verdadeira que préga. Por fim ſem ſaber o que faz o tyrano, faz mais ſeruiço ao confeſſor com ſeu odio,

Digitized by Google

do que lhe fizera com obſeruãte reſpeito. Que não quiz Santo Agoſtinho que tiueſſem os mininos innocentes que queixarſe de Herodes polos apartar dos peitos de ſuas Mãys,& as rociar do ſangue que pouco antes nelles mamaram. *Plus profuit odio, quam prodeſſet obſequio.* Que he mais ſeruiço, q̃ afronta, o que mais ſegura a gloria.

O tormento com que acabou o Padre Sebaſtiam Vieira foi aquella inuençãoinfernal das couas. Foi pera o torm̃eto com animo valeroſo, em veſtido,& trajo da Companhia. Nelle ſe deſueſtio do manteo,& loba, porque era conhecido por Religioſo, em prezença de muita gente cortezàm, que concorreo ao ſpectaculo; A quem ſeruio por deſpedida, com o que taõ abrazado feruor acudio na vltima occaſiaõ, de prégar aos Iapoẽs as perfeiçoẽs diuinas da ley, que profeſſaua. Tres dias eſteue no tormento viuo. Com elle ſe vſou, o que não ſei ſe vſaſſe com outro, que foi ao terceiro dia lançaremlhe fogo dentro, com que ficou o tormento dobrado. E cõ taõ dobradaspenas, malpodia deixarde atenuarſe,& acabarſe a vida ẽ 6. de Iunhode 1634.

Não ſe póde negar, q̃ deu o P. Sebaſtiaõ Vieira a vida cõ muita authoridade, chamado polo tyrano tantas legoas a ſuaCorte; arrezoar cõ elle,& ſeus letrados de peſſoa apeſſoa, auer tãtos exames da profiſſam de ſua ley. Tantas promeſſas por ſatisfaçam das fraquezas, que nelle eſperauam. Ser náquella Corte conhecido polo trajo Religioſo. Deſueſtirſe delle á hora do martyrio. Padecer nos olhos de tam nobre ſpectaculo. Tudo iſto me fez parecer eſte holocauſto, com o que fez de ſi na ſua Primaſia de Carthago o Illuſtriſſimo Martyr S. Cypriano

S. Cypriano, insigne defensor da fé Africana. Escreue Poncio seu Diacono o successo de tam glorioso Martyr, & diz em primeiro lugar do dia em que se celebrou. *Illuxit de nigris dies ille signatus ille promissus; ille diuinus: quem si Tyrannus differre voluisset; nunquam prorsus valeret. Dies de conscientia futuri Martyris lætus; & discussis per totum mundi ambitum nubibus, claro sole radiatus.* Sahio o Santo Martyr de sua casa pera o martyrio, acompanhado de infinita multidão de suas ouelhas. *Sic comitatui eius infinitus exercitus adhærebat, quasi ad expugnandam mortem manu facta veniretur.* Chegou ao Pretorio pera onde foi citado; não estaua ainda lá o Proconsul Galerio aquem os Emperadores tinham cometido a morte do S. Martyr. Recolhido a hum lugar mais secreto, veio Galerio. Entra em Iuizo, & exame. *Tu es* (pergunta o Iuiz) *Thascius Cyprianus?* Respõdeo o Santo Martyr. *Ego sum.* O Proconsul: *Iusserunt te sacratissimi Imperatores cæremoniari.* Cypriano. *Non facio.* O Proconsul. *Consuli tibi.* Cypriano. *Fac quod tibi præceptum est in re*, tam justa nella, *est consulatio.* Falou o Proconsul com o conselho, & pronũciou a sentença final, arguindo ao Santo Martyr que não quizera obedecer aos Emperadores Valeriano, & Galieno. *Et ideo cum sis nequissimorum criminum author, & signifer; De prehensus, eris ipse documento ijs, quos scelere tecum aggregasti. Sanguine tuo sanctietur disciplina.* E dizendo isto publicou da taboa o decreto da morte. Dezia o titulo. *Cyprianum gladio animaduerti placet.* A isto respondeo o Santo Martyr. Deo gratias.

Glorioſa ſentença de Martyr, onde o Tyrano o confeſſa

confessa por alferes,& inimigo dos Deoses. Valerosos os alferes em Carthago,& Iapaõ na Corte de Yendo,ôs que ensinauão a militar com adoutrina, vida,& exemplo debaxo do estandarte, & bandeira de Christo. Sahio o glorioso Martyr do Pretorio pera o lugar do Martyrio rodeado de soldados, & Centurioẽs Romanos, como o nosso glorioso confessor de Capitaẽs do Xagum: ouuiase a voz de suas ouelhas,que de todos soaua, *& nos cum ipso decollemur*.Chegados ao lugar do Martyrio, tirou o Santo Martyr o barrete,murça,& loba: como o nosso confessor a loba,& manteo.Entregou o Santo Bispo os vestidos a dous Diaconos, & ficou em roxete:Esperando ao ministro, aquem mandou dar 25. cruzados. Os Ecclesiasticos,que o acompanhauão,de tal sorte o compuzeraõ,que se não perdesse gota de sangue.O Santo setapou a sos olhos cõ hũ veo.E porque não podia atar as mãos, Iuliano Sacerdote, & Iuliano Subdiacono lhas ataraõ. Pedio ao ministro fizesse seu officio.Espãtouse o ministro de tam grande authoridade, não se atreueo dar o golpe:deuo hũ Cẽturião dos que o acompanhauam.E acabou aquella authoridade tam singular de S.Cypriano,como a do Padre Sebastiaõ Vieira,com a semelhança que na sua morte teue com a do glorioso Africano.

Elogio

Elogio do Padre Marcello Francisco Mastrilli da Companhia de IESV.

Seu nacimento, patria, & vocação ao Iapaõ.

CAPITVLO LXX.

VENTVROSO sitio o da real Cidade de Napoles, não só nagrãdeza de Illustrissimas casas; mas de Varoẽs insignes na paz, & guerra, Religião, & Christãdade. Parte desta taõ santa ventura vimos no discurso deste tratado, em insignes heroas, que nos deraõ que dizer de suas Apostolicas virtudes. E quando cuidauamos, que tinhamos concluido, cõ os naturaes de taõ real Cidade, & filhos da Cõpanhia de IESV, mortos pola prégação, & defensaõ da fé, & ley diuina: Sae hũa fermosa tocha alegrando, & alumiando a grande parte do mũdo. He este o Padre Marcello Francisco Mastrilli: Neapolitano de nacimẽto; de profissão Religioso da Companhia de IESV. De eleição, & vocaçaõ pera grandes augmentos de gloria da fé Catholica, por embaxador Indico, & Iaponico do Apostolo do Oriente Sãõ Francisco Xauier.

Pos a diuina bõdade nelle os olhos pera ser hũa grãde tocha de sua Igreja. Fez illustre, & rara a sua eleição por hum dos maiores zelos da fé, que os seculos viraõ. O meio tam rigoroso foi como diuino, que só a sabedoria de Deos sabe fazer glorio-

glorioſa liança de rigoroſos,& aſperos meios com ſuauiſſimos fins. Quem auia de cuidar,q̃ pera Deos moſtrar ao mundo (com tanto proueito delle) hũa Santidade tam rara como foi a do glorioſo Patriarcha Sãto Ignacio fũdador da Cõpanhia,q̃ guiaſſe a diuina prouidẽcia o pelouro de hũa peça a atropellar hũa perna do glorioſo Santo no Caſtello de Pamplona defedẽdoo a Frãcezes? baſtou eſſe meio rigoroſo,& aſpero pera amainar os militares penſamentos em que o Santo Padre ardia defazer ſua memoria glorioſa polo illuſtre exercicio das armas. Faslhe mudar,& virar os paſſos ás eſtradas, & caminhos de outras glorias maiores. *Extendit rete pedibus meis, conuertit me retrorſum.* Diſſe no primeiro dos ſeus Trenos o Propheta Ieremias. Armoume Deos os ſeus laços nos caminhos que eu leuaua, caçoume nelles, porque naõ foſſe a diante. E não eſconde Deos a ſua arte de çaçador, quando quer melhorar ſeus eſcolhidos, pois confeſſa por Ezechiel, q̃ deſſe meio vza pera os trazer a ſi. *Extẽdã rete meum ſuper eum, & capietur in ſagena mea.* Lãçarlhei a minha rede ſobre elle, & ficará nella.

Tren. 10.

Ezechiel 12.

De ſorte que pera fazer Deos hum Ignacio raro, lançalhe a rede aos pés, & pera fazer hum Marcello venturoſo lãçalhe a rede à cabeça. *Extẽdam rete meum ſuper eum.* Quẽ auia de imaginar tal meio, ſe naõ a ſabedoria infinita? Que déça hum martello de duas libras de pezo ſobre a cabeça de Marcello pera Deos poſta hi o fazer hũa abraſada tocha de ſua Igreja. A ambos eſtes eſcolhidos moſtrou Deos os bẽs q̃ de rigoroſos males ſabe tirar: naõ ſó com moſtrar que trataua de caçallos nas malhas de ſua rede, & golpes de ſeu rigor; mas pera mãdar viſital-

visitalos porquẽ lhedeclaraſſe os engenhoſos meios de ſua ſabedoria. Mãda a Ignacio o ſeu Vigairo na terra, cujas ſombras dauam ſaude. Manda a Marcello o ſeu Apoſtolo do Oriente a quem parece fez menagem a natureza de lhe obedecer em tudo. Meios rigoroſos pera atormentallos, & meios ſuaues pera perſuadilos. Que nos chama Deos a ſi, ou porquem nos prégue, ou porquem nos perſiga: ou pola prégaçam, & perſeguiçam juntamente. Porque nos pegamos ás vezes tanto, do que mais nos dana, que nos he neceſſario de quem puxe por nós, & de quem nos lance de ſi. Por eſtes meios chamou Deos aos Iudeus do Egypto cõ darlhe Pharao, q̃ os perſeguiſſe, & Moyſes, que os chamaſſe. *Vt alius vocaret, & traheret, alius velut impelleret cum ſauiret.* Com eſta efficacia chamou Deos ao Padre Maſtrilli polo rigor do martello, polo fauor do Apoſtolo, pera conſumar ſua felicidade pola fereza do Xagum Samà no Iapão. *Cardin de Oſtia. lib. 7. Ep. 19.*

Recuperada com tam poderoſo miſagre a ſaude (como ſe pòde ver no 1. capitulo da ſegunda parte deſte tratado) obrigado com a promeſſa de ſeu voto, mal ſe pòde dizer a generoſidade cõ q̃ ſe diſpos pera ſeguir a empreza com hũa mais, que reſoluta renunciação de parentes, patria, Italia, Europa, & de todas as grandezas do mũdo ſe juntas em Napoles astiuera pornatural ſenhorio. Reſoluto miſſionario apoſtado peregrino a pizar mares, & terras tão diſtãtes das ſuas naturaes, ẽtẽdẽdo quãto as vocaçoẽs diuinas não ſofrẽ vagares na reſpõdẽcia aquẽ nos chama. E ſe por vẽtura ouue deſcuido, medo, ou culpa pera não acudirmos, maiores ſam os danos, que recebemos em faltar aos primores da vocaçaõ,

do que pòderam ser os trabalhos de acudirmos aos acenos do Ceo. Acouardouse a alma santa pera acudir quando o diuino espoto a chamaua, descuidouse com meninices. *Spoliauit me tunica mea, calciamenta pedes & vat.* Teue Deos q̃ era contra sua authoridade diuina, sofrer tardanças na presteza, & respeito com que se deue acudir a tam grande Magestade. Renuncia a cortesia da esposa, deixouhe a porta. Cahio a santa donzella ná sua falha, trata de emmendar seus vagares com a pressa de o buscar. Que deixou de padecer a pobre alma em buscar o seu amado? ficou mal acreditada na opinião de donzella recolhida, em ser tam pouco cauteira, q̃ a achasse fóra de casa depois do sino, & cahir nas mãos dos alcaides. Ella o diz. *Inuenerunt me vigiles, qui custodiunt ciuitatem.* E là vay o credito de seu recolhimento. Seguiose lhe a perda da fazenda *que lhe* tomaram o manto. *Tulerunt pallium meum;* que saõ as armas cõm que hũa molher honrada se deffende. Chegaram os males á perda da saude, à desauthoridade da pessoa. *Vulnerauerunt me.* Tudo isto foram perdas de quem naõ soube fazer primor, & fidalguia de acudir ás vozes de quem a chamaua. Mal se pòde ver nestes perigos o valeroso Marcello, pondo com tanta verdade de tras das costas, a cabeça tosto, & policia do mundo. E diante dos olhos os perigos de males, tempestades, & ondas, a nouidade dos climas, a variedade, & barbaria das gẽtes, por se conformar, & seguir a Deos, & ao seu Xauier que o chamauam, se bem pera padecer, melhor pera triamphar.

Sua

Sua Partida do Reyno de Napoles, & viagem até Goa.

CAPITVLO LXXI.

PARTE o reſoluto Padre do Reyno de Napoles com a velocidade, & ligeireza de hum Anjo, que taes cuidou Iſaias que eraõ os obreiros do Euangelho, & conuerſaõ do mũdo. *Angeli veloces.* E aquelles muito è particular, aquẽ o ſenhor prometeo por Malachias naceria por appellido a fermoſura do ſeu omnipotẽte nome. *Orietur vobis timẽtib nr nomẽ meũ.* & o reſplãdor do ſol de juſtiça, lquãdo ſaude, & ſalvaçaõ polo mũdo nas Angelicas azas cõ q̃ por todo elle voaõ: ẽ q̃ parece ſe adoçaraõ, & tẽperaraõ todos os rigores, & apertos q̃ o inſtituto da Cõpanhia traz cõſigo, aquẽ Religioſamẽte o profeſſa, como ſe tẽperou ao minino Deos o rigor de ſua circũciſão cõ a ſuauidade do S. nome de Ieſu, porquẽ o ſenhor depois de nacido ſe apreſſou de ſorte, q̃ podendo caminhar pera o tomar em coche (*Quadriga tua ſaluatio*) entẽdeo q̃ era vagaroſo, o curſo de hũa carroça de 4. ligeiros cauallos, tomou a ligeireza de hũas azas ſaluadoras, *Sanitas in pennis eius*; & deuas a ſeus Anjos ligeiros *Ite Angeli veloces*, pera nellas paſſearẽ o mundo por terras, climas, ares, & mares q̃ ſe não tinhão viſto, nem deſcuberto. *Iſai.18.* *Malach.4.* *Zachar.6.*

Não partio de Napoles o Anjo ligeirillimo cõ ſaudades q̃ lhe fizeſſẽ virar os olhos á patria, & parẽtes que o criaram. Que lquãdo a Deos comſigo por

guia,& companheiro de ſua jornada, ali leuauaſ-tẽdidos os olhos,õde o leuauão ſeus ditoſos pẽſamentos. E mal podia partir cõ ſaudades quẽ ſeguia hũa viſta,& conuerſaçãoq̃ de todo as tira aquẽ as padece. Que nas vocaçoẽs diuinas ſe ha Deos cõ noſco, como ſe ouue com o Patriarcha Abrahaõ, q̃ pera o ſegurar na felicidade de ſua vocação diſſe-lhe q̃ o ſeguiſſe. Naõ lhe diſſe. *Vade in terrã, quam moſtrauero tibi* (diz) *Exi de terrá tua, & de cognatione tua, & veni in terram, quam monſtrauero tibi.* *Quia ad omnia futuri ſe comitem pollicetur itineris.* Que não fia Deos (quãdo nos chama pera difficuldades de ſeu ſeruiço,& gloria ſua,& noſſa) de noſſa fraq̃za,& pouquidade, faſnos coſtas cõ ſua real prezença,& cõpanhia, pera não aſſõbrarmos cõ difficuldade das ẽprezas a q̃ nos chama. Nẽ quiz o Cardeal Oſtiẽſe q̃ ſe cõtẽte Deos cõ dar ſò o principio à jornada de Abrahaõ,& do noſſo miſſionario, mas lote ſe fez cõ hũ,& outro. & como ſe de hũ,& de outro falara, diz. *Et quem prouocabat, vt de terra natiuitatis exiret vſq; ad metam conſumatæ perfectionis auctor exiſteret:* q̃ nos principios, meios, & fims da jornada foſſe ſẽpre inſeparauel,& fiel cõpanheiro. De ſorte q̃ ſe ao ſahir de Napoles aſſiſtio com tantos particulares ao miſſionario Iaponico; até ao ſahir da vida em Nangaſaqui o acõpanhou.

Geniſ.12. Card.de Oſtia. l:6.Ep.22.

Veio o venturoſo Marcello de caminho pera à ſua empreza pola Corte de Heſpanha, com maiores felicidades,& menos perigos do que o Patriarcha Abrahaõ teue nas Cortes de Ægypto,& Gerara de Pharao,& Abimelech. Singulares,& reaes foraõ os fauores cõ q̃ as Mageſtades Catholicas trataraõ o perigrino Iaponicõ, por verẽ por ſeus olhos hũ ſo-

tão ao certo fabião occuparẽ ſecõ admirauel dilica deza as mãos da omnipotencia diuina ẽlhes cirzirẽ na cabeça as deſconcertadas roturas q̃ o martello ez nella. A toda a Corte foi tão de admiração, co-ſmo de deuação, verẽ hũhomẽ, ẽ q̃ Deos, & ſãtos poderoſos taõ ſeriamẽte ſe occuparaõ, como ſe pôde ver no 1. Capitulo da ſegunda parte deſte tratado.

Parte da Corte de Caſtella, onde cõ taõ traſordinario aplauſo foi taõ bẽ viſto: buſcãdo agrãdeza, & magnificẽcia da Cidade de Lisboa. Chega ẽ cõjũção da partida da armada da India, q̃ naq̃lle anno leuaua a gouernar aquelle eſtado ao Illuſtriſſimo Viſorrey Pero da Sylua. Eraõ 32. companheiros do venturoſo P. todos da Cõpanhia, miſſaõ real de gente apoſtada a imprezas de valor. Dous Alemães: dez Portuguezes: vinte Italianos. Grande ventura a da viagem, que leuaua comſigo por guia taõ valido capitaõ, que polo que tinha já experimentado do Apoſtolo do Oriente, na vida, & ſaude de ſua peſſoa, ſe podia eſperar de ſua boa ventura ſahir daquella miſſão hum abraſado incendio de fé nas Prouincias, Reynos, & Imperios onde ella mais faltaſſe.

Embarcados em Lisboa, & partidos, não foi de qualquer ſegurãça da nao, & proueito dos nauegãtes leuarem comſigo ao P. Marcello: q̃ ſendo tam conhecida a ſua valia com o Ceo, & ſeus moradores, mal ſe podiaõ temer oscõſtraſtes, & perigos, q̃ ẽ tam dilatada jornada tãtas vezes ſaõ mais q̃ certos. Nẽ foraõ poucos os q̃ a nao padeceo em oito mezes de viagẽ: todos vẽceo a ditoſa potẽcia do Apoſtolo do Oriẽte ẽ cujas mãos o P. Marcello ẽtregou toda a boa ventura daquella jornada. E como

tam empenhado com votos,& promeſſas de hir á India,& o Sãto Apoſtolo lhe acceitara o ſacrificio, & o penhorara por elle com o beneficio da vida, não faltauão rezoẽs de ſegurança do ſaluamento da nao: quãdo hia nella peſſoa emprazada a aparecer na India. Segurou a Ceſar no meio de hũa tẽpeſtade ao piloto que o leuaua, que aportariam em terra ſeguros, ſó com a experiencia que tinha dos ſucceſſos ditoſos deſua boa fortuna. Como não ſeguraria o Padre Marcello aportarem as naos no Oriente, indo tam valído de quem tantas vezes cõſagrou aquelles mares com ſua ſanta prezença, recebendo pera ſi,& muitos outros ſingulares fauores,& ſeruiços do mar Oceano. Não ſe limitou a valia do venturoſo Padre a leuar as naos á India; mas que diſpos a em que hia no procedimento de tal ſorte, que mais parecia hũa familia *Religioſa*, q̃ hũa praça maritima de ſetecentas peſſoas: mal cõtentes com fazerem o que deuiam ás obrigaçoẽs de Chriſtandade; mas com ſe eſtenderem aos primores,& ventagẽs della: ſendo tam varias as ſortes de gente que na nao nauegauão, a ſaber ſenhores, Fidalgos, Capitaẽs, ſoldados, paſſageiros,& muitos officiaes dè marinhagem. O que conſta de hũa diffuza carta q̃ o P. Marcello eſcreueo de Goa dos particulares de toda a viagẽ à Mageſtade Catholica da Raynha de Caſtella.

Partida de Goa pera a Manilha.

CAPITVLO LXXII.

NA Mouue couſa que em Goa entretiueſſe, os ani-

animo do Padre Marcello, com ter aquelle Emporio Oriental muito que ver: & mais que fartar saudades, & enriquecer os olhos com a vista, de quem com tantos fauores o buscou, & vio em Napoles. No meio de tantos cuidados da passagem a Iapaõ, (que era o fim de seus votos) naõ os teue menores de alcançar hũa breue vista do seu P. Xauier. Era cousa difficillima abrirse a sepultura onde se guarda aquelle thesouro do Ceo. Nada se negou à deuação do Padre Marcello pera dar hũa saborosa consolação a suas saudades. Deixo á consideração de quem bem a souber ter em materias desta sorte, o que passaria naquella bemdita alma na vista do corpo morto de quem viuo, & glorioso lhe apparecera, & falara. Se teria por muito buscar morto por tantos perigos, aquem o buscou pera lhe dar vida estando já nos braços da morte. Entre os amorosos coloquios, & lagrimas copiosas falãdo com aquelle corpo sagrado, não seria de menor estimaçaõ o que diria em rezão do comprimento de sua palaura, & voto, offerecendose de nouo ao seu Apostolico patrono pera tudo o q̃ viesse de mais, & mais, & muitas vezes mais de trabalhos, & perigos pola saluação das almas. E entendendo quanto a prezença dos fauores mais q̃ humanos segurão a cõfiança de quem os recebe pera não temer males futuros, (como o experimentou hum Rey, que trazia a Deos a seu lado. *Non timebo mala, quoniam tu mecum es*) assi o esperaua o Padre Marcello q̃ se se prezẽciasse com algum penhor do seu Padre Xauier, não tinha que temer perigos, porque quando chegasse nelles a se ver em duello com a morte, pera desprezar a vida por morte tam glorioſa lhe seruiria a

prezença do patrono, aquem seriaõ dilicias ver taõ esforçada façanha. Armouse o valeroso soldado & confirmouse em seu brio com hũa reliquia do corpo Apostolico, deixando em refẽs por seus feruorosos desejos depositado naquella sepultura hũ escrito feito com seu proprio sangue; pera q̃ animado ali com a companhia do glorioso Xauier bradasse ao que o Padre Marcello leuaua nas veas, que naõ temesse derramar seno maior rigor dos tormẽtos: O qual escritto nos pareceo estampar por tropheo de seus afferuorados desejos.

O sobre escritto diz assi.

Ao Santo Apostolo do Oriente escriptura, & Iuramento perpetuo de Marcello Francisco Mastrilli.

MEV Santo Peregrino, querido Padre, mestre amado, & todo o meu bem, deixei a amada Italia, o mundo todo por vir adorar estas vossas santas reliquias. Deixouos por penhor o coração, & partome pera seguir vossas santas pisadas no Iapão. Todo me dedico a vôs em holocausto por filho, seruo, & escrauo. Deixouos esta firmada com o meu sangue em penhor do affecto, & como escriptura perpetua, que me aueis de mostrar, & lançar em rosto no dia do Iuizo, em a qual me obrigo de guardar quanto mais posso, & imitar a vossa santa vida. In Omnibus, & per omnia: E assi volo juro. Sómente vos peço me ajudeis pera a execução com o voso benignissimo fauor, & a que eu tenha aquella morte, que tanto desejastes no Iapão. Encomẽdouos

douos os meus companheiros, amigos, parentes, & deuotos, os inimigos, & o mundo todo. Padre meu mui querido, mui querido, & mui amado tende com vosco a meu coraçam, & esta cedula, & ajudaime com vosso fauor pera a execuçam de tudo. Nesta casa professa de Goa às 9. da noite, aos 11. de Março de 1636. Mui querido, & amado Padre a Deos, deixouos a vòs por vòs.

Marcello.

Esta firma no proprio Original, está escrita com o seu sangue.

Apos esta tam affeituosa visita não lhe soffreo o animo (bafejado com os fauores do seu Padre Francisco) detersse em Goa logrando a vniuersal beneuolencia a hum homem cheio de tam milagrosos regalos. Nada mais lhe leuaua seus cuidados que apressarse, & partirse em seguimento de suas esperanças. Lá Goa lhe parecia desterro. E lá Machao paraiso, lá Iapaõ gloria de seus triumphos. Aquella hora esperaua por mais ditosa da vida, em q á jornada se desse o alvoroço da boa viagem. Não lhe ficou por dizer o que sua alma sentia de consolaçõẽs diuinas depois de visitar o seu Santo Padre, que escreuendo de Goa ao P. Nuno da Cunha em Portugal lhe diz as formaes palauras. *Por confusão minha vão sempre crecendo nouos, & nouos ardores, nouos, & acesos desejos, mais abrasados pensamẽtos, mais feruorosos cuidados. Em fim não sey aonde estou. O santo sepulchro do meu querido Padre me tem o meu coração. Iapaõ o pede ao Santo, & o alcança. Em Iapaõ não ha tormento de que me negue, nem tra-*

balho

balho em que não pene; não ha verdugo a que não offereça a vida; não ha catana a que não dè o pescoços nem prizoẽs, cadeas, & carceres que me bastem: em fim, o corpo em Goa, & o coraçaõ partido por tantas partes. Veja Vossa Reuerencia agora que póde ser de mim? Neste Abril com a graça de Deos partiremos a Machao.

Chega o dia de 19. de Abril de 1636. em que parte de Goa pera a China em companhia do Capitão Geral de Macao Domingos da Camera de Noronha. Eraõ varios os nauios desta jornada, nauegauão nella 12. da Companhia pera a China, Cochinchina, Tunquim, & Camboya. Leuaua o Gouernador de Machao cõmsigo na sua Galeota ao Padre Marcello, & tres Padres Italianos que com o Padre vieram de Italia, & Portugal. O Padre Baltesar Citadella. O Padre Antonio Chapache. O P. Franciſco Caſcolla. E ainda que a derrota de toda aquella armada era hir tomar o porto de Machao, como porta ordinaria dos Portuguezes pera passar a Iapão, estando o Tyrano daquelle imperio tam cioso dos socorros, q̃ dalirecebião os obreiros do Euangelho ficaua mais difficultada a passagem daquelle golfão pera se tomar Iapão, pola muita vigilancia que o Tyrano tinha sobre os que de Machao aportasse nelle. Mas leuaua o venturoso P. tantas portarias, & prouizoẽs diuinas pera se vencerem as difficuldades, que pudessem encontrar a sua empreza, q̃ a q̃ mais pudera impedir foi a q̃ mais a facilitou.

Tendo os nauios passado por Malachao, & estreito de Sincapura fazendo sua viagem em bella paz, encontraõ hũas naos de Olanda da fortaleza de Sacatra, que os olandes tem na Ilha dõ-

de

de saem a roubar naquelles mares os passageiros, q̃ os nauegão. Deram os rebeldes em seguir, & perseguir a galeota do Gouernador por ir mais derrotada dos outros nauios. Derãlhe os piratas apertada caça até abordalla. Não hiam na Galeota tam fracos defensores, que não entendesse o inimigo, q̃ quem debaxo do seu goroupes seizentaua taõ gloriosamente da sua força não poderia padecer de tam infesto inimigo prizoẽs, & catiueiros, por mais que lidasse o Olandez por se fazer senhor, do que não era seu. Do trabalho, & lida que a Galeota teue sete inteiras horas por izentarse do inimigo, deu em outro maior perigo de se perder nas ondas, pola muita agoa, que fazia. No meio de temores de perigo tam cuidente com alegre confiança animou o Padre Marcello a todos a melhores esperanças. E pera os segurar nellas, lhe mostrou hũa imagem do glorioso Xauier, com cuja vista se serenaram temores, sentindo todos hum socego interior como se naquelle retrato luzisse tanto o poder do Apostolo glorioso, que em outros tempos por aquelles mares tiuera, que com espanto se podia preguntar delle. *Quis ẽst hic, quia uenti, & mare obediunt ei?*

Inclinouse o Gouernador de Machao com hũa confiança interior no acerto da sua resolução (que outros praticos na arte de marear tiueram por temeraria) que parecia mais seguro ir demandar o porto da Manilha pera onde nom tinha pilotos, nẽ mantimentos. Daua cuidado a todos tam deliberada resoluçaõ faltãdo pilotos pera a marinhagem, & mantimentos pera sustentar a vida. Tal fora se o Apostolo do Oriente não marcara a Galeota; & quẽ

ſuſtenta o mundo faltara com ſua paternal prouidencia, não endereçando tudo aos ditoſos fins do Padre Marcello: que por conſolação de todos quiz conſultar o ſeu oraculo, por quem guiaua todos os ſeus caminhos: tratou o negocio com Deos, & com o ſeu Padre Franciſco. Sae de tam acertado conſelho que fizeſſe dous eſcritinhos, hum que diſſeſſe (*Ide pera a Manilha*) outro (*Ide pera Machao*). Pos os eſcritos no altar á viſta de todos debaxo do corporal pera dizer Miſſa, conſagra, conſume o ſacrificio, tira hum dos eſcritinhos, fae que foſſem à Manilha. Com eſte conſelho do Ceo ficaram todos alegres, auendo que não podia faltar em leualos a ſaluamento, quem os mandaua lá ir. Fazem ſua viagem, tomão porto na Manilha dia do glorioſo Santo Ignacio fundador da Companhia.

Detença na Manilha, & ſucceſſos della

CAPITVLO LXXIII.

NAM deſcançou o venturoſo Padre na Manilha nos braços, & beneuolencia dos que da Companhia ali reſidem, & do Gouernador daquella praça Dom Sebaſtiam Furtado, & de toda aquella Cidade: ſollicitou com traſordinario feruor ſua paſſagem a Iapaõ, tendo muito por ſi a vontade do Gouernador pera a effeituar. Acharaõſe duas difficuldades. A primeira leuar o Padre comſigo tres companheiros, & não ſe poderem encobrir tantos ás peſquiſas laponezas. A iſto ſe deu remedio, que fizeſſem

fizessem sua viagem a Machao em companhia do Gouernador. A segunda dificuldade, era ter concertado o Gouernador da Manilha com o tyrano de Iapão de não deixar embarcar naquelle porto Religiosos para o seu Imperio: o que tambem se remediou com se embarcar o Padre Marcello em hũa aldea distante da Cidade da Manilha.

Partirãose os companheiros a Machao, agenciou o P. Marcello sua ditosa jornada a Iapão. Em quãto se não embarcaua, foi necessario dar o Gouernador hũ castigo de algũas rebelarias dos Mouros de Mindanao, q̃ com ajuda dos Bornéos, Xoloes, & outros infieis molestauão os Vassallos de Sua Magestade, catiuando aos naturaes, destruindo, & profanando as Igrejas, & imagẽs sagradas. Não forão o P. Marcello perder ocasião, em q̃ pudesse auer perigo de sua vida pola exaltaçam da fé Catholica. Companheiro se fez do Gouernador na empreza. Dasse o 1. assalto na fortaleza do inimigo, não se achou taõ facil de rẽder, q̃ não mostrasse q̃ podia defẽder o seu, & offender o alheo, com q̃ bem valerosamẽte os impetos de quem o assaltaua. Sente o P. Marcello avẽtagẽ do valor dos infieis á dos Christaõs, & Catholicos. E como outro Moyses bradaua a Deos quãdo Iosué meneaua as armas: assi gritaua ao Ceo o vẽturoso P. cõ as lagrimas de seus olhos, & gotas de seu sangue, q̃ cõ hũa rigorosa disciplina derramaua. Abrãda o Ceo o rigor, se contra os nossos o tinha, bateu aquellas brandas lagrimas as durezas dos muros dos fortes de Mindanao. Dasse o 2. assalto, tirase a fortaleza das mãos do inimigo, & porque mais se visse quãta grande parte tiuera o

Ceo nesta vitoria, não se alcançou ella sem o fauor do Apostolo do Oriente, & de seu valido Marcello: que mostrando hum retrato do glorioso P. aos soldados, como se fosse hum Labaro diuino os segurou de terem a seus pés vencida, & rendida a soberba de Mindanao. Debilitandolhe tambe as forças de sua artelharia, que tendo librado por sua esquadria hũ pelouro à pessoa do Gouernador, não faltou o Condestable na direiçaõ da pelota, faltou a força no effeito da ferida, que acertou o tiro, & não ferio a pessoa, aquem se encaminhaua. O mesmo successo teue outro tiro endereçado ao guiaõ real do retrato do Santo Padre, que lhe deu, & não rompeo. E porque não faltasse o fauor do Ceo que senaõ declarasse tãbẽ na pessoa do P. Marcello, com outra peça o conuidou o inimigo, que soube bem acertallo; mas não pode magoallo, guardado pera outros golpes, onde o valor de dar a vida fosse mais honrado, & a profissaõ da fe mais gloriosa.

Aprestão, & partida da Manilha pera Iapão, & entrada nelle.

CAPITVLO. LXXIV.

O M tam illustre victoria como foi a de Mindanao sendo tão interessados nella o Gouernador, & moradores da Manilha, todos se derão por gratissimamẽte obrigados a fauorecer, & executar tudo o de q̃o P. Marcello tiuesse satisfaçaõ. E como todo o seu cuidado era

era ẽtra nodeIapaõ, naõ auia naManilha quẽ diuertisse aoP. de intẽto taõ perigoso, parecẽdo a todos, que quem tanto trazia a Deos comsigo segurança teria diuina pera ter fechada a entrada do Iapaõ em hũa maõ, & a conuersaõ de todo aquelle Imperio na outra. Mais difficultaua a falta presente de embarçação, por não auer nauios que passassem por entaõ aquelle golfaõ. Não sofreram com tudo seruirem ao Padre Marcello com nauios ordinarios, & alheos, com proprios o aprestaraõ, & seruiram na jornada. Fizeraõ 2. ẽbarcaçoẽs, hũa grãde a que os Chinas chamão Champaõ: outra pequena a q̃ os Iapoẽs dizem Funé. Seruia a grande de fazer a jornada com pilotos, & mantimentos, & leuar a pequena dentro em si pera o Padre sahir ẽ Iapaõ, onde milhor lhe estiuesse. Offereceraõse 11. Iapoẽs Christãos pera acompanharem o P. & guiarẽno á Corte de Yendo, onde reside o tyrano, que era o que o Padre mais desejaua.

Parte o feruoroso missionario da aldea de S. Miguel junto á Cidade da Manilha a 13. de Iulho de 1637. Chega á costa de Iapaõ no Reynõ de Saxuma a 19. de Setembro do mesmo anno. Sae em terra com trasordinario aluoroço na Funé com os cõpanheiros Iapoẽs. Volta o Chãpaõ pera a Manilha cõ os q̃ o mareauão. Embrenhase o P. em hum sitio solitario no Reyno de Fiunga com hum Lazaro Christão por companheiro. Vaõse os onze Iapoẽs, que da Manilha vieraõ, á Cidade de Saxuma, onde foraõ conhecidos por não trazerem a diuisa que o tyrano mandara, que trouxessem todos os q̃ adorauaõ os seus Camis, & Fotoques. Epera se

se resoluer q̃ gẽte erão, foraõ todos prezos, & leuados a Nanzaque, õde atormentados descobriraõ o que passaua.

Prizão do Padre Marcello.

CAPITVLO LXXV.

POLA confissão dos companheiros do Padre, que da Manilha vierão, mandaraõ os ministros do tyrano duzentos, & sincoenta soldados, q̃o fossẽ prẽder aomõte õde estaua no Reyno de Fiũga. Com facilidade foi descuberto polo fumo de hũ pouco de fogo, q̃ fazia: q̃ não era o seu intẽto emboscarse pera escõderse da fereza da tyrania, q̃ quẽ trataua de buscar na Corte de Yẽdo a cabeça detoda aq̃lla Monarchia, não fugia de ẽcõtralla, queria ver se vẽcẽdo cõrezoẽs diuinas a cabeça do Imperio Iaponico, o rendesse todo ao conhecimento da diuina ley. E em desejar batalha real na cabeça da Monarchia, trazia cõsigo mais glorioſa vitoria, em buscar ao inimigo õde elle era mais poderoso, & essa era a rezão do seu retiramento naquelle bosq ue, esperando nelle o q̃ a diuina prouidẽcia guiaua, armando a fins mais glorioſos futuros. E com esta resignação o acharaõ armado os ministros tyranicos em profunda oração, entregue todo aos dezenhos da vontade diuina pera tudo o que Deos delle quizesse. *Non sicut ego volo, sed sicut tu.* Diligente discipulo ẽ estudar, & saber as liçoẽs domestre do mũdo pera não faltar hũ põto na perfeição dequẽ lhas leo.

Oran-

Orando quiz ser preso, como o foy o ẽcarnado Verbo no Horto de Gethzemani. O Senhor rogãdo ao P. pola redẽpçaõ domũdo; Marcello rogãdo a Deos pola cõuersaõ daquelle imperio. E que do estado em q̃ as prisoẽs os tomauão se entendesse melhor a charidade de hũs, a tyrania do outros. Mais facil fora a prisaõ de Christo no Cenaculo de Hierusalem: dà a rezaõ hum douto, porque se guardou pera entre aq̃lle arũdo depois de tres abrasadas horas de tratar com o Padre. *Ne caperetur quasi comprehensor, sed vt generis humani orator, & patronus apud Deũ.* Que como morria por todos os homẽs, quiz que o prendessem rogando ao Padre por todos elles. E quiz o Senhor honrar ao seu soldado com lhe dar hũa prisaõ tam glorioſa, que parecesse hum retrato viuo da sua. Se bem mais o quiz honrar ẽ se enxergar o valor com q̃ queria morrer, o senhor o mostrou em apressar a venda que Iudas fazia de sua diuina pessoa. *Quod facis, fac citius*, lhe disse o diuino Mestre, não por aprouar a maldade do traidor; mas por permissão de bem aparelhado pera a morte, & de intrepido valor pera sofrela. Tal o digo do venturoso Marcello, que parados os ministros em executarem sua prisaõ, os incitou a que fizessem o que seus maiores lhes mandauão, com lhes dizer, aqui estou, prendeime.

Cottero Medit. 1. de Passione.

Que não trará cõsigo de reuerẽcia, & amor hũa deliberada võtade de dar a vida por gloria de Deos, & saluação dos homẽs? Quẽ derribou por terra a malicia Iudaica no Horto, pera não se atreuer a atar as mãos q̃ fabricaraõ o mũdo? Se não enxergarse no formoso rosto de Christo hũa valerosa graça, hũa alegria mais q̃ humana pera agasalhar, bem

ponder,& não se negar a hospedes tam deshumanos. *Ego sum* (lhe diz). *Si me quaritis sinite hos abire.* Tremeo a fereza Iudaica de reposta tam cortés, a tam descorteses inimigos: que de verem aquella segurança adiuinhou a maluada natureza, que auia ali força de Omnipotencia, com que mal podia ser vencida, preza, atada, & liada com tam fracas forças como eraõ as Iudaicas. *Cecidérunt retrorsum.* Cairaõ por terra despauoridos. Quem obrigou a duzentos, & sincoenta soldados Iaponezes a reuerenciar de sorte ao Padre Marcello, que dando com elle no bosque daquelle monte, se deixassem levar tanto da graça daquelle rosto sagrado, que o tiuessem por indigno de qualquer descortesia, & violencia? Naõ tiueram coraçaõ pera o prender: teueo o valeroso Padre pera os animar a serem instrumentos da gloria de Deos, & sua. E com rosto alegre lhe disse, que ali o tinhaõ, & que o prendessem. Com grande respeito, & reuerencia o fizeram, reconhecendo naquelle sembrante Angelico hũa transcendente graça, que nos outros homẽs se não via.

Ajudou a este respeito abalarse aquelle monte com hum medroso tremor, como se tiuesse sentido, & cordura pera magoarse com tamanho sobresalto, de lhe tirarem dos braços, aquem recebera nelles, & não pudera esconder em suas entranhas pera o liurar de tyranos. Se tãbẽ não foi desejar de se desfazer, & acabar com hospede tam honrado; como o mundo desejou acabar na morte dequem o criara, auendo que quando foi tam venturosõ, q̃ teue por hospede trinta, & tres annos aquem de nada o fez, vendo que acabaua a vida, pretendeo perder

perder a sua. Enganarame eu neste pensamento, se o glorioso S. Leaõ o naõ prẽgara com eloquencia mais que Romana. *Pendente creatore in patibulo vniuersa creatura ingemuit*; Ceo, Sol, Lua, Estrellas, fogo, Ar, Mar, & terra, & ouueraõ q̃ era obrigaçaõ sua dar o mũdo este testemunho na morte de seu autor. *De bebat hoc testimonium suo mundus auctori, vt in occasu conditoris sui vellent vniuersa finiri.* *Leo Serm. 3. de Passione.*

Entrada em Nangasaqui, exames dos Presidentes.

CAPITVLO LXXVI.

ACOMPANHADO da gente de armas, que o buscou, foi leuado por Saxuma á Cidade do Nãgasaqui, Corte em outro tempo da policia Christãa daquelle Imperio, tornada em praça da fereza do tyrano. Entrou o valeroso Padre neste limoeiro geral de todos os que professassem a Sãtissima ley de Christo. Foi apresentado com solemnidade Iuridica de tam impertinente jurdição, & justiça em sinco de Outubro de 1637. Eraõ dous os Gouernadores que o tyrano ali tinha pera as pesquizas, exames, & execuçoẽs dos que achassem prégadores, ou professores da ley Euangelica. Eraõ estes Fidezachi Quibarè, & Bazeluro Salimon.

Entraõ em rigoroso exame com o valeroso Padre. 1. Como se chamaua? 2. Quem era? 3. Se vinha de Machao contra o concerto que auia? 4. Porque entrara em Iapaõ tam prohibido de quem o senhoreaua? 5. Pera onde hia, & que buscaua naquelle

quelle Imperio. Admirou a todos os circunstantes o valor, confiança, & graça, com que satisfez a estas perguntas, como se foram feitas por letrados de Roma, Napoles, ou Veneza. E quiserão affirmar muitos dos presentes Gentios, que a esta acção se acharão, que fóra da graça com que o animoso Padre se achara nella, que com finaes exteriores se via, que algum spirito superior lhe assistia nas repostas com prezencial fauor. Se bem atinarão estes com o comprimento da diuina palaura, que em semelhantes perigos não faltaria Deos com graça, eloquencia, sabedoria, & animo, pera responder a presidentes, & Reys.

Respondeo logo o inuenciuel soldado. *Que elle era hum Religioso da Companhia de IESV, & se chamaua Marcello Francisco Mastrilli: natural daquella parte do mundo a que os doutos chamauão Europa: de nação nesta principal parte Italiano, da Prouincia de Italia, em que Deos tantos annos conseruou o Imperio do mundo, & de 1600. annos a esta parte deu presença, assento, & morada perpetua, como em cabeça da redondeza da terra, ao vniuersal Vigairo de Deos nella. Por patria tinha a famosa Cidade de Napoles. Que não vira, nem estiuera em Machao. Que passara pola India, Malacha, & Philippinas buscando o Imperio de Iapão, & nelle ao Emperador Xagũ Iamá, senhor de tam grande Monarchia, com desejo de o seruir na saude, que lhe faltaua no corpo: & muito mais na crença que lhe faltaua na alma da fè do Saluador do mundo. E que fizera tam larga jornada chea de tantos perigos, por ser mandado por Embaxador do grande Padre S. Francisco Xauier, Apostolo do Oriente, que naquelle Im-*

perio

perio fizera tam grandes maravilhas, & conuersões à fe de Christo em grandes senhores de Iapão, & poderosos Reys, como erão el Rey Dom Francisco de Bungo, el Rey Protazio de Arima, el Rey Bertholameu de Omura.

Novas instancias dos presidentes, & novas repostas do Padre Marcello.

CAPITVLO LXXVII.

BEM entenderaõ os presidétes das repostas do animoso Padre, que tinhão bastante causa pera contentarem ao Xagum na tyrana execução. Leuados com tudo da engraçada sinceridade com que o Padre daua rezaõ de si, instaraõ no exame. 1. que o Padre não leuaua authoridade de Embaxador pera hum Principe tam poderoso, que mal poderia acceitar embaxada de hum homem pobre, estrangeiro, prezo, escondido em hum mato, acompanhado de hum Lazaro. 2. Nem se podia ter por verdadeira embaxada de hum homem morto, pera hum homem viuo. 3. Menos podia esperar se lhe daria saude, quando lha não dauaõ seus medicos experimentados, & doutos. Destas instancias tomou o valeroso Padre occasiaõ pera lhe praticar as verdades da outra vida, onde o Santo Padre Xauier lograua de delicias eternas. *Que era vida que a todos nos esperaua quando perdessemos a que agora possuiamos, pera nella immortal gozarmos eternas glorias, ou padecermos a eternas penas, conforme, â justiça*

tica de nossas obras, que comnosco leuassemos desta presente vida. E que estas obras se colheriaõ da fé, & credito, que dessemos neste mundo aos Embaxadores, & mestres da doutrina do Ceo, que nos ensinasse a verdadeira ley da saluação. Que em nossos nacimentos todos eramos ignorantes das verdades diuinas, & humanas: & que nos faziamos Christãos, & Catholicos polas noticias, que nos daõ os mestres diuinos, & pola diligencia com que as aprendiamos. E porque o Emperador do Iapaõ estaua ignorãte da doutrina diuina, o mandaua o Santo Padre pera que lha declarasse. E que pera este officio não eraõ necessarias autoridades, & Magestades de Embaxador. E porq̃ estaua enfermo, o mandaua o S. Padre a que lhe desse saude, como delle a recebera em Napoles estando mais morto que viuo. E que pera mais virtude da inteligencia das verdades diuinas, & mais certeza da saude do Xagum leuaua comsigo hũa imagem do glorioso P. de que o Xagum podia esperar saude de seus achaques, & euidente noticia dos enganos dos seus Fotôques, Attonitos se acharaõ os presidentes da graça com que o Padre nesta pratica os entreteue com as marauilhas do seu Padre Francisco, & tiueraõ ao Padre Marcello por homẽ Santo, & por enganado dos que o trouxeraõ a Iapaõ, onde não viraõ homem de tanta Santidade. Com toda esta opiniaõ pode mais com elles o poder do Xagum, que o da verdade, & o respeito a Cesar, q̃ à Santidade de Marcello, de cuja constancia não tiuerão mais q̃ esperar, que tirarlhe a vida cõ tormẽtos tyranicos. Decretaram q̃ lhos dessem de agoa.

Padece

Padece os tormentos de agoa.

CAPITVLO LXXVIII.

ENTRE os maiores tormentos, q̃ os Iapoẽs costumam dar nesta sua tyrania, aos que defendem a fé, saõ os que dam com agoa. Padeceo o P. Marcello o primeiro delles dependurado com os pés pera cima, meio da a cabeça até os narizes em hũa grande vaso de agoa, & torcendo muito a corda dos pés, faz voltear o corpo no ar de tal modo, que he trasordinaria a pena, que o Padecente recebe em respirar. Passou o animoso Padre este trabalho com tanta paciencia, como era a pena delle. No seguinte dia padeceo outro mais rigoroso. Foi estendido, & atado em hũa escada, lançandolhe os algozes sobre o rosto quatrocentos cantaros de agoa sem interpolaçam algũa. O effeito deste tormento he abrirse ordinariamente hũa veia no peito do padecente da força com que trabalha por respirar; o que o Padre não teue, mas ficou tam quebrantado, q̃ os algozes o deram por morto, & por se compadecerem delle, cessaram com o tormento.

Resolvemse os pre sidentes a lhe darem a morte.

CAPITVLO LXXIX.

PEra padecer outros maiores trabalhos o quizpor parafereza tyrana, alẽtandoo no carcere algũs dias,

dias. Chegou o tempo (que pera semelhantes crue-
zas nũqua tarda) & se resolueram a concluirem to-
das aquellas acçoẽs de injustiça a satisfação do Xa-
gum. Antes que chegassem á esta resolução final
quizeram no carcere saber delle, com que mezi-
nhas tratava de curar ao Emperador. Respondeo, q̃
com hũs pós, com que tinha por certo darlhe sau-
de. Eraõ os pós de reliquias do S. P. Xauier. Pro-
meteo mais, que mandassem o retrato do S. ao Xa-
gum, & veriaõ o que obrava nelle o primeiro Em-
baxador do Ceo pera a saluaçam do Iapaõ, & q̃ elle
esperaria no carcere nouos tormentos, quando não
succedesse o q̃ dizia. Não pareceo mal este partido
aos decoraçoes mais macios: não pareceo bem aos
feros presidentes, naõ só por temerem o successo, q̃
o Padre prometia, mas porque vergarem iẽse affei-
çoando tanto as vontades Iaponicas á modestia,
graça, & innocencia do Padre, que temiam, que se
ouuesse tempo pera conuersallo, tambem o alcan-
çara pera contentallo com se conuerterem todos, que
até os proprios algozes, & guardas se compadeciaõ
dos trabalhos, que passaua, & o tratauam com no-
tauel respeito, & cortesia. Crecia esta reuerẽcia com
o verem muitas vezes sobrelcuado em extasi aos
sentidos humanos, manifesto final de ter tanto por
si em seus tormentos a Magestade diuina, que se re-
galasse em ver tam illustres, & heroicas obras por
seu diuino amor, que ainda que não eram as pri-
meiras, que vio em Iapaõ nas valerosas batalhas, q̃
nelle tinham passado (como obrigaraõ auer as do
glorioso Santo Esteuão) teue particular satisfaçam
de prezenciar os tormentos & penas do P. Marcel-
lo, naõ só por se recrear a si, mas pera o fauoreçer a
elle.

elle. Mandou Iozuè parar o Sol, & a Lua pera concluir a batalha, & consũmar a vitoria cõtra os Gabaonítas. Que a luz do Sol fosse necessaria pera a vltima conclusaõ daquella victoria, naõ auerà quẽ o negue. Que seruisse a lua pera o mesmo effeito, poucos o teram por necessario. Maior logo foi o misterio do Capitaõ Hebreu em mandar aos olhos do Ceo, que se fixassem no seu curso natural a verem a vitoria glorioſa, que com tanta caualaria sua alcançaua dos inimigos de Deos. Que as obras heroicas, que se fazem em seruiço diuino, entam mais se lustram, quando o Ceo se poem a velas com seus proprios olhos, como o sam do Ceo o Sol, & a Lua. Que he bem certo, que as obras, & procedimentos dos homẽs vistas polos olhos de quem os gouerna dam coragem aquem as faz pera que se bem se ouue nas presentes, se aja melhor nas futuras. *Quando* (diz hum douto) *amicum Calum populi Dei victoriam vtroque lumine intueretur.* Que andaõ muitos talẽtos sepultados viuos, porque não ha quem os veja, nem conheça. Deos naõ assi, porque como assiste a todos por sua infinita grandeza, no regalo com que se recrea & alegra de ver padecer, & merecer a seus valídos com os fauores, que lhe faz; lhe dobra o animo, & gosto pera padecerem maiores trabalhos, tam apremiados da maõ diuina, que no meio dos dessabores, & dores da natureza, no meio de tam tyranicos tormentos se esqueçaõ do que padecem, & se transportem, & roubem do que dos Ceos recebem, que saõ as extasis, & raptos com que vnitiuamẽte se achaõ com Deos.

De verem os algozes,& guardas ao Padre Marcello nas extasis,& raptos de que lograua na conuersação diuina,ficarão attonitos dos excessos,que nunca virão,nem sabião que pudesse ser, que hũa natureza tam fraca,como he a humana, padecesse com regalo fauores tam diuinos,que por si buscasse o Ceo,deixando a terra. E de pasmados de tam grande nouidade,como naquelle carcere viaõ ao P. Marcello,auisarão aos Gouernadores de cousa taõ sobre natural,& diuina,q̃ pera mais confusaõ sua, & mais azedos remorsos de suas consciẽcias,forão ver o que os podia mouer a dilatarem hũa taõ sãta vida,aquem a merecia eterna,& glorioſa. Outras vezes diuisárão os mesmos guardas hũa graça taõ sobrenatural no rosto do Padre,que os metia em confuza admiração,confessando,que auia muitos particulares,q̃ naquelle carcere se viaõ nas acçoẽs do Padre,que guardauaõ com silencio por temor dos presidentes,que com todos estes extremos decretaraõ,que morresse.

Parte pera os vltimos tormentos da morte.

CAPITVLO. LXXX.

DESIGNADO polos presidẽtes o dia da morte,q̃ fosse a 14. de Outubro de 1637. ẽ quarta feira. Saio o P. do carcere pera o Caluario dospadecẽtes,q̃ esse era hũ mõte fóra da Cidade de Nãgasaqui,a q̃ osChristãos chamaõ: *mõte dos Martyres*. pera õde o P. cami-

caminhou rodeado de gente de armas, & miniſtros de juſtiça. Auia polas ruas, eſtradas, & cãpo hũ ſpectaculo de infinita gente, que concorreo a velo pola fama, q̃ delle auia. Leuaua ametade da cabeça rapada, & tinta com vermelhaõ, como tambem ametade do roſto por deſprezo, & ludibrio de homem infame, pera o pouo o deſprezar por doudo. Naõ foi aſſi, que tal era a opiniaõ, que do Padre auia em todos, que ſe lhe dobrou o reſpeito polo meio, que tomaram de vil, & baxo deſpreſo. Hia veſtido com hũa loba tam curta, que lhe naõ paſſaua dos giolhos, atado com cordas, & cadeas ſobre hum cauallo, pera ſer de todos viſto; com hũa lingua de ferro metida na boca, com pontas agudas, porque naõ prégaſſe. Leuaua os olhos fixos no Ceo, porquem padecia tudo o que leuaua comſigo. Hia diante delle hũa bandeira de papel com a ſentença eſcrita de ſuas culpas, & morte. Outra leuaua fixa nas coſtas da meſma materia. Ambas diziaõ o meſmo, aſſi. *Eſta juſtiça manda fazer o grande Xagum Iamá Emperador do Iapaõ por ſeus Gouernadores Fideaqui Quibarê, & Bazaburo Salmon na peſſoa deſte homem doudo, por vir prègar neſtes Reynos de Iapaõ ley eſtrangeira, contra as leys de Xaqua, & Amida, & de outros Fotôques, pera que do caſtigo deſte aprendam os outros.*

Paſſada hũa rua chamada Hienda á viſta das caſas dos Portuguezes, que naquella conjunçam eſtauam ali muitos com ſeus nauios. Olhando o Padre pera elles, que com grande magoa ſua o viaõ naq̃lle eſtado, lhe fez 3. reuerẽcias cõ a cabeça

& com os olhos no Ceo lhe significou que pera lá caminhaua. Cortados de dòr os Portuguezes de naõ poderem acompanhalo, seruillo, & deffendelo, lhe responderaõ com todas as significaçoẽs de cortesia, & saudades, acompanhadas com lagrimas copiosas, que dé o ver derramaraõ, que sabem ellas ser verdadeiros ẽbaxadores da dôr, q̃ nos coraçoẽs se passa nos trabalhos dos amigos. E por respeito dos Portuguezes se deu neste passo tres vezes o pregaõ da sentença: pera os pôr em temor, do fauor que dauaõ aos prégadores do Euangelho.

Vltimos tormentos, & morte do Padre Marcello.

CAPITVLO LXXXI.

FORAM a diante mais buscando o monte do sacrificio, onde foi logo metido no tormẽto das couas. Tinhaõ os algozes tanto cuidado de o seruir, q̃ lhe cõpuzeraõ a coua com muita limpeza. Esteue no tormento com grande quietaçam, & silencio, orando com tanta satisfaçaõ de seu spirito, que perguntandolhe os algozes, se queria algũa couſa? lhe agradeceo muito a compaxaõ, que delle tinham, pedindolhe perdam do trabalho, que lhe daua, q̃ elle se achaua naquelle posto, como se fora no Parayso. Não deixou de parecer mais que natural, & humano naõ lhe cair o sangue sobre o rosto, cabeça, & olhos, como aos mais, que naquelle tormento acabaram: continuou o Padre nesta aflicçaõ das onze horas dà

quar-

quarta feira até as tres da tarde do Sabbado 17. de Outubro de 1637.

Naõ morreo no tormento das couas, porque sabendo os Gouernadores que estaua nelle, naõ só viuo, mas muito inteiro por festejarem no seguinte dia a memoria de hum Fotóque, em que se naõ podiam ter execuçoẽs de justiça, mandaram, que na presente tarde do Sabbado o degolassem. Tiraraõno da coua pera ẽstaultima execuçaõ de sua vida. E parecendolhe que seria algũa indulgencia de suas penas, perguntou aos algozes; *que nouamudança era aquella?* Responderam, que pera cortarlhe a cabeça. E o Padre a elles: *Isso ſi.* Dilatados tormentos pera tam curta vida! que parecẽ bastaua qualquer dos que o animoso padecẽte tinha passado, pera satisfazer cõ a obrigação de sua charidade com Deos, & naõ chegar tantas vezes a braços com a morte, conseruandolhe Deos a vida pera tantos combates mortaes. Não peçamos rezaõ a Deos de isto ser assi; nem culpemos seu diuino gouerno em conseruar a vida a seus validos pera os ver atribulados com tantos perigos de perdela. Que com dar licença ao Diabo pera tirar a vida a tantos filhos, & criados de Iob, naõ lha deu pera a tirar ao Santo paciente. *Animamillius ſeruat.* Não fora melhor morrer, que ver as mortes dos que tanto amaua? He de tanta satisfaçam de Deos ver aos que mais o amaõ nesta briga, & combate da vida, & no exercicio da paciencia, que por gosto diuino, & honra de quem padece, dilata a vida no meio de tantos tormentos, porque se dilate o gosto de seus diuinos olhos na vista destas varias, & engraçadas Tragedias

dias. Naõ desaprouua S. Chrisostomo este meu pensamento. *Si enim eum de medio sustuleris, theatrũ nobis non plauder amplius.* E naõ só estendeo a luta porque lhe não faltasse o theatro, mas porque sobejasse ao vencedor a gloriosa materia de seus triumphos.

Concluindo tam aspera reprezentaçam de fereza, se pos o Padre Marcello de giolhos pera receber o golpe, & perder a vida, dizendo duas vezes em vóz alta. *Padre meu S. Francisco Xauier. Padre meu S. Francisco Xauier.* Brada por seu defensor pera morrer naquellas sagradas maõs em que vinco estando em lidacom a propria morte, tambem bradou por elle alegrando se por ventura de o ter prezente comsigo. A este tam affectuoso acordo se seguio o vltimo trance de sua vida, muito contra vontade dos instrumentos da morte. Que sendo as Catanas Iaponezas raras no mundo na tempera do aço pera separarem com grande agudeza a cabeça dos hõbros, naõ pode fazer mais o fero golpe do ministro, do que fez a espada do Patriarcha Abraham, detida polo Anjo defensor de tam innocente vida, se não que mostrou a Catana, que ella era a que não queria ser autora de tam grande injustiça, como em tam innocente pessoa se executaua: & assi se contentou com fazer no pescoço do Martyr só poderente hũa leue arranhadura. Mudou o algoz a Catana por outra mais afiada, que por ter mais reuerencia ao innocente Padre, tanto temeo cortallo, como temeo morder a biuora a S. Paulo glorioso na Ilha de Malta, saltando da maõs do algoz pera não ferir, como saltou a biuora da mão de S. Paulo pera o não morder. Enfadado o mi-

o ministro de ter tanto contra si em fauor do Padre os instrumentos immediatos da morte, se mostrou tam inimigo delles lançandoos de si, como elles se mostraraõ amigos de hũa vida Angelica, que merecia ser immortal, & eterna.

Faltaua ao venturoso P. Marcello chamar em seu fauor a propria morte: como o senhor do mũdo chamou a sua no monte Caluario. Que inclinando a cabeça assentou á morte que o não temesse, por ser Autor da vida, porque se naõ puzera naquelle estado pera se izentar de morrer, se não pera dar a vidá a todos os que polo poder de sua morte a soubessem, & quizessem merecer eternal. Animou, & esforçou o valeroso Padre ao algoz de sua vida, a que não temesse tirarlha, q̃ fizesse o q̃ os presidentes lhe mandauaõ, que era decer o golpe, & tirarlhe a cabeça. De sorte que com o fauor do inuensiuel padecẽte tornaraõ o ministro, & a morte em si: a morte pera chegar: o ministro pera ferir, o padecente pera acabar.

Senão a infinidade dos circunstantes acabaõ hũa vida tam precio sa, hum sogeito tam peregrino, que ainda que o fosse, tanto sabia encubrir com suas virtudes os olhos de todos, como se a todos fosse visinho, & natural. Não mostrou menos sentimento aquelle ditoso monte, prezencial testemunha de tam illustres confessores, prégadores, & deffensores da fé Catholica, leaes, & ficis conquistadores da propagaçaõ da Igreja de Christo, com tremer: o que não sabemos fizesse em outra acçaõ da fereza tyrana. Ajudou pôde ser com se abalar aos corações magoados de tam injusta morte como viraõ padecer. Se tambem medroso, & despa-

uorido tremeo por preſſagio de ter que tremer o Imperio Iaponico da pronoſticada mudança, que ſe lhe eſpera, como eſperou, & vio a tyrania Romana a ſucceſſaõ de Catholicos Emperadores, os Conſtantinos maiores, os Theodoſios velho, & moço, Gracianos, & Iuſtinos; os grandes Carlos de França. E em tempos mais chegados a nòs, os tres Auguſtos Fernandos; Eſcurecendo memorias das ferèzas Romanas de Neros, Domicianos, Decios, Trajanos, & de outros infernaes Xagũs lamàs daquella antigua idade.

Depois da ditoſa morte do Padre Marcello ſe ſeguiraõ outras cruezas. Prouarem os algozes os fios de ſuas Catanas no ſagrado corpo do animoſo ſoldado: como na Cruz prouou a agudeza do ferro da ſua lança o outro que nos abrio pera abundantes fauores o lado do Saluador. E *ainda, que depois de morto,* & feito em pedaſſos o *Santo corpo, foi* qucimado, & lançadas as cinzas no rio Tomaclen; que paſſa por Nangaſaqui; ſem auer quem lhe deſſe ſepultura, ſe naõ hum cego, & fluido elemento ſepultado o temos hoje na viueza dos coraçõẽs, & memorias dos fieis pera nunca eſquecer o inuenciuel Marcello Franciſco Maſtrilli. Aquẽ a Apoſtolica, & Catholica Igreja Romana farà, quãdo for ſeruida, o q̃ bẽdiſſer cõ ſeus grandes merecimentos. E a Prouincia de Italia, & Reyno de Napoles faraõ a eſtimação que merece hum ſogeito, que pudera ter lugar entre os maiores, que poſſuio; & legrou a primitiua Igreja de Chriſto em Roma, & fòra della.

Temos concluido com a ſubſtancia deſte tado das mortes por Chriſto de tantos, & tão

rados

sados Religiosos, mostrando com tanto feruor, & honra, a com que esta Prouincia da Companhia de IESV de Portugal seruio sempre a esta real Coroa nas cousas, em que ella polos senhores Reys passados, & presente tem cobrado hum insigne credito de verdadeira filha da Igreja Romana, com se mostrar tam valerosa militante pola extensaõ da fè Catholica nas mais remotas partes do mundo, pois he rara a que naõ este orualhada com o sangue dos que sairam da Prouincia de Portugal. Acceitem os senhores, que este tratado lerem a boa vontade com que se lhe offerece noticia de taõ hõrados varoẽs, pois a todos alcançará o lustre de sua gloria: a hũs por naturaes: a outros por parentes: a outros por amigos: a todos por estimarem por Catholicos, auer quem com tam valerosa fé confessa préga, & dilata, á custa de suas vidas, a pureza da fé de Deos crucificado. E por remate de tudo diremos em poucos capitulos a dita, & gloria dos perseguidos; a estimaçaõ q̃ Deos faz de seus sagrados corpos: a veneraçaõ com que se haõ de honrar suas sagradas reliquias; os proueitos, que os santos mortos trazem aos Catholicos viuos: os desestrados fins, desabridas, & desconsoladas mortes com que acabaraõ os Tyranos, que os perseguiraõ.

Qual seja mais ditosa sorte na vida humana: se a de perseguir, se a de sofrer.

CAPITVLO LXXXII.

MAL poderá bom Catholico fazer mao rosto à perseguiçaõ da vida por qualquer via

que

que venha, pois a esperança das felicidades eternas
2. Cor. 4. o seguram com S. Paulo, que he leue o que se padece na vida humana, pera o muito, que se promete, & espera de felicidade eterna. Nem era justo, q̃ Deos mandasse a seu Filho ensinar a padecer, & sofrer, se o sofrer naõ fora estrada direita, & certa de glorificar: que até o Senhor da gloria por se achar no mundo de caminho pera seu Pay ouue, que lhe era necessaria a sorte do sofrimento, pera lhe não faltar a dita bemauenturada. *Oportuit pati, & ita*
Luca. 24 *intrare in gloriam suam.* Que faz hum homem sua a gloria, que merece polo que sofre, que se seguraõ bonanças com sofrer aduersidades. E assi chamaram Padres á vida de Christo no mundo. *Cursus patientiæ Domini,* hum passeo de exercicio pelas tribulaçoẽs da vida, & calificou por bemauenturados áos que sofriaõ. *Beati qui persecutionem patiuntur.*
Matth. 5. E teue por infausto, & malditoso ao perseguidor. E aquem o perseguio, trahio, & vendeo teue por tam mofino, que disse delle, lhe fora melhor naõ nacer. De que manifestamente se colhe, que
Matth. 26. vendose o senhor glorioso em sua morte, arrepẽdidos seus proprios inimigos de lha darem. *Percu-*
Luc. 23. *tientes pectora sua.* Prégado pola lingua do Imperio de Roma. *Vere hic homo filius Dei erat.* Chora-
Marci. 15. do, & sentido polos elemẽtos, *terra tremuit;* Cheias de luto as proprias tochas do mũdo, *Tenebræ factæ sunt.* Rasgados os veos do templô, que cobriaõ o Sancta Sanctorum; com todos estes pesares das criaturas naturaes, & sagradas estaua o peito do Senhor perseguido cheio de prazer, & alegria. *Proposito sibi gaudio, sustinuit crucem.* Que lhe parecerão pequenos, & breues os tormentos da perseguiçam

Iudai,

Iudaiça, pera a ſatisfação, & goſto com que morria, dandoſe na ſua fede da Cruz por mais ſequioſo de padecer, do que ſeus inimigos ſe deraõ por mais crueis pera o perſeguir. De ſorte, que temos Canoniſado o ſofrimento de dores no proprio Autor do mundo por glorioſo em quẽ o padece, & por deſgraciada, & malditoſa a perſeguiçaõ, & tyrania. E por boa conſequencia ſepòde inferir, que maior dita he ados que ſofrem, que a dos barbaros tyranos, que perſeguem.

E já que eſte ponto nos toma com a penna na mão, eſtendamolo mais hum pouco, pera quem quizer entender omuito, que tem que conhecer de mal, & bem as ditas, ou as desditas das couſas humanas. Terſe ha por grande ditoſo em qualquer eſtado da vida, ſeja ſecular, ou profana: ſeja Eccleſiaſtica, ou Religioſa, o que ſempre teue por ſi a ſerenidade da boa fortuna: ſe não fora mais que certo o pouco reſpeito com que neſſa felicidade reuerencía as ſolidas virtudes, a Iuſtiça, a Charidade, a Religiaõ, a compaxão da pobreza, que padece muita gente, que merecia melhores lugares, dos q̃ logram os que ſe tem por ditoſos: que hum dos maiores males, que as felicidades bonançoſas trazem comſigo, he deſuiarem com o regalo dos ſucceſſos goſtoſos, o acerto de aconſelhar, entender, & inclinar aquem póde, que ſe acuda com o q̃ ſe deue, aquem merece maiores bonanças, que as que lograõ os fauorecidos da fortuna com aéreos fundamentos de bonanças tam mal empregadas em talẽtos tam ineptos, como osq̃ a fortuna eſcolhe pera os collocar nas pyramides da proſperidade; Sepultãdo em deſpreſo juizos, & merecimẽtos

de

de homẽs,em cujo parecer,& prudencia se podiaõ tér por seguros os conselhos, & os gouernos das maiores Monarchias do mundo,cauados,&acquiridos á pura luz do entendimento, & trabalho de experiencia. Que não achou Seneca, que outuesse melhores juizos pera a direcçaõ no conselho,& pera a execução na pratica do gouerno, que a dos q̃ por larga experiencia,& sofrimento temperauam os affeitos licencioſos;penetrauão o proueitoſo,& saudauel pera as acçoẽs de fortaleza,& constancia nos contrastes da vida. Que he bem certo,que não tẽ profũdas raizes as aruores mimosas,&pouco cõbatidas dos ventos,que as proprias injurias do tẽpo daõ vigor,com que as aruores se defendaõ do rigor das tempestades. Logo bem se deixa ver, que he melhor sorte a que mais fortalece, que a que mais perto poem de ludibrios da fortuna,nas q̃das, que as suas variedades fazem dar aos seus fauorecidos. Que o rigor,& o trabalho naõ se pôde ter por desdita em quem o padece,antes soem preuenir maiores fortunas,& serem passos atras pera se a diantarem a maiores bonanças. *Sape maiori fortuna locum fecit injuria:* disse Seneca. E Demetrio Phalareu, *Que naõ podia auer maior desdita, q̃ não ter padecido algũa.* Que he differẽte,o conhecimẽto,& noticia,que dá a paciencia experimental do trabalho,do que dá a comprehensam, & discurso na prosperidade,& bonança. A tormenta, & naõ o vento prospero,faz seguro ao marinheiro. E sabe muito pouco,quem sofre pouco. E se alguem duuida desta verdade,perguntea ao Spirito Santo. Elle lhe dirá *Qui non est tentatus,quid Scit?* Que mal pôde com cordura ponderar a mudança do Estado humano,

Epistol.69.

Epistol.92.

Ecclesiastici. 34.

humano, o que nũqua vio ſe não o que eſperaua nos bõs ſucceſſos da ſua fortuna enganoſa, q̃ quãdo ſe não precataõ com hũa palmada, que lhe dà nas coſtas, reſolue os ſeus fauores com hum valete tam ſeco, que ſe ſemelha ás vezes com o cutello dos degolados. Nem nos perguntem por elles, pois tam conhecidos foram os antiguos, & modernos, aquem a fortuna pos debaxo de hum cutello rigoroſo, pera tirar a cabeça de quem gouernaua reaes, & poderoſos eſtados.

E já que nos enpenhamos neſta materia, que entre as humanas tem álgũa ſombra de Metaphiſica, pera deſengano de muitos, digamos da differença, q̃ nas couſas humanas ha entre ditoſos & mofinos; que nas ſuperiores, & diuinas bem temos viſto neſte tratado gouernaremſe por outros nortes. Curſaõ, os q̃ o vulgo chama ditoſos, hũa ſchola eſcura, & cega, liſongealha o tempo, abonandolhe com igual approuaçaõ os erros, & os acertos. O coitado do mofino ha miſter muita arte, pera que entendam ſua innocencia, & creaõ ſua verdade. E a verdade he, que nos caſos aduerſos em que a Republica muitas vezes ſe vé, a que deue por conſelho procurar remedio, o acordado juizo pera darlho, ſerá melhor o do atribulado, que o do mimoſo. Que ſabe a tribulaçam dar valor pera ſe remediar por trabalho a neceſſidade preſente: & foge de o paſſar, & votar quẽ não ſoube nunqua, q̃ couſa eraõ feridas; que eſſa differença ha do ſoldado velho ao biſonho: que eſte teme as feridas, que lhe haõ deuir, & poupaſe com o reſguardo, & foge do perigo. O ſoldado velho jà aſſinalado com ferro, & fogo, bem entende, que ſe naõ

vence sem sangue,& polo derramar espera a gloria da vitoria,& o proueito dodespojo. Pintou o Seneca, *Audaciter veteranus cruorem suum expectat, qui scit, se sæpe vicisse post cruorem.* Está o soldado seguro no que venceo quando sangue lhe custou, que quando a vitoria he sem sangue, he sem gloria o seu despojo, que naõ ha maior traidor della, que o excesso de bonança. *Nunquam satis fida potentia, vbi nimia est.* Que naõ he pera fazer muita confiança do que vem a homẽs ineptos com grandes liberalidades,& lisonjarias. E he a fortuna ta õdespejada, que pera entam guarda a queda, quando mais nos alcuanta. Nem as Monarchias dos Médos, Chaldeos & Persas, Gregos, & Romanos começaram a arruinar, se naõ quando chegaram a mais crecer.

Seneca l. de prouid. cap 4.

Obrigaçaõ de todo o gouerno (seja por apresentaçaõ absoluta; seja por escolha votiua) naõ sofre que se ajão desogeitar os officios á commodidade, & gosto dos homẽs, sejão amigos, sejão parentes, sejaõ valídos. Busca a prudencia bem gouernada sufficiencia nos homẽs pera acertar no bom menco dos Officios, que a ambiçaõ do tempo naõ está pera se esperar, que conheça ninguem sua sufficiencia. O mais decepado cuida, que lhe sobeja talento pera gouernar hũ Imperio, & q̃ por maior que seja o pelote do gouerno, sempre acha a petrina estreita. Sò em Dauid se achou essa fidalguia da verdade; que ainda que obedeceo em vestir as armas de Saul, acudio pelo que sentia em si, & naõ polo que queriam delle. Prouou as armas, achouse pejado, & carregado com ellas, vio q̃ naõ podia a breuidade de sua estatura, cõ opeso dasarmas teaes

de

de hum corpo agigantado, como era o de Saul: declarou que lhe nao podia o talento cõ tam grande peſo. *Non ſic poſſum incedere.* E quiz mais tornar-ſe à Samarra, & ſurraõ de Paſtor, que por vſar da galhardia das armas reaes, dar má conta do deſafio, de que dependia a honra de Iſrael. Mas eſta confiança de ſe não acharem deſtros pera officios grãdes, naõ ſe acha ſe não em quem com hũa funda, & finco ſeixos podia eſtirar por terra hum acipreſte de carne. Todos cuidaõ que ſaõ pera tudo, até darem com o edificio do officio do gouerno por terra, quebrando as cabeças a hũs, as pernas a outros, perdendoſe a ſi, fazendoſe perſeguidores publicos dos verdadeiros talentos, que podiam mais ajudar a authoridade, & bonança de hũa dilatada Republica. *Primo Reg. 17.*

Bem ſe queixauão os paſſados antiguos das deſgraças, que na Republica ſuccedião por gouerno de maos talentos. Em hũas grandes reuoltas de Theſalonica, vieram grandes queixas polos mais Anciaõs daquella Cidade a Conſtantinopla ao Emperador Iuſtino ſegundo. Acharaõ os requerentes aos miniſtros daquella Corte homẽs de fracos talentos, pera a adminiſtração da juſtiça, que como he inteira, & forte, naõ pôde bem gouernala, quem ſem inteireza, & fortaleza a miniſtra. E porque em decepados talentos, achaõ peitas mais lugar, queixauaõſe os requerentes de Theſalonica da Mageſtade, & Omnipotencia do Ouro. Bradaraõ em altas vozes nas praças daquella imperial Cidade.

Quid non mortalia pectora cogis.
Auri ſacra fames?

Vão a diante mais com suas queixas, espātados do pouco respeito de maos talentos à Magestade credito, & reputação de taõ bõs princepes. *Proh dolor! sub eo, qui á justitia nomẽ accepit Iustino Imperatore, & rerum summam administrante illo, qui idem à justitia nomen deducit Iustiniano, potuit justitia obreui auro, aureis que cõpedibus detrudi in barathrũ veritas?* Que por eleiçoẽs erradas de ministros ineptos, & de fracos talentos seruiaõ mal a justissimos senhores? Que deu occasiam ao Papa Hormisda a escreuer ao Emperador Iustiano. *Et non est aquum, vt Religiosi Principis subdantur imperio, qui non mouentur exemplo;* Que a capa de ministro de Princepe justo naõ cobre as falhas de luiz escandaloso: E o descuido na justiça da boa eleiçam de ministro de talento, naõ desculpa as injustiças, que ministros ineptos cometem) leuados das fraquezas da ambiçam, cobiça, & talento. Que vem ás vezes á justiça diuina a castigar nos Princepes, o que as queixas, & lagrimas dos pouos naõ puderaõ emmendar. Teue o Emperador Zeno no principio de seu imperio taõ bõ procedimento, q̃ mereceo q̃ Sãtos do Ceo o restituissẽ a elle tẽdo perdido, como a diãte veremos, Descuidouse ẽ agradecer a Deos a merce, q̃ lhe fizera; Gouernaua o Imperio oõ os peores sogeitos, e talẽtos q̃ nelle auia. Tẽdoos singulares de quẽ se ajudasse; fingiase Catholico, e era dissimulado Herege. Não poderaõ as rogatiuas de bõs vassallos emẽdar taõ grãdes achaq̃es, como de deixar a Deos, & desprezar os pouos, regẽdoos por mãos talẽtos. Acudio Deos por si e polos seus. Não ha morte violẽta, q̃ os Autores lhe não dẽ por justiça diuina. Degolado quer Cedreno,

Epist. 75.

Cedren. in Comp.

que

que foſſe, no compendio de ſua hiſtoria. Euagrio q̃ morreo de gota coral, & foi ſepultado viuo por Adriana ſua molher, & pelos ſeus Zonaras, que ainda foi a morte mais infame, & q̃ naõ fora de gota coral; mas a fama conſtante entre os ſeus corteſaõs mais ſpeculatiuos, & ocioſos era, q̃ os accidẽtes eraõ de gotas cordeaes, a q̃ tinha natural, & frequẽte inclinação. Em hum accidente deſtes o fizeram morto, & deraõ com elle na ſepultura. Abrandou a freſcura dos marmores o calor das gotas, tornou em ſi, & vio onde eſtaua, gritou que o tiraſſem. Reſponderaõlhe: *Aliũ jã imperare.* Aque elle acudio. *Nihil de Imperio curo, in monaſteriũ me adducite.* Nada valeo pera terẽ miſericordia cõ quẽ taõ pouco cuidado tinha da boa eleição de talentos pera adminiſtrar juſtiça em ſeu gouerno.

Euagrius l. c. 29.

Zonaras tom. 3. dos Annaes.

De tudo iſto ſe pòde bem ver, qual ſeja a melhor ſorte, ſe a dos perſeguidos, ſe a dos perſeguidores. Se a dos talẽtos perfeitos ſẽ fortuna, ſe a dos homẽs ineptos ſem as graças da natureza, ſẽ perfeitos talẽtos, & partes humanas. Ambos os dous lumes da Philoſophia Plataõ, & Ariſtoteles. Hum no ſeu Gorgia. Outro no 2. liuro *magnorum moraliũ cap.* 9. Arrebentaram com hum vnico parto de tam fecundos entendimentos. E ambos diſſeraõ. *Ibi aſtrorum, & fortunæ minimum, vbi multum prudentiæ.* Ali ha menos dita, onde ha mais talento. Decretando hum juizo, & outro de tam honrados Philoſophos, q̃ maiores talẽtos naõ ſaõ ditoſos. O q̃ outro abonou cõ dizer: *fato prudentia maior.* Que valem mais quatro dedos de talẽto, que quatro palmos de dita, & fado, aſſi pola eſtimaçaõ do q̃ he hũa couſa, & outra, como polo exercicio pratico

com que rege a prudencia segura em seus acertos, & decretos, que he bem differente cousa acertar por principio seguro, & não por casual acerto, com que a fortuna, & fado alguã vez se encontrarão. Posto que o que aqui se entende he não andar o gouerno do mundo tam posto em seu lugar, que reja a prudencia dos que a tem, quando rege a dita dos que não prestão. Nem culpemos o gouerno diuino de não escolher muitas vezes os melhores pera o gouerno do mundo, pois sua infinita prouidencia assiste sempre a applicar os melhores meios do gouernõ, que os tempos, & os procedimentos dos homẽs merecem. E isto basta pera se assentar neste lugar quam grande he a differença da sorte, de quem por Deos padece, & sofre, á de quem contra Deos tyrannisa, & mata. Mais em particular se verá o que Deos em seus santos estima, & o que em tyrannos, & perseguidores castiga, nas vltimas palauras do vltimo capitulo deste tratado, em que os tyrannos cõfessão no quinto da Sabedoria, quaõ differente he a sua sorte de perseguir, do q̃ foi a dos santos em sofrer. Tambem o poderémos ver no capitulo seguinte.

De varios modos com que Deos sabe honrar, os que por elle padecem.

CAPITVLO LXXXIII.

SO na bondade diuina se pode achar tam miudo cuidado de gratificar amorosos seruiços de suas criaturas, que prometa, que dos que por seu amor padeceram á

maõs

mãos de feros tyrannos, não auerá quẽ fique com perda de hum ſó cabello da cabeça, que não tenha ſua ſatisfação glorioſa neſte mundo, fóra daquelle regalo eterno da diuina viſta, & conuerſação. *Capillus de capite veſtro non peribit.* Que traz Deos tanto nos olhos o ſofrimento de ſeus pacientes, q̃ não ſofre, que hum ſó cabello fique eſquecido. E pera que moſtre a vontade com que executa eſte agradecimento com os ſeus, porque nenhum cabello eſcape, diz que os conta. *Capilli de capite veſtro omnes numerati ſunt.* Grande vontade de gratificar ſeruiços, onde ſe toma tempo pera contar os cabellos, pera que nenhum fique ſem a gloria, que mereceo! E ſe com couſas, que menos ſentẽ, Deos ſe moſtra tam grandioſo, que fará pera os corpos dos que em tormentos rigoroſos padecéram com valor? Sô a habilidade diuina póde moſtrar por tantos modos a eſtimação que faz do que padeceram corpos, cujas almas tem comſigo em perennidade de gloria. E poſto q̃ poſſamos mal alcãçar o q̃ o poder diuino ſoube tambem fazer, digamos algũs, que deſtes entenderemos o que ſabe fazer a gratidão diuina; & o que ſabe merecer a paciencia humana, porque nos fiemos de Deos em padecer por elle; & nos não acouardemos ẽ merecer pera nós. *Luc. 12. & 21.*

Mais que muitos puderam ſer os exemplos, que neſte lugar o puderão ter da eſtimação, & cuidado com que Deos ſabe pór nos olhos dos homẽs a vontade, com que gratifica a que muitos tiueram ẽ dar a vida por ſeu ſeruiço, & honra. Não ſeremos importunos nas prouas de tão certa verdade, como foramos, ſe aqui trouxeramos a luz todos os que Deos honrou em ſeus corpos ſagrados, ou viuendo,

ou morrendo. E ainda que a antiguidade dos tempos nos deu hũa fertil Sylua dos santos, q̃ por suas mortes mereceraõ grandes fauores diuinos, tocaremos algũs mais chegados a nossas idades, porque a visinhança nos obrigue a não cuidarmos, que o padecer, & morrer foi de tempos velhos, & naõ dos que hoje viuemos. Sendo assi que Deos sempre foi o mesmo pera nòs, em gratificar nossos seruiços. E isto nos obriga a sermos sempre os mesmos pera Deos, em grangear sua diuina hõra á custa de nossas vidas. Que a esposa sãta tãto sedeu por de Deos pera seruilo, quãto teue a Deos por seu pera honrala. *Dilectus meus mihi*, Elle todo pera mim, *Et ego illi*. E eu pera elle toda. Fermosa resposta de hum Deos tam soberano, com hũa criaturinha sua! Que se faça todo della, quando ella se faz toda delle. Que não quiz S. Cypriano, que fosse hũa alma toda de Deos, sem que elle della fosse tambem todo. *Esto Dei, & erit tuus Deus tuus*. E que pòde ter hũm homem de maior gloria, q̃ ter a Deos por seu? Venham tyrannos com as ferezas de seus tormentos, naõ podẽ tirar a Deos de ser todo de quem por elle padece: nem tirar ao paciente, que nô maior rigor de seus trababalhos, deixe de ter a Deos comsigo. Terà o tyranno pera o despedaçar, tem a Deos pera o honrar. Diganos de algũs destes.

Cantic. cap. 2.

Da gloria com que *Deos* honrou a corpos de confessores da fè postos a tormento, mais por castigo, & auiso, que por martyrio, se póde ver a estimação diuina, dos que despedaçados, & queimados acabaram a vida. Acouardouse hum pouco a fereza de Maximino tyranno, pera deixar dematar primitiuos Catholicos, contentandose com os

castigar

caſtigar ſeueramente, ficando deſtes muitos aſſinalados do que começaram a padecer naõ auia maior gloria pera os fieis, que adorarem, & venerarem aquelles ſinaes das feridas, & cordas, que ficaram aos que naõ faltaram á morte, mas faltou a morte a elles. Feſtejou Prudencio o que neſta materia fizeram os Catholicos de Caragoça as feridas de S. Vicente noſſo glorioſo Padroeiro neſta real Cidade de Lisboa, antes de perder a vida. *Euſebius l. 8. hiſtor. cap. 1.*

Ille ungularum duplicis
Sulcos pererrat oſculis:
Hic purpurantem corporis
Gaudet cruorem lambere.

Prudentio Hip. 5. Periſtph.

FRIZA com eſta grande deuaçaõ, aquella Imperial do grande Conſtantino (a quem Theodoreto chamou o Zorobabel da Chriſtandade) aumentando aquella veneraçaõ, com que honrou no Concilio Niceno a trezentos & deſoito Prelados. Entre elles, aquelles feſtejou com abraços, & outras caricias, que eſtauam aſſinalados com lhe tirarem pola fè os olhos direitos, bejandolhe os ſinaes das feridas, que lhe ficaram. E ſendo opiniaõ dos Gregos, que todos aquelles Padres eſtauaõ aſſinalados com a falta de olhos, ou pés, ou mãos, tudo Conſtantino honraua, & veneraua. E em particular a Paulo Neocesarienſe, a quem ſe não fartaua o pio Emperador de bejar as maõs, que tinha ambas cortadas.

Quando faltou Deos a conſumados martyres (com eſtimaçam, que moſtraua a ſeus combates) com a gloria de ſuas ſepulturas, & guarda de ſeus

corpos

corpos ſagrados, ainda por proprios inimigos vorazes de carne humana. Quem teue mais ſedulos Irmaõs da Miſericordia pera ſepultar corpos de Sãtos, que os leoẽs de S. Paulo primeiro Hermitaõ, q̃ com demonſtraçoẽs de ſentimento, lhe fizeraõ cõ as proprias vnhas o lugar da ſepultura? Quem teue no elemẽto daagoa mais ſumptuoſo ſepulchro, que o glorioſo S. Clemente? Quem mais honrado acompanhamento, quẽ o Martyr S. Iuliano, feſtejado de milhares de golfinhos no mar, onde teue ſua ſepultura? Quem logrou de tam celeſtial fauor, como a Virgem Santa Catherina, em ſer leuado ſeu corpo virginal a hombros de Anjos a ſepultar nos montes de Arabia, celebrados com a data da ley eſcrita? Quando faltou Deos aos Martyres glorioſos cõ ſedulo cuidado de honradas ſepulturas? Venerando ôs Catholicos aquelles ſantos orgaõs, & moradas, em que tam ſantas almas viueraõ neſte mundo. Quando faltaraõ aos corpos martyriſados os lauatorios, os vnguentos, os envoltorios limpiſſimos de ſeus ſagrados corpos? De quem ſe veja a Onuphrio lib. 2. *de ritu ſepiliendorum Chriſtianorum* E Stephano Durantio lib. 1. *de ritibus cap. 23. n. 13.*

Tertul. cap. 42. Apologet.

Gregor. lib. 1. Dialog. cap. 17. & lib. 4 cap. 26. & 27.

Onuphr. lib. 2. de ritu &c.

Stephan. Durantio l. 1. de ritibus.

Vamos ſeguindo hum pouco a materia deſte capitulo com a veneração que Deos quiz ſe tiueſſe a corpos martyriſados polo ſerem. No anno de Chriſto de 254. Padeceo martyrio S. Pionio Presbytero de Smirna á viſta, & noticia certa da fraqueza de outros, que ſe não atreueram com os tormentos. Foi eſperar os miniſtros da tyrannia a ſua caſa, leuando ao peſcoço hũas cadeas: Leuado ao carcere, & perguntado polas Louçainhas das cadeas: Reſpondeo, que hia naquelle trajo, pera confeſſar a diuin-

a diuindade de Deos,& naõ pera negala. Condenouo o Proconsul ao queimarem viuo, acceitou a pena com grande constancia, leuando diante de si o titulo,& taboa de sua sentença,que dizia. *Pionium se Christianum esse confitentem,viuũ igne comburendum judicauimus:* Ardeo o santo Martyr , & espirou na fogueira; Não tardou Deos com a honra por tam grato holocausto;com ficar aquelle sagrado corpo,ainda que morto,tam engraçado , & fresco,como se fora viuo. Baron.tom.2.p. 491

Naõ mostrou Deos menos estimação do insigne confessor da fè Catholica,no anno de 1545.Na perseguiçaõ do segundo Nero da Igreja santa, Hẽrique 8.Rey delnglaterra.resolueose este tyranno a tirar da vida as duas insignes tochas da fé Catholica daquelle illustre Reyno (Defendiaõ com a fé letras,& exemplo da vida,zelo da verdade,authoridade de tam calificadas pessoas,como eram a do Cardeal,& Bispo Roffense Ecclesiastico;& o famoso Varaõ Thomas Moro secular,& Cancellario do Reyno) a barbara Apostasia de Henrique 8.Naõ sò em deixar a fé Romana;mas em presumir ser cabeça da Igreja Anglicana.Era de nouenta annos o Cardeal Roffense,se bem insigne em letras , mais em Santidade.Era bem certo, que de hum valor tam antiguo,& tam versado em Catholicas verdades,que não auia que esperar delle renderse ao credito de tam insanas locuras. Mostrouse valerosa a fé pera defender a verdade , mostrouse teymosa a tyrannia pera tirar a vida a tam glorioso defensor. Fez o tyrano o que era seu, degolando ao Eminẽtissimo Prelado. Mal contente de tirar a vida, tratou de tirar a honra. Cortada a cabeça do Santo

to Varaõ, manda fixala em hũa lança, como se fora de hum geral malfeitor do Reyno, & darlhe lugar no meio da ponte de Londres, o mais frequentado de gente, que ha naquella Corte. Fez o tyranno a sua como cruel, & barbaro. Fez Deos o que lhe tocaua, como senhor agradecido, aquem dera pola fè, & verdade diuina tam honrada vida. E foi, q̃ sendo o rosto do insigne Cardeal de velho decrepito, se foi fazendo na ponta daquella lança tam engraçado, & fermoso, que se deixou ver a justiça da causa porque morrera, pois Deos o engraçaua de maneira, que mostraua a satisfação, q̃ tinha de seu seruiço, & o Santo Prelado o gosto, que lograua de seu charitatiuo holocaũsto. Sẽtindo tambem o tyranno (como outro Iuliano, Apostata como elle) a setada com que Deos o ferira, em hõrar por aquelle termo ao Cardeal Roffense: de sorte que porque naõ crecesse mais a gloria do Martyr, mandou tirar a cabeça da lança, & ponte, onde se fazia cada vez mais fermosa. Conhecendo, como outro Iuliano, que sabia Deos vencer a inimigos, & hõrar os corpos de tam honrados amigos.

Não faltou o mesmo senhor ao insigne Varaõ Thomas Moro, dignissimo de grandes fauores do Ceo. Sendo a segunda pessoa do Reyno de Inglaterra foi preso por el Rey, & confiscado de todos seus bẽs, que eraõ muitos. Agradecia a Deos cõ alegre conuersação, & graça ser o seu carcere tam pequeno (sendo elle bem apertado) quando os dos Princepes eram taõ grandes: porque naõ sendo o mundo mais que hum carcere geral, em que os homẽs lançados do Paraiso pagaõ suas culpas, se dos males maiores era melhor o que he menor, dos carceres

Sanderus lib. 1.

ceres ſerá o melhor, o que for mais pequeno, como o ſeu era em comparação dos palacios dos grandes. Procurauaõ muitos ſenhores polo reduzir á vontade del Rey: foi hum principal com eſta tenção ao carcere a viſitalo. Falloulhe com grande perſuaſão a ſe accommodar com Henrique 8. Tinha Thomas Moro fermoſa barba, & cõ aprizão mais crecida; em quanto o que o viſitaua ſe desfazia em rezoẽs, & eloqu encias, ſe occupou elle em compor a ſua barba, & compoſta, deu hũa grande pancada na meſa, & diſſe: *Tenho mudado de parecer.* O Ingres, que o viſitaua parecendolhe que tinha alcançado grande vitoria, foi pedir aluiçaras a el Rey, que crẽdo o que lhe dizião, mandou viſitar ao Moro pelo ſeu Secretario. Reſpondéo; que elle eſtaua em cortar a barba crecida, & que em quanto ſe lhe falara em taõ grandes disbarates, mudara o parecer de cortala, & iſſo era o que diſſera. Taõ ſeguro eſtaua com Deos, & com a fé, & verdade, que com chiſte cortezão, zombaua de quem o queria peruerter. Foi condenado a lhe cortarem a cabeça, por defender, que o não podia ſer Henrique 8. da Igreja de Inglaterra. E deu occaſiaõ a hum curioſo, a declarar a morte, & cauſa della neſte diſticho. *Sanderus lib. 1.*

Abſcindi caput eſt paſſus, â corpore Morus.
Abſcindi corpus, noluit à capite.

Pera ſua conſolação nó carcere fez dous liuros, hum em Ingres: *De Solatio tribulationis*, outro da Paixão de Chriſto em Latim: & chegando neſte, áquelle paſſo do Euangelho, *Et injecerunt manus in IESVM*, as lançaraõ nelle pera o leuarem a degolar. *Math. 26. Sanderus lib. 1.*

Digitized by Google

Entra o fauor, & honra, que Deos fez ao corpo deste glorioso Confessor, que sabendo sua filha a senhora Margarita, que o corpo do Cardeal Roffense ficara descomposto depois de morto, por não ouzar Catholico, nem Herege a cubrilo com decencia. Determinouse a se achar presente á morte de seu pay. Lembrouse no caminho da ignominia que o Cardeal recebera; & tratando de prouerse em hũa tenda de mortalha conueniente, achou q̃ não leuaua dinheiro consigo. Entrou na tenda pera tomala fiada. Pedio o que era necessario, & perguntou pelo preço: torna a meter a mão na algibeira, & acha nella milagrosamente tudo o que lhe pediraõ. Que naõ permittio Deos, que filha de tão illustre Confessor, ficasse desconsolada; nem corpo taõ valeroso em morrer polla fé, ficasse desauthorizado. E mostra Deos seus milagrosos poderes pella honra de quem morre pola sua.

Valerosamente morreo o Padre Henrique Garneto da Companhia de IESV pola conseruaçaõ da fé Ingreza. Leuaraõno arrastrando ao lugar do supplicio, pera nelle o degolarem, desentranharem, & esquartejarem. Hũa deuota molher confessada sua, seguio o tumulto da justiça, pera ver se podia colher hũa reliquia do sancto Confessor: & pola vigilancia, que auia dos ministros, pode deuagar alcançar hũas palhas das que leuauaõ na grade em que hia o padecente, pera despois acenderem o fogo em q̃ cosiam os quartos. Alli teue conjũçaõ em q̃ pode recolher algũas palhas ensangoẽtadas. Veyo a sua casa, rica cõ taõ grãde thesouro, tira do seio as palhas que trazia, faz alardo dellas a toda sua familia, que era bem catholica.

Vio

Vio entre as palhas hũa sô espiga de trigo, que lançaua de si rayos de resplandor milagroso. Estaua de hũa banda da espiga o rosto do Sancto Padre Henrique Garneto, & da outra banda o Sanctissimo nome de IESV. Que naõ se contentou Deos com menos, que com acompanhar cõ o seu Omnipotente nome, o rosto de hũ homẽ, que com tam grande valor dera a vida por elle. Foi este caso da espiga mui visto, & sabido pelos melhores Catholicos de Inglaterra, & buscado pellos peores Hereges della.

Andaua este Sancto Confessor escondido dos Ministros da justiça tyranna. Tinha seu gasalhado em casa de hum Catholico em hum copado espinheiro, onde seguramente habitaua. E como era ordinaria habitação sua, tinha atado a hum ramo do espinheiro hũa Cruz de paoseco, que trazia comsigo. Martyrizaraõ ao Sancto Padre. Foi o seu hospede à reuerenciar o lugar, que tantas vezes o agasalharà, & tambem buscar a Cruz que sabia ficaua atada no ramo. Acha a Cruz de pao seco, naõ atada no ramo do espinheiro; mas encorporada nelle, como se fora enxertada, com renouo natural do espinheiro, brotando as folhas, & flores como os mais ramos naturais da aruore. Honrãdo o poder diuino, cõ taõ grande marauilha, o corpo de seu ser uo atormẽtado, & morto, mostrãdoo agradecido ao hospede, cõ lhe deixar em casa tão florido milagre.

E jà que demos em flores, com que Deos quiz honrar os corpos de seus escolhidos; não nos fique por dizer a diuina gratidaõ que Deos mostrou neste mundo, ao abrazado amor, que no peito ardia do diuino seruiço, á Sereniſſima Princesa Dona

Ieanna filha del Rey Dom Affonso V. Era necessaria nova historia pera se relatar o que esta serenissima Senhora fez por ser S. os desuios taõ acordados, q̃ deua quasi todos os Princepes de Europa, q̃ a pediaõ por senhora de seus estados: os exames, & diligencias, que fez sobre o melhor procedimento que entam auia em conuentos de Religiosas, pera fazer no que mais lhe contentasse sua morada: o sofrimento que teue nas violencias de seu Irmaõ el Rey D. Ioaõ 2. porque não professasse: o admirauel procedimento que teue no mosteiro de IESV de Aueiro com vida, & morte de santa. Mostrou Deos em sua santa morte, o que estimara sua santa vida. Tinha por exercicio, (que não dessdizia com sua pessoa real) regar em hũa crasta com hũa elepydra hum canteirinho de flores, de que fazia ramalhetes pera os sagrados altares. Morta esta senhora Princeza, leuaraõna a sepultar as Religiosas ao seu choro debaxo onde está, & passaram pola crasta, onde ella regaua as suas flores, quiz Deos mostrar o que se deuia de honra á vida, que fizera naquelle Conuento aquelle real, & sagrado corpo: com mostrarem as suas flores, que faziam na morte da santa Princeza hũa renunciaçaõ da vida, que lograuão; & que lançando as toucas no chaõ descabelladas, & tristes naõ queriam mais viuer, pois faltaua a vida de quem as fazia fermosas, & cheirosas, & com aquelle sentimento, & luto tam sobre natural, se murcharam, & acabaraõ pera não serem mais flores, tendo por regalo deixar a vida, porque Deos mostraase com sua morte, o que a real se-

nhora

nhora merecera de gloria com ſua vida. Quẽ neſta materia de flores,& roſas ou acabadas,ou nacidas milagroſamẽte por honra de Santos quizer mais; volte atraz á primeira parte deſte tratado, capitulo primeiro, onde achará as ſepulturas de Martyres cubertas de roſas por honra, & gloria do que padeceraõ.

Nam era rezão que faltaſſem cheiros nas ſepulturas dos Santos,quando ſobejauão roſas, querendo Deos honralos com perfumados fauores,como em mais que muitos a Igreja tem experimentado, & viſto.E naõ foi tam pouco anteu iſto da antiguidade eſte fauor,que o naõ Prophetizaſſem Sybillas, & celebraſſe a Poeſia de Mantua.

Aſſyrium vulgò naſcetur amomum.

E naõ ignoraõ doutos,ſer o Amomo cheiroſiſſimo; nem ſer bençaõ de corpos glorioſos,ſerem caçoulas do Ceo.Era rezaõ,q̃ a primeira de q̃ ſe deſſe fé na ley Euãgelica foſſe daquelles ditoſos deſpojos, com que o virginal corpo da Virgem Santiſſima ſe cobria.Subida a Senhora ao Ceo,ſẽdo ainda auſente o Apoſtolo S. Thomé; vindo depois da ſepultura da Virgem fechada,não ſofreo ſua deuaçam ficar tam õrfão,ſem aquella bendita bençaõ de que os outros lograraõ.Pareceo a todos q̃ ſe abriſſe o ſepulchro pera conſolaçaõ de quem tinha juſtiça pera procurala. Abrindoſe a ſepultura foy tal a ſuauidade de cheiro, que dos veſtidos da Virgem os Apoſtolos ſentiraõ,que della tiueram a primeira experiencia dos regalos da gloria; com que Deos ſabe honrar a ſeus eſcolhidos.

Beiſus. tom. 2. f. 276.

Beiſus. tom. 2. f. 276.

Miceph. lib. 5. c. 14.

Eſcreueo Iuuenal Patriarcha de Hieruſalem a Pulcheria Auguſta, que do ſacrario onde eſtaua o corpo de Santa Eufemia, celeberrima Virgem, & Martyr, ſahiaõ cheiros, que venciam os que podiaõ ſer mais precioſos pola efficacia dos materiaes da natureza, & pola habilidade, & confeiçaõ da arte. De muitos puderamos dizer o meſmo. Vejão os q̃ naõ veneraõ a ſinceridade da fé Catholica ſe achaõ nos corpos dos Coripheos de ſeus erros eſtes diuinos fauores.

Sei eu, que morrendo Luthero no anno de 1545. & ſepultãdo os ſeus ſequazes o ſeu maldito corpo ẽ hũ cofre de eſtanho mui fechado, ſahia delle taõ intolerauel cheiro, como podia vir da mais corrupta compoſição de Caçoula, que ſe fizeſſe dos infames monturos do inferno. Teue Luthero companheiro de ſemelhantes perfumes quem o foi de ſemelhantes dictames. Marco Epheſino Grego, impio defenſor da Heregia Grega, & maior da vniaõ, q̃ tanto ſe pretendeo no Concilio Florentino em que ſe acharaõ o Emperador Henrique 4. do Occidente, & Ioaõ Paleologo do Oriente, no tempo do Papa Eugenio 4. Era ſobre a vniaõ das Igrejas Latina, & Grega tam Irmãas, & tam viſinhas em outro tempo. Permitio Deos, que morrendo eſte impio Grego; lhe ſahiſſẽ pola boca infernaes perfumes, q̃ diziaõ cõ a ſua infernal vida. E bẽ he rezaõ, & juſtiça diuina, que reſpondaõ os fauores dos corpos mortos, aos procedimentos dos corpos viuos; E que as vidas ſejão os caminhos dos fauores, & rigores, que depois da morte ſe alcançaõ.

Boſius tom. 2. f. 218.

Da

Da variedade de Milagres com que Deos honrou hũa reliquia da carne purissima do Encarnado Verbo, cortada cõ dores do Santissimo senhor.

CAPITVLO LXXXIIII.

FOY de tanta Magestade, & Omnipotencia o socorro, que o Eterno Padre deu na visinhança de nossos annos, ao trabalho, que padeceo a sacrosanta reliquia do prepucio do minino IESV, que os Summos Pontifices tinhaõ guardada em riquissimo thesouro, no das reliquias de S. Ioaõde Letraõ em Roma, que me atreui a prégalo no anno de 1602. no dia da circuncisaõ, aos Sereniſſimos Princepes a Senhora Dona Catherina filha do Iffante Dom Duarte, & ao Sereniſſimo Duque Dom Theodosio 2. seu filho. E foi tal a satisfação, que os Sereniſſimos Princepes tiueraõ dos varios successos, que o tormento da Santissima reliquia teue, & do cordeal cuidado, com que seu Padre mostrou quãto acudia polo preço, & Magestade de tam grande joya, que me mandaraõ, que em cõuersaçaõ lhe quizesse praticar as miudezas de tam soberano mysterio, estimandoo por hum dos maiores, que succederam na Igreja de Deos. Fiz o gosto aos Senhores Sereniſſimos, vendome tambem guiadopera os seruir da doutissima Eminencia do Cardeal Francisco Toledo, que pera mim foi o primeiro Autor de todo o successo, nem até agora ouue outro, q̃ *Toletus in Luc. cap. 2.*

o amentasse. Tratao o Eminentissimo Cardeal no liuro que fez sobre o Euangelista S. Lucas no 2. capitulo antes daquella palaura. *Vocatum est nomen eius I E S V S.*

Entendi que alem de ser a materia respondente à que tratamos no capitulo passado, & no seguinte, & ser da maior qualidade, que imaginar se pôde; faria aggrauo à deuação, & curiosidade de muita gente, que a não sabe, negarlhe neste tratado a noticia della: que tambem ajuda a se ver, quanto Deos nosso Senhor tomou á sua conta acudir pola honra de seu filho, quando o vio neste mũdo mais humilhado. Na encarnação o honrou com o fazer filho de hũa Virgem pura por meyo taõ sobreleuado aos meyos, & ordẽs da natureza. No nacimẽto com as Hierarchias dos Anjos o pregoarem por saluador nas campinas de Bellem: na Circuncisaõ com o santissimo nome de I E S V, a que S. Bernardo chama sua gloria. *Nomen eius gloria eius.* No Baptismo, bradando o Padre. *Hic est filius meus dilectus.* No Caluario, bramindo, & tremendo os elementos do mundo; cobrindose o Ceo com hum capuz de luto: confessando o poder de Roma ser aquelle crucificado filho de Deos: Neste nosso caso, naõ quiz o senhor faltar a honrar as humildades da reliquia de seu filho, pois temos visto, quaõ sedulo, & acordado he em honrar as humildades pacientes de seus seruos.

Naõ tiueram tanta paz entre si a Santidade do Papa Clemente septimo com a Magestade do Emperador Carlos 5. Não nos tocaõ os fundamentos de sua desauença: chegou o negocio a renhidas armas, & a se pór sobre a Cidade de Roma hum poderoso

poderoso exercito imperial, debaxo do geral gouerno de Henrique de Borbon Princepe Frances. Entrouse a Cidade Santa (ainda, que á custa do general inimigo) afrontouse, saqueouse, se bem em lugares profanos, melhor o foi nos sagrados. Padeceo Roma grande infurtunio na authoridade das pessoas, na perda das fazendas: finalmente padeceo neste cerco, & sacco, o que o mais do mundo sofreo de suas vitoriosas armas, porque saibaõ vencedores, que tambem ha de auer hũa hora em que se aruorem bandeiras alheas, sobre as torres de seus Palacios, & paguem com os saccos militares, q̃ sofrem, os que já deram a outros. Saqueouse a Cidade cabeça do mundo, com os excessos que se podiam esperar de inimigo tam poderoso, & exercito tam vario na profissaõ da Religiaõ. Roma vencida, & sogeita nem sabia de si, nem do melhor, q̃ tinha. Era o inimigo mais senhor, que o senhor natural do em q̃ Roma auia. Fechado o summo Pontifice Clemente 7. no Castello de S. Angelo, os Eminentissimos Monsiores affligidos, & perturbados: o mais da nobreza, & pouo padecendo a violencia militar de tam poderoso inimigo. Resoluta a cabeça do mundo em gritos dos naturaes, em roubos dos estrãgeiros, nada mais se enxergaua naquella populosa Cidade, que afflicçoẽs, & rapinas, & em tanta perturbaçaõ, mal podia auer quem defendesse o sagrado, pois o secular, & profano andaua tam affligido; que parece naõ quer Deos ficar em cousas suas izento de sofrimento, & danno, quando os seus experimentaõ tanto de tudo. E á conta disso sofreo no templo de Hierusalem os roubos de Nabucho, Pompeo, & Vespasiano, por não parecer

cer que ficaua de melhor sorte, que o pouo, que o adoraua naquelle Paço sagrado.

Entre outras joias de inestimauel valor, lograua Roma da maior, que podia ser do Prepucio, que foi cortado ao minino Iesu no dia de sua Circuncisão. Guardauase este penhor do Ceo no Thesouro das reliquias de S. Ioão de Latraõ. Argumento mais que certo, de que a Virgem lograsse desta joia, que tanto lhe tocaua, em sua vida, & que por sua morte a deixaria por herança de preço infinito, ou ao filho amado, ou á glorioſa Madalena. Por fim no thesouro Lateranense se guardaua o Sanctissimo penhor, & como tudo andaua enuolto em desacordos, naõ ouue quem o não tiuesse pera saluar do thesouro o Prepucio do Minino. Ouue hum soldado Gregal, que sem saber o que leuaua, o roubasse do seu lugar. Primeira afronta, ou martyrio de taõ diuino penhor, verse captiuo, & senhoreado de hum soldado vil, auendo gente no Ceo, que teria por baratos preços infinitos por seu resgate. Parte o soldado de Roma mais rico do que cuidaua. Seis legoas da Cidade socorre Deos ao thesouro captiuo. Prendem huns rusticos ao soldado, & o leuaõ ao lugar de Calcata da jurdiçaõ, & senhorio dos senhores de Anguilara. Pareceo ao prezo, que na casa que lhe deraõ por carcere teria mais seguro seu thesouro enterrado, que resguardado consigo. Deraõlhe liberdade, torna a Roma; enfermou a morrer em hum hospital, declara onde escondera hum cofrinho de reliquias, que leuara de S. Ioão de Latraõ.

Com esta noticia escreueo o Papa Clemente 7. a Ioão Baptista Anguilara senhor de Calcata fizesse todas

todas as diligẽcias por ſe achar aquelle diuino theſouro. Fez o Anguilara tudo; & nada achou. Guardou Deos pera honrar a reliquia de ſeu filho o mes de Outubro do Anno de 1557. Em que hum Sacerdote Cura de S. Cornelio, & Cypriano achou em hum ſeu almazem (que ſeruio de cadea ao ſoldado) hum eſcritorinho de metal de meio palmo de comprido, & quatro dedôs de alto, fechado. Daſſe fim ao captiueiro do Sancto theſouro; começaõ as honras com que Deos acudio à reliquia de ſeu filho.

Leuou o Sacerdote o cofrinho a Madalena Strotia, ſenhora daquelle lugar, & molher de Ioão Baptiſta Anguilara. Entendendo a deuota ſenhora ſer o cofrinho de couſas de grande piedade, eſtando preſente Lucrecia Vrſina parenta ſua, & o Sacerdote, & Clarice ſua filha de ſete pera oito annos, ſe determinaraõ a abrir o cofrinho. Achão varias reliquias enuoltas em hũs pedaços de ſeda antigua, cõ os nomes de cujas eraõ. Todas hia pondo em hũa ſalua a dita Madalena Strotia. Acha entre as outras reliquias hum bolſinho de ſeda. como hũa nóz; ſobre elle eſcrito o ſanctiſſimo nome de IESV. Quis a deuota ſenhora começar a deſenuoluer a trouxinha: começaraõ a enrijecerlhe as mãos. Pareceo lhe ſer couſa natural, aquentouas com exercicio eſperto: cada vez mais ſe lhe impoſſibilitauão para deſatar a trouxinha. Entendendo q̃ era o caſo mais ſuperior, que humano, recorreo a Deos com affectuoſas, & humildes palauras. Nada baſtou pera Deos lhe dar licença à deſcobrir tam grande theſouro da pureza. Porque tornando a tentar deſenuoluer o myſterio, ſe achou com as maõs, & dedos

como

como se os tiuera de metal; de tal sorte, q̃ naõ podia tocar com os dedos a trouxinha das reliquias, com muitas lagrimas suas, & espanto dos circunstantes a deixou.

Lucrecia Vrsina vendo a marauilha do rigor das mãos, & dedos, como adiuinhando o que era; disse, que lhe parecia, que deuia estar naquella trouxinha o Sacrosancto Prepucio do minino, sobre quem o Papa Clemente 7. escreuera a Ioão Baptista Anguilara fizesse todas as diligẽcias por se achar. No ponto em que esta senhora acabou de dizer estas palauras, como se o Minino IESV lhe quisera agradecer o seu cuidado, de repente se sentio hum cheiro tam diuino, que tinhaõ por cousa superior a confeiçaõ delle. E de tal sorte se espalhou o celestial perfume por todas as çasas, que mandou perguntar o marido da Madalena Stroria, que cheiro era aquelle, que tanto o regalaua lá no seu aposento? Suspensas as ditas senhoras do q̃ fariaõ, mais por deuaçaõ, & reuerencia, que por curiosidade. Aconselhou o Sacerdote, que achou o thesouro, que entregassem a trouxinha a Clarice filha da Madalena, minina de sete pera oito annos. Parecco bem ás deuotas Matronas. E a mãy se deu por ditosa se a filha a vencesse naquella porfia. Toma a minina a trouxinha, & sem difficuldade algũa a desata, desenrola, & poem a Sacrosancta reliquia em hũa salua de prata, differente das outras; & era do tamanho de hũa lentilha corada, & crespa. Admirauel valor de estimação, que Deos sempre teue á virginal inteireza! Nem me parecco o milagre tal, que passassemos por elle sem a ponderação, que merece a extraordinaria estimação, q̃ Deos faz della.

Exem-

Exemplo nos deram diſto a Virgem Santiſſima na encarnação de ſeu filho,& o ſenhor humanado no procedimento de ſua vida,que ambos moſtraraõ,q̃ faziaõ mais caſo do credito da pureza virginal,q̃ da dignidade de Mãy de Deos,& diuindade de ſer ſeu filho. Pera Mãy de Deos conuidou o Anjo a Virgem pura,naquella embaxada diuina, com lhe dizer,que pariria hum filho. *Paries filium.* Que era o meſmo nas couſas humanas, que diſerlhe, que lhe não ficaria o credito,& honra de Virgem pura, pois auia de parir. Virtualmente reſpondeo a Senhora á propoſta do Anjo,que ſe a dignidade de Mãy de Deos,auia de cuſtar perder ſubſtancia,&credito da pureza virginal,que ella ſe cõtentaua com a honra que tinha de a ter,& agradecia a Deos a que lhe queria fazer, de a fazer Mãy de ſeu filho. Tudo iſto quiz dizer naquellas palauras. *Quomodo fiet iſtud, quoniam virum non cognoſco?* Parece que obrigou a Deos brio tam diuino, de eſtimar tanto o que elle eſtimaua,que ſe cõformou com a eſtimaçaõ,que a ſanta Virgem fazia da hõra virginal de que lograua. Reuoluendo as ordẽs da natureza,pera ficar verdadeira,& certa com fé diuina,a perpetuidade da pureza virginal da ſenhora em todas as differenças de tempo, no parto, antes,& depois delle. E parece foi hum contrato diuino,& humano entre Deos,& a Virgem ; ella em dar as entranhas puriſſimas,pera cõceber,&parir o Encarnado Verbo; elle em ſegurar o credito eterno de ſua virginal pureza. E ſendo o penſamẽto da Virgem tam brioſo,que antepuſeſſe o credito de pura,à dignidade de Mãy de Deos;& importando tãto a Deos ſer elle ſó oque o foſſe. *Non eſt alius*

Deus praeter me. Q̃ue que era necessario mandarse ao Escriuão da puridade do Spirito Santo, o glorioso Sam Lucas, que na narraçam, que fizesse em sua sagrada historia, desse a entender, que quem tinha tam grandes brios, que quizesse antes ser Virgem pura, que Mãy de Deos, não era porque fosse cousa diuina, ou a pureza virginal igualasse a diuindade. Assi o fez o Euangelista sagrado. *Missus est Angelus à Deo ad virginem desponsatam viro.* A que proposito poem que era casada, se cõfessa, que era Virgem? Respõde Santo Athanasio, escreuendo a Epicteto Bispo de Corintho. *Vt ex sponso intelligeret Mariam verè hominẽ esse.* Porq̃ se entendesse, que por ser desposada não era diuina por mais, que estimasse a honra de pura, que a dignidade de Mãy do diuino Verbo.

Athanasius ad Epictetum.

Não mostrou o Encarnado Verbo menos a estimação que fazia de sua diuina, & *virginal* pureza. Nenhum caso fez o Senhor do credito de sua honra; tudo entregou á malicia & despejo de seus inimigos, pera que julgassem de suas cousas diuinas, & humanas da maneira, que sua maldade lhe ditasse. Daqui vevo darlhe o Senhor licença pera o terem por blasfemo em chamarse filho de Deos, & terem por causa de sua morte, dizer o Senhor que o era. *Quia filium Dei se fecit.* Soffrelhe chamarem lhe endemoninhado, destemperado na mesa, *Potator vini:* reuoltoso na Republica, *prohibentem tributum dari Cæsari*, & outros aleiues de quẽ elles eraõ. No credito de sua pureza, não deu licẽça a ludeu nenhũ a q̃ fosse taõ ousado, q̃ tocasse. Dirá alguem, q̃ não deu o Senhor occasiaõ pera o tacharem, nem a deu pera o mais de que diziaõ mal delle. E ainda q̃

Ioann. 19. Math 11. Luc. 23.

era

era impossiuel dar Christo occasiam de leuissima culpa, por ser incapaz de tella. Pera a maldade Iudaica, bastaua a vinda da Madalena a casa do Phariseu no dia de sua conuersaõ, pera o Iudeu tresler, & julgar o que quisesse, de ver o que o Senhor sofria a hũa molher moça na idade, engraçada no parecer, nobre, rica, louçam, & cortezàm, liure na conuersação, & conhecida por essa na Cidade, *In ciuitate peccatrix.* Com tudo isto nam passou o Iudeu em seu juizo a mais, que a julgar, que nam era Christo Propheta, porque a sello conhecera o lòte da molher, a quem sofria tam speciaes gasalhados. Que diremos a isto? Que aferrolhou o Senhor ao Iudeu de tal sorte o seu pensamento, & Iuizo, que lho deixou liure pera perder com elle o credito de sua diuindade, mas naõ o de sua Virginal honestidade. E quiz antes, que o não tiuesse o Phariseu por Deos, nem por Propheta, que telo por mal acautelado na preeminencia de sua diuina pureza. E em fazer taõ grande fauor a Clarice minina pura, deu a ver milagrosamente o que estimaua a pureza, & credito della, pera fiar de sua fidalguia, & limpeza, o que naõ quisera fiar de outras maõs, ainda que tam honradas, como eraõ as de Madalena Strotia.

Foi auante mais este milogroso succesSo, em Deos mostrar o cuidado, com que acudia a authorizar a diuina reliquia. Posto o diuino thesouro no mesmo cofrinho, com grande decencia se collocou na Igreja de Calcata, & por mais segurança, & guarda, se pôs em nouo sacrario, que a deuação de Madalena Strotia pera isso mandou fazer.

Veyo o anno de 1559. deſejaraõ hũas beatas do lugar de Maſſano, hũa milha de Calcata, de vér no dia de Ianeiro á tarde a Sancta reliquia, como ſe ſem ſua viſta não eſtiueſſe taõ grande theſouro venerado. Que he genio de gente deſta profiſſam naõ lhe eſcapar couſa, que nam veja, com capa de deuação, & olhos de curioſidade. Vieraõ a Calcata acompanhadas com outras peſſoas. Pedem ao Sacerdote Aſſiſtante, que lhe moſtraſſe a reliquia. Definia hum douto na materia Theologica da viſam diuina, que couſa era peſſoa bemauenturada: & dizia. *Perſoua beata nihil mali vult*, que mal pôde quem vé a Deos querer couſas, que não digaõ com ſua infinita bondade. A fraqueza humana da beataria deſte mundo nos beatos, & beatas delle, ainda que façaõ verdadeira a definiçam do Theologo em nam quererem couſa má; he, em naõ quererem couſa, que deſdiga com ſeu goſto, com ſeu appetite, com ſeu crédito, com ſua authoridade, com o bom gaſalhado de ſuas mimoſas peſſoas. Pareceo a eſtas beatas, que a reliquia o naõ ſeria, ſe ellas a naõ viſſem. E como foi mais curioſidade, que deuaçaõ; quando não foſſe tambem vaidade, de pretenderem moſtrarſelhe hum ſecreto diuino taõ eſcondido; como a deuação dos Summos Pontifices o trazia na ſua trouxinha, & cofrinho. E pera que ſe veja a reuerencia, deuaçaõ, & piedáde com que Deos quer ſe venerẽ as couſas, q̃ muito lhe tocam, por admirauel demonſtração o deu a ſentir no q̃ ſuccedeo tirãdo o Sacerdote a reliquia ſagrada, & pondoa no altar.

Res omnem excedit admirationem (diz o Cardeal Toledo) ſubitamente ſe encheo a Igreja de hũa nuuem

nuuem, que cobrio a Sancta reliquia, & o Sacerdote, & tudo quanto na Igreja auia. E nada mais se enxergaua, que a propria nuuem, que tudo escondia, durou esta suspensaõ por espaço de quatro horas; dançando pelo corpo da Igreja, & nuuem, estrellas, & chamas, que de hũa parte pera a outra se meneauam. A gente que na Igreja estaua chea de temor com tam desuzado prodigio se desfazia em lagrimas, & gritos, pedindo a Deos misericordia. Arepique dos sinos (ou natural, ou diuino) acudio a gente dos lugares visinhos em tanta multidaõ, que a muitos foi necessario destelhar o telhado da Igreja pera verem a marauilha, que dentro obraua o poder diuino. Cessou o prodigio, & confessou o Sacerdote, que na duraçaõ delle, se naõ achara em si, nem sabia onde estaua. Mostrou Deos neste stupendo milagre, confessar ser aquella sagrada reliquia do Filho, que na eternidade geràra; & deu auer a reuerencia com que as cousas diuinas se deuem venerar, com mais deuação, & fé, que com curiosidade, presunçaõ, & beataria.

Concluamos este prodigio do Ceò com o terceiro milagre, que succedeo nelle. Veyo dalli a pouco tempo a Roma a senhora de Calcata Madalena Strotia, & deu noticia ao Papa Paulo Quarto, de tudo o que tinha passado. Mandou o Sancto Padre dous Conegos de Sam Ioão de Latraõ, Pipinelo, & Attilio Cesio, pera que em Calcata liquidassem ao certo as verdades de tão prodigioso caso: o que fizeraõ pelos testemunhos de tam illustres senhoras, & de muitas outras pessoas, como o negocio pedia. Succede dalli a poucos dias a terceira marauilha:

uilha : que ſendo no mes de Mayo de 1559. eſtando o dia fermoſo,& claro, quiz hum daquelles Conegos Lateranenſes com curioſidade ſaber, que dureza,ou molura tinha a ſanta reliquia. E foi com taõ pouca cautela,&reuerencia a eſcuzada curioſidade,que a reliquia ſanta ſe partio pelo meyo.Eis que ſubitamente ſe eſcureceo o ar, ſoaraõ toruoẽs,fuſilaraõ rayos,com tanto temor dos circunſtantes,que cada hum cuidaua,que perdia a vida.Grande demonſtração diuina, da verdade da reliquia! Da eſtimação,que Deos fazia della confeſſandoa por tantos modos ſer couſa tanto ſua! Enſinando a piedade,& reuerencia com que as ſagradas reliquias ſe haõ de venerar: tachando a curioſidade com que ſe haõ de vſar couſas ſagradas. O q̃ tudo deue ſeruir pera a eſtima,que dos glorioſos penhores ſe ha de fazer,por quem for taõ ditoſo, que os tenha; não ſó pelo q̃ ſaõ, mas pelo poder que tem merecido em ſuas obras, & Martyrios pera ſerem milagroſas,como veremos nos dous capitulos ſeguintes.Eſta ſantiſſima,de que falamos neſte capitulo, permitiraõ os Papas ficaſſe em Calcata,onde obrara tantas marauilhas. E aſſi ſe guarda com grande veneraçam na Igreja de Sam Cornelio,& S.Cypriano,õde faz muitos milagres. E pera que o lugar foſſe mais celebre, no anno de 1581. alcãçou Emilia Vrſina do Papa Xiſto 5.hũa indulgencia plenaria no dia da circunciſaõ.

Da

Da grande gloria accidental com que Deos honra as reliquias, que seus seruos nos deixarão depois de suas mortes gloriosas.

CAPITVLO LXXXV.

NAM quiz o Propheta Dauid, que Deos faltasse na terra com gloria accidental, & estimação das gentes aos despojos, que os Santos Martyres, & confessores nos deixatão em seus sagrados ossos, & nos vestidos com que se cobriaõ; que não era justo, que tendo tanta gloria suas almas no Ceo, faltasse gloria a seus ossos, & vestidos na terra. E que na estimação, que Deos quer, que destes penhores façamos, entendessemos o seu cuidado de honrar a quem o hõrou: pois naõ sofre ficarem sem honra, & gloria na terra, quem tam de perto acompanhou almas, que logrão de sua vista no Ceo. E assi está Deos feito hum guarda joyas das reliquias de seus seruos. *Custodit Dominus ossa eorum, vnum ex his non conteretur.* Disse o Propheta Dauid. *Psalm. 33.*

Sofreo o Senhor, que fosse seu diuino Corpo taõ batido de trabalhos em sua paixão, & que nos vestidos, que o cobriaõ, fizessem os soldados repartiçaõ de despojo: naõ quiz que se cortasse, ou diuidisse o que mais chegado a si trazia, que era a tunica inconsutil, q̃ a Virgem Senhora fez por suas maõs virginaes. Muitos annos esteue este thesouro inglorio, & encuberto em hum lugar junto a Hierusalem, onde deuia deixalo, o que em sorte o leuou.

No tempo de S. Gregorio se descubrio por hum Iudeu chamado Simão, este diuino penhor, pera a accidental gloria, que merecia. Do lugar onde foi descuberto, foi leuado a Hierusalem por Thomas Bispo da mesma Cidade, & por Gregorio Bispo de Antiochia, & por Ioão Bispo de Constantinopla. E todos estes tres Prelados leuaraõ este sagrado thesouro à Imperial Cidade, onde com grande reuerencia se guardaua He Sigiberto o Autor, que nesta materia falla com mais antiguidade. Postoque S. Gregorio Turonense quer, que taõ sagrada reliquia se guardasse em hũa Cidade de Galacia em hũ Templo dos Archanjos. Mais me conformara cõ a tunica vir a Constantinopla, ou Roma, onde sabião glorificar com imperiaes, & Pontificaes respeitos, & reuerencias as cousas, que neste mundo andaraõ taõ chegadas ao Corpo de Christo.

Turonens lib. 1. Miraculorũ cap. 8.

Na romaria q̃ fez a Emperatriz Eudoxia a Hierusalem, ornamentou com joias imperiaes a todos os lugares pios daquella Sancta Cidade. Maiores as recebeo do Arcebispo Metropolitano della Iuuenal: porque lhe deu as mantilhinhas, & faixas, cõ que o Minino IESV, em sua infancia se pensaua. Mandou a Sancta senhõra taõ precioſos thesouros a sua filha Pulcheria Augusta deuotissima Princesa como quer Nicephoro. Saõ Germão Arcebispo de Constantinopla em hum sermão, *de fascijs pueri IESV*, differe de Nicephoro no appellido das mantilhas, aquem Nicephoro chama *fascias sepulchrales*; que dà a entender serem as da sepultura: & Saõ Germaõ chamalhe *fascias infantiæ*, as mantilhas da mininice. E nam sei se seria hũa dellas, q̃ viesse ter a hũa Cidade de Alemanha, & se mostrasse por

Niceph. lib. 14. cap. 2.

Digitized by Google

se por grande regalo á Serenissima Princesa de Parma a senhora Dona Maria, filha do Iffante Dom Duarte, passando por alli a casar em Parma com o Princepe daquelle estado Alexandre Farnesio, filho do Duque Octauio Farnesio. Mostraraõ esta Santa joya á aquella senhora. Venerandoa com a ter no rosto com pijssima deuação, & lagrimas. E nos jubilos com que se achaua tam fauorecida, pergũtou á puridade a seu Confessor, se podia com boa consciencia furtar hum bocado daquella mantilhinha. Escreueo a piedade desta Princesa o primeiro Bispo de Iapaõ Dom Sebastiaõ de Moraes, que naquelle tempo era da Companhia, & Confessor da dita senhora.

E tornando a nós, naõ sofreo a Augustissima senhora Pulcheria, que as suas joyas ficassem sem a gloria, que merecia hum presente tanto do Ceo cõ lhe mãdar fũdar hũa Igreja ẽ Roma na rua dos Capitaẽs, como quer Nicephoro, onde com accidental gloria se venerassem hũa deuotissima Imagem da Virgem, que pintou S. Lucas, & as santas mantilhas do Minino. Naõ teue menos respeito o Emperador Leão aos vestidos da Virgem Sanctissima, que de Hierusalem lhe tinham mandado de presente, aos quaes mandou edificar hũ nobre edificio, a que chamão a Igreja da fonte, & faziam os sanctos trajos (que nam eraõ das materias, & feiçoẽs deagora) muitos milagres de que falla Nicephoro, & Procopio. E de se acharem os vestidos da Virgem Senhora, trata o mesmo Nicephoro, & Metaphraste. E não póde ser maior gloria accidẽtal de despojos tão sagrados, q̃ pera mais se venerarem, fazeremse delles presentes aos maiores Potentados,

Niceph. lib. 5. c. 25. 26.
Procop. de edificijs Iustini Imperatoris.
Nicephor. lib. 5. cap. 24.
Metaphrastes in Augusti.

tados, & Emperadores do mundo: como mandou o Patriarcha de Hieruſalem no anno de 799. por hum religioſo ao Emperador Carlo Magno as chaues do ſepulchro de Chriſto. E o Chriſtianiſſimo Princepe lhe reſpondeo em forma imperial, com preſentes reaes, não ſô pera o Patriarcha, mas pera todos os lugares ſagrados. Foi o Embaxador deſte preſente hum Sacerdote chamado Zacharias, capellão do Emperador.

Tanto era o reſpeito que aquelles Reys Chriſtianiſſimos tinhão ás couſas, que tocaraõ de perto a humanidade Sanctiſſima de Chriſto, que tudo o que puderam, mandaraõ de Hieruſalem pera o Occidente. Entre as couſas, que ſe guardaraõ do deſcendimento da Cruz, foi a Coroa de Eſpinhos, que eſtá na Capella real de Pariz. E como aquelle Corpo Sanctiſſimo deſcido da Cruz, eſtaua tam cheo de ſangue, & pò, o lauaram Ioſeph, & Nicodemus, de coſtume Iudaico: Recolhendoſe todas aquellas reliquias, ſe guardaram com grande cuidado, & reuerencia, & com o diſcurſo do tempo ſe coalharaõ, & tornaraõ em hũa maſſa ſanguinea miſtura da cor de agoa. Eſta maſſa mandou de Hieruſalem a Frandes el Rey Valdouinos aos moradores da Cidade de Bruges, pelo Abbade de S. Bertino, & os Brugenſes a guardam, & veneram com grande reuerencia.

Coſtero Med. 49.

Coſtero.

E tornando á deuação, que no Chriſtianiſſimo Reyno de França auia antiguamente das reliquias dos Sanctos, ſe desfazião os Princepes por terem dellas a quem venerar, & honrar. Por eſte reſpeito ſe partio de Pariz S. Germano Biſpo daquella Cidade ao Oriente, donde veyo rico de penhores

do

do Ceo. E a Raynha de França Radigundes viúua del Rey Clothario duas vezes mandou ao Oriente buscar por seus Embaxadores sagradas reliquias de Martyres, que obrigou a dizer na sua vida, Bandomina. *Quantum illa Sanctarum reliquiarum multitudinem precibus fidelissimis aggregarit, testatur Oriens, & Aquilo: Auster, & Occidens confitetur. Illa instar Hydropici uirè sitientis, auidè hac hauriebat.* Que quantas mais auia, tantas mais desejaua. Gloria singular pera este mundo, serem tam buscados, & venerados de Princepes, despojos de quem por Deos soube dar a vida!

E da grande veneração, que o Papa Bonifacio Quinto entendeo se deuer às reliquias sagradas, entre outras muitas cousas singulares, ordenou que ninguem pudesse tocar, nem leuar reliquias, se não Sacerdotes consagrados: entendendo não ser de tanta reuerencia fazerse o contrario a este decreto Pontifical. Costumauam os Reys de França, quando hião á guerra, leuar comsigo nas batalhas insignias de Santos a que tinhão particular deuoçam, como erão a bandeira do glorioso S. Dionysio, por cuja virtude quer Genebraldo, que os Christianissimos aloanç assem grandes vitorias. Tambem leuauam a capa do glorioso S. Martinho, como consta de Carlomano Capitão Francés do anno de 740. em hũa carta, que escreueo conforme ao decreto de Bonifacio Quinto. Diz a carta. *Seruis Dei per omnia omnibus armatur amportare, aut in exercitum, aut in hostem pergere omnino prohibentes: nisi illis tantum modo, qui propter diuinum ministerium, missarum scilicet, solemnia adimplenda, & sanctorũ patrocinia portanda ad hoc electis. Idest unum, vel*

duos presbyteros, cũ Capellanos presbyteros Princeps secum habeat. De sorte, que naõ sofriam naquelle tempo, que cousas tam preciosas, como reliquias de Santos, ou insignias suas, andassem fóra de maõs sagradas.

lib. 6. cap. 25. S. Gregorio Turonense na historia de França falando de Chilperico Rey de França diz, q̃ aquelles Christianissimos Reys quãdo caminhauaõ ãtiguamente, leuauam diante de si reliquias de santos, como certos patronos de sua segurança, pera lhe ser a jornada bem ditosa. Como os Papas em jornadas de mais momento costumão leuar comsigo diante o Santissimo Sacramento. Como leuou o Papa Clemente 8. em nossos dias, quando foi á tomar posse do estado de Ferrara, que dos feudos passados vagou pera o patrimonio Pontifical da Igreja, nascido da imperial doaçam do Emperador Constantino. Não sei se os nossos Reys de Portugal costumauaõ leuar comsigo em jornadas perigosas, defensores do Ceo, aquem inimigos se fogeitassem. Sei comtudo, que el Rey Dom Afonso 4. partindo da Cidade de Euora a soccorrer a el Rey Dom Afonso vndecimo de Castella, seu sobrinho, & genro, q̃ leuou comsigo a venerauel reliquia do lenho da Cruz, de que aquella Cidade logra; E cometendo com este fauor a batalha contra o poder del Rey de Granada, o venceo em breues horas, & deu principio a hũa das mais memoraueis vitorias, que vio o mundo, qual foi a do Salado junto a Tarifa. Naõ teue, por nossos peccados, esta felicidade a desgraciada jornada, em que el Rey D. Sebastiam se perdeo, & a consolaçam de seus Vassallos, & á humdente do minino IESV, que trazia comsigo.

Não

Não deixemos de tocar (entre milhares de illustres exemplos) dous de muito grande estima, em que Deos grandemente glorificou neste mundo as preciosas reliquias, q̃ dous insignes Martyres nos cá deixaram. Seja o primeiro exemplo o da cabeça de S. Ioaõ Baptista. Que maior gloria accidental pudera ser do santo Precursor, que cortandolhe, & enterrandolhe a cabeça por ignominia, & afronta da liberdade de sua prégaçaõ? Estando sepultada tantos annos em incognito lugar, o mesmo Precursor o declatou em sonhos a 2. Religiosos. E ficando ainda escondida no tempo de Valentiniano, & Marciano Emperadores, o tornou a reuelar o mesmo santo a Marcello Religioso, & trazendo este a santa cabeça de Cicilia pera Constantinopla em hũas andas, chegando a Pantiquio lugar de Calcedonia, pararaõ as alemalas, sem quererem obedecer aquem as guiaua. E assi depositaram o santo thesouro em hum lugar, que chamaõ Cosilai. Por fim o Emperador Theodosio 2. trouxe a santa reliquia a Constantinopla pera ser naquella Corte venerada com a gloria accidental, que tam grande cabeça merecia.

E tendo Macedoniano em seu poder, & guarda adita cabeça em Calcedonia, & querendo o Emperador Theodosio segundo leuala a Constantinopla. Sendo Macedoniano Herege, fũdado na escolha que a santa reliquia fizera do sitio, pareceolhe ficaria frustrado o intẽto do Emperador. E como quẽ foguraua o erro de sua heregia, fez voto de abjurar, se o Emperador leuasse dali a cabeça. Fez a santa cabeça o segũdo milagre, em querer mais a cõpanhia do mais pio Emperador, q̃ o mũdo teue,

que a de hum Herege, ainda que conuertido: que Macedoniano comprio seu voto, & abjurou a heregia que sustentaua, de sorte que glorificou Deos tanto a cabeça do seu Baptista cortada pelo zelo da verdade, q̃ contra a fereza, & maldade de Herodias, & de Herodes, appareça no mundo tam chea de gloria accidental, merecida em sua morte, honrando a si mesma, & ao Augustissimo Emperador, q̃ tanto a veneraua.

Sozomen. lib. 7 cap. 21.

He o segundo exemplo de hũa das mais famosas Virgẽs, & Martyres, que ha na Igreja, a gloriosa Santa Euphemia. Fazia esta santa Virgem insignes milagres na sua sepultura, que tinha na Cidade de Constantinopla. Não pode sofrer tanta gloria o impio Emperador Leaõ Isaurico, que hũa Virgem pura fosse tam glorioſamente venerada de Principes, grandes, & pouo. Manda pôr na sepultura da Virgem outros ossos, que publicou serem de hum homem malfeitor, & mandou lançar no mar os ossos da santa. Os marcantes, aquem o sagrado thesouro se dera pera se lançar no alto, cuidando, que era outra cousa, com curiosidade abriraõ o cofre, & sendo hũa das glorias accidentaes do sagrado corpo a suauidade do cheiro, que delle sahia, entenderaõ que os sagrados ossos, & reliquias eram da gloriosa Eufemia. Certificouos desta verdade a santa Virgem, porque viram naquella noite hũa grande procissão com tochas acesas, & nella a santa Glicceria Virgem, & Martyr, que vinha a visitar a santa Eufemia com grandes comprimentos, & abraços. A santa se declarou aos seus marcantes por quem era, & lhe mandou, q̃ a deixassem na Ilha de Lemno ẽde estauam. E assi

foi

foi até o Emperador Constantino a tornar a restituir a Constantinopla. Tambem se estende a accidental gloria, que *Deos* neste mundo quer, q̃ tenhaõ os preciosos penhores, que temos das reliquias de seus sagrados corpos, ou martyrisados cõ feresas de Tyrannos, ou com rigorosas penitencias, com que trataram a suas innocentes pessoas; a hũa miraculosa Omnipotencia, que nos obriga a tratar mais hum pouco della no capitulo, que se segue.

Dos poderes das santas reliquias dos que neste mundo deram a vida por Deos.

CAPITVLO LXXXVI.

PROMESSA foi do Encarnado Verbo aos q̃ cõfessaraõ a sua diuina Magestade diãte de Tyrannos, & deraõ a vida pola verdade, & substãcia de quem elle era, q̃ não faltaria ẽ hõralos diãte de Deos, & homẽs, cõ gloria de gente mais, q̃ muito valida, & fauorecida sua. *Quime cõfessus fuerit corã hominibus confitebor & Ego eũ corã Patre meo.* No Ceo cõ jubilos de gloria; na terra cõ estimação de hõra, ẽ q̃ claramẽte se vẽ, q̃ satisfaz Deos a seus Martyres ahõra, q̃ lhe deraõ, cõ taõ abonados testemunhos, como de cõfessarẽ cõ as vidas merecer o senhor humanado perderẽse pola verdade de ser elle Filho de seu Pay, & senhor do vniuerso. Fizeraõ os sãtos Martyres o q̃ puderaõ, q̃ naõ podia ser mais, q̃ perder a vida. Faz o eterno Verbo o que pôde, q̃ he glorificar cõ os homẽs, & cõ seu eterno Pay, quẽ o glorificou a elle. Matth. 10.

Digitized by Google

a elle, com lhe dar poderes, & authoridade, q̃ mostrẽ aos Anjos, & homẽs, que he Deos fiel, aquem o foi pera elle. Cãtou esta verdade o Poeta Prudẽcio no hymno 5. Perist. ph. com a suauidade, que costuma, como o póde ver quem quizer.

De varios modos de glorificar, & honrar aos seus pacientes vsou o Omnipotente Senhor na conseruaçaõ das sagradas reliquias de seus sãtos, fazẽdose guarda joyas dos ossos de seus validos, *Custodit Dominus ossa eorũ.* De q̃ seruẽ ossos sagrados de gente, q̃ tem com Deos valia? Dá direito caminho pera chegarem a Deos. Larga jornada tinha Moyses de Ægypto a Palestina, cheia foi de perigos de guerra, cheia de necessidades em tam cõprido caminho, pera se acudir a tudo, & sahir se do trabalho cõ bonãça, bastaraõ hũs ossos santos por guia, pera tudo ter mais q̃ ditoso successo. Alcançouo o Patriarcha Moyses, quando se resolueo a trazer cõsigo em tam difficultosa empreza os ossos de hũ homẽ santo; auendo que reliquias de santos, seguravam nas difficuldades de trabalhosos caminhos. *Tulit Moyses ossa Ioseph secum.* E a rezaõ foi, porque tendo elle prophetizado tudo o q̃ auia de succeder no dia que Israel sahisse de Ægypto, pedio, que lhe trouxessem seus ossos, quando chegasse o tempo de sua partida. Cõpriolhe Moyses o desejo, não polo q̃ aquelle pouo deuia a Ioseph; mas pera o animar aq̃ naõ temesse perigos, leuando tam grande defensor comsigo, como eram reliquias, & ossos de hũ homem justo, que nunca em seus trabalhos deixara de crer, & confiar das bonanças, que Deos em sonhos lhe prometera, & que podia ir por inhabitaueis desertos seguro, leuando reliquias cõsigo.

Psam. 33.

Exod. 13.

que

que prégauão no araude constancia, firmeza, & verdade das promessas diuinas. E por esta rezão entendo com Ayres Montano, não quis Ioseph, que quando morreo o leuasse a sepultar à terra de Chanaan, como elle leuou a Iacob seu Pay; porq̃ quiz na sepultura fazer companhia à aquelle pouo no seu captiueiro, pois fora causa de sua mudança pera Egypto. E tambem por ter aquelle pouo naquellas sagradas reliquias, com quem consolarse no meyo do sofrimento das tyrannias de Pharao, & em quẽ tomasse exemplo de fé, & esperança, porque visitãdo o pouo muitas vezes aquella sepultura, como quer o Ecclesiastico, faziam aquelles santos Ossos officio de Prophetas. *Post mortem prophetauerunt.* Exhortando com esperança, & fé a se ver dali resgatado com elles. E demos no primeiro modo de q̃ seruem ossos sagrados, aquem com veneraçam os venera, q̃ he fazerlhes seguros, & bem guiados os caminhos pera melhorar as bonanças da vida. *Eccleſiaſt c. 49.*

Sigamos outras ventagens, que Deos faz aquẽ por elle padece. Serem os Martyres padrinhos aos que passaraõ da vida sem sofrimento de fereza de Tyrannos: Vida professou Santo Ambrosio pera esperar morrer com tanta seguraça, q̃ não tiuesse necessidade de fauores alheos. Desejaua sendo viuo, q̃ o sepultassem depois de morto, junto ás sepulturas dos Martyres, & pretẽdeo ser sepultado aos pès da sepultura de S. Geruasio, & Prathasio, como se colhe do Sermaõ 77. ou seja de S. Ambrosio, ou de Maximo Taurinense, ẽ q̃ diz. *Ideo a maioribus prouiſũ eſt, vt ſanctorũ oſſibus noſtra corpora ſociemus, vt dũ illos Tartarus metuit, nos pœna nõ tãgat. & dum illis* *Ambroſ Ser. 72.*

Christus illuminat nobis tenebrarũ caligo diffugia. Que auisinhãça de taõ poderosos padrinhos espera ua o S. Prelado tirasse o medo de inimigos na outra vida, pera se não temerẽ tyrannias, & tormẽtos, dos que lá por ordem diuina saõ perpetuos.

Naõ desdiz este fauor dos Martyres, & suas santas reliquias pera segurança, & bẽs do outro mundo, com o que *Deos* lhe quiz dar pera seguros nacecimentos deste, com em suas sepulturas os fazer Iuizes, como em tribunaes diuinos, das consciencias humanas. Eraõ em outros tempos melhores, as sepulturas dos Martyres, os tribunaes õde se aueriguauão as verdades dos reos, & Autores em suas demandas por ẽ diante delles, como de juizes incorruptos, & que estauaõ certos da verdade das causas, juraua m os litigantes o que sentiaõ do direito delas; & sem libellos, nem replicas, se decidiaõ ali polo juramento das partes, & pola *judicial*, & prezente authoridade dos julgadores. Consta este estilo judicatiuo, judicial, & judicioso pola authoridade, & reuerencia das reliquias sagradas de Santo Agostinho aos Hyponenses, que os mandaua de Africa a Nola Cidade de Campania no Reyno de Napoles ao sepulchro de S. Felix, a se descobrir diante delle a verdade do juramento dos litigantes. O mesmo confirma S. Gregorio, que auia em Roma. O mesmo S. Gregorio Turonense. Grande merce nos fizera *Deos*, se se seruira, que o sepulchro do glorioso S. Vicente fosse hum tribunal diuino, onde as causas juridicas se decidissem. Viueraõ mais folgados os Dezembargadores, & letrados da casa da Supplicação, comeraõ descançados os ordenados reaes, viueraõ mais seguras as consciencias, os que replicão

Epistol. 137.

Gregor. hom. 32. in Euang. Turonens. de glor. Martyrum. cap. 38.

Digitized by Google

replicão com embustes,& maranhas darem o seu a seu dono,que com boa vontade se empenhou polos honrar,& paga o que elles logrão sem quererem satisfazer ao que deuem em rigor de justiça, consciencia,& honra.

Não pára Deos aqui em glorificar seus santos, que por elle padecerão: tam senhores absolutos os faz dos Imperios do mundo, que lhes dà licença os tirem a hũs,& concedão a outros. Quem obrigou a Diocleſiano,& a Maximiano, crueis inimigos de Christo,a que no mesmo dia renunciassem o Imperio de Roma,de que eram absolutos senhores? Maximiano,em Milão: Diocleſiano em Nicomedia. A causa dão Vopisco,& Orosio. Que com raiua de se verem nos Martyres vencidos pola Omnipotencia do glorioso Rey dos Martyres. *Per insaniam, & furorem imperium abjeciſſe notum eſt aduersus Christum.* Confessando a Omnipotencia do eterno senhor,como confessou vencido,& ferido o Apostata Iuliano;E entrando mais na raiz da causa: *Quòd ob constantiam Martyrum Christi nomen extirpare, & tollere non potuiſſent.* Que a fortaleza dos Martyres teue mão no Imperio de Christo, & o sustentou com tam admirauel valor, que cahirão das Coroas Cesareas,os que as senhoreauam, & se confessarão ser hũs pobres homẽs,aquem valerosos Martyres confundiram, & venceram com seu sangue,& vidas,fazendoos entender,que o Encarnado Verbo era o Emperador do mundo, vencendo Tyrannos polo sangue,& mortes de seus valídos.

Vopisc,in Imper. Orosius,lib. 7. c. 17.

Niceph.l.7.Hist. cap. 20.

E não só quiz o Gouerno da diuina prouidencia,que pola constancia vniuersal de todos os cõ-

Digitized by Google

fessores de Christo, amainasse a violencia imperial de Roma, & se desse por vencida da Christãa fortaleza pera deixar antes de imperar, & reger o mundo, que soffrer tantas vitorias, & triumphos, como a fortaleza Catholica ganhaua da Romana tyrannia. Podendo mais em tam fracos fogeiros, a Omnipotentia de Christo, do que podia em tam fortes os Tyrannos a Gentilica maldade. E pera se deixar vér quam differente authoridade tinha o poder de Christo em seus Martyres, do que o poder de Roma em seus Tyrannos; Em fracas donzellas, & pola honra diuina pelejauão em seus Martyrios, mostrou Deos a eminencia do poder desses fogeiros, pera trespassar, & mudar imperios de hũs senhores a outros. Que não era rezão, que Deos desse maiores poderes, pera se transferirem os Reynos Iudaicos a varios possuidores, polos Sacerdotes da ley velha grosseiros, & menos atilados, que aos que professauão a delicadeza, & sutileza da ley nouua. Mudou Samuel o Reyno de Saul à *Dauid*; mudaram Elias, & Eliseu o Reyno de Israel da Casa de Achab, á de Iehu. Na pureza da ley Euangelica não ouue necessidade de authoridades Prophecticas pera variar imperios; virginaes fraquezas bastáram pera os dar a cujos elles eram.

Primo Reg. 9. & 10. & 16.

Perseguido foi no imperio, quando era Catholico, o Emperador Zeno, por hum Basilisco, que assi se chamaua, fautor dos Hereges Arrianos do Oriente. Apertou tanto a Zeno na guerra, que o obrigou a deixar o imperio, & viuer brutamente no deserto, como outro Nobucho, sustentandose das eruas do campo, anno, & meyo. E seguindo a diuina justiça a presente, que Zeno tinha de Catholico procedi-

Procop. de Bello Gotico.

procedimento, pola Virgem Santa Tecla tratou de soccorrer a tam perdido Emperador, como elle estaua. Appareceo a santa Virgem a Zeno, animou a fraqueza, & desconfiança, em que o pobre viuia priuado de seus estados. Prometelhe restituiçaõ ao Imperio, & a todas as perdas, que lhe dera o inimigo. Faz q̃ cõ leues socorros buscasse Zeno o tyranno: obrigao a cahir nas maõs de outros inimigos; & a perder a vida, & o que tinha ganhado: Torna a restituir a Zeno a sua casa, & Coroa; E fazer muy verdadeiro, o que a Igreja diz das donzellas puras. *Infirma mundi elegit Deus, vt fortia quæq; confũdat.* Que bastou hũa Virgem fraca pera mudar hum imperio de hum tyranno a seu senhor. Em gratidão de tam singular beneficio, fez Zeno hum famoso templo a santa Tecla em Seleucia na Cidade de Isaurica, dotado de Imperiaes grãdezas, ornamẽtos, & rendas. E porque naõ fosse este só, o que donzellas fracas vencessem, polo que mereceram com seus Martyrios: vencendo Theodorico Godo aos Sueuos em Hespanha: desejando destruir à Merida cabeça da Lusitania, conforme a Prudencio, que lhe chama, *Lusitanorum caput appidorum.* Santa Eulalia Virgem, & Martyr, natural de Merida representou ao barbaro Godo em senhos tam medonhas visagẽs, que elle não ousou de tocar a Cidade, & voltou com seu exercito pera França. Digamos mais que faz Deos a donzellas fracas redemptoras dos seus naturaes. Na cidade de Catania no Reyno de Sicilia entrou hum mancebo desconhecido, de fermosissimo parecer, acompanhado de outros cẽto da mesma fermosura. Entraram na Igreja, onde estaua sepultada santa Agueda,

Gregor. Turon. lib. 1. de gloria Martyrum c. 91. Isydor. in histor. Gotica Æra. 491

da, puſeraõ ſobre o ſeu ſepulchro hũa cãpa de fermoſiſſimo marmor, com eſte Epithaphio: *Mens ſancta, honor in Deum volũtarius, Patria redemptio.* Poſta a campa, todos deſapareceraõ, ficando a glorioſa ſancta com ò titulo de redemptora da ſua patria, peta a denfender com ſua authoridade de barbaros inimigos de Deos, & homẽs. E baſta hum veo da glorioſa ſanta, que os Catanenſes guardaõ, pera defenderem a ſua Cidade dos infernaes incẽdios do monte Æthna. Tam efficazes ſaõ os poderos, dos que deraõ ſuas vidas pola diuina honra.

Boſius lib. 15. Phaſelus. in ſua hiſtoria.

Tambem puderamos dizer do poder com que os ſantos defendem os ſeus juſtos padroados, & cabeças de ſuas Monarchias, polo que mereceram com ſuas glorioſas mortes caſtigando as afrontas, que barbaros faziam aos inſtrumentos de ſuas dignidades. Mais que memorauel he o que S. Gregorio Papa eſcreue a Theotiſto. Que no ſacco que Athanarico Godo deu a Roma, achou hum Godo Herege hũa chaue de ouro das duas materiaes do glorioſo S. Pedro. fez o barbaro pouco caſo della ſer do ſanto Paſtor, & tratou de ſe valer do metal pera ſeus gaſtos, deſprezando a figura, & o officio da chaue. Pera a deſfazer diante de Athanarico, & dos Capitaẽs, que o acompanhauam: tirou de hũa faca pera cortala. Naõ cortou a faca pela chaue: mas pera enlinar aos Godos o poder de quem ella era, ſaltou na garganta ao Longobardo, & lha degolou, de que logo ficou morto, & a chaue no chaõ. Foi tam grãde o medo em todos os circunſtantes, que nenhũ ſe atreueo a leuantala. Chamouſe hum Longobardo Catholico, que ſe chamaua Minuldho, homem de oraçaõ, & eſmolas, & por eſte ſe leuantou a chaue:

lib. 4. Epiſtol. 23.

ue: Athanarico mandou fazer outra de ouro, & as mandou ambas ao Predecessor de S. Gregorio, & obrigou aos barbaros a terẽ mais respeito a aquella santa Cidade, tendo tam grandes defensores, & protectores, como eraõ os dous glorioſos Apoſtolos, que nella deram as vidas; & a Venancio Fortunato a dizer. lib. 3.

A facie hostili duo propugnacula præsunt,
Quos fidei turres, orbs caput orbis habet.

Que saõ fortalezas das terras os santos glorioſos, cujas reliquias as preſenceaõ.

E bem ſe deixou ver no cerco, que Vitiges Godo pôs a Roma, com cento, & cincoenta mil homẽs, tendoa cercada por eſpaço de hum anno, defendendolha Beliſario Capitão do Emperador Iuſtiniano ſegundo, que entre a porta Flamminia, & a porta Pinciana eſtaua aquelle lanço de muro mal ſeguro, & arruinado. Quiz Beliſario refazelo de nouo. *Obſtitere Romani*, diz Procopio. Não lhe conſentiraõ os maiores de Roma, que com pedra, & cal ſe defendeſſe de Vitiges: *Aſſeuerantes Petrum Apoſtolum ſe comperiſſe, eius loci tuendi, pollicitum curam ſuſcepturum.* Que dera o glorioſo Apoſtolo ſua palaura, quedeixaſſem a ſeu cuidado a defenſaõ daquella ruina, que ninguem entraria por ella, q̃ ainda a eſpada do Horto podia cortar as orelhas dos Godos, como cortou a de Malco; & não ſe enganaraõ os Romanos em reſiſtirem a Beliſario na fortificaçaõ do lugar arruinado, q̃baſtaua defẽdelo S. Pedro, pera não entrarem por elle Reys cõ exercitos poderoſos. Nem ſe contentou o glorioſo Apoſtolo Procop. de bello Gotico. lib. 1.

postolo, com esta gloria da reuerencia, que os Godos lhe tiueraõ de lhe não tocarem em passo, que elle tinha a seu cuidado; mas que sendo naquelle tempo os Godos tam inimigos da fé, como finos Arrianos, & tendo cercado Roma hum anno inteiro, naõ ousaraõ a bulir nas Igrejas, que estauam fóra dos muros: Nem impediaõ com dãno, ou sé elle, a pessoa algũa de Roma, que fosse assistir aos officios diuinos, que ouuesse fóra dos muros da Cidade, ou visitar as Igrejas. Tal era o poder daquelles protectores Apostolicos contra todo o poder & violencia do mundo: E tal foi sempre o fauor, q̃ as reliquias dos santos acharaõ na Omnipotencia diuina pera defenderem os lugares, que tinhaõ como de juro, & feudo a barbaricas violencias, que quizessem contrastalos.

E porque concluamos esta materia, em que puderamos ser mui diffusos. He Deos taõ miudo em authorizar a seus santos em suas casas, & fóra dellas, que pera o seruiço, & credito delles, se serue tambem de fazer engraçadas marauilhas. Toquemos duas de dous santos do Ægypto. Seja em primeiro lugar a gloriosa santa Catherina do Monte Sinai sito na ditosa Arabia. He falta esta Prouincia de nouidades de azeites, de que outras do mundo tem abundancia. He fertil de hũas aues, a que chamamos estorninhos mui inclinados a comer azeitonas, & a beberem o azeite. Não lhe faltou a natureza a ensinarlhe o caminho a partes onde pudessem satisfazer á fome, & ao gosto, ainda que fosse com algum dãno de terceiros: passão de Arabia o mar vermelho, & vém a Palestina a buscar este regalo. Na volta, q̃ fazem a Arabia, se poucos

nos

nos papos de Azeitonas, por alforge do seu caminho, & as que leuaõ á Arabia, vaõ lançar, como em offerta, ao sepulchro da glorioſa Virgem Sãta Catherina, de que ſe faz azeite pera lume da ſua alampada. Obrigando *Deos* aquellas aues, que ſe priuem de tam goſtoſa, & cuſtoſa ſuſtentação, por ſeruirem, & venerarem aquem tanto honrou a Deos, com dar a vida por elle.

He o ſegundo ſancto Ægypcio o glorioſo Abbade Santo Antaõ, tam Martyr no deſejo, quãto o foram, os que mais o foraõ no effeito; que do deſerto da Thebayda veio a Alexandria com deſejo de morrer por Chriſto, a mãos de Maximo Naõ menos moſtrou Deos com o ſanto glorioſo a eſtimaçam, que fez de ſeus deſejos, do que a deu auer cõ S. Catherina: que ſe quiz, que as aues a ſeruiſſem pera luz da ſua alampada, tambem quiz, que a meſma ſorte de aues foſſe caſtigada pelo ſanto velho, pera que lhe não faltaſſe a luz, com que o alumiauaõ. Ha 60. annos, que ſendo eu de pouca idade, mas já Religioſo da Companhia, tiue occaſiaõ de paſſar por hũa Igreja do glorioſo ſanto Antaõ, duas leguas da Cidade da Guarda, & ſe chama, *Santo Antam de bem eſpera*, & he vnida ao Collegio da Companhia da Cidade de Coimbra: foi neceſſario determe ali dous dias, & hũ deſtes, andando vendo a Igreja, dei fé, que eſtauam dependurados dos balauſtes da alampada tres molhos de paſſaros negros: deci a alampada: achei, q̃ eram eſtorninhos mirrados ſem outra ſubſtancia mais, que oſſos, & pennas. Perguntei polo myſterio. Diſſeraõme, que hum ſacriſtão virtuoſo, ptouia a alãpada do azeite neceſſario pera alumiar o altar

do ſanto. E que os eſtorninhos lho hiaõ furtar, & beber. Padecia o pobre homem diſcredito, & deſconſolaçaõ com o pouo, por faltar aquella luz cõ que o ſanto ſe veneraua. Nem cahio, que os eſtorninhos podiam ſer os ladroẽs, & malfeitores do ſeu azeite. Fez comtudo continuadas rogatiuas ao ſanto, que deſcobriſſe os ladroẽs do furto: acudio o glorioſo ſanto á innocencia do ſacriſtaõ, ao ſeruiço do ſeu altar, à ruindade dos formigueiros, com os caçar na propria alampada, & dependurãdoos polos bicos da meſma borda do vidro, porque com euidencia conſtaſſe, quem eraõ os autores do furto; & os cuidados com que Deos acudia à veneraçaõ dos ſeus eſcolhidos. Deq̃ ſe deixa vér, quaõ diuinos ſeraõ os regalos, com que Deos glorifica no Ceo ſeus ſantos com ſua eterna conuerſaçaõ, & viſta; pois na terra ſe não eſquece de os honrar em ſuas criaturas com tam miúdos, & engraçados milagres.

Da ſatisfação, que a fereza tyrannica ſempre deu aos perſeguidores da innocencia Catholica.

CAPITVLO LXXXVII.

ACOMPANHOV a fereza tyrãnica, aos que primeiro lograraõ os berços do mundo em ſua criaçaõ, & naſcimento. Foi Caim o primeiro tyranno: o primeiro innocente Abel: mata hũ; morre outro. Differẽtes acçoẽs de dous filhos dos primeiros Pays do

do mundo. Agrada a Deos tudo o que de Abel ouue no principio daq̃lle primeiro seculo. Desagrada,& enfastia tudo o que Caim cometeo de descõfiãça, de ẽueja, de furia, detyrannia. Morre o innocẽte,& 1. Martyr do mũdo; viue o tyrãno. Onde està a justiça diuina pera gratificar aquẽ bẽ morre,& pera castigar aquem mal mata? Naõ he a de Deos descuidada pera dar a cada hum o que se lhe deue. Estaua per decreto diuino o Ceo fechado; via Deos, que importaua passar o innocente sem a gloria de sua morte, mas tambem sem a pena, que sua innocencia naõ merecia. Foi o mais veterano morador do carcere dos innocentes: bem cuido que não esqueceo a tam justo juizo, como he o diuino, decretar no primeiro innocente auentajadas coroas, das que se deraõ aos que naquelle limbo lhe fizeram Companhia.

Mas que diremos do tyranno, que sem respeito ao humano,& diuino, o tirou da vida cõ taõ pouca causa? Que a não tem tyrannos de a tirarem a outros, q̃ por fauor diuino foraõ melhores, q̃ elles. Entra a fereza tyrannica a dar a Caim, o q̃ elle merecia: Morte por morte dà a boa justiça, mais q̃ morte lhe deu a sua tyrannia. Que aquelles sobresaltos, & perpetuos temores, com que o pobre homem viueo o tempo, que teue de vida, em esperar cada hora, quem lha quizesse tirar, igualou a perda de muitas vidas, pois cada hora cuidaua, q̃ podia perder a que tinha; & só lhe faltaria quem lha tirasse. *Quicunq; inuenerit me, occidet me.* Dizia elle a Deos. Senhor estou encartado, & entregue por vossa justiça a minha vida, a quem ma quizer tirar, & em tanto a terei, em quanto não encõtrar quẽ me priue della.

Disse bem. Que pera mais pena sua, o sogeitou sua fereza a viuer nos sobresaltos malẽconicos de quẽ podia matalo. Que presuposto que não auia outros algozes no mundo, que fossem tam crueis pera elle, como elle foi pera com seu Irmão, bem era que lhe dessem hum algoz familiar, & interior, que o andasse perpetuamente assombrando, & atanasando com a memoria da injustiça, que com seu Irmão tinha vsado. Naõ entendo, que fosse outro mais efficaz, & importuno, que o da propria consciencia: que como ministro de casa, & conjuncto, sem lhe custar muito, o traria a cada momento atropellado; que se nos auemos de conformar com Santo Agostinho: tem o sagrado Doctor, que as mayores penalidades da vida, saõ as que trazẽ a hũ homem a consciencia agrauada. *Inter omnes tribulationes, nulla maior* (diz elle) *quàm delictorum conscientia.* A malenconia da consciencia de Iudas, quer Sam Leaõ, o forçasse a enforcarse. Não porque lhe persuadisse a desesperaçam em que morreo; mas que como agrauado de lhe não respeitar os auisos que lhe dera, o obrigara com o atribular, a que já que como cobiçoso ladraõ vendera a innocencia de seu mestre: como fero algoz o fosse de si mesmo. *Laqueo se suspendit.*

Aguſt. in Pſalm. 45.

E muito fez Caim de não enforcarse por matar a seu Irmão. Mas não se pôde negar ser mais, q̃ fera a satisfação, q̃ a fereza da tyrannia dá aos seus ministros, cõ os matar a puras malẽconias, & sobresaltos de suas culpas. Sẽdo esta sorte de mortes hũ fim mortal, lẽto, vagaroso pera atormẽtar, & rigoroso pe-

ra

ra ſofrer aquẽ o paſſa: obrigãdo a querer antes mil mortes, q̃ naõ acabar de morrer é profũdas malẽconias. E dos tyrannos, q̃ deſta ſorte morreraõ, como mais caſtigados daſua fereza, diremos algũs da ley velha, & ley noua, com q̃ cõcluamos eſte tratado.

Sabidas ſaõ as tyrannias de Antiocho Rey de Syria, contra o pouo Iudaico, pera o fazer Gentio. Nada ouue que eſte tyranno naõ mouelſe pera ruina daquella ley, & gente, que a profeſſaua. Tantos exercitos contra Hieruſalem; tantas perſeguiçoẽs contra aquella Cidade, & pouo; tantos roubos, & inſultos; tantos ſacrilegios contra as couſas ſagradas do templo; tantas violenci as tam injuſtas. A tudo iſto reſpondeo a ſeu tẽpo a fereza de ſua tyrannia: cõverſe o deſgraciado Rey, q̃ lhe parecia ſelo do mundo, taõ humilhado, & cheio de malẽconia, & de bichos, que o comeſſem viuo, que; *Qui paulo ante ſydera cæli contingere ſe arbitrabatur, eum nemo poterat propter intolerandũ fatorẽ portare.* Aucxado das dores do corpo, & das lançadas da conſciencia, & dos eſcuros nublados da malenconia, ſẽtia quão mà repoſta ſabe dar a fereza tyrannica, a quem della mal vſa contra gente innocente. 2. *Machab.* 2. 2. *Machab. cap. 9.*

Acrecenta Hieremias Drixelio da noſſa Companhia, hũa engraçada rogatiua deſte Rey Antiocho, & de Maximiano Emperador de Roma, que eſtando ambos reſpondidos, á hora de ſuas mortes, com medonhas malenconias, que de ſuas ferezas pera aq̃lle tẽpo ſe lhe guardaraõ; mãdaraõ pedir aos perſeguidos rogaſſẽ a Deos por elles, obrigãdoos a verdade de ſuas cõſciẽcias, a cõfeſſarẽ a inocẽciados tyrãniſados, & omnipotẽcia do ſenhor, q̃ adorauaõ. E ainda q̃ não ſabe a Sãtidade dar males por males,

nem màs repostas a petiçoẽs de quem roga. Inculca *Drixelio* hũa reposta a estes dous Tyrannos, que hũa Mãy deu a hum filho grande ladraõ das offertas, que se faziaõ aos altares dos Deoses. Estaua o formiguciro pera morrer, pedia á Mãy o encomendasse aos Idolos. Ella que sabia quam roim beato o filho fora delles, lhe respõdeo. *O fili, Quem Deorum tibi propitium fore confidis? Cum nullus sit, è cujus ara victimæ partem non sis furatus.* Roubam altares, & querem saúde; tiraõ santas vidas, & querem boas mortes. Sofraõ as malenconicas repostas de suas ferezas, pois tam màs as deraõ aquem as naõ merecia.

Grande companheiro se mostrou destes tyrannisados de suas ferezas, & consciencias na hora de sua morte, o impio Herodes Ascalonita cruel tyranno da mininice innocente: Que mete medo o que Iosepho seu patricio delle diz, que padecco em sua morte por reposta da tyrannia, que com os mininos vsou. Acabandoo sua fereza com hum diluuio de enfermidades, que não se podem chamar menos aos males com que todos seus membros se affligiaõ. Abrasado interiormente com hum fogo lento; por muitas partes do corpo cheo de bichos; a respiração tomada: o cheiro de todo elle intolerauel: auorrecido dos que o seruiaõ: tam enfastiado da penosa vida, que viuia, que tratou de liurarse della por suas proprias mãos, & matarse, & assi fora, se hum neto seu lho naõ impedira. Entendeo por fim, que ninguem choraria sua morte, se como foy tyranno de crianças innocentes, o não fosse tambem de honrados velhos, & sabios daquelle pouo, ordenando a sua Irmãa Salomé, que depois delle morto

Ioseph. Antiquit. lib. 17. cap. 8.

morto, executasse a morte dos Anciaõs, que fizera ajuntar, pera que com a morte delles, fosse a sua chorada de seus vassallos. Lamentauel termo, & fim de Tyrannos! Perseguirem com arrogancia a justos na vida, morrerem com desabridas, & desconsoladas malenconias na morte.

Naõ era rezão que ellas faltassem ao Emperador Adriano: & que morresse a puras lançadas de malenconia, quem as dera de tyrannia, a quantos Catholicos tirou deste mundo. Foi de singulares partes o Emperador Adriano, & no terceiro anno de seu imperio determinou de o visitar todo. Foy primeiro à França, Inglaterra, Alemanha, Grecia, menor Asia, Iudea, Arabia, Ægypto, Africa, & outras Prouincias, atendendo á fortificação, & vtilidade de cada hũa dellas. Donde os Romanos o titularaõ com a maior magnificencia, que a nenhum Emperador q̃ tiuessem, porq̃ na praça de Roma se lhe pós sobre hũa columna este titulo. *Locupletatori orbis terrarum.* Glorioso morrera o Adriano cõtaõ famosas empresas, & com fortificar a Roma cõ a forteleza cõ oje se defẽde com nome de castello de S. Angelo. Outros lhe chamaõ, *moles Adriani*, porque elle o fundou: se a fereza de perseguir aos Catholicos, o não fizera tam barbaro, como outros seus anteceſſores, & ſucceſſores. Respondeolhe esta fereza com hũa das mais trabalhosas mortes, que teue tyranno. Deu em tam cruel aborrecimento vida ao, que procurou muitas vezes matarse ou á ferro ou a peçonha. Peitou a humbarbeiro, que lhe tirasse a vida, auendo que a não merecia, quem a tirara a tantos, que a mereciaõ eterna. Veyo a morrer tyrannisado de sua fereza em Bayas, & depositado

Spartan. in Adriano.

Adolphus lib. Nimismatum.

Dio in Adriano.

do em hũa quinta de Marco Tullio em Puteolis, até ser tresladado a Roma ao seu Castello. E pera se verẽ as crueis affliçoẽs,& lançadas de malenconia,com que este perseguidor acabou;& stimulado da consciencia de males passados, & medroso da vingança dos futuros, pola justiça diuina,duuidoso do que acharia depois de morto , cantou com pura malenconia estes versos pouco antes de acabar falando com sua alma.

Spartan.in Adriano.

Animula,vagula,blandula,
Hospes,comesq; corporis.
Quæ nunc abibis in,loca?
Pallidula, rigida,nudula.
Nec,vt soles,dabis jocos.

SEguiram o estillo de Adriano na tyrannia, & fereza os dous tygres Diocleciano, & Maximiano: no Oriente hum;no Occidente o outro:& foi a sua perseguiçam a maior,que teue a Igreja,assi na duraçãõ,que foi de noue annos:como na multidão dos martyrisados: porque não morriaõ nellas dous,ou quatro Catholicos: degolada foi a legiaõ dos Thebanos(no imperio destes feros) de seis mil, & seiscentos,& sesenta,& seis soldados com seu Capitaõ Mauricio.Desasete mil Catholicos padeceraõ em espaço de trinta dias. Na noite do nascimento de Christo se queimaram em hũa Igreja vinte mil Christaõs. Sobre tantos mortos foraõ por todo o mundo assoladas as Igrejas: queimados os sagrados liuros das escripturas em theatros publicos,& todos os foros,que auia de Christaõs,degolados. De sorte,q̃ nenhũ rasto de cousas da Chris-

Euseb.lib.8. cap. 1.& sequent. Paul.Obrosi. lib. 7.cap.25. Nicep. lib.7.cap.6.

tanda-

tandade apparecia em muitos lugares das Prouin- *Gildas de excid. Britanico.*
cias. De todas eſtas ferezas, que em ſeu imperio v-
ſaraõ, tiueram eſtes tyrannos a repoſta, que mere-
ciaõ pera morrerem deſabridamente deſconſola-
dos. Que eſtendeo Deos a vida a Diocleciano atè o
anno de 316. de Chriſto; porque tendo elle animo
de anihilar a Chriſtandade, não ſô naõ vio o que
pretendia, mas vioſe priuado do imperio por ſua
propria vontade, & treſpaſſada a coroa Ceſarea do
imperio do mundo a Emperapor Catholico o grã-
de Conſtantino, & reſtituidos em maior fermoſu-
ra os templos, que elle derribara, & desfeitos, & aſ-
ſolados os dos Idolos, que elle fabricara. Grãde caſ-
tigo, & deſconſolado fim da arrogancia tyrannica
dos Emperadores de Roma! Verem a fé martyri-
ſada por elles, triumphante, & glorioſa pola Omni-
potencia do ſaluador do mundo, & da fortaleza
dos que ſeguiaõ ſuas diuinas piſadas. E os meſmos
tyrannos com as Coroas perdidas, & as Mageſta-
des imperiaes acabadas, reduſidas á pouquidade
de hũs pobres homẽs comũs, morrerem em mais
deſemparo, do que outros, que deraõ a vida por ſeu
mandado.

Não foraõ ſô os tyrannos antigos, que por ſuas
ferezas tiueram deſabridas, & deſconſoladas mor-
tes. Tambem eſtas alcançaraõ a tyrannos noſſos
viſinhos no ſitio, & no tempo. Quem auia de cui-
dar, que procedendo el Rey *D*om Henrique 8. de
Inglaterra vinte annos no gouerno de ſeu Reyno,
& trinta, & oito de ſua idade com tam Catholico
procedimento, que das heregias de homẽs perdi-
dos foſſe elle o deſtruidor com liuros douriſſimos,
que mandou por ſeus Embaxadores ao Papa Leaõ

X. Que com o ſagrado Collegio dos Monſiores Eminentiſſimos lho agradeceraõ com Breue, em que o ſanto Padre lhe deu titulo de defenſor da fé; como conſta do Breue paſſado no mes de Outubro de 1521. que diz aſſi. *Nos qui Petri, cui Dominus gregis ſui curam ſupremam commiſit, ſucceſſores ſumus; & in hac ſancta ſede, â qua omnes dignitates, ac tituli emanant, ſedemus: habita ſuper his cum ijsdem fratribus noſtris matura deliberatione, de eorum vnanimi conſilio, & aſſenſu, majeſtati tuæ titulum hunc, videlicet* (Fidei defenſorem) *donare decreuimus; pro vt te tali titulo per præſentes inſignimus; mandantes omnibus Chriſti fidelibus, vt majeſtatem tuam hoc titulo nominent, & cum ad eam ſcribant, poſt dictionem* (Regi) *adjungant* (Fidei defenſori). De ſorte que decreta a Igreja Catholica pelo ſummo Paſtor, & adjunctos a ſeu gouerno, que em toda ella vniuerſalmente ſe tenha por defenſor da fè com titulo concedido Apoſtolicamẽte a Henrique 8. Rey de Inglaterra,

Secretos, & eſcondidos juizos diuinos! Que eſta ſatisfaçaõ, que a Igreja Catholica moſtrou de tam honrado filho, em breue ſe mudaſſe em eſcandalo de tam prejudicial inimigo, & tyranno. Tremendo termo pera ſe reſpeitar mais, que com profunda humildade os eſcondidos ſegredos dos juizos diuinos! E com quanta facilidade, ſe muda a preſẽte juſtiça do bõprocedimẽto, ẽ infidilidades, & tyrãnias de homẽs preſcitos; põdoospés ſobre juſtiſſimos decretos diuinos, & humanos; vſurpando a authoridade, que naõ teue nunqua lugar em homem deſte mundo, que naõ foſſe eſcolhido por particular influencia do Spirito ſanto: Tal foy

Henri-

Henrique 8. perde o tino de Catholico Rey. Reueſteſe de Apoſtata perſeguidor,& tyranno: nega a obediencia aquem a deuia;& a Deos a fidelidade; & com iſto nega tudo o que podia ter de bem neſte mundo. Faſſe ſenhor dos bẽs Eccleſiaſticos do ſeu Reyno; Vſurpa latrociniamente muitos centos de milhares de cruzados, aque por leigo naõ tinha algum direito: reparte as rendas Eccleſiaſticas a ſeculares profanos, como ſe foraõ mais da ſua coroa, que da que Chriſto ſofreo no monte Caluario; cujos ſaõ os bẽs, que a Igreja poſſue. *Derribou trezentos*, & ſetenta, & ſeis conuentos de Religioſos; & naõ fez tanto Diocleciano. Lançou fôra de Inglaterra as ordẽs Mendicantes. feſſe ſenhor de todos os theſouros ſagrados, que auia em Inglaterra; & de tudo o que poſſuiaõ as caſas Religioſas de taõ Catholico Reyno, deſtruindoas a todas, & naõ foram tam poucas, que não diſſeſſe hum Douto, que chegaſſem a dez mil, neſtes verſos.

Millia dena vnus templorum ſuſtulit Annus.
Quam timeo in panas, vix ſatis vnus erit.

E Perguntandolhe; porque fazia tam grande deſtruiçaõ, & deformaçaõ do Reyno? Reſpondeo: *Coruorum nidos eſſe penitus deſturbandos ne poſtea iterum ad cohabitandum conuolent.* Lançou de Inglaterra a Religiaõ de S. Ioaõ de Rhodes, applicando as rendas della ao fiſco real de ſua camera: cõ q̃ obrigou a deixar a vida, a puro ſẽtimento aogrãde Prior de Inglaterra Guilhelmo Veſtonio.

Chegou algum tempo antes de morrer, a ſentir as aldabradas de ſua conſciencia ſobre os males, q̃ ti-

tinha cometido. Tratou com Bispos de se compor com a Sé Apostolica nas diuidas, em que lhe estaua. Aconselhoulhe o Bispo Esteuaõ Guardinero de Vintonia o que conuinha. Truoẽs, & outros que tinhão os bẽs Ecclesiasticos o dissuadiraõ do conselho. Apertauão tanto os estimulos da consciencia com elle nas malenconias dospeccados passados q̃ o miserauel sofria, que de tres vezes, que tentou concertarse com o Papa sobre os bẽs, que tinha vsurpado da Igreja, nenhũa teue effeito. Permitndoo assi a diuina justiça, que a puro rigor fosse castigado, quem com tanta gente illustre, & santa naõ tiuera misericordia, nem respeito ao tribunal, que Deos na terra sustenta por seu Vigairo. E nas desconsolaçoẽs, & malenconias em que morreo, naõ lhe faltou conhecimento, do que perdera na vida, & do que perdia na morte. Porque auisandoo amigos, que morria, pedio hũa taça de vinho branco, & virado pera hum de seus valídos, lhe disse. *Omnia perdidimus.* Que tudo perde quem perdè a fè: naõ sô o gosto, & quietação da vida, mas o credito, & reputaçaõ temporal, & successaõ futura de seus descendentes, que elle naõ teue: que não ha neste mundo, quem se possa gabar que o he seu. Sendo assi, que faz Deos dos justos memoria eterna, & que a aja nos vindouros das virtudes dospassados, o que nelle naõ pode auer. Nem se vio isto sô em Henrique 8. O Emperador Alexandre seuero grande perseguidor dos Catholicos por Domicio Vipiano Iurista; vendose à hora da morte, entendeo quam pouco lhe aproueitaua nella ter sido Emperador do mundo. *Cuncta fui* ((diz elle) Tiue todas as bonanças, *sed nihil prodest.* Entendendo que não

aprouei-

aproueitauaõ naquella hora imperios, & gouernos, se naõ obras que fizessem bem segura a passagem pera o outro mundo.

Naõ foi menos desconsolada a morte da Raynha Isabel tam herege, & maldita como seu Pay; tam sacrilega; & tyranna em desterrar muita gente daquelle Reyno, & obrigar com suas tyranias a que andassem por Flandes, França, Italia, Portugal, & Castella a melhor gente de Inglaterra, buscando quietaçaõ, & repouso onde o daua a fé Catholica. Fesse este mouo monstro cabeça da Igreja, vsurpou a si o titulo de defensora da fé, que seu Pay teue do Papa Leaõ *Decimo*, defendendo ella a maldita Heregia de Luthero, & Caluino, & doutros infernaes monstros. Martyrisou muitos Religiosos, & Sacerdotes. Tinha em Londres dez carceres com a sua torre, & só os nomes delles bastauaõ pera mostrar a fereza de sua tyrannia; em cada carcere auia sete modos de tormẽtos pera os presos fora os vltimos de suas mortes. Nos carceres fazia passar a vida aos Catholicos innocentes, por mais larga, que a tiuessem. Vinte oito annos teue presa a *D.* Francisco Tergiano, de antiquissima, & Illustrissima familia daquelle Reyno confiscados os bẽs patrimoniaes, que eram muitos. Quando este santo confessor se vio com a perda dos bẽs, & carceres perpetuos por sentença tyrannica, se vestio de branco, & disse. *Pereant bona, quæ si non perijssent, fortasse Dominum perdidissent suum.* Veyo este santo confessor viuer a Lisboa com hũa praça honrada que lhe deu el Rey Philipe segundo de Castella, & morrendo foi sepultado na Igreja de S. Roque da Companhia de IESV

Cornelius a lapide in Epist Hebreos cap. 12.

Digitized by Google

onde dali a 17. annos foi achado seu corpo inteiro, & o está ainda hoje, sepultado em pé debaxo do pulpito com authoridade, & respeito pelos moradores Ingrezes da Cidade de Lisboa.

Teue mais a cruel tyranna vinte annos presa a Santissima, & Sereníssima Senhora Maria Stuarda Raynha natural de Escocia, & dotal de França, molher del Rey Dom Francisco Valesio o segundo, & hereditaria natural dos Estados de Inglaterra, que logrou seu filho Iacobo sexto Pay do Augustissimo Carlo, que hoje Reyna, vsando com a Sereníssima Raynha de Escocia todas as maldades, perjuros, treiçoẽs, & enganos, que se podem imaginar, encarcerandoa sem jurdiçam. natural, ou legal, sendo hũa senhora mais Raynha que ella, per todos os direitos. Chegando a raiua tyrannica a tanto atreuimento, que contra o direito das gentes lhe mandasse cortar a cabeça por hum infame verdugo no Castello Fodiringano, no primeiro dia de Março do anno de 1587. Querẽ bem acordados naturaes de Inglaterra, & Escocia que naquelle tempo viuiaõ, que a rezaõ de tam barbara tyrannia, como de ter vinte annos encarcerada a innocente Raynha; sem que alguem a visse; foi por ter certo, que vista a obrigariaõ as partes da natureza, & graça em tam santos costumes, a lhe darem o que era seu, que era o Reyno de Escocia, & o de Inglaterra.

Chegou o tempo pera quem a justiça diuina guarda a euidencia dos enganos da tyrannia, & os seueros castigos della: Não podem ser maiores, q̃ traiordinarias affliçoẽs da consciencia, & malẽconias da vida, em que Deos preparou a morte

desta

deſta tyranna pera a meter no inferno. Parecialhe que via a cabeça da Sereniſſima Raynha, que ainda que por tantas vias era tambem eſtreada, temia que lha daria Deos por Iuiz de ſuas culpas, & que ſeria a ſentença mais fundada em rezoẽs de Iuſtiça, & direito, do que foraõ as que ella daua como injuſta tyranna. Viuia aſſombrada cõ eſtes temores de a vela de julgar na morte, quẽ ella julgou na vida, lembrada do Conſelho de Chriſto. *Nolite judicare, non judicabimini; nolite condenare, non condemnabimini.* Nem faltaua exemplo pera os receios, & malenconias da tyrãna. Que matãdo Theodorico Godo ao Papa Ioaõ, & a Symaco ſenador Romano, na cabeça de hum peixe, que ſe pòs na meſa pera cear o tyranno, lhe moſtrou Deos a cabeça do Papa, que elle mandara cortar. E matando de ſubito a Theodorico moſtrou em viſaõ a muitos ir o tyranno entre o Papa, & Symaco, como juizes de ſuas maldades a ſer ſentenciado por elles no lago de Sicilia. Bem rezam tinha a Raynha Iſabel de viuer em tam malenconicos ſobreſaltos, como foraõ, os que tam deſconſoladamente a mataram temendoſſe verſe nas maõs, & juizo da ſantiſſima Raynha com authoridade diuina, & poderoſa pera julgar tam injuſtas, & tyrannicas culpas, como as ferezas com que tyrannos deſconſolaõ, & mataõ aos que mais a Deos amaõ.

Math cap. 7.
Vide Theophilũ Raynaudum Societatis IESV, part. 4. cap. 6.

Reymerius in Cronographia.

Toquemos breuiſſimamente os tyrannos, que morreram por ſuas ferezas com violencias de ferro, & fogo do Ceo. Aureliano furioſo perſeguidor da Chriſtandade, eſcreuẽdo hũ decreto cõtra ella, ẽfraqueceolhe a mão, & obraço. Naõ obedeceo ao

Digitized by Google

auiso diuino, veyo hum rayo do Ceo, que o assombrou: outros querem, que o matou. Paulo Orosio diz que foi morto depois do rayo em Thracia, por hum secretario seu com outros descontentes entre Bisancio, & Heraclea. O mesmo diz Flauio Vopisco in Aureliano.

Paulus Orosius l. 7. cap. 28. Vopisc. in Anreliano.

O Emperador Antonino pagou suas perseguiçoẽs com morrer nas Panonias apopletico, & do mesmo morreo seu Irmão Lucio Commodo consorte no Imperio. Iuliano Apostata acabou com hũa seta, sem saber donde viera. Maximino no terceiro anno o mataraõ os Pretorianos em Aquilea. A Domiciano matou em Roma hum Esteuaõ. E os Demonios fizeraõ sua morte presente no mesmo instante a Apolonio Thyaneo grande feiticeiro, & estando actualmente em Epheso, assentado em conuersaçaõ com Cidadoẽs Ephesinos, se leuantou da Cadeira, & bradou. *Percute tyrannum, percute tyrannum.* Como quem animaua ao matador tendoo diante de si. E espantandosse os Ephesios de tam subito mouimento, acudio. *Confidite viri, tyrannus occisus est hodie: quid hodie? hoc ipso temporis momento, ita me Pallas adjuuet.* Desta sorte permite a diuina justiça paguem tyrannos em suas mortes as ferezas, que guardaram com Catholicos innocentes.

Iul. Capitolinus.

Philostratus l. 8.

Temos dito das crueza^s dos tyrannos, & das paciencias, & soffrimento dos Santos, pera que julgue quem quizer o que mereceram hũs, & o que alcansaraõ outros. Não quiz o Spirito santo no 5. da sabedoria, que tiuessem os santos quem os elogiasse em suas paciencias, & aos tyrannos em suas ferezas, se naõ os proprios perseguidores da innocencia

Sapient. 5.

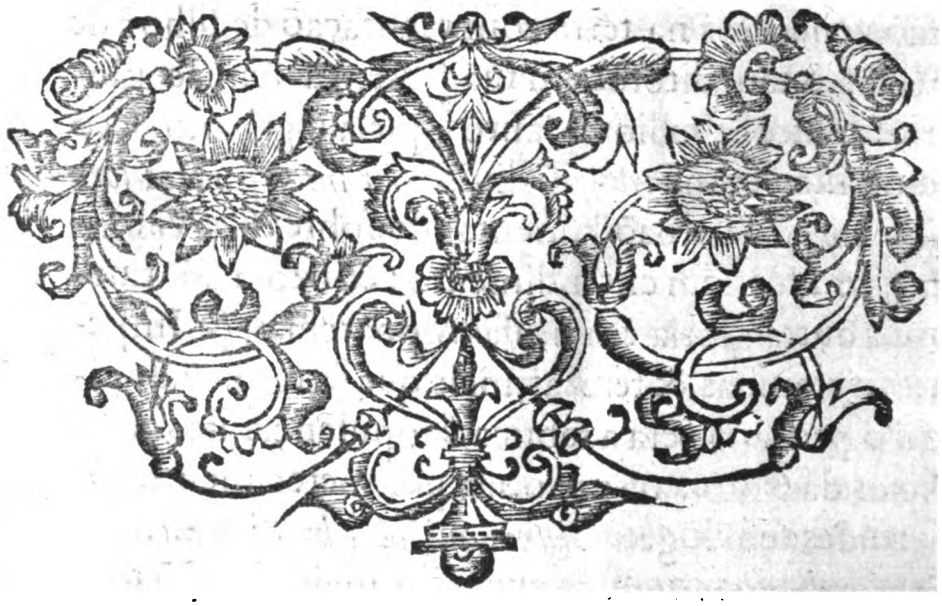
cencia. Os Elogios que os tyrannos deraõ de ſi, foi conhecerem-ſe porquem eraõ, a ſaber por homẽs ſem ſizo. *Nos inſenſati*, dizem elles confeſſando-ſe por gente ſem cordura, pera não alcançarem, o q̃ mereciaõ os ſantos, pelas acçoẽs de ſuas vidas, fauores, & não rigores; confeſſando mais o engano com que deſprezaraõ vidas, que deuiaõ ſer tam eſtimadas dos homẽs, como foraõ deſpreſadas, de quem lhas tirou a ferro, & fogo. E julgaraõ de tam ſantas vidas com hũa mera locura, que eraõ vidas de homẽs inſanos. *Vitam illorum æſtimabamus inſaniam*: E as mortes hum deſemparo da vida ſem honra, & ſem gloria. *Et finem illorum ſine honore.* Acabando os fins das vidas, condenados por juizo como homẽs malfeitores. E com eſtas opinioẽs paſſadas em tempo de ſuas perſeguiçoẽs, elles meſmos bradão com ſoberanos Elogios, eſpantados da gloria daquelles aquem mal trataõ. *Ecce quomõdo compotati ſunt inter filios Dei!* Vede a honra, que lhe deraõ as noſſas catanas, cruzes, & fogueiras. Que ſaõ venerados na terra com reputaçaõ de filhos de Deos, & tam ditoſos em ſua ſorte, q̃ a tenhão glorioſa entre os maiores ſantos, que a logra õ no Ceo em viſta, & conuerſaçaõ diuina. *Et inter ſanctos ſors illorum eſt.* Tornaõ lamentando ſobre ſi. *Nos inſenſati.* Nos ſem entendimento, & ſizo naõ tiuemos outra gloria em noſſas Monarchias, & Imperios, tyrannias, & ferezas, mais que ſeruirmos de picar a pedraria pera a fabrica, & opulencia dos edifficios da Corte eterna: onde por merecimentos, & virtudes tem lugar. *Omnis qui ob Chriſti nomen hic in mundo premitur.* Os que no mundo tiueraõ tormentos com que puliram as delicadezas de ſeus

merecimento. Com, (*tunsionibus, & pressuris expoliti lapides*) Trabalhados cõ pulidos lustres as preciosas pedras: *suis coaptantur locis per manus artificis*; pelas proprias mãos de quem architectou o mundo, se daõ os lugares, que os merecimentos da vida podem requerer na gloria dispostos, & assentados no sagrado edificio triumphãte, pera em toda a Eternidade lustrarem com gloria nella. *Disponantur permansuri adificijs.*

Hymn. dedicatione Ecclesiæ.

(??)

Benedictus Deus in Sanctis suis.



Com todàs as licenças neceſſarias.

EM LISBOA.

Por Antonio Aluarez, Impreſſor del Rey N. S. Anno de 1642.

Digitized by Google

INDEX DOS CAPITVLOS DESTE TRATADO DIVIDIDO EM QVATRO PARTES.

Primeira parte.

Cap. I. declaraſe o titulo deſte tratado, Do que ſe entẽde Coroa. pag. 2.

Cap. II. Declaraſe mais o titulo da Coroa de ſoldados valeroſos, pag. 8.

Cap. III. Da antiguidade dos eſcriptores de Varoẽs glorioſos. pag. 16.

Cap. IV. Dos eſcriptores, que ſe occuparaõ em dar noticia dos glorioſos homẽs, que o mundo teue, ou polas eſcripturas diuinas, ou polas humanas. pag. 22.

Cap. V. Continuaſe a materia do capitulo precedente. pag. 27.

Cap. VI. Com que genero de eſcriptura ſe hajam de lounar eſtes valeroſos ſoldados. pag. 32.

Cap. VII. Cauſas remotas de ſuas glorias: o chriſtianiſſimo zelo dos Sereniſſimos Reys de Portugal na propagação da fé pag. 36.

Cap. VIII. Do grande zelo, que os Reys Portugueſes tiueram de florecer na Igreja Catholica grande exemplo de coſtumes pag. 44.

Cap. IX. Do feruor com que zelaraõ a dilataçam da Igreja pela converſaõ de grandes Imperios. pag. 51.

Cap. X. Do diuino meio, que tomaram pera a converſaõ da Centilidade, de miſſoẽs Apoſtolicas de vároẽs glorioſos. pag. 56.

Cap. XI. Continuaſe a materia do capitulo precedente. pag. 62.

Cap. XII. Das cauſas proximas da gloria dos valeroſos ſoldados, & real deuoçam, & benevolencia dos Reys de Portugal á Companhia. pag. 68.

INDEX.

Cap. XIII. Continuase a materia do capitulo precedente p. 74.

Cap. XIV. Da confiança, que el Rey Dom Ioaõ 3. da glorioſa memoria quiſera fazer da Companhia na criação dos mancebos de todo o Reyno pera bem reformalo pag. 80.

Cap. XV. Da continuada beneuolencia de el Rey Dom Sebaſtiam herdada de ſeus Auòs: & de duas falſas calumnias, que emulos leuantaraõ à Companhia na criação, & procedimento politico da Mageſtade del Rey. pag. 87.

Cap. XVI. Da ſingular beneuolencia pera a Companhia, aſſi de el Rey Dom Henrique, como do Iffante Dom Luiz ſeu Irmão. pag. 98.

Cap. XVII. Da ſingular beneuolencia, que a real Caſa de Bragança teue ſempre á Companhia. pag. 103.

Cap. XVIII. Da vniuerſal beneuolencia com que os Summos Pontifices obrigaram a morrer pola fe Catholica, & dilataçam da Sè Apoſtolica tantos filhos da Companhia. p. 114.

Cap. XIX. Da beneuolencia, que os eminentiſſimos ſenhores Cardeaes moſtraram ſempre á Companhia. pg. 128.

Cap. XX. Da Ceſarea beneuolencia, que os Emperadores ſucceſſiuamente tiueram à Companhia. pag. 137.

Cap. XXI. Da beneuolencia, & deuaçam a Companhia dos Catholicos Reys de Caſtella. pag. 151.

Cap. XXII. Da inſigne beneuolencia dos Reys Chriſtianiſſimos de França à Companhia, aſſi os da caſa valeſia, como os da Caſa de Borbon. pag. 161.

Cap XXIII. Da beneuolencia dos Reys de Polonia, Princepes de Tranſiluania, Archiduques de Auſtria, Duques de Bauaria, Ferrara, Mantua, Florença, Parma, & Bragança: Cuiſa, Lituania, Niuers, Bibona, & outros. pag. 174.

Cap. XXIV. Da particular deuaçaõ, & beneuolencia âCompanhia das Princeſas, & ſenhoras de toda Europa, Portugal, & Caſtella: França Alemanha, Italia, Sicilia, Napoles Sueciа. pag. 177.

Cap. XXV. Grata reſpondencia da Companhia a tam geral fauor de Deos, & Princepes, a ſer com ſangue, & vidas dos amados filhos, que criou. pag. 183.

SEGVNDA

Digitized by Google

INDEX.

SEGVNDA PARTE.

CAP. I. Elogio do Apostolo Oriental Sam Francisco Xauier pag. 188.	Nauarro.
Cap. II. Elogio do Padre Antonio Criminal o primeiro auenturejro desta sagrada milicia: pag. 196.	Italiano Parmez.
Cap. III. Elogio do Padre Dom Gonçalo da Sylueira filho dos Condes da Sortelha. pag. 203.	Portuguez.
Cap. IV. Elogio do P. Abraham, ou Francisco de Cergijs. p. 219.	Maronita de Alepo.
Cap. V. Elogio dos Padres Bernardo Pereira, Francisco Machado, & Antonio Machado. pag. 225.	Portuguezes.
Cap. VI. Elogio dos Patriarchas de Ethiopia Andrè de Oviedo, & Ioão Nunez Barreto. pag. 231.	Castelhano. Portuguez.
Cap. VII. Elogio do Padre Andrê Cualdames. pag. 237.	Castelhano.
Cap. VIII. Elogio Irmão Vicente Aluarez degolado pelos Mouros nos mares de Cambaya. pag. 238.	Portuguez.
Cap. IX. Elogio do Padre Rodolfo Aquauiua filho do Duque de Atri em Napoles. pag. 242.	Neapolitano.
Cap. X. Elogio dos companheiros do Padre Rodolfo: Afonso Pacheco, o Padre Antonio Francisco Portugues: o P. Pero Bernea Italiano, o Irmão Francisco Aranha. pag. 253.	Castelhano. Portuguez.
Cap. XI. Elogio do Irmão Luis Mendez morto pela defensão da fè no cabo de Comorim pag. 277.	Portuguez.
Cap. XII. Elogio do Padre Paulo do Valle morto pelos Centios Badagàs. pag. 258.	Portuguez.
Cap. XIII. Elogio do P. Francisco Lopez, & seus companheiros. pag. 260.	Portuguez
Cap. XIV. Elogio do P. Ioão Metella, & do Padre Luiz Matheus mortos em Ceilão pag. 262.	Portuguez. Italiano.
Cap. XV. Elogio do P. Iorge Fernandez, & do Padre Comez de Amaral em Amboino em Maluco. pag. 267.	Portuguez.
Cap. XVI. Elogio do P. Pero Mascarenhas nas Ilhas de Maluco. p. 270.	Portuguez.

Digitized by Google

Portugũez. Cap. XVII. Elogio doutro Padre Pero Mascarenhas mais conhecido. pag. 275.

Portuguez. Cap. XVIII. Elogio do Padre Nuno Ribeiro morto em Maluco. pag 285.

Portuguez. Cap. XIX Elogio do Padre Afonso de Crasto morto em Maluco pag. 292.

Portuguez. Cap XX. Elogio do P. Cil de Abreu morto ẽ Iacatrà na Iaoa p. 299.

TERCEIRA PARTE.

Cap. I. ITIO, sogeitos, & costumes do Estado do Brasil. pag. 302.

Cap. II. Dos primeiros da Companhia, que forão ao Brasil. pag. 304.

Cap. III. Da occasiaão q̃ ouue pera a morte de tantos da Companhia indo pera o Brasil. pag. 311.

Cap IV. Do recolhimento, & exercicios, que o P. Ignacio de Azeuedo fez cõ seus cõpanheiros na quinta de Valderosal p. 312.

Cap. V. Do particular fruto que todos tiraram dos santos exercicios que tinhão pag. 314.

Cap. VI. Como os nossos soldados se vieram embarcar em Lisboa pera o Brasil pag. 322.

Cap. VII. Quẽ forão os Hereges, q̃ matarão aos valerosos soldados, & que vezão tiueram pera o fazerem assi pag. 324.

Cap. VIII. Declarase mais a maldade destes Hereges. p. 326.

Cap. IX. De como Iaque Sorie matou aos da Companhia na Ilha da Palma. pag. 330.

Portuguez. Cap. X. Elogio do Padre Ignacio de Azeuedo Prouincial do Brasil morto pelos Hereges Hugonotos da Rochella. p. 331.

Cap. XI. Da morte do Padre Ignacio de Azeuedo. pag. 344.

Portuguez. Cap. XII Elogio do Irmão Bento de Crasto morto polos Hereges Hugonotos pag. 349.

Portuguez. Cap. XIII. Elogio de seis Irmãos lãçados pelos Hereges viuos ao mar. p. 351.

Cap.

Digitized by Google

INDEX.

Cap. XIV. Elogio do Padre Diogo de Andrade, & do Irmão Antonio Soarez. pag 352. — Portuguezes.

Cap. XV. Elogio dos Irmãos Ioão Fernandez, Bras Ribeiro, & Pero de Fontoura. pag. 354. — Portuguezes.

Cap. XVI. Elogio dos Irmãos Luiz Correa, Luiz Rodrigues, Manoel Aluarez naturaes da Cidade de Euora. pag. 357. — Portuguezes.

Cap. XVII. Elogio dos Irmãos Diogo Pirez, André Gonçalues, Afonso de Bayena, Francisco Perez de Codoy. pag. 359. — Portuguezes. Castelhanos.

Cap. XVIII. Elogio dos Irmãos Antonio Correa, Simão da Costa, Aluaro Mendez, & Gregorio Scribano pag. 362. — Portuguezes. Castelhanos.

Cap. XIX. Elogio dos Irmãos Nicolao Diniz, Domingos Fernãdez, Antonio Fernandez, Francisco Aluarez. pag. 365. — Portuguezes.

Cap. XX. Elogio dos Irmãos Ioão de Maiorga, Manoel Fernandez, Francisco de Magalhães, Simão Lopez pag. 367, — Portuguezes.

Cap. XXI. Elogio dos Irmãos Aleixo Delgado: Pero Nunez, Fernão Sanchez, Ioão Fernãdez, Ioão de S. Martim. p. 369. — Portuguezes. Castelhano.

Cap. XXII. Elogio dos Irmãos Caspar Aluarez, Amaro Vaz, & Ioão Adaucto. pag. 371. — Portuguezes.

Cap. XXIII. Da resoluçaõ desta tragedia, & do que se julgou da fereza de Iaque Sorie. pag. 373.

Cap. XXIV. De como se ouueram os Hereges com as reliquias, & ornamentos sagrados, que acharaõ na nao. pag. 377.

Cap XXV. Da segunda perseguiçam, que ouue na nao do Gouernador Dom Luiz de Vasconcellos, & morte de doze da Companhia. pag. 379.

Cap. XXVI. Elogio do Padre Pero Diaz & Frãcisco de Crasto mortos pelos Hereges Francezes. pag. 380. — Portuguezes.

Cap. XXVII. Elogio do Irmão Caspar de Goys, Miguel Aragonez, & Francisco Paulo. pag. 381. — Portuguezes. Castelhanos.

Cap. XXVIII. Elogio dos Irmãos Afonso Fernandez, André Pays, Fernando Aluarez, Ioão Aluarez, & Pero Fernãdez. pag. 383. — Portuguezes.

Cap XXIX. Elogio do Irmão Pero Diniz, & Diogo Carualho. pag 384. — Portuguezes

Cap. XXX. Da grãde estimaçaõ, q̃ ouue em toda Europa, das glorioſas mortes deſtes valeroſos ſoldados, & de quaõ grato foi a ellas o ſantiſſimo Papa Pio Quinto. pag. 385.

Digitized by Google

INDEX.

QVARTA PARTE.

Cap.I. O sitio, & grandeza das Ilhas de Iapão. pag. 391.

Cap.II. Do Imperio, & costumes dos naturaes de Iapão. pag. 396.

Cap.III. De outros louuaueis costumes dos naturaes de Iapão. pag. 405.

Cap.IV. Da felicidade da primitiua Igreja de Iapão. pag. 409.

Cap.V. Do fauor que os Monarchas Iaponezes derão á prégação da ley Euangelica. pag 414.

Cap.6. Continuase a felicidade de Iapão polos fauores dos Princepes delle aos Padres da Companhia. pag. 420.

Cap.VII. Dos particulares fauores. que a Christandade, & a Companhia receberão do nouo Senhor da Tenca, Faxiba Cãbacudono. pag. 426.

Cap.VIII. Mais fauores do Monarcha de Iapão, & sua molher aos Padres, & Christandade. pag. 428.

Cap.IX. Do estado em que a Companhia se achaua no meyo destes fauores dos Monarchas, & melhores de Iapão. pag. 430.

Cap.X. Do estado em que a Christandade se achaua com os fauores dos Monarchas, & cuidado dos Padres da Companhia. pag. 433.

Cap.XI. Da repentina mudança de amigo em tyranno, que Cambacudono tene no tratamento da Christandade, & Padres da Companhia. pag. 438.

Cap.XII. Da moderação com que esta perseguição correo por espaço de algũs annos, até tornar a ser mais rigorosa pagina. 443.

Cap.XIII. Das causas intrinsecas que ouue da parte do tyranno pera resucitar a perseguição em Iapão. pag. 447.

Cap.

INDEXI

Cap. XIV. Das causas extrinsecas que se deram ao tyranno pera renouar a perseguiçam. pag. 453.

Cap. XV. Da causa principal de tam seuero mouimento de Taycosama contra a Christandade pag. 460.

Cap. XVI. Resoluçaõ do tyranno a desterros, & mortes dos Prégadores do Euangelho. pag. 465.

Cap. XVII. Da sentença, que o Taycosama deu contra os Padres Capuchos, & seus companheiros. pag. 467.

Cap. XVIII. Elogio do Irmão S. Paulo Miqui da Companhia de I E S V, Martyr pola fé no imperio de Iapaõ. pag. 469. — Iapaõ.

Cap. XIX. Elogio dos glorioſos dous Martyres Loaõ Soaõ, & Diogo Quiſay Irmãos da Companhia de I E S V. pag. 480. — Iapoẽs.

Cap XX. Continua a perſeguiçam de Taycosama em desterrar os Padres da Companhia do imperio de Iapaõ. pag. 484.

Cap. XXI. Do ſucceſſo da Chriſtandade de Iapaõ depois da morte de Taycosama. pag. 488.

Cap. XXII. De como ſe ouueram os tyrannos, com os Padres da Companhia lançandoos de Iapaõ. pag. 492.

— Cap. XXIII. Elogio do Padre Diogo de Meſquita. pag. 497. — Portuguez

— Cap. XXIV. Elogio do Padre Antonio Franciſco, & do Padre Caſpar de Craſto. pag. 500. — Caſtelhano. Portuguez.

— Cap. XXV. Elogio dos Irmãos Leonardo Quimeira, & Agoſtinho Otta. pag 501. — Iapoẽs.

— Cap XXVI. Elogio do Padre Sebaſtiaõ Quimeira, & do Irmão Conçalo Fuſay da Companhia. pag 503. — Iapoẽs.

Cap. XXVII. Elogio dos Irmãos Pero Sampo, Antonio Quini, Miguel Xampo da Companhia de I E S V. pag 505. — Iapoẽs.

Capt XXVIII. Elogio dos irmãos Thomè Acafaxi, Luiz Canara, Ioaõ Congoxuda Compaubia de I E S V. pag. 507. — Iapoẽs.

Cap. XXIX. Elogio dos Irmãos Dionyſio Fuixima, Simão Xempo, Pero Rinxei, Paulo Xinſuqui da Companhia. pag. 509. — Iapoẽs.

— Cap. XXX. Elogio dos Irmãos Caſpar Sanda, Ioaõ Quixacú, Miguel Froſo da Companhia. pag. 511. — Iapoẽs.

— Cap. XXXI. Elogio dos Irmãos Thomè Nixifori, Ioſeph Riomuy, Ignacio Quido, Ioaõ Quidera da Companhia. pagina. 514. — Iapoẽs.

Cap.

INDEX.

Iapoés. — Cap. XXXII. Elogio dos Irmãos Iacome Tacuxima, Ioão Yama da Companhia. pag 516.

IaPoés. — Cap. XXXIII. Elogio dos Irmãos Thomè Riochan, Luiz Cafacu, Diniz Yámamoto, Damião Fucaye da Companhia de IESV. pag. 519.

Iapão. — Cap. XXXIV. Elogio do Irmão Vicente Caum da Companhia de IESV. pag. 520.

Iapão. — Cap. XXXV. Elogio do Padre Thomè Tecui da Companhia de IESV. pag. 522.

Iapão. — Cap. XXXVI. Elogio do Irmão Miguel Nacaxima da Companhia de IESV. pag. 524.

Iapoés. — Cap. XXXVII. Elogio dos Padres Antonio Oxinda, & Xisto Focoum, & dos Irmãos Pedro, & Matheus da Companhia de IESV. pag. 526.

Andaluz. Cap. XXXVIII. Elogio do Reuerendo Padre Balthesar de Torres da Companhia de IESV. pag. 528.

Iapão. — Cap. XXXIX. Elogio do Irmão Nicolao Ficunanga da Companhia de IESV. pag. 530.

Iapão. — Cap. XXXX. Elogio dos Padres Iuliano Nacaura, Iacome Antonio Cianone, & Ioão Matheus da Companhia de IESV. pag. 532.

Italiano.

Andaluz. — Cap. XXXXI. Elogio do Padre Ioão Baptista de Baeça, da Companhia de IESV pag. 534.

Italiano. — Cap. XXXXII. Elogio do Padre Ioão Baptista Zola da Companhia de IESV. pag 535.

Portuguez. — Cap. XXXXIII. Elogio do Padre Manoel Borges da Companhia de IESV. pag. 536.

Portuguez. — Cap. XXXXIV. Elogio do Padre Ioão da Costa da Companhia de IESV. pag. 537.

Portuguez. Cap. xxxxv. Elogio do Padre Antonio de Sousa da Companhia de Iesu. p. 539.

Italiano. Cap. xxxxvi. Elogio do Padre Camilo Constancio da Companhia de Iesu. pag. 540.

Italiano. Cap. xxxxvii. Elogio do P. Pero Paulo Navarro da Companhia de Iesu p. 542.

Portuguez. Cap. xxxxviii. Elogio do P. Ioão Baptista Machado da Companhia de Iesu. pag. 543.

Cap.

Digitized by Google

INDEX.

Cap. XXXXIX. Elogio do Padre Matheus de Couros da Companhia de Iesu. pag. 548. Portuguez.

Cap. L. Elogio do Padre Diogo Carualho da Companhia de Iesu. pag. 550. Portuguez.

Cap. LI. Elogio do Padre Hieronymo de Angelis da Companhia de Iesu. pag. 553. Portuguez.

Cap. LII. Elogio do Padre Miguel Carualho da Companhia de Iesu, pag. 558. Portuguez

Cap. LIII. Elogio do Padre Francisco Pacheco Prouincial da Companhia de Iesu. pag. 561. Portuguez.

Cap. LIV. Elogio do Padre Paulo Saito da Companhia de Iesu. pag. 565. Iapão.

Cap. LV. Elogio do Padre Bento Fernandez da Companhia de Iesu. pag. 565 Portuguez.

Cad. LVI. De hũa trasordinaria circũstancia dos corpos destes dous sanctos despois de mortos. pag. 575.

Cap. LVII. Elogio do Irmão Ambrosio Fernaddez da Companhia de Iesu. pag 581. Portuguez.

Cap LVIII. Elogio do Padre Carlos Spinola da Companhia de Iesu: succesos de sua vida atè entrar em Iapão. pag. 587. Genouez.

Cap. LIX. De sua chegada a Iapão, & assistencia nelle atè ser preso. pag. 590.

Cap. LX. Dos grandes trabalhos, que padeceo no carcere de Omura. pag. 593.

Cap. LXI Do grande cabedal, que o Padre Spinola fazia de sua prisão: pag. 597.

Cap. LXII Do decreto, que veo da morte do Santo Padre pag. 601.

Cap. LXIII. Das vltimas praticas, & prègações do Padre Carlos Spinola pag. 604.

Cap. LXIV. Das pias circunstancias, que ouue immediatas à morte do Padre Carlos. pag 608.

Cap. LXV. Elogio do Padre Sebastião Vieira da Companhia de Iesu. De quatro vezes, q̃ entrou no Imperio de Iapão p. 612. Portuguez.

Cap. LXVI. Prosegue o santo Padre sua nauegação com grandes riscos. pag. 618.

Cap. LXVII. De quão perseguido, & pesquisado foi o P. atè ser preso. pag. 621. Cap.

Digitized by Google

INDEX.

Cap. LXVIII. Da partida do Padre pera a Corte de Yendo, & do que lá paſſou. pag. 625.

Cap. LXIX. Da rigoroſa morte do Padre Sebaſtiaõ Vieira. pag. 629.

Neapolitano. Cap. LXX. Elogio do Padre Marcello Franciſco Maſtrilli da Companhia del E SV. Seu nacimento patria, & vocaçam ao Iapaõ. pag 633.

Cap. LXXI. Sua partida do Reyno de Napoles, & viagem ate Goa. pag. 637.

Cap. LXXII. Partida de Goa pera a Manilha. pag 640.

Cap. LXXIII. Detença na Manilha, & ſucceſſos della. p. 646.

Cap. LXXIV. Apreſto, & partida da Manilha pera o Iapaõ, & entrada nelle. pag. 648.

Cap. LXXV. Prizaõ do Padre Marcello. pag 650.

Cap. LXXVI. Entrada em Nangaſaqui, & exame dos Preſidentes. pag. 653.

Cap. LXXVII. Nouas inſtancias dos Preſidentes, & nouas reſpoſtas do Padre Marcello pag. 655.

Cap. LXXVIII. Padece os tormentos de agoa. pag. 657.

Cap. LXXIX. Reſoluemſe os Preſidentes a lhe darem a morte. pag 657.

Cap. LXXX. Parte pera os vltimos tormentos da morte. p. 660.

Cap. LXXXI. Vltimos tormẽtos, & morte do animoſo. P. p. 662.

Cap. LXXXII. Qual ſeja mais diteſa ſorte na vida humana, ſe a de perſeguir, ſe a de ſofrer. pag. 667.

Cap. LXXXIII. De varios modos com que Deos ſabe honrar os que por elle padecem. pag. 676.

Cap. LXXXIV. Da variedade de Milagres com que Deos hõrou hũa reliquia da carne puriſſima do Encarnado Verbo, cortada com dores do Santiſſimo Senhor. pag. 688.

Cap. LXXXV. Da grande gloria accidental com que Deos honra as ſantas reliquias, que ſeus ſeruos nos deixaraõ depois de ſuas mortes glorioſas. pag. 701.

Cap. LXXXVI. Dos poderes das ſantas reliquias dos que neſte mundo derãõ a vida por Deos. pag. 709.

Cap. LXXXVII. Da ſatisfaçaõ que a fereza tyrannica ſepre deu aos perſeguidores da innocencia Catholica. pag. 721.

FINIS.

Digitized by Google

ALGVMAS DAS ERRATAS deste Tomo.

Fol.11. insignias, emmende, insignias.
fol.16. paciente, paciencia.
fol.18. lustrofo, lustroso,
fol.18. soframsi, dele, si.
fol 25. nobitatis, nobilitatis.
fol 33. salistros, salustios.
fol. 36. teque, pieque.
fol.44. choro, Collegio.
fol 47. imporrante, importante.
fol.54. Æthyopium, Æthyopum.
fol. 54. & dar graças, pera dar.
fol.60. Boronio, Baronio.
fol.63. peruiu, perutum.
fol.66. quæ sic, sint.
fol.67. gloriasas, glorioſas.
fol.78. decore sencasset, decere sentisset.
fol 86. muitos lugar, muito.
fol.107. poncas, poucas.
fol.125. dignamento, dignamente
fol.133. specioſe, specioſi.
fol.135. eminenre. eminente.
fol.137. occupados, occupado.
fol.143. aos padre, aos padres.
fol.151, pasquino, pasquim.
fol.187. Ilba, Ilha.
fol.188. Xauires, Xauieres.
fol.192. diuiuos, diuinos.
fol.238. deioado, degolado.
fol.242. Aquauiu, aquauiua.
fol.242. Iereloſima, Ieroſolim.
fol.252. Archiducaſa, Archiduqueſa.
fol.256. paſſo, paſto.
fol.270. foſſe fidalgo, foſſe dos fidalgos.
fol.270. deſte ſitio, neſte ſitio.
fol.288. o mas ſolemne, o mais.
fol.295. pegas, peas.
fol.303. entra, entram.
fol.315. Soedade, ſoledade.
fol.321. parantur, pararentur.
fol.321. deilas, dellas,
fol. 326. maldre, madre.
fol.336. aboa, taboa.
fol.336. tolo, polo.
fol.386. memoriale, memorabile.
fol.393. rerremotos, terremotos.
fol 394. o toda pied. á toda pied.
fol.394. auguſta, auguſtam.
fol.401. longa, longe.
fol.408. indencias, impudencias.
fol.415. podia, pedia.
fol.462. logra de, dele, de.
fol.470. rande, grande.
fol 474. latiuis, latinis.
fol.478. relampados, relampagos
fol.473. monſtruoſa, monſtroſa.
fol.502. efficia, efficacia.
fol.520. grandie, grande.
fol.522. gentos, gentios,
fol.552. gela, gelu.
fol.557. nexata, vexata.
fol.562. audou, ajudou.
fol.583. Apoſtolada ſerlo, Apoſtolo.
fol.585. & no nam, & nos nam.
fol.593. paer, pera.
fol.513. pois do, pois tendo
fol.619. dedaxo, debaixo.
fol.638. ſogei, ſogeito.
fol.639. es nella, fez nella.
fol.642 eſta firmada. eſta cedula firmada
fol.645. ſincpaura, ſincapura.
fol.649. entra, entrar no.
fol.674. obreui, obrui.
fol.717. oinda, ainda.

FALTAS.

fol.418. na vltima regra, ajunte, naria pera a India, em caſo que [illegible]y de Deos nam dilataſſe.

UNIVERSIDAD CENTRAL
BIBLIOTECA
FILOSOFIA Y LETRAS
BIBLIOTECA DE FILOSOFIA Y LETRAS
Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google